

Vice-Presidência Agente Operador
Superintendência Nacional do Fundo de Garantia
Gerência Nacional Carteiras e Relacionamento Institucional FGTS

**Apensado I – FP217v011 - NOVA METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DOS
PROGRAMAS DO FGTS**



Abril/2022

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Estrutura da nova metodologia de Avaliação dos Programas do FGTS	59
Ilustração 2 - Estrutura da metodologia de Avaliação de Impacto na Saúde das Ações de Saneamento	36
Ilustração 3 - Modelo simplificado das ações de saneamento em uma comunidade	37
Ilustração 4 - Modelo FPEEEA para as ações de saneamento considerando apenas o efeito sobre a cidadania e exclusão social	43
Ilustração 5 - Hierarquia de Domínios e Temas do IMUS	46
Ilustração 6 - Indicador de quantidade	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Objetivos específicos da nova metodologia	58
Tabela 2 - Valores da dimensão Pessoas.....	60
Tabela 3 - Valores da dimensão Cidade	61
Tabela 4 - Valores da dimensão Ambiente	61
Tabela 5 - Aplicação de Valores em Habitação Popular 2010 a 2014	20
Tabela 6 - Subsídios em Habitação Popular 2010 a 2014	20
Tabela 7 - Atendimento e déficit por componente do saneamento básico no Brasil, 2010.	21
Tabela 8 - Aplicação de Valores em Saneamento 2010 a 2014	24
Tabela 9 - Desenho metodológico da avaliação do Eixo de Saneamento.....	38
Tabela 10 - Relação de fonte de dados secundários.....	39
Tabela 11 - Mapa de variáveis do Eixo Saneamento.....	41
Tabela 12 - Relação de indicadores de saneamento ambiental	44
Tabela 13 - Aplicação de Valores em Infraestrutura 2010 a 2014	28
Tabela 14 - Indicadores selecionados para compor o IMUS	47
Tabela 15 - Escala de Avaliação para o indicador acessibilidade ao transporte público	47
Tabela 16 - Escala de avaliação para o indicador densidade populacional urbana	47
Tabela 17 - Temas e indicadores selecionados para o cálculo do IMUS da cidade de Vitória.....	48
Tabela 18 - Avaliação do Transporte Público na cidade	50
Tabela 19 - Concordância com a afirmação: "Nos Serviços públicos de transporte urbano a população consegue ser atendida sempre que precisar?"	50
Tabela 20 - Autores e Critérios Utilizados no Modelo	53
Tabela 21 - Síntese dos Métodos de avaliação para Ciclistas	55

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA	11
2.1. Premissas.....	11
2.1.1. Necessidade de Atualização Constante	11
2.1.2. Tempestividade	11
2.1.3. Usabilidade	11
2.1.4. Aderência Estratégica.....	12
2.1.5. Custo.....	12
2.1.6. Relevância	12
2.1.7. Publicidade e Transparência	12
3. FASES DO TRABALHO	14
3.1. Descrição das Etapas	14
3.1.1. Estudo dos Programas.....	14
3.1.2. Capacitação do grupo de trabalho	14
3.1.3. Levantamento Bibliográfico	14
3.1.4. Análise da Metodologia Existente.....	14
3.1.5. Mapeamento de Processos.....	14
3.1.6. Visitas aos entes envolvidos.....	15
3.1.7. Realização de seminários e workshops	15
3.1.8. Desenvolvimento do Projeto.....	15
3.1.9. Atualização do Sistema SIADP	15
3.1.10. Implementação da Metodologia e do Sistema	16
4. DIAGNÓSTICO DOS SETORES.....	17
4.1. Diagnóstico da Habitação no Brasil	17
4.1.1. Déficit Habitacional	18
4.1.2. FGTS e Habitação	19
4.1.2.1. Descontos nos Financiamentos a Pessoas Físicas	20

4.2. Diagnóstico do Saneamento no Brasil.....	20
4.2.1. FGTS e Saneamento	24
4.3. Diagnóstico de Infraestrutura no Brasil	25
4.3.1. FGTS e Infraestrutura	27
5. METODOLOGIAS E INDICADORES EXISTENTES.....	29
5.1. Metodologias e Indicadores existentes no setor de Habitação	29
5.2. Metodologias e Indicadores existentes no setor Saneamento.....	33
5.3. Metodologias e Indicadores existentes no setor Infraestrutura	45
5.3.1. Índice de Mobilidade Urbana Sustentável - IMUS	46
5.3.2. Sistema de Informações da Mobilidade Urbana – ANTP	48
5.3.3. Sistema de Indicação de Percepção Social – SIPS	49
5.3.4. Modelo de Avaliação para Transporte Coletivo (TRENS URBANOS).....	50
5.3.5. Avaliação de Redes de Transporte Público Urbano	51
5.3.6. Indicadores de Qualidade de Pavimentação.....	52
5.3.7. Metodologia de Avaliação de Transporte Coletivo (Ônibus)	53
5.3.8. Metodologia de Avaliação de Transporte Individual (Ciclovias)	54
6. NOVA METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DO FGTS.....	57
6.1. Objetivos	57
6.2. Estrutura.....	58
6.2.1 Indicadores	62
6.3. Plano Amostral	64
6.3.1. Conceitos.....	64
6.3.2. Justificativas	67
6.3.3. Definição do Plano Amostral.....	68
6.3.4. Definição do Universo	69
6.3.5. Seleção da amostra	69
6.4. Coleta de Dados	70
6.4.1 Habitação	71
6.4.2 Saneamento e Infraestrutura	72
6.5. Aplicação da Metodologia.....	73

6.6. Apresentação dos Resultados	74
APÊNDICES	75
APÊNDICE A – Cartilha Criação e Construção dos Indicadores	75
APÊNDICE B – Necessidades da Nova Metodologia.....	95
APÊNDICE C – Análise da Carteira	102
APÊNDICE D – Ficha dos Indicadores HABITAÇÃO	121
APÊNDICE E – Ficha dos Indicadores SANEAMENTO	335
APÊNDICE F – Ficha dos Indicadores INFRAESTRUTURA.....	444
APÊNDICE G – Instrumentos de Coleta de Dados HABITAÇÃO	580
APÊNDICE H – Instrumentos de Coleta de Dados SANEAMENTO	606
APÊNDICE I – Instrumentos de Coleta de Dados INFRAESTRUTURA	631
APÊNDICE J – Modelo de Aplicação	651
APÊNDICE K – Modelo de Resultados	663
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	666

1. INTRODUÇÃO

O Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), gerido e administrado por um Conselho Curador, foi criado pela Lei nº 5.107, de 13 de setembro de 1966, vigente a partir de 1 de janeiro de 1967, atualmente regido pela Lei 8.036, de 11 de maio de 1990. Com o FGTS, o trabalhador tem a oportunidade de formar um patrimônio, que pode ser sacado em momentos especiais, como o da aquisição da casa própria ou da aposentadoria e em situações de dificuldades, que podem ocorrer com a demissão sem justa causa, em caso de algumas doenças graves ou calamidade pública.

A importância dos recursos do Fundo para o desenvolvimento do país ultrapassa os benefícios da moradia digna, pois financiam, também, obras de saneamento e infraestrutura, gerando melhorias na qualidade de vida, ao proporcionar água de qualidade, coleta e tratamento do esgoto sanitário e melhores condições de mobilidade urbana.

Para verificar o atendimento dos objetivos propostos é necessário avaliar os resultados gerados por esses Programas, conforme previsto na Lei nº 8.036, de 11 de maio de 1990.

Art. 5º Ao Conselho Curador do FGTS compete:

I - estabelecer as diretrizes e os programas de alocação de todos os recursos do FGTS, de acordo com os critérios definidos nesta lei, em consonância com a política nacional de desenvolvimento urbano e as políticas setoriais de habitação popular, saneamento básico e infraestrutura urbana estabelecidas pelo Governo Federal;

II - acompanhar e avaliar a gestão econômica e financeira dos recursos, bem como os ganhos sociais e o desempenho dos programas aprovados.

Em consonância com as atribuições acima, coube ao Agente Operador do FGTS a aplicação da metodologia de avaliação dos programas financiados com recursos do FGTS.

Segue Histórico:

1. Por meio da Resolução do Conselho Curador do FGTS (RCCFGTS) nº 259, de 24 de abril de 1997, determinou-se o desenvolvimento de estudos visando a definição de metodologia de avaliação dos programas de aplicação do FGTS, enfatizando, em especial, os seguintes aspectos:

- a. Adequação dos normativos às diretrizes contidas na Lei 8.036/90, na política nacional de desenvolvimento urbano e nas políticas setoriais de habitação popular, saneamento básico e infraestrutura urbana;
- b. Adequação dos programas ao perfil do déficit existente;

- c. Impactos sociais decorrentes da aplicação dos recursos do FGTS, observadas as premissas, objetivos e diretrizes contidas nos programas.
2. O Agente Operador, por meio da RCCFGTS nº 309, de 25 de fevereiro de 1999, foi autorizado a contratar a Universidade de São Paulo – Escola de Engenharia de São Carlos/FIPAI para o desenvolvimento de metodologia de avaliação dos programas de aplicação do FGTS. A USP/FIPAI desenvolveu uma abrangente metodologia visando avaliar os programas Pró-moradia, Carta de Crédito Associativo, Carta de Crédito Individual, Apoio à Produção e Pró-Saneamento, num amplo leque de aspectos, fruto de um trabalho de pesquisa e extensão universitária, que exigiu a articulação entre a experiência adquirida em pesquisas acadêmicas, particularmente, na área de Ciências Sociais Aplicadas e de Tecnologia do Ambiente Construído, como o conhecimento e a reflexão sobre a gestão e implementação de políticas públicas. A formação de um Grupo de Acompanhamento do Projeto, formado por técnicos da Caixa Econômica Federal (CAIXA) e do Grupo de Assessoria Permanente do Conselho Curador do FGTS (GAP), que ao longo de todo o período de desenvolvimento da metodologia se reuniu periodicamente para discutir a proposta e aperfeiçoamento dos programas do FGTS em cada uma das suas etapas, permitiu uma profícua troca de experiências, de pontos de vista entre a equipe, os diferentes setores envolvidos e interessados na avaliação. Além disso, o seminário realizado na Escola de Engenharia de São Carlos em novembro de 1999 permitiu que a proposta preliminar fosse debatida com especialistas de todo o país, incorporando-se contribuições importantes para o aperfeiçoamento da metodologia.
3. Por meio da RCCFGTS nº 403, de 29 de agosto de 2002, foi autorizada a contratação de empresa especializada para aplicação da referida metodologia, ocorrida em Minas Gerais como projeto piloto, com o objetivo de obter o primeiro resultado que contemplasse a estrutura completa da matriz da Metodologia de Avaliação dos Programas Habitacionais, Carta de Crédito Associativo (CCA), Carta de Crédito Individual (CCI) nas Modalidades Aquisição, Construção e Cesta de Materiais e Pró-Moradia (PM) nas modalidades Urbanização de Área (UA) e Conjunto Habitacional (CI) e do Programa Pró-Saneamento (PS) - nas modalidades Água, Esgoto, Drenagem e Desenvolvimento Institucional (DI) e suas unidades e na modalidade Pró-Sanear. A

primeira coleta de dados foi realizada nas Unidades Regionais por membros da equipe técnica do projeto e pesquisadores treinados diretamente pela USP/FIPAI em São Carlos e São Paulo. A coleta seguinte, que envolveu a ida aos empreendimentos foi realizada com equipes de pesquisadores estruturadas através de parcerias com instituições do Estado de Minas Gerais, sendo coordenadas e supervisionadas por membros da equipe técnica do projeto.

4. Em 2006/2007, foi aplicada a metodologia na Região Sudeste pela CAIXA, sem a participação da equipe USP/FIPAI, utilizando-se o conhecimento internalizado, estendendo-se também às demais regiões em 2008/2009, alcançando-se assim o primeiro resultado nacional da Avaliação dos Programas do FGTS.
5. Considerando a necessidade de se fazer uma melhor utilização e aplicação da Metodologia de Avaliação dos Programas do FGTS, do seu sistema informatizado e dos resultados das avaliações realizadas, conforme proposta do Agente Operador, a RCCFGTS nº 636, de 04 de maio de 2010 estabeleceu novos procedimentos para a aplicação dessa Metodologia e autorizou o Agente Operador a promover a adequação necessária na mesma, bem como, no Sistema de Avaliação dos Programas do FGTS (SIAPG).
6. Em 2010/2012 foi realizada a segunda Avaliação Nacional dos Programas FGTS, abordando empreendimentos concluídos/contratados em 2005/2008. Uma das melhorias implementadas a partir desta foi a coleta eletrônica de informações com utilização de questionários residentes em *smartphones*, o que possibilitou o acompanhamento das pesquisas em tempo real, além da localização geográfica do entrevistador, agilidade no registro e maior confiabilidade dos dados coletados.
7. Em 2013/2014 realizou-se a terceira avaliação nacional contemplando os empreendimentos concluídos/contratados em 2009/2010.
8. Atendendo à RCCFGTS nº 636, o Agente Operador iniciou em 2014 os trabalhos de revisão e atualização da metodologia de avaliação dos programas do FGTS com o objetivo de adaptá-la à nova realidade dos programas já avaliados e contemplar os

programas ainda não avaliados em função de criação posterior à concepção da referida metodologia. Para tanto, foi criado, por meio da Portaria nº 0096/2014, grupo de trabalho formado pela equipe da Gerência Nacional Carteiras e Relacionamento Institucional FGTS (GECRI) - Avaliação de Programas e representantes da Centralizadora Nacional Relacionamento do FGTS (CEFGR), em Recife.

9. Dando continuidade aos trabalhos, entre 2014 e 2016, foram emitidas as Portarias Complementares nº 0902/2014, nº 0960/2015, nº 0538/2016, nº 1004/2016 e nº 1380/2016 com acréscimo de novos integrantes ao grupo de trabalho, representantes das Filiais: Bauru, Belo Horizonte, Brasília, Campinas, Cuiabá, Florianópolis, Goiânia, Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo.
10. Em novembro de 2016, tendo em vista o encerramento da vigência destas portarias em 30/12/2016 e a necessidade de dar continuidade ao trabalho para aplicação da pesquisa em 2017, foi emitida a Portaria nº 1734/2016 prorrogando o prazo do Grupo de Trabalho para 29/12/2017.
11. O estudo desse grupo de trabalho foi concluído em 2017, conforme detalhamento a seguir, possibilitando a aplicação da pesquisa na nova metodologia de avaliação de programas do FGTS definida.

2. DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

2.1. Premissas

A revisão da metodologia foi norteada pelas seguintes premissas:

2.1.1. Necessidade de Atualização Constante

A própria USP/FIPAI, quando da entrega da primeira versão da metodologia, cita em seu relatório de apresentação do trabalho a necessidade de atualização e aperfeiçoamento.

[...] o desenvolvimento da proposta, que gerou uma complexa metodologia que permitirá avaliar os programas de aplicação do FGTS, mostrou a necessidade de se aprofundar a pesquisa nesta área pois, para muitos indicadores, inexistem parâmetros de avaliação consagrados. Isto torna necessário o desenvolvimento de estudos para a criação de critérios objetivos capazes de permitir referências específicas de avaliação para programas de habitação e saneamento. Malgrado este problema, a equipe estabeleceu os parâmetros indispensáveis para realizar a avaliação, deixando claro que a proposta pode ser ainda muito aperfeiçoada por estudos posteriores e após sua primeira aplicação integral [...] (USP/FIPAI).

As mudanças nos cenários econômico e social, nas políticas públicas e nas regras dos programas existentes, bem como a criação de novas políticas públicas e novos programas de aplicação dos recursos do FGTS também caracterizam motivos de atualização constante da metodologia.

2.1.2. Tempestividade

A aplicação da metodologia deve proporcionar resultados/informações claras e tempestivas, permitindo aos atores envolvidos a tomada de decisão em tempo hábil.

2.1.3. Usabilidade

Permitir melhor utilização dos resultados com vistas ao constante aperfeiçoamento dos programas e otimização dos recursos, maximizando assim os ganhos sociais proporcionados à população beneficiada, alinhado ao objetivo do Plano Estratégico do FGTS de aprimorar os mecanismos de tomada de decisão.

2.1.4. Aderência Estratégica

Os objetivos alcançados devem estar alinhados aos objetivos estratégicos do FGTS bem como das políticas públicas inerentes ao processo, tais como: garantir o equilíbrio financeiro e a perenidade do fundo, garantir a aplicação do orçamento anual, fortalecer o papel institucional do FGTS, implementar soluções inovadoras e integrar e compartilhar informações operacionais do sistema FGTS.

2.1.5. Custo

Promover melhorias na metodologia de forma que se alcance a eficiência dos resultados, com redução de custo ao Agente Operador.

2.1.6. Relevância

Os indicadores devem expressar a importância da aplicação dos recursos e sua função social, como solucionador ou participante da solução de demandas por melhorias nos setores habitacional, infraestrutura, mobilidade urbana e saneamento.

2.1.7. Publicidade e Transparência

A Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, destina-se a assegurar o direito fundamental de acesso à informação e deve ser executada em conformidade com os princípios básicos da administração pública, sendo a Publicidade um desses.

O Princípio Constitucional da Publicidade concretiza os postulados básicos do princípio republicano, que trata da possibilidade de fiscalização das atividades administrativas pelo povo.

Esse princípio tem como desiderato assegurar transparência no trato do erário público, partindo-se do princípio que o administrador público não é dono do patrimônio gerido, e sim um delegatário da gestão dos bens da coletividade, devendo possibilitar aos administrados o conhecimento pleno de suas condutas administrativas.

Em seu relacionamento com as partes interessadas e com a sociedade em geral, o FGTS utiliza instrumentos diversificados de comunicação, a exemplo da divulgação do resultado da avaliação dos programas do FGTS, como forma de garantir a transparência de seus atos e iniciativas.

Espera-se, portanto, que a avaliação dos programas do FGTS possa continuar contribuindo para a transparência e como indutora de transformação e progresso do País.

3. FASES DO TRABALHO

3.1. Descrição das Etapas

Para o desenvolvimento do projeto de atualização da metodologia de avaliação dos programas FGTS foram seguidas as seguintes etapas:

3.1.1. Estudo dos Programas

Visou nivelar e aprofundar o conhecimento acerca das regras, objetivos e particularidades dos programas alvo da avaliação.

3.1.2. Capacitação do grupo de trabalho

Participação dos representantes do Agente Operador em cursos e treinamentos.

3.1.3. Levantamento Bibliográfico

Levantamento dos trabalhos realizados anteriormente sobre o tema para identificação e seleção de métodos e técnicas utilizados para subsidiar a discussão do trabalho, inclusive em termos comparativos, sendo utilizados como fonte: Livros, Artigos, Trabalhos Acadêmicos, Órgãos governamentais, ONG, Institutos e outros.

3.1.4. Análise da Metodologia Existente

Teve por objetivo verificar a necessidade de alteração, atualização, exclusão e inclusão de parâmetros e indicadores na metodologia atual, ocasionando o desenvolvimento da proposta de atualização conforme supracitada no capítulo 2.

3.1.5. Mapeamento de Processos

Levantamento das principais etapas dos diversos processos inerentes à operacionalização dos programas e análise da carteira de contratos, conforme apêndice B.

3.1.6. Visitas aos entes envolvidos

Reuniões com agentes financeiros e tomadores de recursos como prefeituras, empresas de saneamento e construtoras, para levantamento de disponibilidade e formato de informações que pudessem contribuir com o desenvolvimento do projeto.

3.1.7. Realização de seminários e workshops

Eventos com a participação de profissionais com especialização e/ou experiência em assunto específico para discussão e análise dos indicadores relacionados a determinado aspecto a ser avaliado, considerando ainda as particularidades de cada programa.

3.1.8. Desenvolvimento do Projeto

Reuniões de trabalho para o efetivo desenvolvimento do projeto.

Nesta fase ocorreram as definições dos objetivos, valores, dimensões, aspectos, estrutura da nova metodologia e indicadores, conforme detalhado no Capítulo 6 deste documento.

Para a definição dos Indicadores, houve a necessidade de construir previamente dois importantes documentos:

- Cartilha Criação e Construção dos Indicadores, conforme apêndice A, contendo o padrão a ser adotado para a definição dos indicadores; e
- Necessidades da Nova Metodologia, conforme apêndice B, de forma que todos os indicadores construídos estivessem alinhados às necessidades das partes interessadas na avaliação dos programas.

Esta etapa de desenvolvimento do projeto contou também com o desenvolvimento dos Instrumentos para coleta de dados, Modelo de Aplicação e Modelo de Resultados, também descritos no capítulo 6.

3.1.9. Atualização do Sistema SIADP

Prospecção e especificação de ferramentas informatizadas para suportar as fases do processo de avaliação.

Além da necessidade de atualização do sistema SIADP, foi identificada a necessidade de construção do aplicativo SICID para armazenamento dos indicadores gerados na nova metodologia.

3.1.10. Implementação da Metodologia e do Sistema

Simulações e testes tanto da metodologia como dos processos de aplicação e do sistema informatizado precedendo a implantação do novo modelo.

4. DIAGNÓSTICO DOS SETORES

4.1. Diagnóstico da Habitação no Brasil

O cenário do setor habitacional do Brasil tem passado por grandes transformações desde 2003. Nesse ano, com a criação do Ministério das Cidades, o foco passou a ser o de reestruturação do sistema de crédito imobiliário, fomentando ações de habitação social através do subsídio à demanda.

A partir daí, a Lei nº 11.124, de 16 de junho de 2005, instituiu o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (SNHIS), criou o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS) e o Conselho Gestor do FNHIS, integrando os programas de habitação de interesse social de todas as esferas governamentais.

O estabelecimento das diretrizes da política habitacional integrado com as políticas urbanas advém da criação do Plano Nacional de Habitação (PLANHAB). Com isso, observamos as inovações relacionadas às políticas habitacionais, principalmente as direcionadas às famílias de baixa renda. O Ministério das Cidades detalha o PLANHAB como:

O PLANHAB é parte de um processo de planejamento de longo prazo para o setor habitacional, que pressupõe revisões periódicas e articulação com outros instrumentos de planejamento orçamentário-financeiro do Governo Federal, como os planos plurianuais, permitindo que suas metas de produção física e de avanços institucionais possam estar associadas ao planejamento dos recursos necessários para sua cobertura e tendo o ano de 2023 como horizonte final para a elaboração de estratégias e de propostas. (BRASIL, 2010)

O PLANHAB colaborou ainda, através de fortes investimentos na atividade imobiliária, na alavancagem do ciclo de crescimento e do nível de empregos no Brasil, frente ao cenário de crise mundial que trazia incertezas a diversos setores da economia brasileira.

Os desafios da política habitacional brasileira eram permeados:

- Pelas necessidades das demandas demográficas, estimadas em cerca de 1,8 milhão de novas unidades por ano (FONSECA; FAGNANI, 2013);
- Pelo aumento do déficit habitacional, em torno de 5,4 milhões de novas moradias, segundo cálculos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), com base na metodologia proposta pela Fundação João Pinheiro e na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2011.

Por conta do histórico déficit habitacional, surge em 2009 o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), com o intuito de tornar acessível às famílias de baixa renda a aquisição

da casa própria. Também, os investimentos do PMCMV no setor de construção civil impactaram positivamente na geração de emprego e renda.

Inicialmente, o PMCMV foi planejado em duas fases. A primeira fase, iniciada em abril de 2009, teve a contratação de mais de 1 milhão de moradias. Já a segunda fase teve início em maio de 2011, com a contratação de 2,6 milhões de unidades habitacionais até junho de 2014. O PMCMV atende a três faixas de renda, onde a Faixa 1 corresponde às famílias com renda mensal bruta inferior R\$ 1.600,00; a Faixa 2 corresponde às famílias com renda mensal bruta de até R\$ 3.275,00; a Faixa 3 corresponde às famílias com renda mensal bruta de até R\$ 5.000,00. O programa conta ainda com a participação do Estado no subsídio de parte do valor da habitação nas três faixas de renda, sendo os maiores percentuais destinados às faixas de menor rendimento. Neste período, 46% das famílias beneficiadas pelo PMCMV pertenciam a Faixa 1, sendo esta a de maior participação no déficit habitacional, com cerca de 70% de carência. (IBGE, 2011)

Em Julho de 2014 foi oficialmente lançada a terceira etapa do PMCMV, com a meta de construir 3 milhões de unidades habitacionais a partir de 2015, visando contribuir para a redução do déficit habitacional.

4.1.1. Déficit Habitacional

Segundo o IPEA (2014), o déficit habitacional é composto por famílias que ocupam habitações precárias, consideradas inadequadas, como:

- Construções feitas com materiais não duráveis ou improvisados, ou seja, domicílios precários;
- Os casos em que mais de um núcleo familiar mora na mesma casa, ou seja, a coabitação;
- O adensamento excessivo, isto é, quando mais de três pessoas dividem o mesmo cômodo; e
- O ônus excessivo de aluguel, onde uma família compromete mais de 30% da sua renda mensal com aluguel.

Sabe-se que a inadequação das moradias reflete a desigualdade social, além de impactar negativamente as necessidades primárias tais como a saúde, a educação, a capacidade produtiva, a dignidade e o bem-estar geral dos cidadãos. Com isso, as políticas habitacionais ganharam projeção e é presença constante no ementário de ações do governo.

Conforme dados da PNAD 2011-2012 (IBGE, 2011), as regiões com o maior déficit habitacional absoluto são a Sudeste e a Nordeste com, respectivamente, 2,1 e 1,9 milhões de moradias no ano de 2011 e 2,3 e 1,7 milhões em 2012. A região Sul vem a seguir, com 604 mil, Norte com 575 mil e Centro-Oeste com 464 mil domicílios em 2012.

Quanto às regiões metropolitanas, das nove pesquisadas, cinco (Fortaleza, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba) apresentaram elevação no déficit habitacional. Esse aumento pode ser atribuído ao incremento no componente ônus excessivo com aluguel, que reduziu somente na região metropolitana de Porto Alegre. Nas outras quatro regiões metropolitanas (Belém, Recife, Salvador e Porto Alegre) onde o déficit habitacional diminuiu, a queda se deve principalmente ao componente domicílios precários.

O componente com maior peso no déficit é o ônus excessivo com aluguel (2,660 milhões de unidades ou 45,9%), seguido pela coabitação (1,865 milhões de unidades ou 32,2%), domicílio precário (883 mil unidades ou 15,3%) e adensamento excessivo em domicílios alugados (382 mil unidades ou 6,6%).

O acompanhamento das estimativas do déficit habitacional no Brasil tem revelado uma tendência de queda, podendo ser atribuída à redução nos seguintes componentes: domicílios precários e coabitação familiar.

Face ao desafio de ampliar o acesso das famílias à moradia digna, é essencial acompanhar os resultados dos programas habitacionais, visando o aprimoramento da sua execução, fomentando o desenvolvimento. A atualização dos resultados do déficit habitacional tornou-se um instrumento importante para o processo decisório, na formulação, no monitoramento e na avaliação das políticas públicas habitacionais existentes nos entes da União (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÃO, 2014).

4.1.2. FGTS e Habitação

O FGTS é uma importante fonte de recursos para a implementação de políticas públicas voltadas à redução do déficit habitacional, prioritariamente para a população de baixa renda.

As aplicações em habitação são realizadas por meio de programas de crédito, contribuindo para a diminuição das ocupações de áreas de risco ou insalubres.

As obras financiadas pelo Fundo também têm sido fundamentais na geração de emprego e renda nas localidades atendidas (BRASIL, 2013).

A tabela a seguir apresenta os valores de FGTS aplicados em Habitação Popular no período de 2010 a 2014:

Tabela 1 - Aplicação de Valores em Habitação Popular 2010 a 2014

Ano	Agente Operador					Agente Financeiro				
	Orçamento Original (a)	Orçamento Final (b)	Empréstimo aos Agentes Financeiros (c)	% Emprestado (d = c / b)	Saldo (e = b - c)	Realizado (f)	% Realizado (g = f / c)	Saldo a Contratar (h = c - f)	% A Contratar (i = h / c)	% Realizado sobre
2010	16.000.000	26.340.500	26.340.500	100	0	24.743.576	93,94	1.596.924	6,06	93,94
2011	21.000.000	34.600.000	34.600.000	100	0	30.872.864	89,23	3.727.116	10,77	89,23
2012	25.000.000	37.479.294	37.479.294	100	0	34.412.960	91,82	3.066.334	8,18	91,82
2013	35.700.000	46.200.000	46.200.000	100	0	39.809.681	86,17	6.390.319	13,83	86,17
2014	45.700.000	44.653.700	44.653.700	100	0	39.627.910	88,74	5.025.790	11,26	88,74
Total	145.400.000,00	189.273.494,00	189.273.494,00	100	-	169.467.011,00	89,54	19.806.483,00	10,46	89,54

Fonte: CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Canal do FGTS - Relatório de Execução Orçamentária de FGTS, 2014. (Posição: 18/12/2014 - Valores em R\$ 1.000)

4.1.2.1. Descontos nos Financiamentos a Pessoas Físicas

Os descontos arcados pelo FGTS contribuem para a adequação da capacidade de pagamento do mutuário frente ao valor financiado e a sua renda. Com isso amplia-se o acesso da população de baixa renda aos financiamentos de habitação popular com recursos do FGTS. Esses descontos nos financiamentos a pessoas físicas classificam-se em:

- Desconto Complemento: se dá para fins de pagamento de parte da aquisição ou construção do imóvel financiado e;
- Desconto Equilíbrio: consiste no equilíbrio financeiro da operação de financiamento pela redução do valor das prestações do mutuário mediante a cobertura do diferencial da taxa de juros e da taxa de administração; (BRASIL, 2013).

Para ilustrar o volume de descontos fornecidos no período de 2010 a 2014, segue a tabela abaixo:

Tabela 2 - Subsídios em Habitação Popular 2010 a 2014

Ano	Valor Financ (Operações que obtiveram desconto)	FGTS			OGU			Valor Total Desconto
		Compl.	Equilíbrio	Total	Compl.	Equilíbrio	Total	
2010	19.176.600	2.336.644	2.709.104	5.045.748	684.064	603.396	1.287.460	6.333.208
2011	22.734.605	2.211.306	3.209.142	5.420.449	988.012	1.169.378	2.157.390	7.577.838
2012	24.380.013	2.679.521	3.987.102	6.666.623	516.318	680.269	1.196.588	7.863.211
2013	29.315.039	2.924.772	5.061.381	7.986.152	581.405	882.431	1.463.836	9.449.988
2014	29.313.129	2.758.757	4.714.341	7.473.098	559.195	833.320	1.392.515	8.865.612
Total	124.919.386,79	12.911.000,21	19.681.069,47	32.592.069,68	3.328.993,77	4.168.793,67	7.497.787,46	40.089.857,15

Fonte: CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Canal do FGTS - Relatório de Desembolso Desconto do FGTS, 2014. (Posição: 18/12/2014 - Valores em R\$ 1.000)

4.2. Diagnóstico do Saneamento no Brasil

A Constituição Federal de 1988 institucionalizou as responsabilidades sobre o Saneamento Básico no Brasil, atribuindo à União, em seu artigo 21, a competência por gerenciar recursos, elaborar e executar planos e instituir diretrizes necessárias.

Mesmo com este direcionamento, por muitos anos o investimento em Saneamento foi insuficiente para atender a demanda da sociedade, gerando um déficit em abastecimento e tratamento de água e esgoto para a população ao longo do território brasileiro.

De forma a trabalhar esta lacuna nas políticas públicas e cumprir com o dever do Estado, a Lei nº 10.257/2001 (BRASIL, 2011) trouxe as Diretrizes gerais da política urbana e, com o objetivo de organizar a formulação das políticas de setores como o de saneamento básico e atuar como gestor de aplicação dos recursos, foi criado em 2003 o Ministério das Cidades.

Em 2007 foi criada a Lei nº 11.445/2007 (BRASIL, 2007), trazendo as diretrizes nacionais para o saneamento básico. Em seu Art. 2º, a referida Lei traz como um dos princípios fundamentais ao Saneamento Básico a universalização do seu acesso.

De forma a buscar essa universalização, mostrou-se necessária a criação de um plano nacional de longo prazo com metas e diretrizes claras para as políticas públicas.

Com a regulamentação desta Lei dada pelo Decreto 7.217/2010 (BRASIL, 2010), foi criado em 2011, a partir de um amplo processo participativo, o PLANSAB – Plano Nacional do Saneamento Básico (BRASIL, 2013).

Considerando o contexto do Saneamento Básico atual, o PLANSAB reúne as diretrizes, metas e ações de saneamento básico para os próximos 20 anos (2014-2033) no Brasil, voltadas para o abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo das águas pluviais urbanas.

Neste mesmo Decreto foi estabelecido que 90% dos municípios brasileiros passem a dispor de Planos de Saneamento Básico, elaborados e devidamente aprovados e com instâncias de controle social até 2033.

Para tanto serão necessários esforços articulados entre os três níveis de governo – federal, estadual e municipal – por meio de um conjunto de iniciativas de apoio e indução, como uma campanha nacional, de forma a sensibilizar e suprir a demanda técnica e financeira para a elaboração dos planos.

Todas estas ações constituem um esforço em atingir a universalização do Saneamento Básico no Brasil. De acordo com estudo apontado no PLANSAB, o déficit ainda é bastante significativo como mostra a tabela abaixo.

Tabela 3 - Atendimento e déficit por componente do saneamento básico no Brasil, 2010.

COMPONENTE	ATENDIMENTO ADEQUADO		DEFICIT			
			Atendimento precário		Sem atendimento	
	(x 1.000 hab)	%	(x 1.000 hab)	%	(x 1.000 hab)	%
Abastecimento de água	112.497 ⁽¹⁾	59,4	64.160	33,9	12.810	6,8
Esgotamento sanitário	75.369 ⁽²⁾⁽³⁾	39,7	96.241	50,7	18.180	9,6
Manejo de resíduos sólidos	111.220 ⁽⁴⁾	58,6	51.690 ⁽⁵⁾	27,2	26.880	14,2

Fonte: PLANSAB (BRASIL, 2013, p. 22)

Conforme aponta o plano, os déficits estão, em sua maioria, em regiões rurais e periferias com concentração de baixa renda e escolaridade, caracterizadas pelas diferenças sociais históricas do país.

Atualmente os maiores déficits em abastecimento de água concentram-se nas regiões Norte e Nordeste. Estas regiões apresentam peculiaridades devido à grande distância entre as cidades, o que fomenta o uso de canalização interna com água proveniente de poço ou nascente ao invés de redes interligadas.

Há ainda a questão da qualidade da água entregue em relação ao padrão de potabilidade estabelecido pela Portaria nº 2.914/2011 (BRASIL, 2011), onde o contingente populacional sem conformidade concentra-se no Sudeste e Nordeste, conforme aponta estudo do PLANSAB.

Em relação ao Esgotamento Sanitário, o plano ainda aponta que “em 2010, 35% da população brasileira contavam com soluções inadequadas para o afastamento de seus esgotos (lançamento em fossa rudimentar, rio, lago, mar ou outro escoadouro ou não tem banheiro ou sanitário)” (BRASIL, 2013, p.27).

O Nordeste representa quase a metade do déficit em afastamento dos esgotos sanitários no País e o Sudeste, mesmo tendo o maior índice de cobertura nesse componente, ainda possui um número considerável de pessoas sem acesso, por ser a região mais populosa.

O tratamento do esgoto coletado apresenta também um grande déficit. Segundo informações extraídas da Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB) 2008, cerca de 47% dos esgotos coletados no País não são tratados.

A PNSB é uma pesquisa de periodicidade variável, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que consolida os dados obtidos através de um levantamento estatístico detalhado do saneamento básico, realizado em todos os municípios do Brasil.

A PNSB retrata a condição do saneamento básico do país, bem como a qualidade dos serviços prestados pelas entidades públicas ou privadas de saneamento, sendo importante fonte de subsídios ao Ministério das Cidades para a elaboração e adequação dos programas.

De acordo com dados retratados no PLANSAB (BRASIL, 2013, p. 55) “entre 1996 e 2011, o Governo Federal contratou R\$ 46,1 bilhões e desembolsou R\$ 31,7 bilhões para iniciativas de saneamento com recursos onerosos. O FGTS, mais uma vez, comprovou sua relevância como fonte histórica de financiamento para o setor, participando com 62,0% do total contratado com recursos onerosos. O FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) e os recursos próprios do BNDES, por sua vez, responderam por R\$ 17,3 bilhões dos contratos.”

Tem-se, portanto, o FGTS como fonte de recursos de grande relevância para o financiamento do Saneamento Básico. De forma a buscar constante aprimoramento dos programas do setor é necessário avaliar os impactos trazidos pelos empreendimentos financiados com recursos do FGTS.

Visando atuar sobre as deficiências citadas neste documento e compreender a melhor forma de alocar os recursos disponíveis, foram definidas no PLANSAB as metas de curto, médio e longo prazo - 2018, 2023 e 2033, com base na análise situacional e estimativas do déficit, bem como, em consultas a especialistas por meio da técnica do Método Delphi.

As metas são acompanhadas por meio de indicadores para as modalidades de abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo dos resíduos sólidos, drenagem, manejo das águas pluviais urbanas e gestão dos serviços de saneamento básico.

Foram estabelecidas metas progressivas de expansão e qualidade dos serviços, para as cinco macrorregiões e para o País.

De acordo com as metas do PLANSAB (BRASIL, 2013, p. 118) “(...) o desafio da universalização está posto para os serviços de abastecimento de água potável e de coleta de resíduos domiciliares em todas as áreas urbanas, em 2023 e 2033, respectivamente (...).”

Da mesma forma e buscando reverter o grave quadro de degradação ambiental dos cursos de água, pretende-se alcançar, em 2033, o índice médio de tratamento de 93% do total de esgotos coletados.

As metas estabelecidas no PLANSAB para o abastecimento de água potável e o esgotamento sanitário apresentam coerência com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), dos quais o governo brasileiro é signatário. Em termos do acesso ao abastecimento de água potável, as Metas do Milênio estabelecem a redução, entre 1990 e 2015, de 50% da parcela da população sem acesso.

4.2.1. FGTS e Saneamento

Dentre as políticas públicas do Governo Federal voltadas ao Saneamento, o FGTS participa como fonte de recursos no Programa Saneamento para Todos, bem como, em Operações de Mercado.

O Programa Saneamento para Todos, atualmente vigente, foi instituído pela Resolução 476 do Conselho Curador do FGTS, de 31 de maio de 2005, e objetiva:

Promover a melhoria das condições de saúde e da qualidade de vida da população urbana por meio de ações de saneamento, integradas e articuladas com ações de outras políticas setoriais, por meio de empreendimentos destinados ao aumento da cobertura e ao desenvolvimento institucional dos serviços públicos de saneamento básico, compreendendo abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais e manejo de resíduos sólidos, ao adequado manejo de resíduos da construção e demolição e a preservação e recuperação de mananciais. (FGTS, 2005)

O programa encontra-se sujeito também às normas complementares expedidas pela CAIXA, na qualidade de Agente Operador do FGTS.

Entre 2010 e 2014 foram disponibilizados aos Agentes Financeiros R\$ 27 bilhões provenientes do FGTS para serem investidos no programa Saneamento para Todos.

Tabela 4 - Aplicação de Valores em Saneamento 2010 a 2014

Ano	Agente Operador					Agente Financeiro				
	Orçamento Original (a)	Orçamento Final (b)	Empréstimo aos Agentes Financeiros (c)	% Emprestado (d = c / b)	Saldo (e = b - c)	Realizado (f)	% Realizado (g = f / c)	Saldo a Contratar (h = c - f)	% A Contratar (i = h / c)	% Realizado sobre Orçamento Final (j = f / b)
2010	4.600.000	4.600.000	4.600.000	100,00	0	435.419	9,47	4.164.581	90,53	9,47
2011	4.800.000	4.800.000	4.799.836	100,00	164	2.947.477	61,41	1.852.359	38,59	61,41
2012	5.000.000	5.000.000	5.000.000	100,00	0	1.913.740	38,27	3.086.260	61,73	38,27
2013	5.200.000	5.200.000	5.200.000	100,00	0	5.164.241	99,31	35.759	0,69	99,31
2014	5.200.000	7.552.700	7.552.700	100,00	0	6.731.361	89,13	821.339	10,87	89,13
Total:	24.800.000	27.152.700	27.152.536	100,00	164	17.192.238	63,32	9.960.298	36,68	63,32

Fonte: CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Canal do FGTS - Relatório de Execução Orçamentária do FGTS, 2014. (Posição: 26/06/2015 - Valores em R\$ 1.000)

Ao longo de três anos, o FGTS aplicou R\$ 23,7 bilhões em Operações de Mercado. Nesse período, o FI foi responsável por R\$ 17,2 bilhões em investimentos, e as Carteiras Administradas por R\$ 6,4 bilhões. Ambas as vertentes de investimento possuem características que abrangem a infraestrutura brasileira, além de representarem recursos para melhorias nas áreas de saneamento e moradia.

A atualização da metodologia de avaliação dos programas apresentada neste documento visa contemplar os impactos gerados pelos empreendimentos financiados com recursos do FGTS, dentro dos programas acima citados, alinhado às diretrizes estabelecidas no PLANSAB.

4.3. Diagnóstico de Infraestrutura no Brasil

Não há como falar de infraestrutura sem mencionar a mobilidade urbana, termo que se refere à facilidade de deslocamentos de pessoas e bens no espaço urbano, contemplando veículos, vias e toda a infraestrutura necessária, como calçadas e sinalização. Segundo o Instituto Pólis (2005, p. 3) “(...) a mobilidade urbana é mais do que o que chamamos de transporte urbano (...) É o resultado da interação entre os deslocamentos de pessoas e bens com a cidade.”

Nesse sentido, é imprescindível citar a Lei Nº 12.587, de 3 de janeiro de 2012 (BRASIL, 2012), que institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade. Sua importância reside no estabelecimento de regras e orientações válidas para todo o país.

Segundo o artigo 2º da referida Lei:

Art. 2º A Política Nacional de Mobilidade Urbana tem por objetivo contribuir para o acesso universal à cidade, o fomento e a concretização das condições que contribuam para a efetivação dos princípios, objetivos e diretrizes da política de desenvolvimento urbano, por meio do planejamento e da gestão democrática do Sistema Nacional de Mobilidade Urbana. (BRASIL, 2012)

Para o alcance do objetivo da Política Nacional de Mobilidade Urbana, o art. 25 da referida lei estabelece ainda que o Poder Executivo da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios devem prever ações para o aprimoramento dos sistemas de mobilidade urbana e melhoria da qualidade dos serviços, nos respectivos projetos de planos plurianuais e de leis de diretrizes orçamentárias.

Em termos práticos, a mobilidade urbana sustentável – assim caracterizada pelo Portal Mobilize Brasil (2015) – envolve: a implantação de sistemas sobre trilhos, como metrôs, trens e bondes modernos (Veículo leve sobre trilhos - VLT), ônibus "limpos", com integração a ciclovias, esteiras rolantes, elevadores de grande capacidade e também soluções inovadoras, como teleféricos ou sistemas de bicicletas públicas, além de calçadas confortáveis, niveladas, sem buracos e obstáculos.

Cabe salientar que a mobilidade das pessoas e das mercadorias nos grandes centros urbanos afeta diretamente a qualidade de vida da população. Conforme publicação do IPEA (2011), Infraestrutura Social e Urbana no Brasil subsídios para uma agenda de pesquisa e formulação de políticas públicas - A mobilidade urbana no Brasil:

[...] sistemas de mobilidade ineficientes pioram as desigualdades socioespaciais e pressionam as frágeis condições de equilíbrio ambiental no espaço urbano, o que demanda, por parte dos governantes, a adoção de políticas públicas alinhadas com o objetivo maior de se construir uma

mobilidade urbana sustentável do ponto de vista econômico, social e ambiental. (IPEA, 2011, p. 1)

A partir da década de 1950, com o intenso crescimento no Brasil, muitas cidades e regiões metropolitanas passaram a apresentar sistemas de mobilidade de baixa qualidade e de alto custo. O processo intenso de urbanização associou-se ao aumento do uso de veículos motorizados, tanto os automóveis quanto os ônibus, resultado de uma política de Estado que priorizou o investimento na indústria automobilística.

Atualmente, o sistema de mobilidade dos grandes centros urbanos brasileiros caracteriza-se pelo uso intenso de transporte individual motorizado, ocasionando problemas ambientais, perda de tempo com os congestionamentos e aumento dos acidentes de trânsito, conforme o IPEA (2011).

Quanto às modalidades de transporte público urbano, predominam os sistemas de ônibus urbanos e metropolitanos, em cerca de 85% dos municípios. Nos últimos anos, cabe salientar que os sistemas de transporte alternativo por vans e mototáxis aumentaram consideravelmente, estando presentes em mais da metade dos municípios brasileiros. Por outro lado, sistemas de alta capacidade de trens e metrôs estão presentes em poucas regiões metropolitanas do país, assim como o transporte hidroviário, cuja importância reside na região norte do país. (IPEA, 2011)

O IPEA (2011, p. 9) frisa que a dependência do transporte rodoviário associada à degradação das condições de trânsito vem causando problemas de mobilidade graves para a população brasileira, “traduzidos no ciclo vicioso de perda de competitividade do transporte público urbano rodoviário em relação ao privado”.

Em pesquisa realizada, o IBGE (2012) retrata as deficiências do Brasil no transporte público. A Pesquisa de Informações Básicas Municipais revela que 96% das cidades brasileiras não têm um plano de transporte. Entre os municípios com mais de 500 mil habitantes, quase 45% não têm um planejamento para o setor.

Na mesma pesquisa, o tipo de transporte também foi avaliado. Menos de 1% das cidades tem metrô; 2,5% possuem trem; 38%, ônibus municipal; e em 67,7%, circulam vans. Com o atual sistema, sete milhões de brasileiros, em todo o país, levam mais de uma hora de casa até o emprego. Na comparação com outras capitais, é em São Paulo que se perde mais tempo.

O crescimento contínuo e acelerado da frota veicular, especialmente nas grandes e médias cidades brasileiras, e a disposição da infraestrutura de forma desequilibrada têm gerado diversos inconvenientes, que refletem principalmente no aumento do tempo de

viagem, nos conflitos entre motoristas, pedestres e ciclistas, na ineficiência econômica e até mesmo em problemas relacionados à saúde dos indivíduos, seja para a realização de uma viagem por um passageiro ou a realização de uma entrega de um bem, ou na geração de impacto ao ambiente urbano.

Nesse contexto, sobressai a importância do Ministério das Cidades, que foi criado, dentre outras finalidades, para a definição de uma política nacional de desenvolvimento urbano em consonância com os Estados e Municípios, poderes legislativo e judiciário, junto à participação da sociedade para diminuição da desigualdade social e para a sustentabilidade ambiental.

Dentro do Ministério das Cidades, cabe citar que foi instituída a Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana – SEMOB, com a finalidade de formular e implementar a política de mobilidade urbana sustentável, entendida como:

[...] a reunião das políticas de transporte e de circulação, e integrada com a política de desenvolvimento urbano, com a finalidade de proporcionar o acesso amplo e democrático ao espaço urbano, priorizando os modos de transporte coletivo e os não-motorizados, de forma segura, socialmente inclusiva e sustentável (MINISTÉRIO DAS CIDADES, 2014).

Em outras palavras, a atuação da SEMOB é balizada em três eixos estratégicos:

- Promover a cidadania e a inclusão social por meio da universalização do acesso aos serviços públicos de transporte coletivo e do aumento da mobilidade urbana;
- Promover o aperfeiçoamento institucional, regulatório e da gestão no setor; e
- Coordenar ações para a integração das políticas da mobilidade e destas com as demais políticas de desenvolvimento urbano e de proteção ao meio ambiente.

4.3.1. FGTS e Infraestrutura

Dentre as linhas de crédito administradas pelo Agente Operador do FGTS, há o Programa de Infraestrutura de Transporte e da Mobilidade Urbana – PRÓ-TRANSPORTE, financiado com recursos do FGTS, e previsto na Instrução Normativa N° 41, de 24 de outubro de 2012, que revogou a Instrução Normativa N° 22, de 10 de maio de 2010.

O objetivo do Programa é propiciar o aumento da mobilidade urbana, da acessibilidade, dos transportes coletivos urbanos e da eficiência dos prestadores de serviços, de maneira a garantir o retorno dos financiamentos concedidos e conferir maior alcance social às aplicações do FGTS.

É voltado ao financiamento do setor público e privado, à implantação de sistemas de infraestrutura do transporte coletivo urbano e à mobilidade urbana, contribuindo na

promoção do desenvolvimento físico-territorial, econômico e social, como também para a melhoria da qualidade de vida e para a preservação do meio ambiente.

Para alcançar esses objetivos o Programa é subdividido em três segmentos, sendo esses basicamente: a) infraestrutura dos sistemas de transportes públicos coletivos; b) ações para inclusão social e mobilidade urbana; e c) obras e equipamentos destinados à acessibilidade. Assim, considerando essas características peculiares é possível que determinado financiamento conte com apenas a pavimentação de uma via urbana ou até mesmo todo um sistema hidroviário altamente complexo.

A tabela a seguir apresenta os valores de FGTS aplicados em Infraestrutura no período de 2010 a 2014:

Tabela 5 - Aplicação de Valores em Infraestrutura 2010 a 2014

Ano	Agente Operador						Agente Financeiro				
	Orçamento Original (a)	Orçamento Final (b)	Empréstimo aos Agentes Financeiros (c)	% Emprestado (d = c / b)	Saldo (e = b - c)	Realizado (f)	% Realizado (g = f / c)	Saldo a Contratar (h = c - f)	% A Contratar (i = h / c)	% Realizado sobre Orçamento Final (j = f / b)	
2010	1.000.000	11.000.000	11.000.000	100,00	0	3.391.014	30,83	7.608.986	69,17	30,83	
2011	4.000.000	4.000.000	4.000.000	100,00	0	2.827.280	70,68	1.172.720	29,32	70,68	
2012	5.000.000	5.000.000	5.000.000	100,00	0	2.761.778	55,24	2.238.222	44,76	55,24	
2013	7.000.000	7.000.000	7.000.000	100,00	0	6.691.277	95,59	308.723	4,41	95,59	
2014	7.000.000	11.083.600	11.083.600	100,00	0	6.314.159	56,97	4.769.441	43,03	56,97	
Total:	24.000.000	38.083.600	38.083.600	100,00	0	21.985.507	57,73	16.098.093	42,27	57,73	

Fonte: CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Canal do FGTS - Relatório de Execução Orçamentária do FGTS, 2014. (Posição: 26/02/2015 - Valores em R\$ 1.000)

Entre 2010 e 2014 foram disponibilizados R\$ 38 bilhões oriundos do FGTS para financiamento das operações do Programa Pró-Transporte. Ao longo desse período, foram desembolsados aos Agentes Financeiros o valor de R\$ 21 bilhões.

No que se refere às Operações de Mercado voltadas para Infraestrutura, no período de 2010 a 2014 foi integralizado o montante de R\$ 386 milhões.

5. METODOLOGIAS E INDICADORES EXISTENTES

5.1. Metodologias e Indicadores existentes no setor de Habitação

Para o desenvolvimento deste trabalho foi efetuada pesquisa bibliográfica, no meio acadêmico e em órgãos públicos, sobre metodologias e indicadores utilizados para avaliar políticas públicas e programas relacionados ao setor habitacional. Dentre as metodologias pesquisadas destacam-se as seguintes:

- Monitoramento das Ações da Política Habitacional de Florianópolis, desenvolvida na Prefeitura Municipal de Florianópolis – Secretaria Municipal de Habitação e Saneamento Ambiental;
- Avaliação da Focalização do Programa “Minha Casa, Minha Vida”, desenvolvida pela Universidade Federal de Viçosa (MG);
- Pesquisa de satisfação dos beneficiários do Programa Minha Casa Minha Vida, desenvolvida em parceria entre a Secretaria Nacional de Habitação do Ministério das Cidades e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

Ao considerar a importância das ações de governo no desenvolvimento do país, é fundamental a construção e a utilização de medidas de desempenho que expressem o grau de alcance dos objetivos estabelecidos.

Uma metodologia de avaliação que permita identificar processos, resultados, impactos e, assim, comparar, julgar, informar e propor alternativas para os programas, projetos e políticas, assume um papel fundamental nesse contexto.

A maioria das metodologias de avaliação mede o desempenho de um projeto com base em diferentes critérios, tais como:

- Eficiência: significa a menor relação custo/benefício possível para o alcance dos objetivos estabelecidos no programa.
- Eficácia: Medida do grau em que o programa atinge os seus objetivos e metas.
- Impacto (ou Efetividade): Indica se o projeto tem efeitos (positivos) no ambiente externo em que ele interveio, em termos técnicos, econômicos, sócio-culturais, institucionais e ambientais.
- Sustentabilidade: Mede a capacidade de continuidade dos efeitos benéficos alcançados através do programa social em questão, após o seu término.

- Satisfação do Beneficiário: Avalia a atitude do usuário em relação à qualidade do atendimento que está obtendo do programa.

Algumas metodologias propõem ainda a divisão da coleta de dados em dimensões:

- Unidade Habitacional: Representa a moradia que disponha de padrão de adequação ao uso, qualidade da construção (solidez e durabilidade), segurança, conforto ambiental, aparência e privacidade, além de atender as especificações mínimas estabelecidas pelo Programa.
- Empreendimento: capacidade de viabilização de infraestrutura básica (rede pública de abastecimento de água; iluminação pública; esgotamento sanitário; drenagem pluvial; coleta de lixo; ruas e calçadas pavimentadas); possibilidade de atendimento por transporte público e proximidade de equipamentos públicos, capazes de atender à demanda prevista.
- Entorno: Representa as redondezas e bairros próximos e vizinhos ao empreendimento, bem como, sua infraestrutura e equipamentos públicos (e seus respectivos serviços), capazes de atender à demanda prevista.
- Trabalho Social: Entendido como um conjunto de ações inclusivas, de caráter socioeducativas, voltadas para o fortalecimento da autonomia das famílias, sua inclusão produtiva e a participação cidadã, contribuindo para a sustentabilidade dos empreendimentos habitacionais.

Ao observar a correlação dos objetivos de pesquisas aplicadas atualmente pelo mercado com os da Metodologia de Avaliação dos Programas do FGTS, destacam-se:

- Foco na mensuração da satisfação do usuário e nas mudanças sociais decorrentes da nova moradia;
- Semelhanças na construção de variáveis e posteriormente de indicadores para a composição dos aspectos avaliados;
- Aplicação de pesquisas junto aos beneficiários e observação do empreendimento e do entorno.

Estão apresentadas abaixo resumidamente o conteúdo dos documentos de algumas metodologias referentes à pesquisa aplicada aos beneficiários do Programa Minha Casa Minha Vida. Observam-se algumas diferenças entre metodologias e não se tratam de abordagens certas ou erradas, mas de interpretações diversas.

A primeira metodologia avaliada foi a de "Monitoramento das Ações da Política Habitacional de Florianópolis" (FLORIANÓPOLIS, 2007), desenvolvida na Prefeitura Municipal de Florianópolis – Secretaria Municipal de Habitação e Saneamento Ambiental, com o objetivo

de possibilitar a avaliação e a readequação dos projetos e programas urbanos de Florianópolis, visando às metas estabelecidas pela Política Habitacional Municipal (PHM), articulada a questões prioritárias: serviços públicos, aspectos sociais, econômicos, ambientais e institucionais.

A estratégia foi introduzir mecanismos através de instrumentos gerenciais e de outros instrumentos públicos que pudessem influenciar os indicadores de qualidade de vida em áreas de interesse social, como também adotar métodos gerenciais eficientes de controle e correção dos procedimentos técnicos e operacionais.

Para o desenvolvimento da metodologia foi estruturado o conceito de habitabilidade urbana considerando fatores como condições de moradia, preservação ambiental, qualidade dos espaços urbanos, aspectos institucionais e legais da propriedade urbana, condições socioeconômico-culturais. Estabeleceram-se variáveis relacionadas às condições internas e externas das moradias, vinculadas à qualidade do atendimento de serviços públicos, à preservação de recursos naturais, à legalidade da propriedade urbana, entre outros aspectos como renda e nível de escolaridade.

Como principais referências bibliográficas utilizadas para a descrição dos indicadores, foram adotadas: Índice de Salubridade Ambiental para Ocupações Espontâneas, dos autores Dias, Borja e Moraes, realizado em 2003, e Indicador de Salubridade Ambiental, dos autores Almeida e Abiko, realizado em 2004. A estruturação dos indicadores foi baseada nas metodologias do Indicador de Qualidade Ambiental Urbana de Freiria (2002, apud FLORIANÓPOLIS, 2007) e Indicadores de Qualidade dos Serviços e Infraestrutura Urbana de Saneamento de Garcias (1999, apud FLORIANÓPOLIS, 2007).

A área definida para aplicação da metodologia proposta foi a Comunidade do Chico Mendes, no município de Florianópolis.

Para a obtenção das informações foi proposto um questionário, preenchido pelos agentes de saúde municipais em pesquisas a campo, considerando os aspectos social, econômico e ambiental. Para a complementação dos dados de qualidade de espaços urbanos, de propriedade urbana, de preservação ambiental e socioeconômico-culturais, foram levantadas as informações institucionais já registradas pelas secretarias municipais e demais órgãos, ou entidades estaduais e federais.

Como indicador relevante pode-se citar o Indicador de Habitabilidade Urbana (IHU), estruturado a fim de caracterizar os aspectos das favelas locais e fazer um ordenamento dos dados para diagnosticar quais seriam as melhores ações de remodelagem da política habitacional municipal. É composto pela média aritmética de outros 5 indicadores: para os

aspectos intradomicílio (residenciais) o Indicador de Condições de Moradia (ICM) e para os aspectos extradomicílio (institucionais) o Indicador de Qualidade dos Espaços Urbanos (IQEU), o Indicador de Preservação Ambiental (IPA), o Indicador de Propriedade Urbana (IPU) e o Indicador Socioeconômico-Cultural (ISEC).

A segunda metodologia avaliada foi a "Avaliação da Focalização do Programa Minha Casa, Minha Vida" (REIS, 2013), desenvolvida pela Universidade Federal de Viçosa/MG, que visa especificamente caracterizar o perfil socioeconômico dos beneficiários do programa "Minha Casa, Minha Vida" em Viçosa, e avaliar a focalização do processo seletivo.

Em geral, deseja-se que a focalização seja realizada de maneira a reduzir a probabilidade de excluir indivíduos que deveriam ser incluídos e minimizar a probabilidade de incluir pessoas que deveriam ser excluídas.

A caracterização do perfil socioeconômico dos selecionados para o Programa Minha Casa Minha Vida em Viçosa (MG) é importante para o melhor entendimento das carências e necessidades da população do município.

Para avaliação, sob a ótica dos beneficiários, foi-se a campo aferir as opiniões das famílias beneficiadas por meio do questionário que contemplou três dimensões: unidade habitacional, empreendimento e entorno.

Pelos resultados obtidos, pode-se concluir que o programa MCMV no município estudado mostrou-se focalizado em seu público alvo pré-estabelecido e os recursos estão sendo aplicados de maneira eficiente, sob esta ótica.

Já a terceira metodologia avaliada foi a "Pesquisa de satisfação dos beneficiários do Programa Minha Casa Minha Vida" (IPEA, 2014), resultado do levantamento, fruto de uma parceria entre a Secretaria Nacional de Habitação do Ministério das Cidades e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

Para a realização da pesquisa foram selecionados os beneficiários do PMCMV enquadrados na Faixa I, com renda até R\$ 1.600,00, uma vez que a demanda e o déficit habitacional estão concentrados nesta faixa e para o qual são despendidos os maiores volumes de subsídios.

O objetivo da pesquisa foi apresentar a percepção das famílias, atribuindo notas de zero a dez, frente às mudanças em termos de custo de vida na nova moradia, desempenho da unidade habitacional, entorno da moradia e inserção urbana, gerando subsídios para aprimorar o programa habitacional.

O questionário proposto avaliou as percepções do morador em relação à(o):

- Satisfação com relação à unidade habitacional: iluminação, umidade, temperatura, distribuição e área dos imóveis;
- Entorno dos empreendimentos: segurança, área de lazer e trabalho social;
- Inserção urbana: disponibilidade de equipamentos de saúde e escolas;
- Custo de vida: custo com transporte, aluguel e as despesas com água, luz e condomínio;
- Bem-estar: satisfação com a nova moradia, melhoria de vida e intenção de permanecer na moradia.

A amostra contemplou mais de 7 mil beneficiários ocupantes das unidades habitacionais de empreendimentos localizados em várias regiões do país, relativas a operações da modalidade PMCMV – enquadrados na Faixa 1.

Para a realização de entrevistas entre agosto de 2013 e janeiro de 2014, foram selecionados oito empreendimentos, dos quais cinco fazem parte dos estudos de caso, envolvendo os seguintes participantes:

- Beneficiários que moravam há mais de seis meses nas unidades habitacionais - síndicos e lideranças;
- Agentes financeiros;
- Órgãos estaduais e/ou municipais.

Além desta avaliação geral, que permite uma leitura global e clara do programa, a Metodologia permite conhecer todas as notas parciais, dos indicadores, dos indicadores simples e das variáveis. Assim, ela possibilita observar questões mais específicas, permitindo vários níveis de identificação de problemas e gerenciamento de soluções.

A publicação indica que houve uma melhora geral das condições de vida dos beneficiários, mesmo considerando que o conforto da moradia não seja o ideal, que o entorno e a localização dos empreendimentos tenham inadequações e que o custo de vida com despesas ligadas ao domicílio (exceto aluguel) tenha crescido.

5.2. Metodologias e Indicadores existentes no setor Saneamento

Considerando a necessidade de se buscar metodologias aplicadas atualmente na área de Saneamento Básico foi realizada pesquisa bibliográfica no meio acadêmico e em órgãos públicos relacionados ao setor.

Podem-se citar como exemplo os trabalhos realizados pelos Ministérios da Saúde, das Cidades e do Planejamento, Orçamento e Gestão, IBGE e por especialistas.

Um dificultador observado nesta busca foi a inexistência de pesquisas que refletissem a avaliação de programas do Governo voltados para o Saneamento Básico. A grande maioria tinha como foco apresentar um retrato das condições de saneamento existentes em determinadas cidades e regiões e sua evolução ao longo do tempo, sem focar necessariamente em programas específicos que justificassem o impacto medido.

As principais referências encontradas, aderentes à proposta de atualização da metodologia de avaliação dos programas financiados com recursos do FGTS, foram o PLANSAB, plano coordenado pelo Ministério das Cidades, a PNSB, pesquisa aplicada pelo IBGE e a Avaliação de Impacto na Saúde das Ações de Saneamento, ação do Ministério da Saúde em parceria com a Representação da Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde no Brasil (OPAS/OMS no Brasil).

Com o PLANSAB foi possível ratificar algumas premissas e diretrizes utilizadas pelo Governo Federal, como por exemplo o conceito de Déficit no Saneamento e as metas traçadas para o setor nos próximos 20 anos.

O conceito de Déficit engloba o atendimento precário e a falta de atendimento, ou seja, quando o serviço é entregue, porém de forma inadequada, ou quando não há serviço oferecido e a população utiliza soluções sanitárias inadequadas para suprir esta lacuna.

Visando alcançar a universalização dos serviços de saneamento básico e o alcance de níveis crescentes de saneamento básico no território nacional, o PLANSAB traçou 23 indicadores, com metas de curto, médio e longo prazo, por macrorregião, voltados para as modalidades abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo dos resíduos sólidos, drenagem e manejo das águas pluviais urbanas e gestão dos serviços de saneamento básico.

Como exemplo citamos os seguintes indicadores:

- Número de domicílios urbanos e rurais abastecidos por rede de distribuição ou por poço ou nascente com canalização interna / Total de domicílios [PNAD 2001-2008; Censo 2000]
- Índice de perdas na distribuição de água (Vol. de água disponibilizado - Vol. de água consumido) / Vol. de água disponibilizado) [Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento - SNIS 2010]
- Número de domicílios urbanos e rurais servidos por rede coletora ou fossa séptica para os excretas ou esgotos sanitários / Total de domicílios [Censo 2010]
- Índice de tratamento de esgoto coletado (Volume de esgoto coletado tratado / Volume de esgoto coletado) [PNSB 2008]
- Número de municípios com coleta seletiva de RSD / Total de municípios [PNSB 2008]

- Número de municípios com inundações e/ou alagamentos na área urbana nos últimos cinco anos / Total de municípios [PNSB 2008]

A PNSB, por outro lado, enriquece o estudo da metodologia na medida em que se constitui como rica fonte de dados para mensurar as condições de saneamento nos municípios do país, as quais poderão ser cruzadas com os impactos gerados pelos programas do Governo Federal.

Estes dados foram bastante utilizados na concepção dos Indicadores do PLANSAB, conforme listados acima e, da mesma forma, podem colaborar na formação dos Indicadores na presente Metodologia de Avaliação dos Programas.

A “Avaliação de Impacto na Saúde das Ações de Saneamento” (FUNASA, 2004) foi a fonte de pesquisa que apresentou maior aderência à proposta de atualização da Metodologia de Avaliação dos Programas do FGTS.

Essa metodologia, uma ação do Ministério da Saúde em parceria com a OPAS/OMS no Brasil, foi desenvolvida entre maio de 2001 e agosto de 2002, com o objetivo de avaliar ações de saneamento financiadas pelo Ministério da Saúde/Fundação Nacional de Saúde (MS/FUNASA) e seus impactos na saúde da população dos municípios beneficiados.

Ao propor esta avaliação, o Ministério da Saúde centrava-se em mensurar apenas o impacto epidemiológico sobre a saúde das populações beneficiadas pelas extensas ações de saneamento que estavam sendo implementadas. Entretanto, no decorrer dos vários seminários realizados para se definir a concepção e a metodologia da avaliação, entendeu-se que outras dimensões, além da epidemiológica, deveriam ser contempladas, com vistas a não somente obter uma maior compreensão das mudanças que estas intervenções produziriam sobre a saúde, como também sobre as tecnologias envolvidas na implementação das ações, sobre a forma que a população percebia esta intervenção e seus benefícios, além de mensurar o custo-benefício e o custo-efetividade.

Dentro dessa perspectiva então, foram definidos os seguintes Objetivos Estratégicos dessa Metodologia:

- Avaliar a implementação das ações intersetoriais de saneamento com enfoque na gestão dos serviços, nas condições sanitárias das localidades em que as ações serão implementadas e nos aspectos tecnológicos dos sistemas de abastecimento de água, das melhorias sanitárias domiciliares e dos sistemas de esgotamento sanitário;
- Compreender as ações de saneamento ambiental em suas conexões e seus desdobramentos no modo de vida e nas condições de saúde das populações envolvidas;

- Avaliar o impacto produzido pelas intervenções de saneamento na morbidade e mortalidade por algumas doenças que têm sua ocorrência relacionada com o saneamento;
- Avaliar o custo-benefício e o custo-efetividade das ações de saneamento.

Uma preocupação extremamente relevante que foi considerada nessa metodologia e que está alinhada a este trabalho é o fato de ser possível implementar extensos programas de saneamento em períodos de tempo relativamente curtos fazendo com que os seus efeitos se diferenciem com relação ao conjunto de mudanças que estão ocorrendo em uma dada sociedade, o que torna possível que estas intervenções possam, de alguma forma, ter esses efeitos identificados e, eventualmente, mensurados.

Para tanto, é fundamental empreender esforços que possibilitem registrar os efeitos dessas intervenções não somente sobre o estado de saúde e bem-estar, mas também sobre outros aspectos relevantes, úteis para o conhecimento da nossa realidade, e que tragam benefícios em termos de aprimorar a continuidade da sua implementação no futuro.

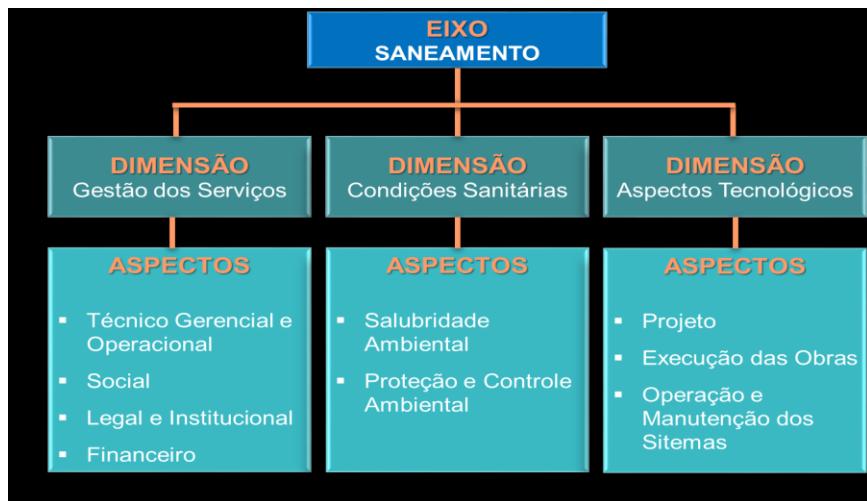
A metodologia propõe então uma avaliação envolvendo quatro eixos, os quais utilizam recursos metodológicos diferentes, de forma a contemplar as diversas interfaces da relação saúde e saneamento. São eles:

- Eixo Saneamento;
- Eixo Epidemiologia;
- Eixo Antropologia;
- Eixo Economia da Saúde.

Cada um desses eixos contemplam algumas dimensões de análise que objetivam avaliar aspectos particulares do impacto na saúde, traduzidas em questões específicas de infraestrutura, organização, custos e benefícios das ações de saneamento; de percepção da população envolvida; e do impacto epidemiológico.

Na ilustração abaixo está demonstrado um exemplo de estrutura adotada pela metodologia analisada no Eixo Saneamento:

Ilustração 1 - Estrutura da metodologia de Avaliação de Impacto na Saúde das Ações de Saneamento

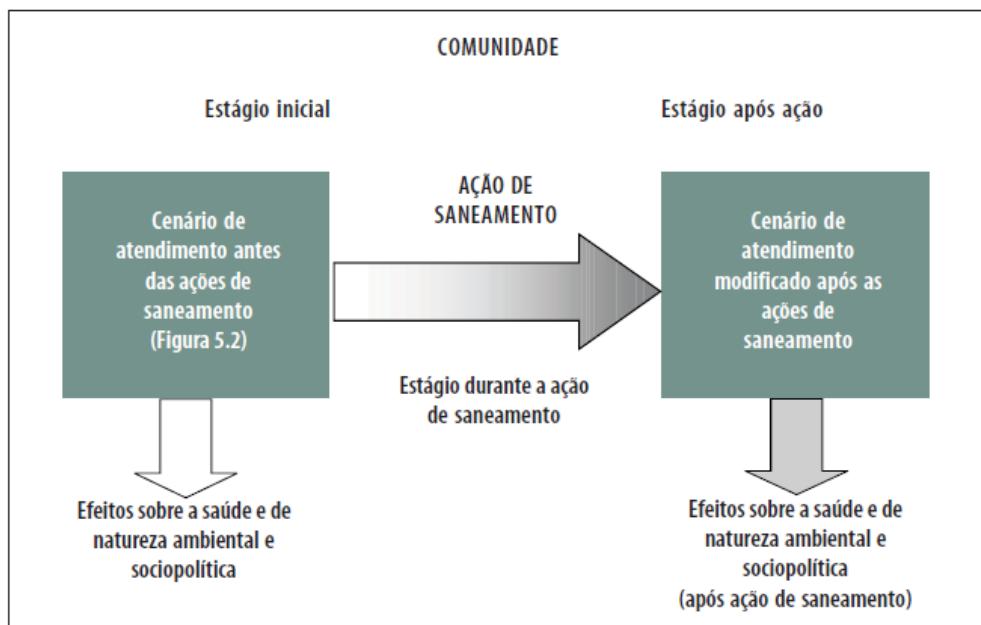


Fonte: Elaborado pelo autor

Um outro método adotado é com relação à temporalidade da pesquisa, demonstrado na ilustração a seguir, a qual contempla a evolução temporal da intervenção objeto da avaliação, em 3 estágios, definidos em função do cronograma de execução das obras:

- Estágio inicial: período em que as intervenções ainda não ocorreram;
- Estágio intermediário: período em que as ações de saneamento estão sendo implantadas e as informações devem ser levantadas, prioritariamente, por meio de dados primários;
- Estágio final: período em que as obras de saneamento já estão finalizadas.

Ilustração 2 - Modelo simplificado das ações de saneamento em uma comunidade



Fonte: FUNASA (2004, p. 31)

Para se avaliar o grau de êxito alcançado pelo Programa, foram adotadas duas estratégias, demonstradas nos itens e na tabela seguintes:

- Verificação das transformações nos municípios em análise, comparando as realidades antes e depois das intervenções previstas pelo Programa de Saneamento;
- Comparação da realidade verificada após a intervenção de saneamento e um padrão ótimo, a ser definido.

Tabela 6 - Desenho metodológico da avaliação do Eixo de Saneamento

Dimensão da avaliação	t_0 Estágio antes da intervenção		t_1 Estágio durante a intervenção		t_2 Estágio após a intervenção		Método de avaliação
	População do estudo	Amostra	População do estudo	Amostra	População do estudo	Amostra	
Gestão dos serviços	Coleta de dados secundários	-	-	-	Coleta de dados secundários	Coleta de dados primários	Comparação com padrão ótimo e antes/depois
Condições sanitárias	Coleta de dados secundários	-	-	-	Coleta de dados secundários	Coleta de dados primários	Comparação antes/depois e com padrão ótimo
Aspectos tecnológicos	-	Análise dos projetos		Avaliação da execução das obras		Avaliação da O&M e "apropriação" pela população	Comparação com padrão ótimo

Fonte: FUNASA (2004, p. 56)

Esse “padrão ótimo” é definido para cada indicador por um processo amplo de consulta, envolvendo uma técnica de consenso, tomando como base os princípios da política pública de saneamento: universalidade, equidade, integralidade, qualidade dos serviços, acesso, entre outros.

Para seleção da amostra, a metodologia inseriu todos os municípios que tiveram o convênio firmado com a FUNASA entre janeiro/2001 à julho/2002, para programas de saneamento (abastecimento de água, melhorias sanitárias domiciliares e esgotamento sanitário), que totalizaram 1.846 municípios.

A partir daí, considerou-se os seguintes critérios:

- Tipo de intervenção de saneamento que os municípios iriam desenvolver (intervenções pontuais dentro de cada cidade ou localidade);
- Estabelecimento de um valor mínimo do repasse de recursos que seria transferido da FUNASA para os municípios.

Levantadas estas informações, foi aplicada a fórmula abaixo para seleção dos municípios da amostra:

$$\text{Investimento per capita} = \frac{\text{total de investimento}}{\text{população do município}}$$

O resultado da referida fórmula demonstra que quanto maior o índice, mais abrangente a intervenção da obra. Esse resultado foi combinado com o tipo de intervenção (equivalente a uma modalidade do programa Saneamento Para Todos) e com o IDH.

Dados utilizados na seleção do município e intervenção:

- identificação do município (nome, código, população e ações previstas);
- identificação do programa (ação a ser financiada, descrição sintética do objeto e plano de aplicação, indicando as especificações e custo das obras).

Desta forma, foi possível então identificar os municípios em que ocorreram as ações mais significativas em abastecimento de água, melhorias sanitárias domiciliares e esgotamento sanitário.

A estratégia do trabalho de Campo foi dividida em duas etapas:

Etapa 1 – Preparação das visitas aos municípios, em que se efetua uma pesquisa preliminar em **fontes secundárias**, um nivelamento conceitual e metodológico e a instrumentação e planejamento do apoio logístico necessários a etapa seguinte;

A tabela a seguir demonstra a relação de fontes de dados secundários que subsidiaram esta etapa:

Tabela 7 - Relação de fonte de dados secundários

Fonte	Tipo	Informações	Sítio na Internet
IBGE	Pública/Federal/BR	Censo demográfico, Pesquisa Nacional de Saneamento Básico - PNSB	www.ibge.gov.br
Ministério das Cidades	Pública/Federal/BR	Sistema Nacional de Informações de Saneamento - SNIS (Programa de Modernização do Setor de Saneamento - PMSS)	www.snis.gov.br
Fundação Nacional de Saúde - FUNASA	Pública/Federal/BR	Sistema de Acompanhamento e Avaliação de Convênios - SISCON e SIGESAN / Planos de Trabalho / Projetos de engenharia e descrição de cada projeto	www.funasa.gov.br
Caixa Económica Federal	Pública/Federal/BR	Sistema de Gerenciamento de Contrato da CEF- APP	www.cef.gov.br
Instituto de Pesquisas Económicas Aplicadas - IPEA	Pública/Federal/BR		www.ipea.gov.br
BNDES	Pública/Federal/BR		www.bnDES.gov.br
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE (IPLANCE)	Público/Estadual/CE		www.iplance.ce.gov.br
Governos Estaduais	Público/Estadual/AL Público/Estadual/BA Público/Estadual/PA Público/Estadual/TO Público/Estadual/RN Público/Estadual/PI Público/Estadual/PB Público/Estadual/MA Público/Estadual/AM Público/Estadual/MG	Secretarias estaduais responsáveis pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que viabilizam a avaliação e elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento dos respectivos estados	www.alagoas.al.gov.br www.ba.gov.br www.sepot.pa.gov.br www.to.gov.br www.searh.rn.gov.br www.pi.gov.br www.paraiaba.pb.gov.br www.ma.gov.br/cidadao www.amazonas.am.gov.br www.mg.gov.br
Instituições nacionais de ensino e pesquisa	Pública/Privadas	Dados e informações obtidos a partir de pesquisas realizadas em estudos de pós-graduação	Vários
PNUD, OPAS, OMS etc	Organismos e instituições internacionais de interesse	Dados e informações a partir de projetos, convênios firmados entre essas instituições e os municípios de interesse	www.opas.org.br

Fonte: FUNASA (2004, p. 59)

Etapa 2 – Trabalho de campo, que consiste, basicamente, na aplicação dos instrumentos de coleta de dados em **fontes primárias**. Nesta etapa foram utilizados mapas de variáveis como instrumentos de coleta de dados, contendo informações gerais do prestador dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário (tais como: cadastro, cobertura de atuação, tarifas praticadas etc.) e questionários de coleta de dados domiciliares, de qualidade da água, financeiros e de pessoal, operacionais e relativos ao meio ambiente e aos serviços de limpeza pública e drenagem urbana.

Na tabela abaixo demonstramos um exemplo desse Mapa de Variáveis utilizado na avaliação do eixo Saneamento:

Tabela 8 - Mapa de variáveis do Eixo Saneamento

Dados domiciliares	
Variáveis	
Quantidade de domicílios ligados à rede pública que consomem regularmente água mineral	
Quantidade de domicílios ligados à rede pública que desinfetam regularmente a água	
Quantidade de domicílios s/ reservatório interno	
Quantidade de domicílios s/ canalização interna	
Quantidade de domicílios sem banheiro interno	
Quantidade de domicílios sem sanitário interno	
Quantidade de domicílios com fossa rudimentar, céu aberto, canais e outros cursos de água ou sem sanitário	
Quantidade de dom. que despejam esgoto em coleção hídrica	
Quantidade de instalações hidro-sanitárias com vazamento (por domicílio)	
Qualidade microbiológica da água no ponto de consumo intra-domicílio	
Qualidade físico-química da água no ponto de consumo intra-domicílio	
Dados de gestão (recursos humanos e aspectos financeiros)	
Variáveis	
Quantidade total de empregados	
Quantidade de profissionais de nível superior	
Quantidade de profissionais de nível técnico	
Quantidade de profissionais de nível médio	
Carga horária de treinamento de empregados	
Quantidade de empregados treinados	
Receita operacional direta de água	
Receita operacional direta de esgoto	
Despesas totais com os serviços de água	
Despesas totais com os serviços de esgotamento sanitário	
Despesas de exploração dos serviços de água	
Despesas de exploração dos serviços de esgotamento sanitário	
Dados de qualidade da água	
Variáveis	
Quantidade de amostras coletadas na rede de distribuição para análise de turbidez	
Quantidade de amostras coletadas na rede de distribuição para análise de cloro residual	
Quantidade de amostras coletadas na rede de distribuição para análise bacteriológica	
Quantidade de amostras coletadas na saída da ETA para análise de turbidez	
Quantidade de amostras coletadas na saída da ETA para análise de cloro residual	
Quantidade de amostras coletadas na saída da ETA para análise bacteriológica	
Quantidade de amostras coletadas para verificação da qualidade da água	
Quant. de amostras analisadas, na rede de distribuição, para aferição de turbidez com resultados fora do padrão	
Quant. de amostras analisadas, na rede de distribuição, para aferição de colif. Fec. com resultados fora do padrão	
Quant. de amostras analisadas, na rede de distribuição, para aferição de cloro residual. com resultados fora do padrão	
Coliformes fecais	
DBO de origem de esgotos e lixo	
DBO do corpo receptor	
OD do corpo receptor	

Fonte: FUNASA (2004, p. 61)

Desse modo, todos os quatro eixos da avaliação prevêem coleta de dados primários e secundários. Com os dados secundários, avalia-se a totalidade dos municípios. Em uma amostra destes municípios é que são conduzidas coletas de dados primários, além de estudos de casos que compõem os projetos de antropologia e economia da saúde. Com o propósito de realizar a avaliação integrada nos quatro eixos, as populações estudadas foram as mesmas para todos eles.

A construção dos indicadores e variáveis dentro da Metodologia foi definida a partir do modelo FPEEEA - Forças Motrizes, Pressões, Estados, Exposições, Efeitos e Ações, o qual busca

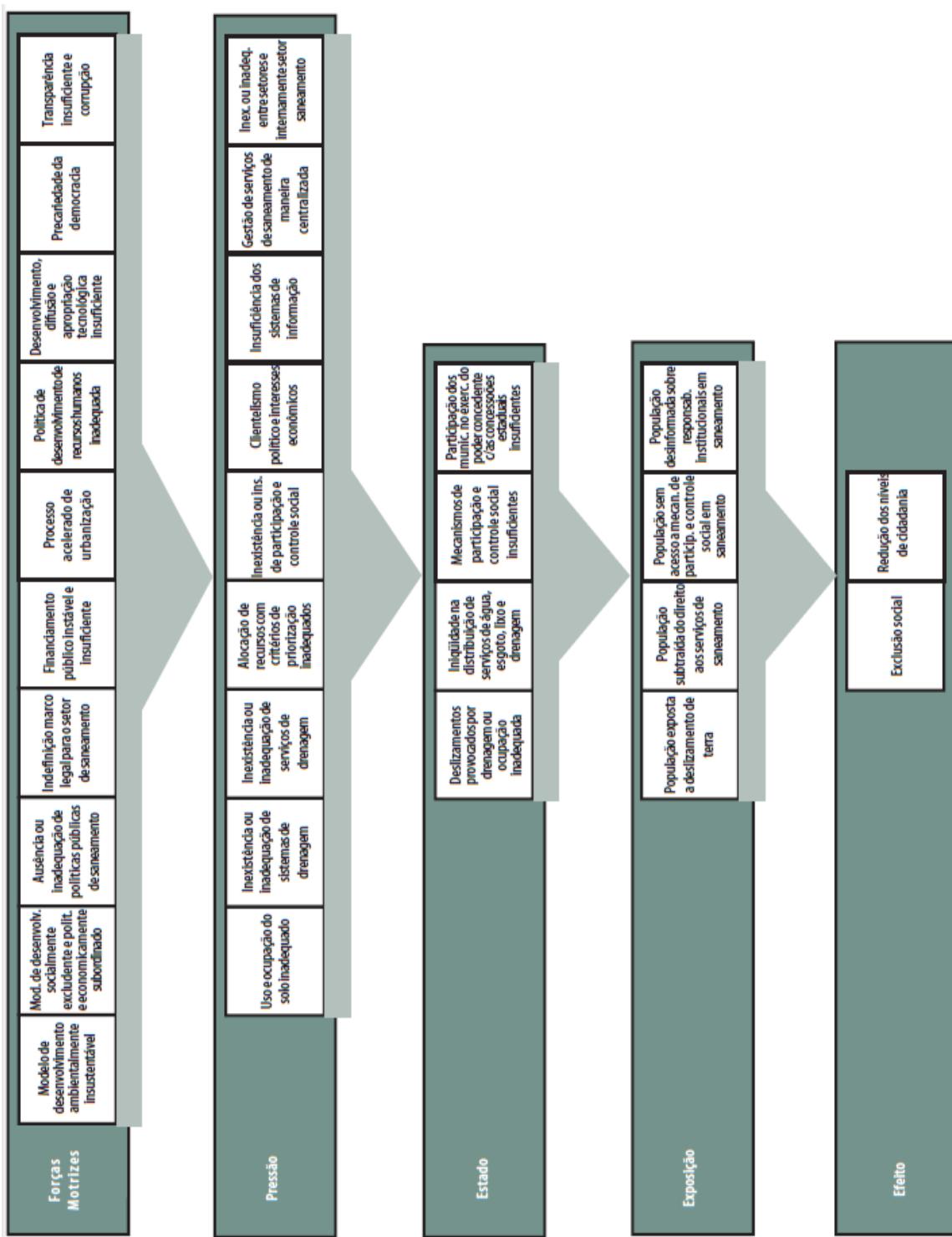
explicar a maneira como várias forças motrizes geram pressões que afetam o estado do meio ambiente que expõe a população a riscos e afetam a saúde humana – matriz de causa e efeito.

Neste modelo são considerados quatro efeitos:

- Efeito na saúde: está relacionado à saúde humana e representa o impacto das ações de saneamento na morbimortalidade devido à inadequação ou ausência de saneamento no meio;
- Efeito no meio ambiente: refere-se ao impacto da ausência das ações de saneamento nos ecossistemas, sendo incorporado em um esforço de superar a concepção antropocêntrica geralmente presente nas políticas públicas;
- Exclusão social: esse efeito trata da questão da mudança social referente ao saneamento, que uma política ou modelo de desenvolvimento pode promover;
- Efeito na cidadania: considera os reflexos da promoção de ações de saneamento ou de sua ausência nos níveis de cidadania.

A ilustração seguinte exemplifica um modelo de FPEEEA para as ações de saneamento considerando apenas o efeito sobre a cidadania e exclusão social, a partir dos quais foram construídos alguns indicadores apropriados da metodologia analisada:

Ilustração 3 - Modelo FPPEEA para as ações de saneamento considerando apenas o efeito sobre a cidadania e exclusão social



Fonte: FUNASA (2004, p. 36)

Demonstra-se a seguir um exemplo de construção desses indicadores, os quais foram utilizados pela metodologia em questão.

Tabela 9 - Relação de indicadores de saneamento ambiental

Campo de análise	Indicadores		Dimensão	Unidade de medida/ categoria
Denominação	Cód.	Denominação		
P3- Inexistência ou inadequação de sistemas ou soluções individuais de esgoto	P3-8	Descrição das unidades do sistema de esgotamento sanitário que compõem o empreendimento(tipo de tratamento)	T	
P4 - Inexistência ou inadequação dos serviços de esgoto	P4-1	Produtividade por mil ligações	G	Empreg./mil ligações
	P4-2	Proporção de profissionais de nível superior	G	%
	P4-3	Proporção de profissionais de nível técnico	G	%
	P4-4	Proporção de profissionais de nível médio	G	%
	P4-5	Carga horária de capacitação de recursos humanos		H/empregados
	P4-6	Indicador de desempenho financeiro	G	%
	P2-7	Percepção do usuário com relação ao serviço de esgotos	G	
	P2-8	Percepção do usuário com relação às respostas institucionais às suas reclamações acerca de falhas no sistema de esgotos	G	
	P2-9	Existência de órgão responsável pela prestação dos serviços de esgotamento sanitário (idem P2-13)	G	
P5 - Inexistência ou inadequação de VQACH	P5-1	Existe Programa de Vigilância da Qualidade da Água		%
	P5-2	Proporção de coleta de amostra para VQACH ou cumpre a Portaria 1469		
P6 - Inexistência ou inadequação de serviços de destino de lixo	P6-1	Proporção de frequência de coleta adequada de lixo	S	%
	P6-2	Proporção de frequência de coleta inadequada de lixo	S	%
	P6-3	Proporção de coleta direta	S	%
	P6-4	Proporção de coleta indireta	S	%
	P6-5	Percepção do usuário sobre a qualidade do serviço de lixo	G	
P7 - Inexistência ou inadequação de sistemas ou solução individual do destino do lixo	P7-1	Cobertura de domicílios com coleta pública de lixo	S	%
	P7-2	Inadequação da disposição do lixo	S	%
P8 - Inexistência ou inadequação de sistemas de drenagem	P8-1	Cobertura domiciliar de microdrenagem	S	%
	P8-2	Existência de sistema de drenagem superficial		S/N
	P8-3	Existência de sistema de drenagem subterrâneo		S/N
	P8-4	Existência de limpeza e desobstrução de dispositivos de captação de água de chuva		S/N
	P8-5	Existência de limpeza e desobstrução de galerias		S/N
	P8-6	Existência de drenagem e limpeza de canais		S/N
	P8-7	Existência de varrição e limpeza de vias		%
P9 - Inexistência ou inadequação do sistema de drenagem	P9-1	Percepção do usuário sobre a existência e qualidade dos serviços de drenagem	G	
	P9-2	Órgão prestador do serviço de drenagem pluvial		
	P9-3	Pessoal afeito ao planejamento, ao projeto, à manutenção, operação e administração de sistemas		
	P9-4	Despesa média anual dos serviços de drenagem por empregado		
	P9-5	Incidência das despesas de pessoal e serviços de terceiros no total		

Fonte: FUNASA (2004, p. 65)

As três fontes de pesquisa apresentadas (PLANSAB, PNSB e Engenharia de Impacto) trazem insumos relevantes para o estudo na Nova Metodologia de Avaliação do FGTS. Porém, o estudo de Engenharia de Impacto foi a que mais se destacou, mostrando mais aderência ao propósito deste trabalho, uma vez que apresenta uma metodologia de avaliação de programas sociais específicos de saneamento (intervenções) desenvolvidos por uma organização pública.

Por outro lado, a metodologia da Engenharia de Impacto teve dificuldades de separar os efeitos da intervenção em foco, de uma série de outros fatores e intervenções, que estão de maneira contínua atuando sobre as populações. Essa separação é, sem dúvida, a principal dificuldade envolvida na avaliação dos programas sociais.

5.3. Metodologias e Indicadores existentes no setor Infraestrutura

Considerando a necessidade de se buscar metodologias aplicadas atualmente na área de Infraestrutura depara-se com o seguinte cenário:

- O Programa Pró-Transporte apresenta um amplo escopo (áreas de atuação);
- A avaliação do tema mobilidade urbana ganhou espaço na literatura acadêmica recentemente e ainda é um tema pouco difundido no Brasil (MAGAGNIN e SILVA, 2008);
- A utilização de indicadores faz parte da política de Mobilidade Urbana elaborada pelo Governo Federal.

Deste modo, na apresentação de metodologias já existentes deu-se especial ênfase aos seguintes aspectos:

- Modelos de avaliação/indicadores que utilizam ferramentas ampliadas com foco específico em mobilidade urbana (um amplo conjunto de intervenções);
- Modelos de avaliação/indicadores com escopo reduzido, ou seja, cujo foco principal seja apenas um tipo de intervenção para a mobilidade, pavimentação, transporte sobre trilhos, ciclovias etc.

Previamente ao detalhamento das metodologias e modelos de avaliação é importante destacar o conceito de mobilidade urbana. Segundo KNEIB (2012) “a mobilidade está muito ligada à articulação e união de políticas de transporte, circulação, acessibilidade, trânsito, desenvolvimento urbano, uso e ocupação do solo, dentre outras”. Já de acordo com a Secretaria Nacional de Transporte e Mobilidade Urbana (2005) o conceito de mobilidade urbana é o seguinte:

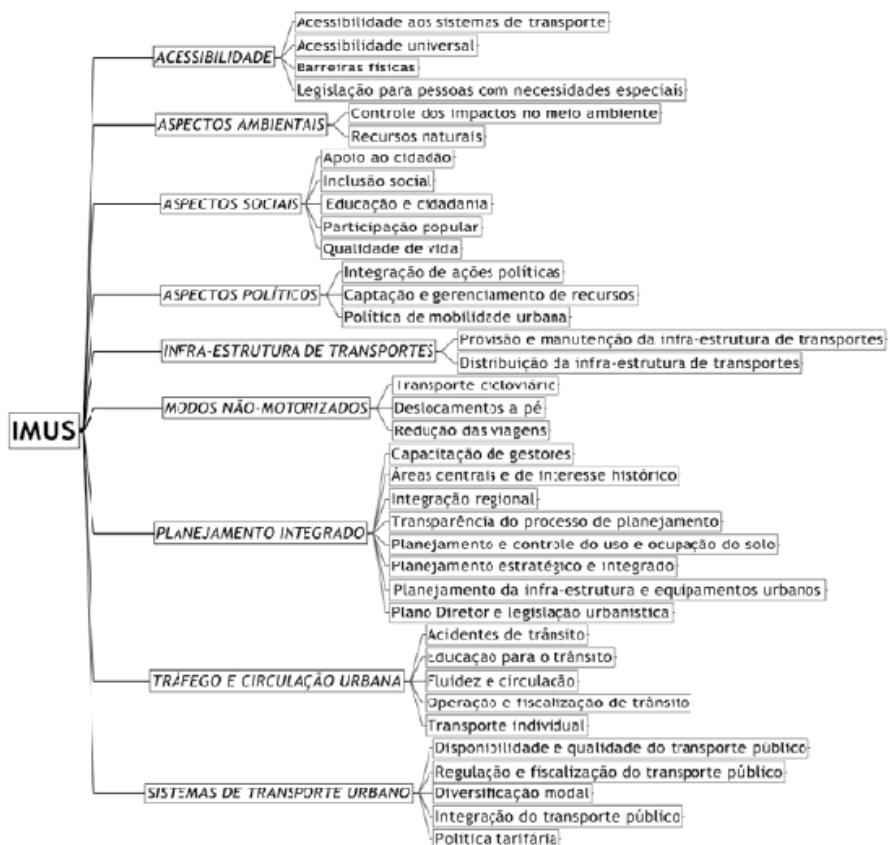
[...] pode ser entendida como resultado da interação dos fluxos de deslocamento de pessoas e bens no espaço urbano, contemplando tanto os fluxos motorizados quanto os não motorizados. Ela é, portanto, um atributo da cidade e é determinada, principalmente, pelo desenvolvimento socioeconômico, pela apropriação do espaço e pela evolução tecnológica, enquanto o transporte urbano refere-se estritamente aos serviços e modos de transportes utilizados nos deslocamentos dentro do espaço urbano (grifo nosso).

/Após compreender o conceito de mobilidade segundo a ótica dos autores citados, é possível asseverar que todas as modalidades atualmente existentes no Programa Pró-Transporte estão diretamente inseridas neste conceito. Assim, nas próximas subseções apresentam-se metodologias distintas que abordam o tema de maneira ampliada.

5.3.1. Índice de Mobilidade Urbana Sustentável - IMUS

O trabalho desenvolvido por COSTA (2008, p. 9) apresenta como principal objetivo: “identificar os conceitos que estruturam o referencial de mobilidade urbana sustentável e desenvolver uma ferramenta para diagnóstico e monitoração da mobilidade urbana”. Destaca-se neste trabalho a criação de uma hierarquia de critérios, com nove domínios, trinta e sete temas e oitenta e sete indicadores, demonstrados na ilustração abaixo:

Ilustração 4 - Hierarquia de Domínios e Temas do IMUS



Fonte: Costa (2008, p. 143)

Segundo Gudmundsson (2004, apud COSTA, 2008) a utilização de indicadores para avaliação e monitoração é frequente em políticas relacionadas a transporte, especialmente quando da necessidade de se comparar o desenvolvimento de políticas públicas ao longo do tempo.

Exemplo de indicadores explorados no trabalho de Costa (2008):

Tabela 10 - Indicadores selecionados para compor o IMUS

ID	Tema	Indicador	Unidade de medida	Referências
5.1	Provisão e manutenção da infra-estrutura de transportes	Densidade da rede viária	km/km ² , grau de conectividade	Mendes (1999), Mendes (2004), Sustainable Measures (2006)
		Vias pavimentadas	%	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (2004)
		Despesas com manutenção da infra-estrutura de transportes	Tipos de despesas	SUMMA (2004)
5.2	Distribuição da infra-estrutura de transportes	Sinalização viária	Parcela da população	-
		Vias para transporte coletivo	%	Sustainable Measures (2006)
		Extensão de ciclovias	% , grau de conectividade	Campos e Ramos (2005), Sustainable Measures (2006)
		Frota de bicicletas	bicicletas/100 habitantes	-
		Estacionamento para bicicletas	%	Hertfordshire (1999)
		Vias para pedestres	% , conectividade	ABAЕ (2006), Sustainable Seattle (1998), SUMMA (2004)
		Vias com calçadas	%	Campos e Ramos (2005)
		Distância de viagem	km	Gilbert e Tanguay (2000)
		Tempo de viagem	min	UNCHS (2004), Lautso, K. et al. (2004)
		Número de viagens	viagens/habitante/dia	-
6.1	Transporte cicloviário	Ações para redução do tráfego motorizado	Sim/Não, tipo	ABAЕ (2006), TRANSPLUS (2002), OECD (1999)
		Nível de formação de técnicos e gestores	%	Santos e Martins (2002)
		Capacitação de técnicos e gestores	horas/funcionário/ano	Audit Comission e IDeA (2007)
		Vitalidade do centro	Número	SPARTACUS, LAUTSO, K. ET AL. (2004)
		Consórcios intermunicipais	Sim/Não, Tipo	SNIU (2002)
		Transparéncia e responsabilidade	Sim/Não	UNCHS (2004)
		Vazios urbanos	%	-
		Crescimento urbano	Número	Tayside, Fife Council, Audit Comission e IDeA (2007), TRANSPLUS (2002)
		Densidade populacional urbana	habitantes/km ²	Scottish Executive Central Research Unit (2001)
		Índice de uso misto	%	Caratti et al. (2001)
7.1	Planejamento e controle do uso e ocupação do solo	Ocupações irregulares	%	UNCSD (2001), UN/CSO (2001)

Fonte: Costa (2008, p. 152)

Adiante, um exemplo de escala de avaliação de um indicador específico:

Tabela 11 - Escala de Avaliação para o indicador acessibilidade ao transporte público

Score	Valores de Referência
Porcentagem da população urbana residente na área de cobertura de pontos de acesso ao transporte público	
1,00	100%
0,75	77,5%
0,50	55%
0,25	32,5%
0,00	Até 10%

Fonte: Costa (2008, p. 160)

Tabela 12 - Escala de avaliação para o indicador densidade populacional urbana

Score	Valores de Referência
Densidade populacional urbana	
1,00	45.000 habitantes/km ² ou 450 habitantes/ha
0,75	35.000 habitantes/km ² ou 350 habitantes/ha
0,50	25.000 habitantes/km ² ou 250 habitantes/ha
0,25	15.000 habitantes/km ² ou 150 habitantes/ha
0,00	Até 5.000 habitantes/km ² ou 50 habitantes/ha ou superior a 45.000 habitantes/km ² ou 450 habitantes/ha

Fonte: Costa (2008, p. 160)

O arcabouço teórico e as ideias exploradas no trabalho de Costa (2008) são de grande relevância, pois abordam em conjunto os aspectos econômicos, sociais e ambientais com foco em integração, visão em longo prazo, equilíbrio e participação dos diferentes atores no processo. Além disso, se observa que diferentes autores já exploraram este modelo de avaliação, por exemplo: "Análise da mobilidade urbana de Natal/RN a partir do uso de indicadores de sustentabilidade" (COSTA, 2014) e "Por uma construção da mobilidade urbana: metodologia e indicadores na cidade de Vitória-ES" (LÓRA, 2012).

Lóra (2012) utilizou a metodologia IMUS para avaliar a cidade de Vitória-ES. Dos 87 indicadores de mobilidade urbana sustentável, elencados por Costa (2008), a autora verificou ser possível o cálculo de 46 desses para sua pesquisa, a tabela abaixo demonstra alguns dos que foram abordados:

Tabela 13 - Temas e indicadores selecionados para o cálculo do IMUS da cidade de Vitória

Tema	Indicador
Acessibilidade	Acessibilidade ao transporte público Transporte público para pessoas com necessidades especiais Acessibilidade a espaços abertos Acessibilidade aos equipamentos educacionais Acessibilidade aos equipamentos de saúde Equidade vertical (renda)
Infraestrutura de transportes	Densidade e conectividade da rede viária Travessias adaptadas a pessoas com necessidades especiais Vias pavimentadas Vias para transporte coletivo Extensão e conectividade de ciclovias Extensão da rede de transporte público
Tráfego e circulação urbana	Acidentes de trânsito Acidentes com pedestres e ciclistas Congestionamento Velocidade média de tráfego Índice de motorização Diversidade de modos de transporte
Sistemas de transporte urbano	Frequência de atendimento do transporte público Índice de passageiros por quilômetro Passageiros transportados anualmente Transporte coletivo x transporte individual Integração do transporte público Tarifas de transportes

Fonte: Lóra (2012, p. 69)

5.3.2. Sistema de Informações da Mobilidade Urbana – ANTP

Trata-se de sistema desenvolvido pela Agência Nacional de Transportes Públicos (ANTP, 2015), o qual é disponibilizado na internet. Agrega um conjunto de mais de 150 dados básicos dos 438 municípios com mais de 60 mil habitantes.

Entre os objetivos do Sistema de Informações da Mobilidade Urbana podem-se citar os seguintes:

- Geração de indicadores agregados nacionais que permitam uma avaliação do que representa este setor em termos de custos e participação no PIB, no processo de produção e consumo da mobilidade urbana;

- Geração de indicadores específicos que permitam análises comparativas com indicadores similares observados internacionalmente, contribuindo para a elaboração de políticas públicas no setor;
- Geração de indicadores voltados à análise de série histórica, visando à monitoração dos impactos de políticas públicas para o setor;
- Geração de indicadores e quantitativos que permitam uma qualificação do discurso da ANTP e demais entidades interessadas em defender políticas públicas mais efetivas para o setor, em especial junto à opinião pública e aos poderes executivo, legislativo e até ao poder judiciário.

Os dados são coletados anualmente pela ANTP junto aos municípios. O Sistema de Informações da Mobilidade Urbana se propõe a tratar estes dados de forma a alimentar análises, avaliações, discursos e, em especial, auxiliar na formulação e implementação de políticas públicas no setor.

Num primeiro momento os dados mais importantes são submetidos a uma avaliação de indicadores, verificando a consistência dos dados no mesmo ano.

Para o Transporte Coletivo são avaliados os indicadores de:

- PVD (Passageiro por Veículo por Dia);
- PMA (Percorso Médio Anual dos veículos);
- IPK (Índice de Passageiros por Quilômetro).

Para o Trânsito são avaliados os indicadores de:

- RH/hab. (Recursos Humanos no trânsito por mil habitantes);
- RM/hab. (Recursos Materiais no trânsito por mil habitantes);
- IS/hab. (Interseções Semafóricas por mil habitantes).

Entende-se que tal sistema de informação é de suma importância para a compreensão de alguns dos fenômenos observados, especificamente quando o modal financiado pelo Programa Pró-Transporte diz respeito à infraestrutura de sistemas de transporte públicos coletivos.

5.3.3. Sistema de Indicação de Percepção Social – SIPS

Desenvolvido pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicada (IPEA, 2011). Tem como principal característica a utilização de indicadores sociais para avaliar como a população em geral avalia os serviços de utilidade pública e o grau de importância para a sociedade. Sua

finalidade é subsidiar o Estado na formulação, acompanhamento e avaliação de suas políticas públicas (IPEA, 2012).

Em 2012, para a 2ª Edição da pesquisa, o IPEA reelaborou os questionários utilizados em 2010, promoveu a seleção de empresa para pesquisa de campo, discussão e pré-testes dos questionários, os quais abordam: o transporte público; quantidade de informação disponível; atendimento; facilidade de deslocamento; condição de uso; tratamento igualitário; canal de reclamação/contato; e acessibilidade/proximidade à rede.

Exemplo de indicador de percepção dos usuários de transporte público (primeira coluna indica o número de habitantes por faixa pesquisada):

Tabela 14 - Avaliação do Transporte Público na cidade

	muito bom/bom	ruim/muito ruim
1 - abaixo de 20 mil	39%	27%
2 - entre 20 e 100 mil	36%	32%
3 - acima de 100 mil	30%	41%

Fonte: IPEA (2012, p. 8)

Outro exemplo interessante sobre como o usuário avalia o atendimento do transporte público:

Tabela 15 - Concordância com a afirmação: "Nos Serviços públicos de transporte urbano a população consegue ser atendida sempre que precisar?"

	discordo/discordo totalmente	concordo/concordo totalmente
1 - abaixo de 20 mil	42%	33%
2 - entre 20 e 100 mil	45%	29%
3 - acima de 100 mil	61%	25%

Fonte: IPEA (2012, p. 9)

A literatura até aqui apresentada fez uma abordagem ampla sobre o conceito de mobilidade urbana. Dessa forma, verifica-se que dentro da academia e no próprio setor público existem iniciativas que visam compreender e avaliar tal tema. Torna-se vital entender que os modelos descritos acima, embora sucintos, norteiam-se por um elevado número de variáveis e não tratam apenas de um tipo de intervenção, mas, ao contrário disso, tendem a captar todas as mudanças estruturais que ocorrem no objeto de estudo. Dito isso, a seguir verificam-se as metodologias que procuram avaliar as intervenções específicas (pavimentação, ciclofaixas, ciclovias, etc.).

5.3.4. Modelo de Avaliação para Transporte Coletivo (TRENS URBANOS)

Aborda-se aqui a metodologia desenvolvida por Luz (2010). O foco de análise é avaliar a evolução dos serviços de transporte de passageiros por trem, especificamente o caso da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM).

O autor desenvolveu conceitos anteriormente já abordados na literatura acadêmica. Entretanto, cabe destacar que o objeto de estudo tinha como base medir quantitativa e qualitativamente as transformações na mobilidade, socioeconômica e territorial, nos últimos dez anos, comparando e cruzando com os resultados operacionais e investimentos setoriais da CPTM, de seus usuários e de sua malha. Ou seja, o foco da pesquisa é o modal de transporte sobre trilhos e suas implicações: na sociedade e nos benefícios para àqueles afetados diretamente. Da pesquisa destacam-se a utilização dos seguintes indicadores:

Produção Quilométrica: É o indicador mais usual para avaliação da produtividade de um serviço ao longo do tempo ou na comparação de situações onde ocorrem mudanças operacionais significativas. O indicador é resultado da multiplicação direta entre o número de usuários do modo de transporte e as respectivas distâncias percorridas por esses usuários em uma determinada unidade de tempo. É expresso “passageiro.km” ou “passageiro x km”.

Índice de Renovação: É o indicador de eficiência que mede o número de vezes que um lugar oferecido, num determinado modo de transporte, é ocupado por usuários ao longo de uma viagem. É calculado pela divisão do número total de passageiros transportados em uma linha, em um sentido, pelo máximo volume acumulado de usuários da seção mais carregada dessa linha. Esse indicador é adimensional.

Densidade Quilométrica: Indicador do nível de aproveitamento dos veículos de uma linha durante uma viagem. É a medida do número médio de passageiros transportados em cada quilômetro rodado pelo veículo, em uma determinada unidade de tempo. Quanto maior o número, mais economicamente eficiente é o serviço. É expresso como passageiro/veículo.km.

O estudo apresenta uma série de outros indicadores, todavia, estes somente podem ser utilizados quando o foco de avaliação seja deste modal específico.

5.3.5. Avaliação de Redes de Transporte Público Urbano

Paranhos (2011) faz uma análise sobre as redes de transporte público urbano. O termo rede é normalmente utilizado para descrever uma estrutura que pode ser tanto física (ou seja, vias e intersecções ou conexões), como conceitual (ou seja, pontos em um espaço virtual e ligações ou relações entre dois pontos). Representa-se uma rede com dois tipos de elementos:

um conjunto de pontos; e um conjunto de segmentos de linhas conectando esses pontos. Caso seja importante identificar fluxos direcionais em uma rede, a cada segmento pode ser associado um sentido, uma orientação para Torres (2003, apud PARANHOS, 2011). Os pontos são denominados nós ou vértices, já as ligações são chamadas de arcos ou arestas.

Em termos genéricos, ou para o entendimento de um leigo, podemos descrever a ideia base como o caminho que um determinado meio de transporte faz para chegar ao seu destino. Com essa definição em mãos, o autor elabora uma lista de indicadores para compreender os efeitos de uma rede. Abaixo, alguns elementos considerados relevantes:

- a) Eficácia da rede de transporte público: É a propriedade da rede quando esta atende aos requisitos de assertividade e conectividade;
- b) Acessibilidade da rede de transporte público: Característica da rede quando esta possibilita o acesso ao máximo de locais possíveis;
- c) Eficiência da rede de transporte público: É a propriedade da rede quando é eficaz como mínimo de insumos e externalidades negativas;
- d) Assertividade da rede de transporte público: É a propriedade da rede que indica que ela existe e que cobre o máximo possível em uma região. (PARANHOS, 2011, p. 66)

As ideias aqui levantadas demonstram como as implicações de determinada via influenciam o usuário, a empresa e a decisão de investimento.

5.3.6. Indicadores de Qualidade de Pavimentação

Zorral (2003, apud PEREIRA, 2010) descreve uma metodologia de gerenciamento urbano de pavimentação. Esta por sua vez, aborda aspectos quantitativos, qualitativos, de custos e cenários, que nas palavras do autor representam um conjunto importante de variáveis da gestão de empreendimentos. A ideia principal é ser um instrumento para dar suporte ao planejamento estratégico urbano. A presente metodologia considera qualquer investimento em melhorias na infraestrutura da cidade, e assim, tenta identificar os indicadores que elevem a qualidade de vida dos habitantes.

Conforme Pereira (2010, p. 77) os indicadores utilizados no trabalho de Zorral, “para mensurar a pavimentação municipal devem ser obtidos pelo percentual de pavimentos realizados dentre o número de ruas existentes e pelo percentual de pavimento asfáltico”.

Como exemplo de indicador, apresentamos a seguinte ilustração:

Ilustração 5 - Indicador de quantidade

O indicador de quantidade – IPAV/IQUANT é definido como sendo o comprimento das ruas pavimentadas no bairro, dividido pelo comprimento total de ruas do bairro.

Fonte: Pereira (2010, p. 76)

5.3.7. Metodologia de Avaliação de Transporte Coletivo (Ônibus)

A proposta de Freitas e Reis (2013) tem como objetivo avaliar o transporte público realizado por ônibus, segundo a percepção dos usuários, de modo que as informações obtidas possam auxiliar os gestores nos processos de tomada de decisão.

O mencionado modelo de avaliação da qualidade dos serviços de transporte público urbano realizado por ônibus visa integrar atributos relacionados aos meios de transporte público reportados na literatura científica às dimensões de qualidade em serviços.

A construção do modelo de Freitas e Reis (2013) foi baseada em diversos modelos que foram desenvolvidos com o intuito de compreender as percepções dos usuários de serviços de transportes públicos urbanos por ônibus, cujos aspectos estão listados na tabela a seguir:

Tabela 16 - Autores e Critérios Utilizados no Modelo

Autores	Critérios pesquisados
Borges Júnior e Fonseca (2002)	Conforto; conservação e limpeza; ruído; temperatura; segurança; número e nome nas linhas; qualidade do pessoal; adequação para pessoas portadoras de necessidades especiais; assentos e cobertura nas paradas; informação; fiscalização; iluminação pública; trajetos; educação do motorista/cobrador; frequência dos ônibus; pontualidade; valor da tarifa.
Forte e Bodmer (2004)	Conforto; segurança; frequência dos ônibus; tempo; valor da tarifa.
Ferraz e Torres (2004)	Conservação e limpeza; temperatura; número de portas; altura dos degraus; segurança; número e nome nas linhas; lotação; assentos e cobertura nas paradas; identificação das paradas; indicação das estações de transferência; postos para informar e receber reclamações; folhetos com horários e itinerários; iluminação pública; comportamento do motorista/cobrador; tempo; valor da tarifa.
Hess, Brown e Shoup (2004)	Tempo; valor da tarifa.
Souza e Duarte (2005)	Conforto; conservação e limpeza; ruído; segurança; cortesia do motorista/cobrador; frequência dos ônibus; horários; valor da tarifa.
Cordeiro et al. (2005)	Conforto; conservação e limpeza; segurança; comodidade; confiabilidade; atendimento.
Sollohub e Tharanathan (2006)	Informação.
Mishalani et al. (2006)	Tempo de espera pelo serviço.
Sano et al. (2007)	Pontualidade.
Eboli e Mazzulla (2007)	Número de ônibus na linha do ônibus; rotas; freqüência; confiança; espaço interno do ônibus; superlotação; limpeza; custo; informação; segurança; pessoal; queixas; proteção ambiental; manutenção dos ônibus.
Marins (2007)	Educação (cobradores/motoristas); aparência (cobradores/motoristas); parada nos pontos; conforto dos veículos; limpeza dos veículos; conservação dos veículos; valor da tarifa; pontualidade dos ônibus; tempo de viagem; direção segura; tempo de espera no ponto; lotação dos ônibus; segurança dos ônibus; ruído e poluição; número de ônibus na linha.
Verruck et al. (2008)	Segurança nos pontos de parada e interior dos veículos; conservação e limpeza; comodidade e conforto; informação prestada pelo cobrador; conduta do motorista ao dirigir; cordialidade do motorista/cobrador; pontualidade; itinerários; bilhetagem eletrônica; valor da tarifa
Fujii e Van (2009)	Intenção comportamental dos condutores; percepção da qualidade do serviço de ônibus; conforto; conveniencia; velocidade; pontualidade; segurança; cortesia; custo.
Gatta e Marcucci (2009)	Frequência dos ônibus; valor da tarifa; número de ônibus na linha; tempo.
Bubicz e Sellitto (2009)	Lotação dos veículos; não deixar clientes nas paradas; respeito aos horários; tempo de espera; valor da tarifa; informações; limpeza; segurança e qualidade nas paradas.

Fonte: Freitas e Reis (2013, p. 824)

A partir de tais estudos prévios, a proposta do modelo citado avalia o grau de satisfação dos usuários com a incorporação de critérios técnicos relacionados à qualidade dos transportes públicos urbanos quanto à qualidade de serviços.

Com a apuração dos resultados do estudo, Freitas e Reis (2013) entenderam que, apesar do caráter exploratório, a metodologia constitui uma ferramenta simples e viável para avaliação e classificação da qualidade dos serviços prestados por empresas de ônibus.

5.3.8. Metodologia de Avaliação de Transporte Individual (Ciclovias)

Realizando-se levantamento bibliográfico em metodologias de avaliação dos transportes por meio de ciclovias, identificou-se trabalho realizado pelo Ministério das Cidades (2007) e pesquisas acadêmicas. Esses estudos contextualizam medições relevantes a serem consideradas no contexto das ciclovias, não sendo pertinente aqui a apresentação dos resultados, os quais não podem ser estatisticamente ampliados ao contexto Brasil, por tratar-se de estudos de casos pontualmente aplicados em municípios alvos das pesquisas. No entanto, no decorrer desta subseção apresentam-se os principais critérios adotados e metodologias abordadas para esses estudos.

Segundo revisão bibliográfica realizada por Monteiro e Campos (2011), em pesquisa de avaliação de métodos de análise dos espaços para ciclistas, a maioria dos métodos está embasada nos trabalhos de Landis (1994), Davis (1987), Sorton e Walsh (1994), Epperson (1994) e Landis et al., (1997).

Essas pesquisas podem ser subdivididas em duas vertentes:

- Os estudos que incorporam a análise de acidentes para determinar o nível de risco dos ciclistas (Hunter et al., 1995, e Wang e Nihan, 2004);
- Os estudos que levam em consideração as características da via ou interseção, podendo se tornar um local atrativo para usuários de bicicleta.

As principais metodologias relacionadas à compatibilidade de vias são devidas à: Botma (1995), TRB (2000), Davis (1987), Epperson (1994), Sorton e Walsh (1994), Landis (1994), Dixon (1996) e Hunter et al (1999).

Abaixo tabela síntese com objetivo e variáveis utilizadas na construção de indicadores:

Tabela 17 - Síntese dos Métodos de avaliação para Ciclistas

Descrição das metodologias de avaliação do ambiente de ciclistas		
Metodologias	Objetivo	Variáveis
Epperson e Davis (1994)	Obter um índice de condição da via, visando a segurança do ciclista.	Volume de tráfego médio diário Número de faixas de tráfego Limite de velocidade Largura da faixa externa Fatores do pavimento Fatores de localização
Sorzon e Walsh (1994)	Determinar o nível de estresse dos ciclistas no horário de pico.	Volume do tráfego Velocidade dos veículos automotores Largura da via
Botma (1995)	Nível de serviço para cicloviás baseado na freqüência com que um ciclista ultrapassa outro usuário no mesmo sentido, ou em sentidos contrários.	Frequência de eventos Volume de bicicletas
Dixon (1996)	Avaliar a acomodação dos ciclistas em corredores de transportes, em vias arteriais e coletoras.	Infraestrutura para ciclistas Conflitos Diferencial de velocidade entre veículos Nível de serviço dos veículos motorizados Manutenção das vias Programa específicos para melhorar o transporte cicloviário
Landis et al. (1997)	Avaliar o Nível de Serviço para Bicicleta (NSB), sob o ponto de vista dos ciclistas.	Volume de tráfego Número de faixas Limite de velocidade Porcentagem de veículos pesados Número de acessos veiculares não controlados por quilômetro Condição da superfície do pavimento Largura média da faixa externa
HCM (TRB, 2000)	Avaliar a capacidade e o nível de serviço através da análise da infra-estrutura destinada ao modo bicicleta.	Fluxo Velocidade Diferença de velocidade entre bicicletas e automóveis Densidade de entradas para veículos

Fonte: Monteiro e Campos (2011, p. 1252)

Considera-se que a revisão destes estudos auxilia na definição de métodos que subsidie a análise dos espaços para ciclistas assim como os indicadores propostos. Além disso, nas pesquisas acadêmicas realizadas, buscou-se apurar alguns indicadores e informações, dos quais se destacam os mais relevantes:

- Ficha de Contagem Volumétrica (FCV): consiste na contagem do número de ciclistas em ruas pré-determinadas da cidade, verificando a direção do ciclista e o horário de passagem somado a cada 15 min (a partir das 5 h até as 23 h). (SELBACH, ALCÂNTARA E MENDES 2008)
- Problemas no Trajeto (PT): levantar as principais dificuldades no trajeto, tais como trânsito, pavimentação, iluminação, sinalização, respeito às regras, conflito com automóveis, etc. Este questionário foi aplicado em 5% da média total de ciclistas que passaram pelos pontos escolhidos. (SELBACH, ALCÂNTARA E MENDES 2008)
- Intensidade do uso da Bicicleta (IUB): levantar o uso de bicicletas durante a semana e a extensão da viagem. (SELBACH, ALCÂNTARA E MENDES 2008)

- Entrevista qualitativa com 0,5% dos ciclistas que passaram pelos pontos escolhidos (avaliação do nível de serviço das vias, do ponto de vista dos ciclistas). (SELBACH, ALCÂNTARA E MENDES 2008)
- Percentual de interligação entre os vários trechos das ciclovias - A forma abrupta como a ciclovia é interrompida em alguns trechos, evidencia a falta de cuidado com os ciclistas. (SOUZA, 2012)
- Número de acidentes de trânsito. (SOUZA, 2012)

As metodologias aqui apresentadas, tanto as de escopo ampliado (IMUS, SIPS e Avaliação de Indicadores pela ANTP) quanto às de escopo reduzido (Pavimentação, Transporte Coletivo – Ônibus e Trens, Transporte Individual - Ciclovias) oferecem insumos para a construção do novo modelo da Metodologia de Avaliação dos Programas do FGTS. Além disso, percebe-se que devido às particularidades do Programa Pró-Transporte não se faz possível escolher apenas um dos modelos apresentados. Deste modo, torna-se necessário mesclar os modelos de escopo ampliado e reduzido em um só modelo.

6. NOVA METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DO FGTS

Neste capítulo apresenta-se a nova estrutura da metodologia de avaliação dos Programas do FGTS, incluindo plano amostral, modelo de aplicação e modelo de resultados.

6.1. Objetivos

A nova metodologia foi construída a partir da execução das etapas citadas no capítulo 3, considerando principalmente o estudo dos programas e análise técnica da metodologia anterior construída pela USP/FIPAI.

Estas análises, registradas na NT GECRI 001/2014, trouxeram importantes considerações, tais como:

- Alguns indicadores e variáveis presentes na metodologia anterior já são avaliados e divulgados em relatórios, como Relatório de Gestão, Relatório Ações e Resultados, Relatórios de Auditoria externa e demonstrações financeiras do FGTS;

- Alguns indicadores apurados na avaliação tinham a natureza de fiscalização e/ou controle, já contemplados em outras práticas relacionadas ao cumprimento da legislação;

- As fichas de coletas da metodologia anterior contemplavam questões que, em caso de resposta negativa para a existência dos itens citados, inviabilizariam a própria contratação e, portanto, a avaliação do programa.

- Devido à complexidade da estrutura da metodologia USP/FIPAI, perdia-se em tempestividade e custo para a aplicação da pesquisa e avaliação dos resultados.

- A simples adaptação da metodologia à nova realidade dos programas já avaliados e aos novos programas criados posteriormente à concepção da referida metodologia acarretaria a manipulação de mais de 20 mil notas, entre aspectos, indicadores, indicadores simples e variáveis, tornando inviável a análise dos resultados com tempestividade e usabilidade.

Estas questões mostraram que existem atualmente diversos canais de informações que permitem ao CCFGTS acompanhar e avaliar o desempenho operacional dos Programas do FGTS, cabendo, portanto, a esta avaliação a necessidade de priorizar dentro de uma nova metodologia os indicadores relacionados aos ganhos sociais, na satisfação e caracterização dos beneficiários do FGTS.

Este novo formato possibilita o aprofundamento da análise e, consequentemente, resultados mais claros e tempestivos quanto aos reais ganhos proporcionados à sociedade,

com redução de custos e sem prejuízo da apuração das informações necessárias ao CCFGTS, GAP e Ministério das Cidades.

Na definição da nova metodologia foi adotado, portanto, o seguinte objetivo:

Possibilitar ao Conselho Curador do FGTS, ao Gestor das Aplicações e ao Agente Operador o acompanhamento e a avaliação do desempenho social dos Programas de aplicação do FGTS.

Também foram definidos os objetivos específicos que nortearam a atualização da metodologia:

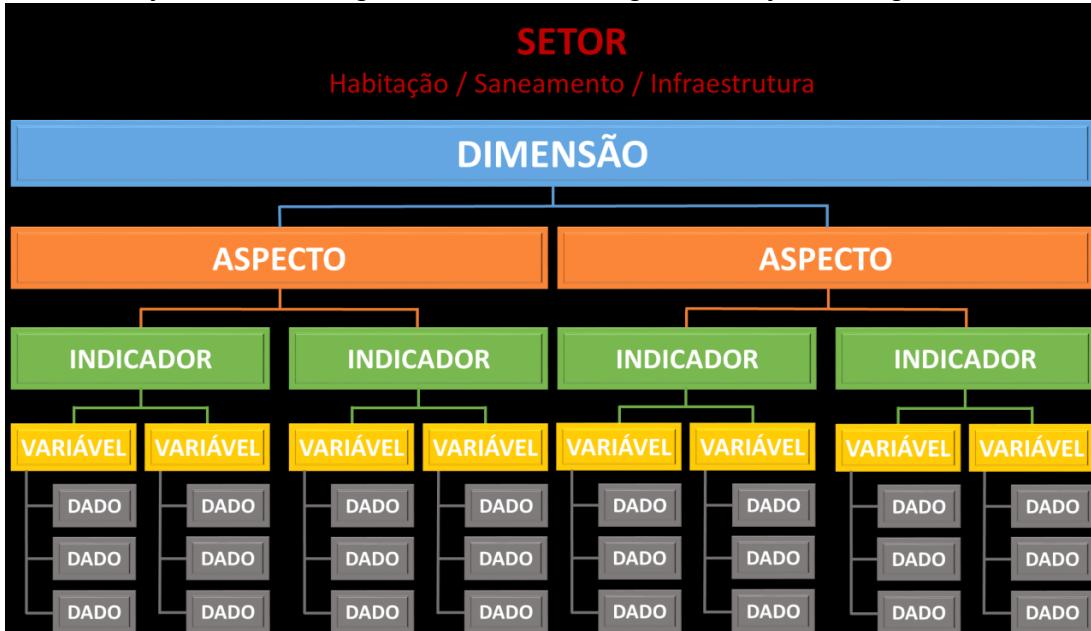
Tabela 18 - Objetivos específicos da nova metodologia

1. Mensurar os ganhos sociais alcançados pelos beneficiários dos Programas lastreados com recursos do FGTS, nas áreas de habitação, saneamento e infraestrutura	Os ganhos sociais devem ser entendidos como um conjunto de aspectos quantitativos/qualitativos, que favorecem o desenvolvimento do indivíduo como cidadão, ao proporcionar maior inserção social, saúde e acessibilidade.
2. Mensurar as mudanças relativas às condições urbanísticas	Quanto ao desenvolvimento das cidades e do entorno dos empreendimentos financiados com recursos do FGTS, incluídas as melhorias de interesse coletivo para a construção da cidadania enquanto extensão e consolidação de direitos sociais, considerou-se pertinente a manutenção do objetivo específico de condições urbanísticas, concebido pela USP/FIPAI.
3. Apurar a contribuição dos Programas do FGTS para o desenvolvimento sustentável do País	A opção de definir um objetivo específico para as questões ambientais dos empreendimentos financiados está relacionada à importância da contribuição do FGTS para o processo de desenvolvimento sustentável brasileiro, observando os princípios de prevenção e mitigação de impactos ambientais e uso responsável dos recursos naturais.
4. Averiguar a imagem do FGTS à luz dos Programas lastreados com recursos do Fundo, junto aos seus beneficiários	Tão importante quanto mensurar a efetividade dos Programas, é mensurar a imagem do FGTS junto aos seus beneficiários, pois, embora os recursos sejam utilizados para financiar obras que fomentam o desenvolvimento do País, o FGTS é um fundo privado, constituído pelos depósitos mensais dos trabalhadores.
5. Identificar oportunidades de melhorias nos Programas de aplicação do FGTS em função dos resultados alcançados após cada avaliação, a fim de maximizar os ganhos sociais	A Avaliação dos Programas proporciona informações valiosas que podem auxiliar na detecção de situações de melhorias e na adequação dos Programas aos novos cenários de necessidades populacionais.

6.2. Estrutura

A nova metodologia representada na estrutura orgânica a seguir, simplificou a estrutura da metodologia em atendimento as premissas definidas, facilitando a avaliação e a compreensão dos resultados.

Ilustração 6 - Estrutura orgânica da nova metodologia de Avaliação dos Programas do FGTS



Fonte: Elaborada pelo autor

A partir das premissas e objetivos estabelecidos, bem como da estrutura orgânica desenhada, a nova metodologia vem focada no desempenho social dos Programas, sob a ótica de três dimensões: Pessoas, Cidade e Ambiente.

As três dimensões estabelecidas sintetizam os entes que sofrem algum tipo de influência relevante decorrente da aplicação dos programas financiados com recursos do FGTS.

Esta estrutura foi consolidada na imagem a seguir:

Ilustração 7 - Estrutura da nova metodologia de Avaliação dos Programas do FGTS



Fonte: Elaborada pelo autor

Dimensão Pessoas: avalia o alcance dos objetivos com foco nos beneficiários, considerando os aspectos qualidade de vida e satisfação, uma vez que as pessoas são a razão da existência dos Programas.

- **Aspecto Qualidade de Vida:** refere-se às condições de vida do ser humano, que envolvem várias áreas como o bem físico, mental, psicológico e emocional, relacionamentos sociais, saúde, educação e outros parâmetros que afetam a vida humana.
- **Aspecto Satisfação:** relaciona-se à comparação entre a percepção/avaliação da qualidade do produto/serviço recebido e a qualidade esperada dos mesmos. Através da satisfação é possível verificar se, na opinião dos beneficiários, as expectativas estão sendo atendidas, bem como observar os efeitos positivos ou negativos que o produto/serviço apresenta.

Para a dimensão Pessoas foram definidos alguns valores que irão nortear a criação dos indicadores.

Tabela 19 - Valores da dimensão Pessoas

Efetividade	Diz respeito à capacidade dos Programas de produzir os efeitos esperados no contexto social, objetivando a melhoria da qualidade de vida dos beneficiários.
Atendimento às Necessidades	Refere-se à capacidade dos Programas do FGTS de atender as necessidades de moradia, de saneamento básico e de infraestrutura, de forma a proporcionar a melhoria da qualidade de vida dos beneficiários.
Respeito aos Direitos Sociais e à Cidadania	Faz alusão à contribuição dos Programas do FGTS para o exercício do direito à moradia, à saúde, ao trabalho, ao lazer, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

Dimensão Cidade: considerando que a cidade é o principal canal para a geração dos benefícios que visam atender as necessidades das pessoas, a metodologia prevê a avaliação das alterações geradas pelos Programas na dinâmica urbana.

- **Aspecto Dinâmica Urbana:** alinhada à democratização da cidadania de acordo com as necessidades da sociedade, permite a observação da estrutura urbana como um sistema integrado, contínuo e em constante evolução, que deve ser considerado para delinear as características urbanas e a melhor forma de gerenciar seu futuro. Para efeito da metodologia, o conceito de dinâmica urbana está relacionado com as alterações dentro das cidades, tanto no que se

refere à utilização dos espaços, como pelas movimentações na estrutura social e econômica.

Os valores que irão nortear a criação dos indicadores para a dimensão Cidade são os elencados a seguir.

Tabela 20 - Valores da dimensão Cidade

Efetividade	Diz respeito à capacidade dos Programas de promover os resultados pretendidos na dinâmica urbana, objetivando a melhoria das condições sociais.
Melhoria do Entorno	Refere-se à contribuição dos Programas para o desenvolvimento local e para a qualidade dos serviços urbanos e de infraestrutura, agregando valor social e econômico.
Mobilidade	Relaciona-se às condições de deslocamento que a cidade proporciona, utilizando diferentes meios, vias e toda a infraestrutura, que possibilitem o acesso amplo e democrático ao espaço urbano, com deslocamento confortável e seguro num tempo razoável.
Abrangência	Faz referência à extensão dos benefícios sociais ao público pretendido pelos Programas do FGTS, considerando o alcance geográfico e populacional, ampliando o potencial de transformação da área onde se insere.

Dimensão Ambiente: a materialização dos benefícios esperados pelos Programas se utiliza de recursos finitos, sendo assim, esta dimensão considera a importância do uso responsável dos recursos com vistas à sustentabilidade.

- **Aspecto Sustentabilidade:** define ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprirem suas próprias necessidades.

Para nortear a criação dos indicadores da dimensão Ambiente foram definidos os seguintes valores.

Tabela 21 - Valores da dimensão Ambiente

Racionalidade	Aponta para um conjunto de medidas institucionais e sociais necessárias para mitigar os efeitos da degradação ambiental e assegurar um desenvolvimento sustentável.
Conservação	Implica em uso responsável de um recurso qualquer, ou seja, em adotar um manejo de forma a obter resultados, garantindo a autossustentação do meio ambiente explorado.
Efetividade	Refere-se à compatibilização entre o crescimento econômico e tecnológico e a conservação do meio ambiente, fomentando o desenvolvimento sustentável.

Salientamos que a metodologia desenvolvida pela USP/FIPAI tem significativa importância e que o escopo do objetivo não foi modificado, há apenas o refinamento do enfoque dado na atualização da metodologia.

O novo enfoque busca o aprofundamento da análise dos cenários, mediante a priorização de aspectos, e a redução de custos, vislumbrada com a redução da quantidade de indicadores, adequados ao contexto atual e às necessidades do FGTS.

Dentre este escopo, listamos a seguir os indicadores que compõem a nova metodologia. As fichas completas destes indicadores constam no apêndice C deste documento.

6.2.1 Indicadores

SETOR HABITAÇÃO			
DESEMPENHO SOCIAL			
Dimensão PESSOAS		Dimensão CIDADE	Dimensão AMBIENTE
Aspecto QUALIDADE DE VIDA	Aspecto SATISFAÇÃO	Aspecto DINÂMICA URBANA	Aspecto SUSTENTABILIDADE
201 Comprometimento da renda familiar dos beneficiários	207 Melhoria das condições de vida do beneficiário	211 Contribuição dos programas habitacionais para a dinâmica imobiliária do entorno	213 Contribuição dos programas habitacionais para o uso racional dos recursos
202 Sustentabilidade social nos empreendimentos habitacionais	208 Satisfação do beneficiário quanto à qualidade das unidades habitacionais	212 Atração de novos investimentos, no entorno do empreendimento habitacional, na percepção do beneficiário	214 Contribuição dos programas habitacionais para a melhoria das condições ambientais
203 Habitabilidade da unidade habitacional	209 Percepção da imagem do FGTS nos programas habitacionais		
204 Condições de acessibilidade aos serviços de infraestrutura urbana	210 Percepção da contribuição do FGTS para o acesso à moradia		
205 Condições de acessibilidade a equipamentos e serviços sociais			
206 Contribuição do FGTS para a redução do déficit habitacional do país			

SETOR SANEAMENTO			
DESEMPENHO SOCIAL			
Dimensão PESSOAS		Dimensão CIDADE	Dimensão AMBIENTE
Aspecto QUALIDADE DE VIDA	Aspecto SATISFAÇÃO	Aspecto DINÂMICA URBANA	Aspecto SUSTENTABILIDADE
101 Disponibilidade de água tratada	104 Percepção da imagem do FGTS nos programas de saneamento	106 Contribuição dos programas de saneamento para a dinâmica imobiliária na região atendida pelo empreendimento.	107 Contribuição dos programas de saneamento para o uso racional dos recursos
102 Disponibilidade do serviço de esgoto e melhoria das condições de saúde	105 Percepção sobre as formas de contribuição do FGTS na universalização do serviço de saneamento básico		108 Contribuição dos programas de saneamento para a melhoria das condições ambientais
103 Melhoria nas condições de vida e saúde da população beneficiada			

SETOR INFRAESTRUTURA			
DESEMPENHO SOCIAL			
Dimensão PESSOAS		Dimensão CIDADE	Dimensão AMBIENTE
Aspecto QUALIDADE DE VIDA	Aspecto SATISFAÇÃO	Aspecto DINÂMICA URBANA	Aspecto SUSTENTABILIDADE
301 Variação nas condições de acesso dos beneficiários ao trabalho e demais serviços oferecidos à população.	303 Satisfação nas condições de deslocamento da população beneficiada	306 Contribuição do FGTS para a dinâmica imobiliária no entorno.	310 Contribuição dos programas de infraestrutura no uso racional dos recursos naturais.
302 Qualidade da locomoção da população beneficiada.	304 Percepção da imagem do FGTS através dos programas de infraestrutura	307 Contribuição para o desenvolvimento da infraestrutura da cidade.	311 Contribuição dos programas de infraestrutura para melhoria das condições ambientais.
	305 Percepção da contribuição do FGTS na melhoria da infraestrutura	308 Interferência dos programas de infraestrutura nas condições urbanísticas.	
		309 Atração de novos investimentos no entorno do empreendimento, na percepção do beneficiário.	

6.3. Plano Amostral

Para adentrar ao plano amostral definido na nova metodologia, inicialmente faz-se necessário apresentar os conceitos estatísticos utilizados e, na sequência, as justificativas que embasaram a definição do plano. Também será apresentado o detalhamento necessário para a construção do plano amostral por fonte de informação.

6.3.1. Conceitos

A amostragem é o processo de selecionar um grupo de indivíduos de uma população, a fim de estudar e caracterizar a população total.

Para a definição de um Plano Amostral, faz-se necessário clarear alguns conceitos básicos relacionados à amostragem, à população que se deseja investigar, o erro máximo disposto a ser tolerado e a confiabilidade desejada, a fim de se obter uma estimativa do tamanho mínimo necessário da amostra para a pesquisa.

- **Universo ou população:** O número total de indivíduos que se deseja estudar ou caracterizar.
- **Amostra:** O grupo de indivíduos do universo, selecionados para o estudo.

Considerando que a amostra tem um tamanho inferior ao tamanho da população, auferimos um certo nível de erro nos dados observados. Geralmente o nível do erro é pré-definido e está associado a um outro parâmetro: o nível de confiança ou confiabilidade.

- **Margem de erro:** é o intervalo onde se espera encontrar o dado a ser medido do universo.
- **Nível de confiança:** expressa a certeza de que o dado que buscamos está dentro da margem de erro.
- **Amostra aleatória simples:** seleciona indivíduos do universo de forma completamente aleatória, ou seja, todos os indivíduos devem ter a idêntica probabilidade (sem ser nula) de serem selecionados na amostra.

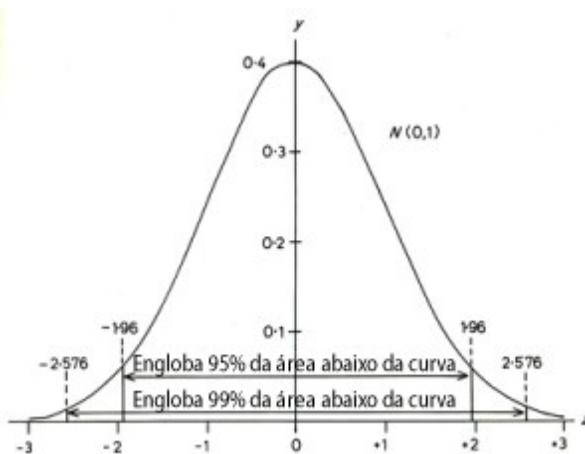
Margem de erro, nível de confiança e tamanho da amostra estão intrinsecamente relacionados. Modificar qualquer um desses 3 parâmetros, implicará na alteração dos demais.

1. Reduzir a margem de erro obriga a aumentar o tamanho da amostra.
2. Aumentar o nível de confiança obriga a aumentar o tamanho da amostra.
3. Aumentar o tamanho da minha amostra, permite a redução da margem de erro ou o incremento do nível de confiança.

O conjunto de teoremas conhecidos como LEI DOS GRANDES NÚMEROS embasam matematicamente a idéia de que a média de uma amostra aleatória de uma população grande tenderá a estar próxima da média da população completa. Sobretudo, o **Teorema do Limite Central** mostra que, em condições gerais, a soma de muitas variáveis aleatórias independentes se aproximam a uma distribuição normal (também chamada *curva de Gauss*).

Graças a esse teorema, quando uma média ou uma proporção de uma amostra é calculada, podemos saber qual é a probabilidade de que o universo tenha esse mesmo valor ou um valor parecido. O valor calculado para a amostra será o mais provável para o universo. Esse valor será cada vez menos provável quanto mais ele se distanciar, para mais ou para menos.

O fato da probabilidade diminuir conforme se distancia da média é o que caracteriza uma distribuição gaussiana. Pode-se fixar um intervalo ao redor do valor mais provável, de forma a englobar 95% da probabilidade (nível de confiança). A distância a partir do valor mais provável para englobar estes 95% de confiança, determina a margem de erro.



Em uma distribuição normalizada (média 0, desvio padrão 1) se queremos englobar os valores que cobrem 95% dos casos, definimos uma margem de erro entre -1,96 e +1,96 da média.

Conhecendo essa propriedade, é muito fácil adaptar as fórmulas da distribuição gaussiana a qualquer caso (seja qual for a média e o desvio). Para o caso da estimativa de uma proporção, utiliza-se a seguinte fórmula:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}{(N-1) \cdot e^2 + Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}$$

Onde:

n = tamanho da amostra

N = tamanho do universo

Z = desvio do valor médio que aceitamos para alcançar o nível de confiança desejado.

Exemplo: para nível de confiança 90%, Z=1,645; para nível de confiança 95%, Z=1,96; para nível de confiança 99%, Z=2,575

e = margem de erro máximo admitida

p = proporção que espera-se encontrar.

Num primeiro momento, paira a dúvida: como saber a proporção esperada, se a pesquisa é feita para se conhecer esta proporção?

A razão pela qual esta proporção **p** aparece na fórmula é que quando uma população é muito uniforme, a convergência para uma população normal é mais precisa, permitindo reduzir o tamanho da amostra. Se não se tem idéia da proporção esperada, a opção mais prudente e conservadora é usar o pior cenário. Ou seja, considerar que a população se distribui em partes iguais, atribuindo-se p=50%.

Essa fórmula pode ser simplificada quando trabalhamos com universos de tamanhos muito grandes (a partir de 100.000 indivíduos), resultando na seguinte fórmula:

$$n = \frac{Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}{e^2}$$

Ou seja, à medida que o universo aumenta, a amostra deve crescer de forma desproporcional, com tendência de estagnar, representando uma porcentagem cada vez menor do universo. Então, a partir de um certo tamanho de universo (100 mil indivíduos), o tamanho da amostra não cresce mais.

6.3.2. Justificativas

A nova metodologia prevê uma amostra reduzida sem a necessidade de estratificação por região a partir dos conceitos acima expostos.

O Plano amostral da metodologia anterior utilizava o conceito de região geográfica, onde, para cada programa do FGTS, a pesquisa era aplicada na busca da definição do estrato que poderia apresentar características específicas para cada região da pesquisa.

No entanto, destaca-se a existência de padrões comuns nos procedimentos operacionais, independente a região geográfica, meso ou micro região, no que se referem à execução as atividades ligadas à contratação, execução e acompanhamento dos programas do FGTS.

Assim, os resultados até então obtidos, convergiram para a inexistência de estratos diferenciados nas regiões geográficas que pudessem interferir no resultado da pesquisa, salientando, portanto, a desnecessidade de manutenção de modelo amostral estratificado, com subamostras em mesa e micro regiões, que adiciona excessivo peso a execução da pesquisa.

Considerando a adoção de modelo onde a apuração do Plano Amostral prescinda de estratificação atualmente utilizada, destacamos abaixo os impactos positivos decorrentes na aplicação da pesquisa:

- Redução da estrutura para apuração da pesquisa *in locum*, considerando toda a logística necessária a aplicação da pesquisa;
- Redução dos custos;
- Redução do tamanho da amostra;
- Aumento do universo de unidades passíveis de serem utilizadas em caso de necessidade de substituição de elementos da amostra;
- Maior agilidade na aplicação da pesquisa e apuração dos resultados;
- Aumento da confiabilidade proposta no modelo inicialmente utilizado, quando da análise dos resultados consolidados Brasil;
- Possibilidade de visualizar provável tendência da avaliação por região geográfica;
- Possibilidade de maior rapidez na aplicação e estudo da pesquisa.

Assim, considerando que nas pesquisas já aplicadas, onde foi utilizado para definição do Plano Amostral o modelo estratificado, não foram localizadas características próprias e diferenciais que pudessem alterar o resultado das observações feitas e considerado ainda que

os Programas do FGTS são de abrangência nacional, sendo os normativos e regras padronizadas em sua aplicação, não havendo, portanto, diferenciação por região geográfica, é tecnicamente viável a supressão da apuração dos planos amostrais utilizando-se quaisquer estratos, com apresentação dos relatórios finais consolidados por Brasil.

6.3.3. Definição do Plano Amostral

Partindo do preceito de utilização de amostras únicas para todo o Brasil, conforme exposto anteriormente, a definição do Plano Amostral buscou também agregar mais confiabilidade, maior operacionalidade e menor custo à pesquisa. Para isso foram abordados os seguintes aspectos:

- Propriedades do plano de amostragem
- Facilidade de implementação do plano
- Proteção oferecida (nível de confiança e margem de erro)
- Total da amostra requerida (tamanho amostral)
- Custo de inspeção
- Resultado das pesquisas anteriores

O resultado culminou na construção de um plano amostral baseado amostra aleatória simples, com representatividade da amostra nacional e adoção do nível de confiabilidade de 95% e margem de erro de 5%.

Para universo inferior a 100mil, será utilizada a fórmula abaixo no cálculo da amostra:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}{(N-1) \cdot e^2 + Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}$$

Para universo superior a 100mil, será utilizada a fórmula simplificada:

$$n = \frac{Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}{e^2}$$

Maiores detalhamentos das fórmulas podem ser consultados no item 6.3.1 – Conceitos.

6.3.4. Definição do Universo

Para a formação do Universo da pesquisa foram definidos os seguintes critérios:

- a) Seleção dos Empreendimentos com Origem de recursos FGTS

Obs. Para o setor de Habitação – Programas Coletivos, 1 empreendimento deve ser entendido 1 unidade habitacional.

- b) Dentre os empreendimentos com origem de recursos FGTS, seleção daqueles contratados a partir de programas e modalidades alvo da pesquisa.

- c) Período de corte a partir da data de conclusão do empreendimento:

- Para o setor de habitação: selecionar os empreendimentos concluídos entre 1 e 2 anos da data da coleta de dados da pesquisa. Pesquisa realizada no mês x do ano t refere-se aos empreendimentos concluídos entre o mês x de $t-2$ ao mês x de $t-1$.

Exemplo: pesquisa (coleta de dados) a ser realizada em outubro de 2017 englobará empreendimentos concluídos entre outubro de 2015 e outubro de 2016.

- Para os setores saneamento e infraestrutura: selecionar os empreendimentos concluídos entre 1 e 3 anos da data da coleta de dados da pesquisa. Pesquisa realizada no mês x do ano t refere-se aos empreendimentos concluídos entre o mês x de $t-3$ ao mês x de $t-1$.

Exemplo: pesquisa (coleta de dados) a ser realizada em outubro de 2017 englobará empreendimentos concluídos entre outubro de 2014 e outubro de 2016.

6.3.5. Seleção da amostra

Aos universos dos setores de Saneamento, Infraestrutura e Habitação, constituídos a partir dos critérios acima elencados, aplica-se os critérios de seleção da amostra abaixo descritos para cada setor e fonte de informação.

6.3.5.1 Habitação

- a) Agrupar cada empreendimento por programa e modalidade.

- b) Do total de empreendimentos por programa/modalidade extrai-se uma amostra com base nos parâmetros definidos no item 3.

Obs. Definir amostra 10% maior considerando a margem de segurança para os casos em que não for possível contatar todos os beneficiários selecionados.

6.3.5.2 Saneamento

Tomador: todo o universo de tomadores associado aos empreendimentos do universo será alvo da pesquisa.

Beneficiário: devem-se utilizar os critérios abaixo para a seleção de beneficiários que irão compor a amostra.

- a) Classificar os empreendimentos por modalidade
- b) Associar cada empreendimento com a População Beneficiada
- c) Do total da população beneficiada, por modalidade, extrai-se uma amostra com base nos parâmetros definidos no item 3.

6.3.5.3 Infraestrutura

Tomador: todo o universo de tomadores associado aos empreendimentos do universo será alvo da pesquisa.

Beneficiário: a seleção de beneficiários para compor a amostra obedecerá os critérios abaixo:

- a) Associar cada empreendimento com a População Beneficiada
- b) Do total da população beneficiada extrai-se uma amostra com base nos parâmetros definidos no item 3.

6.4. Coleta de Dados

A partir das amostras formadas por setor e fonte de informação, há a necessidade de preparar estes dados para a etapa de coleta, seja ela efetuada pelo Instituto de Pesquisa ou CEFGR conforme descrito no Modelo de Aplicação.

Nos itens a seguir consta o detalhamento de como preparar estas informações de acordo com o setor e fonte de informação.

6.4.1 Habitação

6.4.1.1 Fonte de Informação: Beneficiários

Agrupar os empreendimentos em coletivos e individuais de acordo com o programa/modalidade.

Para as amostras dos programas coletivos:

- a) Identifica o número de unidades habitacionais construídas por empreendimento da amostra.
- b) Extrai de forma aleatória 10% das unidades habitacionais de cada operação da amostra.
- c) Agrupar os empreendimentos por município/UF para realização de entrevista com o beneficiário.

Para as amostra dos programas individuais: agrupar os empreendimentos por município/UF para realização de entrevista com o beneficiário.

6.4.1.2 Fonte de Informação: Empreendimento

Identificar a localização de cada empreendimento para realização de entrevista com o síndico.

6.4.1.3 Fonte de Informação: Tomador

Agrupar os empreendimentos das amostras do subgrupo Coletivo por tomador

6.4.1.4 Fonte de Informação: Imobiliária

- a) Identificar a localização de cada empreendimento para realização da entrevista com as imobiliárias.

- b) Para cada operação serão entrevistadas 3 imobiliárias.
- c) A mesma imobiliária poderá fornecer as informações de operações distintas quando a sua área de atuação englobar mais de um empreendimento.

6.4.1.5 Fonte de Informação: Site

Para os dados que serão coletados no site, serão extraídas as respectivas informações atualizadas, na data de realização da pesquisa.

6.4.2 Saneamento e Infraestrutura

6.4.2.1 Fonte de Informação: TOMADOR

- a) Agrupar cada amostra por tomador
- b) Preparar a lista de operações de cada tomador.

6.4.2.2 Fonte de Informação: BENEFICIÁRIOS

Após a definição do número de beneficiários a comporem a amostra:

- a) Distribuir o número de beneficiários proporcionalmente nas operações, de acordo com o número de pessoas beneficiadas de cada operação.
- b) Números fracionados serão arredondados para maior.
- c) Desconsiderar as operações onde o número de entrevistados for menor a 1. Estes entrevistados são redistribuídos proporcionalmente nas demais operações que permanecerem.
- d) Associar as operações com a localidade atendida.
- e) Para as operações de saneamento, pulverizar as entrevistas de cada operação dentro da região de abrangência.
- f) Para as operações de infraestrutura, pulverizar as entrevistas de cada operação dentro da região de abrangência quando for obra de pavimentação.

6.4.2.3 Fonte de Informação: IMOBILIÁRIAS

- a) Para Saneamento serão consideradas as localidades atendidas pelas operações associadas à amostra de Beneficiários (item 2).
- b) Para Infraestrutura será considerado o entorno das operações associadas à amostra de Beneficiários (item 2).
- c) Para cada operação serão entrevistadas 3 imobiliárias.
- d) A mesma imobiliária poderá fornecer as informações de operações distintas quando a sua área de atuação englobar mais de um empreendimento.

6.4.2.4 Fonte de Informação: SITE

- a) Serão utilizadas as localidades das operações associadas à amostra de Beneficiários (item 2).
- b) Para os dados que serão coletados no site, serão extraídas as respectivas informações atualizadas, na data de realização da pesquisa.

6.4.2.5 Fonte de Informação: PREFEITURAS (aplicável somente para o setor Infraestrutura)

- a) Agrupar os empreendimentos selecionados pela amostra por município a fim de identificar a prefeitura objeto da entrevista.
- b) Preparar a lista de empreendimentos de cada prefeitura.

6.5. Aplicação da Metodologia

Para aplicação desta metodologia é necessário seguir os procedimentos descritos no Modelo de Aplicação conforme Apêndice C.

Este Modelo contém todas as etapas necessárias desde o preparo da pesquisa, envolvimento de parceiros e Instituto de Pesquisa até a finalização de todo o processo tendo todos os dados coletados e preparados para análise dos resultados.

6.6. Apresentação dos Resultados

Para preparo e apresentação dos resultados da pesquisa, finalizada sua aplicação, é necessário seguir os procedimentos descritos no Modelo de Resultado, conforme Apêndice D deste documento.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Cartilha Criação e Construção dos Indicadores

Metodologia de Avaliação dos Programas do FGTS



**CARTILHA
CRIAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE
INDICADORES**

Sumário

1. Introdução
2. Conceitos
 - 2.1. Avaliação
 - 2.2. Pesquisa
 - 2.3. Indicador
 - 2.4. Variáveis
 - 2.5. Dados
 - 2.6. Fontes de informação
3. Descrição das atividades
 - 3.1. Criação dos Indicadores
 - 3.1.1. Identificar as necessidades
 - 3.1.2. Criar os Indicadores
 - 3.1.3. Conceituar os Indicadores
 - 3.1.4. Identificar o atendimento aos Objetivos Específicos da Metodologia
 - 3.1.5. Definir o objetivo do indicador
 - 3.2. Construção dos indicadores
 - 3.2.1. Vincular o indicador criado ao(s) programa(s)/modalidade(s)
 - 3.2.2. Definir a Periodicidade do Indicador
 - 3.2.3. Definir a orientação
 - 3.2.4. Definir as variáveis que formam o indicador
 - 3.2.5. Construir a Variável
 - 3.2.6. Apurar o Indicador
 - 3.2.7. Definir o cenário de resultados
 - 3.3. Validação dos indicadores
4. Fluxograma geral
5. Conclusão
6. Glossário
7. Bibliografia

1. Introdução

O presente documento traz uma contribuição de natureza conceitual e metodológica para auxiliar no processo de criação e construção de indicadores da metodologia de avaliação dos programas financiados com recursos do FGTS.

O conteúdo deste trabalho tomou como principal referência dois materiais disponíveis sobre o assunto, a cartilha elaborada pelo Ministério do Planejamento denominada Indicadores de Programas – 2010 e a publicação do Sistema FIEP e SESI-PR, sob o título Construção e Análise de Indicadores.

2. Conceitos

2.1 Avaliação

A avaliação é um instrumento que permite mensurar a viabilidade de um programa ou projeto. Nesse sentido, a avaliação é um importante mecanismo de gestão, pois fornece ao gestor as informações necessárias para subsidiar sua tomada de decisão. Além disso, a avaliação é uma ferramenta que presta contas à sociedade a respeito das ações governamentais (CAVALCANTI, p. 2).

Portanto, a metodologia de Avaliação dos Programas financiados com recursos do FGTS tem o objetivo de possibilitar ao CCFGTS - Conselho Curador do FGTS, ao Gestor das Aplicações e ao Agente Operador o acompanhamento e a avaliação do desempenho social dos Programas de aplicação do FGTS, verificando o alcance dos objetivos e possibilitando assim a identificação das necessidades de melhorias dos programas.

2.2 Pesquisa

Pesquisa é um processo de investigação que se interessa em descobrir as relações existentes entre os fatos, fenômenos, situações ou coisas, que permite descobrir novos dados ou relações. Em outras palavras é o conjunto de atividades voltadas para a busca de um determinado conhecimento (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA).

Existem diversos tipos de pesquisa. Elas podem ser classificadas de acordo com:

Nível de profundidade de estudo

- **Pesquisa exploratória:** é o processo de investigação para levantar conhecimento suficiente para elaborar de forma mais precisa uma hipótese. Envolvem os

levantamentos bibliográficos e documentais, as entrevistas não padronizadas e os estudos de caso.

- **Pesquisa descritiva:** compreende a análise, observação e registro e correlação de variáveis em a interferência do pesquisador. Envolve entrevistas pessoais, coletivas ou por telefone, questionários indiretos, diretos, observação;
- **Pesquisa explicativa:** procura explicar as razões que agem como causa para ocorrência de determinados fenômenos.

Procedimento utilizado para a coleta de dados:

- **Pesquisa bibliográfica:** busca explicar um problema a partir das teorias publicadas em diversos tipos de fontes como: livros, artigos, manuais, meios eletrônicos, jornais, etc.;
- **Pesquisa documental:** parecida com a pesquisa bibliográfica. No entanto, utiliza fonte de dados primárias, enquanto a bibliográfica utiliza fontes secundárias. Exemplos de fontes primárias: documentos oficiais, publicações parlamentares e administrativas, documentos jurídicos, arquivos particulares, fontes estatísticas, cartas, etc.;

Fontes de dados fornecidos por pessoas:

- **Experimental:** busca verificar a relação de causalidade entre as variáveis;
- **Estudo de caso controle:** investiga os fatos após sua ocorrência, sem manipular as variáveis;
- **Levantamento:** procuram analisar quantitativamente características de determinada população;
- **Estudo de caso:** estudo extenso que permite o conhecimento amplo e detalhado sobre um assunto específico;
- **Estudo de campo:** procura obter conhecimento de uma realidade específica por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes que captam as explicações do que ocorre naquela realidade.

2.3 Indicador

Segundo o Manual de Elaboração de Programas do PPA 2008-2011, indicador é definido como “instrumento capaz de medir o desempenho de um programa. Deve ser passível de aferição e coerente com o objetivo estabelecido, ser sensível à contribuição das principais ações e apurável em tempo oportuno”.

De acordo com a apostila da Fundação do Desenvolvimento Administrativo – FUNDAP, intitulada Programa de Desenvolvimento Gerencial – Indicadores para Monitoramento de Programas e Projetos (2006), os indicadores devem apresentar um conjunto de propriedades desejáveis, a saber:

- **Validade:** capacidade do indicador de representar com maior proximidade a realidade que se deseja medir e modificar.
- **Confiabilidade:** devem ter origem em fontes confiáveis, que utilizem metodologias reconhecidas e transparentes de coleta, processamento e divulgação.
- **Simplicidade:** devem ser de fácil obtenção, construção, manutenção, comunicação e entendimento, atualizados com a mesma metodologia ao longo do tempo, permitindo a formação de bases históricas.
- **Sensibilidade:** é a capacidade de refletir tempestivamente as mudanças decorrentes das intervenções realizadas.
- **Desagregação:** os indicadores devem ser capazes de atender à necessidade de avaliar diferentes estratos sociais ou localidades, isto ajudará a entender a diversidade, estabelecer foco de ação e garantir a representatividade e abrangência das informações

2.4 Variáveis

Expressam a relação entre dois ou mais dados. Vale ressaltar que uma variável pode ser obtida por meio de qualquer tipo de fórmula necessária para a sua apuração. Podem ser dos seguintes tipos:

- **Razão:** é o resultado da divisão de uma variável A por outra variável B, diferente e distinta de A. Exemplo: Densidade demográfica (população/superfície);
- **Proporção (ou coeficiente):** é um tipo especial de Razão em que A e B pertencem à mesma categoria. Exprime a relação entre determinado número de ocorrências e o total dessas ocorrências. Exemplo: coeficiente de mortalidade (número de óbitos/total da população);
- **Taxa:** são coeficientes multiplicados por uma potência de 10 para melhorar a compreensão do indicador. Exemplo: taxa de mortalidade infantil (óbitos/1000 habitantes);
- **Porcentagem:** tipo especial de taxa em que o coeficiente é multiplicado por 100.

2.5 Dados

Conforme consta na cartilha Construção e Análise de Indicadores, elaborada pelo ORBIS - Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade (2010), os dados são registros ou valores coletados e serão utilizados no cálculo da variável.

São classificados em:

- **Dados Primários:** são dados administrativos ou de pesquisa coletados diretamente do informante. Deve-se ter o cuidado de utilizar metodologia que permita obter informações confiáveis e atualizáveis.
- **Dados Secundários:** são dados coletados e disponibilizados por outras instituições. É importante considerar a credibilidade da instituição fornecedora e conhecer a metodologia de coleta, para compreender suas limitações e as restrições de uso.

2.6 Fontes de informação

De acordo com a cartilha Construção e Análise de Indicadores (2010), desenvolvida pelo Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade, os tipos de fontes de informação são:

- **Administrativas:** contêm dados registrados sistematicamente por meio de processos administrativos e depois sistematizados para se tornarem públicos.
- **De Pesquisa:** coletados por pesquisa amostral ou censo, em um período de referência específico, normalmente na forma de questionários.
- **Censo:** é o conjunto de todos os dados (todo o universo de pessoas, objetos, situações) que descrevem algum fenômeno de interesse. A maioria dos países do mundo elabora, por exemplo, censos populacionais a cada dez anos.
- **Pesquisa Amostral:** é um subconjunto de dados extraído de determinada população. É a forma mais prática e usual de obter informações precisas, uma vez que geralmente é inviável fazer censos, pelo alto custo e tempo de coleta. Um bom exemplo, no caso brasileiro, é a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada anualmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Existe no Brasil uma grande diversidade de fontes que produzem e disseminam estatísticas, taxas, proporções, índices e outros tipos de indicadores pelos formuladores de políticas públicas. Estas fontes podem também ser utilizadas para compor uma ou mais variáveis, ou ainda um ou mais indicadores.

No Quadro abaixo são apresentados os principais provedores de indicadores sociais, econômicos e ambientais.

Tema	Fonte	Endereço Internet	Produtos
Educação	INEP	www.inep.gov.br	Dados educacionais, equipamentos, docentes, desempenho escolar
Ciência e Tecnologia	MCT; CNPQ	www.mct.gov.br www.cnpq.br	Produção científica; recursos aplicados; patentes, indicadores
Desenvolvimento Econômico	MDIC	www.desenvolvimento.gov.br	Estatísticas do comércio; de comércio exterior; serviços; da produção
Desenvolvimento social	Ministério do Desenvolvimento Social Ministério das Cidades	www.mds.gov.br www.cidades.gov.br	Indicadores de pobreza; indigência; transferência de renda, habitação; saneamento; condições urbanas
Direitos Humanos	Secretaria Especial de Direitos Humanos	www.sedh.gov.br	Promoção de direitos humanos; pessoa com deficiência; pessoa idosa; criança e adolescente
Economia	Ministério da Fazenda Banco Central do Brasil IPEA Fipe FGV	www.fazenda.gov.br www.bacen.gov.br www.ipea.gov.br www.fipe.org.br www.fgv.com.br	Estatísticas econômicas em geral
Meio Ambiente	Ministério do Meio Ambiente IBGE	www.mma.gov.br www.ibge.gov.br	Indicadores de desenvolvimento sustentável
Previdência	Ministério da Previdência Social	www.previdencia.gov.br	Benefícios; pensões; aposentadorias; auxílios; acidentes de trabalho
Saúde	Ministério da Saúde	www.datasus.gov.br	Estatísticas da saúde; mortalidade, morbidade, atendimentos, vacinações

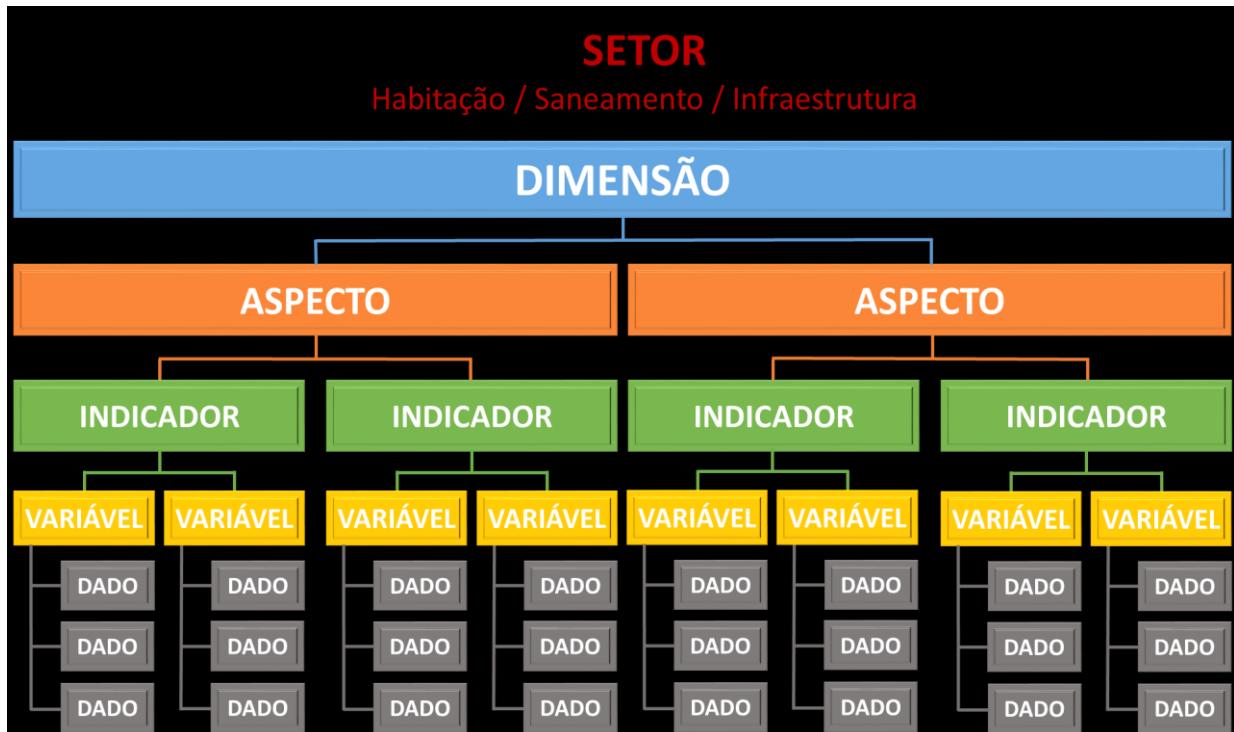
Tema	Fonte	Endereço Internet	Produtos
Trabalho	Ministério do Trabalho e Emprego	www.mte.gov.br www.rais.gov.br	CAGED; RAIS; Cadastro de empresas; Estatísticas do trabalho
Transporte	Ministério dos Transportes	www.transportes.gov.br	Plano Nacional de Logística e Transportes - Base de Dados Georreferenciada
Gerais	IBGE	www.ibge.gov.br	Censo Demográfico; PNAD; PME, PMC; MUNIC; Síntese dos Indicadores Sociais; Indicadores de Desenvolvimento Sustentável; Estatísticas de Registro Civil; Pesquisa Nacional de Assistência Médico-Sanitária; Pesq. Saneamento Básico
Gerais	IPEA	www.ipea.gov.br	Retrato das Desigualdades; Boletim de Conjuntura Econômica e Social; Acompanhamento e Análise das Políticas Sociais
Estados e Municípios	ANIPES IBGE	www.anipes.org.br www.ibge.gov.br	Estatísticas gerais em nível estadual e municipal
Organismos internacionais	BANCO MUNDIAL CEPAL NAÇÕES UNIDAS OCDE PNUD	www.worldbank.org www.cepal.cl www.un.org/databases www.ocde.org www.pnud.org	Estatísticas gerais em nível mundial

Deve-se atentar que cada Programa do FGTS possui um objetivo distinto e/ou pode atender um público-alvo muito específico, então é possível que não existam indicadores disponíveis válidos e confiáveis para expressar as mudanças esperadas na realidade avaliada.

Caso se confirme a indisponibilidade de medidas confiáveis nas fontes existentes, há necessidade de construir variáveis para obtê-las, observando as propriedades e tipologias requeridas no contexto de cada programa.

3. Descrição das atividades

Descrevemos abaixo os procedimentos para criação e construção dos indicadores, que devem seguir a estrutura concebida para a Metodologia de Avaliação dos Programas do FGTS, conforme imagem abaixo:



3.1 Criação dos Indicadores

Esta fase tem como objetivo elaborar uma quantidade de indicadores capazes de atender as necessidades de informação das dimensões/aspectos definidos na estrutura. Neste momento, não se deve preocupar com fórmulas e cálculos, deve-se avaliar a relevância que o indicador deve ter em relação aos objetivos e se eles atendem as necessidades de informação dos entes envolvidos.

Antes de iniciar as atividades propostas é importante revisar as dimensões e os aspectos definidos, bem como os objetivos geral e específicos estabelecidos na nova metodologia. Nesse momento, sugerimos revisitar também a metodologia anterior e preservar o que for conveniente para este novo modelo, fazendo as adaptações necessárias.

A criação dos indicadores será dividida em etapas sequenciais, conforme descrito abaixo, e as informações devem ser preenchidas no aplicativo SICID -> Cadastro do Indicador.

3.1.1 Identificar as necessidades

Identificar as informações necessárias para atender a cada dimensão, aspecto, objetivos e valores definidos na metodologia de avaliação.

Para facilitar, nesta etapa é interessante relacionar as perguntas a serem respondidas pela avaliação, ou seja, as perguntas que os indicadores devem responder nos diversos setores a serem avaliados (habitação, saneamento e Infraestrutura), como por exemplo:

- Para o setor de Saneamento, Dimensão Ambiente, Aspecto Sustentabilidade:

Qual a contribuição do FGTS para a conservação do meio ambiente através das obras de Saneamento? Como posso apurar essa contribuição? Quais informações preciso trazer para demonstrar essa contribuição?

- Para o setor de Infraestrutura, Dimensão Cidade, Aspecto Dinâmica Urbana:

O FGTS interferiu na dinâmica urbana do entorno das obras de infraestrutura? Como posso apurar essas interferências? Quais informações são necessárias para apurá-las?

A resposta a essas perguntas determinará os indicadores necessários para essa avaliação.

3.1.2 Criar os Indicadores

De acordo com as necessidades apontadas na etapa anterior, define-se então o nome do indicador, o qual deverá ser claro e objetivo no que se refere àquilo que se deseja avaliar,

Nessa etapa de criação, deve-se também especificar os seguintes dados:

- A qual setor se refere (Habitação, Saneamento ou Infraestrutura);
- Atende a qual dimensão da metodologia (Pessoas, Cidades ou Ambiente);
- Atende a qual aspecto da metodologia (Qualidade de vida, Satisfação, Dinâmica Urbana ou Sustentabilidade).

3.1.3 Conceituar os Indicadores

Nesta etapa os indicadores definidos devem ser conceituados com base nas pesquisas realizadas e nos objetivos da metodologia.

3.1.4 Identificar o atendimento aos Objetivos Específicos da Metodologia

Com base nas etapas anteriores, relacionar o indicador aos objetivos específicos da metodologia, ou seja, identificar a qual (quais) objetivo(s) específico(s) o indicador irá atender.

3.1.5 Definir o objetivo do indicador

Nesta etapa define-se o objetivo do indicador, de forma clara e objetiva. Cabe enfatizar que essa definição deve estar coerente com o nome do indicador criado, com o conceito e com os objetivos da metodologia atendidos por ele, respondendo às seguintes perguntas:

- “Por que esta ação deve ser realizada?”
- “A informação que se deseja apurar está aderente aos objetivos e dimensões definidos na nova metodologia?”

3.2 Construção dos indicadores

Após a criação de indicadores, dá-se início a sua construção, obedecendo a uma sequência de informações que devem ser analisadas para dar clareza ao que se pretende medir.

Esses dados deverão ser construídos com base em pesquisas e estudos realizados, bem como através de consulta em diversas outras fontes de informação.

As etapas importantes para a construção do indicador são:

3.2.1 Vincular o indicador criado ao(s) programa(s)/modalidade(s)

O indicador pode satisfazer a necessidade de informação de um ou vários setores, bem como de um ou vários dos programas financiados com recursos do Fundo, conforme a dimensão que se deseja avaliar.

- Exemplo: Indicador Satisfação da População Atendida – pode ser utilizado para avaliar a satisfação da população atendida pelos serviços de saneamento básico, de infraestrutura urbana ou até mesmo pelos programas habitacionais.

Portanto, é necessário analisar e identificar os programas e modalidades financiados com recursos do Fundo onde é cabível apurar o referido indicador.

Nesta etapa é interessante consultar o Manual de Fomento e outros normativos existentes referente aos programas financiados com recursos do FGTS, bem como considerar a análise da carteira de contratos desses programas, definidos como universo para construção desse novo modelo.

3.2.2 Definir a Periodicidade do Indicador

Definir o tempo previsto entre as apurações sucessivas do indicador, como por exemplo: anual, mensal, semestral ou semanal.

A apuração dos indicadores pode ocorrer na mesma periodicidade da coleta de dados da pesquisa ou em periodicidade diferente, a depender da necessidade de se apresentar os resultados do mesmo.

3.2.3 Definir a orientação

Definir a orientação significa informar a situação ideal para o indicador, por exemplo:

- Quanto maior -> melhor; Quanto menos -> melhor

3.2.4 Definir as variáveis que formam o indicador

Após identificado o indicador, é necessário analisar e relacionar quais informações (variáveis) serão necessárias apurar para que seja possível avaliar cada um dos indicadores.

Um indicador pode ser composto por uma única variável ou por uma série de variáveis.

Essas variáveis podem ser definidas respondendo à pergunta:

“Que tipo de informação é preciso apurar para demonstrar o resultado do indicador definido?”

3.2.5 Construir a Variável

Após definidas as informações necessárias para avaliar o indicador, seguir as etapas abaixo para construção das variáveis:

3.2.5.1 Definir o nome da variável

Criar um nome objetivo, capaz de deixar claro o que se pretende medir.

3.2.5.2 Conceituar a Variável

Fazer uma breve definição do que se pretende medir. É importante mencionar a fonte bibliográfica, se houver.

3.2.5.3 Definir sigla para a Variável

Definir uma sigla da variável composta por até 8 caracteres.

- Exemplo:

Variável	: Gasto Mensal com Moradia
Sigla	: GASTMEM

3.2.5.4 Definir a periodicidade da variável

Estabelecer o período de tempo previsto entre as sucessivas apurações dos indicadores, como por exemplo: anual, mensal, semestral ou semanal.

3.2.5.5 Estabelecer a orientação da Variável

Informar a situação ideal de resultado para a variável, ou seja, em relação ao sentido que a variável deve seguir.

Ex.: quanto maior melhor

3.2.5.6 Definir o RPI (Requisitos das Partes Interessadas)

Definir um referencial comparativo de acordo com as necessidades e expectativas dos stakeholders com relação ao resultado do indicador.

3.2.5.7 Definir o universo da variável

Identificar o público/empreendimento/operação que se deseja conhecer/avaliar com determinada variável.

3.2.5.8 Definir os dados

Nesta etapa serão definidos os dados que necessitam ser coletados para formar a variável.

Podem assumir valores numéricos e geralmente representam a quantidade de determinado produto ou serviço entregue à sociedade. Exemplos: número de cômodos, unidade habitacionais entregues, quilômetros pavimentados etc.

Podem também assumir informações secundárias, ou seja, informações já prontas apuradas por uma fonte de dado confiável. Exemplos: Déficit Habitacional (Fonte: IBGE), Média Nacional de Consumo de Água (Fonte: ANA)

Em seguida definir as informações conforme o exemplo abaixo:

DADOS										
Nome do Dado	Sigla do Dado	Descrição do Dado	Fonte de Origem	Forma de Apuração	Periodicidade de Apuração	Universo	RPI	Forma de Coleta	Periodicidade da Coleta	Pergunta
RENDA MENSAL 1	QBREND1	RENDA MENSAL MORADOR 1	ENTREVISTA	PERGUNTA	PESQUISA DE CAMPO	UH CONTRATADAS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS	N/A	ENTREVISTA MUTUÁRIO	3 ANOS	QUAL O VALOR DA SUA RENDA BRUTA MENSAL?
RENDA MENSAL 2	QBREND2	RENDA MENSAL MORADOR 2	ENTREVISTA	PERGUNTA	PESQUISA DE CAMPO	UH CONTRATADAS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS	N/A	ENTREVISTA MUTUÁRIO	3 ANOS	QUAL O VALOR DA SUA RENDA BRUTA MENSAL?

- Sigla do Dado : deve ser composto por até 8 dígitos.
- Descrição do dado : breve informação sobre o que aquele dado vai mostrar.
- Fonte do Dado : onde os dados serão buscados?
- Forma de apuração : como os dados serão gerados?
- Universo : qual público ou extrato será objeto da apuração do dado?
- RPI : quais as necessidades e expectativas do resultado dos dados?
- Forma de coleta : como vou coletar os dados?
- Periodicidade da coleta : qual o intervalo entre uma coleta e outra do dado?
- Pergunta : caso a forma de coleta seja uma Entrevista, informar qual pergunta deverá ser feita pelo entrevistador para obtenção daquele dado.

3.2.6 Apurar o Indicador

Após definidas todas as variáveis do indicador, analisar e estruturar como essas informações podem se transformar em uma análise e gerar o conhecimento necessário sobre o indicador. Definir os cálculos e/ou agrupamentos necessários para que, através da combinação das variáveis, seja possível obter o diagnóstico a que se propõe o indicador.

A forma de apuração deve estar alinhada com o processo de coleta de dados e permitir uma interpretação uniforme, fornecendo subsídios para a tomada de decisão.

3.2.7 Definir o cenário de resultados

Definir como representar as informações para análises e disseminação do indicador. Essa representação pode ocorrer de diferentes formas:

- Tabelas e Quadros: auxiliam a organizar e apresentar as informações de forma mais lógica e prática. Quando bem construídos, facilitam a análise dos dados e a rápida consulta de informações pontuais.
- Gráficos e Infográficos: permitem uma interpretação rápida sobre os aspectos mais relevantes de um conjunto de dados.
- Mapas: A utilização de mapas temáticos, com a distribuição espacial dos dados, possibilita um melhor entendimento dos fenômenos sociais estudados.

O cenário deve refletir de forma clara e objetiva o diagnóstico que se deseja apresentar.

3.3 Validação dos indicadores

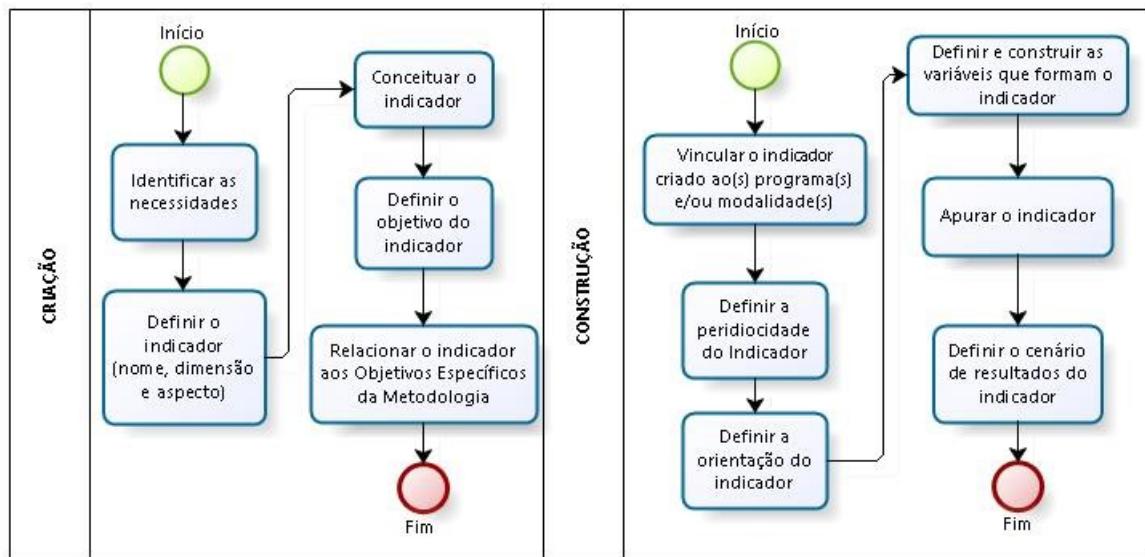
O objetivo desta etapa é promover a validação e checar a conformidade dos indicadores construídos bem como verificar sua aderência aos objetivos e simular o seu uso dentro da metodologia.

Considerando os indicadores selecionados pela etapa anterior, neste momento é feita uma verificação final de conformidade e pertinência, por meio do atendimento aos requisitos propostos no *checklist* a seguir:

- Os indicadores escolhidos são válidos para expressar resultados?
- Têm relação direta com os objetivos do Programa?
- São oriundos de fontes confiáveis?
- São mensuráveis?
- São em quantidade suficiente para satisfazer as dimensões contempladas?
- Consideram a dimensão territorial, quando necessária?
- As limitações inerentes aos indicadores foram consideradas?
- Atendem ao critério de completude dos atributos exigidos para o seu cadastramento?
- O cenário proposto responde claramente o que o indicador pretende mensurar?

A lista de perguntas acima pode ser aplicada total ou parcialmente. Dependendo das respostas encontradas, deve-se avaliar a pertinência de se manter ou substituir um ou mais indicadores escolhidos.

4. Fluxograma geral



5. Conclusão

Os indicadores são importantes instrumentos de gestão que permitem avaliar continuamente a posição e evolução de determinada atividade, processo ou Programa. Além disso, possibilitam maior conhecimento sobre a realidade e fortalecem os processos de transparência e de participação efetiva em prol do desenvolvimento.

Um indicador é uma abstração que expressa uma dada realidade, mas não é a única; sempre que possível o gestor de um programa ou política pública deve buscar outras formas de medição dos efeitos esperados no público-alvo.

Espera-se que, como resultado desse trabalho, os indicadores construídos tenham qualidade suficiente permitindo aos tomadores de decisão acompanhar, avaliar, sugerir, decidir, interferir ou mudar o rumo dos programas visando a melhoria contínua.

6. Glossário

A

Agente Operador do FGTS – Função atribuída à Superintendência do Fundo de Garantia da Caixa Econômica Federal para coordenar e controlar a aplicação dos recursos do FGTS.

Avaliação - determinar a valia ou o valor de determinado bem ou coisa.

C

CCFGTS – Conselho Curador do FGTS – Colegiado composto por representantes dos diversos segmentos da sociedade, os trabalhadores (Confederações e Centrais Sindicais) dos Empregadores (confederações), e órgãos de Governo (Ministérios, Banco Central e Caixa Econômica Federal).

F

FGTS – Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – Fundo constituído criado mediante contribuição dos empregadores, em nome dos empregados, o qual tem por finalidade garantir segurança ao trabalhador em caso de demissão, aposentadoria, doenças e calamidades bem como para fomentar o desenvolvimento de políticas para as áreas de habitação, saneamento e infraestrutura.

R

RPI - Requisito da Parte Interessada.

S

Stakeholders - É uma palavra em inglês muito utilizada nas áreas de comunicação, administração e tecnologia da informação. Significa **partes interessadas**, sendo pessoas e/ou organizações que podem ser afetadas pelos projetos e processos de uma empresa.

7. Bibliografia

CAVALCANTI, M. M. A. **Avaliação de políticas públicas e programas governamentais – uma abordagem conceitual.** Disponível em <<http://www.socialiris.org/antigo/imagem/boletim/arg48975df171def.pdf>>

Acesso em 4 de novembro de 2015.

FUNDAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ADMINISTRATIVO – Fundap. **Apostila do Programa de Desenvolvimento Gerencial – Indicadores para Monitoramento de Programas e Projetos da Fundap, 2002.** Disponível em <<http://unesav.com.br/ckfinder/userfiles/files/INDICADORES PARA MONITORAMENTO DE PROGRAMAS E PROJETOS.pdf>> Acesso em 4 de novembro de 2015.

JANNUZZI, P. M. **Indicadores Sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações.** In SOLIGO, V. Indicadores: conceito e complexidade do mensurar em estudos de fenômenos sociais. Disponível em <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1724/1724.pdf>> Acesso em 4 de novembro de 2015.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO; SECRETARIA PLANEJAMENTO E INVESTIMENTOS ESTRATÉGICOS. **Manual de elaboração: plano plurianual 2008-2011.** Disponível em <<http://siare.clad.org/siare/innotend/evaluacion/brasil1/g9.pdf>> Acesso em 4 de novembro de 2015.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO; SECRETARIA PLANEJAMENTO E INVESTIMENTOS ESTRATÉGICOS. **Indicadores de programas: guia metodológico 2010.** Disponível em<

http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Arquivos/spi/publicacoes/100324_indicadores_programas-guia_metodologico.pdf> Acesso em 4 de novembro de 2015.

SOLIGO, V. Indicadores: conceito e complexidade do mensurar em estudos de fenômenos sociais. Disponível em <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1724/1724.pdf>> Acesso em 4 de novembro de 2015.

UNIVERSIDADE DO SUL DE CATARINA. **Unidade 3 – Pesquisa científica: conceito e tipos.** Disponível em

<<http://www.joinville.udesc.br/portal/professores/cristala/materiais/Unidade3aPesquisaCientifica.pdf>> Acesso em 4 de novembro de 2015.

OBSERVATÓRIO REGIONAL BASE DE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE. **Construção e Análise de Indicadores 2010.** Departamento Regional do Estado do Paraná/Serviço Social da Indústria. Curitiba, 2010. Disponível em <<http://www.portalodm.com.br/dnfile/epuslnpigv4wbwym5cev/pdf/publicacoes/1/construcao-e-analise-de-indicadores.pdf>> Acesso em 4 de novembro de 2015.



APÊNDICE B – Necessidades da Nova Metodologia

SETOR HABITAÇÃO DESEMPENHO SOCIAL				
Dimensão PESSOAS				
Aspecto QUALIDADE DE VIDA				
INDICADOR	NECESSIDADES			
	1	2	3	4
	Os programas de habitação financiados com recursos FGTS fornecem aos mutuários moradia com condições de habitabilidade adequadas (exemplo: de segurança, salubridade e qualidade da edificação)?	Os programas de habitação financiados com recursos FGTS fornecem aos mutuários moradia com acesso à infraestrutura, serviços urbanos (abastecimento de água, energia elétrica e coleta de esgoto) e equipamentos públicos?	Os programas de habitação financiados com recursos do FGTS contribuem para o direito social e exercício da cidadania?	Como o FGTS contribui para a redução do déficit habitacional do país e do público-alvo dos programas?
201 - Comprometimento da renda familiar dos beneficiários			X	
202 - Sustentabilidade social nos empreendimentos habitacionais			X	
203 - Habitabilidade da unidade habitacional	X		X	
204 - Condições de acessibilidade aos serviços de infraestrutura urbana		x	X	
205 - Condições de acessibilidade a equipamentos e serviços sociais		x	X	
206 - Contribuição do FGTS para a redução do déficit habitacional do país			X	X

SETOR HABITAÇÃO DESEMPENHO SOCIAL				
Dimensão PESSOAS				
Aspecto SATISFAÇÃO				
INDICADOR	NECESSIDADES			
	5	6	7	8
	Qual a satisfação dos mutuários dos programas de habitação financiados com recursos do FGTS quanto ao conforto das moradias? Exemplo: Conforto ergométrico (adequação do ambiente e acessibilidade a UH) e ambiental (térmico, acústico, luminoso e de umidade).	Como os beneficiários percebem a contribuição dos programas de habitação financiados com recursos do FGTS no atendimento às necessidades da população quanto à disponibilização (ao financiamento/produção) de moradia? Eles têm consciência de que o FGTS contribui para propiciar moradia para a população?	Qual é a percepção dos mutuários quanto a melhoria na qualidade de vida proporcionada pelos programas de habitação financiados com recursos FGTS?	Como os beneficiários percebem a imagem do FGTS
207 - Melhoria das condições de vida do beneficiário	x		x	
208 - Satisfação do beneficiário quanto à qualidade das unidades habitacionais	x			
209 - Percepção da imagem do FGTS nos programas habitacionais				x
210 -Percepção da contribuição do FGTS para o acesso à moradia.		x	x	

SETOR HABITAÇÃO DESEMPENHO SOCIAL			
Dimensão CIDADE			
Aspecto DINÂMICA URBANA			
INDICADOR	NECESSIDADES		
	9	10	11
	Como os programas de habitação financiados com recursos do FGTS fomentam a infraestrutura do entorno?	Como os programas de habitação financiados com recursos do FGTS contribuem para o incremento de novos investimentos no entorno do empreendimento (comércio, indústria e serviços)?	Qual a influência dos programas de habitação financiados com recursos do FGTS na mudança da dinâmica imobiliária no entorno após a implantação do empreendimento?
211 - Contribuição dos programas habitacionais para a dinâmica imobiliária do entorno.			X
212 - Atração de novos investimentos, no entorno do empreendimento habitacional, na percepção do beneficiário	x	x	

SETOR HABITAÇÃO DESEMPENHO SOCIAL			
Dimensão AMBIENTE			
Aspecto SUSTENTABILIDADE			
INDICADOR	NECESSIDADES		
	12	13	14
	Como os programas de habitação financiados com recursos do FGTS contribuem para a preservação do meio ambiente?	Como os programas de habitação financiados com recursos do FGTS contribuem para promover o uso racional e a conservação dos recursos naturais?	Como os programas de habitação financiados com recursos do FGTS contribuem para a mitigação dos efeitos da degradação ambiental?
213 - Contribuição dos programas habitacionais para o uso racional dos recursos	x	x	
214 - Contribuição dos programas habitacionais para a melhoria das condições ambientais.			X

SETOR SANEAMENTO DESEMPENHO SOCIAL				
Dimensão PESSOAS				
Aspecto QUALIDADE DE VIDA				
INDICADOR	NECESSIDADES			
	1	2	3	4
Como os programas de Saneamento financiados com recursos do FGTS auxiliam na melhoria da disponibilidade/acesso aos serviços de saneamento?	Como os programas de Saneamento financiados com recursos do FGTS auxiliam na melhoria da qualidade e eficiência dos serviços de saneamento?	Como os programas de Saneamento financiados com recursos do FGTS auxiliam na universalização (abrangência) dos serviços de saneamento?	Como os Programas de Saneamento financiados com recursos do FGTS contribuem com a melhoria das condições de saúde na população atendida?	
101 - Disponibilidade de água tratada	x	x	x	x
102 - Disponibilidade do serviço de esgoto e melhoria das condições de saúde	x	x	x	x
103 - Melhoria nas condições de vida e saúde da população beneficiada				x

SETOR SANEAMENTO DESEMPENHO SOCIAL	
Dimensão PESSOAS	
Aspecto SATISFAÇÃO	
INDICADOR	NECESSIDADES
	5
	Como os beneficiários percebem a contribuição dos programas de Saneamento financiados com recursos do FGTS no atendimento às necessidades da população em relação aos serviços ofertados?
104 - Percepção da imagem do FGTS nos programas de saneamento	x
105 - Percepção sobre as formas de contribuição do FGTS na universalização do serviço de saneamento básico	x

SETOR SANEAMENTO DESEMPENHO SOCIAL	
Dimensão CIDADE	
Aspecto DINÂMICA URBANA	
INDICADOR	NECESSIDADES
	6
	Qual a influência dos programas de Saneamento financiados com recursos do FGTS na mudança da dinâmica imobiliária no entorno após a implantação do serviço?
106 - Contribuição dos programas de saneamento para a dinâmica imobiliária na região atendida pelo empreendimento.	X

SETOR SANEAMENTO DESEMPENHO SOCIAL	
Dimensão AMBIENTE	
Aspecto SUSTENTABILIDADE	
INDICADOR	NECESSIDADES
	7
	8
	9
	Como os programas de saneamento financiados com recursos do FGTS contribuem para a preservação do meio ambiente?
107 - Contribuição dos programas de saneamento para o uso racional dos recursos	X
108 - Contribuição dos programas de saneamento para a melhoria das condições ambientais	X

SETOR INFRAESTRUTURA DESEMPENHO SOCIAL		
Dimensão PESSOAS		
Aspecto QUALIDADE DE VIDA		
INDICADOR	NECESSIDADES	
	1	2
	Como os programas de Infraestrutura financiados com Recursos do FGTS contribuem para o atendimento das necessidades de acessibilidade dos beneficiários (inclusão social; acesso da população aos serviços (saúde, lazer, cultura, educação); equipamentos urbanos e ao transporte público)	Como os programas de Infraestrutura financiados com Recursos do FGTS contribuem para o atendimento das necessidades de deslocamento (ir e vir) dos beneficiários (exemplo: tempo de deslocamento, diversidade de modais, redução de custos)
301 - Variação nas condições de acesso dos beneficiários ao trabalho e demais serviços ofertados à população.	x	
302 - Qualidade da locomoção da população beneficiada.		x

SETOR INFRAESTRUTURA DESEMPENHO SOCIAL		
Dimensão PESSOAS		
Aspecto SATISFAÇÃO		
INDICADOR	NECESSIDADES	
	3	4
	Como os beneficiários dos programas de Infraestrutura financiados com Recursos do FGTS percebem a contribuição do FGTS no que se refere às condições de deslocamento e acessibilidade?	Qual a satisfação dos beneficiários dos programas de Infraestrutura financiados com recursos do FGTS?
303 - Satisfação nas condições de deslocamento da população beneficiada		x
304 - Percepção da imagem do FGTS através dos programas de infraestrutura	x	
305 - Percepção da contribuição do FGTS na melhoria da infraestrutura.	x	

SETOR INFRAESTRUTURA DESEMPENHO SOCIAL				
Dimensão CIDADE				
Aspecto DINÂMICA URBANA				
INDICADOR	NECESSIDADES			Como os programas de Infraestrutura financiados com Recursos do FGTS contribuem para o desenvolvimento das cidades (exemplo: densidade habitacional, organização das cidades, adensamento equilibrado, melhoria nas condições urbanísticas)
	5	6	7	
	Qual a influência dos programas de Infraestrutura financiados com recursos do FGTS na mudança da dinâmica imobiliária no entorno após a implantação do serviço/empreendimento?	Como os programas de Infraestrutura financiados com recursos do FGTS contribuem para fomentar novos investimentos no entorno (comércio, indústria e serviços)?		
306 - Contribuição do FGTS para a dinâmica imobiliária no entorno.	X			
307 - Contribuição para o desenvolvimento da infraestrutura da cidade.				X
308 - Interferência dos programas de infraestrutura nas condições urbanísticas.				X
309 - Atração de novos investimentos no entorno do empreendimento, na percepção do beneficiário.		X		

SETOR INFRAESTRUTURA DESEMPENHO SOCIAL				
Dimensão AMBIENTE				
Aspecto SUSTENTABILIDADE				
INDICADOR	NECESSIDADES			Como os programas de infraestrutura financiados com recursos do FGTS contribuem para diminuir o impacto no meio ambiente?
	8	9	10	
	Como os programas de infraestrutura financiados com recursos do FGTS contribuem para promover o uso racional e responsável dos recursos naturais?	Como os programas de infraestrutura financiados com recursos do FGTS contribuem para a conservação dos recursos naturais?		
310 - Contribuição dos programas de infraestrutura no uso racional dos recursos naturais.	X	X		X
311 - Contribuição dos programas de infraestrutura para melhoria das condições ambientais.		X		X

APÊNDICE C – Análise da Carteira

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Este documento apresenta o perfil da carteira de empreendimentos financiados com recursos do FGTS nas áreas de Habitação, Saneamento e Infraestrutura, a partir das informações cadastradas no SIAPF (Sistema de Acompanhamento dos Programas de Fomento). Esta base de dado é administrada pela Gerência Nacional do Ativo FGTS, vinculada à Vice-Presidência Fundos de Governo.

Antes de adentrarmos a composição desta carteira, cabe esclarecer como ela é formada.

O orçamento operacional, financeiro e econômico do FGTS é previamente aprovado para cada exercício pelo Conselho Curador, a partir de publicação de Resolução regulamentada pelo Ministério das Cidades.

O orçamento busca alocar os recursos disponibilizados entre as 27 Unidades da Federação, considerando atualmente os critérios estabelecidos no artigo 14 da Resolução nº 702, de 4 de outubro de 2012: população urbana e total e déficits habitacionais de água e esgoto.

Estes valores alocados podem sofrer alterações ao longo do exercício, por solicitação do Agente Operador, buscando adequar-se a demanda. Tais alterações buscam equalizar os déficits, foco dos programas, às propostas apresentadas que possuem viabilidade técnica, jurídica e econômico-financeira para uma operação de crédito, tendo em vista que os recursos disponibilizados no exercício devem ser contratados dentro do mesmo ano civil (com exceção das operações inseridas no PAC onde há a possibilidade de contratação das operações de financiamento até 30 de junho do exercício orçamentário subsequente).

Os empreendimentos que compõem a carteira analisada seguiram critérios de seleção de acordo com o setor, isso porque, há uma diferença expressiva de volume entre o setor de Habitação e o de Saneamento/Infraestrutura devido à natureza das contratações (pessoa física/pessoa jurídica e custo da obra).

Outro ponto relevante deve ser destacado: a análise da carteira foi construída em dois momentos.

Primeiramente foi realizada a análise das operações concluídas e contratadas de 2011 a 15 de dezembro de 2015. Esta etapa foi aplicada para que o Grupo de Trabalho responsável

pela definição da nova metodologia tivesse informações apropriadas para a tomada de decisão quanto à definição das necessidades da pesquisa e seus respectivos indicadores.

Finalizada esta etapa, houve a criação do Plano Amostral, contendo os parâmetros para definição do universo e amostra da nova metodologia, bem como a definição da aplicação da primeira pesquisa em 2017. A partir desta definição houve a necessidade de complementar a análise da carteira com informações relevantes sobre o universo que se desenhou para a pesquisa.

Por este motivo, para cada setor foram analisados dois universos que se complementam e permitem assim compreender os perfis das operações.

Para o setor de Habitação foram considerados:

- Empreendimentos concluídos e assinados entre 2011 e 2015 dentro dos Programas de Habitação, excluídos os contratos vinculados aos programas Carta de Crédito Individual e Pró-Cotista, tendo em vista que a concessão de financiamentos a pessoas físicas requerem análise diferenciada dos financiamentos voltados à produção coletiva, uma vez que possuem características diferentes;
- Universo de empreendimentos dos Programas Apoio a Produção, Carta de Crédito Individual – CCI, Carta de Crédito Associativa – CCA e Pró-Moradia, conforme plano amostral definido para a nova metodologia, aplicados os critérios para a realização da pesquisa em outubro de 2017 (empreendimentos concluídos entre outubro de 2015 e outubro de 2016).

Para o setor de Saneamento foram considerados:

- Empreendimentos concluídos e assinados entre 2011 e 2015 dentro do Programa Saneamento para Todos, tendo em vista tratar-se de um programa ativo, com o qual é possível avaliar a tendência ao longo dos quatro anos;
- Universo de empreendimentos dos Programas Pró-Sanear e Saneamento para Todos, conforme plano amostral definido para a nova metodologia, aplicado os critérios para a realização da pesquisa em outubro de 2017 (empreendimentos concluídos entre outubro de 2014 e outubro de 2016).

Para o setor de Infraestrutura foram considerados:

- Empreendimentos concluídos e assinados entre 2011 e 2015 dentro do Programa Pró-Transporte, tendo em vista tratar-se de um programa ativo, com o qual é possível avaliar a tendência ao longo dos quatro anos;
- Universo de empreendimentos dos Programas Pró-Transporte, conforme plano amostral definido para a nova metodologia, aplicado os critérios para a realização da pesquisa em outubro de 2017 (empreendimentos concluídos entre outubro de 2014 e outubro de 2016).

Também foi avaliado o perfil dos empreendimentos financiados pelo FGTS dentro do Programa de Aceleração do Crescimento nos setores de Saneamento e Infraestrutura, a partir do panorama Brasil mantido pela COPAC – Coordenação do PAC, vinculada a Vice-Presidência Fundos de Governo.

A análise de cenário dos setores de Habitação, Saneamento e Infraestrutura serão apresentados a seguir nos capítulos 2, 3 e 4 respectivamente.

2. HABITAÇÃO

No setor de Habitação os investimentos analisados foram classificados em Operações Coletivas (CCA e Apoio à Produção) e Individuais (CCI e Pró-Moradia).

No intervalo de um ano, entre 10/2015 e 10/2016 período de corte do universo, foi computado aproximadamente 420 mil operações contratadas nestes Programas.

HABITAÇÃO	APOIO A PRODUÇÃO	CCA	CCI	PRO-COTISTA
Total de operações	95.540	3.142	296.180	24.364
Valor do Investimento (R\$)	2.198.669.464.845	24.529.895.055	1.574.924.599.443.830	107.310.904.363.986
Valor do Empréstimo (R\$)	551.085.840.367	13.743.688.506	1.167.717.486.005.150	101.375.901.414.305

A partir destes dados é possível extrair o percentual de participação de cada programa diante do total de recursos do FGTS emprestados à Habitação.

O Programa CCI é responsável pela maior parte, totalizando 91,97% do total de recursos. Depois temos o Pró-Cotista com 7,98% e os programas Apoio à Produção e CCA que juntos representam 0,04% dos recursos.

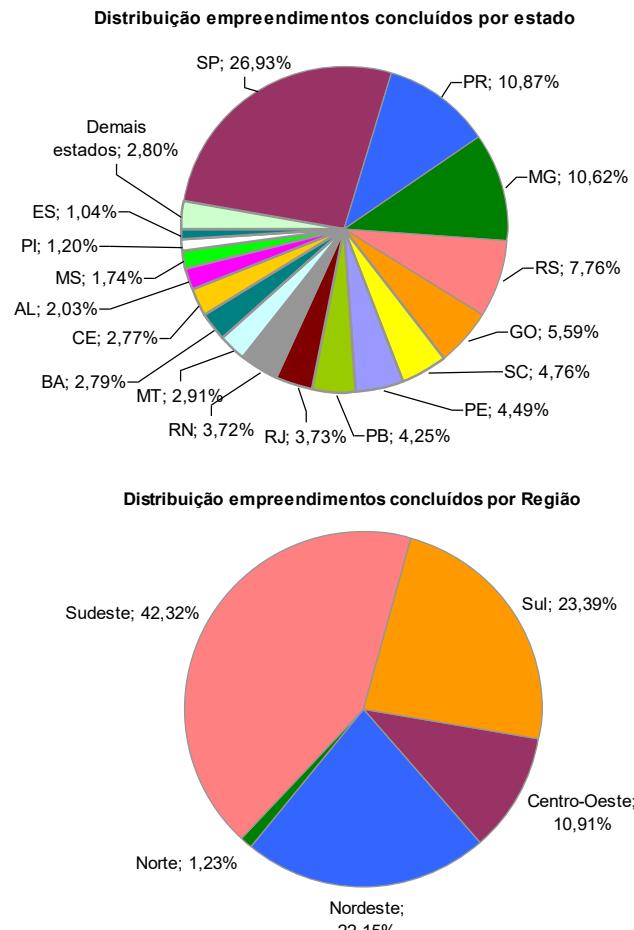
Também é possível observar o percentual de participação do recurso FGTS emprestado diante dos valores totais de investimento em cada operação.

Os maiores percentuais estão nos programas Individuais, Pró-Cotista com 94% e CCI com 74%. Os programas coletivos CCA e Apoio à Produção correspondem a 56% e 25% respectivamente. Isso demonstra que nos empréstimos concedidos diretamente a Pessoas Físicas, o FGTS representa a maior parte do recurso necessário para compra do imóvel, enquanto que no financiamento de empreendimentos coletivos estão inseridas outras fontes de recursos além do FGTS.

Ao analisarmos a concentração dos empreendimentos por estado, olhando para o universo histórico de operações concluídas entre 2011 e 2015, temos o estado de São Paulo, com 27% do total da carteira, seguido pelos estados de Minas Gerais e Paraná com 10% cada um. Estes três estados concentram, portanto, quase a metade dos empreendimentos.

O quadro a seguir mostra a quantidade por estado e a concentração em termos percentuais (não retratadas as operações individuais – CCI e Pró-Cotista):

UF	Quantidade Empreendimentos	Percentual
SP	1933	26,93%
PR	780	10,87%
MG	762	10,62%
RS	557	7,76%
GO	401	5,59%
SC	342	4,76%
PE	322	4,49%
PB	305	4,25%
RJ	268	3,73%
RN	267	3,72%
MT	209	2,91%
BA	200	2,79%
CE	199	2,77%
AL	146	2,03%
MS	125	1,74%
PI	86	1,20%
ES	75	1,04%
DF	48	0,67%
MA	45	0,63%
PA	25	0,35%
AM	21	0,29%
RO	21	0,29%
SE	20	0,28%
TO	11	0,15%
AC	8	0,11%
AP	1	0,01%
RR	1	0,01%



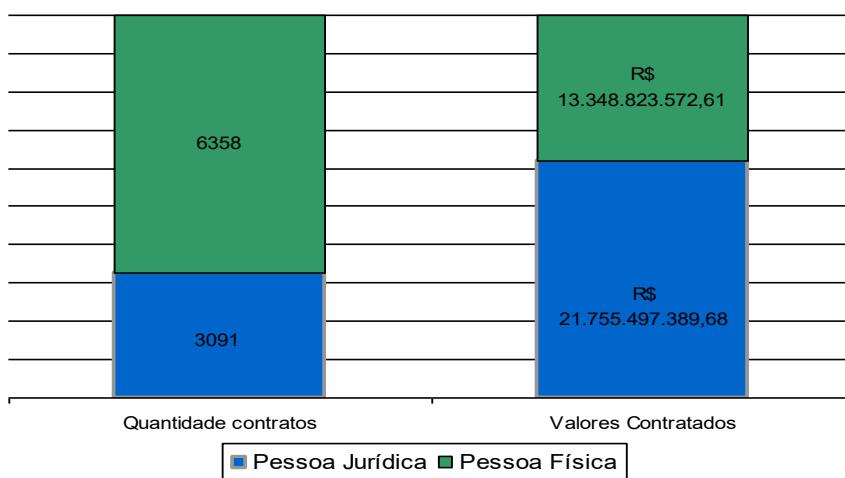
Os empreendimentos coletivos cujos contratos foram assinados entre 2011 e 2015, porém, ainda não concluídos, guardam a mesma relação. Os estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná representam respectivamente 24%, 12% e 10% da carteira.

Análise dos Tomadores

Considerando o universo que será utilizado para a pesquisa em 2017 e que a representatividade das operações individuais deste universo chega a 99,9% do total de recursos do FGTS emprestados, a análise por tomador é desnecessária, uma vez que em operações individuais o recurso é destinado a cada pessoa física responsável pela compra do imóvel.

Por outro lado, analisando o universo de operações assinadas entre 2011 e 2015, onde foram selecionadas apenas as operações coletivas, para a modalidade de Apoio à Produção de Habitações Minha Casa Minha Vida, 33% das operações foram contratadas com Pessoa Jurídica e 67% com Pessoa Física. Estes números são inversamente proporcionais quando analisamos os valores destes contratos, conforme demonstra o gráfico abaixo.

Valores contratados no Programa Apoio à Produção - PMCMV

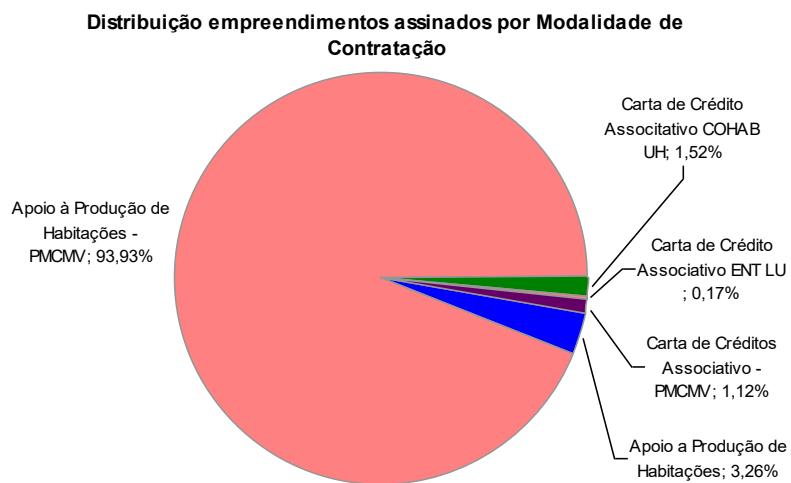


Estes dados demonstram o peso que as contratações com Pessoa Jurídica tem no total de recursos do FGTS emprestados.

Os empreendimentos pertencentes a estes programas coletivos, cujos empréstimos foram contratados com Pessoa Jurídica, tem prazo médio de conclusão das obras de 23 meses a partir da assinatura do contrato. Já para os contratos firmados com Pessoa Física, 47% é efetuado quando a obra já está concluída.

Análise das Modalidades: FGTS e Minha Casa Minha Vida

Quanto à tendência dos contratos em andamento, entre os anos de 2011 e 2015 foram contratados 10.060 empreendimentos habitacionais nas modalidades Apoio à Produção e Carta de Crédito Associativo. Deste montante, cerca de 93% concentram-se na modalidade Apoio à Produção de Habitações do Programa Minha Casa Minha Vida.

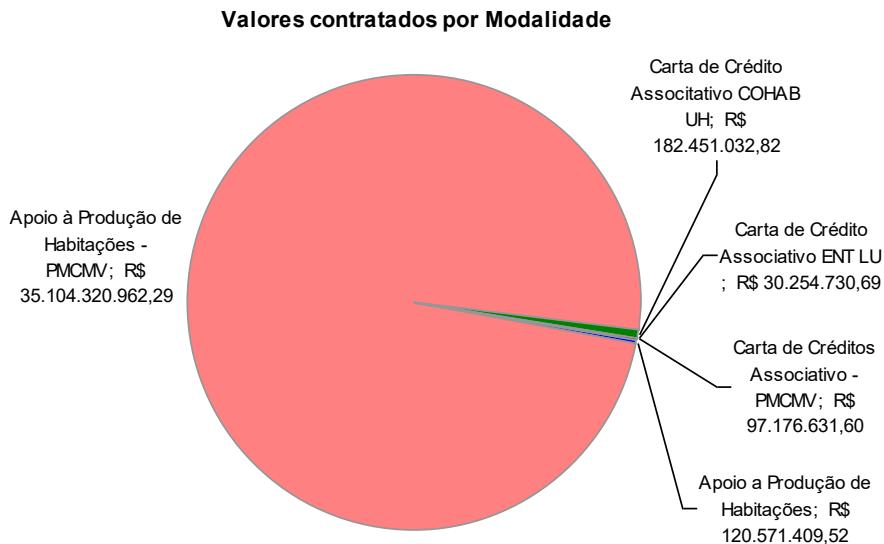


Os empreendimentos coletivos associados ao Programa Minha Casa Minha Vida – PMCMV – correspondem a 98% dos valores de empréstimo realizado pelo FGTS para habitação. Os 2% restantes dos valores estão dentro das modalidades Apoio à Produção e CCA, porém sem vinculação com o PMCMV. Cabe observar que as contratações dentro dos programas Carta de Crédito Individual (CCI) e Pró-Cotista não constam nesta análise.

Dados extraídos do Relatório de Gestão do FGTS 2014 mostram o segmento de rendas atendido pelas modalidades CCA e Apoio à Produção.

Na modalidade CCA cerca de 65% das operações contratadas em 2014 beneficiou famílias com rendimento mensal bruto limitado a R\$ 1.600,00; 34% de R\$ 1.600,01 a R\$ 3.275,00 e o restante, 1%, acima de R\$ 3.275,01.

Para a modalidade Apoio à Produção os percentuais se invertem; 17% beneficiaram famílias com rendimento mensal bruto limitado a R\$ 1.600,00; 70% de R\$ 1.600,01 a R\$ 3.275,00 e 13%, acima de R\$ 3.275,01.



Analizando as operações individuais dos Programas CCI, dentro do intervalo de um ano estipulado para aplicação da pesquisa em 2017, vemos também uma forte participação da modalidade vinculada ao Programa Minha Casa Minha Vida, onde 87% do total de operações estão dentro desta modalidade.

No Programa Pró-Cotista a modalidade MCMV já não está presente de forma significativa, com 2% de recursos diante do total do Programa.

2. SANEAMENTO

No setor de Saneamento Básico os investimentos atualmente contratados com participação do FGTS são operados dentro do Programa Saneamento para Todos. Anteriormente à criação deste Programa, as contratações ocorriam por outro, denominado Pró-Saneamento.

Dessa forma, ao analisarmos a tendência das contratações, optou-se por olhar apenas as modalidades vinculadas ao Programa Saneamento para Todos, uma vez que este é o programa que dará continuidade aos investimentos do FGTS em Saneamento.

Por outro lado o Programa Pró-Saneamento, por não receber novos contratos, será extinto à medida que as operações vinculadas a ele, ainda em execução, sejam finalizadas.

Entre 2011 e 2015 foram computadas 431 operações contratadas no Programa Saneamento para Todos, para as quais analisaremos no decorrer deste capítulo suas tendências.

Programa	Quantidade operações concluídas entre 2011 e 2015	Valor do Investimento total da intervenção	Valor do Empréstimo com recursos FGTS
Saneamento para Todos	431	R\$ 5.219.102.245,51	R\$ 4.132.248.727,16

Estes empreendimentos beneficiaram cerca de 5,5 milhões de pessoas e geraram aproximadamente 240 mil empregos¹.

Foram identificados também 37 contratos assinados até 2005 e finalizados entre 2015 e 2016, dentro do Programa Pró-Saneamento, os quais estão dentro do universo da nova metodologia e serão objeto de avaliação em 2017.

A tabela a seguir mostra, dentro do universo da pesquisa a ser aplicada em 2017, a diferença entre as quantidades e valores dos dois Programas, já sendo possível observar a menor representatividade do Programa Pró-Saneamento em razão das contratações terem migrado para o Saneamento para Todos.

Programa	Quantidade operações concluídas entre 10/2014 e 10/2016	Valor do Empréstimo com recursos FGTS
Pró-Saneamento	37	R\$ 397.908.090,56
Saneamento para Todos	200	R\$ 2.083.174.675,03

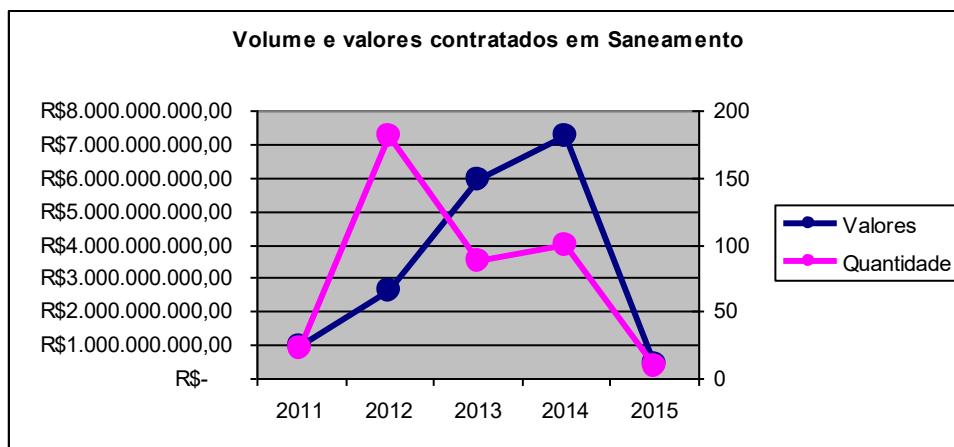
Para as obras concluídas em ambos os Programas e período, o valor de FGTS investido corresponde em média a 78% do investimento total necessário. Dessa forma, é possível verificar a forte participação desta fonte de recursos para a execução das intervenções.

Além dos benefícios trazidos pelas obras concluídas, cabe observar também a evolução de novas contratações para análise do que ainda virá a ser concluído, atualmente responsável pela geração de empregos e que futuramente irá beneficiar outros milhões de pessoas.

Ao analisarmos o que já foi contratado de 2011 a 2015 temos mais 397 intervenções que somam 17 bilhões de reais.

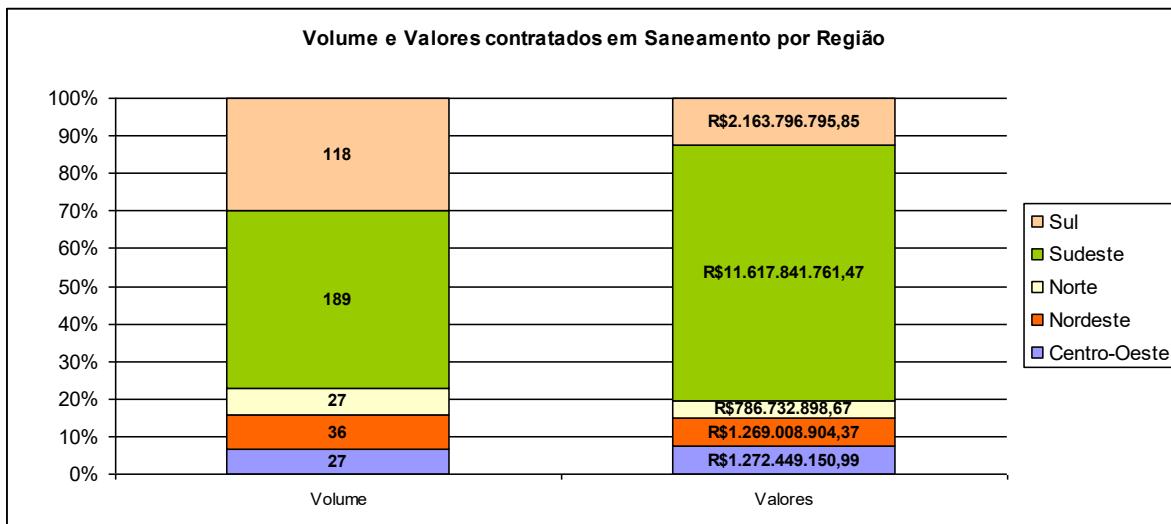
O gráfico a seguir espelha este movimento de contratação entre os anos de 2011 e 2015, onde temos um pico na contratação em 2012, porém de obras com valores menores, contrapondo com 2014 onde ocorre o inverso, menos contratos, porém com valores mais expressivos.

¹ Cálculo da População Beneficiada = [Valor de Empréstimo FGTS / 2.500] x 3,33;
Cálculo de Empregos Gerados = [Valor de Empréstimo FGTS / 10.000.000] x 578.



Entre os estados com maior participação São Paulo concentra a maior parcela com 32%, seguida pelos estados de Minas Gerais e Paraná com 12% cada e Rio Grande do Sul com 11%.

Estas concentrações refletem também nas contratações por região. Alavancado pelos estados de São Paulo e Minas Gerais, a região Sudeste concentra 48% dos contratos assinados no período. A região Sul concentra a segunda maior parcela, 30%.



A tabela abaixo mostra a quantidade de contratos por estado que compõem os percentuais dos resultados apresentados:

Região	UF	Qtde	Valores
Nordeste	AL	1	R\$ 146.807.379,57
Nordeste	BA	12	R\$ 357.957.930,93
Centro-Oeste	DF	4	R\$ 79.892.391,74
Sudeste	ES	5	R\$ 290.455.128,75
Centro-Oeste	GO	12	R\$ 879.581.963,61
Sudeste	MG	47	R\$ 2.133.763.319,32

Centro-Oeste	MS	11	R\$ 312.974.795,64
Norte	PA	5	R\$ 228.941.145,86
Nordeste	PB	8	R\$ 129.944.684,54
Nordeste	PE	12	R\$ 490.929.235,47
Nordeste	PI	1	R\$ 16.226.044,53
Sul	PR	46	R\$ 533.954.963,27
Sudeste	RJ	8	R\$ 2.842.889.122,65
Norte	RO	1	R\$ 31.872.392,23
Sul	RS	44	R\$ 761.478.400,92
Sul	SC	28	R\$ 868.363.431,66
Nordeste	SE	2	R\$ 127.143.629,33
Sudeste	SP	129	R\$ 6.350.734.190,75
Norte	TO	21	R\$ 525.919.360,58

Análise dos Tomadores

Considerando o universo que será utilizado para a pesquisa em 2017, são 60 tomadores que abarcam as 237 operações concluídas. Em sua grande maioria são dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul.

Ao observar cerca de 20% dos maiores tomadores, verificamos que eles concentram 71% do total de recursos do FGTS investidos em Saneamento e 65% do total de operações concluídas nos últimos cinco anos.

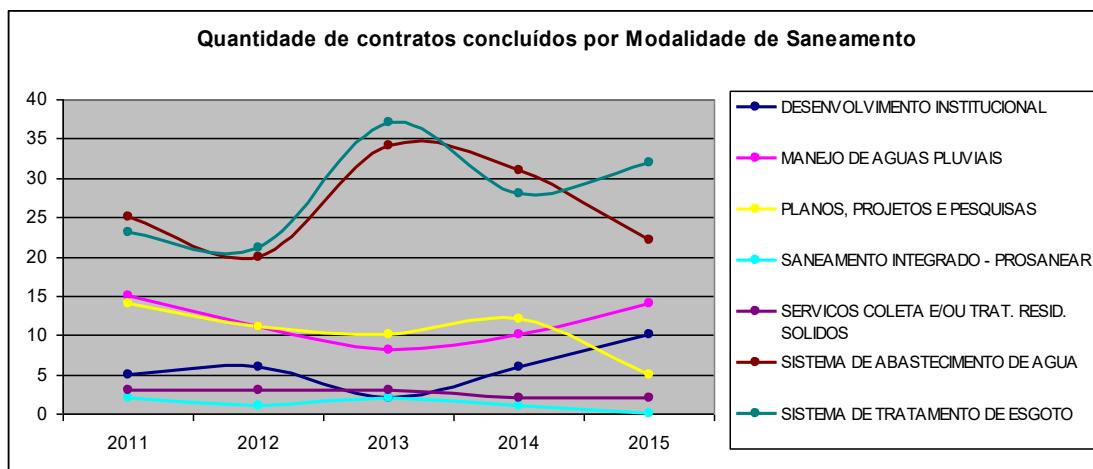
Esta análise nos mostra uma característica das obras de Saneamento, onde um número reduzido de operações corresponde a maior parte dos recursos por serem obras estruturantes e com grande custo.

Análise da Carteira por Modalidade

Os investimentos em Saneamento aplicados pelos tomadores de recurso podem abranger 12 opções de modalidade.

No gráfico a seguir é possível avaliar a movimentação da quantidade de contratos concluídos de 2011 a 2015 por modalidade.

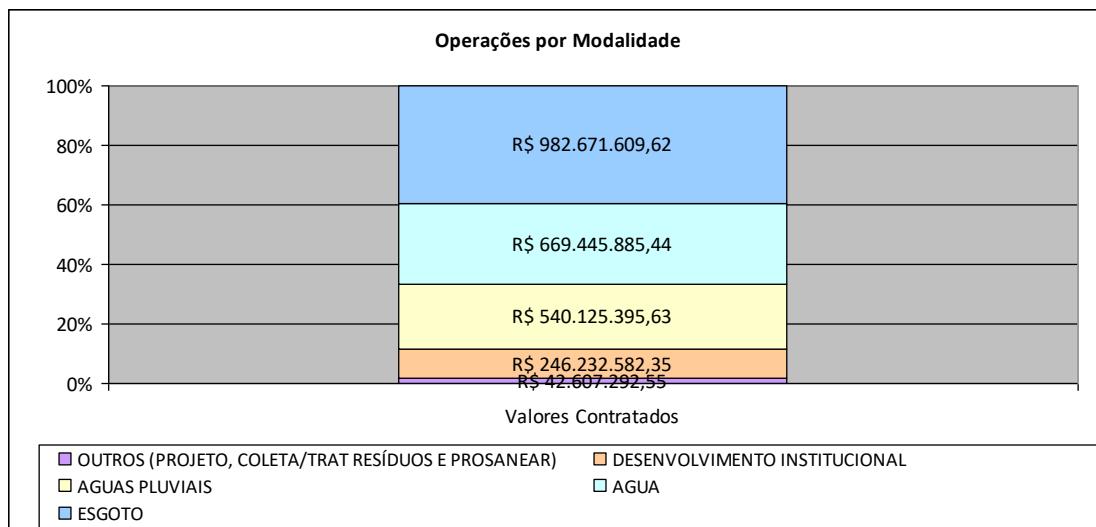
Para este período não há contratos concluídos que contemplam as modalidades: redução e controle de perdas, preservação e recuperação de mananciais, plano de saneamento básico, tratamento industrial de água, efluentes líquidos e reuso de água e remuneração da atividade de gerenciamento do empreendimento.



É possível observar que as modalidades que envolvem água e esgoto são as mais presentes nas operações.

O mesmo ocorre ao analisarmos o universo da pesquisa que será aplicada em 2017, contemplando as operações concluídas entre 10/2014 e 10/2016 nos Programas Saneamento para Todos e Pró-Saneamento. As modalidades água e esgoto são as que utilizam os maiores percentuais de recursos, com 40% e 27% respectivamente.

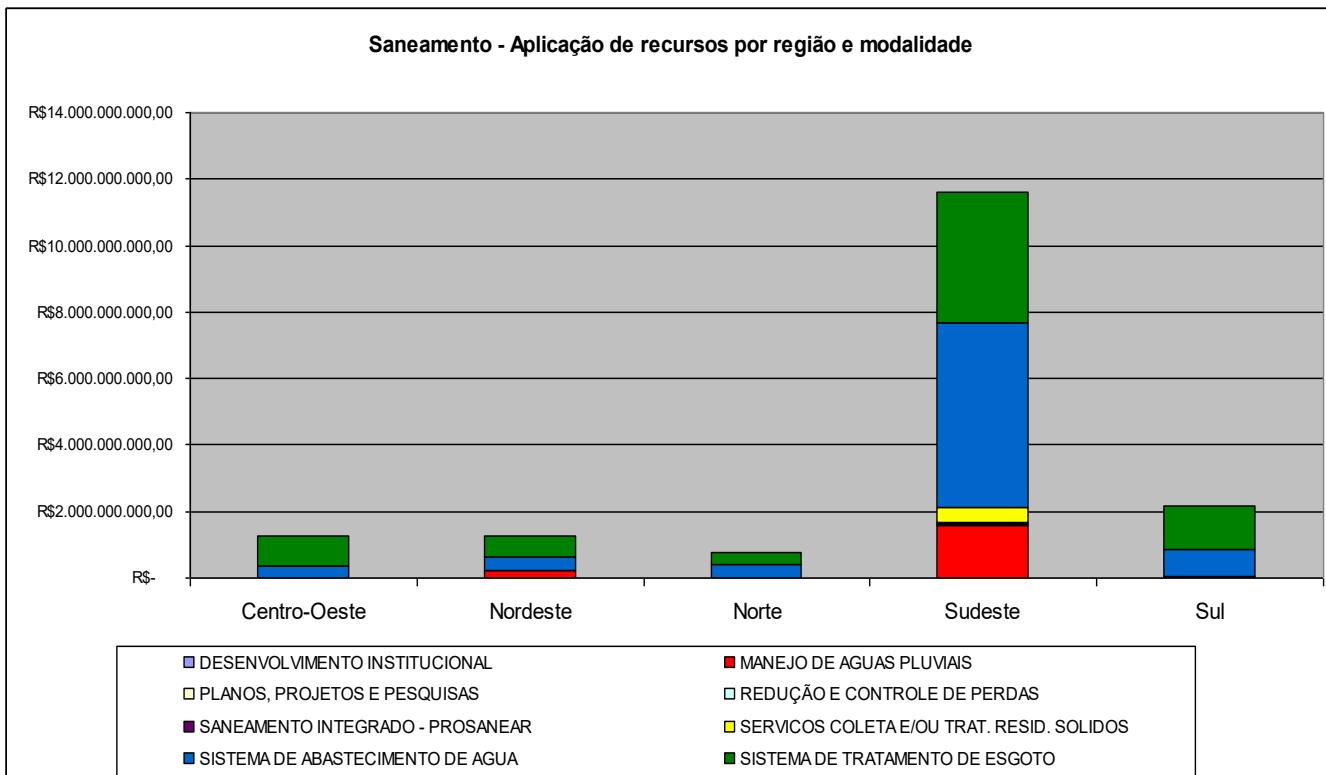
A tabela abaixo traz estes dados em valores:



Abrindo ainda mais estas informações e olhando o que ainda está por ser concluído, podemos analisar a concentração destas modalidades em cada região brasileira a partir dos contratos assinados desde 2011.

É possível observar que investimentos em Sistemas de Tratamento de Esgoto e Sistema de Tratamento de Água se destacam em todas as regiões, apesar de sua maior concentração no Sudeste.

O gráfico a seguir traz estas informações:



Estes investimentos realizados pelo FGTS também tem forte impacto no Programa de Aceleração do Crescimento.

Na área de Saneamento, de 2007 a 2013 o FGTS esteve presente em 44% dos contratos assinados no âmbito do PAC e 45% em valores emprestados. Ao avaliarmos os empreendimentos concluídos, o Fundo participou de 55% os contratos e 56% do volume total de empréstimo. O restante dos contratos e respectivos valores tiveram como origem recursos da OGU.

A tabela abaixo mostra a quantidade de contratados e valores emprestados por modalidade de Saneamento dentro do PAC.

Modalidade	Quantidade contratações	Valores de empréstimo
FGTS - 1ª SELEÇÃO 2007	218	R\$ 2.341.260.639,98
FGTS - 2ª SELEÇÃO 2007	181	R\$ 3.302.993.285,59
FGTS - ÁGUA 2010	65	R\$ 1.024.073.012,11
FGTS - ÁGUA 2012	55	R\$ 2.318.853.381,51
FGTS - ÁGUA 2013	30	R\$ 2.385.849.885,92
FGTS - COMPLEMENTO 2008	5	R\$ 287.909.599,09
FGTS - COMPLEMENTO 2009	18	R\$ 600.406.619,03
FGTS - DI 2011	1	R\$ 2.260.130,00
FGTS - DI 2012	2	R\$ 4.103.154,50

FGTS - DRENAGEM - PREVENÇÃO RISCO 2012	11	R\$ 1.243.639.195,88
FGTS - DRENAGEM 2010	10	R\$ 556.242.783,11
FGTS - ESGOTO 2010	62	R\$ 1.244.675.239,56
FGTS - ESGOTO 2012	55	R\$ 3.908.538.076,70
FGTS - ESGOTO 2013	28	R\$ 1.470.878.969,20
FGTS - OPERAÇÕES DE MERCADO 2007	11	R\$ 478.040.260,25
FGTS - OPERAÇÕES DE MERCADO 2008	2	R\$ 219.847.029,86
FGTS - OPERAÇÕES DE MERCADO 2009	1	R\$ 105.958.196,15
FGTS - OPERAÇÕES DE MERCADO 2010	2	R\$ 151.282.195,00
FGTS - PAC DRENAGEM 2009	43	R\$ 1.171.022.249,65
FGTS - PAC SIMPLIFICADO 2008	188	R\$ 823.097.283,02
FGTS - PAC SIMPLIFICADO 2009	38	R\$ 1.319.873.912,41
FGTS - RESÍDUOS SÓLIDOS 2010	1	R\$ 338.469.735,07
FGTS - RESÍDUOS SÓLIDOS 2011	1	R\$ 104.709.152,20
FGTS - SAN - PLANOS/ESTUDOS/PROJETOS 2010	54	R\$ 52.320.297,77

3. INFRAESTRUTURA

No setor de infraestrutura os investimentos são contratados dentro do Programa Pró-Transporte.

Para as obras concluídas, o valor de FGTS investido correspondeu a 87% do investimento total necessário. Dessa forma, é possível verificar também neste setor, a exemplo do vivenciado em Saneamento Básico, a forte participação desta fonte de recursos para a execução das intervenções.

Ao observar somente os empreendimentos de infraestrutura concluídos entre 2011 e 2015, verificamos que estes beneficiaram aproximadamente 2,17 milhões de pessoas e geraram ao longo dos últimos quatro anos quase 34 mil empregos². Os valores disponibilizados nestes empreendimentos estão descritos na tabela a seguir:

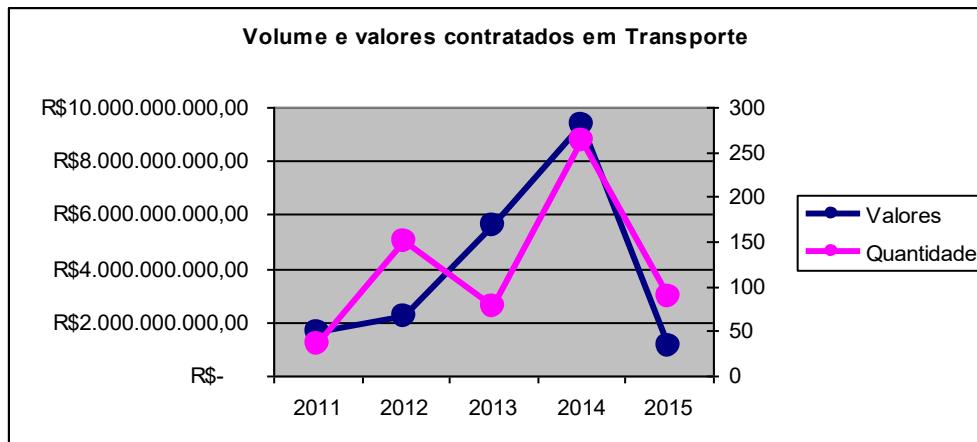
Programa	Quantidade operações concluídas entre 2011 e 2015	Valor do Investimento total da intervenção	Valor do Empréstimo com recursos FGTS
Pró-Transporte	81	R\$ 634.220.160,13	R\$ 568.626.628,73

Além do montante de obras concluídas acima exposto, cabe observar a evolução de novas contratações para análise do que ainda virá a ser concluído, atualmente responsável pela geração de empregos e que futuramente irá beneficiar outros milhões de pessoas.

² Cálculo: População Beneficiada = [Valor de Investimento / 900] x 3,33;
Empregos Gerados = [Valor de Investimento / 10.000.000] x 578.

Ao analisarmos o que já foi contratado de 2011 a 2015 temos mais 615 intervenções que somam 19 bilhões de reais.

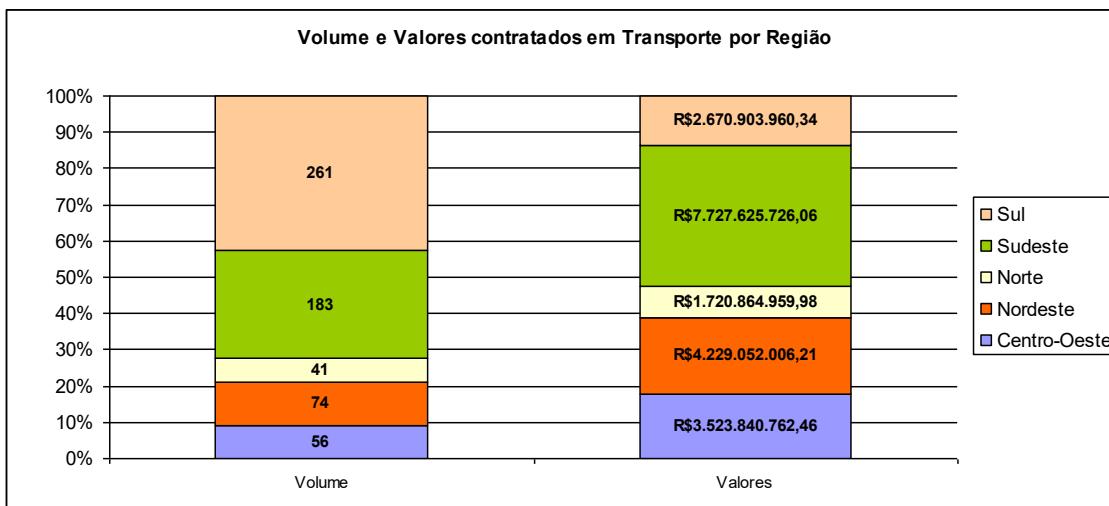
O gráfico a seguir espelha este movimento de contratação entre os anos de 2011 e 2015, onde temos uma crescente até 2014 com queda no último ano:



Entre os estados com maior participação São Paulo concentra a maior parcela com 19%, seguida pelos estados de Rio Grande do Sul com 17% e Paraná com 15%.

Apesar destes valores, o Programa Pró-Transporte caracteriza-se por maior pulverização dos contratos nas regiões, diferentemente do Programa Saneamento para Todos apresentado no capítulo anterior.

Estas concentrações refletem também nas contratações por região. Alavancado pelo estado de São Paulo, a região Sudeste concentra 30% dos contratos assinados no período. A região Sul concentra a segunda maior parcela, 19%.



A tabela abaixo mostra a quantidade de contratos por estado que compõem os percentuais dos resultados apresentados:

Região	UF	Qtde	Valores
Norte	AC	8	R\$ 342.411.876,07
Nordeste	AL	1	R\$ 2.567.852,38
Norte	AM	2	R\$ 97.000.000,00
Norte	AP	1	R\$ 112.692.223,23
Nordeste	BA	22	R\$ 1.412.969.947,63
Nordeste	CE	13	R\$ 436.951.113,27
Centro-Oeste	DF	7	R\$ 1.677.000.000,00
Sudeste	ES	4	R\$ 40.059.315,68
Centro-Oeste	GO	18	R\$ 583.920.046,76
Nordeste	MA	3	R\$ 138.163.434,66
Sudeste	MG	47	R\$ 852.481.328,21
Centro-Oeste	MS	17	R\$ 523.003.119,68
Centro-Oeste	MT	14	R\$ 739.917.596,02
Norte	PA	7	R\$ 679.487.641,92
Nordeste	PB	4	R\$ 79.655.603,62
Nordeste	PE	14	R\$ 1.347.452.140,26
Nordeste	PI	5	R\$ 169.301.403,23
Sul	PR	95	R\$ 676.184.907,24
Sudeste	RJ	14	R\$ 2.458.119.712,97
Nordeste	RN	5	R\$ 425.845.459,36
Norte	RO	10	R\$ 181.079.890,29
Norte	RR	1	R\$ 64.167.808,24
Sul	RS	105	R\$ 1.304.042.218,78
Sul	SC	61	R\$ 690.676.834,32
Nordeste	SE	7	R\$ 216.145.051,80
Sudeste	SP	118	R\$ 4.376.965.369,20
Norte	TO	12	R\$ 244.025.520,23

Análise dos Tomadores

Dentre o universo da pesquisa a ser aplicada em 2017, os maiores tomadores concentram-se nos estados do Paraná, São Paulo e Minas Gerais. São ao todo 61 tomadores que abarcam as 72 operações do universo.

Ao observar cerca de 20% dos maiores tomadores, verificamos que eles concentram 72% do total de recursos do FGTS investidos em Saneamento e 29% do total de operações concluídas nos últimos cinco anos.

Esta análise evidencia que há um número ainda mais reduzido de quantidade de operações, se comparada com Saneamento, onde os recursos do FGTS se concentram ainda mais nestas grandes operações. São geralmente grandes obras para mobilidade que envolvem diversos itens de investimento. Os 28% restante dos recursos abrangem 71% das demais operações, as quais são menores e envolvem geralmente somente a pavimentação de bairros.

Análise da Carteira por Itens de Investimento

Estes investimentos aplicados pelos tomadores de recurso abarcam itens como: implantação, ampliação, modernização e/ou adequação da infra-estrutura dos sistemas de transporte público coletivo urbano, incluindo-se obras civis, equipamentos, investimentos em tecnologia, sinalização e/ou aquisição de veículos e barcas e afins; ações voltadas à inclusão social, à mobilidade urbana, à acessibilidade e à salubridade; Obras e serviços complementares e equipamentos especiais destinados à acessibilidade, à utilização e à mobilidade de idosos, pessoas com deficiências ou restrição de mobilidade, voltados à prevenção de acidentes.

O Manual de Fomento do Programa Pró-Transporte detalha os itens acima para maior compreensão.

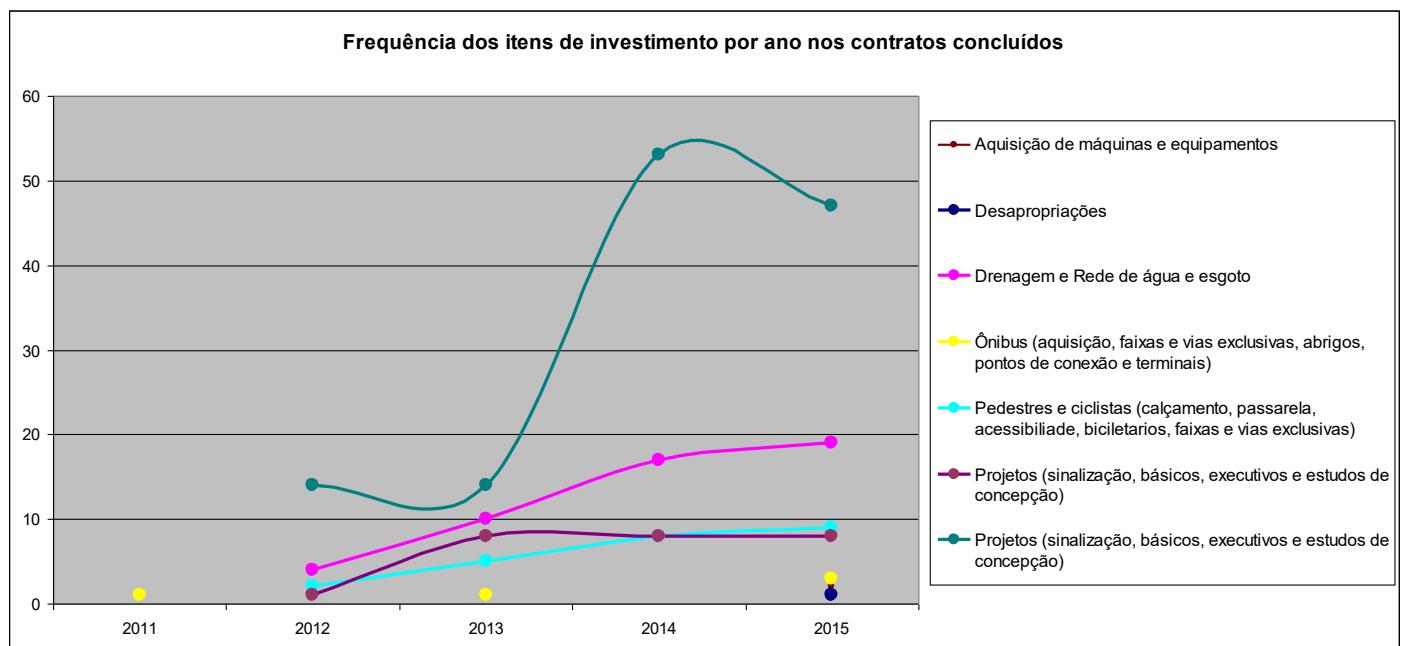
Devido à grande variedade de possibilidades de investimento do Programa e visando facilitar a análise do perfil da carteira, os itens de investimento foram agrupados conforme classificação abaixo:

Agrupamento	Itens de Investimento
Aquisição de máquinas e equipamentos	AQUISICAO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS
Pedestres e ciclistas (calçamento, passarela, acessibilidade, bicicletários, faixas e vias exclusivas)	BICICLETARIOS CALCAMENTO CICLOFAIXAS CICLOVIA OBRAS ACESSIBILIDADE PEDESTRE E CICLISTA PASSARELAS P/ PEDESTRES VIA EXCLUSIVA PARA PEDESTRES E CICLISTAS
Desapropriações	DESAPROPRIACOES
Ônibus (aquisição, faixas e vias exclusivas, abrigos, pontos de conexão e terminais)	ONIBUS - ABRIGOS PARA PARADAS ONIBUS - AQUISICAO ONIBUS - FAIXAS EXCLUSIVAS ONIBUS - PONTOS DE CONEXAO DE LINHAS ONIBUS - TERMINAL DE TRANSPORTE ONIBUS - VIAS EXCLUSIVAS
Vias (segregação e sinalização e vias e pavimentação)	PAVIMENTACAO - CONSTRUCAO DE CALCADAS PAVIMENTACAO - EXECUCAO DE VIAS PAVIMENTACAO/OBRAS VIARIAS SEGREGACAO DE VIAS SINALIZACAO VIARIA
Projetos (sinalização, básicos, executivos e estudos de concepção)	PROJETO DE SINALIZACAO PROJETOS BASICOS PROJETOS EXECUTIVOS ESTUDOS DE CONCEPCAO
Drenagem e Rede de água e esgoto	REDE DE ABASTECIMENTO DE AGUA REDE DE ESGOTAMENTO SANITARIO MICRODRENAGEM DRENAGEM DE AGUAS PLUVIAIS

No gráfico a seguir é possível avaliar a movimentação da quantidade de contratos concluídos de 2011 a 2015 por agrupamentos dos itens de investimento.

Cabe salientar que cada contrato dentro do Programa Pró-Transporte pode abranger mais de um item, por este motivo a análise do perfil considera a freqüência destes itens no universo de contratos.

A maior concentração de itens em contratos já concluídos concentra-se em obras de vias, em decorrência do grande volume de pavimentação atendido pelo Programa em todos os anos. Na seqüência do gráfico é exibida tabela com a freqüência de todos os itens para melhor análise.



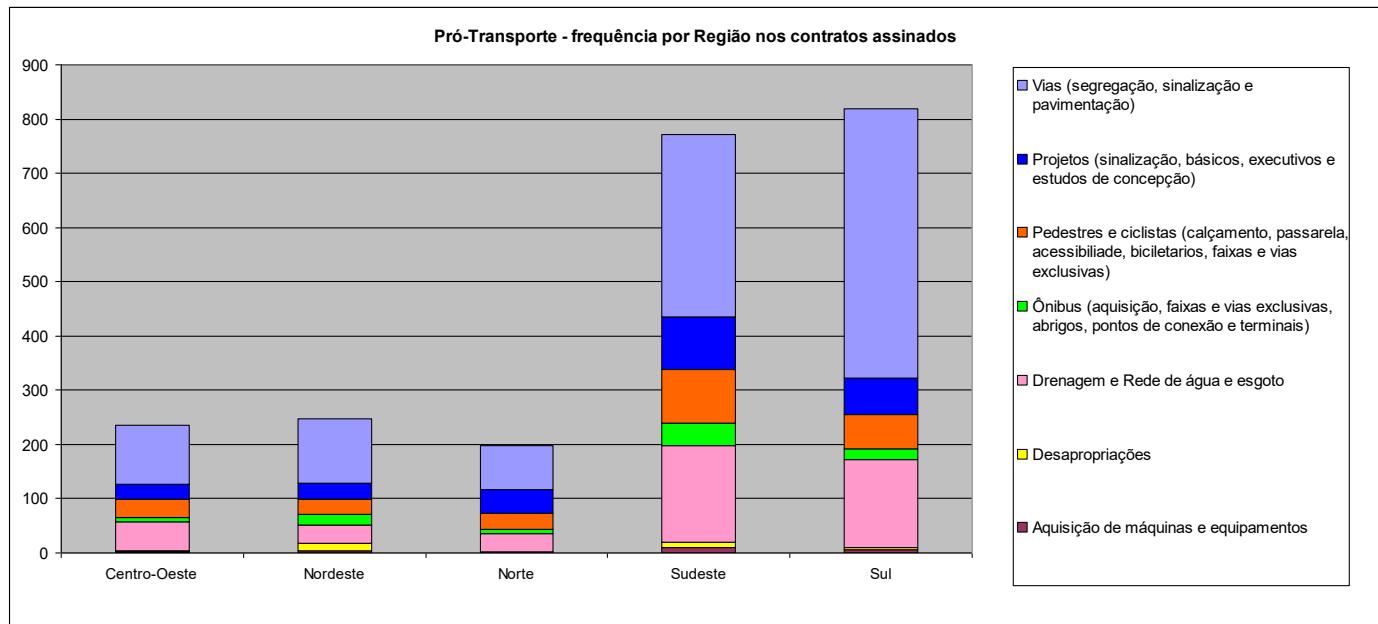
Item de Investimento	Quantidade
AQUISICAO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	2
BICICLETARIOS	
CALCAMENTO	12
CICLOFAIXAS	
CICLOVIA	
OBRAS ACESIBILIDADE PEDESTRE E CICLISTA	7
PASSARELAS P/ PEDESTRES	2
VIA EXCLUSIVA PARA PEDESTRES E CICLISTAS	3
DESAPROPRIACOES	1
ONIBUS - ABRIGOS PARA PARADAS	
ONIBUS - AQUISICAO	1
ONIBUS - FAIXAS EXCLUSIVAS	2
ONIBUS - PONTOS DE CONEXAO DE LINHAS	1
ONIBUS - TERMINAL DE TRANSPORTE	
ONIBUS - VIAS EXCLUSIVAS	1

PAVIMENTACAO - CONSTRUCAO DE CALCADAS	18
PAVIMENTACAO - EXECUCAO DE VIAS	16
PAVIMENTACAO/OBRAS VIARIAS	54
SEGREGACAO DE VIAS	4
SINALIZACAO VIARIA	36
PROJETO DE SINALIZACAO	4
PROJETOS BASICOS	1
PROJETOS EXECUTIVOS	7
ESTUDOS DE CONCEPCAO	13
REDE DE ABASTECIMENTO DE AGUA	
REDE DE ESGOTAMENTO SANITARIO	3
MICRODRENAGEM	9
DRENAGEM DE AGUAS PLUVIAIS	38

Abrindo ainda mais estas informações e olhando o que ainda está por ser concluído, podemos ainda analisar a concentração destes itens em cada região brasileira a partir dos contratos assinados desde 2011.

Os itens de investimento aparecem pulverizados em todas as demais regiões, apesar de sua maior concentração no Sul e Sudeste.

O gráfico a seguir traz estas informações:



Estes investimentos realizados pelo FGTS também tem forte impacto no Programa de Aceleração do Crescimento segundo dados coletados entre 2010 e 2014. Dentre os empreendimentos de Infraestrutura do PAC, o FGTS participou em 70% dos contratos assinados, que representam 49% do total de recursos emprestados. O restante dos contratos teve recursos oriundos da OGU.

Considerando os empreendimentos concluídos até 2014, o FGTS tem participação em 65% dos contratos com 36% de participação no volume emprestado.

Dentre o total de empreendimentos financiados pelo FGTS, 87% foi utilizado em pavimentação. A tabela abaixo traz a quantidade e valores emprestados por modalidade dentro do PAC:

Modalidade PAC	Quantidade	Empréstimo
FGTS - MOBILIDADE GRANDES CIDADES 2012	57	R\$ 9.889.660.302,72
FGTS - MOBILIDADE URBANA 2013	3	R\$ 646.490.225,20
FGTS – PAVIMENTAÇÃO	520	R\$ 7.211.050.661,37
FGTS - PRO-TRANSPORTE	1	R\$ 259.138.332,31
FGTS - PRÓ-TRANSPORTE EX-COPA	14	R\$ 1.895.080.638,00

4. CONSIDERAÇÕES

A análise do perfil da carteira foi essencial em dois momentos da construção da nova metodologia.

Inicialmente a análise da carteira trouxe informações relevantes do histórico de empreendimentos contratados e a tendência que se apresentava com os contratos já assinados a concluir nos próximos anos. A partir destas informações foi possível atuar na identificação das necessidades da nova metodologia, bem como direcionar de forma mais efetiva os estudos.

Após a construção da estrutura da nova metodologia, a análise da carteira veio com outro olhar, voltado para a análise do universo que se apresentaria na aplicação da pesquisa. Com estas informações foi possível compreender melhor o universo e assim formatar a aplicação da pesquisa, com a definição do plano amostral, modelo de aplicação e modelo de resultados.

APÊNDICE D – Ficha dos Indicadores HABITAÇÃO

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO				
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
201	Comprometimento da renda familiar dos beneficiários			
DADOS DO INDICADOR				
DEFINIÇÃO				
Apuração do gasto mensal com a moradia (prestação do imóvel, tarifas e taxas de água e esgoto, energia elétrica, condomínio, IPTU) e sua participação na renda familiar para verificar o comprometimento da renda dos beneficiários com este gasto.				
OBJETIVO				
Verificar a capacidade dos Programas habitacionais do FGTS de proporcionar relação equilibrada quanto ao comprometimento da renda mensal com gastos relativos à moradia, no que diz respeito às possibilidades de sustentação financeira das famílias.				
SIGLA IHCMRNFA	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO A mesma periodicidade da pesquisa	ORIENTAÇÃO Conforme as variáveis		
OBJETIVOS DA METODOLOGIA ATENDIDOS				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mensurar os ganhos sociais alcançados pelos beneficiários dos Programas lastreados com recursos do FGTS, nas áreas de habitação, saneamento e infraestrutura. ▪ Identificar oportunidades de melhorias nos Programas de aplicação do FGTS em função dos resultados alcançados após cada avaliação, a fim de maximizar os ganhos sociais. 				
PROGRAMAS CCA - Carta de Crédito Associativo CCI - Carta de Crédito Individual Pró-Moradia Apoio à Produção Pró-Cotista FIMAC	MODALIDADES Todas as modalidades			

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO														
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA										
201	Comprometimento da renda familiar dos beneficiários						VARIÁVEL 1							
NOME	Gasto com moradia na renda familiar													
SIGLA	VGSMRNFA													
CONCEITO	Apuração dos custos fixos que a unidade habitacional gera para os seus moradores e sua participação na renda familiar mensal.													
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Foram considerados como custos fixos de uma unidade habitacional: água/esgoto, luz, IPTU, condomínio e a prestação do imóvel.													
ORIENTAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa													
RPI	Quanto menor, melhor													
UNIVERSO	Não se aplica													
Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais														
DADO 1														
SIGLA	DDSPPRIM	NOME	Despesa com prestação do imóvel	Descrição	Verificação do valor mensal da prestação com o financiamento imobiliário.									
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com o beneficiário	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A							
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.									
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA							
Qual o valor da última prestação paga do seu financiamento habitacional?			N/A			N/A	reais							

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO																
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA													
201	Comprometimento da renda familiar dos beneficiários															
VARIÁVEL 1 - Gasto com moradia na renda familiar																
DADO 2																
SIGLA	DDSPENEL	NOME	Despesa com energia elétrica	Descrição	Verificação do valor mensal aproximado da despesa com energia elétrica.											
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com o beneficiário	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI										
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.											
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE										
Em média, qual é o valor mensal da sua despesa com energia elétrica?			N/A			N/A reais										
DADO 3																
SIGLA	DDSPAGUA	NOME	Despesa com água/esgoto	Descrição	Verificação do valor mensal aproximado da despesa com água/esgoto.											
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com o beneficiário	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI										
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.											
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE										
Em média, qual é o valor mensal da sua despesa com água/esgoto?			N/A			N/A reais										

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO																
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA													
201	Comprometimento da renda familiar dos beneficiários															
VARIÁVEL 1 - Gasto com moradia na renda familiar																
DADO 4																
SIGLA	DDSPIPTU	NOME	Despesa com IPTU	Descrição	Verificação do valor anual aproximado da despesa com IPTU.											
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com o beneficiário	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI										
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.											
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE										
Em média, qual foi o valor anual do último IPTU?			N/A			N/A reais										
DADO 5																
SIGLA	DDSPCOND	NOME	Despesa com condomínio	Descrição	Verificação do valor mensal aproximado da despesa com o condomínio.											
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com o beneficiário	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI										
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.											
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE										
Em média, qual é o valor mensal da sua despesa com condomínio?			N/A			N/A reais										

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO																
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA													
201	Comprometimento da renda familiar dos beneficiários															
VARIÁVEL 1 - Gasto com moradia na renda familiar																
DADO 6																
SIGLA	DDSPRNFA	NOME	Renda mensal familiar	 DESCRIÇÃO	Verificação do valor mensal aproximado da renda bruta familiar.											
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com o beneficiário	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI										
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.											
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE										
Em média, qual é o valor da renda bruta mensal da sua família?			N/A			N/A										
						reais										

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO													
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA												
201	<p>Comprometimento da renda familiar dos beneficiários</p> <p>VARIÁVEL 1 - Gasto com moradia na renda familiar</p> <p>APURAÇÃO DA VARIÁVEL</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Calcular o valor mensal do IPTU. $\text{DDSPIPTU (MENSAL)} = \text{DDSPIPTU (Anual)} / 12$ 2) Fazer o cálculo do comprometimento de renda por beneficiário: $\text{VGSMRNFA beneficiário} = ((\text{DDSPPRIM} + \text{DDSPNEL} + \text{DDSPAGUA} + \text{DDSPPTU (MENSAL)} + \text{DDSPCOND}) / \text{DDSPRNFA}) \times 100.$ 3) Fazer a média de comprometimento de renda de todos os beneficiários em cada Programa/Modalidade, classificando-os por faixa de renda familiar, de acordo com a classificação IBGE: $\text{VGSMRNFA} = \text{MÉDIA} (\text{VGSMRNFA beneficiários})$ <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th style="width: 15%;">CLASSE</th> <th style="width: 85%;">SALÁRIOS MÍNIMOS (SM)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>A</td> <td>Acima de 20SM</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>10 a 20 SM</td> </tr> <tr> <td>C</td> <td>4 a 10 SM</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>2 a 4 SM</td> </tr> <tr> <td>E</td> <td>Até 2 SM</td> </tr> </tbody> </table> 4) Apresentar o resultado por Programa/Modalidade, com a classificação da classe social dos beneficiários. <p>Obs. 1: Na tabela que o IBGE utiliza para classificar as classes sociais, as faixas de renda são consideradas conforme a quantidade de salários mínimos percebidos. Vale ressaltar que o valor do salário mínimo deve ser atualizado a cada pesquisa. (Fonte: Disponível em <http://blog.thiagorodrigo.com.br/index.php/faixas-salariais-classe-social-abep-ibge?blog=5> em 5 ABR 2016)</p> <p>Obs. 2: Não podemos comparar os dados de comprometimento de renda com moradia da metodologia de avaliação dos programas do FGTS com os dados do IBGE (Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE), pois nesta os parâmetros considerados são mais abrangentes, enquanto na Metodologia do FGTS está sendo considerado apenas os aspectos diretamente ligados à moradia.</p>	CLASSE	SALÁRIOS MÍNIMOS (SM)	A	Acima de 20SM	B	10 a 20 SM	C	4 a 10 SM	D	2 a 4 SM	E	Até 2 SM
CLASSE	SALÁRIOS MÍNIMOS (SM)												
A	Acima de 20SM												
B	10 a 20 SM												
C	4 a 10 SM												
D	2 a 4 SM												
E	Até 2 SM												

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO

Dimensão: PESSOAS | Aspecto: QUALIDADE DE VIDA

201 Comprometimento da renda familiar dos beneficiários APURAÇÃO DO INDICADOR

Conforme apuração da Variável.

CENÁRIOS

201A - Comprometimento da renda familiar mensal com gastos da moradia - CCI

CLASSE	% do Comprometimento de Renda Mensal
Classe A	0%
Classe B	0%
Classe C	28%
Classe D	32%
Classe E	58%

CCI - CARTA DE CRÉDITO INDIVIDUAL

201B - Comprometimento da renda familiar mensal com gastos da moradia - Pró-Cotista

CLASSE	% do Comprometimento de Renda Mensal
Classe A	0%
Classe B	0%
Classe C	19%
Classe D	21%
Classe E	40%

PRÓ-COTISTA

201C - Comprometimento da renda familiar mensal com gastos da moradia - CCA e Apoio à Produção

CLASSE	% do Comprometimento de Renda Mensal
Classe A	0%
Classe B	0%
Classe C	5%
Classe D	27%
Classe E	41%

CCA e APOIO À PRODUÇÃO

OBSERVAÇÕES

Bibliografia: IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 - Perfil das Despesas no Brasil (<http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=261273>)

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO													
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA												
201	Comprometimento da renda familiar dos beneficiários												
ANÁLISE DOS CENÁRIOS													
<p>INSTRUMENTO DE ORIGEM Questionário com o beneficiário</p> <p>Descrição Apuração do gasto mensal com a moradia (prestação do imóvel, tarifas e taxas de água e esgoto, energia elétrica, condomínio, IPTU) e sua participação na renda familiar para verificar o comprometimento da renda dos beneficiários com este gasto.</p> <p>ANÁLISE Os beneficiários de todas as modalidades do setor de habitação foram questionados sobre os valores de seus custos fixos com a unidade habitacional. O objetivo foi verificar os custos fixos que a unidade habitacional gera para os seus moradores em relação à renda familiar mensal. Foram considerados como custos fixos de uma unidade habitacional: água/esgoto, energia elétrica, IPTU, condomínio e prestação do imóvel. A seguir realizou-se o cálculo da média de comprometimento de renda familiar de todos os beneficiários em cada Programa, classificando-os por faixa de renda familiar, de acordo com a classificação do IBGE.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>CLASSE</th><th>SALÁRIOS MÍNIMOS (SM)</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>A</td><td>Acima de 20SM</td></tr> <tr> <td>B</td><td>10 a 20 SM</td></tr> <tr> <td>C</td><td>4 a 10 SM</td></tr> <tr> <td>D</td><td>2 a 4 SM</td></tr> <tr> <td>E</td><td>Até 2 SM</td></tr> </tbody> </table> <p>Verifica-se que nas modalidades presentes na pesquisa a classe E é aquela que tem média de comprometimento de renda com maior índice, seguida pela classe D e classe C.</p>		CLASSE	SALÁRIOS MÍNIMOS (SM)	A	Acima de 20SM	B	10 a 20 SM	C	4 a 10 SM	D	2 a 4 SM	E	Até 2 SM
CLASSE	SALÁRIOS MÍNIMOS (SM)												
A	Acima de 20SM												
B	10 a 20 SM												
C	4 a 10 SM												
D	2 a 4 SM												
E	Até 2 SM												

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO				
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
202	Sustentabilidade social nos empreendimentos habitacionais			
DADOS DO INDICADOR				
DEFINIÇÃO				
Verificação da existência e participação nas diversas formas de relação social entre os moradores (tais como: atividades sociais, processos participativos e ações educativas) que possibilitam o desenvolvimento pessoal, familiar e do grupo, visando à sustentabilidade social nos empreendimentos.				
OBJETIVO				
Verificar a contribuição dos programas habitacionais do FGTS para a sustentabilidade social do empreendimento, bem como para o exercício da cidadania e respeito aos direitos sociais.				
SIGLA IHSUSOCE	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO A mesma periodicidade da pesquisa	ORIENTAÇÃO Conforme as variáveis		
OBJETIVOS DA METODOLOGIA ATENDIDOS				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mensurar os ganhos sociais alcançados pelos beneficiários dos Programas lastreados com recursos do FGTS, nas áreas de habitação, saneamento e infraestrutura. ▪ Identificar oportunidades de melhorias nos Programas de aplicação do FGTS em função dos resultados alcançados após cada avaliação, a fim de maximizar os ganhos sociais. 				
PROGRAMAS CCA - Carta de Crédito Associativo Pró-Moradia Apóio à Produção	MODALIDADES Todas as modalidades de empreendimentos coletivos			

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
202	Sustentabilidade social nos empreendimentos habitacionais						VARIÁVEL 1
NOME	Existência de ferramentas de sustentabilidade social						
SIGLA	VEXFSUSO						
CONCEITO	Verificação da existência, no empreendimento e/ou entorno, das ferramentas sociais que possibilitam o desenvolvimento pessoal, familiar e do grupo, visando a sustentabilidade social nos empreendimentos, o exercício dos direitos sociais e da cidadania.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa						
ORIENTAÇÃO	Quanto mais, melhor						
RPI	Não se aplica						
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos						
DADO 1							
SIGLA	DEXIORMG	NOME	Existência de organização de moradores	DESCRÍÇÃO	Verificação da existência de organização de moradores, no empreendimento habitacional ou entorno, tais como condomínio, associação de moradores, grupo de moradores, ou similar.		
FONTE DE ORIGEM	Síndico ou Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário do Empreendimento	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Existe organização de moradores no empreendimento habitacional ou entorno, tais como condomínio, associação de moradores, grupo de moradores, ou similar?			a) Sim b) Não			N/A	N/A

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO													
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA									
202	Sustentabilidade social nos empreendimentos habitacionais												
VARIÁVEL 1 - Existência de ferramentas de sustentabilidade social													
DADO 2													
SIGLA	DEXIEVEN	NOME	Existência de eventos socioculturais e/ou educativos - empreendimento	DESCRÍÇÃO	Verificação da existência de eventos socioculturais e/ou educativos no empreendimento habitacional.								
FONTE DE ORIGEM	Síndico ou Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	FONTE DE ORIGEM	Síndico ou Beneficiário						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário do Empreendimento	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
Existem eventos culturais, sociais ou educacionais no empreendimento?			a) Sim b) Não			N/A	N/A						
DADO 3													
SIGLA	DEXIARLA	NOME	Existência de áreas comuns de lazer	DESCRÍÇÃO	Verificação da existência de áreas comuns de lazer no empreendimento habitacional.								
FONTE DE ORIGEM	Síndico ou Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	FONTE DE ORIGEM	Síndico ou Beneficiário						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário do Empreendimento	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
Existe área comum de lazer no empreendimento?			a) Sim b) Não			N/A	N/A						

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO											
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA								
202	Sustentabilidade social nos empreendimentos habitacionais										
VARIÁVEL 1 - Existência de ferramentas de sustentabilidade social											
DADO 4											
SIGLA	DEXIAPLA	NOME	Existência de áreas públicas de lazer	DESCRÍÇÃO	Verificação da existência de áreas públicas de lazer no entorno do empreendimento habitacional.						
FONTE DE ORIGEM	Síndico ou Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	FONTE DE ORIGEM Síndico ou Beneficiário					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário do Empreendimento	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE					
Existe área pública de lazer no entorno do empreendimento?			a) Sim b) Não			N/A					
DADO 5											
SIGLA	DEXIEVES	NOME	Existência de eventos socioculturais - entorno	DESCRÍÇÃO	Verificação da existência de eventos socioculturais promovidos por associações, município e/ou igrejas no entorno do empreendimento habitacional.						
FONTE DE ORIGEM	Síndico ou Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	FONTE DE ORIGEM Síndico ou Beneficiário					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário do Empreendimento	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE					
São realizados eventos culturais, sociais ou educacionais no entorno do empreendimento?			a) Sim b) Não			N/A					
						N/A					

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO											
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA								
202	Sustentabilidade social nos empreendimentos habitacionais										
VARIÁVEL 1 - Existência de ferramentas de sustentabilidade social											
DADO 6											
SIGLA	DEXICURS	NOME	Existência de ofertas de cursos de educação - entorno	DESCRÍÇÃO	Verificação da existência da oferta de cursos de educação formal (alfabetização) e/ou profissionalizante no entorno do empreendimento habitacional.						
FONTE DE ORIGEM	Síndico ou Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	FONTE DE ORIGEM					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário do Empreendimento	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE					
Existe a oferta de cursos de educação formal (alfabetização) e/ou profissionalizantes no entorno do empreendimento?			a) Sim b) Não			N/A					
						N/A					

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO		
	Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
202	Sustentabilidade social nos empreendimentos habitacionais	
VARIÁVEL 1 - Existência de ferramentas de sustentabilidade social		
APURAÇÃO DA VARIÁVEL Contagem de respostas para cada alternativa e demonstração do resultado em percentual.		
obs: A verificação da existência das ferramentas no empreendimento, deverá ser respondida pelo síndico. Caso não tenha síndico, poderá ser respondida por um dos beneficiários do empreendimento.		

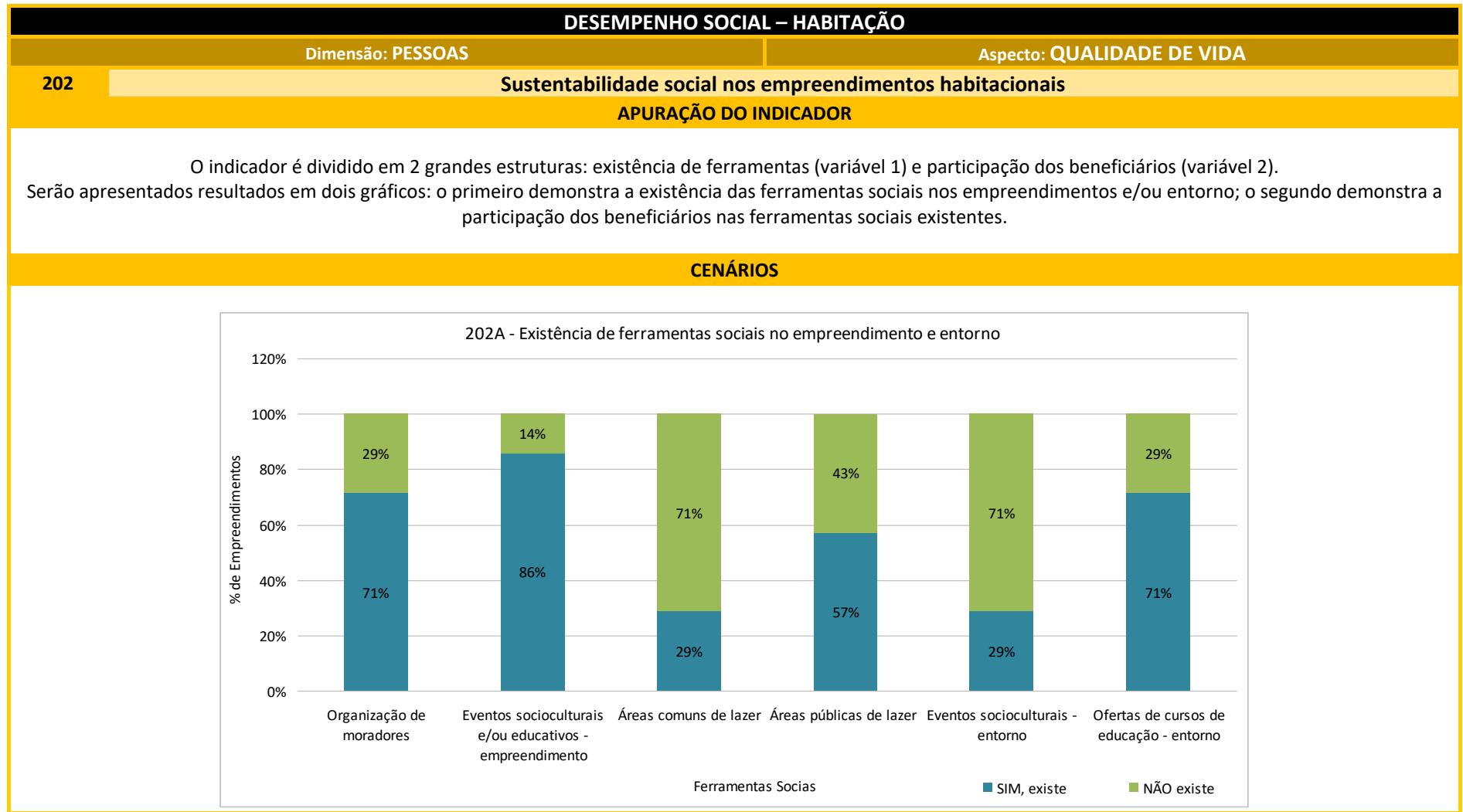
DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
202	Sustentabilidade social nos empreendimentos habitacionais						VARIÁVEL 2
NOME	Participação social do beneficiário						
SIGLA	VPRTSOCB						
CONCEITO	Verificação da participação dos beneficiários nas ferramentas de sustentabilidade social existentes no empreendimento e/ou entorno.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa						
ORIENTAÇÃO	Quanto mais, melhor						
RPI	Não se aplica						
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos						
DADO 1							
SIGLA	DPARORG	NOME	Participação na organização de moradores	DESCRÍÇÃO	Verificação da participação do beneficiário na organização de moradores do empreendimento habitacional ou entorno, tais como: condomínio, associação de moradores, grupo de moradores, ou similar.		
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
O(a) senhor(a) participa da organização de moradores do empreendimento habitacional ou entorno, tais como: condomínio, associação de moradores, grupo de moradores, ou similar?			a) Sim b) Não			Realizar esta pergunta somente se a resposta do DEXIORMG for igual a SIM	N/A

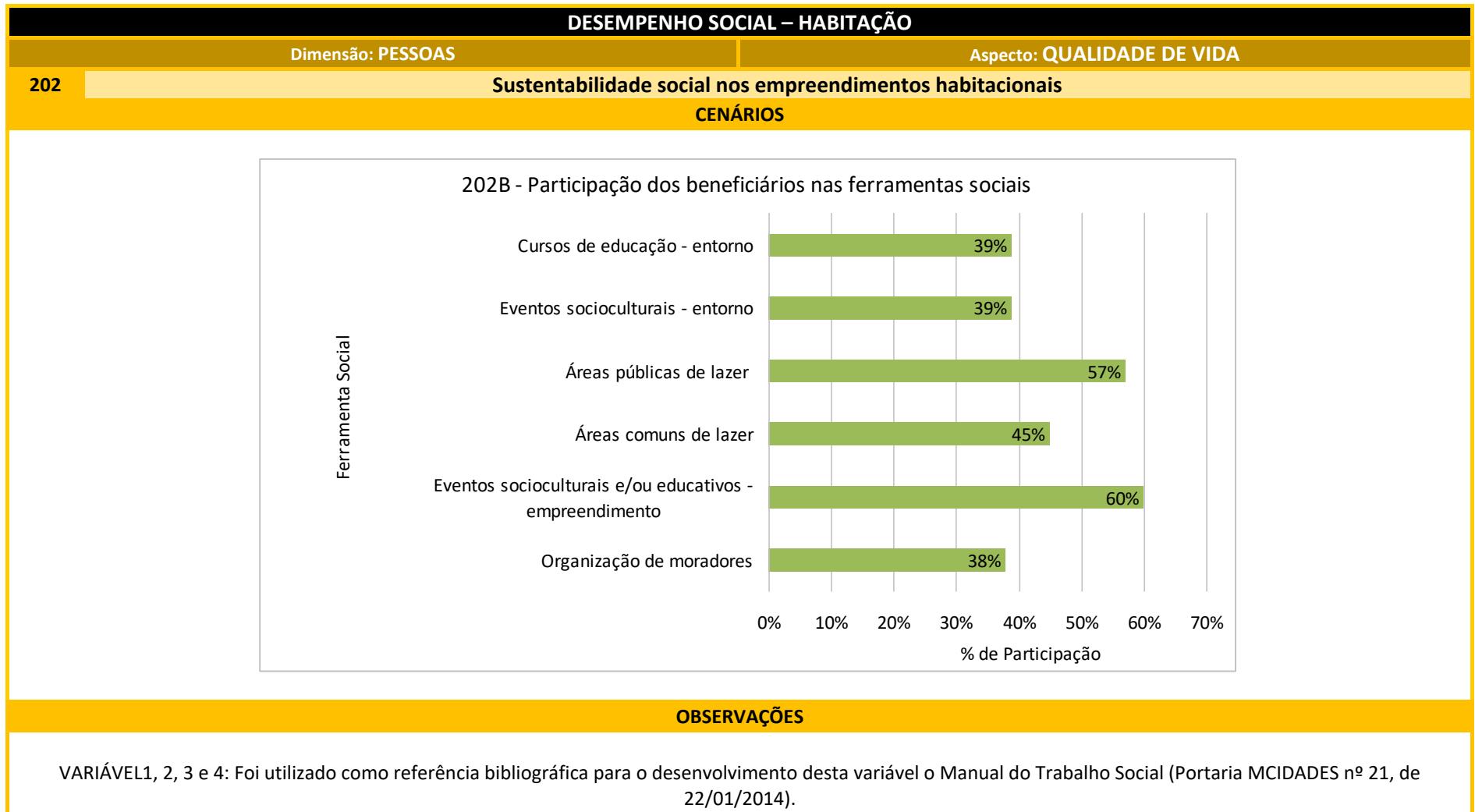
DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO																
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA													
202	Sustentabilidade social nos empreendimentos habitacionais															
VARIÁVEL 2 - Participação social do beneficiário																
DADO 2																
SIGLA	DPAREVEN	NOME	Participação em eventos socioculturais e/ou educativos - empreendimento	Descrição	Verificação da participação do beneficiário em eventos socioculturais e/ou educativos no empreendimento habitacional.											
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI										
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.											
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE										
O(a) senhor(a) participa de eventos culturais, sociais ou educacionais no empreendimento?			a) Sim b) Não			Realizar esta pergunta somente se a resposta do DEXIEVEN for igual a sim										
DADO 3																
SIGLA	DPARARLA	NOME	Participação nas áreas comuns de lazer	Descrição	Verificação da participação do beneficiário em áreas comuns de lazer no empreendimento habitacional.											
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI										
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.											
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE										
O(a) senhor(a) utiliza as áreas comuns de lazer do seu empreendimento?			a) Sim b) Não			Realizar esta pergunta somente se a resposta do DEXIARLA for igual a SIM										

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO														
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA										
202	Sustentabilidade social nos empreendimentos habitacionais													
VARIÁVEL 2 - Participação social do beneficiário														
DADO 4														
SIGLA	DPARAPLA	NOME	Participação nas áreas públicas de lazer	DESCRÍÇÃO	Verificação da participação do beneficiário em áreas públicas de lazer no entorno do empreendimento habitacional.									
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A							
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.									
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA							
O(a) senhor(a) utiliza as áreas públicas de lazer ?			a) Sim b) Não			Realizar esta pergunta somente se a resposta do DEXIAPLA for SIM	N/A							
DADO 5														
SIGLA	DPAREVES	NOME	Participação nos eventos socioculturais - entorno	DESCRÍÇÃO	Verificação da participação do beneficiário em eventos socioculturais promovidos por associações, município e/ou igrejas no entorno do empreendimento habitacional.									
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A							
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.									
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA							
O(a) senhor(a) participa dos eventos culturais, sociais ou educacionais no entorno do empreendimento?			a) Sim b) Não			Realizar esta pergunta somente se a resposta do DEXIEVES for igual a SIM	N/A							

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO																
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA													
202	Sustentabilidade social nos empreendimentos habitacionais															
VARIÁVEL 2 - Participação social do beneficiário																
DADO 6																
SIGLA	DPARCURS	NOME	Participação em cursos de educação - entorno	DESCRÍÇÃO	Verificação da participação do beneficiário em cursos de educação formal (alfabetização) e/ou profissionalizante no entorno do empreendimento habitacional.											
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI N/A										
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.											
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA									
O(a) senhor(a) participa dos cursos de educação formal (alfabetização) e/ou profissionalizante ofertados no entorno do empreendimento?			a) Sim b) Não			Realizar esta pergunta somente se a resposta do DEXICURS for igual a SIM	N/A									

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO		
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA	
202	Sustentabilidade social nos empreendimentos habitacionais VARIÁVEL 2 - Participação social do beneficiário	
APURAÇÃO DA VARIÁVEL Só é possível apurar essa variável, para aqueles empreendimentos que apresentam as ferramentas de sustentabilidade social do empreendimento (ver variável 1). Contagem de respostas para cada alternativa e demonstração do resultado em percentual.		





Disponível em <<http://www.cidades.gov.br/images/stories/ArquivosCidades/PAC/Manuais-Gerais-PAC/portaria21.pdf>>. Acesso em 17 MAIO 2016.

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO		
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA	
202	Sustentabilidade social nos empreendimentos habitacionais	ANÁLISE DOS CENÁRIOS
INSTRUMENTO DE ORIGEM Questionário do Empreendimento Questionário com o Beneficiário		
Descrição Verificação da existência e participação nas diversas formas de relação social entre os moradores (tais como: atividades sociais, processos participativos e ações educativas) que possibilitam o desenvolvimento pessoal, familiar e do grupo, visando à sustentabilidade social nos empreendimentos.		
ANÁLISE O gráfico 202A demonstra a existência das ferramentas sociais no empreendimento e/ou entorno, que possibilitam o desenvolvimento pessoal, familiar e do grupo, visando a sustentabilidade social nos empreendimentos, o exercício dos direitos sociais e da cidadania. Para isso, foi realizada entrevista junto a um representante do empreendimento (síndico ou beneficiário) em que se verificou a existência de ferramentas de participação social, tais como condomínio, associação de moradores, grupo de moradores, áreas comuns/públicas de lazer, eventos socioculturais e/ou educativos. O resultado demonstra que todos os empreendimentos possuem alguma ferramenta social. Áreas comuns de lazer existem na maioria dos empreendimentos. Organização de moradores e oferta de cursos de educação existem em 71% dos empreendimentos pesquisados. No que se refere às áreas públicas de lazer estas também existem em mais da metade dos empreendimentos. Em seguida foi questionado aos beneficiários se eles participam dessas ferramentas existentes nos empreendimentos, demonstrado no gráfico 202B. É possível verificar que todas as ferramentas sociais são usufruídas pelos beneficiários. A mais utilizada, segundo apuração, é a ferramenta “áreas comuns de lazer”, seguida por “áreas públicas de lazer” e “eventos socioculturais e/ou educativos”.		

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO				
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
203	Habitabilidade da unidade habitacional			
DADOS DO INDICADOR				
<p>DEFINIÇÃO Verificação da qualidade das unidades habitacionais produzidas pelos programas, considerando as condições de habitabilidade das moradias que interferem na qualidade de vida e comodidade dos moradores, tais como: iluminação, umidade, condições acústicas, condições térmicas, densidade de dormitórios e de banheiros.</p>				
<p>OBJETIVO Verificar a capacidade dos programas habitacionais do FGTS de atender as necessidades de moradia com qualidade, no que se refere às condições de habitabilidade do produto entregue.</p>				
SIGLA IHHBUNHA	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO A mesma periodicidade da pesquisa	ORIENTAÇÃO Conforme as variáveis		
<p>OBJETIVOS DA METODOLOGIA ATENDIDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Mensurar os ganhos sociais alcançados pelos beneficiários dos Programas lastreados com recursos do FGTS, nas áreas de habitação, saneamento e infraestrutura. ▪ Identificar oportunidades de melhorias nos Programas de aplicação do FGTS em função dos resultados alcançados após cada avaliação, a fim de maximizar os ganhos sociais. 				
PROGRAMAS CCA - Carta de Crédito Associativo Pró-Moradia Apóio à Produção	MODALIDADES Todas as modalidades de empreendimentos coletivos			

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
203	Habitabilidade da unidade habitacional						
	VARIÁVEL 1						
NOME	Condições de Iluminação						
SIGLA	VCONDILU						
CONCEITO	Verificação, junto ao beneficiário, da necessidade de utilização de iluminação artificial durante o dia nos cômodos da unidade habitacional.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa						
ORIENTAÇÃO	Quanto menor, melhor						
RPI	Metodologia FIPAI						
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos						
DADO 1							
SIGLA	DQTDCOMD	NOME	Quantidade de cômodos	 DESCRIÇÃO	Verificação da quantidade de cômodos da unidade habitacional.		
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com o beneficiário	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	Metodologia FIPAI
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Quantos cômodos existem na unidade habitacional?			N/A			N/A	unidade
DADO 2							
SIGLA	DQTDCOIL	NOME	Quantidade de cômodos - iluminação artificial no dia	 DESCRIÇÃO	Verificação da quantidade de cômodos da unidade onde é necessária iluminação artificial durante o dia.		
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com o beneficiário	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	Metodologia FIPAI
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Em quantos cômodos há necessidade de acender a luz durante o dia?			N/A			N/A	unidade

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO	
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
203	Habitabilidade da unidade habitacional VARIÁVEL 1 - Condições de Iluminação
<p>APURAÇÃO DA VARIÁVEL</p> <p>1) Calcular o percentual de cômodos da unidade habitacional que apresentam a necessidade de iluminação artificial durante o dia. (Fonte: Metodologia de Avaliação dos Programas FGTS - USP/FIPAI)</p> <p>Fórmula de cálculo: $VCONDILU = DQTDCOIL * 100 / DQTDCOMD$</p> <p>2) De acordo com as respostas obtidas, classificar segundo os critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> Zero: Ótima Condição Até 33%: Boa Condição De 33% a 66%: Condição Regular De 66% a 99%: Condição Ruim 100%: Péssima Condição <p>3) Fazer a contagem das unidades que correspondem à classificação acima, e obter o percentual de unidades com condições de iluminação ótima, boa, regular, ruim e péssima em relação ao total analisado.</p> <p>4) Apresentar o resultado por Programa.</p>	

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO									
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA					
203	Habitabilidade da unidade habitacional								
	VARIÁVEL 2								
NOME	Condições de umidade								
SIGLA	VCONDUMI								
CONCEITO	Verificação, junto ao beneficiário, quanto à existência de umidade nos cômodos da unidade habitacional.								
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa								
ORIENTAÇÃO	Quanto menor, melhor								
RPI	Metodologia FIPAI								
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos								
DADO 1									
SIGLA	DQTDCOMD	NOME	Quantidade de cômodos	Descrição	Verificação da quantidade de cômodos da unidade habitacional.				
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com o beneficiário	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI			
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Beneficiário	UNIVERSO	Metodologia FIPAI				
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE			
Quantos cômodos existem na unidade habitacional?			N/A			N/A			
DADO 2									
SIGLA	DQTDCOUM	NOME	Quantidade de cômodos que apresentam umidade	Descrição	Verificação do números de cômodos da unidade habitacional onde apresenta umidade.				
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com o beneficiário	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI			
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Beneficiário	UNIVERSO	Metodologia FIPAI				
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE			
Em quantos cômodos existe umidade aparente?			N/A			N/A			
UNIDADE DE MEDIDA									
unidade									

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO	
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
203	Habitabilidade da unidade habitacional
	VARIÁVEL 2 - Condições de umidade
APURAÇÃO DA VARIÁVEL	
<p>1) Calcular o percentual de cômodos da unidade habitacional que apresentam problema na iluminação, na avaliação do morador. (Fonte: Metodologia de Avaliação dos Programas FGTS - USP/FIPAI)</p> <p>Fórmula de cálculo: $VCONDUMI = DQTDCOUM * 100 / DQTDCOMD$</p> <p>2) De acordo com as respostas obtidas, classificar segundo os critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> Zero: Ótima Condição Até 33%: Boa Condição De 33% a 66%: Condição Regular De 66% a 99%: Condição Ruim 100%: Péssima Condição <p>3) Fazer a contagem das unidades que correspondem à classificação acima, e obter o percentual de unidades com condições de iluminação ótima, boa, regular, ruim e péssima em relação ao total analisado.</p> <p>4) Apresentar o resultado por Programa/Modalidade.</p>	

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO									
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA					
203	Habitabilidade da unidade habitacional VARIÁVEL 3								
NOME	Condições térmicas								
SIGLA	VCONDTER								
CONCEITO	Percepção do beneficiário em relação às condições térmicas da unidade habitacional.								
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa								
ORIENTAÇÃO	N/A								
RPI	Metodologia FIPAI								
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos								
DADO 1									
SIGLA	DPRCBADT	NOME	Adequação térmica da unidade	Descrição	Verificação da percepção do beneficiário quanto à adequação térmica da unidade habitacional.				
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI			
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Metodologia FIPAI				
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE			
O(a) senhor(a) considera a temperatura da sua unidade adequada?			a) Sim b) Não			N/A			
						N/A			

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO						
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
203	Habitabilidade da unidade habitacional					
VARIÁVEL 3 - Condições térmicas						
			DADO 2			
SIGLA	DPCONDTE	NOME	Percepção da condição térmica na unidade	 DESCRIÇÃO	Verificação da condição térmica percebida pelo beneficiário na unidade habitacional, tais como: quente, muito quente, fria, muito fria, etc.	
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.	
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE
Na sua percepção, como você considera a condição térmica na sua unidade?			a) levemente frio b) frio c) muito frio d) levemente quente e) quente f) muito quente			O dado DPCONDTE só será respondido caso a resposta do dado DPRCBADT seja "NÃO".
						N/A

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO	
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
203	<p>Habitabilidade da unidade habitacional</p> <p>VARIÁVEL 3 - Condições térmicas</p> <p>APURAÇÃO DA VARIÁVEL</p> <p>1) Apurar o percentual de cada resposta para o dado DPRCBADT.</p> <p>2) O dado DPCONDTE só será respondido caso a resposta do dado DPRCBADT seja "NÃO".</p> <p>3) Apurar o percentual de cada resposta para o dado DPCONDTE e relacionar com a resposta do dado anterior.</p> <p>4) Mostrar no gráfico: das pessoas que responderam "NÃO" para o dado DPRCBADT, qual foi a resposta para o dado DPCONDTE.</p> <p>Para apuração do dado DPCONDTE considerar as respostas:</p> <p>Levemente Frio(1) e Frio(2) = Frio</p> <p>Muito Frio (3) = Muito Frio</p> <p>Levemente Quente (4) e Quente(5) = Quente</p> <p>Muito Quente (6) = Muito Quente</p>

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO								
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA				
203	Habitabilidade da unidade habitacional							
	VARIÁVEL 4							
NOME	Condições acústicas							
SIGLA	VCONDACT							
CONCEITO	Percepção do beneficiário em relação às condições acústicas da unidade habitacional.							
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa							
ORIENTAÇÃO	N/A							
RPI	Metodologia FIPAI							
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos							
DADO 1								
SIGLA	DPRCBADA	NOME	Adequação acústica da unidade	 DESCRIÇÃO	Verificação da percepção do beneficiário em relação à adequação acústica da unidade habitacional.			
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI		
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Beneficiário	UNIVERSO	Metodologia FIPAI			
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE		
O(a) senhor(a) considera a condição acústica da sua unidade adequada?			a) Sim b) Não			N/A		
						N/A		

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO																
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA													
203	Habitabilidade da unidade habitacional															
VARIÁVEL 4 - Condições acústicas																
DADO 2																
SIGLA	DPCONDAC	NOME	Percepção da condição acústica na unidade	DESCRÍÇÃO	Verificação da condição acústica percebida pelo beneficiário na unidade habitacional, tais como: barulho alto, baixo, levemente alto, etc.											
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI										
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.											
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE										
Na sua percepção, como você considera o barulho na sua unidade?			a) levemente baixo b) baixo c) muito baixo d) levemente alto e) alto f) muito alto			O dado DPCONDAC só será respondido caso a resposta do dado DPRCBADA seja "NÃO".										
						N/A										

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO	
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
203	<p>Habitabilidade da unidade habitacional</p> <p>VARIÁVEL 4 - Condições acústicas</p> <p>APURAÇÃO DA VARIÁVEL</p> <p>1) Apurar o percentual de cada resposta para o dado DPRCBADA</p> <p>2) O dado DPCONDAC só será respondido caso a resposta do dado DPRCBADA seja "NÃO".</p> <p>3) Apurar o percentual de cada resposta para o dado DPCONDAC e relacionar com a resposta do dado anterior.</p> <p>3) Mostrar no gráfico: das pessoas que responderam "NÃO" para o dado DPRCBADA qual foi a resposta para o dado DPCONDAC.</p> <p>Para apuração do dado DPCONDAC considerar as respostas:</p> <p>Levemente Baixo(1) e Baixo(2) = Baixo</p> <p>Muito Baixo (3) = Muito Baixo</p> <p>Levemente Alto (4) e Alto(5) = Alto</p> <p>Muito Alto (6) = Muito Alto</p>

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
203	Habitabilidade da unidade habitacional						VARIÁVEL 5
NOME	Densidade de Moradores por Dormitório						
SIGLA	VDENMODO						
CONCEITO	Verificação das condições de densidade domiciliar relacionando a quantidade de moradores por dormitório na unidade.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa						
ORIENTAÇÃO	Quanto menor, melhor						
RPI	Metodologia FIPAI / IBGE / Observatório das Metrópoles						
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos						
DADO 1							
SIGLA	DQTRESMO	NOME	Quantidade de residentes na moradia	DESCRÍÇÃO	Verificação da quantidade de pessoas que residem na moradia		
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	Metodologia FIPAI / IBGE / Observatório das Metrópoles
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Quantas pessoas residem atualmente na sua moradia? _____ pessoa(s)			N/A			N/A	unidade

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO																
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA													
203	Habitabilidade da unidade habitacional															
VARIÁVEL 5 - Densidade de Moradores por Dormitório																
DADO 2																
SIGLA	DQTDDORM	NOME	Quantidade de dormitórios	DESCRÍÇÃO	Verificação da quantidade de dormitórios existentes na unidade habitacional.											
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	Metodologia FIPAI / IBGE / Observatório das Metrópoles									
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.											
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA									
Quantos dormitórios existem na unidade? _____ dormitório(s)			N/A			N/A	unidade									

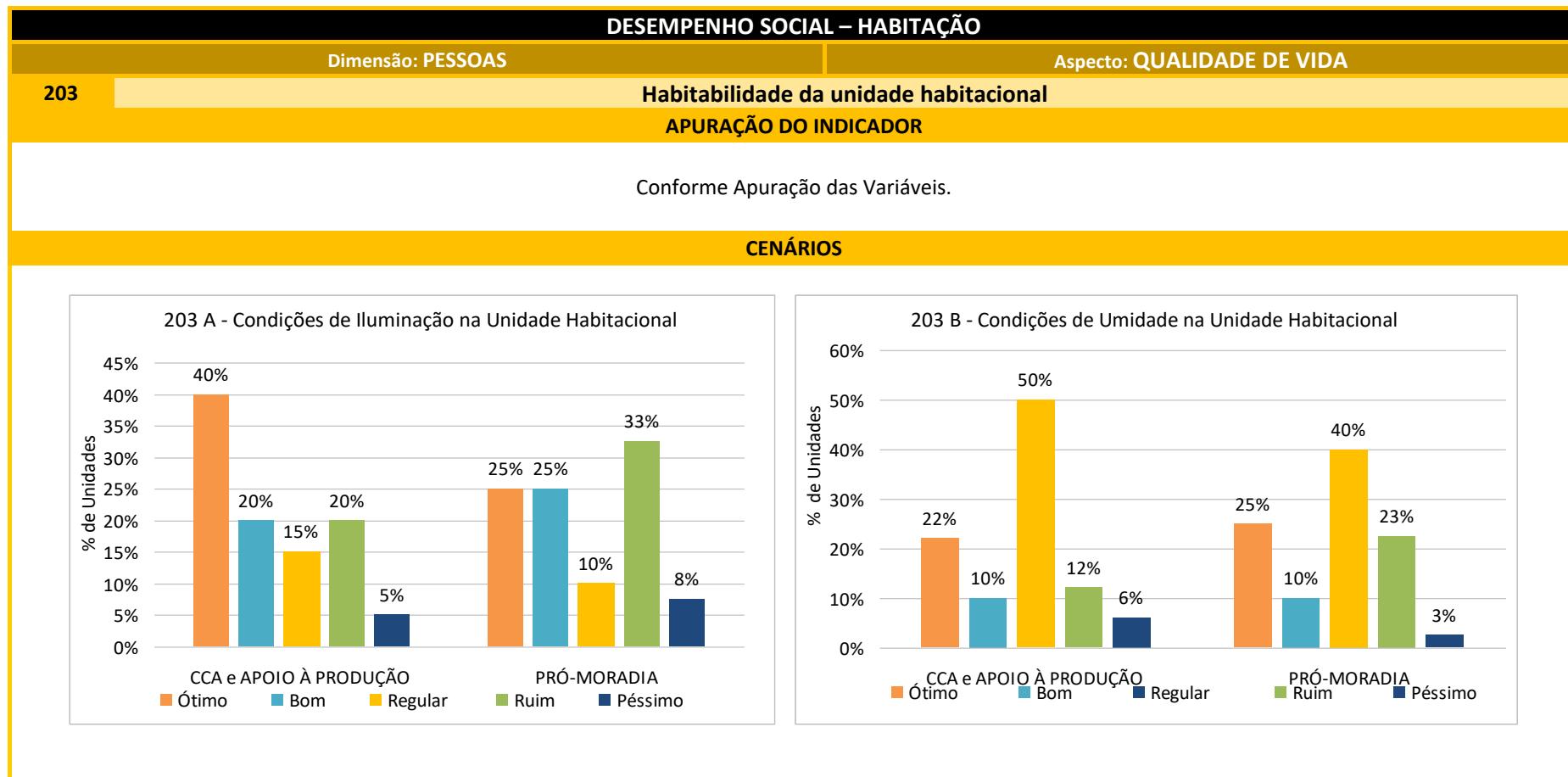
DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO	
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
203	Habitabilidade da unidade habitacional VARIÁVEL 5 - Densidade de Moradores por Dormitório
APURAÇÃO DA VARIÁVEL	
O resultado da variável será obtido com a seguinte operação: DQTRSEMO/DQTDDORM	
Classificação:	
Resultado <= 2 pessoas por dormitório = ADEQUADO Resultado >2 <=3 pessoas por dormitório = REGULAR Resultado >3 pessoas por dormitório = INADEQUADO	
Apurar o resultado de cada classificação em porcentagem.	
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico – 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/97/cd_2010_familias_domicilios amostra.pdf	
Observatório de Metrópoles - IBEU - Instituto de Bem-Estar Urbano - http://www.observatoriodasmetropoles.net/images/abook_file/ibeu_livro.pdf http://www.observatoriodasmetropoles.net/download/ibeu_metodologia.pdf	

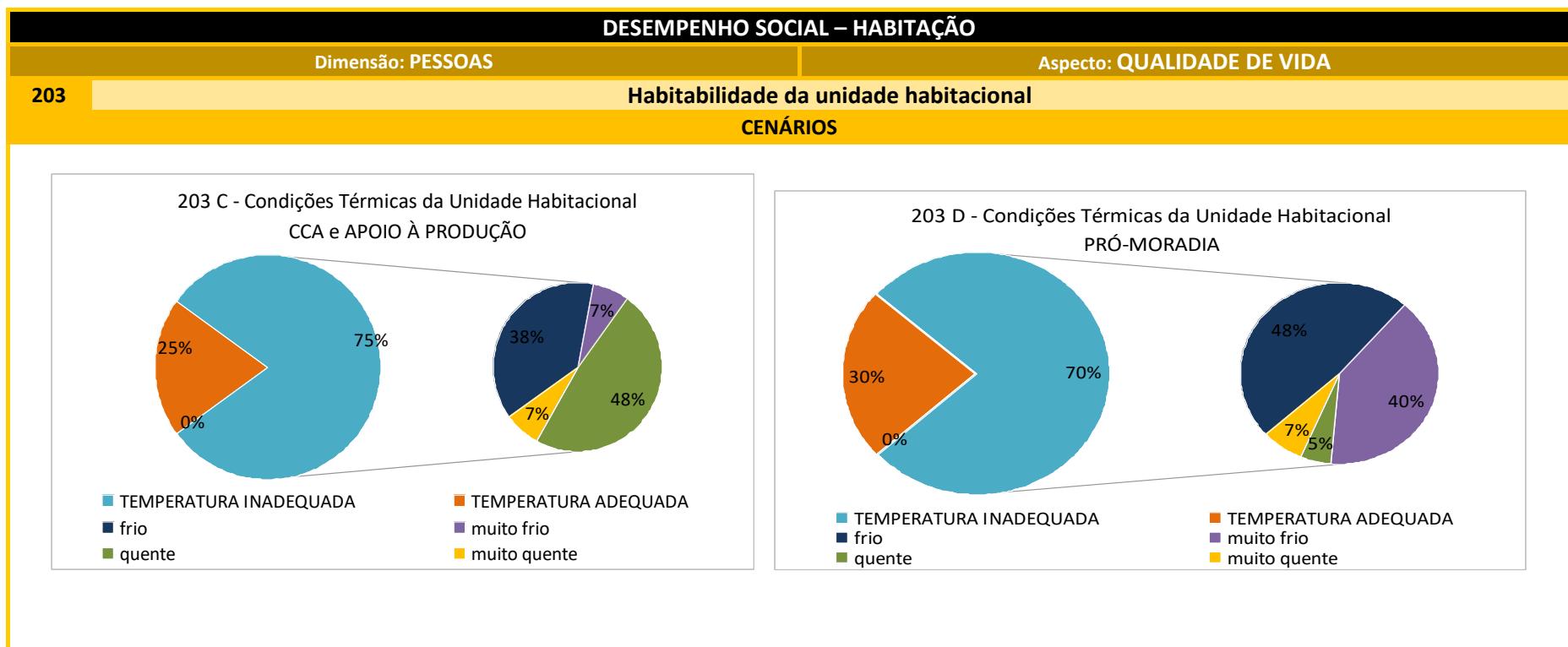
DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
203	Habitabilidade da unidade habitacional VARIÁVEL 6						
NOME	Densidade de Moradores por Banheiro						
SIGLA	VDENMOBA						
CONCEITO	Verificação das condições de densidade morador/banheiro relacionando a quantidade de moradores por banheiro na unidade habitacional financiada com recursos do FGTS.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa						
ORIENTAÇÃO	Quanto menor, melhor						
RPI	Metodologia FIPAI / Observatório das Metrópoles						
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos						
DADO 1							
SIGLA	DQTRESMO	NOME	Quantidade de residentes na moradia	 DESCRIÇÃO	Verificação da quantidade de pessoas que residem na moradia		
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com o beneficiário	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	Metodologia FIPAI / Observatório das Metrópoles
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Quantas pessoas residem atualmente na sua moradia? _____ pessoa(s)			N/A			N/A	unidade

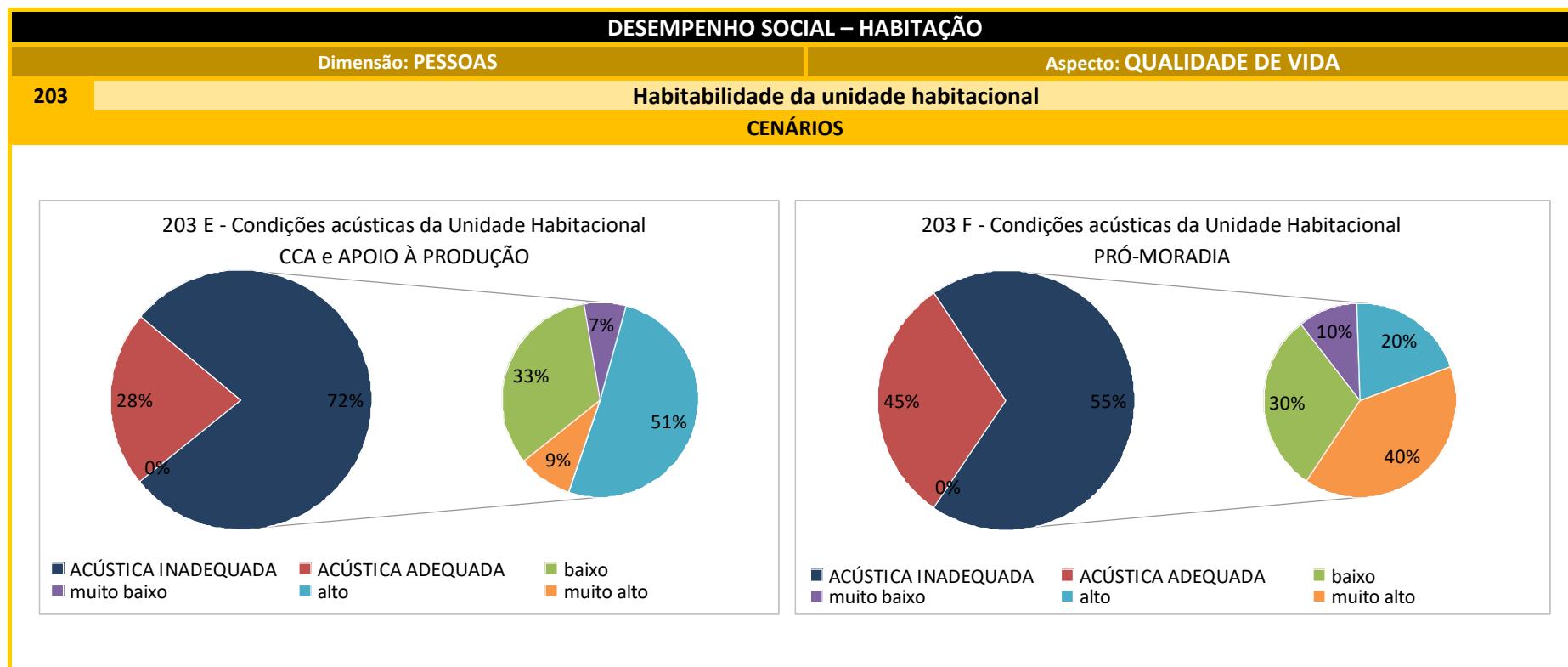
DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO																
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA													
203	Habitabilidade da unidade habitacional															
VARIÁVEL 6 - Densidade de Moradores por Banheiro																
DADO 2																
SIGLA	DQTDBANH	NOME	Quantidade de banheiros	DESCRÍÇÃO	Verificação da quantidade de banheiros da unidade habitacional.											
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com o beneficiário	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI										
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.											
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE										
Quantos banheiros a unidade habitacional possui? banheiro(s)			N/A			N/A										
						unidade										

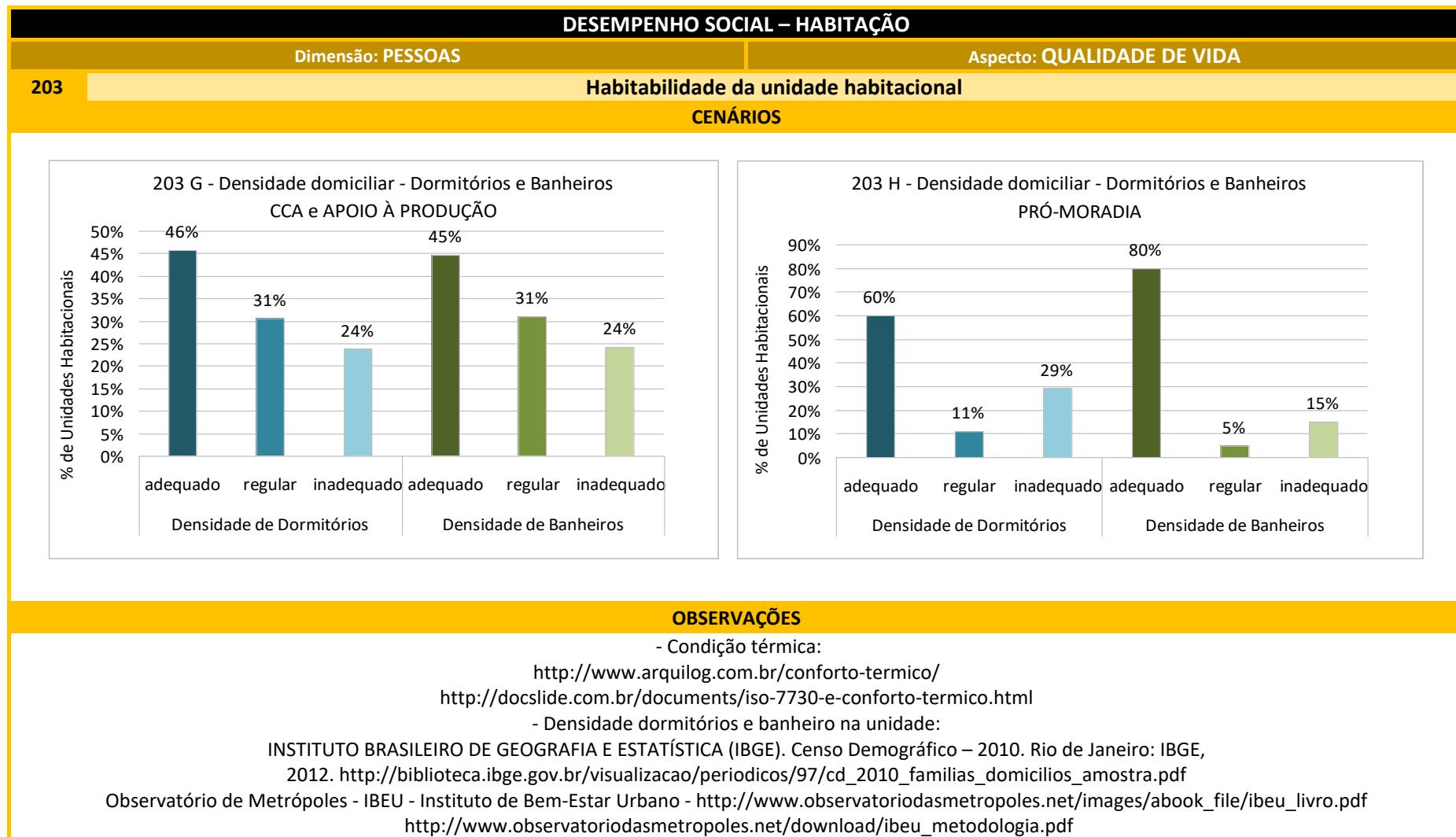
DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO	
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
203	<p>Habitabilidade da unidade habitacional VARIÁVEL 6 - Densidade de Moradores por Banheiro</p>
<p>APURAÇÃO DA VARIÁVEL O resultado da variável será obtido com a seguinte operação: DQTRESMO/DQTDBANH</p> <p>Classificação:</p> <p>Resultado <= 4 pessoas por banheiro - ADEQUADO Resultado >4 <=5 pessoas por banheiro - REGULAR Resultado >5 pessoas por banheiro - INADEQUADO</p> <p>Apurar o resultado de cada classificação em porcentagem, por Programa.</p>	

Observatório de Metrópoles - IBEU - Instituto de Bem-Estar Urbano - http://www.observatoriodasmetropoles.net/images/abook_file/ibeu_livro.pdf
http://www.observatoriodasmetropoles.net/download/ibeu_metodologia.pdf









DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO		
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA	
203	Habitabilidade da unidade habitacional	
ANÁLISE DOS CENÁRIOS		
INSTRUMENTO DE ORIGEM Questionário com beneficiário		
Descrição Verificação da qualidade das unidades habitacionais produzidas pelos programas, considerando as condições de habitabilidade das moradias que interferem na qualidade de vida e comodidade dos moradores, tais como: iluminação, umidade, condições acústicas, condições térmicas, densidade de dormitórios e de banheiros.		
Análise O gráfico 203A demonstra as condições de iluminação das unidades dos Programas habitacionais coletivos. Para isso foi perguntado aos beneficiários quantos cômodos existem na unidade e em quantos necessitam de iluminação artificial durante o dia. A partir da porcentagem destas respostas a iluminação das unidades foram classificadas como: Ótima Condição (0% dos cômodos), Boa Condição (até 33%), Condição Regular (de 33% a 66%), Condição Ruim (de 66% a 99%) e Péssima Condição (100% dos cômodos). De acordo com as respostas obtidas, verificou-se o percentual de unidades com condições de iluminação ótima, boa, regular, ruim e péssima em relação ao total analisado. Desse modo, verifica-se que no programa CCA - Carta de Crédito Associativo 40% das UH apresentam condições de iluminação ótimas no Pró-Moradia apenas 25%. O gráfico 203B demonstra as condições de umidade das unidades dos Programas habitacionais coletivos. Para isso utilizou-se os dados coletados sobre a quantidade de cômodos existentes e quantos apresentavam sinais de umidade. A partir das respostas dos beneficiários foi calculado o percentual de cômodos da unidade que apresentam umidade aparente. De acordo com as respostas obtidas, verificou-se o percentual de unidades com condições de umidade Ótima (0% dos cômodos), Boa (até 33%), Regular (de 33% a 66%), Ruim (de 66% a 99%) e Péssima (100% dos cômodos). Foi verificado então que no programa CCA - Carta de Crédito Associativo 22% das UH possuem ótimas condições de umidade, e no programa Pró-Moradia apenas 3% apresentam péssimas condições. Os gráficos 203C e 203D apresentam as condições térmicas da Unidade, assim, foi perguntado ao beneficiário se considera a temperatura da unidade adequada. Aos que responderam que a temperatura é inadequada foi questionado como classificam esta condição (frio, quente). Nos programas CCA e Apoio à produção, 75% dos beneficiários consideram a temperatura da unidade inadequada, e destes a maioria (48%) a considera quente. Já no programa Pró-Moradia, a grande maioria (70%) dos beneficiários também consideram a temperatura da unidade inadequada, no entanto, destes, a maioria a considera fria. Nos gráficos 203E e 203F demonstram o resultado das condições acústicas das unidades habitacionais. Nesta análise os beneficiários também foram questionados quanto à adequação das condições acústicas da unidade, seguida da classificação do barulho existente (alto, baixo), nos casos de inadequação. Sendo assim, foi verificado que tanto nos programas CCA e Apoio à Produção quanto no Pró-Moradia a maioria dos beneficiários consideram as condições acústicas inadequadas, e destes a maioria considera o barulho alto e muito alto. Os últimos gráficos 203G e 203H demonstram a densidade de dormitórios e banheiros nas unidades habitacionais, ou seja, a relação da quantidade de moradores por dormitório e por banheiro. De acordo com as respostas obtidas, verificou-se que tanto nos programas CCA e Apoio à Produção quanto no Pró-Moradia a maioria das moradias apresentam a densidade adequada tanto de dormitórios quanto de banheiros. Vale ressaltar que foram considerados adequados as seguintes situações: Dormitórios - 2 até pessoas/dormitório e Banheiro: até 4 pessoas/banheiro.		

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO				
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
204	Condições de acessibilidade aos serviços de infraestrutura urbana			
DADOS DO INDICADOR				
DEFINIÇÃO				
Verificação das condições de acessibilidade aos serviços de infraestrutura urbana nos empreendimentos habitacionais, os quais interferem na qualidade de vida e comodidade dos moradores (água, esgoto, coleta de lixo e iluminação).				
OBJETIVO				
Verificar a capacidade dos programas habitacionais do FGTS de atender as necessidades de moradia com qualidade, no que se refere ao acesso aos serviços de infraestrutura urbana disponíveis para o empreendimento.				
SIGLA IHCASINF	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO A mesma periodicidade da pesquisa	ORIENTAÇÃO Conforme as variáveis		
OBJETIVOS DA METODOLOGIA ATENDIDOS				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mensurar os ganhos sociais alcançados pelos beneficiários dos Programas lastreados com recursos do FGTS, nas áreas de habitação, saneamento e infraestrutura. ▪ Identificar oportunidades de melhorias nos Programas de aplicação do FGTS em função dos resultados alcançados após cada avaliação, a fim de maximizar os ganhos sociais. 				
PROGRAMAS CCA - Carta de Crédito Associativo CCI - Carta de Crédito Individual Pró-Moradia Apoio à Produção Pró-Cotista FIMAC	MODALIDADES Todas as modalidades de empreendimentos coletivos CCI - Aquisição CCI - Construção Pró-Cotista - Construção			

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
204	Condições de acessibilidade aos serviços de infraestrutura urbana						VARIÁVEL 1
NOME	Abastecimento de água - Empreendimentos Coletivos						
SIGLA	VABSAGEC						
CONCEITO	Verificação das condições do serviço de abastecimento de água nos empreendimentos habitacionais coletivos, considerando a regularidade do serviço e a percepção de melhoria do beneficiário.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa						
ORIENTAÇÃO	N/A						
RPI	Metodologia FIPAI						
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos						
DADO 1							
SIGLA	DFREDAGE	NOME	Frequência da disponibilidade de água no empreendimento	 DESCRIÇÃO	Verificação da frequência do fornecimento de água nos empreendimentos habitacionais coletivos.		
FONTE DE ORIGEM	Síndico ou Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	Metodologia FIPAI
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário do Empreendimento	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Falta água da rede neste empreendimento?			a) não falta água da rede b) falta água da rede de 1 a 5 dias por mês c) falta água da rede de 6 a 9 dias por mês d) falta água da rede de 10 a 15 dias por mês e) falta água da rede acima de 16 dias por mês			N/A	N/A

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO											
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA								
204	Condições de acessibilidade aos serviços de infraestrutura urbana										
VARIÁVEL 1 - Abastecimento de água - Empreendimentos Coletivos											
DADO 2											
SIGLA	DPRMFQAG	NOME	Percepção de melhoria da frequência do serviço de abastecimento de água	Descrição	Percepção do beneficiário quanto à melhoria da frequência do serviço de abastecimento de água em comparação à moradia anterior.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA				
Comparado à sua moradia anterior a frequência no abastecimento de água:			a) Melhorou muito b) Melhorou c) Não houve alteração d) Piorou e) Piorou muito			N/A	N/A				

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO		
	Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
204	Condições de acessibilidade aos serviços de infraestrutura urbana VARIÁVEL 1 - Abastecimento de água - Empreendimentos Coletivos	
APURAÇÃO DA VARIÁVEL Para o dado DFREDAGE apurar a quantidade de empreendimentos em cada alternativa, apresentando a porcentagem em relação ao total. Para o dado DPRCFQAG apurar a quantidade de respostas dos beneficiários em cada alternativa, apresentando a porcentagem em relação ao total.		

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
204	Condições de acessibilidade aos serviços de infraestrutura urbana						VARIÁVEL 2
NOME	Abastecimento de água - Unidade Habitacional						
SIGLA	VABSAGUH						
CONCEITO	Verificação das condições do serviço de abastecimento de água nas unidades habitacionais, considerando a regularidade do serviço e a percepção de melhoria do beneficiário.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa						
ORIENTAÇÃO	N/A						
RPI	Metodologia FIPAI						
UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais individuais						
DADO 1							
SIGLA	DFRDAGUH	NOME	Frequência da disponibilidade de água na unidade habitacional	Descrição	Verificação da frequência do fornecimento de água nas unidades habitacionais.		
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	Metodologia FIPAI
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais individuais.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Falta água da rede na unidade habitacional?			a) não falta água da rede b) falta água da rede de 1 a 5 dias por mês c) falta água da rede de 6 a 9 dias por mês d) falta água da rede de 10 a 15 dias por mês e) falta água da rede acima de 16 dias por mês			N/A	N/A

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO																
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA													
204	Condições de acessibilidade aos serviços de infraestrutura urbana															
VARIÁVEL 2 - Abastecimento de água - Unidade Habitacional																
DADO 2																
SIGLA	DPRMFQAG	NOME	Percepção da melhoria da frequência do serviço de abastecimento de água	DESCRÍÇÃO	Percepção do beneficiário quanto à melhoria da frequência do serviço de abastecimento de água em comparação à moradia anterior.											
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A									
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais individuais.											
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA									
Comparado à sua moradia anterior a frequência no abastecimento de água:			a) Melhorou muito b) Melhorou c) Não houve alteração d) Piorou e) Piorou muito			N/A	N/A									

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO		
	Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
204	Condições de acessibilidade aos serviços de infraestrutura urbana VARIÁVEL 2 - Abastecimento de água - Unidade Habitacional	
APURAÇÃO DA VARIÁVEL Para o dado DFRDAGUH apurar a quantidade de unidades habitacionais em cada alternativa, apresentando a porcentagem em relação ao total. Para o dado DPRMFQAG apurar a quantidade de respostas dos beneficiários em cada alternativa, apresentando a porcentagem em relação ao total.		

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO						
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA		
204	Condições de acessibilidade aos serviços de infraestrutura urbana					VARIÁVEL 3
NOME	Coleta de lixo - Empreendimentos Coletivos					
SIGLA	VCOLIXEC					
CONCEITO	Verificação das condições do serviço de coleta de lixo nos empreendimentos habitacionais coletivos, considerando a frequência da disponibilidade do serviço e a percepção de melhoria do beneficiário.					
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa					
ORIENTAÇÃO	N/A					
RPI	Metodologia FIPAI					
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos					
DADO 1						
SIGLA	DFDCLIXE	NOME	Frequência da disponibilidade de coleta de lixo no empreendimento	Descrição	Verificação da frequência do serviço de coleta de lixo nos empreendimentos habitacionais coletivos.	
FONTE DE ORIGEM	Síndico ou Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário do Empreendimento	UNIVERSO	Metodologia FIPAI Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.	
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE
No que se refere à coleta de lixo no empreendimento?			a) Tem coleta de lixo na rua, 3 ou mais dias por semana b) Tem coleta de lixo na rua, 2 dias por semana c) Tem coleta de lixo na rua, 1 dia por semana d) Tem coleta de lixo só na rua principal ou lixeira pública e) Não tem coleta de lixo			N/A
						N/A

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO													
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA									
204	Condições de acessibilidade aos serviços de infraestrutura urbana												
VARIÁVEL 3 - Coleta de lixo - Empreendimentos Coletivos													
DADO 2													
SIGLA	DPRMSCLI	NOME	Percepção da melhoria do serviço de coleta de lixo	DESCRÍÇÃO	Percepção do beneficiário, quanto à melhoria do serviço de coleta de lixo em comparação à moradia anterior.								
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
Comparado à sua moradia anterior o serviço de coleta de lixo:			a) Melhorou muito b) Melhorou c) Não houve alteração d) Piorou e) Piorou muito			N/A	N/A						

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO		
	Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
204	Condições de acessibilidade aos serviços de infraestrutura urbana VARIÁVEL 3 - Coleta de lixo - Empreendimentos Coletivos	
APURAÇÃO DA VARIÁVEL		
Para o dado DFDCLIXE apurar a quantidade de empreendimentos em cada alternativa, apresentando a porcentagem em relação ao total. Para o dado DPRMSCLI apurar a quantidade de respostas dos beneficiários em cada alternativa, apresentando a porcentagem em relação ao total.		

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO								
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA					
204	Condições de acessibilidade aos serviços de infraestrutura urbana					VARIÁVEL 4		
NOME	Coleta de lixo - Unidade Habitacional							
SIGLA	VCOLIXUH							
CONCEITO	Verificação das condições do serviço de coleta de lixo nas unidades habitacionais, considerando a frequência da disponibilidade do serviço e a percepção de melhoria do beneficiário.							
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa							
ORIENTAÇÃO	N/A							
RPI	Metodologia FIPAI							
UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais individuais							
DADO 1								
SIGLA	DFDCLIUH	NOME	Frequência da disponibilidade de coleta de lixo no empreendimento	Descrição	Verificação da frequência da disponibilidade do serviço de coleta de lixo nas unidades habitacionais.			
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI		
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Metodologia FIPAI Unidades dos programas habitacionais individuais.			
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA	
No que se refere à coleta de lixo no empreendimento?			a) Tem coleta de lixo na rua, 3 ou mais dias por semana b) Tem coleta de lixo na rua, 2 dias por semana c) Tem coleta de lixo na rua, 1 dia por semana d) Tem coleta de lixo só na rua principal ou lixeira pública e) Não tem coleta de lixo			N/A	N/A	

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO													
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA									
204	Condições de acessibilidade aos serviços de infraestrutura urbana												
VARIÁVEL 4 - Coleta de lixo - Unidade Habitacional													
DADO 2													
SIGLA	DPRMSCLI	NOME	Percepção da melhoria do serviço de coleta de lixo	DESCRÍÇÃO	Percepção do beneficiário, quanto à melhoria do serviço de coleta de lixo em comparação à moradia anterior.								
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais individuais.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
Comparado à sua moradia anterior o serviço de coleta de lixo:			a) Melhorou muito b) Melhorou c) Não houve alteração d) Piorou e) Piorou muito			N/A	N/A						

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO		
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA	
204	Condições de acessibilidade aos serviços de infraestrutura urbana VARIÁVEL 4 - Coleta de lixo - Unidade Habitacional	
APURAÇÃO DA VARIÁVEL Para o dado DFDCLIUH apurar a quantidade de empreendimentos em cada alternativa, apresentando a porcentagem em relação ao total. Para o dado DPRMSCLI apurar a quantidade de respostas dos beneficiários em cada alternativa, apresentando a porcentagem em relação ao total.		

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO						
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA		
204	Condições de acessibilidade aos serviços de infraestrutura urbana					VARIÁVEL 5
NOME	Iluminação pública - Empreendimentos Coletivos					
SIGLA	VILUPUEC					
CONCEITO	Verificação da existência de iluminação pública no entorno dos empreendimentos habitacionais coletivos, considerando a disponibilidade do serviço e a percepção de melhoria do beneficiário.					
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa					
ORIENTAÇÃO	N/A					
RPI	Metodologia FIPAI					
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos					
DADO 1						
SIGLA	DDILUPUE	NOME	Disponibilidade de iluminação pública no empreendimento	Descrição	Verificação da disponibilidade de iluminação pública no entorno dos empreendimentos habitacionais coletivos.	
FONTE DE ORIGEM	Síndico ou Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário do Empreendimento	UNIVERSO	Metodologia FIPAI Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.	
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE
Existe iluminação pública no entorno empreendimento?			a) Existe b) Existe parcialmente c) Não existe			N/A
						N/A

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO																
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA													
204	Condições de acessibilidade aos serviços de infraestrutura urbana															
VARIÁVEL 5 - Iluminação pública - Empreendimentos Coletivos																
DADO 2																
SIGLA	DPRMILPU	NOME	Percepção da melhoria do serviço de iluminação pública	DESCRÍÇÃO	Percepção do beneficiário, quanto a melhoria do serviço de iluminação pública em comparação à moradia anterior.											
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A									
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.											
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA									
Comparado à sua moradia anterior a iluminação pública no entorno:			a) Melhorou muito b) Melhorou c) Não houve alteração d) Piorou e) Piorou muito			N/A	N/A									

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO		
Dimensão: PESSOAS		Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
204	Condições de acessibilidade aos serviços de infraestrutura urbana VARIÁVEL 5 - Iluminação pública - Empreendimentos Coletivos	
APURAÇÃO DA VARIÁVEL Para o dado DDILUPUE apurar a quantidade de empreendimentos em cada alternativa, apresentando a porcentagem em relação ao total. Para o dado DPRMILPU apurar a quantidade de respostas dos beneficiários em cada alternativa, apresentando a porcentagem em relação ao total.		

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO						
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA		
204	Condições de acessibilidade aos serviços de infraestrutura urbana					VARIÁVEL 6
NOME	Iluminação pública - Unidade Habitacional					
SIGLA	VILUPUH					
CONCEITO	Verificação da existência de iluminação pública no entorno das unidades habitacionais, considerando a disponibilidade do serviço e a percepção de melhoria do beneficiário.					
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa					
ORIENTAÇÃO	N/A					
RPI	Metodologia FIPAI					
UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais individuais					
DADO 1						
SIGLA	DDILUPUH	NOME	Disponibilidade de iluminação pública na unidade habitacional	Descrição	Verificação da disponibilidade de iluminação pública no entorno das unidades habitacionais.	
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Metodologia FIPAI	
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE
Existe iluminação pública no entorno da unidade habitacional?			a) Existe b) Existe parcialmente c) Não existe			N/A
						N/A

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO											
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA								
204	Condições de acessibilidade aos serviços de infraestrutura urbana										
VARIÁVEL 6 - Iluminação pública - Unidade Habitacional											
DADO 2											
SIGLA	DPRMILPU	NOME	Percepção da melhoria do serviço de iluminação pública	DESCRÍÇÃO	Percepção do beneficiário, quanto a melhoria do serviço de iluminação pública em comparação à moradia anterior.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais individuais.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA				
Comparado à sua moradia anterior a iluminação pública no entorno:			a) Melhorou muito b) Melhorou c) Não houve alteração d) Piorou e) Piorou muito			N/A	N/A				

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO

Dimensão: PESSOAS

Aspecto: QUALIDADE DE VIDA

204

Condições de acessibilidade aos serviços de infraestrutura urbana

VARIÁVEL 6 - Iluminação pública - Unidade Habitacional

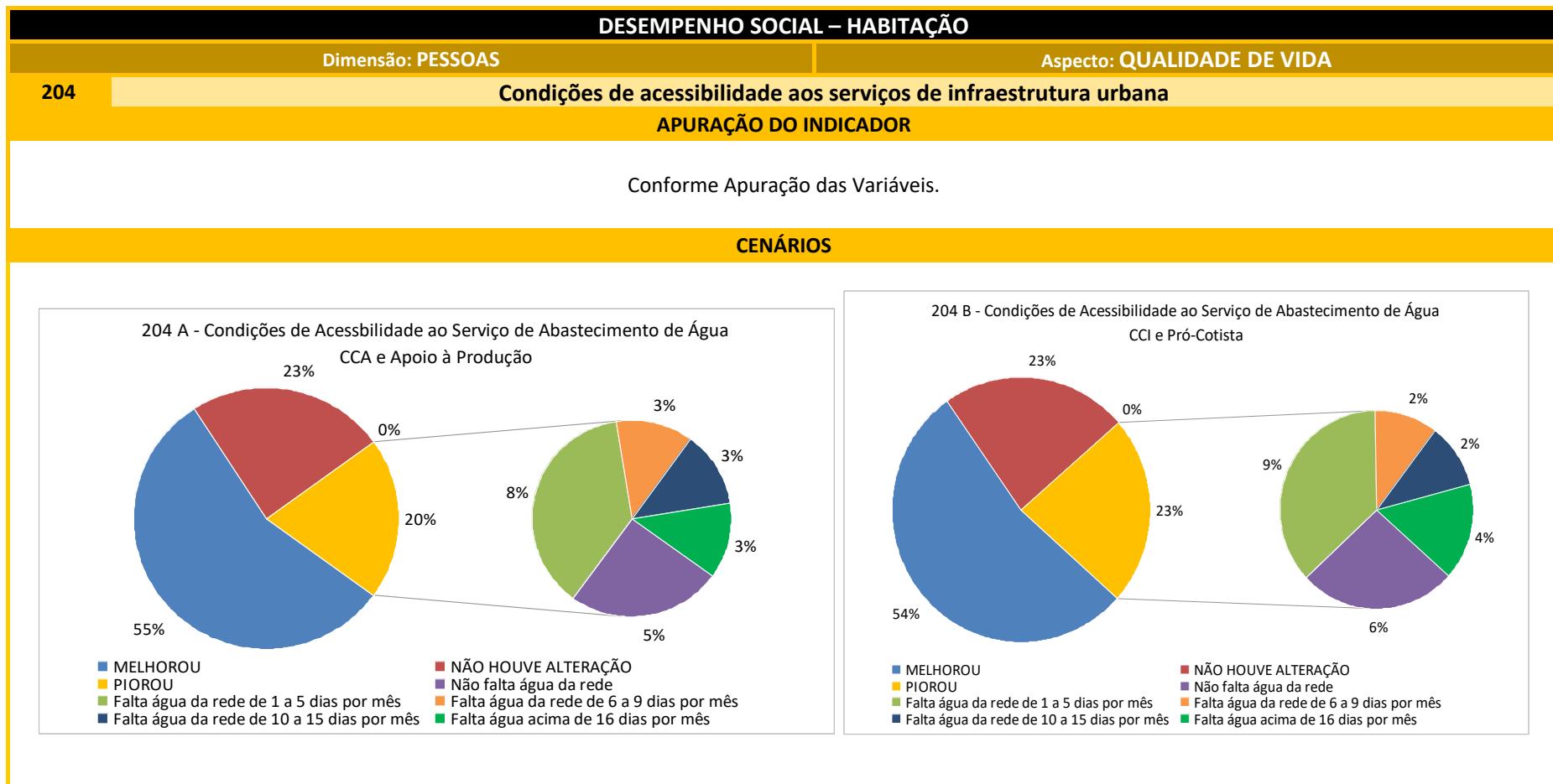
APURAÇÃO DA VARIÁVEL

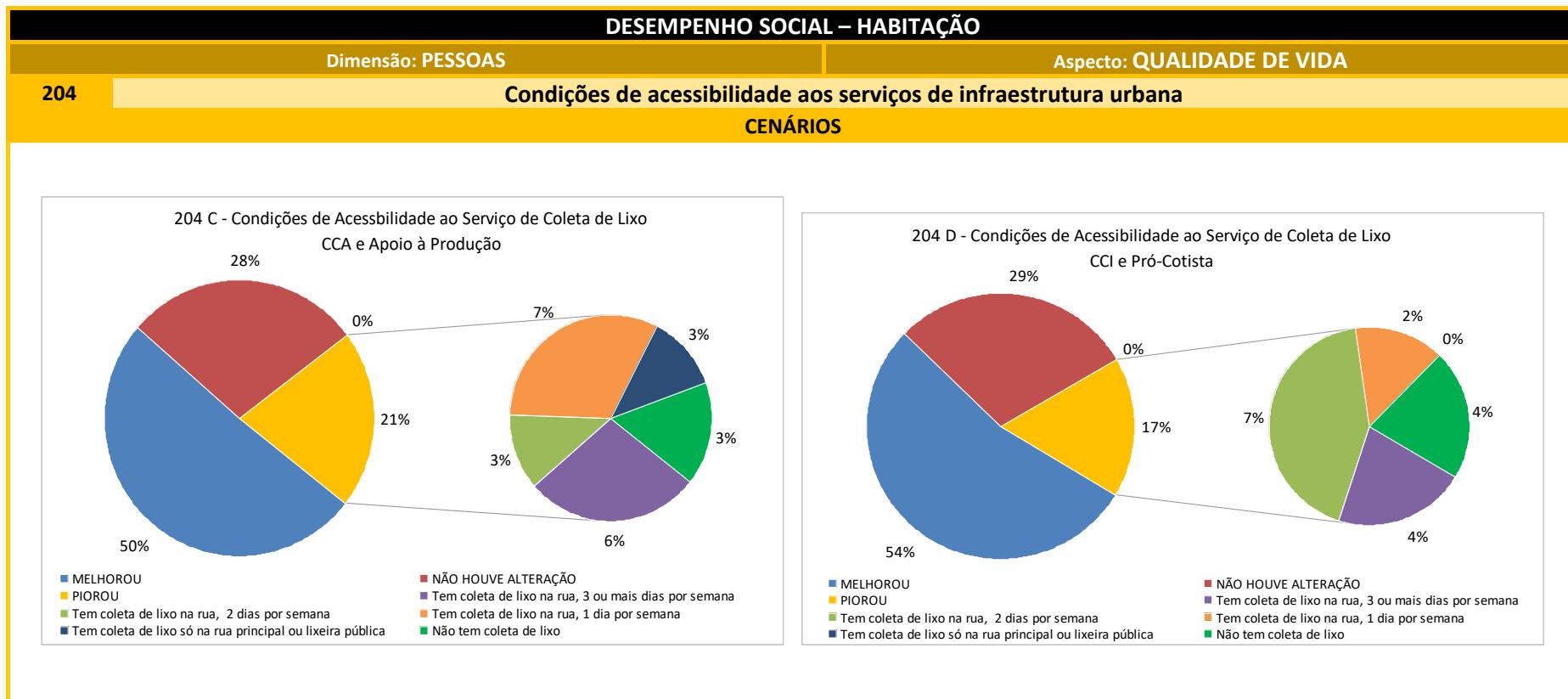
Para o dado DDILUPUH apurar a quantidade de empreendimentos em cada alternativa, apresentando a porcentagem em relação ao total.

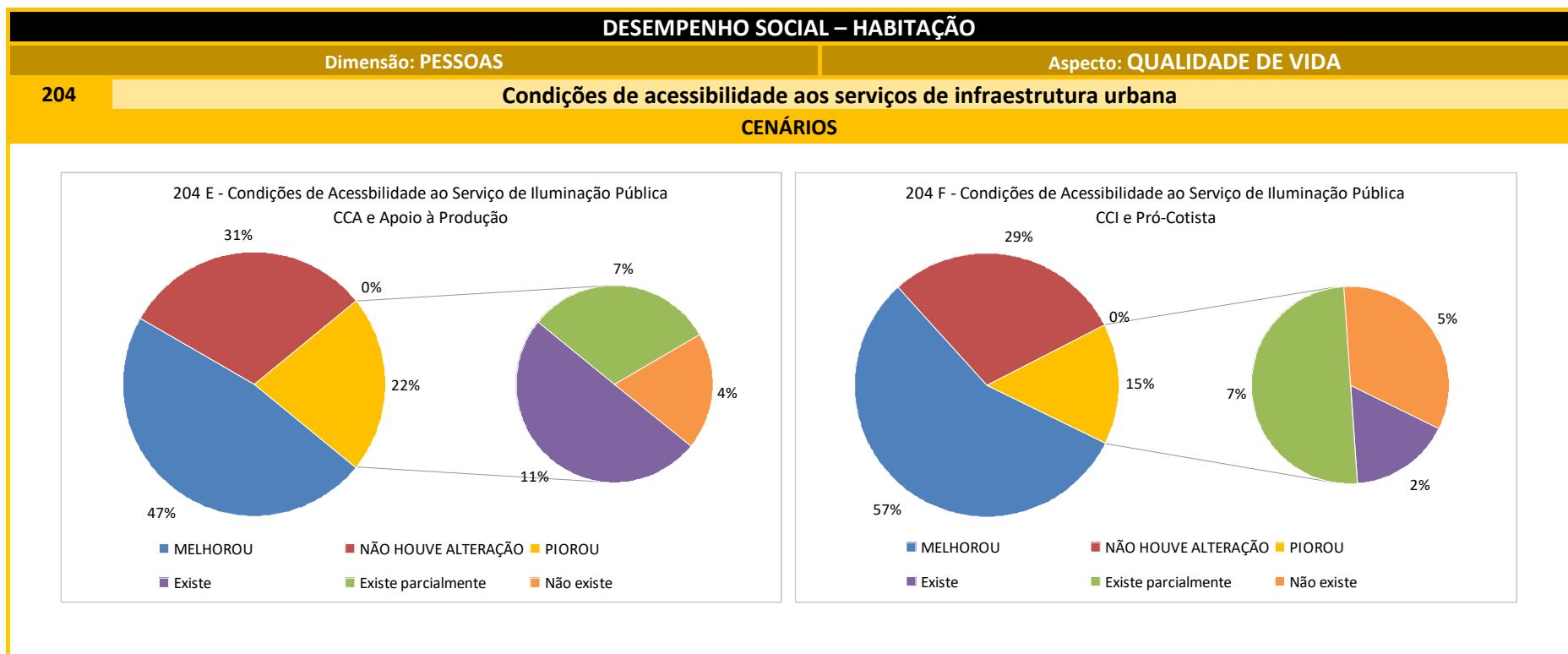
Para o dado DPRMILPU apurar a quantidade de respostas dos beneficiários em cada alternativa, apresentando a porcentagem em relação ao total.

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO						
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
204	Condições de acessibilidade aos serviços de infraestrutura urbana					VARIÁVEL 7
NOME	Destinação do esgoto sanitário					
SIGLA	VDSTESGT					
CONCEITO	Verificação da destinação correta do esgoto sanitário nos empreendimentos habitacionais coletivos.					
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa					
ORIENTAÇÃO	N/A					
RPI	Metodologia FIPAI					
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos					
DADO 1						
SIGLA	DDSTESGT	NOME	Destinação do esgoto sanitário para sistemas de tratamento	 DESCRIÇÃO	Verificação da destinação correta do esgoto sanitário dos empreendimentos habitacionais coletivos para sistemas de tratamento.	
FONTE DE ORIGEM	Síndico ou Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário do Empreendimento	UNIVERSO	Metodologia FIPAI	
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE
Existe destinação do esgoto doméstico para sistemas de tratamento?			a) Sim b) Não c) Não Sei			N/A
						N/A

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO		
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA	
204	Condições de acessibilidade aos serviços de infraestrutura urbana VARIÁVEL 7 - Destinação do esgoto sanitário	
APURAÇÃO DA VARIÁVEL Apurar a quantidade de empreendimentos em cada alternativa, apresentando a porcentagem em relação ao total.		









DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO				
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
204	Condições de acessibilidade aos serviços de infraestrutura urbana ANÁLISE DOS CENÁRIOS			
INSTRUMENTO DE ORIGEM				
Questionário do Empreendimento Questionário com o beneficiário				
Descrição				
Verificação das condições de acessibilidade aos serviços de infraestrutura urbana nos empreendimentos habitacionais, os quais interferem na qualidade de vida e comodidade dos moradores (água, esgoto, coleta de lixo e iluminação).				
Análise				
O gráfico 204A demonstra as condições de acessibilidade dos empreendimentos habitacionais coletivos ao serviço de abastecimento de água. Para esta apuração, em um primeiro momento foi questionado ao representante do empreendimento sobre a frequência do abastecimento de água. Posteriormente, foi questionado aos beneficiários dos empreendimentos a sua percepção sobre as condições de melhoria deste abastecimento quando comparado à sua moradia anterior. Percebe-se que, na percepção dos beneficiários, houve melhoria dessas condições de acesso, e dos 20% que perceberam uma piora, a maioria são moradores de empreendimentos onde falta água da rede de 1 a 5 dias por mês.				
Este questionamento também foi realizado com os beneficiários dos Programas Habitacionais Individuais. O gráfico 204B também demonstra um cenário de melhoria das condições de acesso das unidades habitacionais ao serviço de abastecimento de água. E que a maioria dos beneficiários que perceberam uma piora residem em empreendimentos onde falta água de 1 a 5 dias por mês.				
O gráfico 204C demonstra as condições de acessibilidade dos empreendimentos habitacionais coletivos ao serviço de coleta de lixo. Para esta apuração, em um primeiro momento foi questionado ao representante do empreendimento sobre a frequência da coleta de lixo. Posteriormente, foi questionado aos beneficiários dos empreendimentos a sua percepção com relação as condições de melhoria deste serviço quando comparado à sua moradia anterior. Percebe-se que, na percepção dos beneficiários, houve melhoria nas condições de acesso a esse serviço, e dos 21% que perceberam uma piora, a maioria são moradores de empreendimentos onde tem coleta de lixo na rua, 1 dia por semana.				
O mesmo questionamento também foi realizado com os beneficiários dos Programas Habitacionais individuais. O gráfico 204D também demonstra um cenário de melhoria das condições de acesso das unidades habitacionais ao serviço de coleta de lixo. E ainda, a maioria dos beneficiários que perceberam uma piora residem em empreendimentos onde a coleta de lixo é feita na rua e 2 dias por semana.				
O gráfico 204E demonstra as condições de acessibilidade dos empreendimentos habitacionais coletivos ao serviço de iluminação pública. Para esta apuração, em um primeiro momento foi questionado ao representante do empreendimento quanto à existência desse serviço no empreendimento. Posteriormente, foi questionado aos beneficiários dos empreendimentos a sua percepção com relação as condições de melhoria deste serviço quando comparado à sua moradia anterior. Percebe-se que, na percepção dos beneficiários, houve melhoria nas condições de acesso a esse serviço, e dos 22% que perceberam uma piora, a maioria são moradores de empreendimentos onde existe iluminação pública no seu entorno.				
O mesmo questionamento também foi realizado com os beneficiários dos Programas Habitacionais Individuais. O gráfico 204D também demonstra um cenário de melhoria das condições de acesso das unidades habitacionais ao serviço de iluminação pública. E ainda, a maioria dos beneficiários que perceberam uma piora residem em empreendimentos onde existe iluminação pública em apenas parte do entorno das unidades.				
O gráfico 204G demonstra a existência de destinação do esgoto doméstico para sistemas de tratamento. Para esta apuração, perguntou-se aos representantes do empreendimento sobre a correta destinação do esgoto doméstico. Verificou-se que na maioria dos empreendimentos existe a destinação correta do esgoto doméstico para sistemas de tratamento.				

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO				
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
205	Condições de acessibilidade a equipamentos e serviços sociais			
DADOS DO INDICADOR				
DEFINIÇÃO				
Verificação das condições de acesso aos serviços e equipamentos sociais no entorno dos empreendimentos habitacionais, os quais interferem na qualidade de vida e comodidade dos moradores (saúde, educação, esporte/lazer, segurança e transporte).				
OBJETIVO				
Verificar a capacidade dos programas habitacionais do FGTS de atender as necessidades de moradia com qualidade, no que se refere ao acesso a equipamentos e serviços sociais (saúde, educação, esporte/lazer, segurança e transporte) no entorno do empreendimento.				
SIGLA IHCAEQSV	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO A mesma periodicidade da pesquisa	ORIENTAÇÃO Conforme as variáveis		
OBJETIVOS DA METODOLOGIA ATENDIDOS				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mensurar os ganhos sociais alcançados pelos beneficiários dos Programas lastreados com recursos do FGTS, nas áreas de habitação, saneamento e infraestrutura. ▪ Identificar oportunidades de melhorias nos Programas de aplicação do FGTS em função dos resultados alcançados após cada avaliação, a fim de maximizar os ganhos sociais. 				
PROGRAMAS CCA - Carta de Crédito Associativo Pró-Moradia Apoio à Produção	MODALIDADES Todas as modalidades de empreendimentos coletivos			

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
205	Condições de acessibilidade a equipamentos e serviços sociais						VARIÁVEL 1
NOME SIGLA CONCEITO	Serviços públicos de saúde VSVPSAUD Verificação da existência e percepção do beneficiário quanto à distância e acesso aos serviços públicos de saúde (posto médico, unidade básica de saúde, pronto socorro, unidade de pronto atendimento - UPA, hospital público, centro de referência de assistência social - CRAS) no entorno do empreendimento habitacional.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO ORIENTAÇÃO RPI UNIVERSO	Conforme periodicidade da pesquisa Quanto mais respostas positivas, melhor Não se aplica Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos						
DADO 1							
SIGLA	DEXISVPS	NOME	Existência de serviços públicos de saúde	Descrição	Existência de serviços públicos de saúde no entorno do empreendimento habitacional.		
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Existe algum serviço público de saúde no entorno do empreendimento (posto médico, unidade básica de saúde, pronto socorro, unidade de pronto atendimento - UPA, hospital público, centro de referência de assistência social - CRAS)?			a) Sim b) Não c) Não Sei			N/A	N/A

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO											
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA								
205	Condições de acessibilidade a equipamentos e serviços sociais										
VARIÁVEL 1 - Serviços públicos de saúde											
DADO 2											
SIGLA	DDIESVPS	NOME	Distância -empreendimento e serviços públicos de saúde	Descrição	Percepção do beneficiário em relação a distância entre o empreendimento habitacional e os locais prestadores de serviços públicos de saúde.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA		CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA					
Como o(a) senhor(a) avalia a localização da moradia em relação a distância até os locais prestadores de serviços públicos de saúde (posto médico, unidade básica de saúde, pronto socorro, unidade de pronto atendimento - UPA, hospital público, centro de referência de assistência social - CRAS)?			a) Ótimo b) Bom c) Regular d) Ruim e) Péssimo		Realizar esta pergunta somente se a resposta do DEXISVPS for igual a SIM	N/A					
DADO 3											
SIGLA	DCACESPS	NOME	Condições de acesso aos serviços públicos de saúde	Descrição	Percepção do beneficiário sobre as condições de acesso (locomoção) aos serviços públicos de saúde existentes no entorno do empreendimento habitacional.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA		CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA					
Como o(a) senhor(a) avalia as condições de acesso (locomoção) aos serviços públicos de saúde (posto médico, unidade básica de saúde, pronto socorro, unidade de pronto atendimento - UPA, hospital público, centro de referência de assistência social - CRAS)?			a) Ótimo b) Bom c) Regular d) Ruim e) Péssimo		Realizar esta pergunta somente se a resposta do DEXISVPS for igual a SIM	N/A					

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO	
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
205	Condições de acessibilidade a equipamentos e serviços sociais VARIÁVEL 1 - Serviços públicos de saúde
APURAÇÃO DA VARIÁVEL	
<p>1) Apuração do dado DEXISVPS: verificar a quantidade de respostas SIM, NÃO e NÃO SABE, apresentando o resultado em percentual.</p> <p>2) Apuração do dado DDIESVPS: apurar esse dado somente se a resposta ao dado anterior (DEXISVPS) for igual a SIM. Apresentar a quantidade de respostas para cada alternativa, em porcentagem, conforme abaixo:</p> <p style="text-align: center;">ÓTIMO e BOM = BOM REGULAR = REGULAR RUIM e PÉSSIMO = RUIM</p> <p>3) Apuração do dado DCACESPS: apurar esse dado somente se a resposta ao dado anterior (DEXISVPS) for igual a SIM. Apresentar a quantidade de respostas para cada alternativa, em porcentagem, conforme abaixo:</p> <p style="text-align: center;">ÓTIMO e BOM = BOM REGULAR = REGULAR RUIM e PÉSSIMO = RUIM</p> <p>Outra sugestão de cenário:</p> <p>4) Apurar também: relacionar a resposta RUIM e PÉSSIMO do dado DDIESVPS com a resposta obtida ao dado DCACESPS, mostrando como os beneficiários que consideram a distância "ruim" avaliam as condições de acesso aos serviços públicos de saúde.</p>	

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
205	Condições de acessibilidade a equipamentos e serviços sociais						VARIÁVEL 2
NOME	Serviços públicos de educação						
SIGLA	VSVPEDUC						
CONCEITO	Verificação da existência e percepção do beneficiário quanto à distância e acesso (locomoção) aos serviços públicos de educação (creche, pré-escola, ensino fundamental, faculdades) no entorno do empreendimento habitacional.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa						
ORIENTAÇÃO	Quanto mais respostas positivas, melhor						
RPI	Não se aplica						
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos						
DADO 1							
SIGLA	DEXISVPE	NOME	Existência de serviços públicos de educação	Descrição	Existência de serviços públicos de educação no entorno do empreendimento habitacional.		
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Existe algum serviço público de educação (creche, pré-escola, ensino fundamental, faculdade) no entorno do empreendimento?			a) Sim b) Não c) Não Sei			N/A	N/A

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO											
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA								
205	Condições de acessibilidade a equipamentos e serviços sociais										
VARIÁVEL 2 - Serviços públicos de educação											
DADO 2											
SIGLA	DDIESVPE	NOME	Distância -empreendimento e serviço público de educação	DESCRÍÇÃO	Percepção do beneficiário em relação a distância entre o empreendimento habitacional e os locais prestadores de serviços públicos de educação.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	N/A						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE					
Como o(a) senhor(a) avalia a localização da moradia em relação a distância até os locais prestadores de serviços públicos de educação?			a) Ótimo b) Bom c) Regular d) Ruim e) Péssimo			Realizar esta pergunta somente se a resposta do DEXISVPE for igual a SIM					
DADO 3											
SIGLA	DACESVPE	NOME	Condições de acesso aos serviços públicos de educação	DESCRÍÇÃO	Percepção do beneficiário sobre as condições de acesso (locomoção) aos serviços públicos de educação existentes no entorno do empreendimento habitacional.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	N/A						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE					
Como o(a) senhor(a) avalia as condições de acesso (locomoção) aos serviços públicos de educação (creche, pré-escola, ensino fundamental, faculdade)?			a) Ótimo b) Bom c) Regular d) Ruim e) Péssimo			Realizar esta pergunta somente se a resposta do DEXISVPE for igual a SIM					

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO	
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
205	Condições de acessibilidade a equipamentos e serviços sociais VARIÁVEL 2 - Serviços públicos de educação
APURAÇÃO DA VARIÁVEL	
<p>1) Apuração do dado DEXISVPE: verificar a quantidade de respostas SIM, NÃO e NÃO SABE, apresentando o resultado em percentual.</p> <p>2) Apuração do dado DDIESVPE: apurar esse dado somente se a resposta ao dado anterior (DEXISVPE) for igual a SIM. Apresentar a quantidade de respostas para cada alternativa, em porcentagem, conforme abaixo:</p> <p style="text-align: center;">ÓTIMO e BOM = BOM REGULAR = REGULAR RUIM e PÉSSIMO = RUIM</p> <p>3) Apuração do dado DACESVPE: apurar esse dado somente se a resposta ao dado anterior (DEXISVPE) for igual a SIM. Apresentar a quantidade de respostas para cada alternativa, em porcentagem, conforme abaixo:</p> <p style="text-align: center;">ÓTIMO e BOM = BOM REGULAR = REGULAR RUIM e PÉSSIMO = RUIM</p> <p>Outra sugestão de cenário:</p> <p>4) Apurar também: relacionar a resposta RUIM e PÉSSIMO do dado DDIESVPE com a resposta obtida ao dado DACESVPE, mostrando como os beneficiários que consideram a distância "ruim" avaliam as condições de acesso aos serviços públicos de educação.</p>	

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
205	Condições de acessibilidade a equipamentos e serviços sociais						VARIÁVEL 3
NOME SIGLA CONCEITO	Equipamentos de esporte e lazer VSVPESLA Verificação da existência e percepção do beneficiário quanto à distância e acesso (locomoção) aos locais públicos com equipamentos de esporte e lazer compreendendo a existência de área livre para prática de atividades esportivas e recreação (campo de futebol, quadras, praças e parques, com playground) no entorno do empreendimento habitacional.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO ORIENTAÇÃO RPI UNIVERSO	Conforme periodicidade da pesquisa Quanto mais respostas positivas, melhor Não se aplica Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos						
DADO 1							
SIGLA	DEXIEPEL	NOME	Existência de equipamentos públicos de esporte e lazer	Descrição	Existência de equipamentos públicos de esporte e lazer no entorno do empreendimento habitacional.		
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Existe algum equipamento público de esporte e lazer (campo de futebol, quadras, parques, praças, quadras, playgrounds) no entorno do empreendimento?			a) Sim b) Não c) Não Sei			N/A	N/A

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO											
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA								
205	Condições de acessibilidade a equipamentos e serviços sociais										
VARIÁVEL 3 - Equipamentos de esporte e lazer											
DADO 2											
SIGLA	DDIEPEL	NOME	Distância -empreendimento e os equipamentos públicos de esporte e lazer	Descrição	Percepção do beneficiário em relação a distância entre o empreendimento habitacional e os locais públicos com equipamentos de esporte e lazer.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA		CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA					
Como o(a) senhor(a) avalia a localização da moradia em relação a distância até os locais públicos com equipamentos de esporte e lazer (campo de futebol, quadras, praças e parques, com playground)?			a) Ótimo b) Bom c) Regular d) Ruim e) Péssimo		Realizar esta pergunta somente se a resposta do DEXIEPEL for igual a SIM	N/A					
DADO 3											
SIGLA	DACEPEL	NOME	Condições de acesso aos equipamentos públicos de esporte e lazer	Descrição	Percepção do beneficiário sobre as condições de acesso (locomoção) aos equipamentos públicos de esporte e lazer no entorno do empreendimento habitacional.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA		CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA					
Como o(a) senhor(a) avalia as condições de acesso (locomoção) aos locais públicos com equipamentos de esporte e lazer (campo de futebol, quadras, parques, praças, quadras, playgrounds)?			a) Ótimo b) Bom c) Regular d) Ruim e) Péssimo		Realizar esta pergunta somente se a resposta do DEXIEPEL for igual a SIM	N/A					

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO	
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
205	Condições de acessibilidade a equipamentos e serviços sociais VARIÁVEL 3 - Equipamentos de esporte e lazer
APURAÇÃO DA VARIÁVEL	
<p>1) Apuração do dado DEXIEPEL: verificar a quantidade de respostas SIM, NÃO e NÃO SABE, apresentando o resultado em percentual.</p> <p>2) Apuração do dado DDIEPEL: apurar esse dado somente se a resposta ao dado anterior (DEXIEPEL) for igual a SIM. Apresentar a quantidade de respostas para cada alternativa, em porcentagem, conforme abaixo:</p> <p style="text-align: center;">ÓTIMO e BOM = BOM REGULAR = REGULAR RUIM e PÉSSIMO = RUIM</p> <p>3) Apuração do dado DACEEPEL: apurar esse dado somente se a resposta ao dado anterior (DEXIEPEL) for igual a SIM. Apresentar a quantidade de respostas para cada alternativa, em porcentagem, conforme abaixo:</p> <p style="text-align: center;">ÓTIMO e BOM = BOM REGULAR = REGULAR RUIM e PÉSSIMO = RUIM</p> <p>Outra sugestão de cenário:</p> <p>4) Apurar também: relacionar a resposta RUIM e PÉSSIMO do dado DDIEPEL com a resposta obtida ao dado DACEEPEL, mostrando como os beneficiários que consideram a distância "ruim" avaliam as condições de acesso aos serviços públicos de esporte e lazer.</p>	

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
205	Condições de acessibilidade a equipamentos e serviços sociais						VARIÁVEL 4
NOME	Serviços públicos de transporte						
SIGLA	VSVPTRNP						
CONCEITO	Verificação da existência e percepção do beneficiário quanto à distância e acesso (locomoção) aos serviços públicos de transporte no entorno do empreendimento habitacional.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa						
ORIENTAÇÃO	Quanto mais respostas positivas, melhor						
RPI	Não se aplica						
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos						
DADO 1							
SIGLA	DEXISVPT	NOME	Existência de serviços públicos de transporte	Descrição	Existência de serviços públicos de transporte no entorno do empreendimento habitacional.		
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Existe serviço público de transporte no entorno do empreendimento?			a) Sim b) Não c) Não Sei			N/A	N/A

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO						
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
205	Condições de acessibilidade a equipamentos e serviços sociais					
	VARIÁVEL 4 - Serviços públicos de transporte					
DADO 2						
SIGLA	DDIESVPT	NOME	Distância - empreendimento e os serviços públicos de transporte	Descrição	Percepção do beneficiário em relação a distância entre o empreendimento habitacional e os locais de acesso aos serviços públicos de transporte.	
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	N/A	
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE
Como o(a) senhor(a) avalia a localização da moradia em relação a distância até os locais de acesso aos serviços públicos de transporte?			a) Ótimo b) Bom c) Regular d) Ruim e) Péssimo			Realizar esta pergunta somente se a resposta do DEXISVPT for igual a SIM
DADO 3						
SIGLA	DCACSPTR	NOME	Condições de acesso aos serviços públicos de transporte	Descrição	Percepção do beneficiário sobre as condições de acesso (locomoção) aos serviços públicos de transporte disponibilizados no entorno do empreendimento habitacional.	
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	N/A	
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE
Como o(a) senhor(a) avalia as condições de acesso (locomoção) aos serviços públicos de transporte disponibilizados no entorno do empreendimento?			a) Ótimo b) Bom c) Regular d) Ruim e) Péssimo			Realizar esta pergunta somente se a resposta do DEXISVPT for igual a SIM

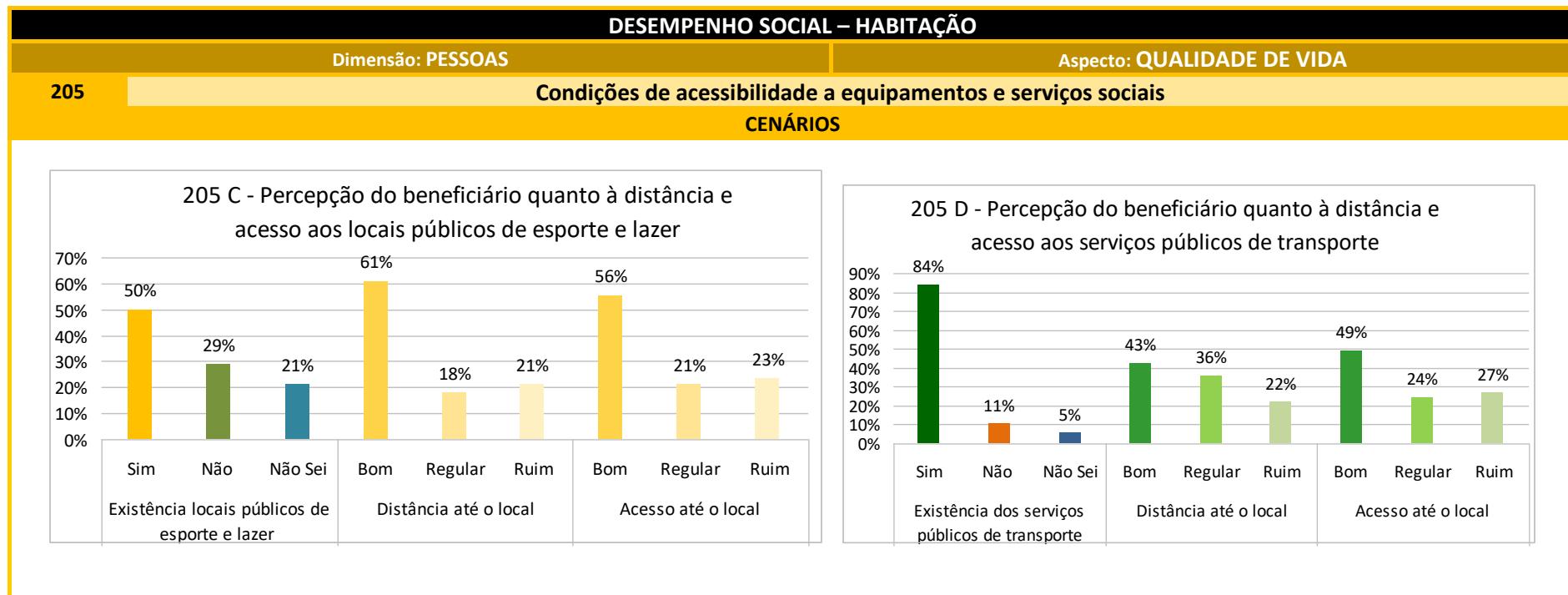
DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO	
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
205	Condições de acessibilidade a equipamentos e serviços sociais VARIÁVEL 4 - Serviços públicos de transporte
APURAÇÃO DA VARIÁVEL	
<p>1) Apuração do dado DEXISVPT: verificar a quantidade de respostas SIM, NÃO e NÃO SABE, apresentando o resultado em percentual.</p> <p>2) Apuração do dado DDIESVPT: apurar esse dado somente se a resposta ao dado anterior (DEXISVPT) for igual a SIM. Apresentar a quantidade de respostas para cada alternativa, em porcentagem, conforme abaixo:</p> <p style="text-align: center;">ÓTIMO e BOM = BOM REGULAR = REGULAR RUIM e PÉSSIMO = RUIM</p> <p>3) Apuração do dado DCACS PTR: apurar esse dado somente se a resposta ao dado anterior (DEXISVPT) for igual a SIM. Apresentar a quantidade de respostas para cada alternativa, em porcentagem, conforme abaixo:</p> <p style="text-align: center;">ÓTIMO e BOM = BOM REGULAR = REGULAR RUIM e PÉSSIMO = RUIM</p> <p>Outra sugestão de cenário:</p> <p>4) Apurar também: relacionar a resposta RUIM e PÉSSIMO do dado DDIESVPT com a resposta obtida ao dado DCACS PTR, mostrando como os beneficiários que consideram a distância "ruim" avaliam as condições de acesso aos serviços públicos de transporte.</p>	

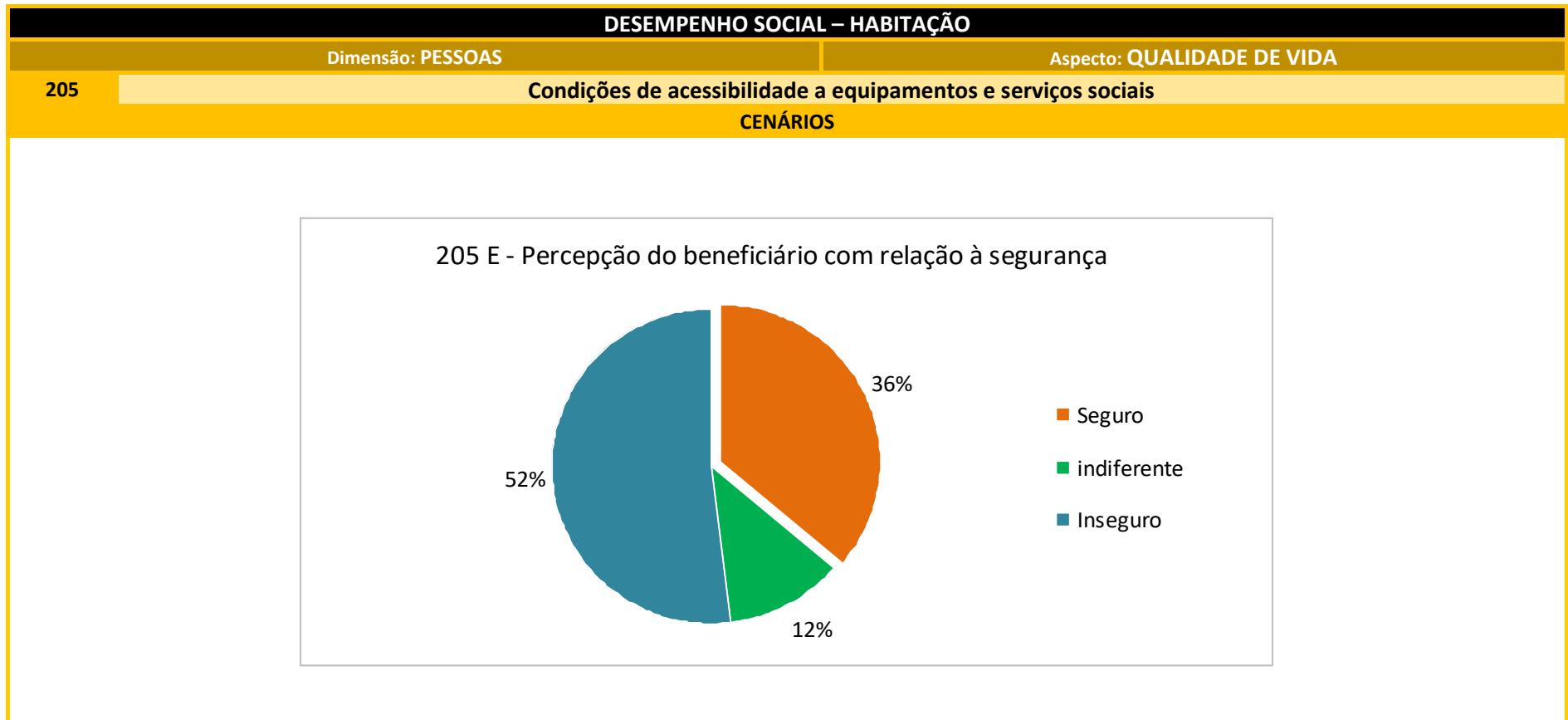
DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
205	Condições de acessibilidade a equipamentos e serviços sociais						VARIÁVEL 5
NOME SIGLA CONCEITO	Percepção de segurança VPERCSEG Verificação da percepção do beneficiário quanto à segurança no empreendimento habitacional, considerando a disponibilidade de iluminação pública e de serviços públicos de segurança (ronda policial, guarda municipal, polícia militar, delegacia, posto policial) no entorno do empreendimento habitacional.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO ORIENTAÇÃO RPI UNIVERSO	Conforme periodicidade da pesquisa Quanto mais respostas positivas, melhor Não se aplica Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos						
DADO 1							
SIGLA	DPERCSEG	NOME	Percepção de segurança no entorno do empreendimento	Descrição	Percepção do beneficiário quanto à segurança no entorno do empreendimento habitacional, considerando a disponibilidade de iluminação pública e de serviços públicos de segurança (ronda policial, guarda municipal, polícia militar, delegacia, posto policial).		
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Qual a percepção do Sr.(Sra.) quanto à segurança no entorno do empreendimento habitacional, considerando a disponibilidade de iluminação pública e de serviços públicos de segurança (ronda policial, guarda municipal, polícia militar, delegacia, posto policial)?			a) Muito Seguro b) Seguro c) Indiferente d) Inseguro e) Muito Inseguro			N/A	N/A

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO		
Dimensão: PESSOAS		Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
205	Condições de acessibilidade a equipamentos e serviços sociais VARIÁVEL 5 - Percepção de segurança	
APURAÇÃO DA VARIÁVEL Para o dado DPERCSEG, apurar a quantidade de respostas em cada alternativa, apresentando a porcentagem em relação ao total, conforme abaixo: Muito Seguro e Seguro = Seguro Indiferente = Indiferente Inseguro e Muito Inseguro = Inseguro		

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO

Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA																																																																				
205	Condições de acessibilidade a equipamentos e serviços sociais APURAÇÃO DO INDICADOR																																																																				
<p>O indicador é composto por variáveis que avaliam o acesso a serviços e equipamentos sociais no entorno do produto entregue: saúde, educação, esporte e lazer, segurança, transporte. A apuração do indicador é realizada conforme o resultado de cada variável, considerando a sua existência, a percepção das condições de acesso e da distância em que se localizam os equipamentos da população que necessita utilizar tais serviços.</p>																																																																					
CENÁRIOS																																																																					
<p>205 A - Percepção do beneficiário quanto à distância e acesso aos serviços públicos de saúde</p> <table border="1" style="margin-top: 10px; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Existência do serviço de saúde</th> <th colspan="3">Distância até o local</th> <th colspan="3">Acesso até o local</th> </tr> <tr> <th>Bom</th> <th>Regular</th> <th>Ruim</th> <th>Bom</th> <th>Regular</th> <th>Ruim</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Sim</td> <td>63%</td> <td>24%</td> <td>13%</td> <td>57%</td> <td>23%</td> <td>20%</td> </tr> <tr> <td>Não</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>58%</td> <td>21%</td> <td>21%</td> </tr> <tr> <td>Não Sei</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Existência do serviço de saúde	Distância até o local			Acesso até o local			Bom	Regular	Ruim	Bom	Regular	Ruim	Sim	63%	24%	13%	57%	23%	20%	Não				58%	21%	21%	Não Sei							<p>205 B - Percepção do beneficiário quanto à distância e acesso aos serviços públicos de educação</p> <table border="1" style="margin-top: 10px; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Existência do serviço de educação</th> <th colspan="3">Distância até o local</th> <th colspan="3">Acesso até o local</th> </tr> <tr> <th>Bom</th> <th>Regular</th> <th>Ruim</th> <th>Bom</th> <th>Regular</th> <th>Ruim</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Sim</td> <td>58%</td> <td>26%</td> <td>16%</td> <td>45%</td> <td>24%</td> <td>31%</td> </tr> <tr> <td>Não</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>47%</td> <td>18%</td> <td>35%</td> </tr> <tr> <td>Não Sei</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Existência do serviço de educação	Distância até o local			Acesso até o local			Bom	Regular	Ruim	Bom	Regular	Ruim	Sim	58%	26%	16%	45%	24%	31%	Não				47%	18%	35%	Não Sei						
Existência do serviço de saúde		Distância até o local			Acesso até o local																																																																
	Bom	Regular	Ruim	Bom	Regular	Ruim																																																															
Sim	63%	24%	13%	57%	23%	20%																																																															
Não				58%	21%	21%																																																															
Não Sei																																																																					
Existência do serviço de educação	Distância até o local			Acesso até o local																																																																	
	Bom	Regular	Ruim	Bom	Regular	Ruim																																																															
Sim	58%	26%	16%	45%	24%	31%																																																															
Não				47%	18%	35%																																																															
Não Sei																																																																					





DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO		
	Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
205	Condições de acessibilidade a equipamentos e serviços sociais ANÁLISE DOS CENÁRIOS	
INSTRUMENTO DE ORIGEM Questionário com beneficiário		
Descrição Verificar condições de acesso a serviços e equipamentos sociais no entorno dos empreendimentos habitacionais produzidos pelos programas (saúde, educação, esporte/lazer, segurança e transporte) financiados com recursos do FGTS.		
ANÁLISE Os gráficos 205A, B, C e D apresentam a percepção dos beneficiários sobre a existência dos Serviços Públicos de Saúde, Educação, Transporte e Locais Públicos de Esporte e Lazer. Além disso, é apresentado também a percepção sobre a distância e as condições de acesso a estes Serviços. Todos os entrevistados com conhecimento sobre a existência desses serviços e equipamentos sociais foram questionados sobre a distância e as condições de acesso. A distância e as condições de acesso aos Serviços Públicos de Saúde (posto médico, unidade básica de saúde, pronto socorro, unidade de pronto atendimento – UPA, hospital público e centro de referência de assistência social), bem como aos Locais Públicos de Esporte e Lazer (campo de futebol, quadras, parques, praças, playgrounds), foram classificados pela maioria dos beneficiários entrevistados como BOM. Com relação à distância e as condições de acesso aos Serviços Públicos de Educação (creche, pré-escola, ensino fundamental e faculdade) e Serviços Públicos de Transporte, mais de 40% dos beneficiários também classificaram como BOM. O gráfico 205E apresenta a percepção do beneficiário quanto à segurança no empreendimento habitacional, considerando a disponibilidade de iluminação pública e de serviços públicos de segurança (ronda policial, guarda municipal, polícia militar, delegacia, posto policial). Apesar de um terço dos beneficiários perceberem que o entorno do empreendimento é seguro, a maioria dos entrevistados beneficiários sinalizaram que se sentem desprotegidos, situação esta que requer atenção.		

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO				
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
206	Contribuição do FGTS para a redução do déficit habitacional do país			
DADOS DO INDICADOR				
DEFINIÇÃO				
Verificação da relação da quantidade de unidades habitacionais produzidas pelos programas do FGTS, em relação ao déficit habitacional do público alvo dos programas.				
OBJETIVO				
Apurar a contribuição dos programas habitacionais do FGTS para a redução do déficit habitacional do público alvo dos programas, de forma a proporcionar a melhoria da qualidade de vida dos beneficiários.				
SIGLA IHCRIEHA	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO A mesma periodicidade da pesquisa	ORIENTAÇÃO Conforme as variáveis		
OBJETIVOS DA METODOLOGIA ATENDIDOS				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mensurar os ganhos sociais alcançados pelos beneficiários dos Programas lastreados com recursos do FGTS, nas áreas de habitação, saneamento e infraestrutura. ▪ Identificar oportunidades de melhorias nos Programas de aplicação do FGTS em função dos resultados alcançados após cada avaliação, a fim de maximizar os ganhos sociais. 				
PROGRAMAS CCA - Carta de Crédito Associativo CCI - Carta de Crédito Individual Pró-Moradia Apoio à Produção Pró-Cotista	MODALIDADES Todas as modalidades de empreendimentos coletivos CCI - Aquisição			

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
206	Contribuição do FGTS para a redução do déficit habitacional do país						VARIÁVEL 1
NOME	Contribuição do FGTS na redução do déficit habitacional - até 3 SM						
SIGLA	VCFREDH1						
CONCEITO	Verificação do número de unidades habitacionais financiadas com recursos do FGTS para o público alvo dos Programas, relacionado ao déficit habitacional do país, referente às famílias com renda familiar mensal na faixa de até 3 salários mínimos.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa						
ORIENTAÇÃO	Quanto maior, melhor						
RPI	Não se aplica						
UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais						
DADO 1							
SIGLA	DUNIFIN1	NOME	Número de unidades financiadas - faixa de renda até 3 SM	Descrição	Verificação do número de unidades habitacionais financiadas pelo FGTS, no período de corte da pesquisa, para famílias com renda familiar mensal na faixa de até 3 salários mínimos.		
FONTE DE ORIGEM	SIACI	FORMA DE APURAÇÃO	Consulta ao banco de dados	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Banco de dados SIACI	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
N/A			N/A			N/A	unidade

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO											
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA							
206	Contribuição do FGTS para a redução do déficit habitacional do país										
VARIÁVEL 1 - Contribuição do FGTS na redução do déficit habitacional - até 3 SM											
DADO 2											
SIGLA	DDEFHABT	NOME	Déficit habitacional Total	Descrição	Verificação da última publicação do déficit habitacional total no Brasil.						
FONTE DE ORIGEM	Banco de Dados - CBIC	FORMA DE APURAÇÃO	Consulta ao banco de dados	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Banco de Dados CBIC (http://www.cbidados.com.br/media/anexos/tabela_08.A.13.xlsx - Coluna C/Linha 49)	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE					
N/A			N/A			N/A					
DADO 3											
SIGLA	DPDEHAB1	NOME	Percentual do Déficit Habitacional - faixa de renda até 3 SM	Descrição	Verificação do percentual do déficit habitacional referente à famílias com renda familiar mensal na faixa de até 3 salários mínimos.						
FONTE DE ORIGEM	Banco de Dados - CBIC	FORMA DE APURAÇÃO	Consulta ao banco de dados	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Banco de Dados CBIC (http://www.cbidados.com.br/media/anexos/tabela_08.A.14.xlsx - Coluna C/Linha 51)	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE					
N/A			N/A			N/A					
UNIDADE DE MEDIDA											
porcentagem											

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO	
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
206	Contribuição do FGTS para a redução do déficit habitacional do país
VARIÁVEL 1 - Contribuição do FGTS na redução do déficit habitacional - até 3 SM	
APURAÇÃO DA VARIÁVEL	
1) Apurar o número unitário do Déficit Habitacional na faixa de renda de até 3 salários mínimos: Fórmula de cálculo: $DDEFHAB1 = (DDEFHABT \times DPDEHAB1) / 100$	
2) Relacionar o número de unidades produzidas para famílias na faixa de renda de até 3 salários mínimos com o déficit habitacional dessa mesma faixa de renda (DDEFHAB1): Fórmula de cálculo: $VCFREDH1 = DUNIFIN(faixa) * 100 / DDEFHAB1(faixa)$	
Os dados de déficit habitacional no Brasil ou UF, por faixa de renda, pode ser consultado no site da CBIC - http://www.cbicdados.com.br/menu/deficit-habitacional/deficit-habitacional-no-brasil . São Dados estatísticos sobre o Déficit Habitacional Brasileiro segundo a Fundação João Pinheiro em parceria com o Ministério das Cidades, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).	

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
206	Contribuição do FGTS para a redução do déficit habitacional do país						VARIÁVEL 2
NOME	Contribuição do FGTS na redução do déficit habitacional - 3 a 5 SM						
SIGLA	VCFREDH2						
CONCEITO	Verificação do número de unidades habitacionais financiadas com recursos do FGTS para o público alvo dos Programas, relacionado ao déficit habitacional do país, referente às famílias com renda familiar mensal na faixa de 3 a 5 salários mínimos.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa						
ORIENTAÇÃO	Quanto maior, melhor						
RPI	Não se aplica						
UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais						
DADO 1							
SIGLA	DUNIFIN2	NOME	Número de unidades financiadas - faixa de renda de 3 a 5 SM	Descrição	Verificação do número de unidades habitacionais financiadas pelo FGTS, no período de corte da pesquisa, para famílias com renda familiar mensal na faixa de 3 a 5 salários mínimos.		
FONTE DE ORIGEM	SIACI	FORMA DE APURAÇÃO	Consulta ao banco de dados	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Banco de dados SIACI	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
N/A			N/A			N/A	unidade

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO															
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA											
206	Contribuição do FGTS para a redução do déficit habitacional do país														
VARIÁVEL 2 - Contribuição do FGTS na redução do déficit habitacional - 3 a 5 SM															
DADO 2															
SIGLA	DDEFHABT	NOME	Déficit habitacional Total	Descrição	Verificação da última publicação do déficit habitacional total no Brasil.										
FONTE DE ORIGEM	Banco de Dados - CBIC	FORMA DE APURAÇÃO	Consulta ao banco de dados	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI N/A									
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Banco de Dados CBIC (http://www.cbidados.com.br/media/anexos/tabela_08.A.13.xlsx - Coluna C/Linha 49)	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.										
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE									
N/A			N/A			N/A unidade									
DADO 3															
SIGLA	DPDEHAB2	NOME	Percentual do Déficit Habitacional - faixa de renda de 3 a 5 SM	Descrição	Verificação do percentual do déficit habitacional referente à famílias com renda familiar mensal na faixa de 3 a 5 salários mínimos.										
FONTE DE ORIGEM	Banco de Dados - CBIC	FORMA DE APURAÇÃO	Consulta ao banco de dados	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI N/A									
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Banco de Dados CBIC (http://www.cbidados.com.br/media/anexos/tabela_08.A.14.xlsx - Coluna D/Linha 51)	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.										
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE									
N/A			N/A			N/A porcentagem									

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO	
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
206	Contribuição do FGTS para a redução do déficit habitacional do país
VARIÁVEL 2 - Contribuição do FGTS na redução do déficit habitacional - 3 a 5 SM	
<p>APURAÇÃO DA VARIÁVEL</p> <p>1) Apurar o número unitário do Déficit Habitacional na faixa de renda de 3 a 5 salários mínimos: Fórmula de cálculo: $DDEFHAB2 = (DDEFHABT \times DPDEHAB2) / 100$</p> <p>2) Relacionar o número de unidades produzidas para famílias na faixa de renda de 3 a 5 salários mínimos com o déficit habitacional dessa mesma faixa de renda (DDEFHAB2): Fórmula de cálculo: $VCFREDH2 = DUNIFIN2 * 100 / DDEFHAB2$</p> <p>Os dados de déficit habitacional no Brasil ou UF, por faixa de renda, pode ser consultado no site da CBIC - http://www.cbicdados.com.br/menu/deficit-habitacional/deficit-habitacional-no-brasil. São Dados estatísticos sobre o Déficit Habitacional Brasileiro segundo a Fundação João Pinheiro em parceria com o Ministério das Cidades, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).</p>	

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
206	Contribuição do FGTS para a redução do déficit habitacional do país						VARIÁVEL 3
NOME	Contribuição do FGTS na redução do déficit habitacional - 5 a 10 SM						
SIGLA	VCFREDH3						
CONCEITO	Verificação do número de unidades habitacionais financiadas com recursos do FGTS para o público alvo dos Programas, relacionado ao déficit habitacional do país, referente à famílias com renda familiar mensal na faixa de 5 a 10 salários mínimos.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa						
ORIENTAÇÃO	Quanto maior, melhor						
RPI	Não se aplica						
UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais						
DADO 1							
SIGLA	DUNIFIN3	NOME	Número de unidades financiadas - faixa de renda de 5 a 10 SM	Descrição	Verificação do número de unidades habitacionais financiadas pelo FGTS, no período de corte da pesquisa, para famílias com renda familiar mensal na faixa de 5 a 10 salários mínimos.		
FONTE DE ORIGEM	SIACI	FORMA DE APURAÇÃO	Consulta ao banco de dados	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Banco de dados SIACI	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
N/A			N/A			N/A	unidade

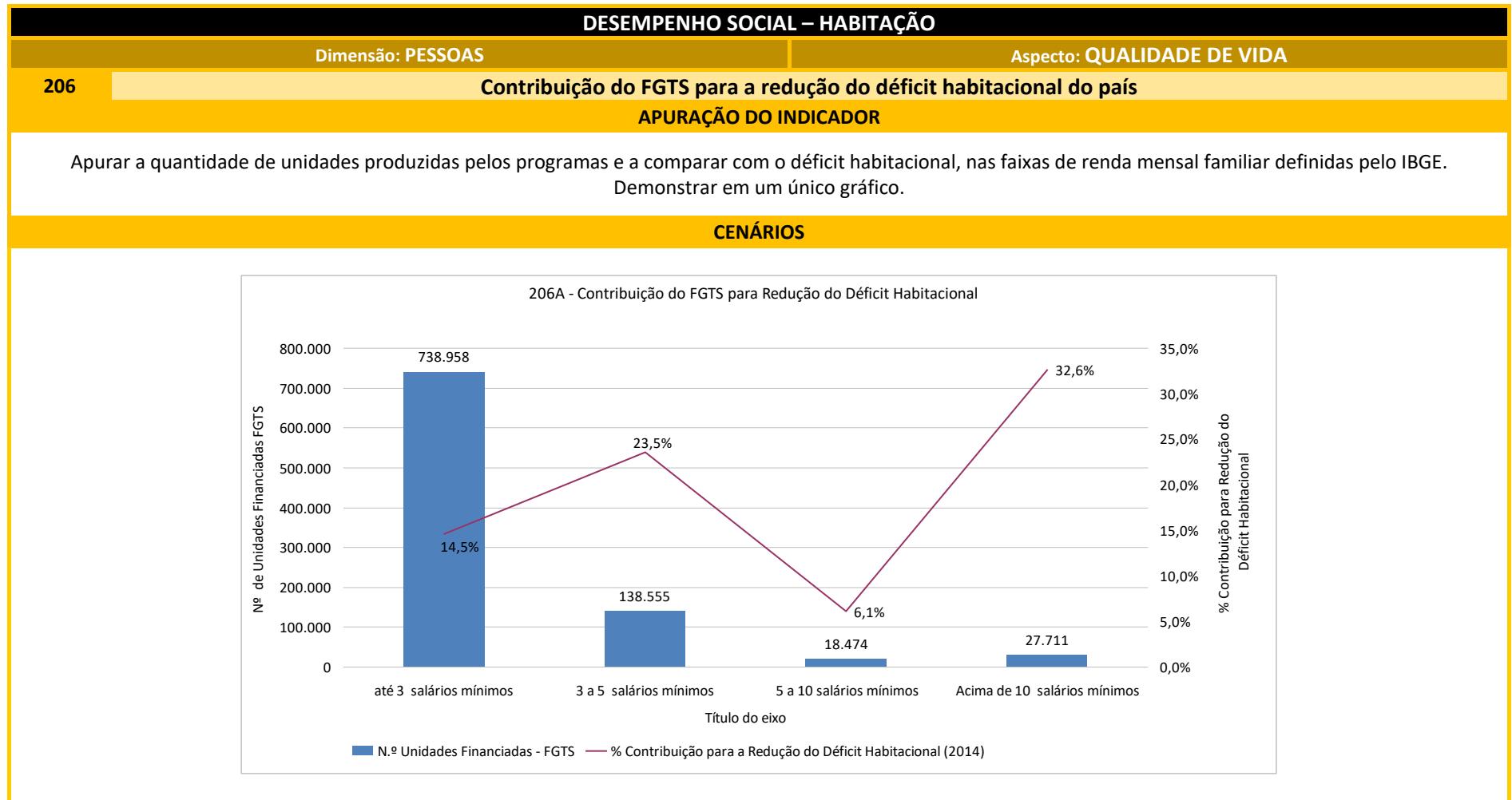
DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO											
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA							
206	Contribuição do FGTS para a redução do déficit habitacional do país										
VARIÁVEL 3 - Contribuição do FGTS na redução do déficit habitacional - 5 a 10 SM											
DADO 2											
SIGLA	DDEFHABT	NOME	Déficit habitacional Total	Descrição	Verificação da última publicação do déficit habitacional total no Brasil.						
FONTE DE ORIGEM	Banco de Dados - CBIC	FORMA DE APURAÇÃO	Consulta ao banco de dados	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI N/A					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Banco de Dados CBIC (http://www.cbidados.com.br/media/anexos/tabela_08.A.13.xlsx - Coluna C/Linha 49)	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE					
N/A			N/A			N/A unidade					
DADO 3											
SIGLA	DPDEHAB3	NOME	Percentual do Déficit Habitacional - faixa de renda de 5 a 10 SM	Descrição	Verificação do percentual do déficit habitacional referente à famílias com renda familiar mensal na faixa de 3 a 5 salários mínimos.						
FONTE DE ORIGEM	Banco de Dados - CBIC	FORMA DE APURAÇÃO	Consulta ao banco de dados	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI N/A					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Banco de Dados CBIC (http://www.cbidados.com.br/media/anexos/tabela_08.A.14.xlsx - Coluna E/Linha 51)	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE					
N/A			N/A			N/A porcentagem					

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO	
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
206	Contribuição do FGTS para a redução do déficit habitacional do país VARIÁVEL 3 - Contribuição do FGTS na redução do déficit habitacional - 5 a 10 SM
APURAÇÃO DA VARIÁVEL	
1) Apurar o número unitário do Déficit Habitacional na faixa de renda de 5 a 10 salários mínimos: Fórmula de cálculo: $DDEFHAB3 = (DDEFHABT \times DPDEHAB3) / 100$	
2) Relacionar o número de unidades produzidas para famílias na faixa de renda de 5 a 10 salários mínimos com o déficit habitacional dessa mesma faixa de renda (DDEFHAB3): Fórmula de cálculo: $VCFREDH3 = DUNIFIN3 * 100 / DDEFHAB3$	
Os dados de déficit habitacional no Brasil ou UF, por faixa de renda, pode ser consultado no site da CBIC - http://www.cbicdados.com.br/menu/deficit-habitacional/deficit-habitacional-no-brasil . São Dados estatísticos sobre o Déficit Habitacional Brasileiro segundo a Fundação João Pinheiro em parceria com o Ministério das Cidades, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).	

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
206	Contribuição do FGTS para a redução do déficit habitacional do país						VARIÁVEL 4
NOME	Contribuição do FGTS na redução do déficit habitacional - acima de 10 SM						
SIGLA	VCFREDH4						
CONCEITO	Verificação do número de unidades habitacionais financiadas com recursos do FGTS para o público alvo dos Programas, relacionado ao déficit habitacional do país, referente às famílias com renda familiar mensal na faixa acima de 10 salários mínimos.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa						
ORIENTAÇÃO	Quanto maior, melhor						
RPI	Não se aplica						
UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais						
DADO 1							
SIGLA	DUNIFIN4	NOME	Número de unidades financiadas - faixa de renda acima de 10 SM	Descrição	Verificação do número de unidades habitacionais financiadas pelo FGTS, no período de corte da pesquisa, para famílias com renda familiar mensal na faixa de acima de 10 salários mínimos.		
FONTE DE ORIGEM	SIACI	FORMA DE APURAÇÃO	Consulta ao banco de dados	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Banco de dados SIACI	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
N/A			N/A			N/A	unidade

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO											
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA							
206	Contribuição do FGTS para a redução do déficit habitacional do país										
VARIÁVEL 4 - Contribuição do FGTS na redução do déficit habitacional - acima de 10 SM											
DADO 2											
SIGLA	DDEFHABT	NOME	Déficit habitacional Total	DESCRÍÇÃO	Verificação da última publicação do déficit habitacional total no Brasil.						
FONTE DE ORIGEM	Banco de Dados - CBIC	FORMA DE APURAÇÃO	Consulta ao banco de dados	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Banco de Dados CBIC (http://www.cbidados.com.br/media/anexos/tabela_08.A.13.xlsx - Coluna C/Linha 49)	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE					
N/A			N/A			N/A					
DADO 3											
SIGLA	DPDEHAB4	NOME	Percentual do Déficit Habitacional - faixa de renda acima de 10 SM	DESCRÍÇÃO	Verificação do percentual do déficit habitacional referente à famílias com renda familiar mensal na faixa de acima de 10 salários mínimos.						
FONTE DE ORIGEM	Banco de Dados - CBIC	FORMA DE APURAÇÃO	Consulta ao banco de dados	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Banco de Dados CBIC (http://www.cbidados.com.br/media/anexos/tabela_08.A.14.xlsx - Coluna F/Linha 51)	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE					
N/A			N/A			N/A					
						UNIDADE DE MEDIDA					
						porcentagem					

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO	
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
206	Contribuição do FGTS para a redução do déficit habitacional do país VARIÁVEL 4 - Contribuição do FGTS na redução do déficit habitacional - acima de 10 SM
APURAÇÃO DA VARIÁVEL	
1) Apurar o número unitário do Déficit Habitacional na faixa de renda de acima de 10 salários mínimos: Fórmula de cálculo: $DDEFHAB4 = (DDEFHABT \times DPDEHAB4) / 100$	
2) Relacionar o número de unidades produzidas para famílias na faixa de renda de acima de 10 salários mínimos com o déficit habitacional dessa mesma faixa de renda (DDEFHAB4): Fórmula de cálculo: $VCFREDH4 = DUNIFIN4 * 100 / DDEFHAB4$	
Os dados de déficit habitacional no Brasil ou UF, por faixa de renda, pode ser consultado no site da CBIC - http://www.cbicdados.com.br/menu/deficit-habitacional/deficit-habitacional-no-brasil . São Dados estatísticos sobre o Déficit Habitacional Brasileiro segundo a Fundação João Pinheiro em parceria com o Ministério das Cidades, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).	



DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO				
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
206	Contribuição do FGTS para a redução do déficit habitacional do país ANÁLISE DOS CENÁRIOS			
INSTRUMENTO DE ORIGEM Banco de Dados				
Descrição Verificação da relação da quantidade de unidades habitacionais produzidas pelos programas do FGTS, em relação ao déficit habitacional do público alvo dos programas.				
Análise Este indicador busca demonstrar a contribuição do FGTS para redução do déficit habitacional do Brasil, nas faixas de renda mensal familiar mensuradas pelo IBGE, através dos Programas Habitacionais financiados. Conforme demonstrado no gráfico 206A, a quantidade de unidades habitacionais financiadas pelo FGTS para famílias com até 3 salários mínimos representa 14,5% do déficit habitacional do país dessa mesma faixa de renda. Já na faixa de renda de 5 a 10 SM, o número de unidades produzidas pelos programas representa apenas 6,1% do déficit habitacional dessa faixa de renda. E onde se teve a maior representatividade de contribuição do FGTS para redução do déficit habitacional, foi nos financiamentos para famílias com renda acima de 10 salários mínimos.				

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO				
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: SATISFAÇÃO			
207	Melhoria das condições de vida do beneficiário			
DADOS DO INDICADOR				
DEFINIÇÃO				
Percepção dos beneficiários quanto à melhoria das condições de vida proporcionada pelos programas habitacionais do FGTS.				
OBJETIVO				
Verificar a contribuição do FGTS para a melhoria das condições de vida dos beneficiários proporcionada pelos programas habitacionais do FGTS.				
SIGLA IHSTBCDV	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO A mesma periodicidade da pesquisa	ORIENTAÇÃO Conforme as variáveis		
OBJETIVOS DA METODOLOGIA ATENDIDOS				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mensurar os ganhos sociais alcançados pelos beneficiários dos Programas lastreados com recursos do FGTS, nas áreas de habitação, saneamento e infraestrutura. ▪ Identificar oportunidades de melhorias nos Programas de aplicação do FGTS em função dos resultados alcançados após cada avaliação, a fim de maximizar os ganhos sociais. 				
PROGRAMAS CCA - Carta de Crédito Associativo CCI - Carta de Crédito Individual Pró-Moradia Apoio à Produção Pró-Cotista FIMAC	MODALIDADES Todas as modalidades			

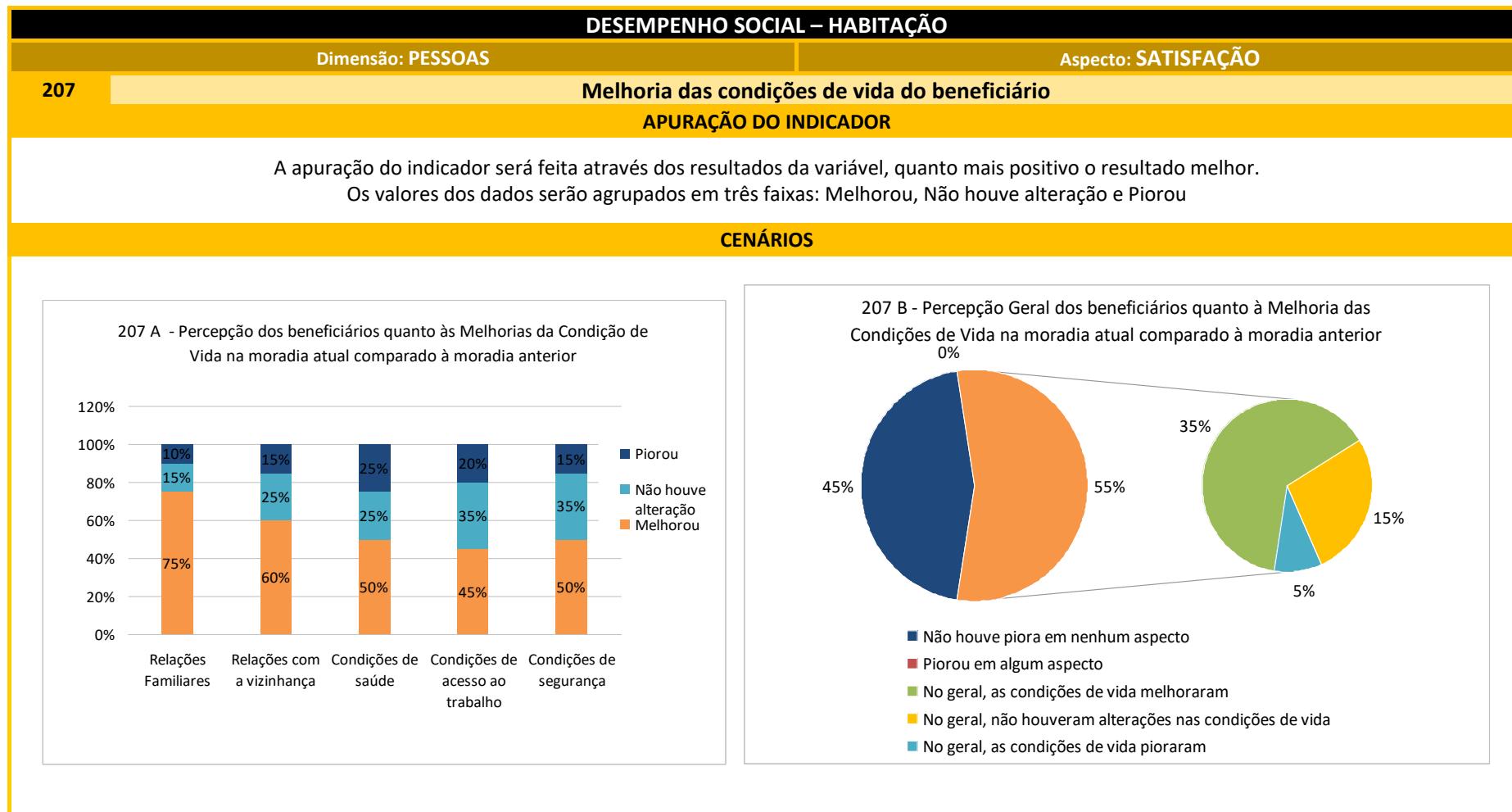
DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: SATISFAÇÃO			
207	Melhoria das condições de vida do beneficiário						
	VARIÁVEL 1						
NOME	Melhorias na condição de vida						
SIGLA	VMELCOND						
CONCEITO	Verificação de melhoria das condições de vida na moradia atual dos beneficiários dos programas habitacionais do FGTS.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa						
ORIENTAÇÃO	Quanto mais respostas positivas, melhor						
RPI	Não se aplica						
UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais						
DADO 1							
SIGLA	DRELFAMI	NOME	Relações Familiares	 DESCRIÇÃO	Verificação da percepção do beneficiário quanto à melhoria das condições de vida, no que diz respeito a convivência familiar na moradia atual.		
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Comparado à moradia anterior a convivência familiar do Sr(a):			a) Melhorou muito b) Melhorou c) Não houve alteração d) Piorou e) Piorou muito			N/A	N/A

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO									
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: SATISFAÇÃO					
207	Melhoria das condições de vida do beneficiário								
VARIÁVEL 1 - Melhorias na condição de vida									
DADO 2									
SIGLA	DRELVIZI	NOME	Relações com a vizinhança	DESCRÍÇÃO	Verificação da percepção do beneficiário quanto à melhoria das condições de vida, no que diz respeito a convivência com os vizinhos na moradia atual.				
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A		
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.				
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA		
Comparado à moradia anterior a convivência com os vizinhos do Sr(a):			a) Melhorou muito b) Melhorou c) Não houve alteração d) Piorou e) Piorou muito			N/A	N/A		
DADO 3									
SIGLA	DCONSAUD	NOME	Condições de saúde	DESCRÍÇÃO	Verificação da percepção do beneficiário quanto à melhoria das condições de vida, no que diz respeito as condições de saúde na moradia atual.				
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A		
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.				
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA		
Comparado à moradia anterior as condições de saúde do Sr(a):			a) Melhoraram muito b) Melhoraram c) Não houve alteração d) Pioraram e) Pioraram muito			N/A	N/A		

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO											
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: SATISFAÇÃO								
207	Melhoria das condições de vida do beneficiário										
VARIÁVEL 1 - Melhorias na condição de vida											
DADO 4											
SIGLA	DACETRAB	NOME	Condições de acesso ao trabalho	Descrição	Verificação da percepção do beneficiário quanto à melhoria das condições de vida, no que diz respeito as condições de acesso ao trabalho na moradia atual.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE					
Comparado à moradia anterior as condições de acesso ao trabalho do Sr(a):			a) Melhoraram muito b) Melhoraram c) Não houve alteração d) Pioraram e) Pioraram muito			N/A					
DADO 5											
SIGLA	DCONSEGU	NOME	Condições de segurança	Descrição	Verificação da percepção do beneficiário quanto à melhoria das condições de vida, no que diz respeito as condições de segurança na moradia atual.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE					
Comparado à moradia anterior as condições de segurança do Sr(a):			a) Melhoraram muito b) Melhoraram c) Não houve alteração d) Pioraram e) Pioraram muito			N/A					

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO						
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: SATISFAÇÃO			
207	Melhoria das condições de vida do beneficiário					
	VARIÁVEL 1 - Melhorias na condição de vida					
	DADO 6					
SIGLA	DCONVIDA	NOME	Condições de vida	 DESCRIÇÃO	Verificação da percepção de melhoria do beneficiário no que diz respeito as condições de vida em geral na moradia atual.	
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.	
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE
Em geral, na nova moradia, as condições de vida do Sr(a) melhoraram?			a) Sim b) Não c) Não houve alteração			N/A
						N/A

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO	
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: SATISFAÇÃO
207	Melhoria das condições de vida do beneficiário
	VARIÁVEL 1 - Melhorias na condição de vida
APURAÇÃO DA VARIÁVEL	
1) Apurar a porcentagem de resposta para os dados DRELFAMI, DRELVIZI, DCONSAUD, DACETRAB e DCONSEGU, da seguinte forma: Melhorou e Melhorou muito = MELHOROU Não houve alteração = NÃO HOUVE ALTERAÇÃO Piorou e Piorou muito = PIOROU	
2) Apurar as respostas "SIM" do dado DCONVIDA somente para os beneficiários que responderam "PIOROU" em pelo menos 1(um) dos dados DRELFAMI, DRELVIZI, DCONSAUD, DACETRAB e DCONSEGU, ou seja, demonstrando que apesar do beneficiário ter respondido que piorou em algum dado, xx% desses responderam que, no geral, as condições de vida se comparado à moradia anterior, MELHOROU.	



DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO		
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: SATISFAÇÃO	
207	Melhoria das condições de vida do beneficiário	
ANÁLISE DOS CENÁRIOS		
<p>INSTRUMENTO DE ORIGEM Questionário com beneficiário</p> <p>Descrição Identificar a percepção dos beneficiários quanto à melhoria das condições de vida proporcionada pelos programas de habitação financiados com recursos FGTS.</p> <p>Análise O gráfico 207A apresenta a percepção do beneficiário quanto à melhoria das condições de vida na moradia atual, comparada à moradia anterior, nos seguintes aspectos: convivência familiar, convivência com seus vizinhos, condições de saúde, condições de acesso ao seu trabalho e condições de segurança. O resultado mostra que o aspecto "relações familiares" foi o que mais melhorou na vida dos beneficiários entrevistados com relação a moradia anterior. A seguir foi questionado aos beneficiários que responderam "piorou" em pelo menos 1 (um) dos aspectos (relações familiares, relações com vizinhança, condições de saúde, condições de acesso ao trabalho e condições de segurança), se em geral na nova moradia as condições de vida melhoraram. O gráfico 207B mostra que dos beneficiários que responderam que a condição de vida "piorou" em algum aspecto, a maioria deles disseram que, em geral a suas condições de vida melhoraram. Sendo assim, verifica-se que os empreendimentos habitacionais financiados com recursos do FGTS contribuem para a melhoria nas condições de vida dos mesmos na unidade.</p>		

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO				
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: SATISFAÇÃO			
208	Satisfação do beneficiário quanto à qualidade das unidades habitacionais			
DADOS DO INDICADOR				
DEFINIÇÃO				
Satisfação do beneficiário quanto à qualidade das unidades habitacionais produzidas pelos programas habitacionais do FGTS.				
OBJETIVO				
Apurar a satisfação dos beneficiários quanto a qualidade da moradia entregue pelos programas de habitação do FGTS.				
SIGLA IHSTBQUH	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO A mesma periodicidade da pesquisa	ORIENTAÇÃO Conforme as variáveis		
OBJETIVOS DA METODOLOGIA ATENDIDOS				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mensurar os ganhos sociais alcançados pelos beneficiários dos Programas lastreados com recursos do FGTS, nas áreas de habitação, saneamento e infraestrutura. ▪ Identificar oportunidades de melhorias nos Programas de aplicação do FGTS em função dos resultados alcançados após cada avaliação, a fim de maximizar os ganhos sociais. 				
PROGRAMAS CCA - Carta de Crédito Associativo CCI - Carta de Crédito Individual Pró-Moradia Apoio à Produção Pró-Cotista	MODALIDADES Todas as modalidades de empreendimentos coletivos CCI - Aquisição			

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: SATISFAÇÃO			
208	Satisfação do beneficiário quanto à qualidade das unidades habitacionais						VARIÁVEL 1
NOME	Satisfação - Unidade habitacional						
SIGLA	VSATQUUH						
CONCEITO	Satisfação do beneficiário em relação à unidade habitacional, no que se refere ao tamanho e acabamento da unidade, quantidade e distribuição dos cômodos, temperatura, luminosidade, ruídos e conforto.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa						
ORIENTAÇÃO	Quanto mais respostas positivas, melhor						
RPI	Não se aplica						
UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais						
DADO 1							
SIGLA	DSATTAMA	NOME	Tamanho da unidade habitacional	Descrição	Verificação da satisfação do beneficiário quanto ao tamanho da unidade habitacional.		
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Qual a satisfação do(a) Sr.(a) em relação ao tamanho da unidade habitacional?			a) Muito Satisffeito b) Satisffeito c) Indiferente d) Pouco Satisffeito e) Insatisffeito			N/A	N/A

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO											
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: SATISFAÇÃO								
208	Satisfação do beneficiário quanto à qualidade das unidades habitacionais										
VARIÁVEL 1 - Satisfação - Unidade habitacional											
DADO 2											
SIGLA	DSATQTCO	NOME	Quantidade de cômodos	Descrição	Verificação da satisfação do beneficiário quanto à quantidade de cômodos da unidade habitacional.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE					
Qual a satisfação do(a) Sr.(a) em relação à quantidade de cômodos da unidade habitacional?			a) Muito Satisffeito b) Satisffeito c) Indiferente d) Pouco Satisffeito e) Insatisffeito			N/A					
DADO 3											
SIGLA	DSATDIST	NOME	Distribuição de cômodos	Descrição	Verificação da satisfação do beneficiário quanto à distribuição de cômodos da unidade habitacional.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE					
Qual a satisfação do(a) Sr.(a) em relação à distribuição dos cômodos da unidade habitacional?			a) Muito Satisffeito b) Satisffeito c) Indiferente d) Pouco Satisffeito e) Insatisffeito			N/A					

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO															
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: SATISFAÇÃO											
208	Satisfação do beneficiário quanto à qualidade das unidades habitacionais														
VARIÁVEL 1 - Satisfação - Unidade habitacional															
DADO 4															
SIGLA	DSATACAB	NOME	Acabamento	Descrição	Verificação da satisfação do beneficiário quanto ao acabamento (piso, pintura, portas e janelas) da unidade habitacional.										
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI									
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.										
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE									
Qual a satisfação do(a) Sr.(a) em relação ao acabamento (piso, pintura, portas e janelas) da unidade habitacional?			a) Muito Satisffeito b) Satisffeito c) Indiferente d) Pouco Satisffeito e) Insatisffeito			N/A									
DADO 5															
SIGLA	DSATRUID	NOME	Ruídos	Descrição	Verificação da satisfação do beneficiário quanto aos ruídos percebidos na unidade habitacional.										
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI									
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.										
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE									
Qual a satisfação do(a) Sr.(a) em relação ao ruído percebido dentro da unidade habitacional?			a) Muito Satisffeito b) Satisffeito c) Indiferente d) Pouco Satisffeito e) Insatisffeito			N/A									
UNIDADE DE MEDIDA															

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO											
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: SATISFAÇÃO								
208	Satisfação do beneficiário quanto à qualidade das unidades habitacionais										
VARIÁVEL 1 - Satisfação - Unidade habitacional											
DADO 6											
SIGLA	DSATTEMP	NOME	Temperatura	Descrição	Verificação da satisfação do beneficiário quanto à temperatura da unidade habitacional.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA				
Qual a satisfação do(a) Sr.(a) em relação à temperatura da unidade habitacional?			a) Muito Satisffeito b) Satisffeito c) Indiferente d) Pouco Satisffeito e) Insatisffeito			N/A	N/A				
DADO 7											
SIGLA	DSATLUMI	NOME	Luminosidade	Descrição	Verificação da satisfação do beneficiário quanto à luminosidade da unidade habitacional.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA				
Qual a satisfação do(a) Sr.(a) em relação à luminosidade da unidade habitacional?			a) Muito Satisffeito b) Satisffeito c) Indiferente d) Pouco Satisffeito e) Insatisffeito			N/A	N/A				

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO											
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: SATISFAÇÃO								
208	Satisfação do beneficiário quanto à qualidade das unidades habitacionais										
VARIÁVEL 1 - Satisfação - Unidade habitacional											
DADO 8											
SIGLA	DSATCONF	NOME	Sensação de Conforto	DESCRÍÇÃO	Verificação da satisfação do beneficiário quanto ao conforto da unidade habitacional.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA				
Qual a satisfação do(a) Sr.(a) em relação ao conforto da unidade habitacional?			a) Muito Satisffeito b) Satisffeito c) Indiferente d) Pouco Satisffeito e) Insatisffeito			N/A	N/A				
DADO 9											
SIGLA	DSATCMAN	NOME	Comparação à moradia anterior	DESCRÍÇÃO	Comparação do beneficiário quanto à qualidade da unidade habitacional financiada e da moradia anterior.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA				
Em geral, comparado à moradia anterior, a qualidade da Unidade Habitacional do(a) Sr.(a):			a) Melhorou muito b) Melhorou c) Não houve alteração d) Piorou e) Piorou muito			N/A	N/A				

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO	
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: SATISFAÇÃO
208	Satisfação do beneficiário quanto à qualidade das unidades habitacionais VARIÁVEL 1 - Satisfação - Unidade habitacional
APURAÇÃO DA VARIÁVEL	
1) Apurar a porcentagem de resposta para todos os dados da seguinte forma: Muito Satisfeito e Satisfeito = SATISFEITO Indiferente = INDIFERENTE Pouco Satisfeito e Insatisfeito = INSATISFEITO	
2) Para o dado DSATCMAN - Comparaçāo à moradia anterior, apurar a porcentagem da seguinte forma: Melhorou e Melhorou muito = MELHOROU Não houve alteração = NĀO HOUVE ALTERAÇÃO Piorou e Piorou muito = PIOROU	

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: SATISFAÇÃO			
208	Satisfação do beneficiário quanto à qualidade das unidades habitacionais						VARIÁVEL 2
NOME	Satisfação - Canal de atendimento da construtora						
SIGLA	VSATATEN						
CONCEITO	Satisfação do beneficiário com relação ao canal de atendimento da construtora responsável pela unidade habitacional.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa						
ORIENTAÇÃO	Quanto mais respostas positivas, melhor						
RPI	Não se aplica						
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos						
DADO 1							
SIGLA	DEXIATEN	NOME	Existência do canal de atendimento	Descrição	Existência de canal de atendimento disponibilizado pela construtora.		
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Existe um canal de atendimento (dúvidas, reclamações) disponibilizado pela construtora?			a) Sim b) Não c) Não Sei			N/A	N/A

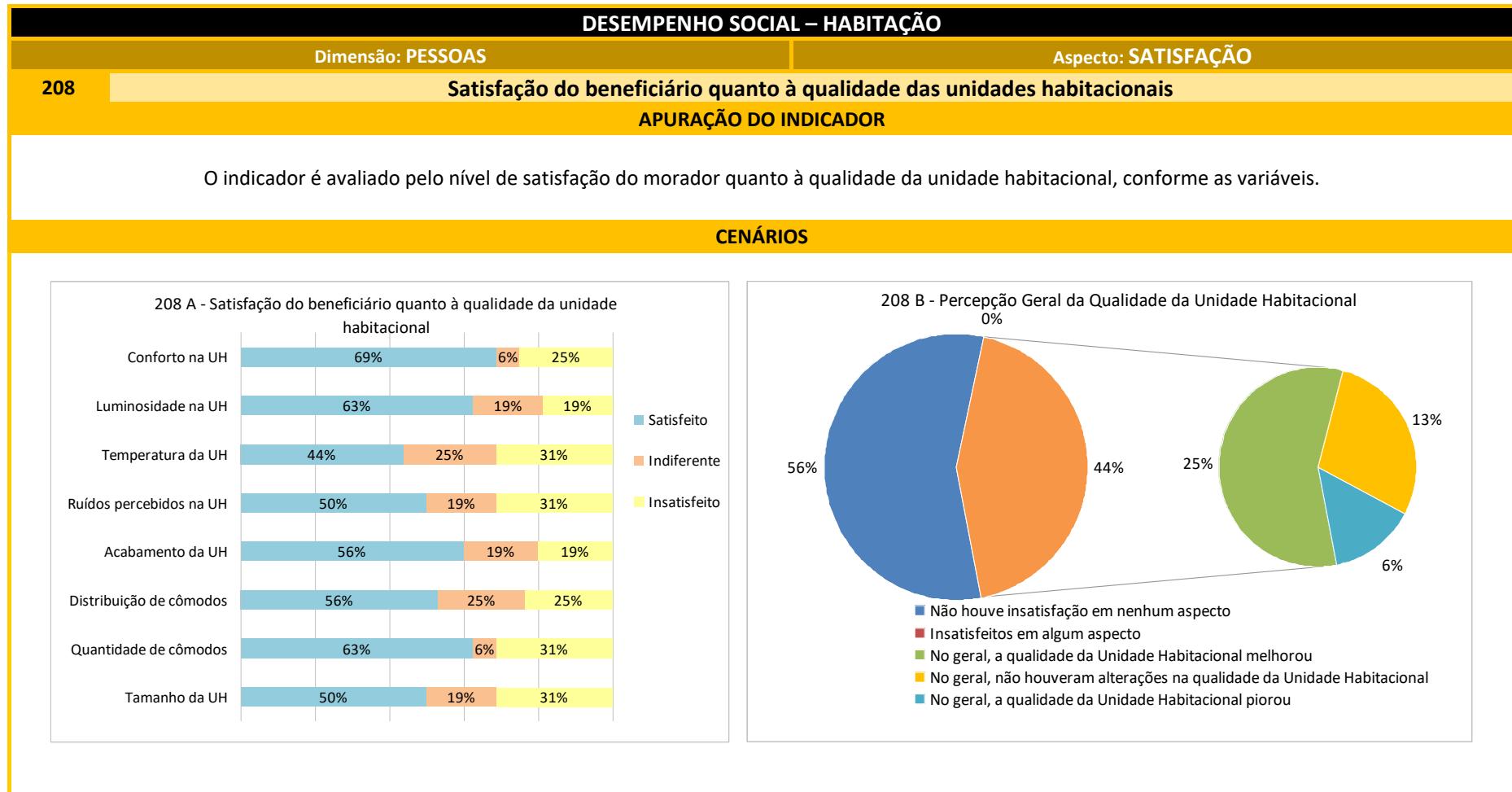
DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO											
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: SATISFAÇÃO							
208	Satisfação do beneficiário quanto à qualidade das unidades habitacionais										
VARIÁVEL 2 - Satisfação - Canal de atendimento da construtora											
DADO 2											
SIGLA	DUTIATEN	NOME	Necessidade de utilização do canal de atendimento	Descrição	Necessidade de utilização do canal de atendimento da construtora pelo beneficiário.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA	CONDICIONANTE		UNIDADE DE MEDIDA					
O(a) senhor(a) já utilizou o canal de atendimento da construtora?			a) Sim b) Não	Realizar esta pergunta somente se a resposta do DEXIATEN for igual a SIM		N/A					
DADO 3											
SIGLA	DSATATEN	NOME	Satisfação com o canal de atendimento	Descrição	Satisfação do beneficiário com relação ao canal de atendimento da construtora.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA	CONDICIONANTE		UNIDADE DE MEDIDA					
Qual a satisfação do(a) Sr.(a) em relação a este canal de atendimento da construtora?			a) Muito Satisfeito b) Satisfeito c) Indiferente d) Pouco Satisfeito e) Insatisfeito	Realizar esta pergunta somente se a resposta do DUTIATEN for igual a SIM		N/A					

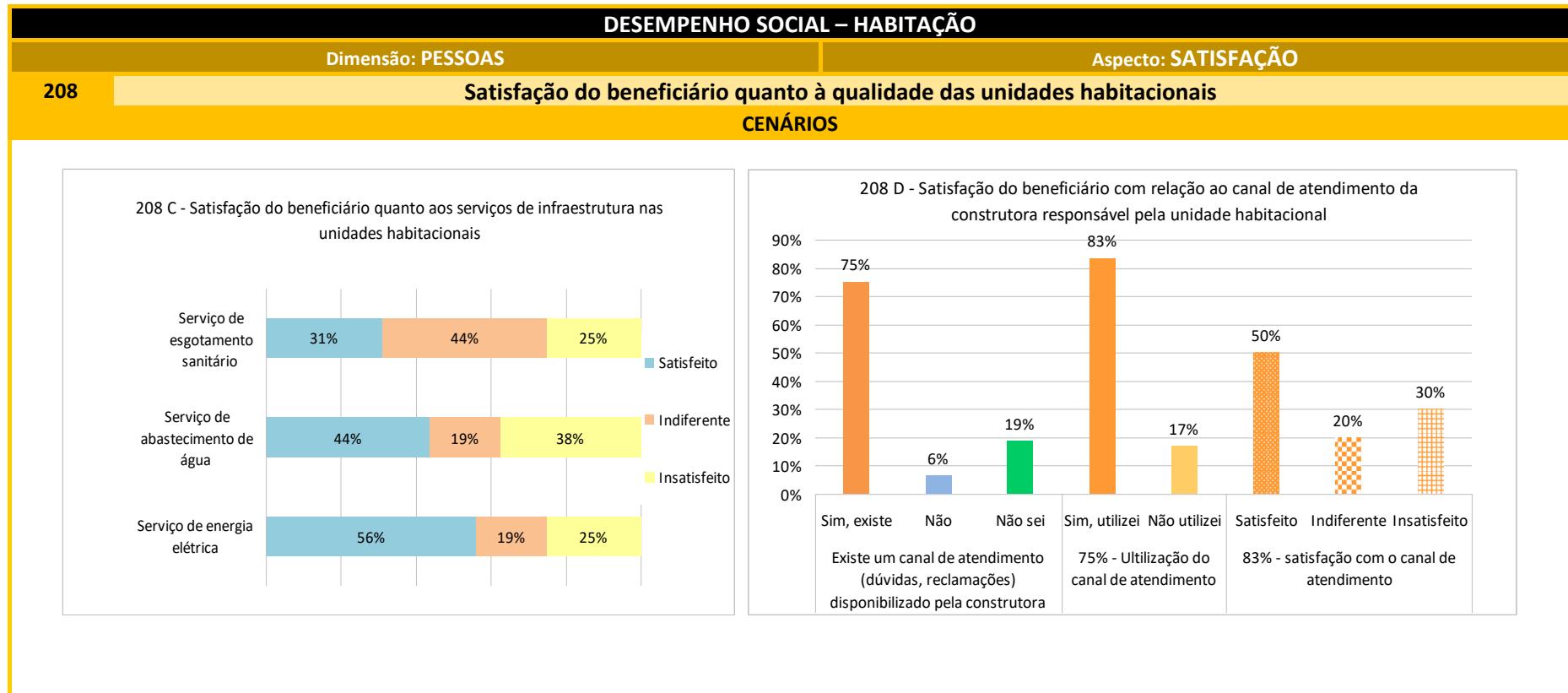
DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO		
Dimensão: PESSOAS		Aspecto: SATISFAÇÃO
208	Satisfação do beneficiário quanto à qualidade das unidades habitacionais	
VARIÁVEL 2 - Satisfação - Canal de atendimento da construtora		
APURAÇÃO DA VARIÁVEL		
1) Apurar as respostas SIM do dado DEXIATEN.		
2) O dado DUTIATEN só será coletado se a resposta do dado anterior (DEXIATEN) for SIM. 2.1) Apurar as respostas SIM do dado DUTIATEN.		
3) O dado DSATATEN só será coletado se a resposta do dado anterior (DUTIATEN) for SIM. 3.1) Apurar as respostas SIM do dado DSATATEN.		
4) Apresentar: a satisfação das pessoas que sabiam da existência de atendimento e que já tiveram necessidade de utilização desse canal, em porcentagem.		

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: SATISFAÇÃO			
208	Satisfação do beneficiário quanto à qualidade das unidades habitacionais						VARIÁVEL 3
NOME	Satisfação - Serviço de infraestrutura da unidade habitacional						
SIGLA	VSATIFUH						
CONCEITO	Satisfação do beneficiário com relação aos serviços de infraestrutura oferecidos na unidade habitacional financiada com recursos do FGTS (água, luz e esgoto).						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa						
ORIENTAÇÃO	Quanto mais respostas positivas, melhor						
RPI	Não se aplica						
UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais						
DADO 1							
SIGLA	DSATENEL	NOME	Energia elétrica	Descrição	Satisfação do beneficiário em relação ao serviço de energia elétrica oferecido na unidade habitacional.		
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Qual a satisfação do(a) Sr.(a) com o serviço de energia elétrica na unidade habitacional?			a) Muito Satisffeito b) Satisffeito c) Indiferente d) Pouco Satisffeito e) Insatisffeito			N/A	N/A

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO											
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: SATISFAÇÃO							
208	Satisfação do beneficiário quanto à qualidade das unidades habitacionais										
VARIÁVEL 3 - Satisfação - Serviço de infraestrutura da unidade habitacional											
DADO 2											
SIGLA	DSATABAG	NOME	Abastecimento de água	Descrição	Satisfação do beneficiário com o serviço de água oferecido na unidade habitacional.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA		CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA					
Qual a satisfação do(a) Sr.(a) com o serviço de água na sua unidade habitacional?			a) Muito Satisffeito b) Satisffeito c) Indiferente d) Pouco Satisffeito e) Insatisffeito		N/A	N/A					
DADO 3											
SIGLA	DSATESST	NOME	Esgotamento Sanitário	Descrição	Satisfação do beneficiário com o serviço de esgoto oferecido na unidade habitacional.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA		CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA					
Qual a satisfação do(a) Sr.(a) com o serviço de esgoto da unidade habitacional?			a) Muito Satisffeito b) Satisffeito c) Indiferente d) Pouco Satisffeito e) Insatisffeito		N/A	N/A					

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO		
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: SATISFAÇÃO	
208	Satisfação do beneficiário quanto à qualidade das unidades habitacionais	VARIÁVEL 3 - Satisfação - Serviço de infraestrutura da unidade habitacional
<p>APURAÇÃO DA VARIÁVEL</p> <p>1) Apurar a porcentagem de resposta para todos os dados da seguinte forma:</p> <p>Muito Satisfeito e Satisfeito = SATISFEITO Indiferente = INDIFERENTE Pouco Satisfeito e Insatisfeito = INSATISFEITO</p>		





DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO		
	Dimensão: PESSOAS	Aspecto: SATISFAÇÃO
208	Satisfação do beneficiário quanto à qualidade das unidades habitacionais ANÁLISE DOS CENÁRIOS	
INSTRUMENTO DE ORIGEM Questionário com beneficiário		
<p>Descrição Verificar a satisfação do beneficiário quanto à qualidade das unidades habitacionais produzidas pelos programas financiados com recursos do FGTS.</p> <p>Análise O gráfico 208A apresenta o resultado da avaliação do beneficiário quanto a satisfação em relação à qualidade da unidade habitacional, no que se refere ao tamanho e acabamento da unidade, a quantidade e distribuição dos cômodos, a temperatura, luminosidade, conforto. Percebe-se que na maioria dos aspectos avaliados, os beneficiários consideram-se satisfeitos, como pode-se observar pela cor azul no gráfico, destacando-se a satisfação com relação ao conforto, luminosidade e quantidade de cômodos.</p> <p>O gráfico 208B mostra que dos beneficiários que responderam estarem "insatisfeitos" com algum dos itens, a maioria deles consideram que, em geral, quando comparado a moradia atual com a moradia anterior, a qualidade da Unidade Habitacional melhorou.</p> <p>No gráfico 208C é demonstrada a satisfação do beneficiário em relação aos serviços de infraestrutura na unidade habitacional, como abastecimento de água, esgotamento sanitário e energia elétrica. Nestes itens a quantidade de beneficiários satisfeitos é menor, com destaque para o serviço de abastecimento de água, onde 38% dos beneficiários consideram-se insatisfeitos.</p> <p>Já o segundo gráfico 208D mostra a satisfação do beneficiário com relação ao canal de atendimento da construtora responsável pela unidade habitacional. Foi perguntado aos beneficiários: "Existe um canal de atendimento (dúvidas, reclamações) disponibilizado pela construtora?" a seguir aos que responderam "sim", 75% dos entrevistados, foi questionado se houve necessidade de entrar em contato com a construtora através deste canal de atendimento, 83% deles disseram que já utilizaram. Destes que já utilizaram o canal de atendimento foi questionado sobre a satisfação com o serviço. A metade dos beneficiários entrevistados demonstrou satisfação com o canal de atendimento.</p>		

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO				
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: SATISFAÇÃO			
209	Percepção da imagem do FGTS nos programas habitacionais			
DADOS DO INDICADOR				
DEFINIÇÃO				
Verificação, junto aos beneficiários/tomadores de recurso, sobre o conhecimento do papel do FGTS de melhorar a qualidade de vida da população através dos programas habitacionais.				
OBJETIVO				
Verificar a imagem do FGTS, em relação à melhoria da qualidade de vida, à luz dos programas habitacionais, junto aos seus beneficiários/tomadores de recurso.				
SIGLA IHPCIMAG	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO A mesma periodicidade da pesquisa	ORIENTAÇÃO Conforme as variáveis		
OBJETIVOS DA METODOLOGIA ATENDIDOS				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Averiguar a imagem do FGTS à luz dos Programas lastreados com recursos do Fundo, junto aos seus beneficiários. ▪ Identificar oportunidades de melhorias nos Programas de aplicação do FGTS em função dos resultados alcançados após cada avaliação, a fim de maximizar os ganhos sociais. 				
PROGRAMAS CCA - Carta de Crédito Associativo CCI - Carta de Crédito Individual Pró-Moradia Apoio à Produção Pró-Cotista FIMAC	MODALIDADES Todas as modalidades			

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO						
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: SATISFAÇÃO		
209	Percepção da imagem do FGTS nos programas habitacionais					VARIÁVEL 1
NOME	Conhecimento do beneficiário sobre o papel do FGTS					
SIGLA	VCBFGTSH					
CONCEITO	Verificação do conhecimento que o beneficiário possui sobre o papel do FGTS.					
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa					
ORIENTAÇÃO	Quanto mais, melhor					
RPI	Não se aplica					
UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais					
DADO 1						
SIGLA	DCBOFGTS	NOME	Conhecimento do beneficiário quanto à origem do recurso	 DESCRIÇÃO	Verificação do conhecimento que o beneficiário possui sobre a origem dos recursos para financiamento das obras.	
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	N/A	
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE
Qual é a origem dos recursos utilizados na construção do empreendimento? Marque apenas uma das opções abaixo:			a) FGTS b) FGTS e outros c) CAIXA d) Outros Bancos e) Governo Federal, Estadual ou Municipal f) Construtoras/Empreiteiras g) Não sei			N/A
						N/A

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO																
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: SATISFAÇÃO													
209	Percepção da imagem do FGTS nos programas habitacionais															
VARIÁVEL 1 - Conhecimento do beneficiário sobre o papel do FGTS																
DADO 2																
SIGLA	DCBDFGTS	NOME	Conhecimento do beneficiário quanto ao destino da aplicação dos recursos do FGTS	DESCRÍÇÃO	Verificação do conhecimento que o beneficiário possui sobre o destino das aplicações dos recursos do FGTS.											
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI										
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.											
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE										
Onde são aplicados os recursos do FGTS? Selecione uma ou mais opções:			a) Habitação b) Saneamento c) Infraestrutura d) Não sei			N/A										
DADO 3																
SIGLA	DCBAFGTS	NOME	Conhecimento do beneficiário quanto as atribuições do FGTS	DESCRÍÇÃO	Verificação do conhecimento que o beneficiário possui sobre as atribuições do FGTS.											
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI										
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.											
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE										
Quais as atribuições do FGTS? Selecione uma ou mais opções:			a) Constituir reserva financeira para o trabalhador b) Fomentar o investimento nas áreas de habitação, infraestrutura e saneamento c) Contribuir para o desenvolvimento do país e melhoria da qualidade de vida d) Não sei			N/A										

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO				
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: SATISFAÇÃO			
209	Percepção da imagem do FGTS nos programas habitacionais VARIÁVEL 1 - Conhecimento do beneficiário sobre o papel do FGTS			
APURAÇÃO DA VARIÁVEL				
DCBOFGTS = APURAR Nº DE RESPOSTAS PARA CADA ALTERNATIVA EM PORCENTAGEM. SINALIZAR COMO RESPOSTA CORRETA GRUPO DE PESSOAS QUE RESPONDEU ALTERNATIVA "A E B" DCBDFGTS = APURAR RESPOSTAS QUE COMBINARAM ALTERNATIVAS "A, B E C" COMO CORRETAS DCBAFGTS = APURAR RESPOSTAS QUE COMBINARAM ALTERNATIVAS "A, B E C" COMO CORRETAS				

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO						
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: SATISFAÇÃO		
209	Percepção da imagem do FGTS nos programas habitacionais					VARIÁVEL 2
NOME	Conhecimento do site do FGTS					
SIGLA	VCBSITEH					
CONCEITO	Verificação do conhecimento que o beneficiário e o tomador possuem sobre o site do FGTS.					
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa					
ORIENTAÇÃO	Quanto mais, melhor					
RPI	Não se aplica					
UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais					
DADO 1						
SIGLA	DCBSFGTS	NOME	Conhecimento do beneficiário do site do FGTS	Descrição	Verificação do conhecimento que o beneficiário possui sobre o site do FGTS	
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	N/A	
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE
O(a) senhor(a) já acessou o site do FGTS?			a) Sim b) Não			UNIDADE DE MEDIDA
						N/A
						N/A

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO											
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: SATISFAÇÃO								
209	Percepção da imagem do FGTS nos programas habitacionais										
VARIÁVEL 2 - Conhecimento do site do FGTS											
DADO 2											
SIGLA	DCTSFGTS	NOME	Conhecimento do tomador do site do FGTS	Descrição	Verificação do conhecimento que o tomador possui sobre o site do FGTS.						
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA	CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
O(a) senhor(a) já acessou o site do FGTS?			a) Sim b) Não	N/A	N/A						

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO

Dimensão: PESSOAS

Aspecto: SATISFAÇÃO

209

Percepção da imagem do FGTS nos programas habitacionais

VARIÁVEL 2 - Conhecimento do site do FGTS

APURAÇÃO DA VARIÁVEL

Para cada dado: contagem de respostas para cada alternativa e demonstração do resultado em percentual.

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO						
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: SATISFAÇÃO			
209	Percepção da imagem do FGTS nos programas habitacionais					VARIÁVEL 3
NOME	Percepção da marca FGTS para o beneficiário					
SIGLA	VPBFGTSH					
CONCEITO	Percepção que o beneficiário tem da marca FGTS em relação aos critérios confiabilidade, relevância e transparência.					
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa					
ORIENTAÇÃO	Quanto mais, melhor					
RPI	Não se aplica					
UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais					
DADO 1						
SIGLA	DRFGTSCB	NOME	Relação FGTS e confiabilidade - beneficiário	 DESCRIÇÃO	Verificação da percepção que o beneficiário tem da marca FGTS em relação ao critério confiabilidade.	
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	N/A	
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE
O(a) senhor(a) associa a marca FGTS à palavra confiabilidade?			a) Sim b) Não			UNIDADE DE MEDIDA
						N/A
						N/A

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO										
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: SATISFAÇÃO							
209	Percepção da imagem do FGTS nos programas habitacionais VARIÁVEL 3 - Percepção da marca FGTS para o beneficiário									
DADO 2										
SIGLA	DRFGTSRB	NOME	Relação FGTS e relevância - beneficiário	Descrição	Verificação da percepção que o beneficiário tem da marca FGTS em relação ao critério relevância.					
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.					
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA	CONDICIONANTE		UNIDADE DE MEDIDA				
O(a) senhor(a) acredita que o FGTS é relevante para o desenvolvimento do Brasil?			a) Sim b) Não	N/A		N/A				
DADO 3										
SIGLA	DRFGTSTB	NOME	Relação FGTS e transparência - beneficiário	Descrição	Verificação da percepção que o beneficiário tem da marca FGTS em relação ao critério transparência.					
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.					
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA	CONDICIONANTE		UNIDADE DE MEDIDA				
O(a) senhor(a) associa a marca FGTS à palavra transparência?			a) Sim b) Não	N/A		N/A				

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO

Dimensão: PESSOAS

Aspecto: SATISFAÇÃO

209

Percepção da imagem do FGTS nos programas habitacionais

VARIÁVEL 3 - Percepção da marca FGTS para o beneficiário

APURAÇÃO DA VARIÁVEL

Para cada dado: contagem de respostas para cada alternativa e demonstração do resultado em percentual.

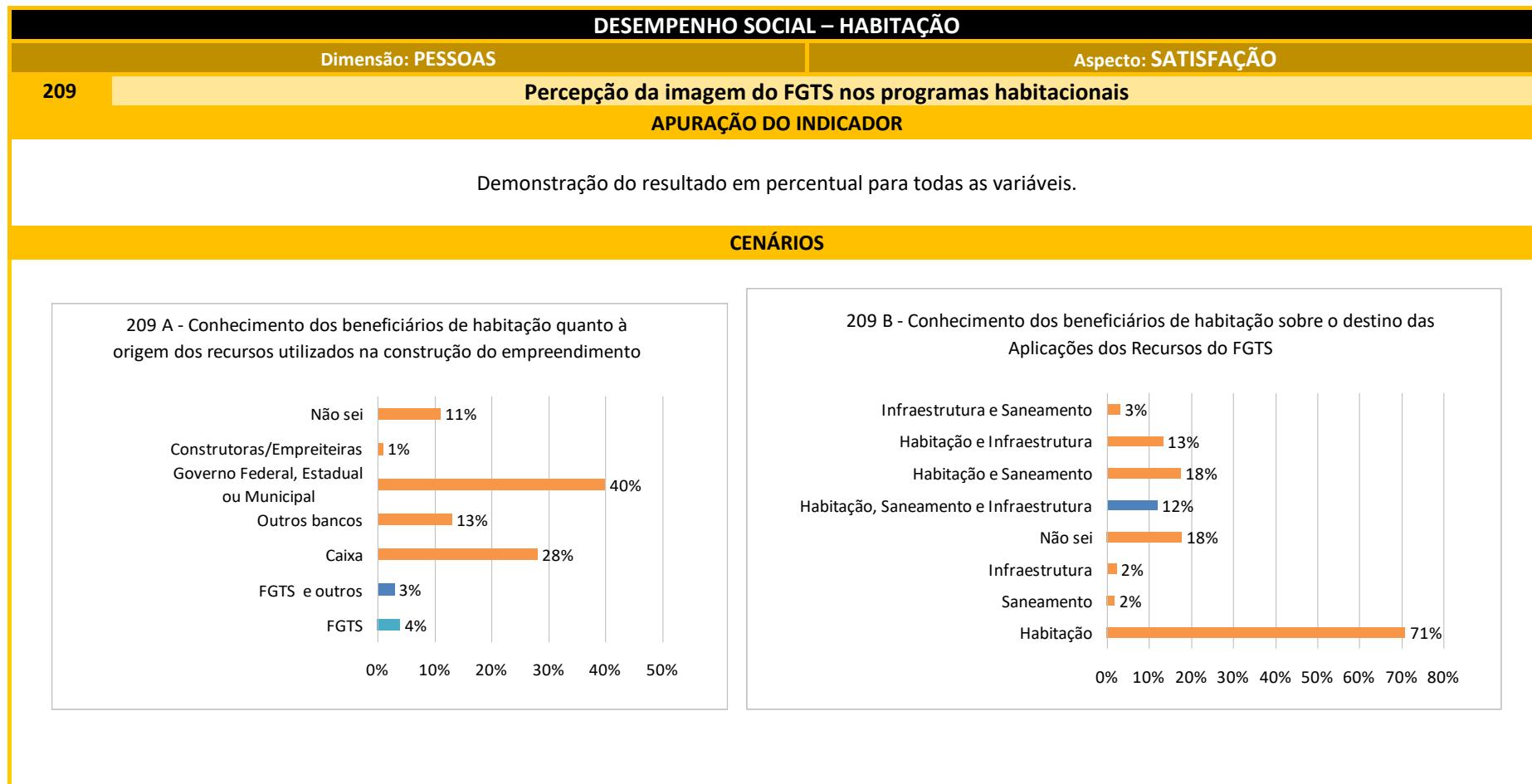
DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO						
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: SATISFAÇÃO			
209	Percepção da imagem do FGTS nos programas habitacionais					VARIÁVEL 4
NOME	Percepção da marca FGTS para o tomador					
SIGLA	VPTFGTSH					
CONCEITO	Percepção que o tomador tem da marca FGTS em relação aos critérios confiabilidade, relevância e transparência.					
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa					
ORIENTAÇÃO	Quanto mais, melhor					
RPI	Não se aplica					
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos					
DADO 1						
SIGLA	DRFGTSCT	NOME	Relação FGTS e confiabilidade - tomador	 DESCRIÇÃO	Verificação da percepção que o tomador tem da marca FGTS em relação ao critério confiabilidade.	
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.	
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE
O(a) senhor(a) associa a marca FGTS à palavra confiabilidade?			a) Sim b) Não			N/A
						N/A

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO											
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: SATISFAÇÃO							
209	Percepção da imagem do FGTS nos programas habitacionais										
VARIÁVEL 4 - Percepção da marca FGTS para o tomador											
DADO 2											
SIGLA	DRFGTSRT	NOME	Relação FGTS e relevância - tomador	DESCRÍÇÃO	Verificação da percepção que o tomador tem da marca FGTS em relação ao critério relevância.						
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA	CONDICIONANTE		UNIDADE DE MEDIDA					
O(a) senhor(a) acredita que o FGTS é relevante para o desenvolvimento do Brasil?			a) Sim b) Não	N/A		N/A					
DADO 3											
SIGLA	DRFGTSTT	NOME	Relação FGTS e transparência - tomador	DESCRÍÇÃO	Verificação da percepção que o tomador tem da marca FGTS em relação ao critério transparência.						
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA	CONDICIONANTE		UNIDADE DE MEDIDA					
O(a) senhor(a) associa a marca FGTS à palavra transparência?			a) Sim b) Não	N/A		N/A					

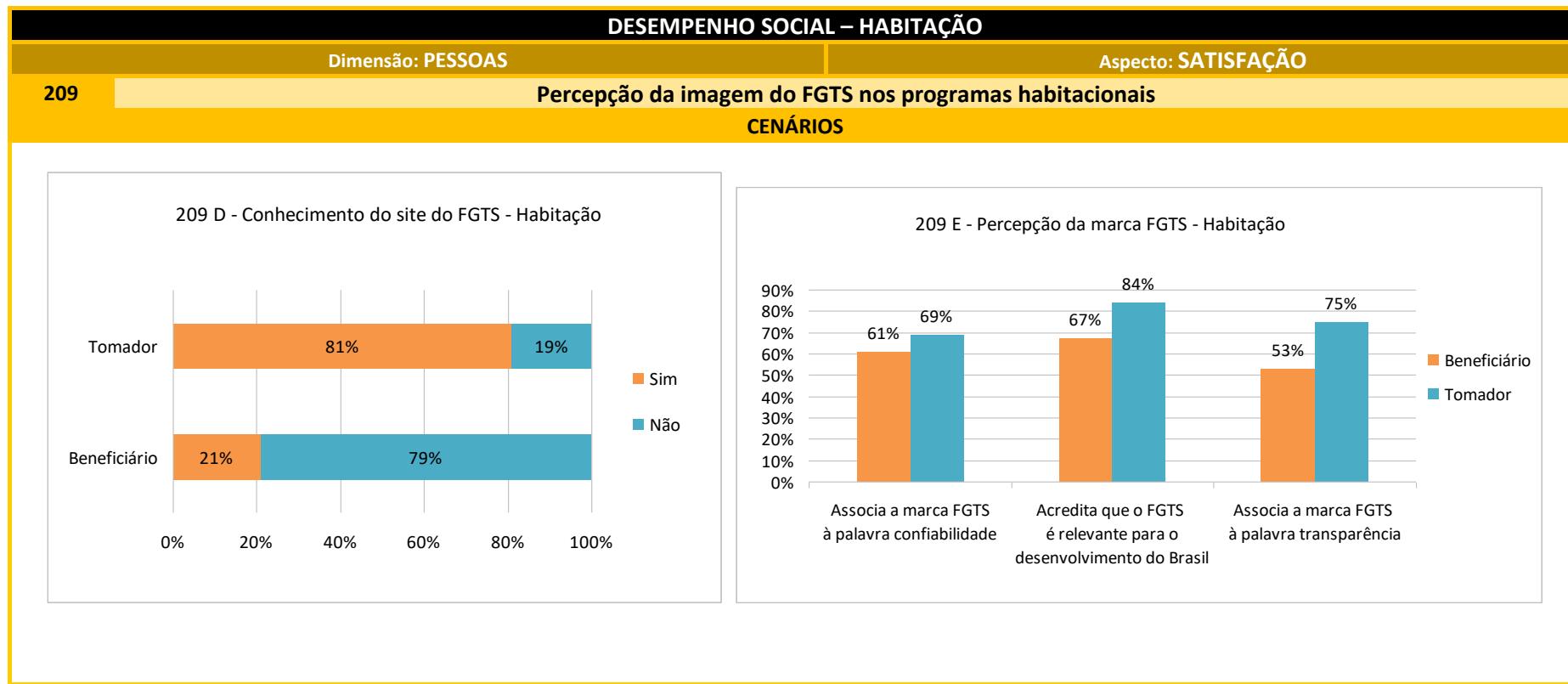
DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO		
Dimensão: PESSOAS		Aspecto: SATISFAÇÃO
209	Percepção da imagem do FGTS nos programas habitacionais	
	VARIÁVEL 4 - Percepção da marca FGTS para o tomador	

APURAÇÃO DA VARIÁVEL

Para cada dado: contagem de respostas para cada alternativa e demonstração do resultado em percentual.







DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO				
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: SATISFAÇÃO			
209	Percepção da imagem do FGTS nos programas habitacionais ANÁLISE DOS CENÁRIOS			
INSTRUMENTO DE ORIGEM Questionário com o Tomador e com beneficiário				
<p>Descrição Verificar junto aos beneficiários/tomadores de recurso, sobre o conhecimento do papel do FGTS de melhorar a qualidade de vida da população através dos programas de saneamento financiados com recursos do Fundo.</p> <p>Análise O gráfico 209A mostra a percepção do beneficiário quanto a origem dos recursos utilizados na construção do empreendimento. Antes de realizar a pergunta sobre a origem dos recursos, o pesquisador repassou ao beneficiário as informações sobre o empreendimento objeto da pesquisa, averiguando se o mesmo tinha conhecimento da existência da obra. Nos casos de desconhecimento, o pesquisador relata todas as informações necessárias do empreendimento. O resultado mostra que apenas 7% dos beneficiários da habitação sabem da participação do FGTS no financiamento dos empreendimentos, a maioria dos beneficiários atribuíram os recursos a fontes distintas do Fundo. Para saber sobre o conhecimento dos beneficiários com relação ao destino das Aplicações dos Recursos do FGTS, foi perguntado “Onde são aplicados os recursos do FGTS? Apresentando as seguintes opções: a) Habitação, b) Saneamento, c) Infraestrutura d) não sei”, sendo possível selecionar uma ou mais opções. O gráfico 209B apresenta as combinações de respostas dadas pelos beneficiários entrevistados. O resultado mostra que 71% dos beneficiários acreditam que os recursos são investidos em habitação, 12% responderam corretamente ao selecionar as opções habitação, saneamento e infraestrutura e 18% responderam “não sei” o que mostra conhecimento com relação à aplicação dos recursos do FGTS, embora seja necessário dar maior visibilidade aos investimentos realizados em saneamento e infraestrutura. O gráfico 209C apresenta o conhecimento dos beneficiários entrevistados quanto às atribuições do FGTS, de acordo com as alternativas e combinações de respostas, já que poderia ser selecionada mais de uma alternativa, onde o resultado apresentado sinaliza que 41% dos entrevistados responderam de forma correta. Considerando que era possível uma combinação de alternativas gerando 7 respostas distintas, este número demonstra que os beneficiários possuem conhecimento satisfatório com relação às atribuições do Fundo. Na pesquisa também se verificou o conhecimento dos beneficiários e tomadores sobre o site do FGTS. O gráfico 209D mostra o resultado da pergunta: “Já acessou o site do FGTS”, em que a maioria dos tomadores e minoria dos beneficiários entrevistados responderam “sim”. Diante deste resultado se faz necessário ação mais “agressiva” para o público beneficiários no que diz respeito a divulgação do site do Fundo. Para entender a percepção da marca FGTS foi perguntado tanto para beneficiários, quanto para tomadores a associação do Fundo em relação aos critérios confiabilidade, relevância e transparência. Os resultados, apresentados no gráfico 209E, mostram que ambos os públicos em sua maioria reconhecem que o FGTS é confiável, transparente e contribui para o desenvolvimento do país.</p>				

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO				
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: SATISFAÇÃO			
210	Percepção da contribuição do FGTS para o acesso à moradia			
DADOS DO INDICADOR				
DEFINIÇÃO				
Verificação, junto aos beneficiários/tomadores de recurso, do conhecimento dos mecanismos utilizados pelo FGTS para facilitar o acesso à moradia.				
OBJETIVO				
Averiguar a imagem do FGTS, em relação às ações do Fundo para promover o acesso à moradia, à luz dos programas habitacionais lastreados com recursos do Fundo, junto aos seus beneficiários/ tomadores de recurso.				
SIGLA IHPCCONT	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO A mesma periodicidade da pesquisa	ORIENTAÇÃO Conforme as variáveis		
OBJETIVOS DA METODOLOGIA ATENDIDOS				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Averiguar a imagem do FGTS à luz dos Programas lastreados com recursos do Fundo, junto aos seus beneficiários. ▪ Identificar oportunidades de melhorias nos Programas de aplicação do FGTS em função dos resultados alcançados após cada avaliação, a fim de maximizar os ganhos sociais. 				
PROGRAMAS CCA - Carta de Crédito Associativo CCI - Carta de Crédito Individual Pró-Moradia Apoio à Produção Pró-Cotista FIMAC	MODALIDADES Todas as modalidades			

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO						
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: SATISFAÇÃO			
210	Percepção da contribuição do FGTS para o acesso à moradia					VARIÁVEL 1
NOME	Percepção do tomador em relação aos mecanismos para financiamento FGTS – habitação					
SIGLA	VPRCTOMH					
CONCEITO	Verificação da percepção do tomador quanto aos mecanismos utilizados pelo FGTS para viabilizar o acesso à habitação.					
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa					
ORIENTAÇÃO	Quanto mais, melhor					
RPI	Não se aplica					
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos					
DADO 1						
SIGLA	DATTCTTH	NOME	Atrativos para contratação - habitação	 DESCRIÇÃO	Verificação da percepção do tomador sobre os atrativos para contratação de financiamento com recursos do FGTS para empreendimentos de habitação.	
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o tomador	UNIVERSO	N/A	
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE
O(a) Senhor(a) considera atrativos os mecanismos (taxa de juros, amortização, carência, etc) para contratação de financiamento com utilização de recursos do FGTS?			a) Sim b) Não			UNIDADE DE MEDIDA
						N/A
						N/A

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO											
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: SATISFAÇÃO								
210	Percepção da contribuição do FGTS para o acesso à moradia										
VARIÁVEL 1 - Percepção do tomador em relação aos mecanismos para financiamento FGTS – habitação											
DADO 2											
SIGLA	DRAZCTTH	NOME	Razões para contratação - habitação	DESCRÍÇÃO	Verificação das razões que levaram o tomador a utilizar financiamento do FGTS para empreendimentos de habitação.						
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE					
Quais foram as razões para contratação do financiamento com utilização de recursos do FGTS? Selecione uma ou mais opções:			a) Taxa de juros b) Prazo de amortização c) Prazo de carência d) Possibilidade de financiar maior percentual do empreendimento e) Ausência de outras fontes de recursos f) Outra. Qual(is)? _____			N/A					
						N/A					

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO

Dimensão: PESSOAS

Aspecto: SATISFAÇÃO

210

Percepção da contribuição do FGTS para o acesso à moradia

VARIÁVEL 1 - Percepção do tomador em relação aos mecanismos para financiamento FGTS – habitação

APURAÇÃO DA VARIÁVEL

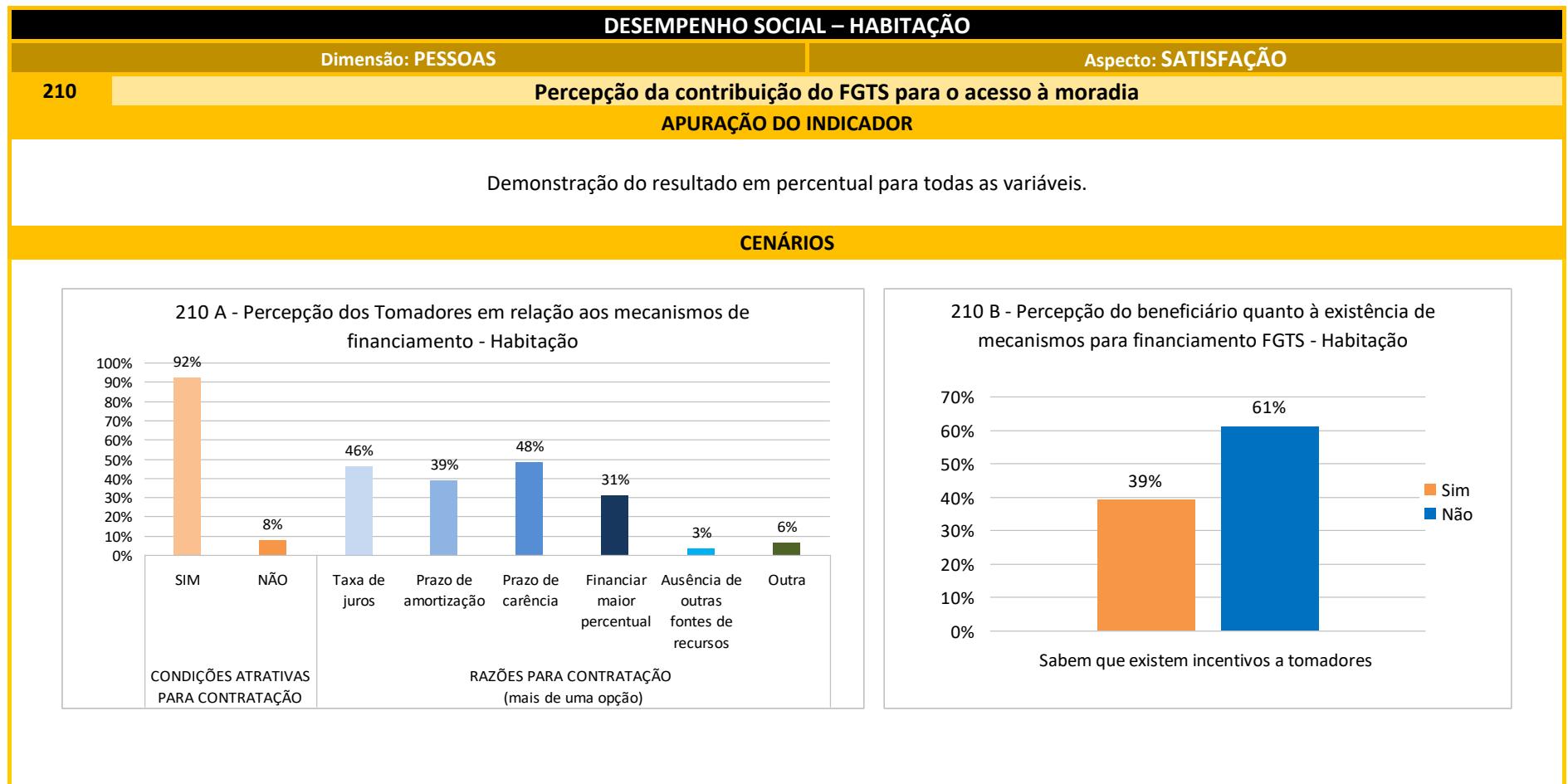
Para cada dado: contagem de respostas para cada alternativa e demonstração do resultado em percentual

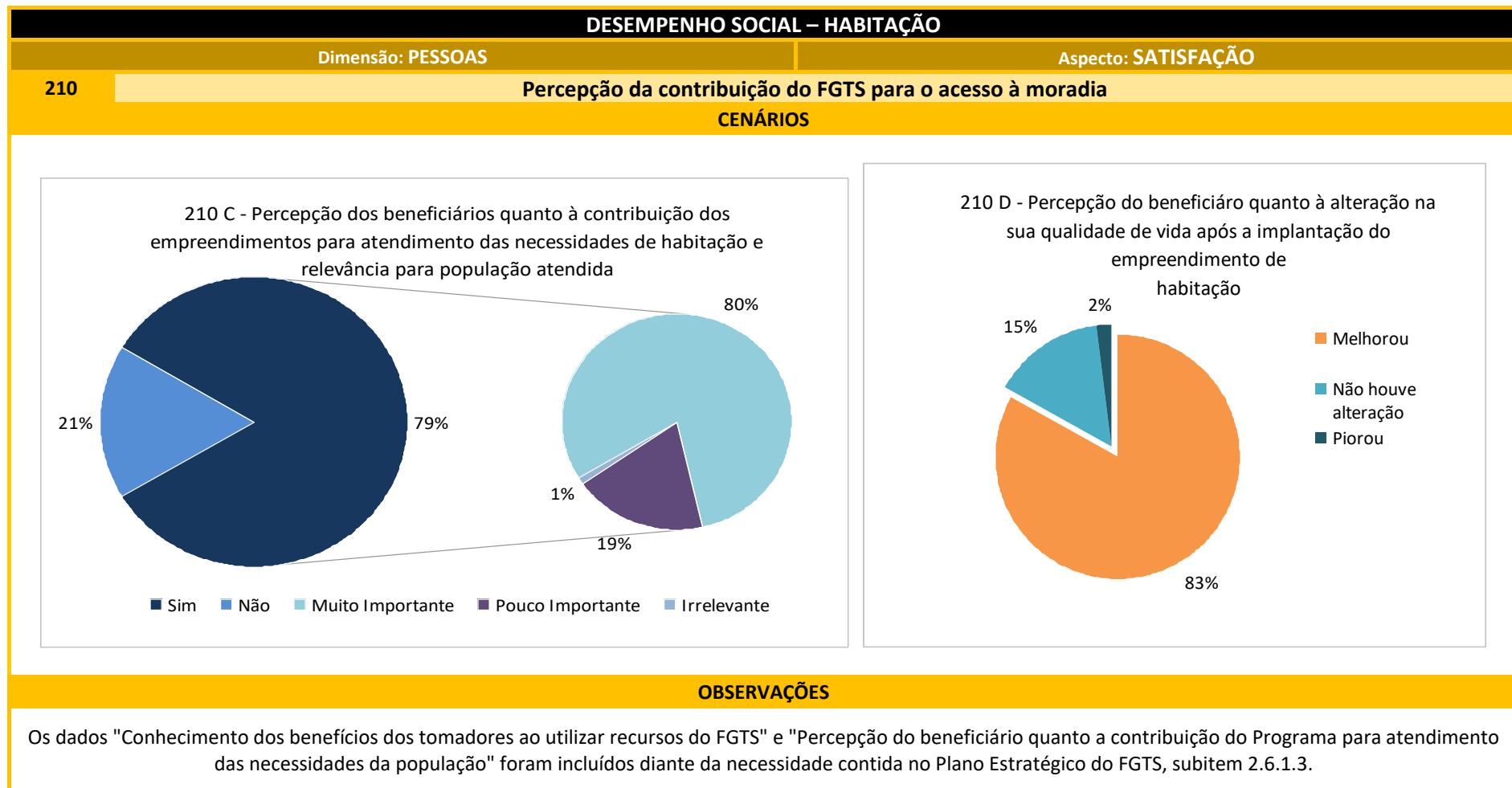
DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: SATISFAÇÃO			
210	Percepção da contribuição do FGTS para o acesso à moradia						VARIÁVEL 2
NOME SIGLA CONCEITO	Percepção do beneficiário em relação aos mecanismos para financiamento FGTS e alteração na qualidade de vida – habitação VPRCBFCH Verificação da percepção do beneficiário quanto aos mecanismos utilizados pelo FGTS para viabilizar o acesso a habitação e alteração na qualidade de vida.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO ORIENTAÇÃO RPI UNIVERSO	Conforme periodicidade da pesquisa Quanto mais, melhor Não se aplica Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais						
DADO 1							
SIGLA	DMCNACEH	NOME	Mecanismos Utilizados para viabilizar o acesso à habitação	Descrição	Verificação sobre o conhecimento dos beneficiários com relação aos incentivos do FGTS a tomadores de recursos, para financiar empreendimentos que proporcionem acesso à habitação		
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
O(a) Senhor(a) sabia que existem incentivos a tomadores de recursos (ex.: prefeituras/construtoras/COHAB/associações), para utilização de recursos do FGTS em obras de habitação que proporcionam melhorias na qualidade de vida da população?			a) Sim b) Não			N/A	N/A

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO											
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: SATISFAÇÃO								
210	Percepção da contribuição do FGTS para o acesso à moradia										
VARIÁVEL 2 - Percepção do beneficiário em relação aos mecanismos para financiamento FGTS e alteração na qualidade de vida - habitação											
DADO 2											
SIGLA	DCTBATDH	NOME	Contribuição do empreendimento para atendimento das necessidades de habitação da população	DESCRÍÇÃO	Verificação da percepção dos beneficiários quanto à contribuição do empreendimento para atendimento das necessidades de habitação da população.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA		CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA					
O(a) Senhor(a) entende que este empreendimento/unidade habitacional contribuiu para atendimento das necessidades de habitação?			a) Sim b) Não		Se a resposta for "Sim", aplicar a pergunta abaixo.	N/A					
DADO 3											
SIGLA	DCLAATDH	NOME	Classificação da contribuição do empreendimento para atendimento das necessidades de habitação da população	DESCRÍÇÃO	Verificação de como os beneficiários classificam a contribuição do empreendimento para atendimento das necessidades de habitação da população.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA		CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA					
Como classifica a contribuição do empreendimento para atendimento das necessidades de habitação da população?			a) Muito Importante b) Importante c) Pouco Importante d) Irrelevante		Realizar esta pergunta somente se a resposta do DCTBATDH for igual a SIM	N/A					

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO											
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: SATISFAÇÃO								
210	Percepção da contribuição do FGTS para o acesso à moradia										
VARIÁVEL 2 - Percepção do beneficiário em relação aos mecanismos para financiamento FGTS e alteração na qualidade de vida - habitação											
DADO 4											
SIGLA	DALTQLDH	NOME	Alteração da qualidade de vida - habitação	DESCRÍÇÃO	Verificação da percepção do beneficiário com relação a alteração na qualidade de vida após a implantação do empreendimento de habitação.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais coletivos e individuais.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA	CONDICIONANTE		UNIDADE DE MEDIDA					
Após o financiamento habitacional, a sua qualidade de vida:			a) Melhorou muito b) Melhorou c) Não houve alteração d) Piorou e) Piorou muito	N/A		N/A					

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO		
Dimensão: PESSOAS		Aspecto: SATISFAÇÃO
210	Percepção da contribuição do FGTS para o acesso à moradia	
VARIÁVEL 2 - Percepção do beneficiário em relação aos mecanismos para financiamento FGTS e alteração na qualidade de vida - habitação		
<p style="text-align: center;">APURAÇÃO DA VARIÁVEL</p> <p>DMCNACEH: contagem das respostas para cada alternativa e demonstração do resultado em percentual.</p> <p>DCTBATDH: agrupar as respostas. Caso a resposta seja sim, o dado DCLAATDH será respondido. Ao final, gerar um gráfico de pizza, desmembrando as respostas sim, espelhando as classificações contidas no dado DCLAATDH.</p> <p>DALTQLDH: agrupar as respostas por tipo e gerar um gráfico.</p>		





DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO		
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: SATISFAÇÃO	
210	Percepção da contribuição do FGTS para o acesso à moradia	ANÁLISE DOS CENÁRIOS
INSTRUMENTO DE ORIGEM Questionário com o Tomador e com beneficiário		
<p>Descrição Verificação, junto aos beneficiários/tomadores de recurso, do conhecimento dos mecanismos utilizados pelo FGTS para facilitar o acesso à moradia.</p> <p>Análise O gráfico 210A mostra a percepção dos tomadores de recursos sobre os mecanismos para financiamento. Primeiro foi perguntado se eles consideram atrativos os mecanismos (taxa de juros, amortização, carência, etc.) para contratação de financiamento com utilização de recursos do FGTS, 92% deles disseram "sim". Posteriormente foi questionado aos tomadores quais foram as razões para contratação do financiamento com utilização de recursos do FGTS, podendo escolher mais de uma resposta, assim, "prazo de carência" foi considerada a razão mais atrativa, seguida por "taxa de juros" e "prazo de amortização".</p> <p>O gráfico 210B apresenta o conhecimento dos beneficiários de habitação com relação aos incentivos do Fundo a tomadores de recursos, em que 39% dos beneficiários disseram que "sim" sabem que existem incentivos a tomadores e 61% disseram que "não" sabiam que existem incentivos, o que mostra pouco conhecimento sobre os recursos do FGTS.</p> <p>Já o gráfico 210C traz a percepção dos beneficiários sobre a contribuição empreendimento/unidade habitacional para atendimento das necessidades de habitação. Primeiro foi perguntado se em sua percepção o empreendimento contribuiu para atendimento das necessidades habitação da população, 79% dos entrevistados acreditam que "sim". A seguir foi perguntado aos que responderam "sim" como eles classificam essa contribuição, 80% dos beneficiários classificaram como muito importante, 19% como pouco importante e apenas 1% como irrelevante. O que demonstra a influência positiva do FGTS na qualidade de vida do beneficiário que vive onde estão inseridos os empreendimentos de saneamento financiados com recursos do FGTS.</p> <p>Ainda com relação à percepção do beneficiário o gráfico 210D mostra a percepção dos beneficiários sobre a alteração na sua qualidade de vida após a implantação do empreendimento de saneamento, em que a 83% dos beneficiários disseram que melhorou, sinalizando interferência do Fundo nesta mudança.</p>		

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO	
Dimensão: CIDADE	Aspecto: DINÂMICA URBANA
211	Contribuição dos programas habitacionais para a dinâmica imobiliária do entorno
DADOS DO INDICADOR	
DEFINIÇÃO	
Verificação das variações ocorridas no valor, na oferta e na demanda dos imóveis do entorno dos empreendimentos habitacionais.	
OBJETIVO	
Verificar a contribuição dos programas habitacionais do FGTS na variação do valor, da demanda e da oferta dos imóveis residenciais no entorno do empreendimento.	
SIGLA IHCTDNIM	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO A mesma periodicidade da pesquisa
OBJETIVOS DA METODOLOGIA ATENDIDOS	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mensurar as mudanças relativas às condições urbanísticas. ▪ Identificar oportunidades de melhorias nos Programas de aplicação do FGTS em função dos resultados alcançados após cada avaliação, a fim de maximizar os ganhos sociais. 	
PROGRAMAS CCA - Carta de Crédito Associativo Pró-Moradia Apóio à Produção	MODALIDADES Todas as modalidades de empreendimentos coletivos

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO							
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA			
211	Contribuição dos programas habitacionais para a dinâmica imobiliária do entorno						VARIÁVEL 1
NOME SIGLA CONCEITO	Valorização imobiliária – habitação VVLIMHAB Verificação da variação no preço do m ² dos imóveis no entorno do empreendimento habitacional, considerando os valores dos imóveis antes e depois de sua conclusão. Conforme periodicidade da pesquisa Quanto maior, melhor Não se aplica Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos						
DADO 1							
SIGLA	DVLIMCON	NOME	Preço médio do m ² dos imóveis do entorno - Antes	DESCRÍÇÃO	Verificação do preço médio do m ² dos imóveis localizados na região/localidade/bairro, atendidos pelo empreendimento de saneamento na data de assinatura do contrato.		
FONTE DE ORIGEM	Imobiliárias que atuem na região/localidade/bairro	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com imobiliária	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Imobiliária	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Em média, qual era o preço do m ² dos imóveis, em MM/AAAA (data de assinatura do contrato) no entorno do empreendimento XXXXX?			N/A			N/A	reais/m ²

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO													
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA									
211	Contribuição dos programas habitacionais para a dinâmica imobiliária do entorno												
VARIÁVEL 1 - Valorização imobiliária – habitação													
DADO 2													
SIGLA	DVLIMPES	NOME	Preço médio do m ² dos imóveis do entorno - Após	DESCRÍÇÃO	Verificação do preço médio do m ² dos imóveis no entorno da unidade habitacional na data de realização da pesquisa.								
FONTE DE ORIGEM	Imobiliárias que atuem na região/localidade/bairro	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com imobiliária	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Imobiliária	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
Em média, qual é o preço do m ² dos imóveis atualmente (data de realização da pesquisa) no entorno do empreendimento XXXXX?			N/A			N/A	reais/m ²						
DADO 3													
SIGLA	DPERPREH	NOME	Percepção quanto a variação do preço do m ² dos imóveis	DESCRÍÇÃO	Percepção da variação do preço do m ² dos imóveis no entorno da unidade habitacional na data de realização da pesquisa.								
FONTE DE ORIGEM	Imobiliárias que atuem na região/localidade/bairro	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Imobiliária	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
O(a) senhor(a) considera que a conclusão do empreendimento habitacional, contribuiu para a variação do preço do m ² dos imóveis localizados no entorno?			a) Sim b) Não			N/A	N/A						

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO											
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA							
211 Contribuição dos programas habitacionais para a dinâmica imobiliária do entorno											
VARIÁVEL 1 - Valorização imobiliária – habitação											
DADO 4											
SIGLA	DVRIIGPM	NOME	Variação do IGPM (índice Geral de Preços Mensal)	DESCRÍÇÃO	Apuração da variação do IGPM no mesmo período dos dados DVLIMPES e DVLIMCON.						
FONTE DE ORIGEM	Página da GECEN (intranet)	FORMA DE APURAÇÃO	Apurar os índices de IGPM no período dos dados DVLIMCON e DVLIMPES, e obter a variação, conforme o exemplo da ilustração abaixo	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Planilha da GECEN, atualizada mensalmente, disponível no endereço: http://intranet.caixa/areas-da-caixa/vifc/supla/gecen/projcoes	UNIVERSO	N/A						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA				
Inflação do período medida pelo IGPM			N/A			N/A	Porcentagem				

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO

Dimensão: CIDADE	Aspecto: DINÂMICA URBANA
211	Contribuição dos programas habitacionais para a dinâmica imobiliária do entorno VARIÁVEL 1 - Valorização imobiliária – habitação
<p style="text-align: center;">APURAÇÃO DA VARIÁVEL</p> <p>Após identificar o bairro/localidade do empreendimento, coletar os dados da variável conforme abaixo:</p> <p>1) Variação do valor do m²:</p> <p>-Valores em reais (R\$): resultado da apuração do dado DVLIMPES - resultado da apuração do dado DVLMCON.</p> <p>- Percentual de variação: ((DVLIMPES/DVLMCON)-1)*100.</p> <p>2) Calcula-se a variação da IGPM conforme a fórmula abaixo:</p> <div style="border: 2px solid red; padding: 10px; margin: 10px auto; width: fit-content;"> $i_{acumulada} = \left[\left(1 + \frac{i_1}{100} \right) \times \left(1 + \frac{i_2}{100} \right) \times \dots \times \left(1 + \frac{i_n}{100} \right) - 1 \right] \times 100$ </div> <p>3) Compara-se o índice de inflação de período, medido pela variação percentual do IGPM (DVRIIGPM), com o percentual de variação imobiliária.</p> <p>Se não houve incremento ou se o incremento for inferior ao índice de inflação não houve valorização.</p> <p>Se houve incremento superior ao da inflação houve a valorização do m² no entorno.</p> <p>http://intranet.caixa/areas-da-caixa/vifc/supla/gecen/projcoes</p> <p>4) DPERPREH - Contagem de respostas para cada alternativa e demonstração do resultado em percentual;</p> <p>5) Fazer um gráfico mensurando a variação do preço médio do m² e relacionar com a percepção das imobiliárias quanto a contribuição do empreendimento na variação ocorrida.</p>	

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO											
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA							
211 Contribuição dos programas habitacionais para a dinâmica imobiliária do entorno											
VARIÁVEL 2											
NOME SIGLA CONCEITO		Avaliação do mercado imobiliário – habitação VAVMIHAB Verificação da atratividade da região analisando a procura, bem como a variação das vendas dos imóveis no entorno do empreendimento habitacional, antes e depois de sua conclusão. Conforme periodicidade da pesquisa Quanto maior, melhor Não se aplica Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos									
DADO 1											
SIGLA	DVRIDEMH	NOME	Variação na demanda - habitação	DESCRÍÇÃO	Verificação da alteração na demanda por imóveis localizados no entorno do empreendimento habitacional.						
FONTE DE ORIGEM	Imobiliárias que atuem na região/localidade/bairro	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Imobiliária	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA				
Como o(a) Senhor(a) classifica a variação na demanda por imóveis no entorno, após a conclusão do empreendimento habitacional?			a) aumentou b) diminuiu c) não houve alteração			N/A	N/A				

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO													
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA									
211	Contribuição dos programas habitacionais para a dinâmica imobiliária do entorno												
VARIÁVEL 2 - Avaliação do mercado imobiliário - habitação													
DADO 2													
SIGLA	DVRIOFEH	NOME	Variação na oferta - habitação	DESCRÍÇÃO	Verificação da alteração na oferta por imóveis localizados no entorno do empreendimento habitacional.								
FONTE DE ORIGEM	Imobiliárias que atuem na região/localidade/bairro	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Imobiliária	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
Como o(a) Senhor(a) classifica a variação na oferta de imóveis no entorno, após a conclusão do empreendimento habitacional?			a) aumentou b) diminuiu c) não houve alteração			N/A	N/A						
DADO 3													
SIGLA	DPRCVRIH	NOME	Percepção na variação da demanda e na oferta por imóveis	DESCRÍÇÃO	Percepção da alteração na demanda e oferta por imóveis decorrente da conclusão do empreendimento habitacional.								
FONTE DE ORIGEM	Imobiliárias que atuem na região/localidade/bairro	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Imobiliária	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
O(a) Senhor(a) considera que a conclusão do empreendimento habitacional contribuiu para a variação na oferta e na demanda dos imóveis em seu entorno?			a) Sim b) Não			N/A	N/A						

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO

Dimensão: CIDADE

Aspecto: DINÂMICA URBANA

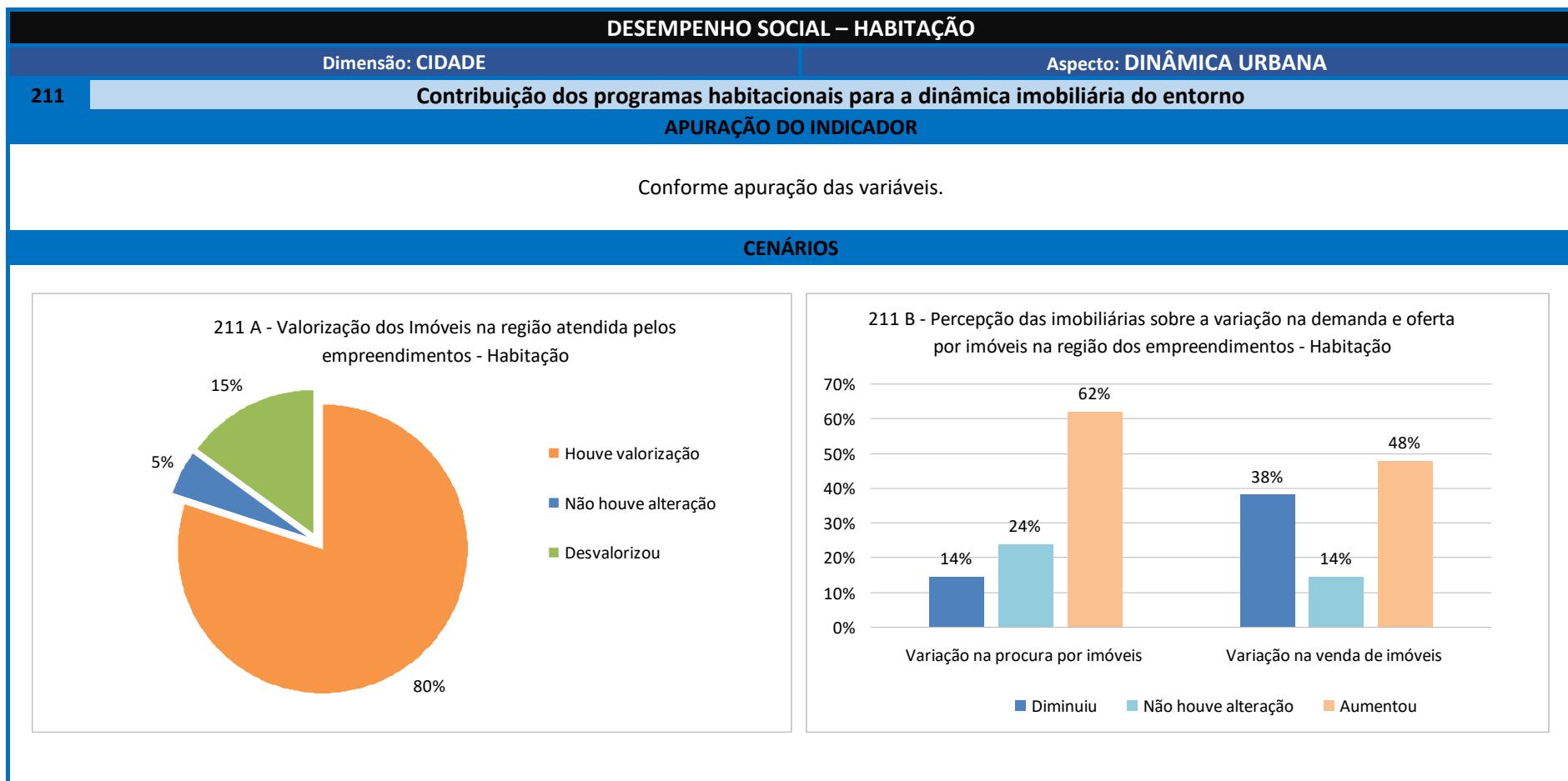
211

Contribuição dos programas habitacionais para a dinâmica imobiliária do entorno

VARIÁVEL 2 - Avaliação do mercado imobiliário - habitação

APURAÇÃO DA VARIÁVEL

- 1) Para todos os dados, fazer a contagem de respostas para cada alternativa e demonstração do resultado em percentual;
- 2) Fazer um gráfico mensurando a variação na demanda e na oferta e relacionar com a percepção das imobiliárias quanto a contribuição do empreendimento na variação ocorrida.



DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO

Dimensão: CIDADE

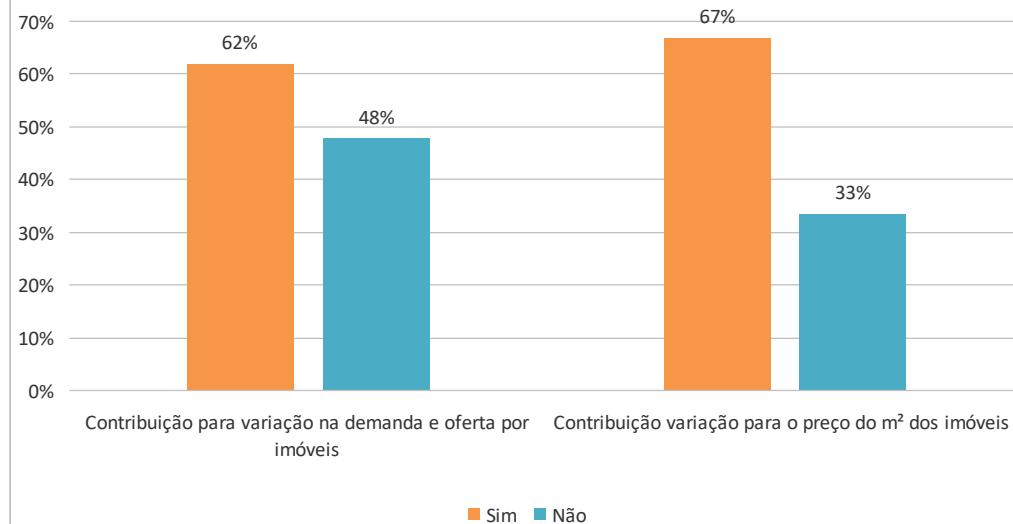
Aspecto: DINÂMICA URBANA

211

Contribuição dos programas habitacionais para a dinâmica imobiliária do entorno

CENÁRIOS

211 C - Percepção das imobiliárias sobre a contribuição dos empreendimentos de habitação na variação de oferta, demanda e valor do m² dos imóveis



DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO

Dimensão: CIDADE	Aspecto: DINÂMICA URBANA
211	Contribuição dos programas habitacionais para a dinâmica imobiliária do entorno ANÁLISE DOS CENÁRIOS
INSTRUMENTO DE ORIGEM Questionário com Imobiliárias	
DESCRÍÇÃO Identificar das variações ocorridas no valor, na oferta e na demanda dos imóveis do entorno dos empreendimentos habitacionais financiados com recursos do FGTS.	
ANÁLISE O primeiro gráfico 211A, apresenta a variação no preço do m ² dos Imóveis, segundo as imobiliárias entrevistadas, nas regiões dos empreendimentos de habitação em comparação do valor do preço do m ² na data de assinatura do contrato e na data da realização da pesquisa. Para isso, comparou-se o índice de inflação de período, medido pela variação percentual do IGPM, com o percentual de variação imobiliária. Se o incremento foi inferior ao índice de inflação não houve valorização (desvalorizou), resultado 15%. Se houve incremento superior ao da inflação houve a valorização do m ² no entorno, ou seja, houve valorização na região atendida em 80% dos empreendimentos de habitação. Em comparação com o percentual de variação do IGPM (Índice Geral de Preços Mensal) no mesmo período, que foi de 11,98%.	
No que se refere à oferta e demanda por imóveis na região/localidade/bairro que é atendida pelo empreendimento, o gráfico 211B mostra que na percepção das imobiliárias houve aumento de 48% na venda de imóveis e 62% na procura por imóveis, o que indica melhora na atratividade da região após conclusão dos empreendimentos.	
O terceiro gráfico 211C traz a percepção das imobiliárias quanto a contribuição dos empreendimentos na variação da oferta, demanda e no valor do m ² dos imóveis. O resultado mostra que 62% dos entrevistados acreditam que o empreendimento contribuiu para variação da oferta e demanda por imóveis e 67% deles que o empreendimento contribuiu na variação do preço do m ² .	

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO				
Dimensão: CIDADE	Aspecto: DINÂMICA URBANA			
212	Atração de novos investimentos, no entorno do empreendimento habitacional, na percepção do beneficiário			
DADOS DO INDICADOR				
<p>DEFINIÇÃO Verificação do aumento de estabelecimentos comerciais e infraestrutura, no entorno do empreendimento habitacional, na percepção do beneficiário.</p>				
<p>OBJETIVO Verificar a contribuição dos empreendimentos habitacionais do FGTS para o desenvolvimento econômico e aumento da infraestrutura, no entorno do empreendimento habitacional, na percepção do beneficiário.</p>				
SIGLA IHATNOIN	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO A mesma periodicidade da pesquisa	ORIENTAÇÃO Conforme as variáveis		
<p>OBJETIVOS DA METODOLOGIA ATENDIDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Mensurar os ganhos sociais alcançados pelos beneficiários dos Programas lastreados com recursos do FGTS, nas áreas de habitação, saneamento e infraestrutura. ▪ Mensurar as mudanças relativas às condições urbanísticas. ▪ Identificar oportunidades de melhorias nos Programas de aplicação do FGTS em função dos resultados alcançados após cada avaliação, a fim de maximizar os ganhos sociais. 				
PROGRAMAS CCA - Carta de Crédito Associativo Pró-Moradia Apóio à Produção	MODALIDADES Todas as modalidades de empreendimentos coletivos			

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO										
Dimensão: CIDADE			Aspecto: DINÂMICA URBANA							
212	Atração de novos investimentos, no entorno do empreendimento habitacional, na percepção do beneficiário									
		VARIÁVEL 1								
NOME SIGLA CONCEITO		Percepção do desenvolvimento econômico – Habitação VPRDSECH Percepção do beneficiário do empreendimento habitacional com relação ao desenvolvimento econômico (comércio, indústria e serviços) no entorno. Conforme periodicidade da pesquisa Quanto mais, melhor Não se aplica Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos								
DADO 1										
SIGLA	DPRDSECH	NOME	Percepção do desenvolvimento econômico - Habitação	DESCRIÇÃO	Verificação da percepção do beneficiário quanto ao desenvolvimento econômico no entorno após a entrega do empreendimento habitacional.					
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.					
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA			
Desde que o(a) Senhor(a) veio morar aqui, até a data atual, o(a) Senhor(a) percebe um aumento do comércio, indústria e prestação de serviços no entorno do empreendimento habitacional?			a) Sim b) Não			N/A	N/A			

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO														
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA										
212	Atração de novos investimentos, no entorno do empreendimento habitacional, na percepção do beneficiário													
VARIÁVEL 1 - Percepção do desenvolvimento econômico – Habitação														
DADO 2														
SIGLA	DPRCDECH	NOME	Percepção da contribuição no desenvolvimento econômico - Habitação	Descrição	Verificação da percepção do beneficiário quanto a contribuição do empreendimento habitacional para o aumento de desenvolvimento econômico no entorno.									
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A							
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.									
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA							
O(a) Senhor(a) percebe que o empreendimento habitacional contribuiu para o aumento do comércio, indústria e prestação de serviços no entorno?			a) Sim b) Não			Realizar esta pergunta somente se a resposta do DDSECENT for igual a SIM	N/A							

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO**Dimensão: CIDADE****Aspecto: DINÂMICA URBANA****212****Atração de novos investimentos, no entorno do empreendimento habitacional, na percepção do beneficiário****VARIÁVEL 1 - Percepção do desenvolvimento econômico – Habitação****APURAÇÃO DA VARIÁVEL**

Apurar o quantitativo de respostas do dado DPRDSECH apresentando o resultado em percentual.

O dado DPRCDECH só será apurado para os beneficiários que responderem "SIM" no dado DPRDSECH. Seu resultado será apresentado em percentual, mostrando se aquelas pessoas que perceberam o desenvolvimento, percebem também que o empreendimento financiado com FGTS contribuiu para esse desenvolvimento. O resultado será apresentado por programa/modalidade.

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO							
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA			
212	Atração de novos investimentos, no entorno do empreendimento habitacional, na percepção do beneficiário						VARIÁVEL 2
NOME SIGLA CONCEITO	Percepção do aumento da iluminação pública VPRAILPU Percepção do beneficiário do empreendimento habitacional com relação ao aumento do serviço de iluminação pública no entorno. Conforme periodicidade da pesquisa Quanto mais, melhor Não se aplica Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos						
DADO 1							
SIGLA	DPRAILPU	NOME	Percepção do aumento da iluminação pública	DESCRÍÇÃO	Verificação da percepção do beneficiário quanto ao aumento do serviço de iluminação pública no entorno após a entrega do empreendimento habitacional.		
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Desde que o(a) Senhor(a) veio morar aqui, até a data atual, o(a) Senhor(a) percebe um aumento no serviço de iluminação pública no entorno do empreendimento habitacional?			a) Sim b) Não			N/A	N/A

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO													
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA									
212	Atração de novos investimentos, no entorno do empreendimento habitacional, na percepção do beneficiário												
VARIÁVEL 2 - Percepção do aumento da iluminação pública													
DADO 2													
SIGLA	DPRCAILP	NOME	Percepção da contribuição no aumento da iluminação pública	Descrição	Verificação da percepção do beneficiário quanto a contribuição do empreendimento habitacional para o aumento do serviço de iluminação pública no entorno.								
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
O(a) Senhor(a) percebe que o empreendimento habitacional contribuiu para o aumento do serviço de iluminação pública no entorno?			a) Sim b) Não			Realizar esta pergunta somente se a resposta do DAUMILPU for igual a SIM	N/A						

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO

Dimensão: CIDADE

Aspecto: DINÂMICA URBANA

212

Atração de novos investimentos, no entorno do empreendimento habitacional, na percepção do beneficiário

VARIÁVEL 2 - Percepção do aumento da iluminação pública

APURAÇÃO DA VARIÁVEL

Apurar o quantitativo de respostas do dado DPRAILPU, apresentando o resultado em percentual.

O dado DPRCAILP só será apurado para os beneficiários que responderem "SIM" no dado DPRAILPU. Seu resultado será apresentado em percentual, mostrando se aquelas pessoas que perceberam o aumento, percebem também que o empreendimento financiado com FGTS contribuiu para esse aumento. O resultado será apresentado por programa/modalidade.

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO							
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA			
212	Atração de novos investimentos, no entorno do empreendimento habitacional, na percepção do beneficiário						VARIÁVEL 3
NOME SIGLA CONCEITO PERIODICIDADE DA APURAÇÃO ORIENTAÇÃO RPI UNIVERSO	Percepção do aumento da pavimentação VPRAPAVI Percepção do beneficiário do empreendimento habitacional com relação ao aumento de pavimentação no entorno. Conforme periodicidade da pesquisa Quanto mais, melhor Não se aplica Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos						DADO 1
SIGLA	DPRAPAVI	NOME	Percepção do aumento da pavimentação	DESCRÍÇÃO	Verificação da percepção do beneficiário quanto ao aumento da pavimentação no entorno após a entrega do empreendimento habitacional.		
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Desde que o(a) Senhor(a) veio morar aqui, até a data atual, o(a) Senhor(a) percebe um aumento da pavimentação no entorno do empreendimento habitacional?			a) Sim b) Não			N/A	N/A

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO													
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA									
212	Atração de novos investimentos, no entorno do empreendimento habitacional, na percepção do beneficiário												
VARIÁVEL 3 - Percepção do aumento da pavimentação													
DADO 2													
SIGLA	DPRCAPAV	NOME	Percepção da contribuição no aumento da pavimentação	DESCRIÇÃO	Verificação da percepção do beneficiário quanto a contribuição do empreendimento habitacional para o aumento da pavimentação no entorno.								
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
O(a) Senhor(a) percebe que o empreendimento habitacional contribuiu para o aumento da pavimentação no entorno?			a) Sim b) Não			Realizar esta pergunta somente se a resposta do DAUMPAVI for igual a SIM	N/A						

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO**Dimensão: CIDADE****Aspecto: DINÂMICA URBANA****212****Atração de novos investimentos, no entorno do empreendimento habitacional, na percepção do beneficiário****VARIÁVEL 3 - Percepção do aumento da pavimentação****APURAÇÃO DA VARIÁVEL**

Apurar o quantitativo de respostas do dado DPRAPAVI, apresentando o resultado em percentual.

O dado DPRCAPAV só será apurado para os beneficiários que responderem "SIM" no dado DPRAPAVI. Seu resultado será apresentado em percentual, mostrando se aquelas pessoas que perceberam o aumento, percebem também que o empreendimento financiado com FGTS contribuiu para esse aumento. O resultado será apresentado por programa/modalidade.

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO										
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA						
212	Atração de novos investimentos, no entorno do empreendimento habitacional, na percepção do beneficiário				VARIÁVEL 4					
NOME SIGLA CONCEITO PERIODICIDADE DA APURAÇÃO ORIENTAÇÃO RPI UNIVERSO		Percepção do aumento da coleta de lixo VPRACTLI Percepção do beneficiário do empreendimento habitacional com relação ao aumento do serviço de coleta de lixo no entorno. Conforme periodicidade da pesquisa Quanto mais, melhor Não se aplica Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos								
DADO 1										
SIGLA	DPRACTLI	NOME	Percepção do aumento da coleta de lixo	 DESCRIÇÃO	Verificação da percepção do beneficiário quanto ao aumento do serviço de coleta de lixo no entorno após a entrega do empreendimento habitacional.					
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A			
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.					
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA			
Desde que o(a) Senhor(a) veio morar aqui, até a data atual, o(a) Senhor(a) percebe um aumento do serviço de coleta de lixo no entorno do empreendimento habitacional?			a) Sim b) Não			N/A	N/A			

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO											
Dimensão: CIDADE			Aspecto: DINÂMICA URBANA								
212	Atração de novos investimentos, no entorno do empreendimento habitacional, na percepção do beneficiário										
VARIÁVEL 4 - Percepção do aumento da coleta de lixo											
DADO 2											
SIGLA	DPRCACTL	NOME	Percepção da contribuição no aumento da coleta de lixo	Descrição	Verificação da percepção do beneficiário quanto a contribuição do empreendimento habitacional para o aumento do serviço de coleta de lixo no entorno.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI N/A					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE					
O(a) Senhor(a) percebe que o empreendimento habitacional contribuiu para o aumento do serviço de coleta de lixo no entorno?			a) Sim b) Não			Realizar esta pergunta somente se a resposta do DAUMCTL for igual a SIM N/A					

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO

Dimensão: CIDADE

Aspecto: DINÂMICA URBANA

212

Atração de novos investimentos, no entorno do empreendimento habitacional, na percepção do beneficiário

VARIÁVEL 4 - Percepção do aumento da coleta de lixo

APURAÇÃO DA VARIÁVEL

Apurar o quantitativo de respostas do dado DPRACTLI, apresentando o resultado em percentual.

O dado DPRCACTL só será apurado para os beneficiários que responderem "SIM" no dado DPRACTLI. Seu resultado será apresentado em percentual, mostrando se aquelas pessoas que perceberam o aumento, percebem também que o empreendimento financiado com FGTS contribuiu para esse aumento. O resultado será apresentado por programa/modalidade.

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO							
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA			
212	Atração de novos investimentos, no entorno do empreendimento habitacional, na percepção do beneficiário						VARIÁVEL 5
NOME SIGLA CONCEITO PERIODICIDADE DA APURAÇÃO ORIENTAÇÃO RPI UNIVERSO	<p>Percepção do aumento do transporte VPRATRNP Percepção do beneficiário do empreendimento habitacional com relação ao aumento do serviço de transporte no entorno. Conforme periodicidade da pesquisa Quanto mais, melhor Não se aplica Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos</p>						
DADO 1							
SIGLA	DPRATRNP	NOME	Percepção do aumento do transporte público	DESCRÍÇÃO	Verificação da percepção do beneficiário quanto ao aumento do serviço de transporte público no entorno após a entrega do empreendimento habitacional.		
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Desde que o (a) Senhor(a) veio morar aqui, até a data atual, o(a) Senhor(a) percebe um aumento do serviço de transporte público no entorno do empreendimento habitacional?			a) Sim b) Não			N/A	N/A

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO													
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA									
212	Atração de novos investimentos, no entorno do empreendimento habitacional, na percepção do beneficiário												
VARIÁVEL 5 - Percepção do aumento do transporte													
DADO 2													
SIGLA	DPRCATRN	NOME	Percepção da contribuição no aumento do transporte público	Descrição	Verificação da percepção do beneficiário quanto a contribuição do empreendimento habitacional para o aumento do serviço de transporte público no entorno.								
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
O(a) Senhor(a) percebe que o empreendimento habitacional contribuiu para o aumento do transporte público no entorno?			a) Sim b) Não			Realizar esta pergunta somente se a resposta do DAUMTRNP for igual a SIM	N/A						

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO

Dimensão: CIDADE

Aspecto: DINÂMICA URBANA

212

Atração de novos investimentos, no entorno do empreendimento habitacional, na percepção do beneficiário

VARIÁVEL 5 - Percepção do aumento do transporte

APURAÇÃO DA VARIÁVEL

Apurar o quantitativo de respostas do dado DPRATRNP, apresentando o resultado em percentual.

O dado DPRCATRN só será apurado para os beneficiários que responderem "SIM" no dado DPRATRNP. Seu resultado será apresentado em percentual, mostrando se aquelas pessoas que perceberam o aumento, percebem também que o empreendimento financiado com FGTS contribuiu para esse aumento. O resultado será apresentado por programa/modalidade.

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO

Dimensão: CIDADE	Aspecto: DINÂMICA URBANA																		
212	Atração de novos investimentos, no entorno do empreendimento habitacional, na percepção do beneficiário																		
APURAÇÃO DO INDICADOR																			
Conforme apuração das variáveis.																			
CENÁRIOS																			
<p style="text-align: center;">212 A - Percepção do Beneficiário quanto à contribuição dos empreendimentos do FGTS para o aumento do desenvolvimento econômico e da infraestrutura do entorno</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>Scenário</th> <th>Aumentou (%)</th> <th>Contribuiu (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Desenvolvimento Econômico</td> <td>75%</td> <td>80%</td> </tr> <tr> <td>Serviço de iluminação pública</td> <td>70%</td> <td>86%</td> </tr> <tr> <td>Pavimentação</td> <td>55%</td> <td>82%</td> </tr> <tr> <td>Serviço de coleta de lixo</td> <td>55%</td> <td>91%</td> </tr> <tr> <td>Transporte</td> <td>50%</td> <td>80%</td> </tr> </tbody> </table>		Scenário	Aumentou (%)	Contribuiu (%)	Desenvolvimento Econômico	75%	80%	Serviço de iluminação pública	70%	86%	Pavimentação	55%	82%	Serviço de coleta de lixo	55%	91%	Transporte	50%	80%
Scenário	Aumentou (%)	Contribuiu (%)																	
Desenvolvimento Econômico	75%	80%																	
Serviço de iluminação pública	70%	86%																	
Pavimentação	55%	82%																	
Serviço de coleta de lixo	55%	91%																	
Transporte	50%	80%																	
OBSERVAÇÕES																			
Vale ressaltar que a pesquisa em tela não é uma fotografia da situação real do local, mas uma avaliação apurada de acordo com a percepção dos entrevistados.																			

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO	
Dimensão: CIDADE	Aspecto: DINÂMICA URBANA
212	Atração de novos investimentos, no entorno do empreendimento habitacional, na percepção do beneficiário ANÁLISE DOS CENÁRIOS
INSTRUMENTO DE ORIGEM	
Questionário com o beneficiário.	
Descrição	
Verificação do aumento de estabelecimentos comerciais e infraestrutura, no entorno do empreendimento habitacional, na percepção do beneficiário.	
ANÁLISE	
O gráfico 212A mostra a percepção do beneficiário com relação a contribuição dos empreendimentos habitacionais financiados com recursos do FGTS ao aumento do desenvolvimento econômico (comércio, indústria e serviços), serviço de iluminação pública, pavimentação, serviço de coleta de lixo e transporte. Para esta apuração, em um primeiro momento foi questionado ao beneficiário sobre sua percepção com relação ao aumento. Aos que afirmaram perceber aumento, foi perguntado se o empreendimento havia contribuído para tal.	
As respostas apontaram que em todas as modalidades a maioria dos beneficiários percebeu um aumento destes serviços no entorno, após implantação do empreendimento habitacional. Este grupo de entrevistados ao responder a segunda pergunta demonstrou em sua maioria perceber que os empreendimentos habitacionais contribuíram para este aumento no desenvolvimento econômico e na infraestrutura.	

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO				
Dimensão: AMBIENTE	Aspecto: SUSTENTABILIDADE			
213	Contribuição dos programas habitacionais para o uso racional dos recursos			
DADOS DO INDICADOR				
<p>DEFINIÇÃO Verificação da adoção de medidas, nos programas habitacionais, que resultem no uso responsável dos recursos.</p>				
<p>OBJETIVO Verificar a contribuição dos programas habitacionais do FGTS para a conservação do meio ambiente.</p>				
SIGLA IHCUSRC	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO A mesma periodicidade da pesquisa	ORIENTAÇÃO Conforme as variáveis		
<p>OBJETIVOS DA METODOLOGIA ATENDIDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apurar a contribuição dos Programas do FGTS para o desenvolvimento sustentável do País. ▪ Identificar oportunidades de melhorias nos Programas de aplicação do FGTS em função dos resultados alcançados após cada avaliação, a fim de maximizar os ganhos sociais. 				
PROGRAMAS CCA - Carta de Crédito Associativo CCI - Carta de Crédito Individual Pró-Moradia Apóio à Produção Pró-Cotista	MODALIDADES Todas as modalidades de empreendimentos coletivos CCI - Construção CCI - Cesta Pró-Cotista - Construção			

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO										
Dimensão: AMBIENTE				Aspecto: SUSTENTABILIDADE						
213	Contribuição dos programas habitacionais para o uso racional dos recursos				VARIÁVEL 1					
NOME SIGLA CONCEITO PERIODICIDADE DA APURAÇÃO ORIENTAÇÃO RPI UNIVERSO		Uso racional dos recursos energéticos VUSRREEN Verificação da utilização de medidas que proporcionem o uso racional de energia elétrica nos empreendimentos habitacionais. Conforme periodicidade da pesquisa Quanto mais, melhor Não se aplica Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos								
DADO 1										
SIGLA	DUTIUSRE	NOME	Utilização de Recursos Renováveis de Energia Elétrica	Descrição	Verificação da existência de sistema de microgeração de energia elétrica oriunda de fontes de energia renovável, tais como: energia solar, eólica, biomassa, etc., no empreendimento habitacional.					
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A			
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.					
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA			
O empreendimento possui sistema de microgeração de energia elétrica oriunda de fontes renováveis (ex.: luz solar, sistema eólico, etc.)?			a) Sim b) Não			N/A	N/A			

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO													
Dimensão: AMBIENTE				Aspecto: SUSTENTABILIDADE									
213	Contribuição dos programas habitacionais para o uso racional dos recursos												
VARIÁVEL 1 - Uso racional dos recursos energéticos													
DADO 2													
SIGLA	DECONOME	NOME	Economizadores de Energia Elétrica	DESCRÍÇÃO	Verificação da utilização de dispositivos que proporcionem redução no consumo de energia elétrica no empreendimento habitacional, tais como: geradores a gás, elevadores inteligentes, sensores de presença para iluminação, lâmpadas eficientes nas áreas comuns e/ou individuais, telhas transparentes nas instalações para aproveitar a luz natural.								
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
O empreendimento utiliza dispositivos economizadores de energia elétrica (ex.: lâmpadas eficientes nas áreas comuns e/ou individuais, sensores de presença na iluminação das áreas comuns, aquecimento solar da água)?			a) Sim b) Não			N/A	N/A						
DADO 3													
SIGLA	DCONSCIE	NOME	Conscientização - Energia Elétrica	DESCRÍÇÃO	Verificação da adoção de ações de conscientização dos moradores do empreendimento habitacional para o uso racional de energia elétrica.								
FONTE DE ORIGEM	Síndico ou Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário do empreendimento	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
Foram adotadas ações de conscientização dos moradores para o uso racional de energia elétrica?			a) Sim b) Não			N/A	N/A						

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO				
Dimensão: AMBIENTE	Aspecto: SUSTENTABILIDADE			
213	Contribuição dos programas habitacionais para o uso racional dos recursos			
VARIÁVEL 1 - Uso racional dos recursos energéticos				
APURAÇÃO DA VARIÁVEL Contagem de respostas dos dados para cada empreendimento. Como resultado final da variável, será apurada a quantidade, em porcentagem, de empreendimentos que responderam "Sim" em pelo menos um dos dados.				

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO																	
Dimensão: AMBIENTE				Aspecto: SUSTENTABILIDADE													
213	Contribuição dos programas habitacionais para o uso racional dos recursos																
VARIÁVEL 2																	
NOME	Uso racional dos recursos hídricos																
SIGLA	VUSRREHI																
CONCEITO	Verificação da utilização de medidas que proporcionem o uso racional dos recursos hídricos nos empreendimentos habitacionais.																
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa																
ORIENTAÇÃO	Quanto mais, melhor																
RPI	Não se aplica																
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos																
DADO 1																	
SIGLA	DREAPROA	NOME	Reaproveitamento de Água	Descrição	Verificação da adoção de medidas de reaproveitamento da água no empreendimento habitacional, tais como: utilização de água da chuva, reutilização da água da máquina de lavar roupa na limpeza das calçadas, água de reúso de outra localidade, etc.												
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A										
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.												
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA										
O empreendimento possui mecanismos de reaproveitamento de água (ex.: utilização de água da chuva, reutilização da água da máquina de lavar roupa na limpeza das calçadas, água de reúso de outra localidade)?			a) Sim b) Não			N/A	N/A										

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO													
Dimensão: AMBIENTE				Aspecto: SUSTENTABILIDADE									
213	Contribuição dos programas habitacionais para o uso racional dos recursos												
VARIÁVEL 2 - Uso racional dos recursos hídricos													
DADO 2													
SIGLA	DECONOMA	NOME	Economizadores de Água	Descrição	Verificação da utilização de dispositivos que proporcionem redução no consumo de água, no empreendimento habitacional, tais como: aerador de torneira, bacia sanitária com duplo acionamento, redutor de vazão, etc.								
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
O empreendimento utiliza dispositivos economizadores de água (ex.: aerador de torneira, bacia sanitária com duplo acionamento, redutor de vazão, etc.)?			a) Sim b) Não			N/A	N/A						
DADO 3													
SIGLA	DCONSCIA	NOME	Conscientização - Água	Descrição	Verificação da adoção de ações de conscientização dos moradores do empreendimento habitacional para o uso racional de água.								
FONTE DE ORIGEM	Síndico ou Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário do empreendimento	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
Foram adotadas ações de conscientização dos moradores para o uso racional da água?			a) Sim b) Não			N/A	N/A						

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO				
Dimensão: AMBIENTE	Aspecto: SUSTENTABILIDADE			
213	Contribuição dos programas habitacionais para o uso racional dos recursos			
VARIÁVEL 2 - Uso racional dos recursos hídricos				
APURAÇÃO DA VARIÁVEL Contagem de respostas dos dados para cada empreendimento. Como resultado final da variável, será apurada a quantidade, em porcentagem, de empreendimentos que responderam "Sim" em pelo menos um dos dados.				

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO												
Dimensão: AMBIENTE				Aspecto: SUSTENTABILIDADE								
213 Contribuição dos programas habitacionais para o uso racional dos recursos												
VARIÁVEL 3												
NOME SIGLA CONCEITO		Coleta seletiva de lixo VCOLSELI Verificação da existência, nos empreendimentos habitacionais, de processo adequado de separação do lixo doméstico, ou seja, separação do lixo orgânico (restos de alimentos), de outros materiais que podem ser reciclados (papel, plástico, metal, vidro), reutilizados (óleo de cozinha) e aqueles que não podem ser descartados na natureza devido ao seu caráter nocivo ao meio ambiente (pilhas, baterias, celular, medicamentos, lâmpadas fluorescentes).										
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO ORIENTAÇÃO RPI UNIVERSO		Conforme periodicidade da pesquisa Quanto mais, melhor Não se aplica Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos										
DADO 1												
SIGLA	DCOLSELE	NOME	Coleta Seletiva		Descrição	Verificação da existência de mecanismos para coleta seletiva de lixo no empreendimento habitacional.						
FONTE DE ORIGEM	Síndico ou Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa		PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário do empreendimento		UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA					
O empreendimento possui sistema de coleta seletiva do lixo doméstico, ou seja, separação do lixo orgânico (restos de alimentos), de outros materiais que podem ser reciclados (papel, plástico, metal, vidro), reutilizados (óleo de cozinha) e aqueles que não podem ser descartados na natureza devido ao seu caráter nocivo ao meio ambiente (pilhas, baterias, celular, medicamentos, lâmpadas fluorescentes)?			a) Sim b) Não			N/A	N/A					

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO											
Dimensão: AMBIENTE			Aspecto: SUSTENTABILIDADE								
213	Contribuição dos programas habitacionais para o uso racional dos recursos										
VARIÁVEL 3 - Coleta seletiva de lixo											
DADO 2											
SIGLA	DCONCIL	NOME	Conscientização - Lixo	Descrição	Verificação da adoção de ações de conscientização dos moradores do empreendimento habitacional para o descarte correto do lixo.						
FONTE DE ORIGEM	Síndico ou Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário do empreendimento	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE					
Foram adotadas ações de conscientização dos moradores para o correto descarte do lixo?			a) Sim b) Não			N/A					
						N/A					

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO	
Dimensão: AMBIENTE	Aspecto: SUSTENTABILIDADE
213	Contribuição dos programas habitacionais para o uso racional dos recursos
VARIÁVEL 3 - Coleta seletiva de lixo	
APURAÇÃO DA VARIÁVEL Contagem de respostas dos dados para cada empreendimento. Como resultado final da variável, será apurada a quantidade, em porcentagem, de empreendimentos que responderam "Sim" em pelo menos um dos dados.	

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO											
Dimensão: AMBIENTE				Aspecto: SUSTENTABILIDADE							
213 Contribuição dos programas habitacionais para o uso racional dos recursos											
VARIÁVEL 4											
NOME SIGLA CONCEITO PERIODICIDADE DA APURAÇÃO ORIENTAÇÃO RPI UNIVERSO		Utilização de madeira de reflorestamento VUTMADRE Verificação do uso de madeira de reflorestamento na construção do empreendimento habitacional. Conforme periodicidade da pesquisa Quanto mais, melhor Capítulo 3, VIII, da RCCFGTS 761/14 - Política Socioambiental do FGTS Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos									
DADO 1											
SIGLA	DTIPOMAD	NOME	Utilização da madeira	Descrição	Verificação da utilização de madeira de reflorestamento na construção do empreendimento habitacional.						
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	Capítulo 3, VIII, da RCCFGTS 761/14 - Política Socioambiental do FGTS.				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA				
Foi utilizada madeira de reflorestamento na construção do empreendimento habitacional?			a) Sim b) Não			N/A	N/A				

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO	
Dimensão: AMBIENTE	Aspecto: SUSTENTABILIDADE
213	Contribuição dos programas habitacionais para o uso racional dos recursos
	VARIÁVEL 4 - Utilização de madeira de reflorestamento
APURAÇÃO DA VARIÁVEL	
Contagem de respostas do dado para cada empreendimento. Como resultado final da variável, será apurada a quantidade, em porcentagem, de empreendimentos que responderam "Sim".	

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO											
Dimensão: AMBIENTE				Aspecto: SUSTENTABILIDADE							
213	Contribuição dos programas habitacionais para o uso racional dos recursos										
VARIÁVEL 5											
NOME SIGLA CONCEITO		Uso responsável de recursos na construção VUSRRECU Verificação do uso responsável de recursos, durante a construção dos empreendimentos habitacionais, tais como: aproveitamento de água das chuvas, reaproveitamento da água da obra e reúso, destinação adequada de água contaminada e esgotos sanitários, utilização de energia oriunda de fontes renováveis, utilização de materiais de origem reciclável e separação de resíduos para promoção da reciclagem.									
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO ORIENTAÇÃO RPI UNIVERSO		Conforme periodicidade da pesquisa Quanto mais, melhor Não se aplica Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos									
DADO 1											
SIGLA	DREAAGUA	NOME	Reaproveitamento da água	Descrição	Verificação da adoção de mecanismos de aproveitamento de água das chuvas, reaproveitamento da água da obra ou utilização de água de reúso de outra localidade, na construção do empreendimento habitacional.						
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA				
Foram adotados mecanismos de reaproveitamento da água, tais como: aproveitamento de água das chuvas, reaproveitamento da água da obra ou utilização de água de reúso, na construção do empreendimento?			a) Sim b) Não			N/A	N/A				

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO													
Dimensão: AMBIENTE				Aspecto: SUSTENTABILIDADE									
213	Contribuição dos programas habitacionais para o uso racional dos recursos												
VARIÁVEL 5 - Uso responsável de recursos na construção													
DADO 2													
SIGLA	DTRATESGO	NOME	Tratamento do esgoto	Descrição	Verificação da adoção de mecanismo de destinação adequada de água contaminada/esgoto, na construção do empreendimento habitacional. Enquadram-se neste quesito o tratamento da água contaminada, águas oleosas e esgotos sanitários.								
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.								
PERGUNTA				OPÇÕES DE RESPOSTA	CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA							
Foram adotados na obra mecanismos de destinação adequada de esgoto? Exemplos: nos casos de água contaminada foi praticada a decantação e destinação a uma Estação de Tratamento de Despejos Industriais (ETDI); as águas oleosas foram acondicionadas e destinadas à empresas especializadas em re-refino; e para efluentes domésticos utilizou Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) compacta, fossa séptica ou banheiro seco?				a) Sim b) Não	N/A	N/A							
DADO 3													
SIGLA	DFONTLIM	NOME	Fontes limpas	Descrição	Verificação da adoção de sistema para microgeração de energia oriunda de fontes renováveis, tais como: uso de aquecedores solares, energia eólica para bombeamento de água e energia solar fotovoltaica, na construção do empreendimento habitacional.								
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.								
PERGUNTA				OPÇÕES DE RESPOSTA	CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA							
Foram adotados na obra sistemas de microgeração de energia oriunda de fontes renováveis, tais como: uso de aquecedores solares, energia eólica ou energia solar fotovoltaica?				a) Sim b) Não	N/A	N/A							

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO														
Dimensão: AMBIENTE				Aspecto: SUSTENTABILIDADE										
213	Contribuição dos programas habitacionais para o uso racional dos recursos													
VARIÁVEL 5 - Uso responsável de recursos na construção														
DADO 4														
SIGLA	DTRATESGO	NOME	Reúso de materiais	Descrição	Verificação da utilização de materiais de reúso ou materiais de origem reciclável, na construção do empreendimento habitacional.									
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A							
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.									
PERGUNTA				OPÇÕES DE RESPOSTA	CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA								
Foram utilizados na obra materiais de reúso ou materiais de origem reciclável?				a) Sim b) Não	N/A	N/A								
DADO 5														
SIGLA	DPROMREC	NOME	Promoção da Reciclagem	Descrição	Verificação da adoção de medidas de separação de resíduos para promoção da reciclagem, na construção do empreendimento habitacional, tais como: instalação de lixeiras de coleta seletiva e baías móveis metálicas específicas para destinação dos materiais como plástico, metal, madeira e papel; utilização de lavador de sacaria tornando o material contaminado em papel a ser reciclado; coleta especial de resíduos altamente contaminantes para o meio ambiente, como baterias e lâmpadas.									
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A							
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.									
PERGUNTA				OPÇÕES DE RESPOSTA	CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA								
Foram adotadas na obra medidas de separação de resíduos para promoção da reciclagem, tais como: instalação de lixeiras de coleta seletiva e baías móveis metálicas específicas para destinação dos materiais como plástico, metal, madeira e papel; utilização de lavador de sacaria tornando o material contaminado em papel a ser reciclado; coleta especial de resíduos altamente contaminantes para o meio ambiente, como baterias e lâmpadas?				a) Sim b) Não	N/A	N/A								

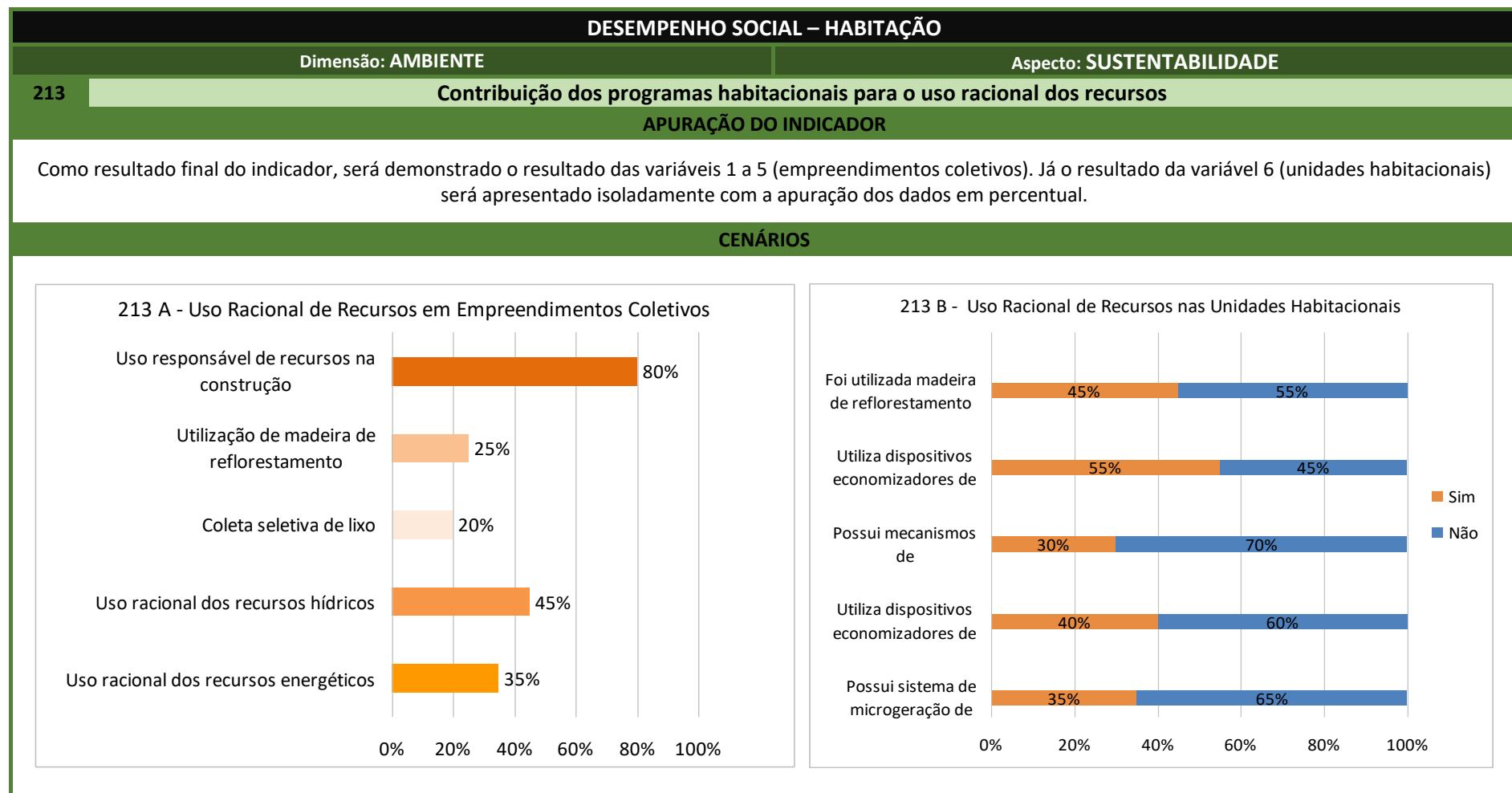
DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO	
Dimensão: AMBIENTE	Aspecto: SUSTENTABILIDADE
213	Contribuição dos programas habitacionais para o uso racional dos recursos
	VARIÁVEL 5 - Uso responsável de recursos na construção
APURAÇÃO DA VARIÁVEL	
Contagem de respostas dos dados para cada empreendimento. Como resultado final da variável, será apurada a quantidade, em porcentagem, de empreendimentos que responderam "Sim" em pelo menos um dos dados.	

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO											
Dimensão: AMBIENTE				Aspecto: SUSTENTABILIDADE							
213 Contribuição dos programas habitacionais para o uso racional dos recursos											
VARIÁVEL 6											
NOME SIGLA CONCEITO PERIODICIDADE DA APURAÇÃO ORIENTAÇÃO RPI UNIVERSO		Uso responsável dos recursos na Unidade Habitacional VURESRUH Verificação da utilização de medidas que proporcionem o uso responsável de recursos nas unidades habitacionais. Conforme periodicidade da pesquisa Quanto mais, melhor Não se aplica Unidades dos programas habitacionais individuais									
DADO 1											
SIGLA	DUTIERUH	NOME	Utilização de Energia Renovável - Unidade Habitacional	Descrição	Verificação da existência de sistema de microgeração de energia elétrica oriunda de fontes de energia renovável, tais como: energia solar, eólica, biomassa, etc., na unidade habitacional.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais individuais.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA				
A unidade habitacional possui sistema de microgeração de energia elétrica oriunda de fontes renováveis (ex.: luz solar - células fotovoltaicas, sistema eólico, biomassa, etc.)?			a) Sim b) Não			N/A	N/A				

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO													
Dimensão: AMBIENTE				Aspecto: SUSTENTABILIDADE									
213	Contribuição dos programas habitacionais para o uso racional dos recursos												
VARIÁVEL 6 - Uso responsável dos recursos na Unidade Habitacional													
DADO 2													
SIGLA	DECOEEUH	NOME	Economizadores de Energia Elétrica - Unidade Habitacional	Descrição	Verificação da utilização de dispositivos que proporcionem redução no consumo de energia elétrica na unidade habitacional, tais como: geradores a gás, sensores de presença para iluminação, lâmpadas eficientes, telhas transparentes nas instalações para aproveitar a luz natural.								
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais individuais.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
A unidade habitacional utiliza dispositivos economizadores de energia elétrica (ex.: lâmpadas eficientes, sensores de presença na iluminação, aquecimento solar da água)?			a) Sim b) Não			N/A	N/A						
DADO 3													
SIGLA	DREAAGUH	NOME	Reaproveitamento de Água - Unidade Habitacional	Descrição	Verificação da adoção de medidas de reaproveitamento da água na unidade habitacional, tais como: utilização de água da chuva, reutilização da água da máquina de lavar roupa na limpeza das calçadas, etc.								
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais individuais.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
A unidade habitacional possui mecanismos de reaproveitamento de água (ex.: utilização de água da chuva, reutilização da água da máquina de lavar roupa na limpeza das calçadas)?			a) Sim b) Não			N/A	N/A						

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO													
Dimensão: AMBIENTE				Aspecto: SUSTENTABILIDADE									
213	Contribuição dos programas habitacionais para o uso racional dos recursos												
VARIÁVEL 6 - Uso responsável dos recursos na Unidade Habitacional													
DADO 4													
SIGLA	DECOAGUH	NOME	Economizadores de Água - Unidade Habitacional	Descrição	Verificação da utilização de dispositivos que proporcionem redução no consumo de água, na unidade habitacional, tais como: aerador de torneira, bacia sanitária com duplo acionamento, redutor de vazão, etc.								
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais individuais.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
A unidade habitacional utiliza dispositivos economizadores de água (ex.: aerador de torneira, bacia sanitária com duplo acionamento, redutor de vazão, etc.)?			a) Sim b) Não			N/A	N/A						
DADO 5													
SIGLA	DUTIMAUH	NOME	Utilização da madeira - Unidade Habitacional	Descrição	Verificação da utilização de madeira de reflorestamento na construção da unidade habitacional.								
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	Capítulo 3, VIII, da RCCFGTS 761/14 - Política Socioambiental do FGTS						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Unidades dos programas habitacionais individuais.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
Foi utilizada madeira de reflorestamento na construção/reforma da unidade habitacional?			a) Sim b) Não			N/A	N/A						

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO	
Dimensão: AMBIENTE	Aspecto: SUSTENTABILIDADE
213	Contribuição dos programas habitacionais para o uso racional dos recursos
VARIÁVEL 6 - Uso responsável dos recursos na Unidade Habitacional	
APURAÇÃO DA VARIÁVEL	
Contagem de respostas dos dados para cada unidade. Como resultado final da variável, será apurada a quantidade, em porcentagem, de unidades que responderam "Sim" em pelo menos um dos dados.	



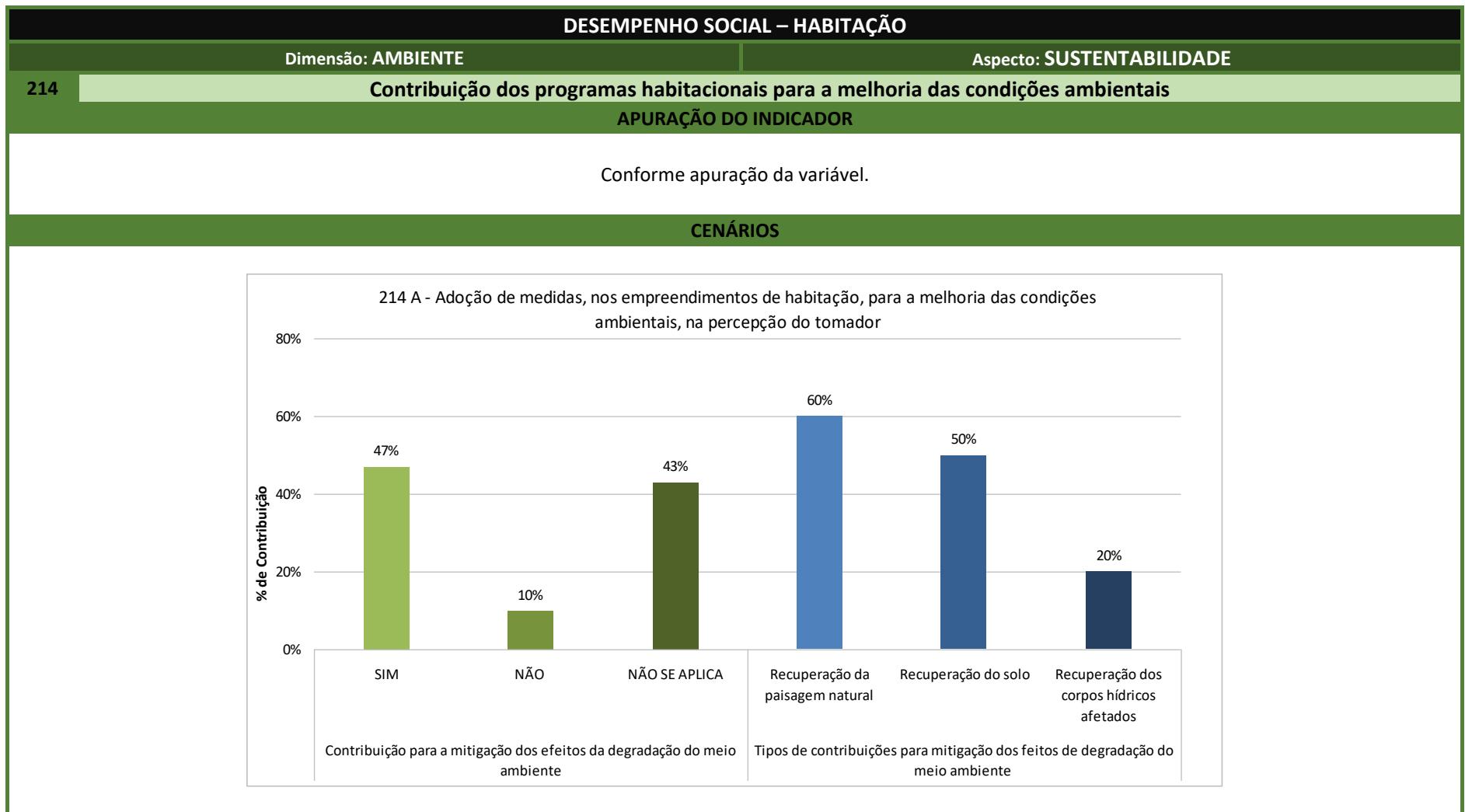
DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO				
Dimensão: AMBIENTE	Aspecto: SUSTENTABILIDADE			
213	Contribuição dos programas habitacionais para o uso racional dos recursos			
ANÁLISE DOS CENÁRIOS				
<p>INSTRUMENTO DE ORIGEM</p> <p>Questionário com o tomador Questionário com o beneficiário Questionário do empreendimento</p> <p>Descrição</p> <p>Verificação da adoção de medidas, nos programas habitacionais, que resultem no uso responsável dos recursos.</p> <p>ANÁLISE</p> <p>O gráfico 213 A demonstra o percentual de empreendimentos habitacionais que utilizam ao menos uma medida de uso responsável de recursos naturais. Conforme resultado da pesquisa 35% dos empreendimentos utilizaram pelo menos uma medida que proporciona o uso racional de energia elétrica, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - existência de sistema de microgeração de energia elétrica oriunda de fontes de energia renovável (energia solar, eólica, biomassa, etc.); - dispositivos de redução no consumo de energia elétrica no empreendimento habitacional (geradores a gás, elevadores inteligentes, sensores de presença para iluminação, lâmpadas eficientes nas áreas comuns e/ou individuais, telhas transparentes nas instalações para aproveitar a luz natural); e, - ações de conscientização dos moradores do empreendimento habitacional para o uso racional de energia elétrica. <p>Em 45% dos empreendimentos são adotadas medidas de uso racional dos recursos hídricos, como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - mecanismos de reaproveitamento de água (ex.: utilização de água da chuva, reutilização da água da máquina de lavar roupa na limpeza das calçadas, água de reúso de outra localidade); - dispositivos economizadores de água (ex.: aerador de torneira, bacia sanitária com duplo acionamento, redutor de vazão, etc.); e - Ações de conscientização dos moradores para o uso racional da água. <p>Já em 20% dos empreendimentos há Coleta Seletiva com adoção de ações como: separação do lixo orgânico (restos de alimentos), de outros materiais que podem ser reciclados (papel, plástico, metal, vidro), reutilizados (óleo de cozinha) e aqueles que não podem ser descartados na natureza devido ao seu caráter nocivo ao meio ambiente (pilhas, baterias, celular, medicamentos, lâmpadas fluorescentes) e conscientização dos moradores para o correto descarte do lixo.</p> <p>Também verificou-se se durante a construção dos empreendimentos foram adotadas ações para uso racional dos recursos, em 25% dos empreendimentos foi utilizado madeira de reflorestamento na construção e em 80% deles foram adotados pelo menos uma medida de uso responsável dos recursos, como: mecanismos de reaproveitamento da água, mecanismos de destinação adequada de esgoto, sistemas de microgeração de energia oriunda de fontes renováveis, foram utilizados na obra materiais de reúso ou materiais de origem recicláveis e medidas de separação de resíduos para promoção da reciclagem.</p> <p>O gráfico 213 B demonstra as medidas que proporcionem o uso responsável de recursos nas unidades habitacionais na modalidade CCI construção e cesta. Deste modo, verificou-se que em 45% das unidades habitacionais possuem sistema de microgeração de energia elétrica oriunda de fontes renováveis (ex.: luz solar - células fotovoltaicas, sistema eólico, biomassa, etc.), 55% utilizam dispositivos economizadores de energia elétrica (ex.: lâmpadas eficientes, sensores de presença na iluminação, aquecimento solar da água), 30% possuem mecanismos de reaproveitamento de água (ex.: utilização de água da chuva, reutilização da água da máquina de lavar roupa na limpeza das calçadas), 40% utilizam dispositivos economizadores de água (ex.: aerador de torneira, bacia sanitária com duplo acionamento, redutor de vazão, etc.) e 35% foram utilizadas madeira de reflorestamento na construção/reforma da unidade habitacional.</p>				

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO				
Dimensão: AMBIENTE	Aspecto: SUSTENTABILIDADE			
214	Contribuição dos programas habitacionais para a melhoria das condições ambientais			
DADOS DO INDICADOR				
<p>DEFINIÇÃO Verificação da adoção de medidas, nos programas habitacionais, que mitiguem os efeitos da degradação ambiental.</p>				
<p>OBJETIVO Verificar a contribuição dos programas habitacionais do FGTS quanto às ações que mitiguem os efeitos da degradação ambiental e resultem na melhoria do meio ambiente.</p>				
SIGLA IHCTCDAB	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO A mesma periodicidade da pesquisa	ORIENTAÇÃO Conforme as variáveis		
<p>OBJETIVOS DA METODOLOGIA ATENDIDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apurar a contribuição dos Programas do FGTS para o desenvolvimento sustentável do País. ▪ Identificar oportunidades de melhorias nos Programas de aplicação do FGTS em função dos resultados alcançados após cada avaliação, a fim de maximizar os ganhos sociais. 				
PROGRAMAS CCA - Carta de Crédito Associativo Pró-Moradia Apoio à Produção	MODALIDADES Aquisição de terreno e construção de unidade habitacional (CCA), construção de unidade habitacional em terreno próprio (CCA), produção de conjuntos habitacionais (Pró-moradia) e construção de unidades, por intermédio de empreendimentos habitacionais (Apoio à produção).			

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO											
Dimensão: AMBIENTE				Aspecto: SUSTENTABILIDADE							
Contribuição dos programas habitacionais para a melhoria das condições ambientais											
VARIÁVEL 1											
NOME SIGLA CONCEITO PERIODICIDADE DA APURAÇÃO ORIENTAÇÃO RPI UNIVERSO		Melhoria das condições ambientais VMELCDAB Verificação de como os programas habitacionais estão contribuindo para a mitigação dos efeitos da degradação do meio ambiente. Conforme periodicidade da pesquisa Quanto mais, melhor Não se aplica Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos									
DADO 1											
SIGLA	DRECARDG	NOME	Medidas paisagísticas para recuperação de áreas degradadas	Descrição	Verificação da existência de medidas para recuperação da paisagem natural de áreas degradadas em decorrência da implantação do empreendimento habitacional.						
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA				
Foram realizadas ações para recuperação da paisagem natural de áreas degradadas em decorrência da implantação do empreendimento habitacional?			a) Sim b) Não c) Não se aplica			N/A	N/A				

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO											
Dimensão: AMBIENTE			Aspecto: SUSTENTABILIDADE								
214	Contribuição dos programas habitacionais para a melhoria das condições ambientais										
VARIÁVEL 1 - Melhoria das condições ambientais											
DADO 2											
SIGLA	DRECSOLO	NOME	Medidas para recuperação do solo	Descrição	Verificação da existência de medidas para recuperação do solo afetado em decorrência da implantação do empreendimento habitacional (erosões, desmoronamento).						
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA				
Foram realizadas ações para recuperação do solo afetado em decorrência da implantação do empreendimento habitacional (erosões, desmoronamento)?			a) Sim b) Não c) Não se aplica			N/A	N/A				
DADO 3											
SIGLA	DRECCOHI	NOME	Medidas para recuperação dos corpos hídricos	Descrição	Verificação da existência de medidas para recuperação dos corpos hídricos afetados em decorrência da implantação do empreendimento habitacional (inundação, assoreamento).						
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas habitacionais coletivos.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA				
Foram realizadas ações para recuperação dos corpos hídricos afetados em decorrência da implantação do empreendimento habitacional (inundação, assoreamento)?			a) Sim b) Não c) Não se aplica			N/A	N/A				

DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO	
Dimensão: AMBIENTE	Aspecto: SUSTENTABILIDADE
214	Contribuição dos programas habitacionais para a melhoria das condições ambientais VARIÁVEL 1 - Melhoria das condições ambientais
APURAÇÃO DA VARIÁVEL Contagem de respostas para cada dado e demonstração do resultado em percentual.	



DESEMPENHO SOCIAL – HABITAÇÃO	
Dimensão: AMBIENTE	Aspecto: SUSTENTABILIDADE
214	Contribuição dos programas habitacionais para a melhoria das condições ambientais
	ANÁLISE DOS CENÁRIOS
INSTRUMENTO DE ORIGEM	
Questionário com o Tomador	
DESCRÍÇÃO	
Verificação da adoção de medidas, nos programas habitacionais, que mitiguem os efeitos da degradação ambiental.	
ANÁLISE	
O gráfico 214A mostra a contribuição dos programas de habitação financiados com recursos do FGTS para adoção de ações que mitiguem os efeitos da degradação ambiental e resultem na melhoria do meio ambiente.	
O gráfico demonstra que 47% dos empreendimentos pesquisados realizaram alguma ação que contribuíssem para recuperação do meio ambiente, danificado pelas obras de construção. Considerando que a realidade "não se aplica" atingiu o índice de 43% pode-se afirmar que o número de respostas positivas foi satisfatório.	
Medidas para recuperação da paisagem natural de áreas degradadas em decorrência da implantação do empreendimento habitacional, foram as ações que tiveram mais adesão, com 60% de adoção entre os empreendimentos pesquisados.	
Em segundo as técnicas de recuperação do solo afetado em decorrência da implantação do empreendimento habitacional (erosões, desmoronamento) com 50% dos empreendimentos.	

APÊNDICE E – Ficha dos Indicadores SANEAMENTO

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO		
Dimensão: PESSOAS		Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
101	Disponibilidade de água tratada	
DADOS DO INDICADOR		
DEFINIÇÃO		
Verificação da disponibilidade de água tratada, considerando a quantidade, abrangência, a continuidade e a regularidade do serviço.		
OBJETIVO		
Verificar a contribuição dos programas de saneamento do FGTS para o atendimento às necessidades da população, no que se refere ao acesso aos serviços de abastecimento de água com qualidade.		
SIGLA ISDIAGTR	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO A mesma periodicidade da pesquisa	ORIENTAÇÃO Conforme as variáveis
OBJETIVOS DA METODOLOGIA ATENDIDOS		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mensurar os ganhos sociais alcançados pelos beneficiários dos Programas lastreados com recursos do FGTS, nas áreas de habitação, saneamento e infraestrutura. ▪ Identificar oportunidades de melhorias nos Programas de aplicação do FGTS em função dos resultados alcançados após cada avaliação, a fim de maximizar os ganhos sociais. 		
PROGRAMAS Saneamento para Todos - Setor Público Saneamento para Todos - Setor Privado Saneamento para Todos – SPE	MODALIDADES Abastecimento de Água, Saneamento Integrado e Redução e Controle de Perdas.	

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO										
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA							
101	Disponibilidade de água tratada VARIÁVEL 1									
NOME	Quantidade de água tratada distribuída									
SIGLA	VQTDAGTD									
CONCEITO	Verificação da quantidade de água tratada distribuída no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos de saneamento.									
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa									
ORIENTAÇÃO	Quanto maior, melhor									
RPI	Não se aplica									
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade abastecimento de água e saneamento integrado.									
DADO 1										
SIGLA	DQTDAGAN	NOME	Quantidade de água - antes	 DESCRIÇÃO	Verificação da quantidade de água tratada distribuída, no (s) sistema (s) onde estão inseridos os empreendimentos de saneamento, no MM/AAAA anterior à data inicial do período de corte da pesquisa.					
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com o Tomador	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade abastecimento de água e saneamento integrado.					
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA			
Qual o volume total de água tratada no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos listados, em (MM/AAAA)?			N/A			N/A	metros cúbico			

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO											
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA							
101	Disponibilidade de água tratada										
VARIÁVEL 1 - Quantidade de água tratada distribuída											
DADO 2											
SIGLA	DQTDAGAP	NOME	Quantidade de água - após	DESCRÍÇÃO	Verificação da quantidade de água tratada distribuída, no (s) sistema (s) onde estão inseridos os empreendimentos de saneamento, no MM/AAAA posterior à data final do período de corte da pesquisa.						
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com o Tomador	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade abastecimento de água e saneamento integrado.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE					
Qual o volume total de água tratada no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos listados, em (MM/AAAA)?			N/A			N/A					
						metros cúbico					

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO	
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
101	<p>Disponibilidade de água tratada</p> <p>VARIÁVEL 1 - Quantidade de água tratada distribuída</p>
<p>APURAÇÃO DA VARIÁVEL</p> <p>1) A apuração do indicador é realizada através da operação abaixo: $((DQTDAGAP/DQTDAGAN)-1)*100$</p> <p>2) A demonstração do resultado se dará em percentual.</p>	

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO										
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA							
101	Disponibilidade de água tratada VARIÁVEL 2									
NOME	Interrupção no serviço de água									
SIGLA	VINTSVAT									
CONCEITO	Verificação do nível de interrupção no serviço de água com o objetivo de apurar a regularidade deste serviço.									
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa									
ORIENTAÇÃO	Quanto menor, melhor									
RPI	Não se aplica									
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade abastecimento de água e saneamento integrado.									
DADO 1										
SIGLA	DINTAGAN	NOME	Interrupções na distribuição de água - antes	Descrição	Verificação da interrupção do abastecimento (falta d'água) no(s) sistema(s) de distribuição onde estão inseridos os empreendimentos de saneamento, no MM/AAAA anterior à data inicial do período de corte da pesquisa.					
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com o Tomador	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade abastecimento de água e saneamento integrado.					
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE				
Qual a quantidade total em horas, de interrupções no serviço de água no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos listados, em MM/AAAA?			N/A			N/A				
						UNIDADE DE MEDIDA				
						horas				

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO																
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA													
101	Disponibilidade de água tratada															
VARIÁVEL 2 - Interrupção no serviço de água																
DADO 2																
SIGLA	DINTAGAP	NOME	Interrupções na distribuição de água - após	DESCRÍÇÃO	Verificação da interrupção do abastecimento (falta d'água) no(s) sistema(s) de distribuição onde estão inseridos os empreendimentos de saneamento, no MM/AAAA posterior à data final do período de corte da pesquisa.											
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com o Tomador	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI										
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade abastecimento de água e saneamento integrado.											
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA									
Qual a quantidade total em horas, de interrupções no serviço de água no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos listados, em MM/AAAA?			N/A			N/A	horas									

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO	
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
101	<p>Disponibilidade de água tratada</p> <p>VARIÁVEL 2 - Interrupção no serviço de água</p>
<p>APURAÇÃO DA VARIÁVEL</p> <p>1) A apuração do indicador é realizada através da operação abaixo: $((DINTAGAP/DINTAGAN)-1)*100$</p> <p>2) Demonstração do resultado em percentual de diminuição de interrupções no serviço de água tratada.</p>	

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO										
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA							
101	Disponibilidade de água tratada VARIÁVEL 3									
NOME	Continuidade do serviço de água									
SIGLA	VCNTSVAG									
CONCEITO	Verificação da perenidade da distribuição de água no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos de saneamento.									
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa									
ORIENTAÇÃO	Quanto maior, melhor									
RPI	Não se aplica									
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade abastecimento de água e saneamento integrado.									
DADO 1										
SIGLA	DCNTAGAN	NOME	Continuidade na distribuição de Água - antes	Descrição	Verificação da perenidade de abastecimento de água tratada do (s) sistema (s) de distribuição onde estão inseridos os empreendimentos de saneamento, no MM/AAAA anterior à data inicial do período de corte da pesquisa.					
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com o tomador	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	N/A					
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE				
Por quanto tempo (em anos) estaria garantida a distribuição de água tratada no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos listados, em MM/AAAA?			N/A			anos				

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO																
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA													
101	Disponibilidade de água tratada															
VARIÁVEL 3 - Continuidade do serviço de água																
DADO 2																
SIGLA	DCNTAGAP	NOME	Continuidade na distribuição de Água - após	DESCRÍÇÃO	Verificação da perenidade do abastecimento de água tratada no (s) sistema (s) de distribuição onde estão inseridos os empreendimentos de saneamento, no MM/AAAA posterior à data final do período de corte da pesquisa.											
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com o tomador	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI										
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade abastecimento de água e saneamento integrado.											
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE										
Por quanto tempo (em anos) estaria garantida a distribuição de água tratada no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos listados, em MM/AAAA?			N/A			N/A										
						anos										

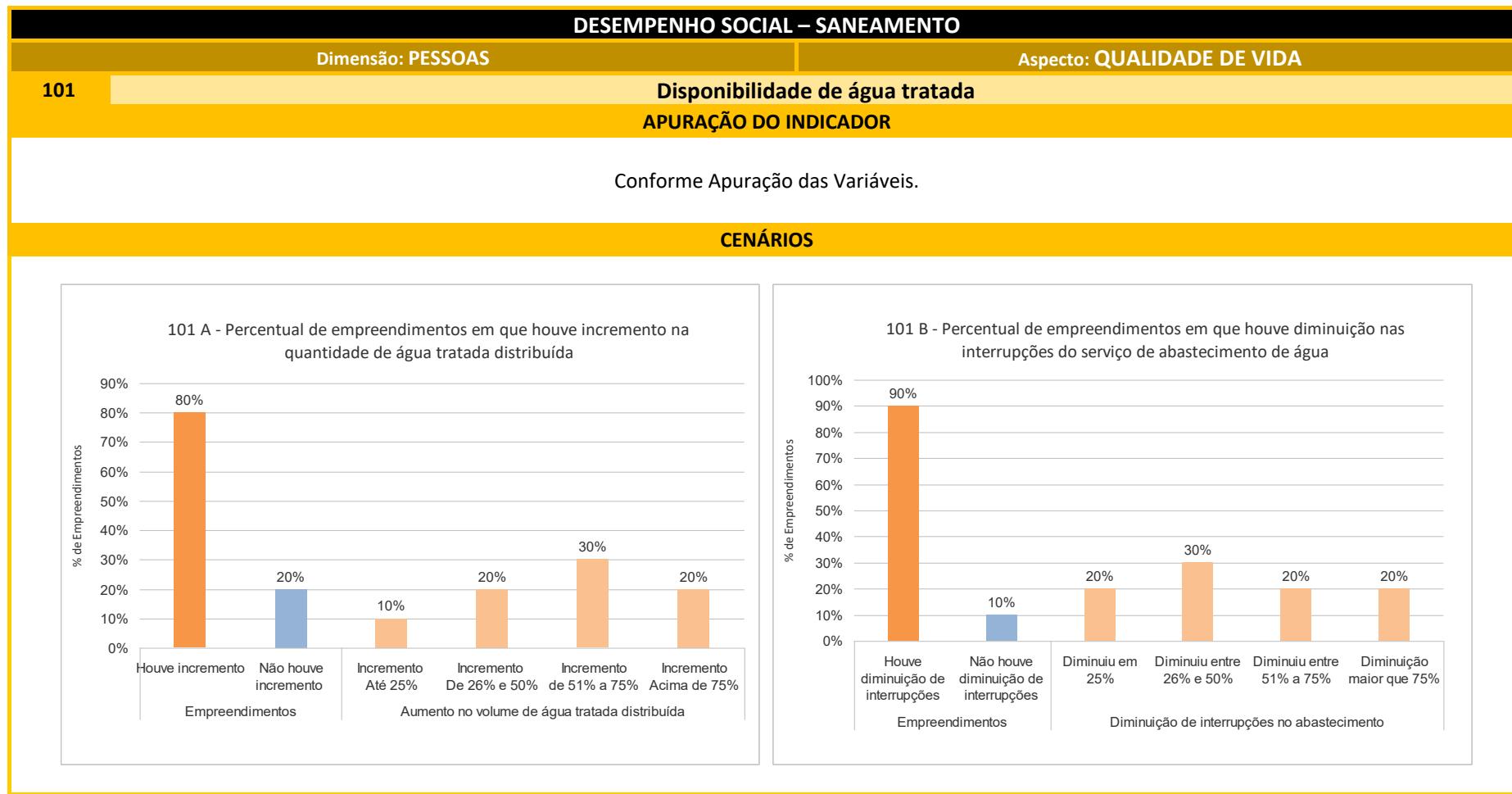
DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO	
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
101	Disponibilidade de água tratada VARIÁVEL 3 - Continuidade do serviço de água
APURAÇÃO DA VARIÁVEL	
1) A apuração do indicador é realizada através da operação abaixo: ((DCNTAGAP/DCNTAGAN)-1)*100	
2) Demonstração do resultado em percentual de aumento no tempo de atendimento pelo serviço de água tratada	

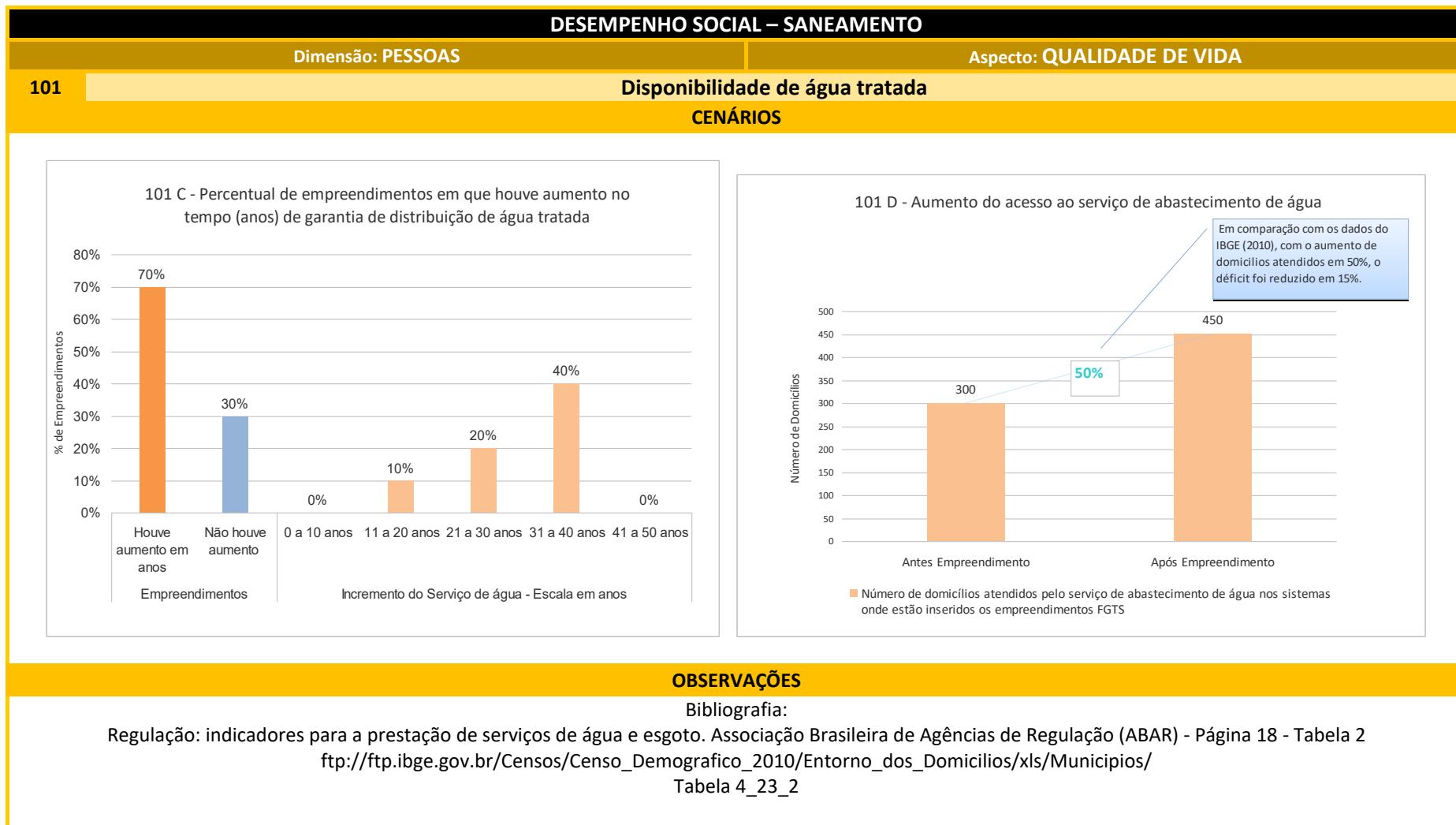
DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO										
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA							
101	Disponibilidade de água tratada VARIÁVEL 4									
NOME	Acesso ao serviço de água									
SIGLA	VACESVAG									
CONCEITO	Verificação da contribuição dos empreendimentos de saneamento para redução do déficit e aumento do acesso do serviço de abastecimento de água.									
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa									
ORIENTAÇÃO	Quanto maior, melhor									
RPI	Não se aplica									
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade abastecimento de água e saneamento integrado.									
DADO 1										
SIGLA	DTOTDMCS	NOME	Total de domicílios	Descrição	Verificação do total de domicílios, apurados pelo IBGE, na UF onde estão implantados os empreendimentos de saneamento.					
FONTE DE ORIGEM	IBGE	FORMA DE APURAÇÃO	Consulta ao banco de dados ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Entorno_dos_Domicilios/xls/Unidades_da_Federacao/	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Consulta ao banco de dados ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Entorno_dos_Domicilios/xls/Unidades_da_Federacao/	UNIVERSO	N/A					
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA		CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA				
N/A			N/A		N/A	unidade				

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO												
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA									
101	Disponibilidade de água tratada											
VARIÁVEL 4 - Acesso ao serviço de água												
DADO 2												
SIGLA	DDMCSACA	NOME	Total de domicílios sem acesso ao serviço de água	Descrição	Verificação do total de domicílios, apurados pelo IBGE, na UF onde foram implantados os empreendimentos de saneamento, sem atendimento por rede geral de distribuição.							
FONTE DE ORIGEM	IBGE	FORMA DE APURAÇÃO	Consulta ao banco de dados ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Entorno_dos_Domicilios/xls/Unidades_da_Federacao/	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Consulta ao banco de dados ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Entorno_dos_Domicilios/xls/Unidades_da_Federacao/	UNIVERSO	N/A							
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA		CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
N/A			N/A		N/A	unidade						
DADO 3												
SIGLA	DABRAGAN	NOME	Abrangência na distribuição de água - antes	Descrição	Verificação da abrangência do serviço de água tratada do (s) sistema (s) de distribuição onde estão inseridos os empreendimentos de saneamento, no MM/AAAA anterior à data inicial do período de corte da pesquisa.							
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com o tomador	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade abastecimento de água e saneamento integrado.							
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA		CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
Qual número de domicílios atendidos pela rede de abastecimento de água no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos listados, em MM/AAAA?			N/A		N/A	unidade						

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO																
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA													
101	Disponibilidade de água tratada															
VARIÁVEL 4 - Acesso ao serviço de água																
DADO 4																
SIGLA	DABRAGAP	NOME	Abrangência na distribuição de água - após	Descrição	Verificação da abrangência do serviço de água tratada no (s) sistema (s) de distribuição onde estão inseridos os empreendimentos de saneamento, no MM/AAAA posterior à data final do período de corte da pesquisa.											
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com o tomador	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI										
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade abastecimento de água e saneamento integrado.											
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA		CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA										
Qual número de domicílios atendidos pela rede de abastecimento de água no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos listados, em MM/AAAA?			N/A		N/A	unidade										

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO	
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
101	Disponibilidade de água tratada VARIÁVEL 4 - Acesso ao serviço de água
APURAÇÃO DA VARIÁVEL	
<p>1) Apuração do Déficit Os dados 1 e 2 serão extraídos das tabelas disponíveis no endereço abaixo:ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Entorno_dos_Domicilios/xls/Unidades_da_Federacao/ Abrir o arquivo do estado/UF, e a tabela “Tab3_xx_2”. Na tabela identificada, somar os números das colunas: Poço ou nascente na propriedade + Outra = Déficit (em domicílios)</p> <p>2) Apuração do Incremento $INC = (DABRAGAP - DABRAGAN)$ Após apurar o incremento por tomador, somar as respostas de todos os tomadores por UF. INC total por UF = INC (tom1) + INC (tom2) + INC (tom3) + INC (tomN)</p> <p>3) Apuração do Déficit $DFC = DDMCSACA$</p> <p>4) Apuração do Atendimento do déficit $(INC/DFC)*100$</p> <p>5) Atendimento em relação ao Total $(INC/DTOTDMCS)*100$</p>	
IMPORTANTE: Para apresentação dos resultados de cada pesquisa, poderão ser utilizadas as tabelas (Tab4_xx_2) com informações por municípios ao invés de utilizar as informações por UF. ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Entorno_dos_Domicilios/xls/Municipios/ , porém, os resultados do Indicador serão apresentados por UF.	





DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO	
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
101	Disponibilidade de água tratada ANÁLISE DOS CENÁRIOS
INSTRUMENTO DE ORIGEM Questionário com o Tomador e coleta de dados no IBGE	
<p>Descrição Verificação da disponibilidade de água tratada, considerando a quantidade, abrangência, a continuidade e a regularidade do serviço.</p> <p>Análise O gráfico 101A mostra que em 80% dos empreendimentos pesquisados houve aumento de água tratada distribuída após conclusão das obras financiadas com recursos do FGTS, conforme a escala apresentada em 20% dos empreendimentos houve aumento de volume de água tratada superior a 75%.</p> <p>O segundo gráfico 101B mostra as interrupções do abastecimento (falta d'água) nos sistemas de distribuição onde estão inseridos os empreendimentos de saneamento em comparação da situação anterior e posterior a conclusão dos empreendimentos. Verifica-se que, após os empreendimentos, em 90% deles houve diminuição do número de interrupções e 40% desses empreendimentos houve diminuição de falta de água superior a 50%. Tal diminuição reflete uma maior regularidade no abastecimento após conclusão dos empreendimentos.</p> <p>Já o gráfico 101C mostra a alteração do tempo garantido de distribuição de água tratada nos sistemas onde estão inseridos os empreendimentos. Em 70% dos empreendimentos houve aumento da garantia de tempo de garantia dos serviços, se antes o serviço estava garantido, em média por 20 anos, após passou para 32 anos o que representa 60% de aumento no tempo de garantia de atendimento à população.</p> <p>O último gráfico 101D mostra a contribuição do FGTS para acesso ao serviço de água em comparativo do atendimento antes e após, verifica-se que os empreendimentos pesquisados proporcionaram aumento de domicílios atendidos em 50%, de 300 para 450. Em comparação com os dados do IBGE (2010), com o aumento de domicílios atendidos em 50%, o FGTS contribuiria na redução do déficit em 15%, considerando que houve uma redução de 1000 para 850 domicílios.</p>	

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO				
Dimensão: PESSOAS		Aspecto: QUALIDADE DE VIDA		
102	Disponibilidade do serviço de esgoto e melhoria das condições de saúde			
DADOS DO INDICADOR				
DEFINIÇÃO				
Verificação dos fatores de melhoria das condições de saúde da população beneficiada e disponibilidade do serviço de esgoto, considerando a quantidade, abrangência, a continuidade e a regularidade do serviço, proporcionados pelas operações de saneamento.				
OBJETIVO				
Verificar a contribuição dos programas de saneamento do FGTS para o atendimento às necessidades da população beneficiada, no que se refere ao acesso aos serviços de esgotamento sanitário com qualidade e melhoria das condições de saúde.				
SIGLA ISDSEMICS	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO A mesma periodicidade da pesquisa	ORIENTAÇÃO Conforme as variáveis		
OBJETIVOS DA METODOLOGIA ATENDIDOS				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mensurar os ganhos sociais alcançados pelos beneficiários dos Programas lastreados com recursos do FGTS, nas áreas de habitação, saneamento e infraestrutura. ▪ Mensurar as mudanças relativas às condições urbanísticas. ▪ Identificar oportunidades de melhorias nos Programas de aplicação do FGTS em função dos resultados alcançados após cada avaliação, a fim de maximizar os ganhos sociais. 				
PROGRAMAS Saneamento para Todos - Setor Público Saneamento para Todos - Setor Privado Saneamento para Todos – SPE	MODALIDADES Esgotamento Sanitário, Saneamento Integrado e Manejo de Resíduos Sólidos.			

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO						
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
102	Disponibilidade do serviço de esgoto e melhoria das condições de saúde					VARIÁVEL 1
NOME	Quantidade de esgoto tratado					
SIGLA	VQTDESGT					
CONCEITO	Verificação da quantidade de esgoto tratado no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos de saneamento.					
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa					
ORIENTAÇÃO	Quanto maior, melhor					
RPI	Não se aplica					
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade esgotamento sanitário e saneamento integrado.					
DADO 1						
SIGLA	DQTDEGAN	NOME	Quantidade de esgoto - antes	 DESCRIÇÃO	Verificação da quantidade de esgoto tratado, no (s) sistema (s) onde estão inseridos os empreendimentos de saneamento, no MM/AAAA anterior à data inicial do período de corte da pesquisa.	
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com o Tomador	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade esgotamento sanitário e saneamento integrado.	
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE
Qual o volume total de esgoto tratado no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos listados, em (MM/AAAA)?			N/A			N/A
						metros cúbico

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO											
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA								
102	Disponibilidade do serviço de esgoto e melhoria das condições de saúde										
VARIÁVEL 1 - Quantidade de esgoto tratado											
DADO 2											
SIGLA	DQTDEGAP	NOME	Quantidade de esgoto - após	DESCRÍÇÃO	Verificação da quantidade de esgoto tratado no (s) sistema (s) onde estão inseridos os empreendimentos de saneamento, no MM/AAAA posterior à data final do período de corte da pesquisa.						
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com o Tomador	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade esgotamento sanitário e saneamento integrado.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE					
Qual o volume total de esgoto tratado no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos listados, em (MM/AAAA)?			N/A			N/A					
						metros cúbico					

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO		
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA	
102	Disponibilidade do serviço de esgoto e melhoria das condições de saúde	
VARIÁVEL 1 - Quantidade de água tratada distribuída		
APURAÇÃO DA VARIÁVEL		
1) A apuração do indicador é realizada através da operação abaixo: $((DQTDEGAP/DQTDEGAN)-1)*100$		
2) A demonstração do resultado se dará em percentual.		

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO						
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
102	Disponibilidade do serviço de esgoto e melhoria das condições de saúde					VARIÁVEL 2
NOME	Densidade de obstruções da rede coletora de esgoto					
SIGLA	VDCNESGT					
CONCEITO	Apuração da descontinuidade do fluxo de esgoto, no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos de saneamento.					
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa					
ORIENTAÇÃO	Quanto menor, melhor					
RPI	Não se aplica					
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade esgotamento sanitário e saneamento integrado.					
DADO 1						
SIGLA	DOBTEGAN	NOME	Desobstrução de esgoto - antes	 DESCRIÇÃO	Verificação da descontinuidade do fluxo de esgoto, no (s) sistema (s) onde estão inseridos os empreendimentos de saneamento, no MM/AAAA anterior à data inicial do período de corte da pesquisa.	
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com o Tomador	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade esgotamento sanitário e saneamento integrado.	
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE
Qual a quantidade de desobstruções na rede de esgoto no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos listados, em MM/AAAA?			N/A			N/A
						UNIDADE DE MEDIDA
						n.º de desobstruções/100 km de rede coletora

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO																
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA													
102	Disponibilidade do serviço de esgoto e melhoria das condições de saúde															
VARIÁVEL 2 - Densidade de obstruções da rede coletora de esgoto																
DADO 2																
SIGLA	DOBTEGAP	NOME	Desobstrução de esgoto - após	DESCRÍÇÃO	Verificação da descontinuidade do fluxo de esgoto, no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos de saneamento, no MM/AAAA posterior à data final do período de corte da pesquisa.											
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com o Tomador	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI										
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade esgotamento sanitário e saneamento integrado.											
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE										
Qual a quantidade de desobstruções na rede de esgoto no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos listados, em MM/AAAA?			N/A			N/A										
						n.º de desobstruções/100 km de rede coletora										

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO		
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA	
102	Disponibilidade do serviço de esgoto e melhoria das condições de saúde	
VARIÁVEL 2 - Densidade de obstruções da rede coletora de esgoto		
APURAÇÃO DA VARIÁVEL		
1) A apuração do indicador é realizada através da operação abaixo: $((DOBTEGAN/DOBTEGAP)-1)*100$		
2) A demonstração do resultado se dará em percentual.		

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
102	Disponibilidade do serviço de esgoto e melhoria das condições de saúde						VARIÁVEL 3
NOME	Continuidade do serviço de esgotamento sanitário						
SIGLA	VCONTSES						
CONCEITO	Verificação da perenidade do serviço de esgotamento sanitário no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos de saneamento.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa						
ORIENTAÇÃO	Quanto mais, melhor						
RPI	Não se aplica						
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade esgotamento sanitário e saneamento integrado.						
DADO 1							
SIGLA	DCNTEGAN	NOME	Continuidade de esgoto - antes	DESCRÍÇÃO	Verificação da perenidade do serviço de esgotamento sanitário no (s) sistema (s) onde estão inseridos os empreendimentos de saneamento, no MM/AAAA anterior à data inicial do período de corte da pesquisa.		
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com o tomador	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade esgotamento sanitário e saneamento integrado.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Por quanto tempo (em anos) estaria garantida a coleta e o tratamento de esgoto no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos listados, em MM/AAAA?			N/A			N/A	anos

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO						
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
102	Disponibilidade do serviço de esgoto e melhoria das condições de saúde					
VARIÁVEL 3 - Continuidade do serviço de esgotamento sanitário						
			DADO 2			
SIGLA	DCNTEGAP	NOME	Continuidade de esgoto - após	DESCRÍÇÃO	Verificação da perenidade do serviço de esgotamento sanitário no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos de saneamento, no MM/AAAA posterior à data final do período de corte da pesquisa.	
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com o tomador	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade esgotamento sanitário e saneamento integrado.	
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE
Por quanto tempo (em anos) estaria garantida a coleta e o tratamento de esgoto no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos listados, em MM/AAAA?			N/A			N/A
						anos

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO		
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA	
102	Disponibilidade do serviço de esgoto e melhoria das condições de saúde VARIÁVEL 3 - Continuidade do serviço de esgotamento sanitário	
APURAÇÃO DA VARIÁVEL 1) A apuração do indicador é realizada através da operação abaixo: $((DCNTEGAN/DCNTEGAP)-1)*100$ 2) A demonstração do resultado se dará em percentual.		

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO										
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA							
102	Disponibilidade do serviço de esgoto e melhoria das condições de saúde VARIÁVEL 4									
NOME	Acesso ao Serviço de Esgotamento Sanitário									
SIGLA	VACEESGT									
CONCEITO	Verificação da contribuição dos programas de saneamento para o aumento do acesso ao serviço de esgotamento sanitário.									
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa									
ORIENTAÇÃO	Quanto maior, melhor									
RPI	Não se aplica									
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade esgotamento sanitário e saneamento integrado.									
DADO 1										
SIGLA	DTOTDMCS	NOME	Total de domicílios	Descrição	Verificação do total de domicílios, apurados pelo IBGE, na UF onde estão implantados os empreendimentos de saneamento.					
FONTE DE ORIGEM	IBGE	FORMA DE APURAÇÃO	Consulta ao banco de dados ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Entorno_dos_Domicilios/xls/Unidades_da_Federacao/	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Consulta ao banco de dados ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Entorno_dos_Domicilios/xls/Unidades_da_Federacao/	UNIVERSO	N/A					
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA	CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA					
N/A			N/A	N/A	unidade					

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO											
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA								
102	Disponibilidade do serviço de esgoto e melhoria das condições de saúde										
VARIÁVEL 4 - Acesso ao Serviço de Esgotamento Sanitário											
DADO 2											
SIGLA	DDMCSACE	NOME	Total Domicílios Sem Acesso ao serviço de Esgotamento Sanitário	Descrição	Verificação do total de domicílios, apurados pelo IBGE, na UF onde foram implantados os empreendimentos de saneamento, sem esgotamento sanitário por rede coletora de esgoto ou pluvial ou fossa séptica.						
FONTE DE ORIGEM	IBGE	FORMA DE APURAÇÃO	Consulta ao banco de dados ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Entorno_dos_Domicilios/xls/Unidades_da_Federacao/	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Consulta ao banco de dados ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Entorno_dos_Domicilios/xls/Unidades_da_Federacao/	UNIVERSO	N/A						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA		CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA					
N/A			N/A		N/A	unidade					
DADO 3											
SIGLA	DABREGAN	NOME	Abrangência de esgoto - antes	Descrição	Verificação da abrangência do serviço de esgotamento do (s) sistema (s) de distribuição onde estão inseridos os empreendimentos de saneamento, no MM/AAAA anterior à data inicial do período de corte da pesquisa.						
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com o tomador	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade esgotamento sanitário e saneamento integrado.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA		CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA					
Qual número de domicílios atendidos pela rede de esgotamento sanitário no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos listados, em MM/AAAA?			N/A		N/A	unidade					

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO																
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA													
102	Disponibilidade do serviço de esgoto e melhoria das condições de saúde															
VARIÁVEL 4 - Acesso ao Serviço de Esgotamento Sanitário																
DADO 4																
SIGLA	DABREGAP	NOME	Abrangência de esgoto - após	Descrição	Verificação da abrangência do serviço de esgotamento no (s) sistema (s) de distribuição onde estão inseridos os empreendimentos de saneamento, no MM/AAAA posterior à data final do período de corte da pesquisa.											
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com o tomador	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI N/A										
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade esgotamento sanitário e saneamento integrado.											
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA		CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA										
Qual número de domicílios atendidos pela rede de esgotamento sanitário no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos listados, em MM/AAAA?			N/A		N/A	unidade										

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO	
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
102	Disponibilidade do serviço de esgoto e melhoria das condições de saúde
VARIÁVEL 4 - Acesso ao Serviço de Esgotamento Sanitário	
<p>APURAÇÃO DA VARIÁVEL</p> <p>1 - Apuração do Déficit Os dados 1 e 2 serão extraídos das tabelas disponíveis no endereço abaixo: ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Entorno_dos_Domicilios/xls/Unidades_da_Federacao/ Abrir o arquivo do estado/UF, e a tabela "Tab3_xx_3". Na tabela identificada, somar os números das colunas: Tipo de esgotamento sanitário/Outro + Não tinham = Déficit (em domicílios)</p> <p>2 - Apuração do Incremento INC = (DABREGAP - DABREGAN) Após apurar o incremento por tomador, somar as respostas de todos os tomadores por UF. INC total por UF = INC (tom1) + INC (tom2) + INC (tom3) + INC (tomN)</p> <p>3 - Apuração do Déficit DFC = DDMCSACE</p> <p>4 - Apuração do Atendimento do déficit (INC/DFC)*100</p> <p>5 - Atendimento em relação ao Total (INC/DTOTDMCS)*100</p> <p>IMPORTANTE: Para apresentação dos resultados de cada pesquisa, poderão ser utilizadas as tabelas (Tab4_xx_3) com informações por municípios ao invés de utilizar as informações por UF. ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Entorno_dos_Domicilios/xls/Municipios/, porém, os resultados do Indicador serão apresentados por UF.</p>	

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
102	Disponibilidade do serviço de esgoto e melhoria das condições de saúde						VARIÁVEL 5
NOME	Mudança em relação à presença de lixo, vetores e doenças – Esgoto						
SIGLA	VMPLVDES						
CONCEITO	Percepção do beneficiário entre a situação anterior e atual relativa à presença de lixo, vetores e doenças na região atendida pelos programas de saneamento - esgoto.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa						
ORIENTAÇÃO	Quanto menor, melhor						
RPI	Não se aplica						
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade esgotamento sanitário e saneamento integrado.						
DADO 1							
SIGLA	DELVDEAN	NOME	Existência de lixo, vetores e doenças - antes - esgoto	DESCRÍÇÃO	Verificação da existência de lixo, vetores e doenças na região atendida pelos programas de saneamento, nas modalidades que envolvem esgotamento sanitário, antes da implantação do empreendimento.		
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade esgotamento sanitário e saneamento integrado.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Antes da implantação do empreendimento XXX, havia presença de lixo, vetores (pernilongos, pulgas, mosquitos e ratos) e doenças na região?			a) Sim b) Não c) Não sei			N/A	N/A

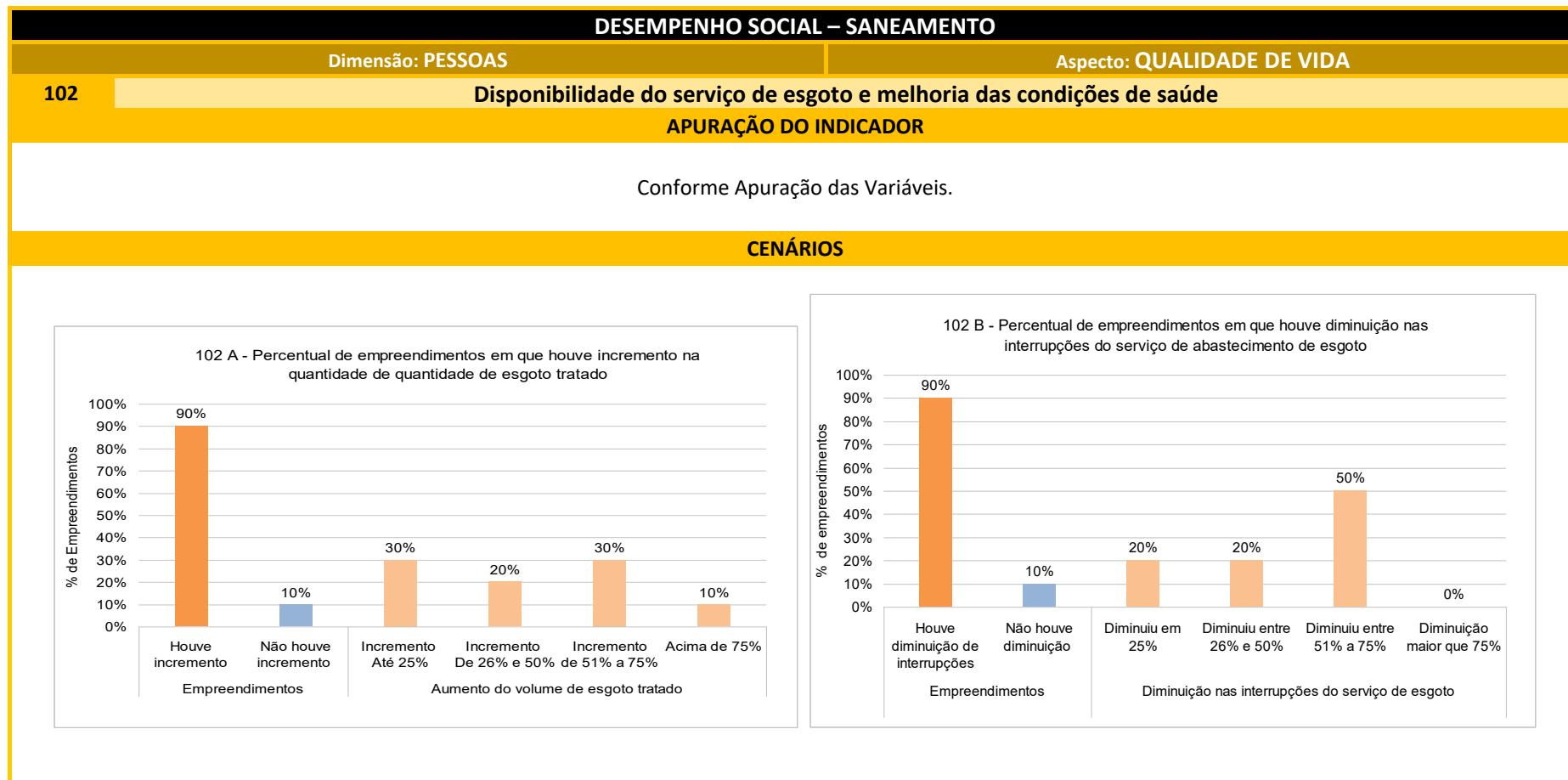
DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO													
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA									
102	Disponibilidade do serviço de esgoto e melhoria das condições de saúde												
VARIÁVEL 5 - Mudança em relação à presença de lixo, vetores e doenças – Esgoto													
DADO 2													
SIGLA	DSLVDEAP	NOME	Alteração na situação de presença de lixo, vetores e doenças - após - esgoto	DESCRÍÇÃO	Verificação da alteração da situação de presença de lixo, vetores e doenças na região atendida pelos programas de saneamento, nas modalidades que envolvem esgotamento sanitário, após a implantação do empreendimento.								
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade esgotamento sanitário e saneamento integrado.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
Após as obras os problemas:			a) Acabaram b) Diminuíram c) Os problemas permanecem iguais d) Aumentaram			N/A	N/A						

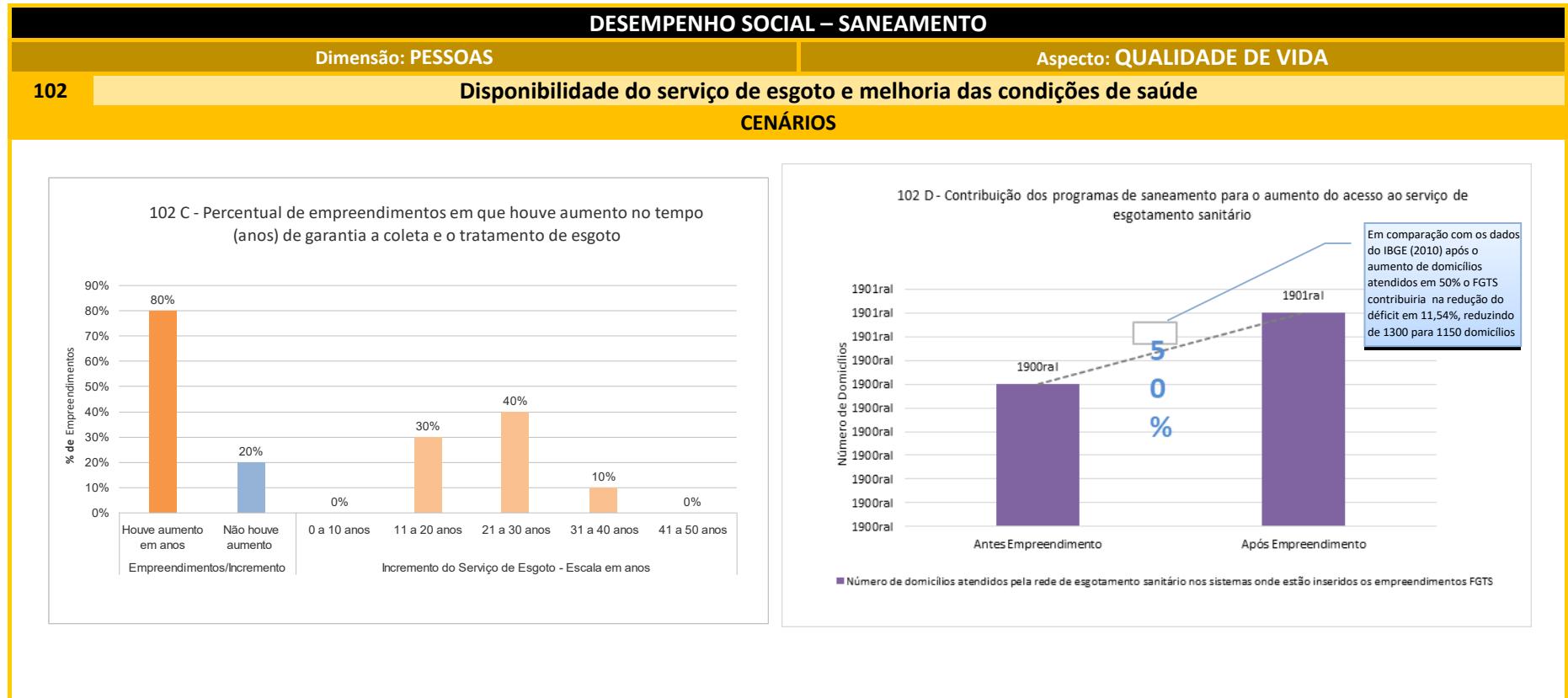
DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO		
	Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
102	Disponibilidade do serviço de esgoto e melhoria das condições de saúde VARIÁVEL 5 - Mudança em relação à presença de lixo, vetores e doenças – Esgoto	
APURAÇÃO DA VARIÁVEL 1) Contagem das respostas do primeiro dado (DELVDEAN). 2) Apurar a resposta do segundo dado (DSLVDEAP) para aqueles beneficiários que responderam "SIM" no primeiro dado. 3) Contagem das respostas de mudança. (DSLVDEAP).		

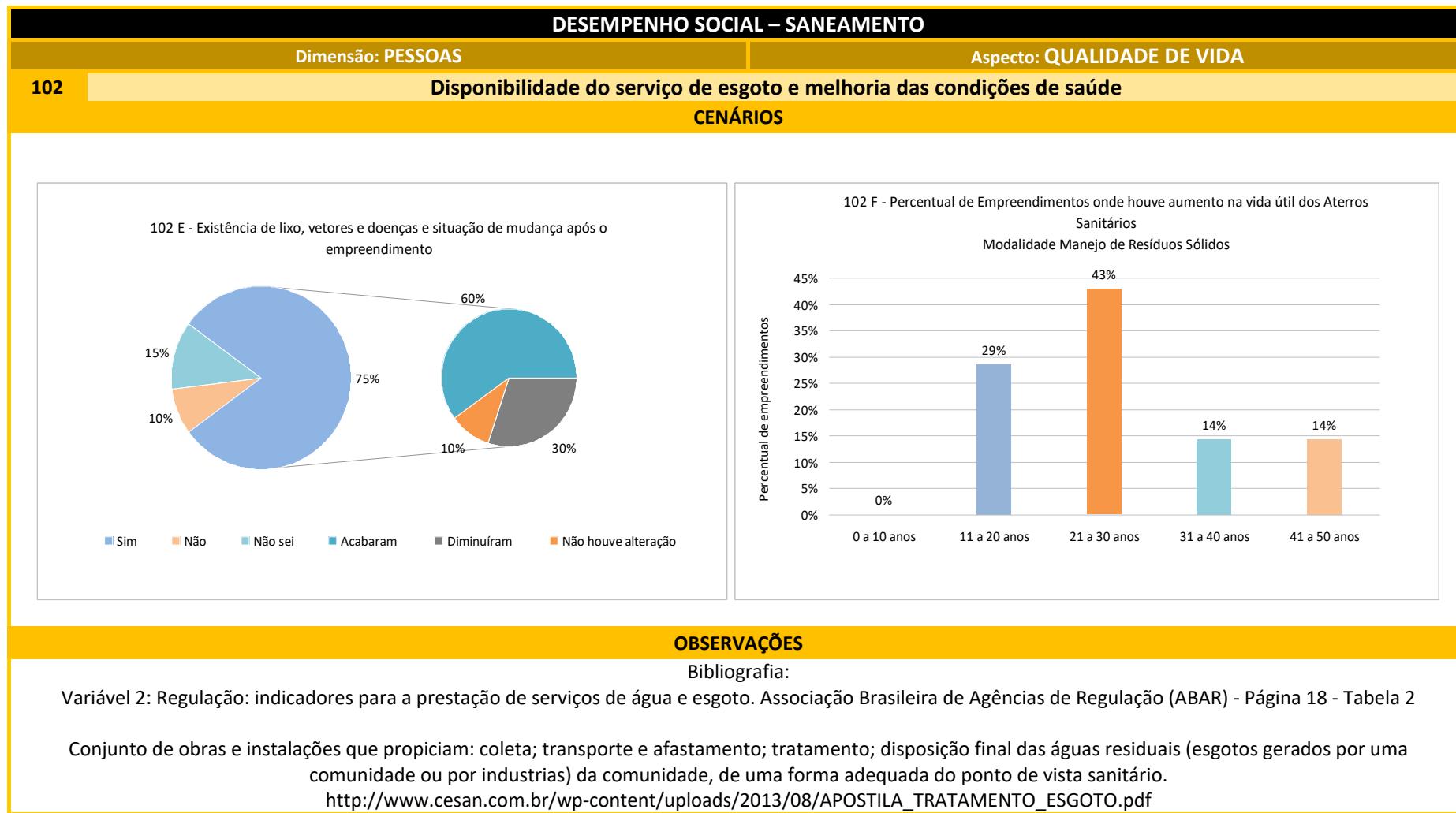
DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO							
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA				
102	Disponibilidade do serviço de esgoto e melhoria das condições de saúde					VARIÁVEL 6	
NOME	Condições ambientais em empreendimentos de Manejo de Resíduos Sólidos						
SIGLA	VCAERESL						
CONCEITO	Verificação da contribuição dos empreendimentos de saneamento para o aumento no prazo da correta destinação dos resíduos sólidos.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa						
ORIENTAÇÃO	Quanto maior, melhor						
RPI	Não se aplica						
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade manejo de resíduos sólidos.						
DADO 1							
SIGLA	DPZDRSAN	NOME	Prazo previsto para a correta destinação dos resíduos sólidos - antes	 DESCRIÇÃO	Verificação do prazo da correta destinação dos resíduos sólidos na região atendida na data da assinatura do contrato do empreendimento de saneamento.		
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com o tomador	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade manejo de resíduos sólidos.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Na data da assinatura do contrato de saneamento, por quanto tempo estaria garantida a correta destinação dos resíduos sólidos coletados na região atendida?			N/A			N/A	anos

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO																
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA													
102	Disponibilidade do serviço de esgoto e melhoria das condições de saúde															
VARIÁVEL 6 - Condições ambientais em empreendimentos de Manejo de Resíduos Sólidos																
DADO 2																
SIGLA	DPZDRSAP	NOME	Prazo previsto para a correta destinação dos resíduos sólidos - após	 DESCRIÇÃO	Verificação do prazo da correta destinação dos resíduos sólidos do município na data de operação (funcionamento).											
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com o tomador	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI										
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade manejo de resíduos sólidos.											
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE										
Na data de início de operação do empreendimento de saneamento, por quanto tempo estaria garantida a correta destinação dos resíduos sólidos coletados?			N/A			N/A										
						anos										

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO	
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
102	Disponibilidade do serviço de esgoto e melhoria das condições de saúde
VARIÁVEL 6 - Condições ambientais em empreendimentos de Manejo de Resíduos Sólidos	
APURAÇÃO DA VARIÁVEL	
Retorna o aumento no tempo, por faixa de anos, de atendimento pelo serviço de manejo de resíduos, por empreendimento. $VMCARESL = DPZDRSAP - DPZDRSAN$	
Obs: Neste caso, considerando a quantidade de operações para esta Modalidade, o resultado será apresentado por empreendimentos.	







DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO				
	Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA		
102	Disponibilidade do serviço de esgoto e melhoria das condições de saúde			
	ANÁLISE DOS CENÁRIOS			
INSTRUMENTO DE ORIGEM Questionário com o Tomador Questionário com o Beneficiário				
Descrição Verificação dos fatores de melhoria das condições de saúde da população beneficiada e disponibilidade do serviço de esgoto, considerando a quantidade, abrangência, a continuidade e a regularidade do serviço, proporcionados pelas operações de saneamento.				
ANÁLISE O gráfico 102A mostra que em 90% dos empreendimentos pesquisados houve aumento quantidade de esgoto tratado após conclusão das obras financiadas com recursos do FGTS, conforme gráfico em 40% dos empreendimentos, houve aumento superior a 50% na quantidade de esgoto tratado, o que demonstra a contribuição relevante das obras para aumento dos serviços. O gráfico 102B apresenta o percentual de empreendimentos em que houve diminuição nas interrupções do serviço de abastecimento de esgoto, o resultado da comparação entre a situação anterior e posterior à construção dos empreendimentos no que se refere à descontinuidade do fluxo de esgoto nos sistemas, verificou-se que, após os empreendimentos, em 90% deles houve diminuição do número de interrupções e em 50% desses empreendimentos houve diminuição superior a 50%. Tal diminuição reflete uma maior regularidade no abastecimento após conclusão dos empreendimentos. Já o gráfico 102C apresenta o resultado da comparação da garantia da coleta e tratamento de esgoto nos sistemas onde estão inseridos os empreendimentos. O resultado apontou que após conclusão das obras houve aumento de 80% na garantia da coleta e tratamento de esgoto nas regiões atendidas e que em 50% deles houve aumento superior a 30 anos. O gráfico 102D mostra a contribuição dos programas do FGTS para o aumento do acesso ao serviço de esgotamento sanitário. Em comparativo anterior e posterior à conclusão dos empreendimentos verifica-se que houve aumento de domicílios atendidos em 50%, de 300 para 450 domicílios. Considerando o total de domicílios sem acesso ao serviço de Esgotamento Sanitário, apurados pelo IBGE (2010), nas UF onde foram implantados os empreendimentos, que era de 1300 domicílios, após o aumento proporcionado pelos empreendimentos esse déficit reduziu em 11,54%. O gráfico 102E mostra a comparação dos beneficiários entre a situação anterior e atual relativa à existência de lixo, vetores e doenças antes e após conclusão dos empreendimentos de saneamento. Antes do empreendimento 75% dos beneficiários afirmaram que havia presença de lixo, vetores (pernilongos, pulgas, mosquitos e ratos) e doenças na região. Os pesquisados que responderam “sim” foram questionados se após as obras os problemas acabaram, diminuíram ou permaneceram iguais. Considerando esses 75% como um novo grupo de entrevistados, 50% deles afirmaram que os riscos acabaram, 45% que diminuiu e apenas 5% que não houve alteração. O último gráfico 102F apresenta o percentual de empreendimentos da modalidade Manejo de Resíduos Sólidos onde houve aumento na vida útil dos Aterros Sanitários. No gráfico verifica-se que após conclusão das obras 29% dos empreendimentos tiveram um aumento da garantia de atendimento à população de 11 a 20 anos; em 43% dos empreendimentos essa variação de aumento ficou entre 21 a 39 anos, em 14% dos empreendimentos pesquisados houve aumento de 31 a 40 anos e em 14% de 41 a 50 anos.				

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO				
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
103	Melhoria nas condições de vida e saúde da população beneficiada			
DADOS DO INDICADOR				
DEFINIÇÃO				
Verificação da situação anterior e atual dos beneficiários dos programas de saneamento, no que se refere às condições de vida e saúde.				
OBJETIVO				
Verificar a contribuição dos programas de saneamento do FGTS para a melhoria das condições de vida e saúde da população beneficiada.				
SIGLA ISMCSVSPB	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO A mesma periodicidade da pesquisa	ORIENTAÇÃO Conforme as variáveis		
OBJETIVOS DA METODOLOGIA ATENDIDOS				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mensurar os ganhos sociais alcançados pelos beneficiários dos Programas lastreados com recursos do FGTS, nas áreas de habitação, saneamento e infraestrutura. ▪ Identificar oportunidades de melhorias nos Programas de aplicação do FGTS em função dos resultados alcançados após cada avaliação, a fim de maximizar os ganhos sociais. 				
PROGRAMAS Saneamento para Todos - Setor Público Saneamento para Todos - Setor Privado Saneamento para Todos – SPE	MODALIDADES Manejo de Águas Pluviais e Saneamento Integrado.			

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
103	Melhoria nas condições de vida e saúde da população beneficiada						VARIÁVEL 1
NOME SIGLA CONCEITO	Ocorrências de Inundação VOCOINUN Percepção do beneficiário entre a situação anterior e atual relativa às ocorrências de inundações na região atendida pelos empreendimentos de saneamento.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO ORIENTAÇÃO RPI UNIVERSO	Conforme periodicidade da pesquisa Quanto menos, melhor Não se aplica Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade Manejo de Águas Pluviais e Saneamento Integrado.						
DADO 1							
SIGLA	DEINUNAN	NOME	Existência da inundação - antes	Descrição	Verificação da existência de inundação na região atendida pelos programas de saneamento, antes da implantação do empreendimento.		
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade manejo de águas pluviais e saneamento integrado.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Antes da implantação do empreendimento XXX, havia inundação aqui na região?			a) Sim b) Não c) Não sei			N/A	N/A

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO											
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA								
103	Melhoria nas condições de vida e saúde da população beneficiada										
VARIÁVEL 1 - Ocorrências de Inundação											
DADO 2											
SIGLA	DSINUNAP	NOME	Alteração das ocorrências de inundação - após	DESCRÍÇÃO	Verificação da alteração das ocorrências de inundação na região atendida pelos programas de saneamento, após a implantação do empreendimento.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade manejo de águas pluviais e saneamento integrado.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA				
Após as obras os problemas:			a) Acabaram b) Diminuíram c) Os problemas permanecem iguais d) Aumentaram			N/A	N/A				

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO	
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
103	Melhoria nas condições de vida e saúde da população beneficiada VARIÁVEL 1 - Ocorrências de Inundação
APURAÇÃO DA VARIÁVEL 1) Contagem das respostas do primeiro dado (DEINUNAN). 2) Apurar a resposta do segundo dado (DSINUNAP) para aqueles beneficiários que responderam "SIM" no primeiro dado. 3) Contagem das respostas de mudança. (DSINUNAP).	

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
103	Melhoria nas condições de vida e saúde da população beneficiada						VARIÁVEL 2
NOME	Mudança em relação à presença de lixo, vetores e doenças - Manejo de Águas Pluviais						
SIGLA	VPELIVED						
CONCEITO	Percepção do beneficiário entre a situação anterior e atual relativa à presença de lixo, vetores e doenças na região atendida pelos programas de saneamento - manejo de águas pluviais.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa						
ORIENTAÇÃO	Quanto menor, melhor						
RPI	Não se aplica						
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade manejo de águas pluviais e saneamento integrado.						
DADO 1							
SIGLA	DELVDMAN	NOME	Existência de lixo, vetores e doenças - antes - manejo de águas pluviais	DESCRÍÇÃO	Verificação da existência de lixo, vetores e doenças na região atendida pelos programas de saneamento, nas modalidades que envolvem manejo de águas pluviais, antes da implantação do empreendimento.		
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa.	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade manejo de águas pluviais e saneamento integrado.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Antes da implantação do empreendimento XXX, havia presença de lixo, vetores (pernilongos, pulgas, mosquitos e ratos) e doenças na região?			a) Sim b) Não c) Não sei			N/A	N/A

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO																
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA													
103	Melhoria nas condições de vida e saúde da população beneficiada															
VARIÁVEL 2 - Mudança em relação à presença de lixo, vetores e doenças - Manejo de Águas Pluviais																
DADO 2																
SIGLA	DALVDMAP	NOME	Alteração na situação de presença de lixo, vetores e doenças - após - manejo de águas pluviais	DESCRÍÇÃO	Verificação da alteração da situação de presença de lixo, vetores e doenças na região atendida pelos programas de saneamento, nas modalidades que envolvem manejo de águas pluviais, após a implantação do empreendimento.											
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI										
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade manejo de águas pluviais e saneamento integrado.											
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE										
Após as obras os problemas:			a) Acabaram b) Diminuíram c) Os problemas permanecem iguais d) Aumentaram			N/A										
						N/A										

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO	
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
103	Melhoria nas condições de vida e saúde da população beneficiada
VARIÁVEL 2 - Mudança em relação à presença de lixo, vetores e doenças - Manejo de Águas Pluviais	
APURAÇÃO DA VARIÁVEL 1) Contagem das respostas do primeiro dado (DELVDMAN). 2) Apurar a resposta do segundo dado (DALVDMAP) para aqueles beneficiários que responderam "SIM" no primeiro dado. 3) Contagem das respostas de mudança. (DALVDMAP).	

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO

<p>Dimensão: PESSOAS</p> <p>103</p> <p style="text-align: center;">Melhoria nas condições de vida e saúde da população beneficiada</p> <p style="text-align: center;">APURAÇÃO DO INDICADOR</p> <p style="text-align: center;">Conforme Apuração das Variáveis.</p>	<p>Aspecto: QUALIDADE DE VIDA</p>																																
CENÁRIOS																																	
<p>103 A - Percepção dos beneficiários com relação às mudanças nas condições de risco de inundações</p> <table border="1" style="margin-top: 10px; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>Resposta</th> <th>% de Empreendimentos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Sim</td><td>78%</td></tr> <tr><td>Não</td><td>12%</td></tr> <tr><td>Não sei</td><td>11%</td></tr> <tr><td>Acabaram</td><td>44%</td></tr> <tr><td>Diminuiram</td><td>31%</td></tr> <tr><td>Não houve alteração</td><td>2%</td></tr> <tr><td>Aumentaram</td><td>3%</td></tr> </tbody> </table> <p>Existência da inundação - antes Alteração das ocorrências de inundações - após</p>	Resposta	% de Empreendimentos	Sim	78%	Não	12%	Não sei	11%	Acabaram	44%	Diminuiram	31%	Não houve alteração	2%	Aumentaram	3%	<p>103 B - Percepção dos beneficiários com relação às mudanças em relação à presença de lixo, vetores e doenças - Manejo de Águas Pluviais</p> <table border="1" style="margin-top: 10px; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>Resposta</th> <th>% de Empreendimentos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Sim</td><td>68%</td></tr> <tr><td>Não</td><td>17%</td></tr> <tr><td>Não sei</td><td>15%</td></tr> <tr><td>Acabaram</td><td>38%</td></tr> <tr><td>Diminuiram</td><td>28%</td></tr> <tr><td>Não houve alteração</td><td>38%</td></tr> <tr><td>Aumentaram</td><td>8%</td></tr> </tbody> </table> <p>Existência da inundação - antes Alteração das ocorrências de inundações - após</p>	Resposta	% de Empreendimentos	Sim	68%	Não	17%	Não sei	15%	Acabaram	38%	Diminuiram	28%	Não houve alteração	38%	Aumentaram	8%
Resposta	% de Empreendimentos																																
Sim	78%																																
Não	12%																																
Não sei	11%																																
Acabaram	44%																																
Diminuiram	31%																																
Não houve alteração	2%																																
Aumentaram	3%																																
Resposta	% de Empreendimentos																																
Sim	68%																																
Não	17%																																
Não sei	15%																																
Acabaram	38%																																
Diminuiram	28%																																
Não houve alteração	38%																																
Aumentaram	8%																																
OBSERVAÇÕES																																	
<p>Bibliografia:</p> <p>Regulação: indicadores para a prestação de serviços de água e esgoto. Associação Brasileira de Agências de Regulação (ABAR) - Página 18 - Tabela 2 ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Entorno_dos_Domicilios/xls/Municipios/Tabela_4_23_2</p>																																	

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO	
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
103	Melhoria nas condições de vida e saúde da população beneficiada
ANÁLISE DOS CENÁRIOS	
INSTRUMENTO DE ORIGEM Questionário com o Beneficiário	
Descrição Verificação da situação anterior e atual dos beneficiários dos programas de saneamento, no que se refere às condições de vida e saúde.	
ANÁLISE O gráfico 103A mostra, na percepção do beneficiário, a comparação entre a situação anterior e atual relativa às ocorrências de inundações na região, 78% dos beneficiários entrevistados disseram que havia risco de inundação na região antes do empreendimento. Em seguida foi perguntado aos que afirmaram haver risco, qual a situação após implantação do empreendimento, 44% disseram que o risco acabou, 31% disseram que diminuiu e somente 5% afirmaram que não houve alteração ou que o risco aumentou. Já o gráfico 103B traz outra comparação dos beneficiários, agora com relação à presença de lixo, vetores e doenças. Ao ser questionado se antes da implantação do empreendimento havia presença de lixo, vetores (pernilongos, pulgas, mosquitos e ratos) e doenças na região 68% dos entrevistados disseram que “sim”. Desses que responderam sim, 38% afirmaram que após as obras os problemas acabaram, 28% que os problemas diminuíram, 38% que não houve alteração e somente 8% que aumentaram.	

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO				
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: SATISFAÇÃO			
104	Percepção da imagem do FGTS nos programas de saneamento			
DADOS DO INDICADOR				
DEFINIÇÃO				
Verificação, junto aos beneficiários/tomadores de recurso, sobre o conhecimento do papel do FGTS de melhorar a qualidade de vida da população através dos programas de saneamento.				
OBJETIVO				
Verificar a imagem do FGTS, em relação à melhoria da qualidade de vida, à luz dos programas de saneamento, junto aos seus beneficiários/tomadores de recurso.				
SIGLA ISPRCIMF	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO A mesma periodicidade da pesquisa	ORIENTAÇÃO Conforme as variáveis		
OBJETIVOS DA METODOLOGIA ATENDIDOS				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Averiguar a imagem do FGTS à luz dos Programas lastreados com recursos do Fundo, junto aos seus beneficiários. ▪ Identificar oportunidades de melhorias nos Programas de aplicação do FGTS em função dos resultados alcançados após cada avaliação, a fim de maximizar os ganhos sociais. 				
PROGRAMAS Saneamento para Todos - Setor Público Saneamento para Todos - Setor Privado Saneamento para Todos – SPE	MODALIDADES Abastecimento de Água, Esgotamento Sanitário, Saneamento Integrado, Manejo de Águas Pluviais, Manejo de Resíduos Sólidos, Redução e Controle de Perdas, Preservação e Recuperação de Mananciais, Estudos e Projetos e Desenvolvimento Institucional - DI (duas últimas aplicadas somente com o Tomador).			

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO						
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: SATISFAÇÃO		
104	Percepção da imagem do FGTS nos programas de saneamento					VARIÁVEL 1
NOME	Conhecimento do beneficiário sobre o papel do FGTS					
SIGLA	VCBFGTSS					
CONCEITO	Verificação do conhecimento que o beneficiário possui sobre o papel do FGTS.					
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa					
ORIENTAÇÃO	Quanto mais, melhor					
RPI	Não se aplica					
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento – todas modalidades					
DADO 1						
SIGLA	DCBOFGTS	NOME	Conhecimento do beneficiário quanto à origem do recurso	 DESCRIÇÃO	Verificação do conhecimento que o beneficiário possui sobre a origem dos recursos para financiamento das obras.	
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	N/A	
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE
Qual é a origem dos recursos utilizados na construção do empreendimento? Marque apenas uma das opções abaixo:			a) FGTS b) FGTS e outros c) CAIXA d) Outros Bancos e) Governo Federal, Estadual ou Municipal f) Construtoras/Empreiteiras g) Não sei			N/A
						N/A

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO															
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: SATISFAÇÃO											
104	Percepção da imagem do FGTS nos programas de saneamento														
VARIÁVEL 1 - Conhecimento do beneficiário sobre o papel do FGTS															
DADO 2															
SIGLA	DCBDFGTS	NOME	Conhecimento do beneficiário quanto ao destino da aplicação dos recursos do FGTS	DESCRÍÇÃO	Verificação do conhecimento que o beneficiário possui sobre o destino das aplicações dos recursos do FGTS.										
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI									
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento – todas modalidades.										
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE									
Onde são aplicados os recursos do FGTS? Selecione uma ou mais opções:			a) Habitação b) Saneamento c) Infraestrutura d) Não sei			N/A									
DADO 3															
SIGLA	DCBAFGTS	NOME	Conhecimento do beneficiário quanto as atribuições do FGTS	DESCRÍÇÃO	Verificação do conhecimento que o beneficiário possui sobre as atribuições do FGTS.										
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI									
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento – todas modalidades.										
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE									
Quais as atribuições do FGTS? Selecione uma ou mais opções:			a) Constituir reserva financeira para o trabalhador b) Fomentar o investimento nas áreas de habitação, infraestrutura e saneamento c) Contribuir para o desenvolvimento do país e melhoria da qualidade de vida d) Não sei			N/A									

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO				
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: SATISFAÇÃO			
104	Percepção da imagem do FGTS nos programas de saneamento VARIÁVEL 1 - Conhecimento do beneficiário sobre o papel do FGTS			
APURAÇÃO DA VARIÁVEL				
DCBOFGTS = apurar Nº de respostas para cada alternativa em porcentagem. Sinalizar como resposta correta grupo de pessoas que respondeu alternativa "A E B" DCBDFGTS = apurar respostas que combinaram alternativas "A, B E C" como corretas DCBAFGTS = apurar respostas que combinaram alternativas "A, B E C" como corretas				

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO										
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: SATISFAÇÃO							
104	Percepção da imagem do FGTS nos programas de saneamento VARIÁVEL 2									
NOME	Conhecimento do site do FGTS									
SIGLA	VCBSITES									
CONCEITO	Verificação do conhecimento que o beneficiário e o tomador possuem sobre o site do FGTS.									
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa									
ORIENTAÇÃO	Quanto mais, melhor									
RPI	Não se aplica									
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento – todas modalidades									
DADO 1										
SIGLA	DCBSFGTS	NOME	Conhecimento do beneficiário do site do FGTS	 DESCRIÇÃO	Verificação do conhecimento que o beneficiário possui sobre o site do FGTS.					
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento – todas modalidades.					
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE				
O(a) Senhor(a) já acessou o site do FGTS?			a) Sim b) Não			N/A				
						N/A				

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO																
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: SATISFAÇÃO													
104	Percepção da imagem do FGTS nos programas de saneamento															
VARIÁVEL 2 - Conhecimento do site do FGTS																
DADO 2																
SIGLA	DCTSFGTS	NOME	Conhecimento do tomador do site do FGTS	Descrição	Verificação do conhecimento que o tomador possui sobre o site do FGTS.											
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI										
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento – todas modalidades.											
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA									
O(a) Senhor(a) já acessou o site do FGTS?			a) Sim b) Não			N/A	N/A									

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO		
Dimensão: PESSOAS		Aspecto: SATISFAÇÃO
104	Percepção da imagem do FGTS nos programas de saneamento VARIÁVEL 2 - Conhecimento do site do FGTS	
APURAÇÃO DA VARIÁVEL Para cada dado: contagem das respostas para cada alternativa e demonstração do resultado em percentual		

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO						
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: SATISFAÇÃO		
104	Percepção da imagem do FGTS nos programas de saneamento					VARIÁVEL 3
NOME	Percepção da marca FGTS para o beneficiário					
SIGLA	VPBFGTSS					
CONCEITO	Percepção que o beneficiário tem da marca FGTS em relação aos critérios confiabilidade, relevância e transparência.					
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa					
ORIENTAÇÃO	Quanto maior, melhor					
RPI	Não se aplica					
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento – todas modalidades					
DADO 1						
SIGLA	DRFGTSCB	NOME	Relação FGTS e confiabilidade – beneficiário	 DESCRIÇÃO	Verificação da percepção que o beneficiário tem da marca FGTS em relação ao critério confiabilidade.	
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	N/A	
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE
O(a) Senhor(a) associa a marca FGTS à palavra confiabilidade?			a) Sim b) Não			N/A
						N/A

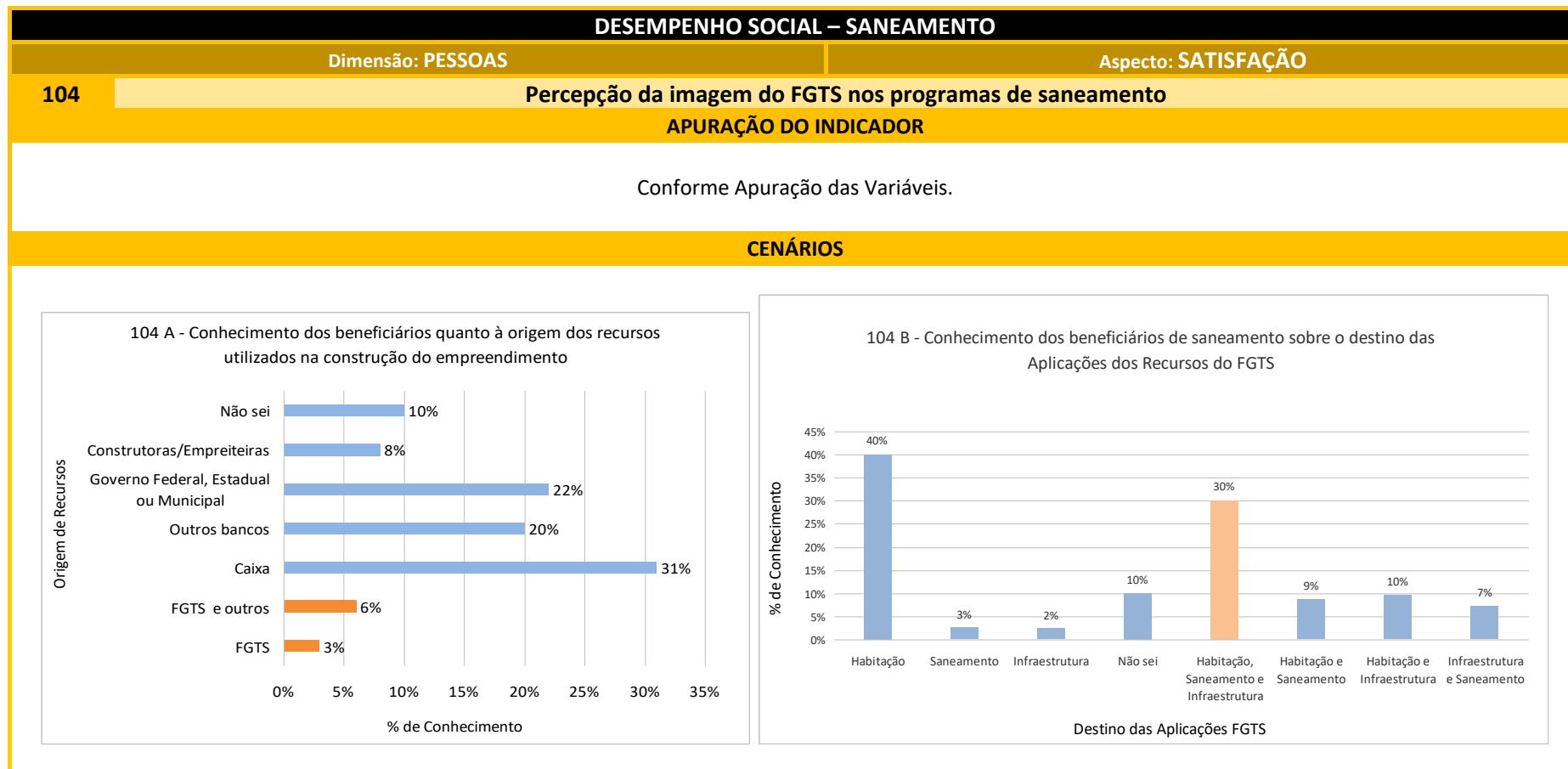
DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO											
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: SATISFAÇÃO								
104	Percepção da imagem do FGTS nos programas de saneamento										
VARIÁVEL 3 - Percepção da marca FGTS para o beneficiário											
DADO 2											
SIGLA	DRFGTSRB	NOME	Relação FGTS e relevância - beneficiário	DESCRÍÇÃO	Verificação da percepção que o beneficiário tem da marca FGTS em relação ao critério relevância.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento – todas						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE					
O(a) Senhor(a) acredita que o FGTS é relevante para o desenvolvimento do Brasil?			a) Sim b) Não			N/A					
DADO 3											
SIGLA	DRFGTSTB	NOME	Relação FGTS e transparência - beneficiário	DESCRÍÇÃO	Verificação da percepção que o beneficiário tem da marca FGTS em relação ao critério transparência.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento – todas modalidades.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE					
O(a) Senhor(a) associa a marca FGTS à palavra transparência?			a) Sim b) Não			N/A					

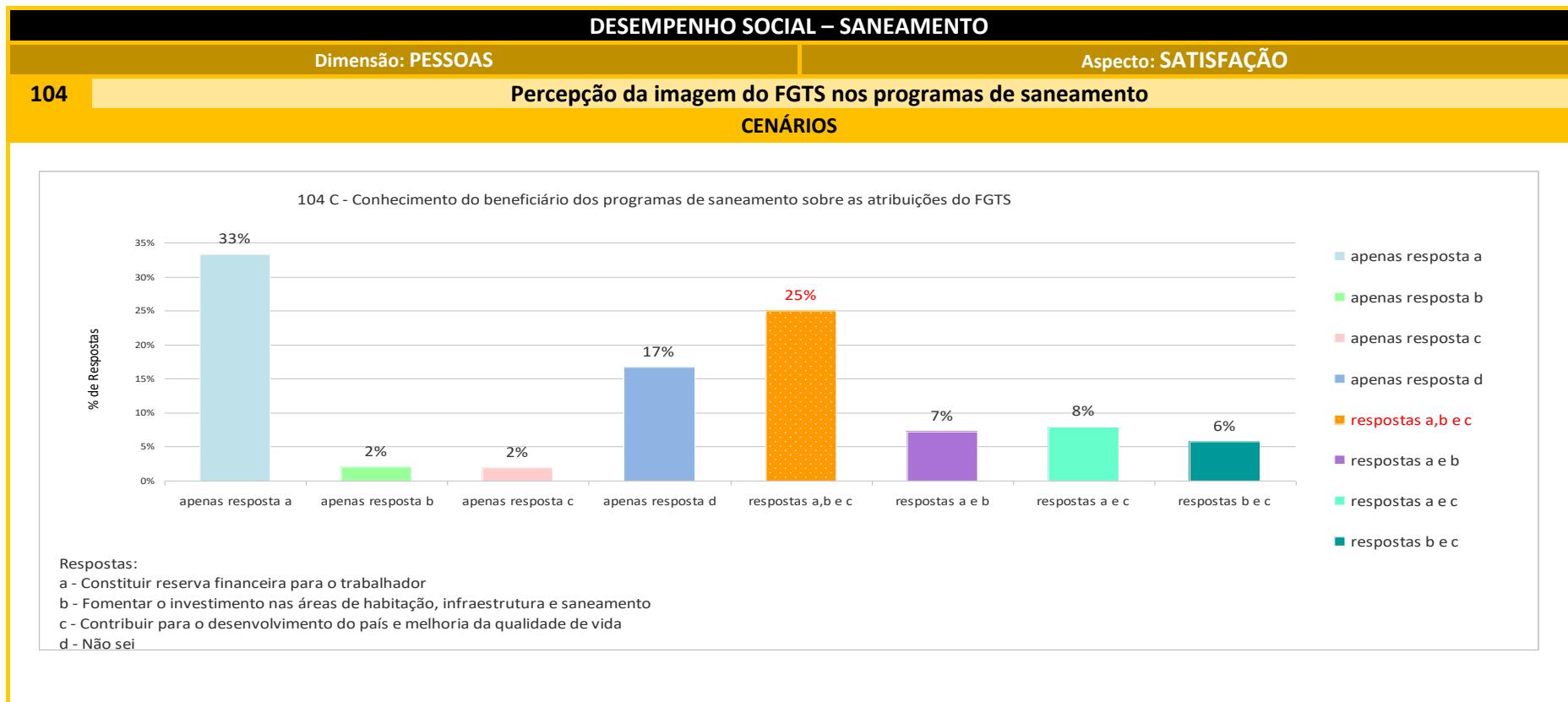
DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO		
	Dimensão: PESSOAS	Aspecto: SATISFAÇÃO
104	Percepção da imagem do FGTS nos programas de saneamento VARIÁVEL 3 - Percepção da marca FGTS para o beneficiário	
APURAÇÃO DA VARIÁVEL Para cada dado: contagem das respostas para cada alternativa e demonstração do resultado em percentual.		

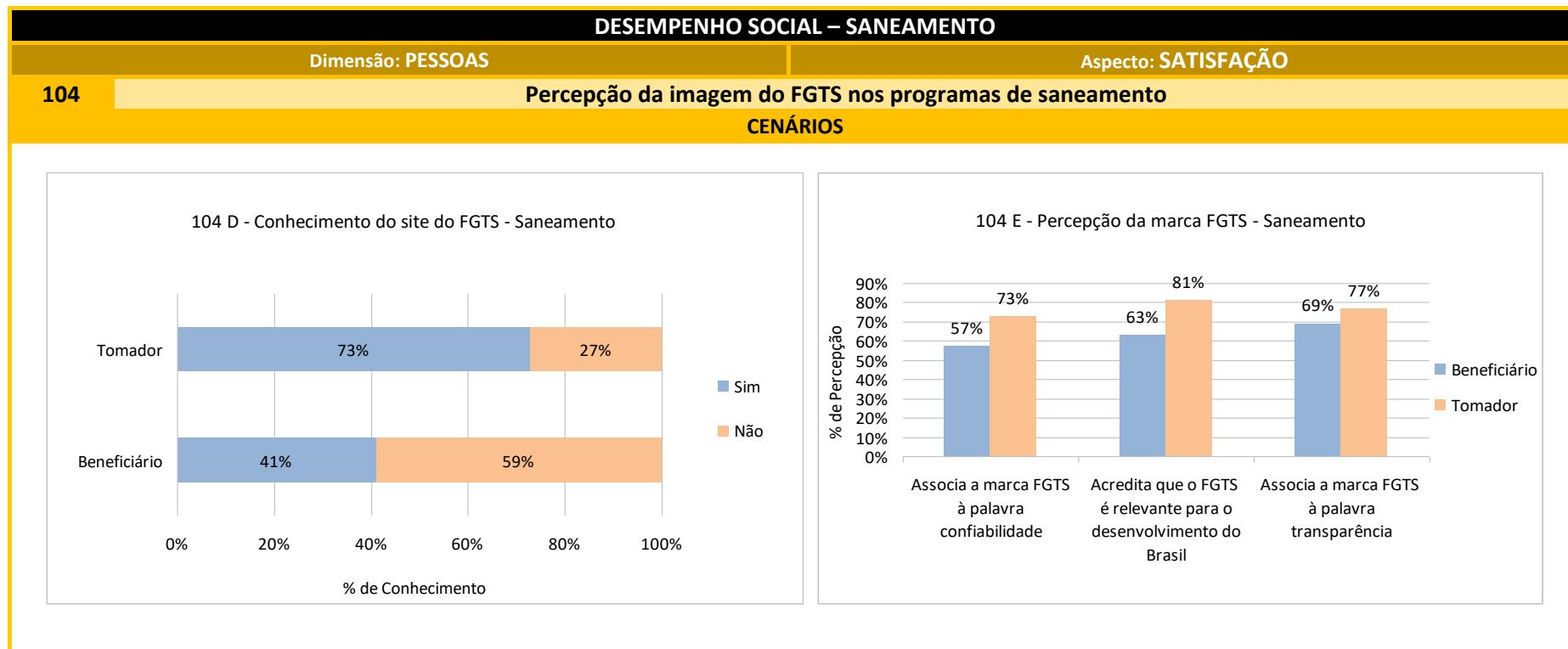
DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO									
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: SATISFAÇÃO					
104	Percepção da imagem do FGTS nos programas de saneamento VARIÁVEL 4								
NOME	Percepção da marca FGTS para o tomador								
SIGLA	VPTFGTSS								
CONCEITO	Percepção que o tomador tem da marca FGTS em relação aos critérios confiabilidade, relevância e transparência.								
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa								
ORIENTAÇÃO	Quanto maior, melhor								
RPI	Não se aplica								
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento – todas modalidades								
DADO 1									
SIGLA	DRFGTSCT	NOME	Relação FGTS e confiabilidade - tomador	 DESCRIÇÃO	Verificação da percepção que o tomador tem da marca FGTS em relação ao critério confiabilidade.				
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI			
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento – todas modalidades.				
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE			
O(a) Senhor(a) associa a marca FGTS à palavra confiabilidade?			a) Sim b) Não			N/A			
						N/A			

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO											
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: SATISFAÇÃO							
104	Percepção da imagem do FGTS nos programas de saneamento										
VARIÁVEL 4 - Percepção da marca FGTS para o tomador											
DADO 2											
SIGLA	DRFGTSRT	NOME	Relação FGTS e relevância - Tomador	DESCRÍÇÃO	Verificação da percepção que o tomador tem da marca FGTS em relação ao critério relevância.						
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento – todas modalidades.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE					
O(a) Senhor(a) acredita que o FGTS é relevante para o desenvolvimento do Brasil?			a) Sim b) Não			N/A					
DADO 3											
SIGLA	DRFGTSTT	NOME	Relação FGTS e transparência - tomador	DESCRÍÇÃO	Verificação da percepção que o tomador tem da marca FGTS em relação ao critério transparência.						
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento – todas modalidades.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE					
O(a) Senhor(a) associa a marca FGTS à palavra transparência?			a) Sim b) Não			N/A					

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO		
Dimensão: PESSOAS		Aspecto: SATISFAÇÃO
104	Percepção da imagem do FGTS nos programas de saneamento VARIÁVEL 4 - Percepção da marca FGTS para o tomador	
APURAÇÃO DA VARIÁVEL Para cada dado: contagem das respostas para cada alternativa e demonstração do resultado em percentual.		







DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO		
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: SATISFAÇÃO	
104	Percepção da imagem do FGTS nos programas de saneamento	ANÁLISE DOS CENÁRIOS
INSTRUMENTO DE ORIGEM		
Questionário com o Tomador Questionário com o Beneficiário		
Descrição		
Verificação, junto aos beneficiários/tomadores de recurso, sobre o conhecimento do papel do FGTS de melhorar a qualidade de vida da população através dos programas de saneamento.		
ANÁLISE		
O gráfico 104A mostra a percepção do beneficiário sobre a origem dos recursos utilizados na construção do empreendimento. Antes de realizar a pergunta sobre a origem dos recursos, o pesquisador repassou ao beneficiário as informações sobre o empreendimento objeto da pesquisa, averiguando se o mesmo tinha conhecimento da existência da obra. Nos casos de desconhecimento, o pesquisador relata todas as informações necessárias do empreendimento. O resultado mostra que apenas 9% dos entrevistados sabem da participação do FGTS no financiamento de empreendimentos de saneamento. Conclui-se que a maioria dos beneficiários atribuíram os recursos a fontes distintas do Fundo. Para saber sobre o conhecimento dos beneficiários de infraestrutura sobre o destino das Aplicações dos Recursos do FGTS, foi perguntado “Onde são aplicados os recursos do FGTS? a) Habitação, b) Saneamento, c) Infraestrutura d) Não sei”, com opção de selecionar uma ou mais opções. O gráfico 104B, apresenta as combinações de respostas dadas pelos beneficiários entrevistados. O resultado mostra que 40% dos beneficiários acreditam que os recursos são investidos apenas em habitação, 30% responderam corretamente ao selecionar as opções habitação, saneamento e infraestrutura e apenas 10% responderam “não sei” o que mostra conhecimento com relação à aplicação dos recursos do FGTS, embora seja necessário dar maior visibilidade aos investimentos realizados em saneamento e infraestrutura. O gráfico 104C mostra o conhecimento dos beneficiários entrevistados quanto às atribuições do FGTS, de acordo com as alternativas e combinações de respostas, já que poderia ser selecionada mais de uma alternativa, onde o resultado apresentado sinaliza que 25% dos entrevistados responderam de forma correta. Considerando que era possível uma combinação de alternativas gerando 7 respostas distintas, este número demonstra que os beneficiários possuem conhecimento satisfatório com relação às atribuições do Fundo. Na pesquisa também foi verificado o conhecimento dos beneficiários e tomadores sobre o site do FGTS. O gráfico 104D, mostra o resultado da pergunta: “Já acessou o site do FGTS”, em que verificou-se que a maioria dos tomadores e minoria dos beneficiários entrevistados responderam “sim”. Para entender a percepção da marca FGTS foi perguntado tanto para beneficiários, quanto para tomadores a percepção em relação aos critérios confiabilidade, relevância e transparência. Os resultados, apresentados no gráfico 104E, mostram que ambos os públicos em sua maioria reconhecem que o FGTS é confiável, transparente e contribui para o desenvolvimento do país.		

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO				
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: SATISFAÇÃO			
105	Percepção sobre as formas de contribuição do FGTS na universalização do serviço de saneamento básico			
DADOS DO INDICADOR				
DEFINIÇÃO				
Verificação, junto aos beneficiários/tomadores de recurso dos programas de saneamento, do conhecimento dos mecanismos utilizados pelo FGTS para promover o acesso ao saneamento básico.				
OBJETIVO				
Averiguar a imagem do FGTS, em relação às ações do Fundo para promover o acesso ao saneamento básico, junto aos seus beneficiários/ tomadores de recurso.				
SIGLA ISPCFUSB	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO A mesma periodicidade da pesquisa	ORIENTAÇÃO Conforme as variáveis		
OBJETIVOS DA METODOLOGIA ATENDIDOS				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mensurar os ganhos sociais alcançados pelos beneficiários dos Programas lastreados com recursos do FGTS, nas áreas de habitação, saneamento e infraestrutura. ▪ Averiguar a imagem do FGTS à luz dos Programas lastreados com recursos do Fundo, junto aos seus beneficiários. ▪ Identificar oportunidades de melhorias nos Programas de aplicação do FGTS em função dos resultados alcançados após cada avaliação, a fim de maximizar os ganhos sociais. 				
PROGRAMAS Saneamento para Todos - Setor Público Saneamento para Todos - Setor Privado Saneamento para Todos – SPE	MODALIDADES Abastecimento de Água, Esgotamento Sanitário, Saneamento Integrado, Manejo de Águas Pluviais, Manejo de Resíduos Sólidos, Redução e Controle de Perdas, Preservação e Recuperação de Mananciais, Estudos e Projetos e Desenvolvimento Institucional - DI (duas últimas aplicadas somente com o tomador).			

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: SATISFAÇÃO			
105	Percepção sobre as formas de contribuição do FGTS na universalização do serviço de saneamento básico						VARIÁVEL 1
NOME	Percepção do tomador em relação aos mecanismos para financiamento FGTS - Saneamento						
SIGLA	VPRCTOMS						
CONCEITO	Verificação da percepção do tomador quanto aos mecanismos utilizados pelo FGTS para viabilizar o acesso ao saneamento básico.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa						
ORIENTAÇÃO	Quanto mais, melhor						
RPI	Não se aplica						
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento – todas modalidades						
DADO 1							
SIGLA	DATTCTS	NOME	Atrativos para contratação - saneamento	DESCRÍÇÃO	Verificação da percepção do tomador sobre os atrativos para contratação de financiamento com recursos do FGTS para empreendimentos de saneamento.		
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - todas modalidades.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
O(a) Senhor(a) considera atrativos os mecanismos (taxa de juros, amortização, carência, etc) para contratação de financiamento com utilização de recursos do FGTS?			a) Sim b) Não			N/A	N/A

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO											
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: SATISFAÇÃO								
105	Percepção sobre as formas de contribuição do FGTS na universalização do serviço de saneamento básico										
VARIÁVEL 1 - Percepção do tomador em relação aos mecanismos para financiamento FGTS - Saneamento											
DADO 2											
SIGLA	DRAZCTTS	NOME	Razões para contratação - saneamento	 DESCRIÇÃO	Verificação das razões que levaram o tomador a utilizar financiamento do FGTS para empreendimentos de saneamento.						
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento – todas modalidades.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA				
Quais foram as razões para contratação do financiamento com utilização de recursos do FGTS? Selecione uma ou mais opções:			a) Taxa de juros b) Prazo de amortização c) Prazo de carência d) Possibilidade de financiar maior percentual do empreendimento e) Ausência de outras fontes de recursos f) Outra. Qual(is)? _____			N/A	N/A				

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO

Dimensão: PESSOAS

Aspecto: SATISFAÇÃO

105

Percepção sobre as formas de contribuição do FGTS na universalização do serviço de saneamento básico

VARIÁVEL 1 - Percepção do tomador em relação aos mecanismos para financiamento FGTS - Saneamento

APURAÇÃO DA VARIÁVEL

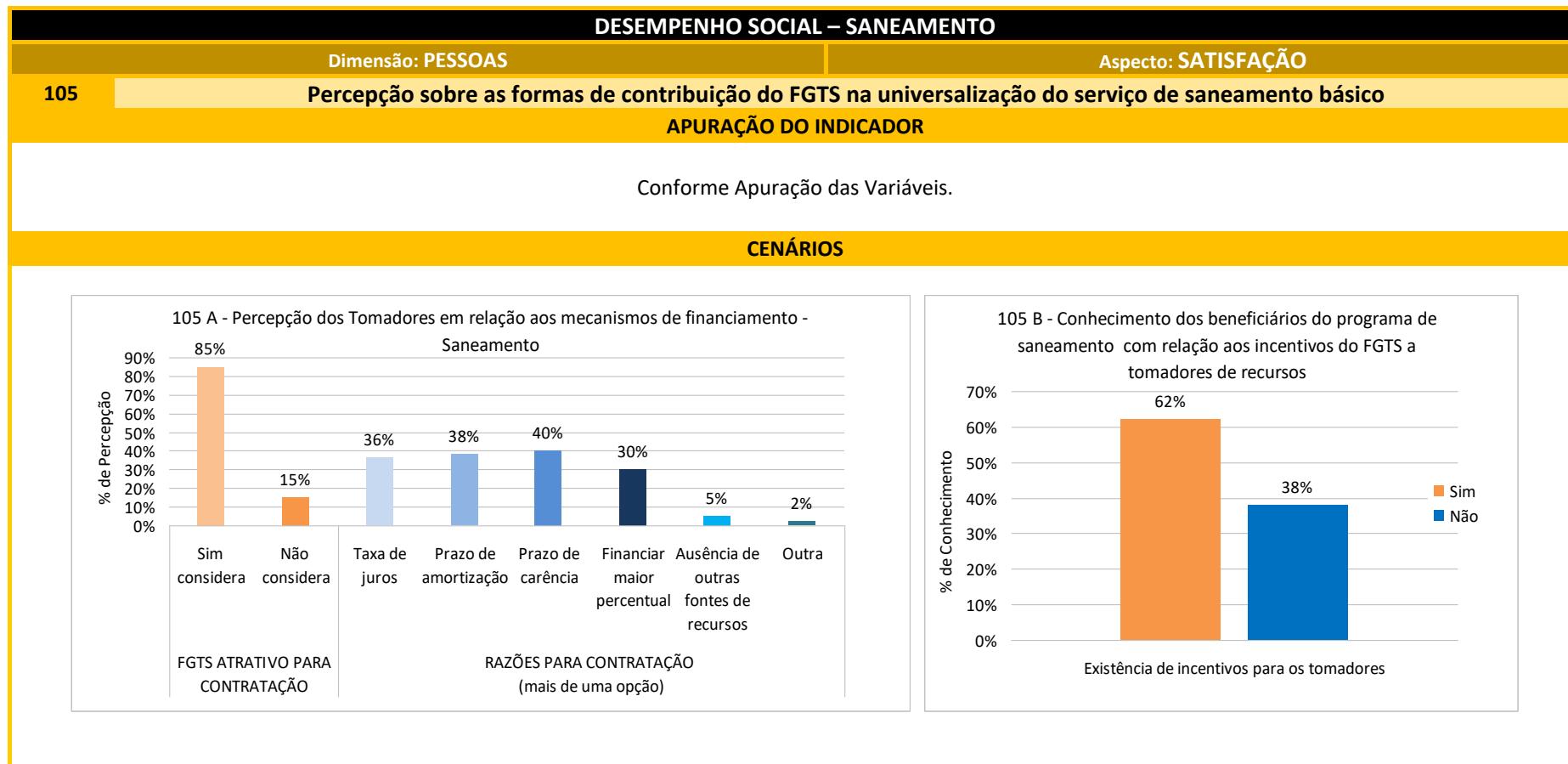
Para cada dado: contagem das respostas para cada alternativa e demonstração do resultado em percentual.

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: SATISFAÇÃO			
105	Percepção sobre as formas de contribuição do FGTS na universalização do serviço de saneamento básico						VARIÁVEL 2
NOME	Percepção do beneficiário em relação aos mecanismos para financiamento FGTS e alteração na qualidade de vida – Saneamento VPRCBFCS						
SIGLA	Verificação da percepção do beneficiário quanto aos mecanismos utilizados pelo FGTS para viabilizar o acesso ao saneamento básico e alteração na qualidade de vida.						
CONCEITO	Conforme periodicidade da pesquisa Quanto mais, melhor Não se aplica						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Empreendimentos dos programas de saneamento – todas modalidades						
ORIENTAÇÃO							
RPI							
UNIVERSO							
DADO 1							
SIGLA	DMCNACES	NOME	Mecanismos Utilizados para viabilizar o acesso à saneamento	DESCRÍÇÃO	Verificação sobre o conhecimento dos beneficiários com relação aos incentivos do FGTS a tomadores de recursos, para financiar empreendimentos que proporcionem acesso a saneamento.		
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento – todas modalidades.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
O(a) Senhor(a) sabia que existem incentivos a tomadores (ex.: empresas/prefeituras/cia de saneamento), para utilização de recursos do FGTS em obras de saneamento que proporcionam melhorias na qualidade de vida da população?			a) Sim b) Não			N/A	N/A

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO																
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: SATISFAÇÃO													
105	Percepção sobre as formas de contribuição do FGTS na universalização do serviço de saneamento básico															
VARIÁVEL 2 - Percepção do beneficiário em relação aos mecanismos para financiamento FGTS e alteração na qualidade de vida - Saneamento																
DADO 2																
SIGLA	DCTBATDS	NOME	Contribuição do empreendimento para atendimento das necessidades de saneamento básico da população	DESCRÍÇÃO	Verificação da percepção dos beneficiários quanto à contribuição do empreendimento para atendimento das necessidades de saneamento básico da população.											
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI										
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento – todas modalidades.											
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA		CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA										
O(a) Senhor(a) entende que este empreendimento contribuiu para atendimento das necessidades de saneamento básico da população?			a) Sim b) Não		Se a resposta for "SIM", aplicar a pergunta abaixo.	N/A										
DADO 3																
SIGLA	DCLAATDS	NOME	Classificação da contribuição do empreendimento para atendimento das necessidades de saneamento da população	DESCRÍÇÃO	Verificação de como os beneficiários classificam a contribuição do empreendimento para atendimento das necessidades de saneamento da população.											
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI										
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento – todas modalidades.											
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA		CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA										
Como o(a) Senhor(a) classifica a contribuição do empreendimento para atendimento das necessidades de saneamento básico da população?			a) Muito Importante b) Importante c) Pouco Importante d) Irrelevante		Realizar esta pergunta somente se a resposta do DCTBATDS for igual a SIM	N/A										

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO																
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: SATISFAÇÃO													
105	Percepção sobre as formas de contribuição do FGTS na universalização do serviço de saneamento básico															
VARIÁVEL 2 - Percepção do beneficiário em relação aos mecanismos para financiamento FGTS e alteração na qualidade de vida - Saneamento																
DADO 4																
SIGLA	DALTQLDS	NOME	Alteração da qualidade de vida - saneamento	DESCRÍÇÃO	Verificação da percepção do beneficiário com relação a alteração na qualidade de vida após a implantação do empreendimento de saneamento.											
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI										
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento – todas modalidades.											
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE										
Após a implantação do empreendimento de saneamento, a sua qualidade de vida:			a) Melhorou muito b) Melhorou c) Não houve alteração d) Piorou e) Piorou muito			N/A										
						N/A										

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO	
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: SATISFAÇÃO
105	Percepção sobre as formas de contribuição do FGTS na universalização do serviço de saneamento básico
VARIÁVEL 2 - Percepção do beneficiário em relação aos mecanismos para financiamento FGTS e alteração na qualidade de vida - Saneamento	
APURAÇÃO DA VARIÁVEL	
<p>DMCNACES: Contagem de respostas para cada alternativa e demonstração do resultado em percentual</p> <p>DCTBATDS: agrupar as respostas. Caso a resposta seja sim, o dado DCLAATDS será respondido. Ao final, gerar um gráfico de pizza, desmembrando as respostas sim, espelhando as classificações contidas no dado DCLAATDS.</p> <p>DALTQLDS: agrupar as respostas por tipo e gerar um gráfico.</p>	



DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO

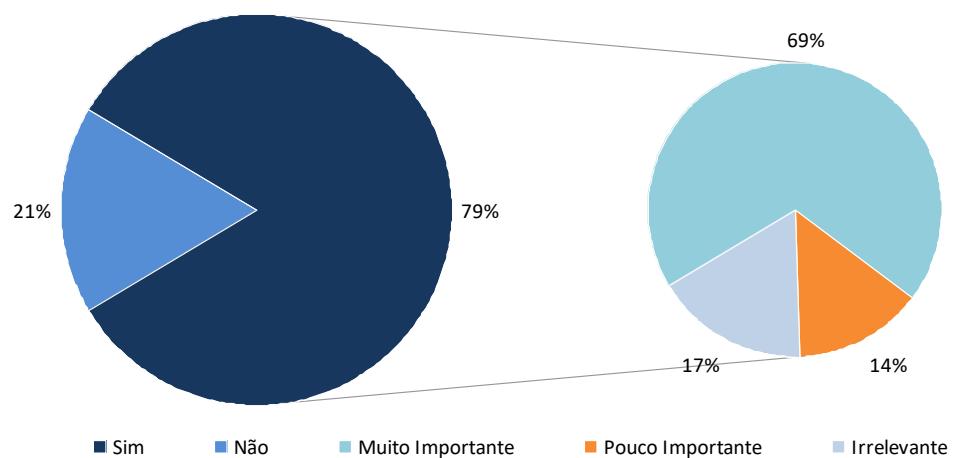
Dimensão: PESSOAS

Aspecto: SATISFAÇÃO

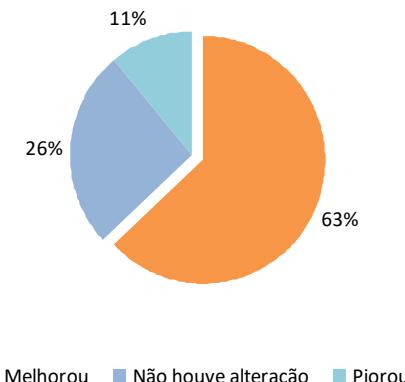
105

Percepção sobre as formas de contribuição do FGTS na universalização do serviço de saneamento básico CENÁRIOS

105 C - Percepção dos beneficiários sobre a contribuição dos empreendimentos para atendimento das necessidades de saneamento básico da população



105 D - Percepção dos beneficiários sobre a alteração na sua qualidade de vida após a implantação do empreendimento de saneamento



DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO		
	Dimensão: PESSOAS	Aspecto: SATISFAÇÃO
105	Percepção sobre as formas de contribuição do FGTS na universalização do serviço de saneamento básico	
ANÁLISE DOS CENÁRIOS		
<p>INSTRUMENTO DE ORIGEM Questionário com o Tomador Questionário com o Beneficiário</p> <p>Descrição Verificação, junto aos beneficiários/tomadores de recurso dos programas de saneamento, do conhecimento dos mecanismos utilizados pelo FGTS para promover o acesso ao saneamento básico.</p> <p>ANÁLISE O gráfico 105A mostra a percepção dos tomadores de recursos sobre os mecanismos para financiamento. Primeiro foi perguntado aos tomadores se consideram atrativos os mecanismos (taxa de juros, amortização, carência, etc.) para contratação de financiamento com utilização de recursos do FGTS, 85% deles disseram que sim, consideram os mecanismos atrativos. Posteriormente foi questionado aos tomadores quais foram as razões para contratação do financiamento com utilização de recursos do FGTS, podendo escolher mais de uma resposta, assim, "prazo de carência" foi considerada a razão mais atrativa, seguida por "prazo de amortização" e "taxa de juros". O gráfico 105B mostra o conhecimento dos beneficiários de saneamento com relação aos incentivos do FGTS a tomadores de recursos, onde a maioria dos beneficiários disseram que "sim", sabem que existem incentivos a tomadores para utilização de recursos do FGTS. O gráfico 105C mostra a percepção dos beneficiários sobre a contribuição do empreendimento para atendimento das necessidades de saneamento básico da população. Primeiro foi perguntado se em sua percepção o empreendimento contribuiu para atendimento das necessidades de saneamento básico da população. A seguir foi perguntado aos que responderam "sim" como eles classificam essa contribuição. 69% dos beneficiários classificaram como importante (49% muito importante e 20% importante), 13% classificaram como pouco importante e 17% como irrelevante. Ainda com relação à percepção do beneficiário o gráfico 105D mostra a percepção dos beneficiários sobre a alteração na sua qualidade de vida após a implantação do empreendimento de saneamento, em que a maioria dos beneficiários disseram que melhorou.</p>		

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO				
Dimensão: CIDADE	Aspecto: DINÂMICA URBANA			
106	Contribuição dos programas de saneamento para a dinâmica imobiliária na região atendida pelo empreendimento			
DADOS DO INDICADOR				
<p>DEFINIÇÃO Verificação das variações ocorridas no valor, na oferta e na demanda dos imóveis atendidos em relação à instalação do empreendimento.</p>				
<p>OBJETIVO Verificar a contribuição dos programas de saneamento do FGTS na valorização dos imóveis atendidos.</p>				
SIGLA ISCTDNIM	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO A mesma periodicidade da pesquisa	ORIENTAÇÃO Conforme as variáveis		
<p>OBJETIVOS DA METODOLOGIA ATENDIDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Mensurar as mudanças relativas às condições urbanísticas. ▪ Identificar oportunidades de melhorias nos Programas de aplicação do FGTS em função dos resultados alcançados após cada avaliação, a fim de maximizar os ganhos sociais. 				
PROGRAMAS Saneamento para Todos - Setor Público Saneamento para Todos - Setor Privado Saneamento para Todos – SPE	MODALIDADES Abastecimento de Água, Esgotamento Sanitário, Saneamento Integrado, Manejo de Águas Pluviais, Manejo de Resíduos Sólidos e Preservação e Recuperação de Mananciais.			

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO												
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA								
106 Contribuição dos programas de saneamento para a dinâmica imobiliária na região atendida pelo empreendimento												
VARIÁVEL 1												
NOME SIGLA CONCEITO		Valorização imobiliária - saneamento VVALIMOS Verificação da variação no preço do m ² dos imóveis atendidos pelo empreendimento de saneamento, considerando os valores dos imóveis antes e após de sua implantação. Conforme periodicidade da pesquisa Quanto maior, melhor Não se aplica Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade abastecimento de água, esgotamento sanitário, saneamento integrado, manejo de águas pluviais, manejo de resíduos sólidos e preservação e recuperação de mananciais.										
DADO 1												
SIGLA	DVLRIMAN	NOME	Preço médio do m ² dos imóveis da região atendida - Antes	DESCRIÇÃO	Verificação do preço médio do m ² dos imóveis localizados na região/localidade/bairro, atendidos pelo empreendimento de saneamento na data de assinatura do contrato.							
FONTE DE ORIGEM	Imobiliárias que atuem na região/localidade/bairro	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com imobiliária	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Imobiliária	UNIVERSO	Conforme universo da variável.							
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA					
Em média, qual era o preço do m ² dos imóveis, em MM/AAAA (data de assinatura do contrato) localizados na região xxxx (atendida pelo empreendimento FGTS)?			N/A			N/A	reais/m ²					

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO													
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA									
106	Contribuição dos programas de saneamento para a dinâmica imobiliária na região atendida pelo empreendimento												
VARIÁVEL 1 - Valorização imobiliária - saneamento													
DADO 2													
SIGLA	DVLRIMAP	NOME	Preço médio do m ² dos imóveis da região atendida - Após	DESCRIÇÃO	Verificação do preço médio do m ² dos imóveis localizados na região/localidade/bairro, atendidos pelo empreendimento de saneamento na data de realização da pesquisa.								
FONTE DE ORIGEM	Imobiliárias que atuem na região/localidade/bairro	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com imobiliária	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Imobiliária	UNIVERSO	Conforme universo da variável.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
Em média, qual é o preço do m ² dos imóveis atualmente (data de realização da pesquisa) localizados na região xxxx (atendida pelo empreendimento FGTS)?			N/A			N/A	reais/m ²						
DADO 3													
SIGLA	DPERPRES	NOME	Percepção quanto a variação do preço do m ² dos imóveis	DESCRIÇÃO	Percepção da variação do preço do m ² dos imóveis localizados na região/localidade/bairro, decorrente da implantação do empreendimento de saneamento.								
FONTE DE ORIGEM	Imobiliárias que atuem na região/localidade/bairro	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Imobiliária	UNIVERSO	Conforme universo da variável.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
O(a) Senhor(a) considera que a implantação do empreendimento de saneamento, contribuiu para a variação do preço do m ² dos imóveis localizados na região/localidade/bairro atendidos por ele?			a) Sim b) Não			N/A	N/A						

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO													
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA									
106	Contribuição dos programas de saneamento para a dinâmica imobiliária na região atendida pelo empreendimento												
VARIÁVEL 1 - Valorização imobiliária - saneamento													
DADO 4													
SIGLA	DVRIIGPM	NOME	Variação do IGPM (índice Geral de Preços Mensal)	DESCRÍÇÃO	Obter a variação do IGPM no mesmo período dos dados DVLRIMAN e DVLRIMAP.								
FONTE DE ORIGEM	Página da GECEN (intranet)	FORMA DE APURAÇÃO	Apurar os índices de IGPM no período dos dados DVLRIMAN e DVLRIMAP, e obter a variação, conforme o exemplo da ilustração abaixo	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Planilha da GECEN, atualizada mensalmente, disponível no endereço: http://intranet.caixa/areas-da-caixa/vifc/supla/gecen/projcoes	UNIVERSO	N/A								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
Inflação do período medida pelo IGPM			N/A			N/A	Porcentagem						

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO

Dimensão: CIDADE	Aspecto: DINÂMICA URBANA
106	Contribuição dos programas de saneamento para a dinâmica imobiliária na região atendida pelo empreendimento
VARIÁVEL 1 - Valorização imobiliária - saneamento	
APURAÇÃO DA VARIÁVEL	
Após identificar o bairro/localidade atendido pelo empreendimento, coletar os dados da variável conforme abaixo:	
1) Variação do valor do m ² : -Valores em reais (R\$): resultado da apuração do dado DVLRIMAP - resultado da apuração do dado DVLRIMAN. - Percentual de variação: ((DVLRIMAP/DVLRIMAN)-1)*100.	
2) Calcula-se a variação da IGPM conforme a fórmula abaixo:	
$i_{acumulada} = \left[\left(1 + \frac{i_1}{100} \right) \times \left(1 + \frac{i_2}{100} \right) \times \dots \times \left(1 + \frac{i_n}{100} \right) - 1 \right] \times 100$	
3) Compara-se o índice de inflação de período, medido pela variação percentual do IGPM (DVRIIGPM), com o percentual de variação imobiliária. Se não houve incremento ou se o incremento for inferior ao índice de inflação não houve valorização. Se houve incremento superior ao da inflação houve a valorização do m ² no entorno. http://intranet.caixa/areas-da-caixa/vific/supla/gecen/projcoes	
4) DPERPRES - Contagem de respostas para cada alternativa e demonstração do resultado em percentual;	

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO							
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA			
106	Contribuição dos programas de saneamento para a dinâmica imobiliária na região atendida pelo empreendimento						VARIÁVEL 2
NOME SIGLA CONCEITO	Avaliação do mercado imobiliário – saneamento VAVLMIMS Verificação da atratividade da região analisando a procura, bem como a variação nas vendas dos imóveis atendidos pelo empreendimento de saneamento, antes e após de sua implantação. Conforme periodicidade da pesquisa Quanto maior, melhor Não se aplica Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade abastecimento de água, esgotamento sanitário, saneamento integrado, manejo de águas pluviais, manejo de resíduos sólidos e preservação e recuperação de mananciais.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO ORIENTAÇÃO RPI UNIVERSO							
DADO 1							
SIGLA	DVRIDEMS	NOME	Variação na demanda - saneamento	DESCRIÇÃO	Verificação da alteração na demanda por imóveis localizados na região/localidade/bairro, que é atendida pelo empreendimento de saneamento.		
FONTE DE ORIGEM	Imobiliárias que atuem na região/localidade/bairro	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Imobiliária	UNIVERSO	Conforme universo da variável.		
PERGUNTA				OPÇÕES DE RESPOSTA		CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Como o (a) Senhor(a) classifica a variação na demanda por imóveis, após a implantação do empreendimento de saneamento?				a) Aumentou b) Diminuiu c) Não houve alteração		N/A	N/A

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO													
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA									
106	Contribuição dos programas de saneamento para a dinâmica imobiliária na região atendida pelo empreendimento												
VARIÁVEL 2 - Avaliação do mercado imobiliário – saneamento													
DADO 2													
SIGLA	DVRIOFES	NOME	Variação na oferta - saneamento	DESCRÍÇÃO	Verificação da alteração na oferta por imóveis localizados na região/localidade/bairro, que é atendida pelo empreendimento de saneamento.								
FONTE DE ORIGEM	Imobiliárias que atuem na região/localidade/bairro	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Imobiliária	UNIVERSO	Conforme universo da variável.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
Como o (a) Senhor(a) classifica a variação na oferta dos imóveis, após a implantação do empreendimento de saneamento?			a) Aumentou b) Diminuiu c) Não houve alteração			N/A	N/A						
DADO 3													
SIGLA	DPRCVRIS	NOME	Percepção da variação na demanda e na oferta por imóveis	DESCRÍÇÃO	Percepção da alteração na demanda e oferta por imóveis decorrente da implantação do empreendimento de saneamento.								
FONTE DE ORIGEM	Imobiliárias que atuem na região/localidade/bairro	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Imobiliária	UNIVERSO	Conforme universo da variável.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
O(a) Senhor(a) considera que a implantação do empreendimento de saneamento, contribuiu para a variação na oferta e na demanda dos imóveis atendidos por ele?			a) Sim b) Não			N/A	N/A						

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO

Dimensão: CIDADE

Aspecto: DINÂMICA URBANA

106

Contribuição dos programas de saneamento para a dinâmica imobiliária na região atendida pelo empreendimento

VARIÁVEL 2 - Avaliação do mercado imobiliário – saneamento

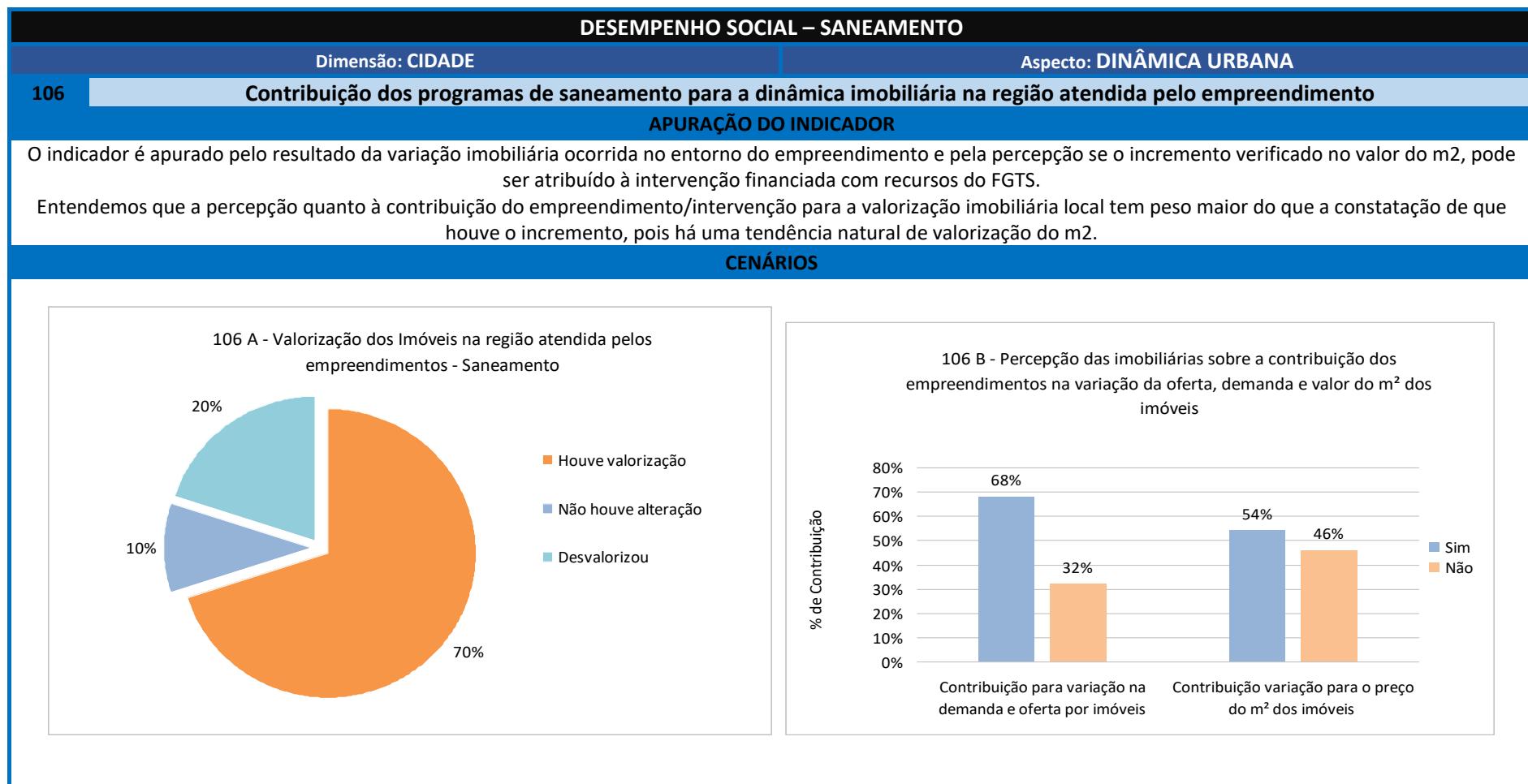
APURAÇÃO DA VARIÁVEL

DVRIDEMS: Contagem de respostas para cada alternativa e demonstração do resultado em percentual;

DVRIOFES: Contagem de respostas para cada alternativa e demonstração do resultado em percentual;

DPRCVRIS: Contagem de respostas para cada alternativa e demonstração do resultado em percentual;

Gráfico: fazer um gráfico mensurando a variação, tanto na procura, quanto nas vendas e um gráfico para demonstrar a percepção das imobiliárias quanto a variação do preço do m² e variação da demanda e oferta por imóveis



DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO

Dimensão: CIDADE	Aspecto: DINÂMICA URBANA												
106	Contribuição dos programas de saneamento para a dinâmica imobiliária na região atendida pelo empreendimento												
CENÁRIOS													
<p>106 C - Percepção das imobiliárias sobre a variação na demanda e oferta por imóveis na região dos empreendimentos</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>Categoria</th> <th>Diminuiu</th> <th>Não houve alteração</th> <th>Aumentou</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Variação nas vendas dos imóveis</td> <td>25%</td> <td>33%</td> <td>42%</td> </tr> <tr> <td>Variação na procura por imóveis</td> <td>4%</td> <td>28%</td> <td>68%</td> </tr> </tbody> </table>		Categoria	Diminuiu	Não houve alteração	Aumentou	Variação nas vendas dos imóveis	25%	33%	42%	Variação na procura por imóveis	4%	28%	68%
Categoria	Diminuiu	Não houve alteração	Aumentou										
Variação nas vendas dos imóveis	25%	33%	42%										
Variação na procura por imóveis	4%	28%	68%										
OBSERVAÇÕES													
<p>Para criação desse indicador, foram utilizadas as variáveis constantes na metodologia anterior (FIPAI).</p> <p>Houve discussão acerca da inclusão do índice FIPEZAP como RPI, porém, o mesmo não possui dados para todas as cidades, nem para todos os períodos necessários.</p>													

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO		
Dimensão: CIDADE	Aspecto: DINÂMICA URBANA	
106	Contribuição dos programas de saneamento para a dinâmica imobiliária na região atendida pelo empreendimento	ANÁLISE DOS CENÁRIOS
INSTRUMENTO DE ORIGEM		
Questionário com Imobiliárias		
Descrição		
Verificação das variações ocorridas no valor, na oferta e na demanda dos imóveis atendidos em relação à instalação do empreendimento.		
ANÁLISE		
O primeiro gráfico 106A, apresenta a variação no preço do m ² dos Imóveis, segundo as imobiliárias entrevistadas, nas regiões dos empreendimentos de saneamento em comparação do valor do preço do m ² na data de assinatura do contrato e na data da realização da pesquisa. Para isso, comparou-se o índice de inflação de período, medido pela variação percentual do IGPM, com o percentual de variação imobiliária. Se o incremento foi inferior ao índice de inflação não houve valorização (desvalorizou), resultado 20%. Se houve incremento superior ao da inflação houve a valorização do m ² no entorno, ou seja, houve valorização na região atendida em 70% dos empreendimentos de saneamento. Em comparação com o percentual de variação do IGPM (Índice Geral de Preços Mensal) no mesmo período, que foi de 11,98%.		
O segundo gráfico 106 B mostra a percepção das imobiliárias quanto a contribuição dos empreendimentos na variação da oferta, demanda e no valor do m ² dos imóveis. O resultado mostra que 68% dos entrevistados acreditam que contribuiu para variação da oferta e demanda por imóveis e 54% deles que o empreendimento contribuiu na variação do preço do m ² .		
No que se refere à oferta e demanda por imóveis na região/localidade/bairro que é atendida pelo empreendimento, o gráfico 106 C mostra que na percepção das imobiliárias houve aumento de 42% na venda de imóveis e 68% na procura por imóveis, o que indica melhora na atratividade da região após conclusão dos empreendimentos.		

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO				
Dimensão: AMBIENTE	Aspecto: SUSTENTABILIDADE			
107	Contribuição dos programas de saneamento para o uso racional dos recursos			
DADOS DO INDICADOR				
<p>DEFINIÇÃO Verificação da adoção de medidas que resultem no uso responsável dos recursos nos programas de saneamento.</p>				
<p>OBJETIVO Verificar a contribuição dos programas de saneamento do FGTS para a conservação do meio ambiente.</p>				
SIGLA ISCTUSRC	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO A mesma periodicidade da pesquisa	ORIENTAÇÃO Conforme as variáveis		
<p>OBJETIVOS DA METODOLOGIA ATENDIDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apurar a contribuição dos Programas do FGTS para o desenvolvimento sustentável do País. ▪ Identificar oportunidades de melhorias nos Programas de aplicação do FGTS em função dos resultados alcançados após cada avaliação, a fim de maximizar os ganhos sociais. 				
PROGRAMAS Saneamento para Todos - Setor Público Saneamento para Todos - Setor Privado Saneamento para Todos – SPE	MODALIDADES Abastecimento de Água, Saneamento Integrado, Esgotamento Sanitário e Manejo de Resíduos Sólidos.			

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO							
Dimensão: AMBIENTE				Aspecto: SUSTENTABILIDADE			
107	Contribuição dos programas de saneamento para o uso racional dos recursos						VARIÁVEL 1
NOME SIGLA CONCEITO	Uso racional dos recursos em Sistemas de Abastecimento de Água (SAA) VUSRCSAA Verificação de como os programas de saneamento, nas modalidades que envolvem sistemas de abastecimento de água, estão contribuindo com ações ou práticas de uso racional dos recursos naturais.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO ORIENTAÇÃO RPI UNIVERSO	Conforme periodicidade da pesquisa A depender do dado Não se aplica Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade abastecimento de água e saneamento integrado.						
DADO 1							
SIGLA	DATPVSA	NOME	Atividades preventivas SAA	Descrição	Verificação da existência de atividade de prevenção no empreendimento de saneamento, a fim de preservar o meio ambiente.		
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade abastecimento de água e saneamento integrado.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Nos sistemas onde estão inseridos os empreendimentos de saneamento, existe atividade preventiva da degradação ambiental, tais como: proteção do manancial de abastecimento, recuperação de água de lavagem de filtros para reutilização, recuperação de coagulantes, tratamento e disposição final dos resíduos gerados no SAA?			a) Sim b) Não			N/A	N/A

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO													
Dimensão: AMBIENTE				Aspecto: SUSTENTABILIDADE									
107	Contribuição dos programas de saneamento para o uso racional dos recursos												
VARIÁVEL 1 - Uso racional dos recursos em Sistemas de Abastecimento de Água (SAA)													
DADO 2													
SIGLA	DUTRCSAA	NOME	Utilização de recursos renováveis SAA	Descrição	Verificação da utilização de recursos renováveis no empreendimento de saneamento.								
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade abastecimento de água e saneamento integrado.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
Nos sistemas onde estão inseridos os empreendimentos de saneamento, são utilizados recursos renováveis, tais como: energia solar, energia eólica e água da chuva?			a) Sim b) Não			N/A	N/A						

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO	
Dimensão: AMBIENTE	Aspecto: SUSTENTABILIDADE
107	<p>Contribuição dos programas de saneamento para o uso racional dos recursos</p> <p>VARIÁVEL 1 - Uso racional dos recursos em Sistemas de Abastecimento de Água (SAA)</p>
<p>APURAÇÃO DA VARIÁVEL</p> <p>Contagem de respostas de cada alternativa e demonstração do resultado em percentual.</p>	

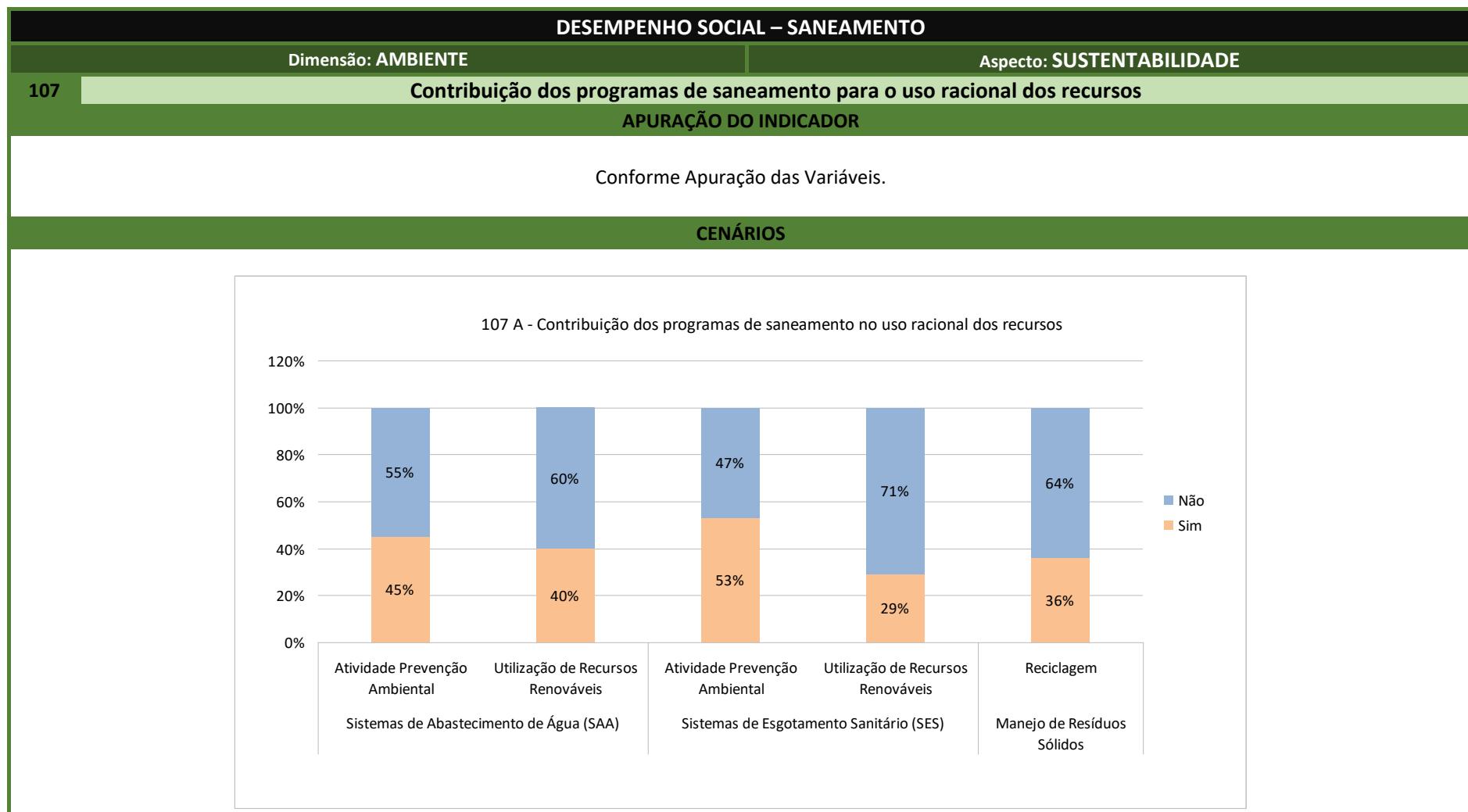
DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO							
Dimensão: AMBIENTE				Aspecto: SUSTENTABILIDADE			
107	Contribuição dos programas de saneamento para o uso racional dos recursos						VARIÁVEL 2
NOME SIGLA CONCEITO	Uso racional dos recursos em Sistemas de Esgotamento Sanitário (SES)						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO ORIENTAÇÃO RPI UNIVERSO	<p>VUSRCSES Verificação de como os programas de saneamento, nas modalidades que envolvem sistemas de esgotamento sanitário, estão contribuindo com ações ou práticas de uso racional dos recursos naturais.</p> <p>Conforme periodicidade da pesquisa A depender do dado Não se aplica Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade esgotamento sanitário e saneamento integrado.</p>						
DADO 1							
SIGLA	DATPVSES	NOME	Atividades preventivas SES	Descrição	Verificação da existência de atividade de prevenção no empreendimento de saneamento, a fim de preservar o meio ambiente.		
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade esgotamento sanitário e saneamento integrado.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Nos sistemas onde estão inseridos os empreendimentos de saneamento, existe atividade preventiva da degradação ambiental, tais como: remoção e coleta de resíduos grosseiros, remoção de areia, remoção de escuma?			a) Sim b) Não			N/A	N/A

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO											
Dimensão: AMBIENTE			Aspecto: SUSTENTABILIDADE								
107	Contribuição dos programas de saneamento para o uso racional dos recursos										
VARIÁVEL 2 - Uso racional dos recursos em Sistemas de Esgotamento Sanitário (SES)											
DADO 2											
SIGLA	DUTRCSES	NOME	Utilização de recursos renováveis SES	Descrição	Verificação da utilização de recursos renováveis no empreendimento de saneamento.						
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade esgotamento sanitário e saneamento integrado.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA				
Nos sistemas onde estão inseridos os empreendimentos de saneamento, são utilizados recursos renováveis, tais como: energia solar, energia eólica e água da chuva?			a) Sim b) Não			N/A	N/A				

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO		
Dimensão: AMBIENTE	Aspecto: SUSTENTABILIDADE	
107	Contribuição dos programas de saneamento para o uso racional dos recursos	
VARIÁVEL 2 - Uso racional dos recursos em Sistemas de Esgotamento Sanitário (SES)		
APURAÇÃO DA VARIÁVEL Contagem de respostas para cada alternativa e demonstração do resultado em percentual		

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO							
Dimensão: AMBIENTE				Aspecto: SUSTENTABILIDADE			
107	Contribuição dos programas de saneamento para o uso racional dos recursos				VARIÁVEL 3		
NOME SIGLA CONCEITO	Uso racional dos recursos em empreendimentos de Manejo de Resíduos Sólidos						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO ORIENTAÇÃO RPI UNIVERSO	VUSRCRES Verificação de como os programas de saneamento, nas modalidades que envolvem manejo de resíduos sólidos, estão contribuindo com ações ou práticas de uso racional dos recursos naturais. Conforme periodicidade da pesquisa A depender do dado Não se aplica Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade manejo de resíduos sólidos.						
DADO 1							
SIGLA	DUNIRCRE	NOME	Unidade de reciclagem de resíduos	Descrição	Verificação da existência de unidade de reciclagem de resíduos vinculada ao empreendimento de saneamento.		
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	FONTE DE ORIGEM	Tomador
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade manejo de resíduos sólidos.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Existe unidade de reciclagem de resíduos vinculada ao empreendimento de saneamento?			a) Sim b) Não			N/A	N/A

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO	
Dimensão: AMBIENTE	Aspecto: SUSTENTABILIDADE
107	Contribuição dos programas de saneamento para o uso racional dos recursos
VARIÁVEL 3 - Uso Uso racional dos recursos em empreendimentos de Manejo de Resíduos Sólidos	
APURAÇÃO DA VARIÁVEL Contagem de respostas para cada alternativa e demonstração do resultado em percentual.	



DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO	
Dimensão: AMBIENTE	Aspecto: SUSTENTABILIDADE
107	<p>Contribuição dos programas de saneamento para o uso racional dos recursos</p> <p>OBSERVAÇÕES</p> <p>Material utilizado - VARIÁVEL1 http://www.bvsde.paho.org/bvsaidis/mexico26/viii-060.pdf Manual de Impactos Ambientais da CAERN, agosto/2013 (\arquivos.caixa\br\df5548fs201\gecri\GE_Renda_Fixa_Tesouraria\Avaliacao_de_Programas\Nova Metodologia\Indicadores) RESOLUÇÃO Nº. 54, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2005 – Estabelece critérios gerais para reúso de água potável</p> <p>Material utilizado - VARIÁVEL2 AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS NA ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ESGOTOS SANITÁRIOS: ETE – LAJES, APARECIDA DE GOIÂNIA – GO http://www2.ucg.br/nupenge/pdf/avaliacaodeimpactosambientais.pdf RESOLUÇÃO Nº. 54, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2005 – Estabelece critérios gerais para reúso de água potável</p>
ANÁLISE DOS CENÁRIOS	
<p>INSTRUMENTO DE ORIGEM Questionário com o Tomador</p> <p>Descrição Verificação da adoção de medidas que resultem no uso responsável dos recursos nos programas de saneamento.</p> <p>ANÁLISE O gráfico 107 A mostra a contribuição dos programas de saneamento no uso racional dos recursos naturais. No que se refere a Atividades Preventivas foi perguntado aos tomadores se nos sistemas onde estão inseridos os empreendimentos de saneamento, na modalidade Sistemas de Abastecimento de Água (SAA) existe atividade preventiva da degradação ambiental, tais como: proteção do manancial de abastecimento, recuperação de água de lavagem de filtros para reutilização, recuperação de coagulantes, tratamento e disposição final dos resíduos gerados; e, se na modalidade Sistemas de Esgotamento Sanitário (SES) existe atividade preventiva da degradação ambiental, tais como: remoção e coleta de resíduos grosseiros, remoção de areia, remoção de escuma. O resultado mostra que são adotadas atividades de Prevenção Ambiental em 45% dos empreendimentos de Sistemas de Abastecimento de Água (SAA) e 53% dos empreendimentos de Serviço de Esgotamento Sanitário. Com relação a Utilização de Recursos Renováveis foi perguntado se são utilizados nos empreendimentos recursos renováveis, tais como: energia solar, energia eólica e água da chuva. Verificou-se que a utilização de tais recursos em 40% de empreendimentos na modalidade SAA e 29% dos empreendimentos de SES. Já na modalidade Manejo de Resíduos Sólidos foi perguntado aos tomadores se nos sistemas onde estão inseridos os empreendimentos de saneamento existe unidade de reciclagem de resíduos, onde se verifica que em 36% fazem reciclagem de resíduos.</p>	

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO				
Dimensão: AMBIENTE	Aspecto: SUSTENTABILIDADE			
108	Contribuição dos programas de saneamento para a melhoria das condições ambientais			
DADOS DO INDICADOR				
<p>DEFINIÇÃO Verificação da adoção de medidas, nos programas de saneamento, que mitiguem os efeitos da degradação ambiental.</p>				
<p>OBJETIVO Verificar a contribuição dos programas de saneamento do FGTS quanto às ações que mitiguem os efeitos da degradação ambiental e resultem na melhoria do meio ambiente.</p>				
SIGLA ISCTCDAB	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO A mesma periodicidade da pesquisa	ORIENTAÇÃO Conforme as variáveis		
<p>OBJETIVOS DA METODOLOGIA ATENDIDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apurar a contribuição dos Programas do FGTS para o desenvolvimento sustentável do País. ▪ Identificar oportunidades de melhorias nos Programas de aplicação do FGTS em função dos resultados alcançados após cada avaliação, a fim de maximizar os ganhos sociais. 				
PROGRAMAS Saneamento para Todos - Setor Público Saneamento para Todos - Setor Privado Saneamento para Todos – SPE	MODALIDADES Abastecimento de Água, Saneamento Integrado e Esgotamento Sanitário.			

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO								
Dimensão: AMBIENTE				Aspecto: SUSTENTABILIDADE				
108	Contribuição dos programas de saneamento para a melhoria das condições ambientais						VARIÁVEL 1	
NOME SIGLA CONCEITO PERIODICIDADE DA APURAÇÃO ORIENTAÇÃO RPI UNIVERSO		Melhoria das condições ambientais em Sistemas de Abastecimento de Água (SAA) VMECASAA Verificação de como os programas de saneamento, nas modalidades que envolvem sistemas de abastecimento de água, estão contribuindo com ações para a mitigação dos efeitos da degradação do meio ambiente. Conforme periodicidade da pesquisa A depender do dado Não se aplica Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade abastecimento de água e saneamento integrado.						
DADO 1								
SIGLA	DATPVSA	NOME	Medidas paisagísticas para recuperação de áreas degradadas (SAA)	Descrição	Verificação da existência de medidas no empreendimento de saneamento, para recuperação da paisagem natural do local, tais como Plano de Recuperação de Áreas Degradas (PRAD), replantio de espécies nativas.			
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A	
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade abastecimento de água e saneamento integrado.			
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA	
Nos sistemas onde estão inseridos os empreendimentos de saneamento, foram realizadas, após a sua conclusão, ações de recuperação de áreas degradadas tais como replantio de espécies nativas, Plano de Recuperação de Áreas Degradas (PRAD), entre outros?			a) Sim b) Não			N/A	N/A	

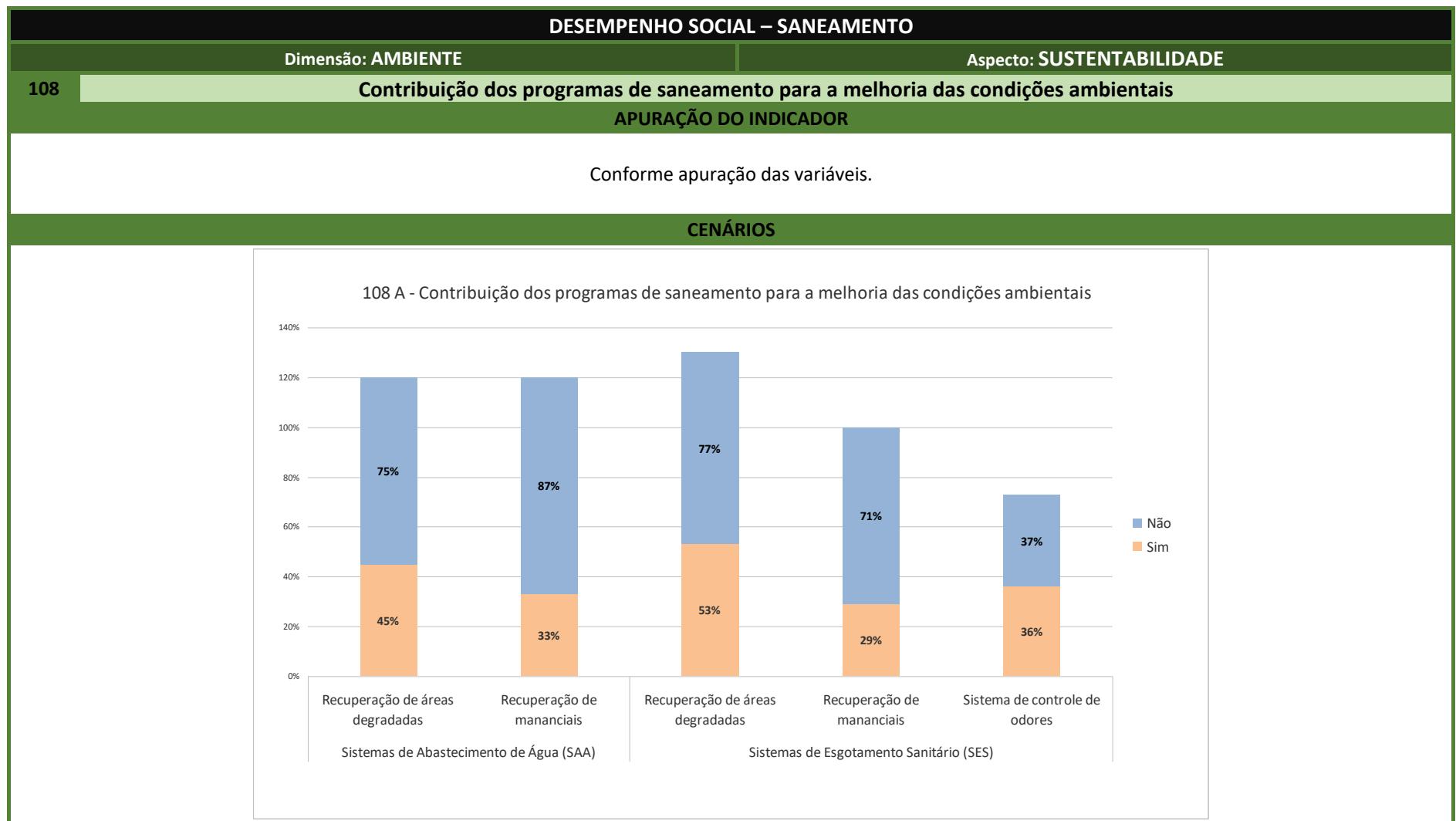
DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO													
Dimensão: AMBIENTE				Aspecto: SUSTENTABILIDADE									
108	Contribuição dos programas de saneamento para a melhoria das condições ambientais												
VARIÁVEL 1 - Melhoria das condições ambientais em Sistemas de Abastecimento de Água (SAA)													
DADO 2													
SIGLA	DRCMCSAA	NOME	Medidas para recuperação de mananciais (SAA)	Descrição	Verificação da existência de medidas de recuperação de mananciais utilizados pelo empreendimento de saneamento.								
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade abastecimento de água e saneamento integrado.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
Nos sistemas onde estão inseridos os empreendimentos de saneamento, há/houve ações, após a sua conclusão, para recuperação de mananciais, tais como: atividades de educação ambiental, projetos de despoluição, programa de uso e manejo de solos, reurbanização de áreas adensadas em torno de margens de córregos?			a) Sim b) Não			N/A	N/A						

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO	
Dimensão: AMBIENTE	Aspecto: SUSTENTABILIDADE
108	Contribuição dos programas de saneamento para a melhoria das condições ambientais VARIÁVEL 1 - Melhoria das condições ambientais em Sistemas de Abastecimento de Água (SAA)
APURAÇÃO DA VARIÁVEL Contagem de respostas para cada alternativa e demonstração do resultado em percentual.	

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO							
Dimensão: AMBIENTE				Aspecto: SUSTENTABILIDADE			
108	Contribuição dos programas de saneamento para a melhoria das condições ambientais						VARIÁVEL 2
NOME SIGLA CONCEITO PERIODICIDADE DA APURAÇÃO ORIENTAÇÃO RPI UNIVERSO		Melhoria das condições ambientais em Sistemas de Esgotamento Sanitário (SES) VMECASES Verificação de como os programas de saneamento, nas modalidades que envolvem sistemas de esgotamento sanitário, estão contribuindo com ações para a mitigação dos efeitos da degradação do meio ambiente. Conforme periodicidade da pesquisa A depender do dado Não se aplica Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade esgotamento sanitário e saneamento integrado.					
DADO 1							
SIGLA	DRCADSES	NOME	Medidas paisagísticas para recuperação de áreas degradadas (SES)	DESCRÍÇÃO	Verificação da existência de medidas no empreendimento de saneamento, para recuperação da paisagem natural do local, tais como Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD), replantio de espécies nativas.		
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade esgotamento sanitário e saneamento integrado.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Nos sistemas onde estão inseridos os empreendimentos de saneamento, foram realizadas, após a sua conclusão, ações de recuperação de áreas degradadas tais como replantio de espécies nativas?			a) Sim b) Não			N/A	N/A

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO											
Dimensão: AMBIENTE				Aspecto: SUSTENTABILIDADE							
108	Contribuição dos programas de saneamento para a melhoria das condições ambientais										
VARIÁVEL 2 - Melhoria das condições ambientais em Sistemas de Esgotamento Sanitário (SES)											
DADO 2											
SIGLA	DRCMCSES	NOME	Medidas para recuperação de mananciais (SES)	Descrição	Verificação da existência do plano de recuperação de mananciais utilizados pelo empreendimento de saneamento, após sua conclusão.						
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade esgotamento sanitário e saneamento integrado.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA				
Nos sistemas onde estão inseridos os empreendimentos de saneamento, há/houve ações para recuperação de mananciais, após a sua conclusão, tais como: atividades de educação ambiental, projetos de despoluição, programa de uso e manejo de solos, reurbanização de áreas adensadas em torno de margens de córregos?			a) Sim b) Não			N/A	N/A				
DADO 3											
SIGLA	DCTODSES	NOME	Medidas para controle de odores (SES)	Descrição	Verificação da existência de sistema de controle de odores no empreendimento de saneamento, para minimizar odores fétidos causados pelo SES à população local.						
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de saneamento - modalidade esgotamento sanitário e saneamento integrado.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA				
Nos sistemas onde estão inseridos os empreendimentos de saneamento, existe sistema de controle de odores, para minimizar odores fétidos à população, tais como: colunas de lavagem, colunas de adsorção, biofiltros, oxidação térmica ou oxidação química?			a) Sim b) Não			N/A	N/A				

DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO		
Dimensão: AMBIENTE	Aspecto: SUSTENTABILIDADE	
108	Contribuição dos programas de saneamento para a melhoria das condições ambientais VARIÁVEL 2 - Melhoria das condições ambientais em Sistemas de Esgotamento Sanitário (SES)	
APURAÇÃO DA VARIÁVEL Contagem de respostas para cada alternativa e demonstração do resultado em percentual		



DESEMPENHO SOCIAL – SANEAMENTO	
Dimensão: AMBIENTE	Aspecto: SUSTENTABILIDADE
108	Contribuição dos programas de saneamento para a melhoria das condições ambientais
ANÁLISE DOS CENÁRIOS	
<p>Material utilizado: - VARIÁVEL1 Manual de Impactos Ambientais da CAERN, agosto/2013 (\\\arquivos.caixa\GIFUGRJ\Publica\GTAvgProgFGTS_GEFOM\TRABALHO_FINAL\Criação_Indicadores\Atividades GT - Janeiro2016) http://infraestruturaurbana.pini.com.br/solucoes-tecnicas/43/recuperacao-de-mananciais-como-aprimorar-as-politicas-publicas-para-controlar-327098-1.aspx https://www.caesb.df.gov.br/protecao-de-mananciais.html http://www.sanepar.com.br/sanepar/sanare/V12/Mananciais/mananciais.html</p> <p>Material utilizado - VARIÁVEL2 Na construção dos dados dessa variável foi utilizado como base o Manual de Impactos Ambientais da CAERN, agosto/2013 (\\\arquivos.caixa\GIFUGRJ\Publica\GTAvgProgFGTS_GEFOM\TRABALHO_FINAL\Criação_Indicadores\Atividades GT - Janeiro2016) http://infraestruturaurbana.pini.com.br/solucoes-tecnicas/43/recuperacao-de-mananciais-como-aprimorar-as-politicas-publicas-para-controlar-327098-1.aspx https://www.caesb.df.gov.br/protecao-de-mananciais.html http://www.sanepar.com.br/sanepar/sanare/V12/Mananciais/mananciais.html</p>	
ANÁLISE DOS CENÁRIOS	
<p>INSTRUMENTO DE ORIGEM Questionário com o Tomador</p> <p> DESCRIÇÃO Verificação da adoção de medidas, nos programas de saneamento, que mitiguem os efeitos da degradação ambiental.</p> <p>ANÁLISE O gráfico 108 A mostra a contribuição dos programas de saneamento financiados com recursos do FGTS para adoção de ações que mitiguem os efeitos da degradação ambiental e resultem na melhoria do meio ambiente. No que se refere às medidas de Recuperação de áreas degradadas, 45% dos empreendimentos na modalidade Serviço de Abastecimento de Água e 53% na modalidade Sistemas de Esgotamento Sanitário (SES) adotam tais medidas. No que se refere à Recuperação de Mananciais em 33% dos empreendimentos de SAA e 29% dos empreendimentos de SES são adotadas medidas, após sua conclusão, para recuperação de mananciais, como: atividades de educação ambiental, projetos de despoluição, programa de uso e manejo de solos, reurbanização de áreas adensadas em torno de margens de córregos. Em 36% dos empreendimentos de SES são adotadas medidas de Controle de Odores, tais como: colunas de lavagem, colunas de adsorção, biofiltros, oxidação térmica ou oxidação química, o que minimiza os odores fétidos à população.</p>	

APÊNDICE F – Ficha dos Indicadores INFRAESTRUTURA

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA				
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
301	Variação nas condições de acesso dos beneficiários ao trabalho e demais serviços ofertados à população			
DADOS DO INDICADOR				
DEFINIÇÃO				
Verificação das variações ocorridas nas condições de acesso da população beneficiada, no que se refere ao percurso até o trabalho e demais serviços ofertados, após a implantação dos empreendimentos.				
OBJETIVO				
Verificar a contribuição do FGTS para a variação ocorrida na qualidade de vida da população beneficiada quanto às condições de acesso ao trabalho e demais serviços ofertados após a implantação dos programas de infraestrutura do FGTS.				
SIGLA IIVRCNAC	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO A mesma periodicidade da pesquisa	ORIENTAÇÃO Conforme as variáveis		
OBJETIVOS DA METODOLOGIA ATENDIDOS				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mensurar os ganhos sociais alcançados pelos beneficiários dos Programas lastreados com recursos do FGTS, nas áreas de habitação, saneamento e infraestrutura. ▪ Mensurar as mudanças relativas às condições urbanísticas. ▪ Averiguar a imagem do FGTS à luz dos Programas lastreados com recursos do Fundo, junto aos seus beneficiários. ▪ Identificar oportunidades de melhorias nos Programas de aplicação do FGTS em função dos resultados alcançados após cada avaliação, a fim de maximizar os ganhos sociais. 				
PROGRAMAS Pró-Transporte - Setor Público Pró-Transporte - Setor Privado	MODALIDADES Itens de Investimento conforme universo das variáveis.			

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
301	Variação nas condições de acesso dos beneficiários ao trabalho e demais serviços ofertados à população						VARIÁVEL 1
NOME SIGLA CONCEITO	Variação das condições de acesso ao local de trabalho VACETRAB Verificação junto ao beneficiário das variações ocorridas nas condições de acesso, no que se refere ao percurso até o local de trabalho e a sua percepção quanto à contribuição do FGTS.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO ORIENTAÇÃO RPI UNIVERSO	Conforme periodicidade da pesquisa Quanto maior, melhor Não se aplica Empreendimentos dos programas de infraestrutura com os itens de investimento: SEGREGACAO DE VIAS; ONIBUS - FAIXAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - VIAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - TERMINAL DE TRANSPORTE; ONIBUS - PONTOS DE CONEXAO DE LINHAS; ONIBUS - ABRIGOS PARA PARADAS; OBRAS ACESSIBILIDADE PEDESTRE E CICLISTA; AQUISICAO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS; BICICLETARIOS; PASSARELAS P/ PEDESTRES; CALCAMENTO; PAVIMENTACAO/OBRAS VIARIAS; VIA EXCLUSIVA PARA PEDESTRES E CICLISTAS; SINALIZACAO VIARIA; PAVIMENTACAO - CONSTRUCAO DE CALCADAS; CICLOVIA; PAVIMENTACAO - EXECUCAO DE VIAS; CICLOFAIXAS; ONIBUS - AQUISICAO						
DADO 1							
SIGLA	DACETRAB	NOME	Acesso ao trabalho	Descrição	Verificar as condições de melhoria nas condições de deslocamento até o local de trabalho do beneficiário após a implantação do empreendimento.		
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Conforme universo da variável.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Como o(a) Senhor(a) classifica as condições de deslocamento até o local de trabalho após a implantação do empreendimento financiado com recursos do FGTS:			a) melhorou muito b) melhorou c) não houve alteração d) piorou e) piorou muito			N/A	N/A

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA																		
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA														
301	Variação nas condições de acesso dos beneficiários ao trabalho e demais serviços ofertados à população																	
VARIÁVEL 1 - Variação das condições de acesso ao local de trabalho																		
DADO 2																		
SIGLA	DCFATRAB	NOME	Contribuição do FGTS nas condições de acesso ao trabalho	Descrição	Verificar se o investimento do FGTS contribuiu com a variação da qualidade no deslocamento até o local de trabalho do beneficiário após a implantação do empreendimento.													
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A											
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Conforme universo da variável.													
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA											
O(a) Senhor(a) considera que a implantação do empreendimento de infraestrutura financiado com recursos do FGTS contribuiu para a variação da qualidade no deslocamento até o local de trabalho?			a) Sim b) Não			N/A	N/A											

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA

Dimensão: PESSOAS

Aspecto: QUALIDADE DE VIDA

301

Variação nas condições de acesso dos beneficiários ao trabalho e demais serviços ofertados à população

VARIÁVEL 1 - Variação das condições de acesso ao local de trabalho

APURAÇÃO DA VARIÁVEL

Para cada dado: contagem do número de alternativas e demonstração do resultado em percentual.

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
301	Variação nas condições de acesso dos beneficiários ao trabalho e demais serviços ofertados à população						VARIÁVEL 2
NOME	Variação das condições de acesso aos serviços de saúde						
SIGLA	VACESAUD						
CONCEITO	Verificação junto ao beneficiário das variações ocorridas nas condições de acesso, no que se refere ao percurso até os serviços de saúde, tais como pronto socorro, posto de atendimento, hospitais, centros clínicos e outros.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa						
ORIENTAÇÃO	Quanto maior, melhor						
RPI	Não se aplica						
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de infraestrutura com os itens de investimento: SEGREGACAO DE VIAS; ONIBUS - FAIXAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - VIAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - TERMINAL DE TRANSPORTE; ONIBUS - PONTOS DE CONEXAO DE LINHAS; ONIBUS - ABRIGOS PARA PARADAS; OBRAS ACESSIBILIDADE PEDESTRE E CICLISTA; AQUISICAO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS; BICICLETARIOS; PASSARELAS P/ PEDESTRES; CALCAMENTO; PAVIMENTACAO/OBRAS VIARIAS; VIA EXCLUSIVA PARA PEDESTRES E CICLISTAS; SINALIZACAO VIARIA; PAVIMENTACAO - CONSTRUCAO DE CALCADAS; CICLOVIA; PAVIMENTACAO - EXECUCAO DE VIAS; CICLOFAIXAS; ONIBUS - AQUISICAO						
DADO 1							
SIGLA	DACESAUD	NOME	Acesso aos serviços de saúde	Descrição	Verificar as condições de melhoria, após a implantação do empreendimento, nas condições de deslocamento do beneficiário até os locais dos serviços de saúde, tais como pronto socorro, posto de atendimento, hospitais, centros clínicos e outros.		
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Conforme universo da variável.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Como o(a) Senhor(a) classifica as condições de deslocamento até os locais dos serviços de saúde (pronto socorro, posto de atendimento, hospitais, centros clínicos e outros) após a implantação do empreendimento financiado com recursos do FGTS:			a) melhorou muito b) melhorou c) não houve alteração d) piorou e) piorou muito			N/A	N/A

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA																		
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA														
301	Variação nas condições de acesso dos beneficiários ao trabalho e demais serviços ofertados à população																	
VARIÁVEL 2 - Variação das condições de acesso aos serviços de saúde																		
DADO 2																		
SIGLA	DCFASAUD	NOME	Contribuição do FGTS nas condições de acesso aos serviços de saúde	DESCRÍÇÃO	Verificar se o investimento do FGTS contribuiu com a variação da qualidade no deslocamento até os locais dos serviços de saúde, tais como pronto socorro, posto de atendimento, hospitais, centros clínicos entre outros.													
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A											
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Conforme universo da variável.													
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA											
O(a) Senhor(a) considera que a implantação do empreendimento de infraestrutura financiado com recursos do FGTS contribuiu para a variação da qualidade no deslocamento até os locais de serviços de saúde?			a) Sim b) Não			N/A	N/A											

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA

Dimensão: PESSOAS

Aspecto: QUALIDADE DE VIDA

301

Variação nas condições de acesso dos beneficiários ao trabalho e demais serviços ofertados à população

VARIÁVEL 2 - Variação das condições de acesso aos serviços de saúde

APURAÇÃO DA VARIÁVEL

Para cada dado: contagem do número de alternativas e demonstração do resultado em percentual.

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
301	Variação nas condições de acesso dos beneficiários ao trabalho e demais serviços ofertados à população						VARIÁVEL 3
NOME	Variação das condições de acesso aos locais dos eventos culturais						
SIGLA	VACECULT						
CONCEITO	Verificação junto ao beneficiário das variações ocorridas nas condições de acesso, no que se refere ao percurso até os locais dos eventos culturais, tais como cinema, teatro, shows, museus, exposições e outros.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa						
ORIENTAÇÃO	Quanto maior, melhor						
RPI	Não se aplica						
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de infraestrutura com os itens de investimento: SEGREGACAO DE VIAS; ONIBUS - FAIXAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - VIAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - TERMINAL DE TRANSPORTE; ONIBUS - PONTOS DE CONEXAO DE LINHAS; ONIBUS - ABRIGOS PARA PARADAS; OBRAS ACESSIBILIDADE PEDESTRE E CICLISTA; AQUISICAO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS; BICICLETARIOS; PASSARELAS P/ PEDESTRES; CALCAMENTO; PAVIMENTACAO/OBRAS VIARIAS; VIA EXCLUSIVA PARA PEDESTRES E CICLISTAS; SINALIZACAO VIARIA; PAVIMENTACAO - CONSTRUCAO DE CALCADAS; CICLOVIA; PAVIMENTACAO - EXECUCAO DE VIAS; CICLOFAIXAS; ONIBUS - AQUISICAO						
DADO 1							
SIGLA	DACECULT	NOME	Acesso à Cultura	Descrição	Verificar as condições de melhoria, após a implantação do empreendimento, nas condições de deslocamento do beneficiário até os eventos culturais, tais como cinema, teatro, shows, museus, exposições e outros.		
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Conforme universo da variável.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Como o(a) Senhor(a) classifica as condições de deslocamento até os locais dos eventos culturais (teatro, shows, museus, exposições e outros) após a implantação do empreendimento financiado com recursos do FGTS:			a) melhorou muito b) melhorou c) não houve alteração d) piorou e) piorou muito			N/A	N/A

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA																		
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA														
301	Variação nas condições de acesso dos beneficiários ao trabalho e demais serviços ofertados à população																	
VARIÁVEL 3 - Variação das condições de acesso aos locais dos eventos culturais																		
DADO 2																		
SIGLA	DCFACULT	NOME	Contribuição do FGTS no acesso à Cultura	DESCRIÇÃO	Verificar se o investimento do FGTS contribuiu com a variação da qualidade no deslocamento até os eventos culturais, tais como cinema, teatro, shows, museus, exposições e outros.													
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A											
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Conforme universo da variável.													
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA											
O(a) Senhor(a) considera que a implantação do empreendimento de infraestrutura financiado com recursos do FGTS contribuiu para a variação da qualidade no deslocamento até os locais de eventos culturais?			a) Sim b) Não			N/A	N/A											

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA

Dimensão: PESSOAS

Aspecto: QUALIDADE DE VIDA

301

Variação nas condições de acesso dos beneficiários ao trabalho e demais serviços ofertados à população

VARIÁVEL 3 - Variação das condições de acesso aos locais dos eventos culturais

APURAÇÃO DA VARIÁVEL

Para cada dado: contagem do número de alternativas e demonstração do resultado em percentual

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
301	Variação nas condições de acesso dos beneficiários ao trabalho e demais serviços ofertados à população						VARIÁVEL 4
NOME	Variação das condições de acesso aos serviços de educação						
SIGLA	VACEEDUC						
CONCEITO	Verificação junto ao beneficiário das variações ocorridas nas condições de acesso, no que se refere ao percurso até os locais dos serviços de educação, tais como colégios, cursos profissionalizantes, escolas de idiomas, universidades e outros.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa						
ORIENTAÇÃO	Quanto maior, melhor						
RPI	Não se aplica						
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de infraestrutura com os itens de investimento: SEGREGACAO DE VIAS; ONIBUS - FAIXAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - VIAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - TERMINAL DE TRANSPORTE; ONIBUS - PONTOS DE CONEXAO DE LINHAS; ONIBUS - ABRIGOS PARA PARADAS; OBRAS ACESSIBILIDADE PEDESTRE E CICLISTA; AQUISICAO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS; BICICLETARIOS; PASSARELAS P/ PEDESTRES; CALCAMENTO; PAVIMENTACAO/OBRAS VIARIAS; VIA EXCLUSIVA PARA PEDESTRES E CICLISTAS; SINALIZACAO VIARIA; PAVIMENTACAO - CONSTRUCAO DE CALCADAS; CICLOVIA; PAVIMENTACAO - EXECUCAO DE VIAS; CICLOFAIXAS; ONIBUS – AQUISICAO						
DADO 1							
SIGLA	DACEEDUC	NOME	Acesso à Educação	Descrição	Verificar as condições de melhoria, após a implantação do empreendimento, nas condições de deslocamento do beneficiário até os locais dos serviços de educação, tais como colégios, cursos profissionalizantes, escolas de idiomas, universidades e outros.		
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Conforme universo da variável.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Como o(a) Senhor(a) classifica as condições de deslocamento até os locais dos serviços de educação (colégios, cursos profissionalizantes, escolas de idiomas, universidades e outros) após a implantação do empreendimento financiado com recursos do FGTS:			a) melhorou muito b) melhorou c) não houve alteração d) piorou e) piorou muito			N/A	N/A

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA																
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA													
301	Variação nas condições de acesso dos beneficiários ao trabalho e demais serviços ofertados à população															
VARIÁVEL 4 - Variação das condições de acesso aos serviços de educação																
DADO 2																
SIGLA	DCFAEDUC	NOME	Contribuição do FGTS nas condições de acesso aos serviços de educação	DESCRIÇÃO	Verificar se o investimento do FGTS contribuiu com a variação da qualidade no deslocamento até os locais dos serviços de educação, tais como colégios, cursos profissionalizantes, escolas de idiomas, universidades e outros.											
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI N/A										
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Conforme universo da variável.											
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE										
O(a) Senhor(a) considera que a implantação do empreendimento de infraestrutura financiado com recursos do FGTS contribuiu para a variação da qualidade no deslocamento até os locais dos serviços de educação?			a) Sim b) Não			N/A N/A										

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA

Dimensão: PESSOAS

Aspecto: QUALIDADE DE VIDA

301

Variação nas condições de acesso dos beneficiários ao trabalho e demais serviços ofertados à população

VARIÁVEL 4 - Variação das condições de acesso aos serviços de educação

APURAÇÃO DA VARIÁVEL

Para cada dado: contagem do número de alternativas e demonstração do resultado em percentual.

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
301	Variação nas condições de acesso dos beneficiários ao trabalho e demais serviços ofertados à população						VARIÁVEL 5
NOME	Variação das condições de acesso aos locais de esporte e lazer						
SIGLA	VMEDESLA						
CONCEITO	Verificação junto ao beneficiário das variações ocorridas nas condições de acesso, no que se refere ao percurso até os locais de esporte e lazer, tais como academias, ginásios, quadras esportivas, praças, parques e outros.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa						
ORIENTAÇÃO	Quanto maior, melhor						
RPI	Não se aplica						
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de infraestrutura com os itens de investimento: SEGREGACAO DE VIAS; ONIBUS - FAIXAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - VIAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - TERMINAL DE TRANSPORTE; ONIBUS - PONTOS DE CONEXAO DE LINHAS; ONIBUS - ABRIGOS PARA PARADAS; OBRAS ACESSIBILIDADE PEDESTRE E CICLISTA; AQUISICAO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS; BICICLETARIOS; PASSARELAS P/ PEDESTRES; CALCAMENTO; PAVIMENTACAO/OBRAS VIARIAS; VIA EXCLUSIVA PARA PEDESTRES E CICLISTAS; SINALIZACAO VIARIA; PAVIMENTACAO - CONSTRUCAO DE CALCADAS; CICLOVIA; PAVIMENTACAO - EXECUCAO DE VIAS; CICLOFAIXAS; ONIBUS - AQUISICAO						
DADO 1							
SIGLA	DACEESLA	NOME	Acesso à esporte e lazer	Descrição	Verificar as condições de melhoria, após a implantação do empreendimento, nas condições de deslocamento do beneficiário até os locais para prática de esporte e lazer, tais como academias, ginásios, quadras esportivas, praças, parques e outros.		
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Conforme universo da variável.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Como o(a) Senhor(a) classifica as condições de deslocamento até os locais de esporte e lazer (ginásios, quadras esportivas, praças, parques e outros) após a implantação do empreendimento financiado com recursos do FGTS:			a) melhorou muito b) melhorou c) não houve alteração d) piorou e) piorou muito			N/A	N/A

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA													
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA									
301	Variação nas condições de acesso dos beneficiários ao trabalho e demais serviços ofertados à população												
VARIÁVEL 5 - Variação das condições de acesso aos locais de esporte e lazer													
DADO 2													
SIGLA	DCFAESLA	NOME	Contribuição do FGTS nas condições de acesso à esporte e lazer	DESCRÍÇÃO	Verificar se o investimento do FGTS contribuiu com a variação da qualidade no deslocamento até os locais para prática de esporte e lazer, tais como academias, ginásios, quadras esportivas, praças, parques e outros.								
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Conforme universo da variável.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
O(a) Senhor(a) considera que a implantação do empreendimento de infraestrutura financiado com recursos do FGTS contribuiu para a variação da qualidade no deslocamento até os locais de esporte e lazer?			a) Sim b) Não			N/A	N/A						

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA

Dimensão: PESSOAS

Aspecto: QUALIDADE DE VIDA

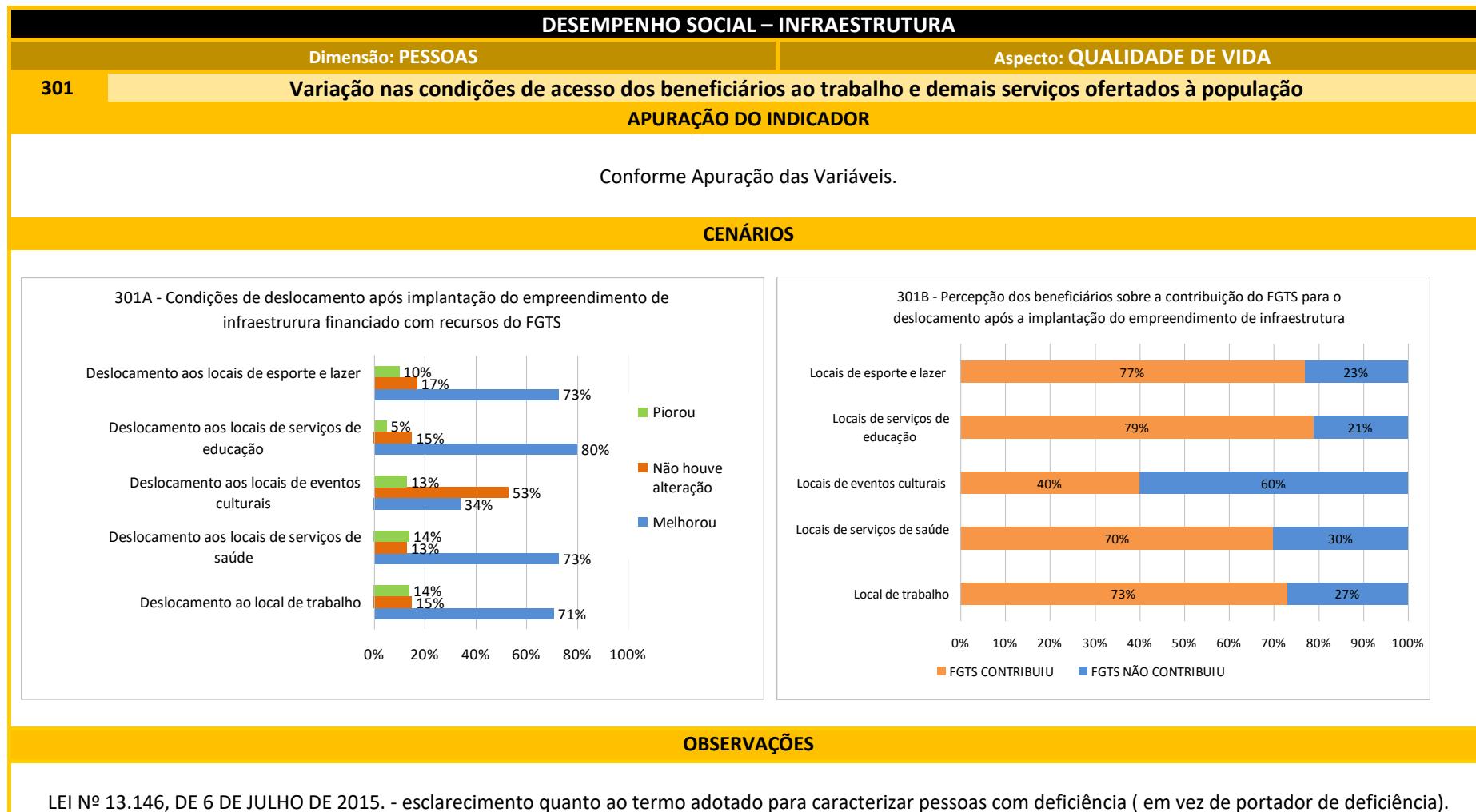
301

Variação nas condições de acesso dos beneficiários ao trabalho e demais serviços ofertados à população

VARIÁVEL 5 - Variação das condições de acesso aos locais de esporte e lazer

APURAÇÃO DA VARIÁVEL

Para cada dado: contagem do número de alternativas e demonstração do resultado em percentual.



DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA	
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
301	Variação nas condições de acesso dos beneficiários ao trabalho e demais serviços ofertados à população
ANÁLISE DOS CENÁRIOS	
INSTRUMENTO DE ORIGEM Questionário com o Beneficiário	
Descrição Verificação das variações ocorridas nas condições de acesso da população beneficiada, no que se refere ao percurso até o trabalho e demais serviços ofertados, após a implantação dos empreendimentos.	
Análise Neste indicador os beneficiários foram questionados, em um primeiro momento, sobre a alteração nas condições de deslocamento e, em um segundo momento, sobre a contribuição do FGTS nesta alteração. Em ambas as perguntas, foi considerada a realidade pós implantação do empreendimento. O gráfico 301A mostra a classificação das condições de deslocamento atribuída pelos beneficiários. Receberam esta classificação as condições de deslocamento até os locais de trabalho, serviços de saúde, eventos culturais, serviços de educação e de esporte e lazer. Os números apresentados demonstram que em todas as condições de deslocamento o beneficiário percebeu uma melhora. O gráfico 301B demonstra a contribuição do FGTS para melhoria neste deslocamento. Com exceção aos locais de eventos culturais, a contribuição positiva ficou evidente conforme demonstra o alto índice de resposta SIM ao questionamento. Deste modo conclui-se que houve uma melhora no deslocamento após implantação dos empreendimentos de infraestrutura e que a maioria dos entrevistados atribui esta melhoria ao investimento de recursos do FGTS.	

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA				
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
302	Qualidade da locomoção da população beneficiada			
DADOS DO INDICADOR				
<p>DEFINIÇÃO Verificação da qualidade da locomoção da população beneficiada no que se refere ao tempo, segurança e conforto.</p> <p>OBJETIVO Verificar a contribuição dos programas de infraestrutura do FGTS para a qualidade da locomoção da população atendida.</p>				
SIGLA IIQUALOC	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO A mesma periodicidade da pesquisa	ORIENTAÇÃO Conforme as variáveis		
<p>OBJETIVOS DA METODOLOGIA ATENDIDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Mensurar os ganhos sociais alcançados pelos beneficiários dos Programas lastreados com recursos do FGTS, nas áreas de habitação, saneamento e infraestrutura. ▪ Mensurar as mudanças relativas às condições urbanísticas. ▪ Averiguar a imagem do FGTS à luz dos Programas lastreados com recursos do Fundo, junto aos seus beneficiários. ▪ Identificar oportunidades de melhorias nos Programas de aplicação do FGTS em função dos resultados alcançados após cada avaliação, a fim de maximizar os ganhos sociais. 				
PROGRAMAS Pró-Transporte - Setor Público Pró-Transporte - Setor Privado	MODALIDADES Itens de Investimento conforme universo das variáveis			

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA											
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA							
302	Qualidade da locomoção da população beneficiada										
	VARIÁVEL 1										
NOME	Tempo da locomoção										
SIGLA	VTTEMLOCO										
CONCEITO	Avaliação do tempo de locomoção gasto no deslocamento residência-trabalho, em um único sentido, considerando inclusive o tempo de espera pelo transporte público e baldeações necessárias quando for o caso.										
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa										
ORIENTAÇÃO	Quanto menor, melhor										
RPI	Não se aplica										
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de infraestrutura com os itens de investimento: SEGREGACAO DE VIAS; ONIBUS - FAIXAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - VIAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - TERMINAL DE TRANSPORTE; ONIBUS - PONTOS DE CONEXAO DE LINHAS; OBRAS ACESSIBILIDADE PEDESTRE E CICLISTA; AQUISICAO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS; BICICLETARIOS; PASSARELAS P/ PEDESTRES; CALCAMENTO; PAVIMENTACAO/OBRAS VIARIAS; VIA EXCLUSIVA PARA PEDESTRES E CICLISTAS; SINALIZACAO VIARIA; PAVIMENTACAO - CONSTRUCAO DE CALCADAS; CICLOVIA; PAVIMENTACAO - EXECUCAO DE VIAS; CICLOFAIXAS; ONIBUS – AQUISICAO										
DADO 1											
SIGLA	DTEMPOR	NOME	Tempo residência - trabalho	Descrição	Verificar o tempo médio de deslocamento do beneficiário no trajeto residência-trabalho em único sentido.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	até 30min (Fonte IBGE; PNAD 2009 = 66.9%)				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Conforme universo da variável.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA				
Quantos minutos o(a) senhor(a) gasta em média para se deslocar de sua residência até o trabalho, considerando somente o trajeto de ida?			a) de 0 a 30 minutos b) de 31 a 60 minutos c) acima de 60 minutos			N/A	minutos				

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA											
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA								
302	Qualidade da locomoção da população beneficiada										
VARIÁVEL 1 - Tempo da locomoção											
DADO 2											
SIGLA	DTRANSBO	NOME	Transbordo residência-trabalho	 DESCRIÇÃO	Quantidade de transbordo realizadas pelo beneficiário no deslocamento residência-trabalho em único sentido.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Conforme universo da variável.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA				
Quantos transbordos (baldeações) são necessários no trajeto residência-trabalho, considerando somente o trajeto de ida?			a) Nenhum b) 1 c) 2 d) 3 e) 4 ou mais			N/A	unidade				

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA	
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
302	Qualidade da locomoção da população beneficiada VARIÁVEL 1 - Tempo da locomoção
APURAÇÃO DA VARIÁVEL	
<p>Apurar as respostas da seguinte forma: DTEMPOR menor que 30 (a) - adequado DTEMPOR entre 31 e 60(b) - regular DTEMPOR acima de 60(c) - inadequado</p>	
<p>Apurar em porcentagem de cada resposta bom, regular e ruim do dado DTEMPOR:</p> <p>Adequado = (soma das respostas adequadas / total de respondentes) * 100 Regular = (soma das respostas regular / total de respondentes) * 100 Inadequado = (soma das respostas ruim / total de respondentes) * 100</p>	
<p>Apurar o percentual de cada resposta do dado DTRANSBO e sinalizar quantos transbordos fazem os pesquisados que responderam "de 0 a 30 minutos"</p>	

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
302	Qualidade da locomoção da população beneficiada						VARIÁVEL 2
NOME	Segurança da locomoção						
SIGLA	VSEGLOCO						
CONCEITO	Verificação da contribuição do FGTS para a redução do número de acidentes com vítima após a entrega dos empreendimentos.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa						
ORIENTAÇÃO	Quanto menor, melhor						
RPI	Não se aplica						
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de infraestrutura com os itens de investimento: SEGREGACAO DE VIAS; ONIBUS - FAIXAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - VIAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - TERMINAL DE TRANSPORTE; ONIBUS - PONTOS DE CONEXAO DE LINHAS; ONIBUS - ABRIGOS PARA PARADAS; OBRAS ACESSIBILIDADE PEDESTRE E CICLISTA; AQUISACAO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS; BICICLETARIOS; PASSARELAS P/ PEDESTRES; CALCAMENTO; PAVIMENTACAO/OBRAS VIARIAS; VIA EXCLUSIVA PARA PEDESTRES E CICLISTAS; SINALIZACAO VIARIA; PAVIMENTACAO - CONSTRUCAO DE CALCADAS; CICLOFAIXAS; CICLOVIA; PAVIMENTACAO - EXECUCAO DE VIAS						
DADO 1							
SIGLA	DACIDEAN	NOME	Acidentes nas vias - ANTES	Descrição	Número de ocorrências com vítima de acidentes na via no ano anterior ao início do empreendimento. Ainda que a obra/intervenção financiada pelo FGTS tenha ocorrido em apenas parte da via, deve-se considerar o número de acidentes em toda a extensão da via.		
FONTE DE ORIGEM	Prefeitura	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com a Prefeitura	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	Visão zero (OECD)
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Prefeitura	UNIVERSO	Conforme universo da variável.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Informe a quantidade de acidentes de trânsito com vítima, ocorridos na via objeto da contratação, no ano anterior ao início do empreendimento. Ainda que a obra/intervenção financiada pelo FGTS tenha ocorrido em apenas parte da via, deve-se considerar o número de acidentes em toda a extensão da via.			N/A			N/A	unidade

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA												
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA									
302	Qualidade da locomoção da população beneficiada											
VARIÁVEL 2 - Segurança da locomoção												
DADO 2												
SIGLA	DACIDEAP	NOME	Acidentes nas vias - APÓS	DESCRÍÇÃO	Número de ocorrências de acidentes com vítima na via na última publicação de dados posterior a finalização do empreendimento. Ainda que a obra/intervenção financiada pelo FGTS tenha ocorrido em apenas parte da via, deve-se considerar o número de acidentes em toda a extensão da via.							
FONTE DE ORIGEM	Prefeitura	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com a Prefeitura	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI Visão zero (OECD)						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Prefeitura	UNIVERSO	Conforme universo da variável.							
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA		CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
Informe a quantidade de acidentes de trânsito com vítima, ocorridos na via objeto da contratação, publicados no ano posterior ao término da obra. Ainda que a obra/intervenção financiada pelo FGTS tenha ocorrido em apenas parte da via, deve-se considerar o número de acidentes em toda a extensão da via.			N/A		N/A	unidade						
DADO 3												
SIGLA	DCONTVAR	NOME	Contribuição do FGTS na variação de acidentes	DESCRÍÇÃO	Verificar a contribuição do empreendimento financiado com recurso do FGTS na variação dos acidentes com vítimas ocorridos na via objeto da contratação.							
FONTE DE ORIGEM	Prefeitura	FORMA DE APURAÇÃO	Entrevista com a Prefeitura	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Prefeitura	UNIVERSO	Conforme universo da variável.							
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA		CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
A Prefeitura atribui a variação do número de acidentes com vítima ao empreendimento financiado com recursos do FGTS.			a) Sim b) Não		N/A	N/A						

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA											
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA								
302	Qualidade da locomoção da população beneficiada										
VARIÁVEL 2 - Segurança da locomoção											
DADO 4											
SIGLA	DREDACID	NOME	Percepção de redução de acidentes	DESCRÍÇÃO	Percepção do beneficiário com relação a redução do número de acidentes com vítima ocorridos após término do empreendimento						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Beneficiário	UNIVERSO	Conforme universo da variável.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA				
Qual sua percepção sobre o número de acidentes com vítima ocorridos em seu deslocamento após a conclusão deste empreendimento?			a) Reduziu; b) Não houve alteração; c) Aumentou; d) Não sei.			N/A	N/A				

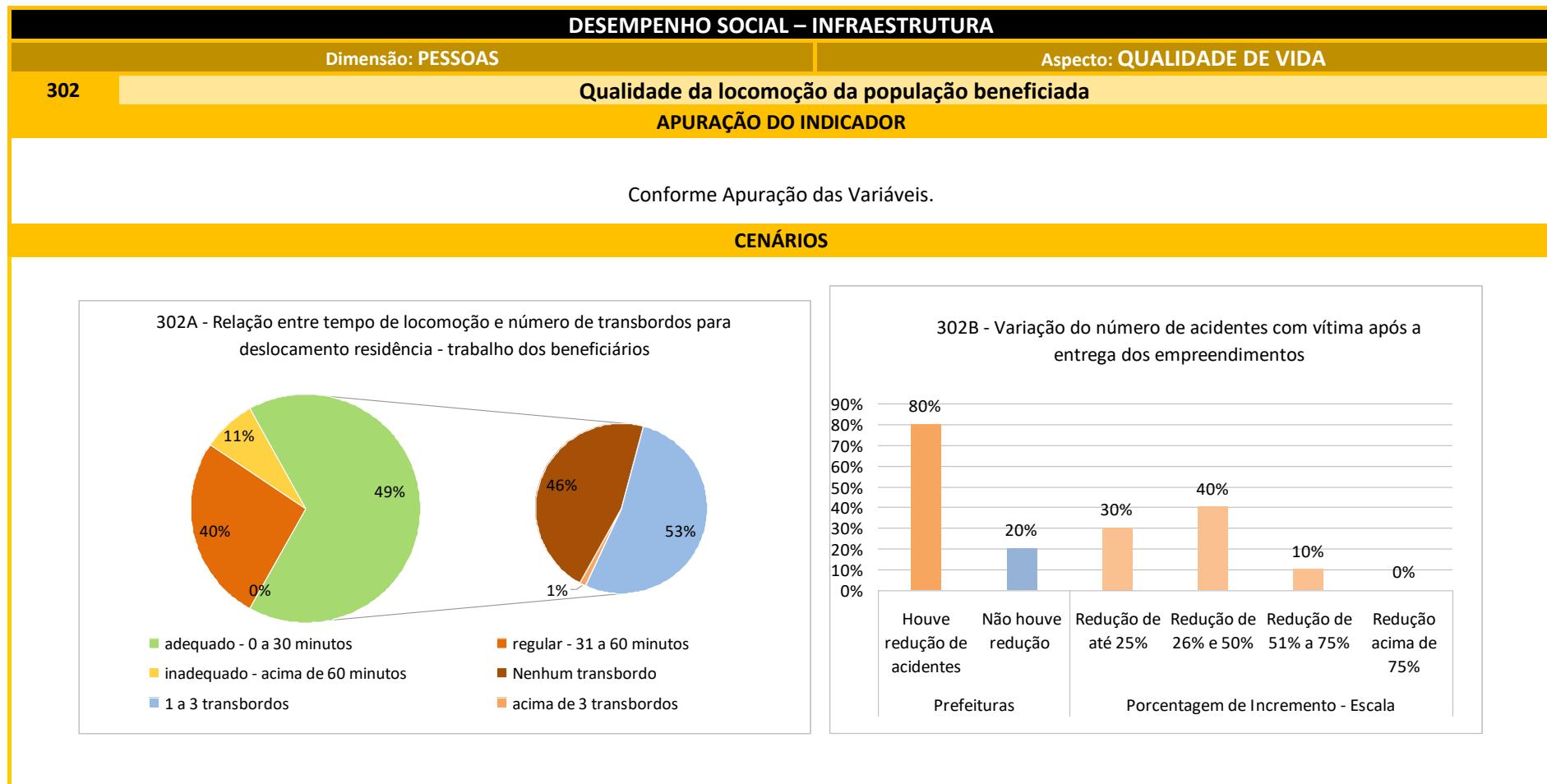
DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA	
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
302	Qualidade da locomoção da população beneficiada VARIÁVEL 2 - Segurança da locomoção
APURAÇÃO DA VARIÁVEL VSEGLOCO = ((DACIDEAP - DACIDEAN) / DACIDEAN)) x 100 Relacionar o resultado de VSEGLOCO com a percepção do beneficiário (DREDACID) Relacionar o resultado de VSEGLOCO com a percepção do órgão (DCONTVAR)	

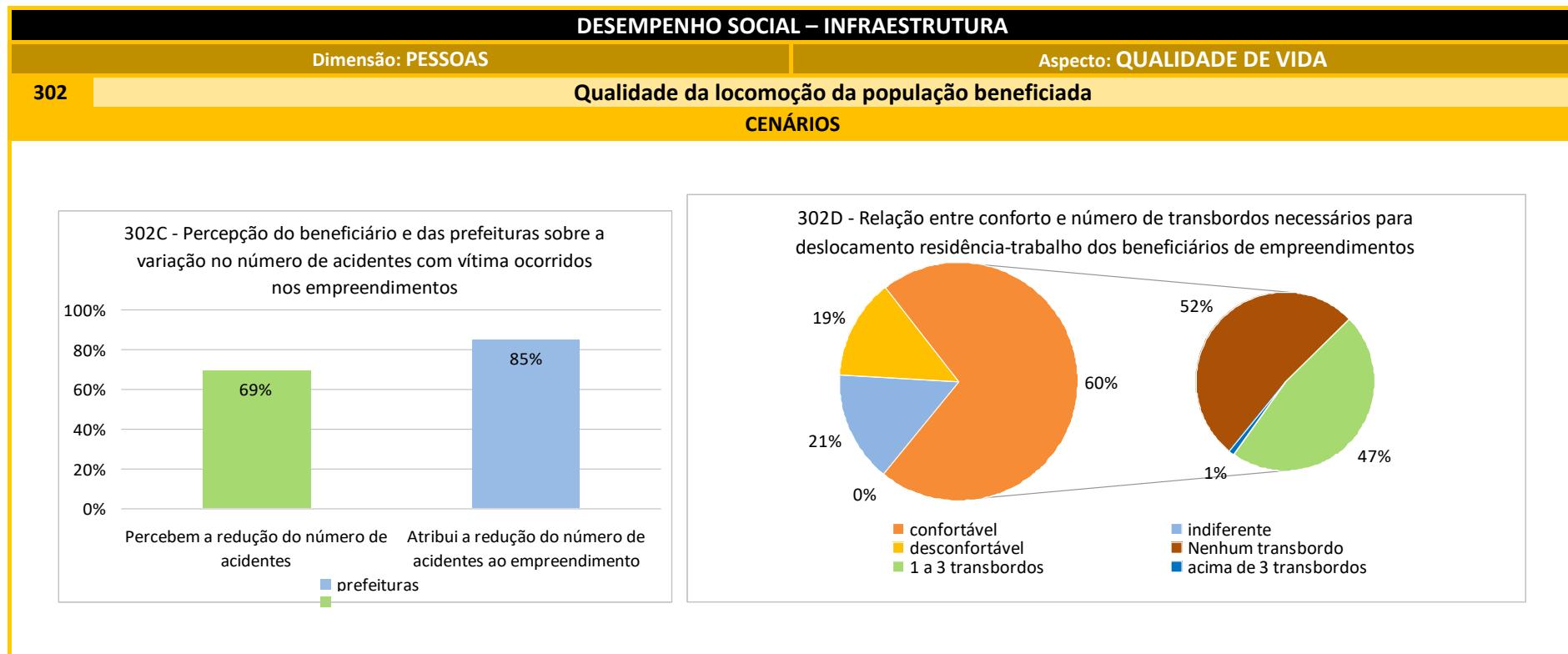
DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA			
302	Qualidade da locomoção da população beneficiada						VARIÁVEL 3
NOME	Conforto na locomoção						
SIGLA	VCOFLOCO						
CONCEITO	Verificação do conforto na locomoção do beneficiário nos empreendimentos de infraestrutura do FGTS.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa						
ORIENTAÇÃO	Quanto menor, melhor						
RPI	Não se aplica						
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de infraestrutura com os itens de investimento: SEGREGACAO DE VIAS; ONIBUS - FAIXAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - VIAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - TERMINAL DE TRANSPORTE; ONIBUS - PONTOS DE CONEXAO DE LINHAS; ONIBUS - ABRIGOS PARA PARADAS; ONIBUS – AQUISICAO; OBRAS ACESSIBILIDADE PEDESTRE E CICLISTA; AQUISICAO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS; BICICLETARIOS; PASSARELAS P/ PEDESTRES; CALCAMENTO; PAVIMENTACAO/OBRAS VIARIAS; VIA EXCLUSIVA PARA PEDESTRES E CICLISTAS; SINALIZACAO VIARIA; PAVIMENTACAO - CONSTRUCAO DE CALCADAS; CICLOFAIXAS; CICLOVIA; PAVIMENTACAO - EXECUCAO DE VIAS						
DADO 1							
SIGLA	DTRANSBO	NOME	Transbordo residência-trabalho	 DESCRIÇÃO	Quantidade de transbordo realizadas pelo beneficiário no deslocamento residência-trabalho em único sentido.		
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Conforme universo da variável.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Quantos transbordos (baldeações) são necessários no trajeto residência-trabalho, considerando somente o trajeto de ida?			a) Nenhum b) 1 c) 2 d) 3 e) 4 ou mais			N/A	unidade

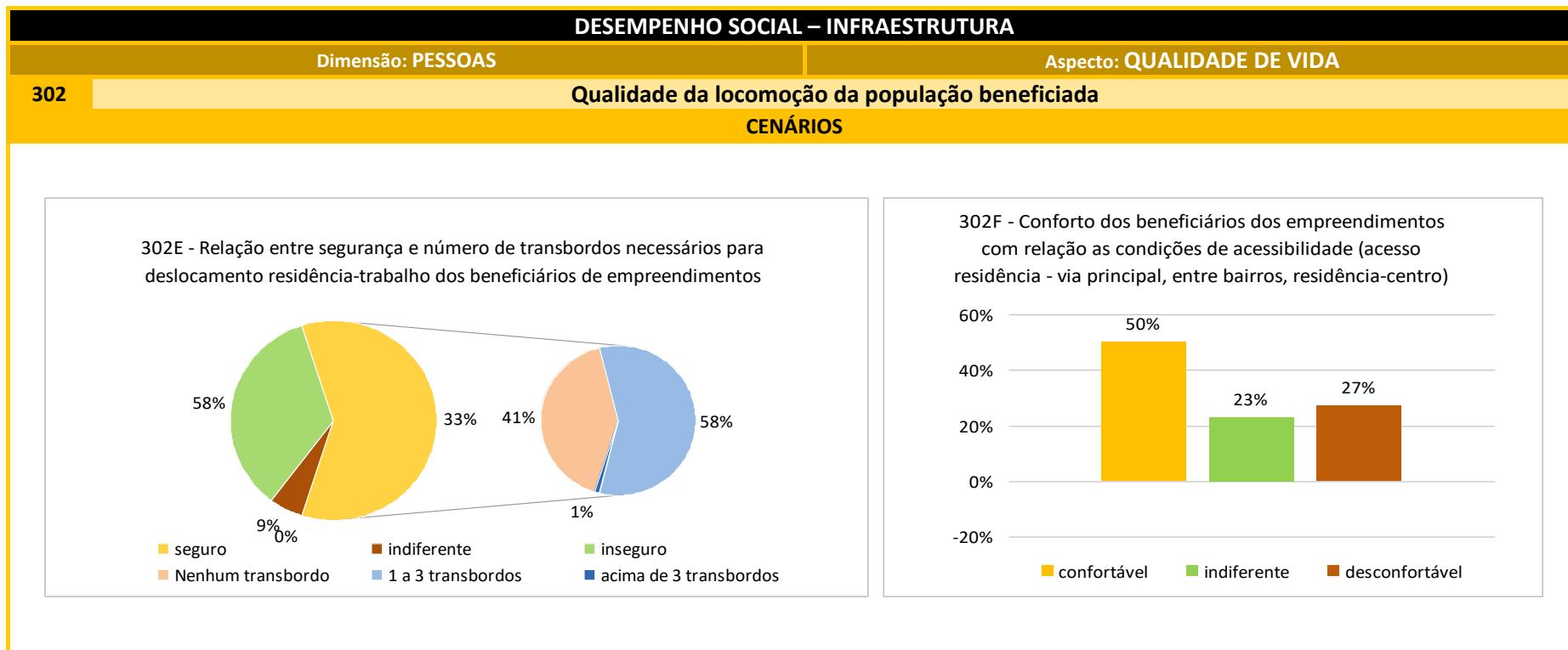
DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA																
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: QUALIDADE DE VIDA													
302	Qualidade da locomoção da população beneficiada															
VARIÁVEL 3 - Conforto na locomoção																
DADO 2																
SIGLA	DDESLOCA	NOME	Deslocamento residência-trabalho	DESCRIÇÃO	Conforto do beneficiário com relação ao deslocamento residência-trabalho.											
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI										
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Conforme universo da variável.											
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE										
Como o(a) senhor(a) avalia o conforto com relação ao deslocamento residência-trabalho?			a) Muito Confortável b) Confortável c) Indiferente d) Desconfortável e) Muito desconfortável			N/A										
DADO 3																
SIGLA	DSEGURAN	NOME	Segurança residência-trabalho	DESCRIÇÃO	Percepção do beneficiário com relação a segurança no deslocamento residência-trabalho.											
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI										
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Conforme universo da variável.											
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE										
Com relação à segurança no deslocamento residência - trabalho o(a) senhor(a) sente-se:			a) Muito Seguro b) Seguro c) Indiferente d) Inseguro			N/A										

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA													
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: QUALIDADE DE VIDA									
302	Qualidade da locomoção da população beneficiada												
VARIÁVEL 3 - Conforto na locomoção													
DADO 4													
SIGLA	DACESSIB	NOME	Acessibilidade residência-trabalho	 DESCRIÇÃO	Conforto do beneficiário com relação as condições de acessibilidade (acesso residência - via principal, entre bairros, residência-centro).								
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Conforme universo da variável.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
Como o(a) senhor(a) avalia as condições de acessibilidade (acesso residência - via principal, entre bairros, residência-centro) ?			a) Muito Confortável b) Confortável c) Indiferente d) Desconfortável e) Muito desconfortável			N/A	N/A						

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA	
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
302	Qualidade da locomoção da população beneficiada VARIÁVEL 3 - Conforto na locomoção
APURAÇÃO DA VARIÁVEL Para apuração de cada dado considerar as respostas: Muito Confortável(1) e Confortável(2) = Confortável Indiferente (3) = Indiferente Desconfortável (4) e Muito desconfortável(5) = Desconfortável	
Apurar o percentual de cada resposta do dado DTRANSBO e sinalizar quantos transbordos fazem os pesquisados do grupo confortável no dado DDESLOCA, do grupo seguro no dado DSEGURAN e do grupo confortável no dado DACESSIB.	







DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA	
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
302	Qualidade da locomoção da população beneficiada
OBSERVAÇÕES	
<p>- Conceito de condições de locomoção</p> <p>Por condições de locomoção deve-se considerar o estado favorável ou desfavorável de se transportar de um lugar para outro. São condições que influenciam: tempo, conforto e segurança.</p> <p>Fonte: www.ibope.com.br/download/locomocao_urbana.pdf - CNI – IBOPE: retratos da sociedade brasileira: locomoção urbana</p> <p>- Classificação do tempo gasto no deslocamento casa-trabalho:</p> <p>A classificação adotada neste indicador é baseada na mesma classificação do IBGE na PNAD - até 30 min; de 30 até 1h, de 1h a 2h, 2h ou mais - para o trajeto casa-trabalho somente ida.</p> <p>- Definição do tempo ideal: De acordo com o pesquisador do IBGE Cláudio Stenner, não existe um padrão mundial de tempo ideal de deslocamento entre a casa e o trabalho. Mas, para ele, esse tempo influencia diretamente na qualidade de vida e também do trabalho das pessoas. "Não existe uma média ideal, mas o que a gente pode dizer com certeza é que tempos exagerados no deslocamento para o trabalho têm um impacto direto na qualidade de vida, que é bem evidente à medida que o tempo livre da pessoa se reduz brutalmente", destacou. "Por outro lado, tem um impacto também na produtividade econômica, porque a pessoa vai chegar mais cansada ao trabalho, vai chegar com uma condição física e psicológica pior e, evidentemente, isso vai se refletir na produtividade que ela vai ter no trabalho, então é uma questão social e econômica", acrescentou. Fonte Agência Brasil de Comunicação - http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2012-12-19/atualizada-moradores-de-areas-urbanas-demoram-mais-que-os-de-zonas-rurais-para-chegar-ao-trabalho</p> <p>Considerando que o foco do indicador é mensurar as condições de locomoção adequada, tem-se então que o mais adequado é o menor tempo (até 30min). Ainda tomando como base o foco do indicador, as duas últimas classificações adotadas pelo IBGE foram unidas em "1h ou mais" por representarem uma distância maior do que seria ideal.</p> <p>- Conceito de transbordo: Passagem de viajantes, mercadorias, etc. de um meio de transporte para outro; baldeação in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, http://www.priberam.pt/dlpo/transbordo [consultado em 17-06-2016].</p> <p>- Filosofia Visão Zero. Esta filosofia se fundamenta no entendimento que ninguém pode morrer ou sofrer ferimentos graves no trânsito. Esta Visão é uma expressão do imperativo de que é eticamente inaceitável que pessoas percam suas vidas ou fiquem seriamente lesionadas no trânsito. A forte motivação para a Visão Zero surge do entendimento de que o sistema viário deve ser adaptado às necessidades dos usuários, ao invés do modo como era feito no passado. Pessoas são adaptáveis, mas também cometem erros. Medidas técnicas devem promover a eliminação de comportamentos deficientes mais graves. Quando, por exemplo, vias e veículos não permitirem maiores velocidades do que aquela considerada segura, o risco de acidente será automaticamente reduzido.</p> <p>www.itf-oecd.org/sites/default/files/docs/08targetssummaryprt.pdf</p>	

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA	
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: QUALIDADE DE VIDA
302	Qualidade da locomoção da população beneficiada
ANÁLISE DOS CENÁRIOS	
<p>INSTRUMENTO DE ORIGEM Questionário com beneficiário e prefeituras</p> <p>Descrição Verificação da qualidade da locomoção da população beneficiada no que se refere ao tempo, segurança e conforto.</p> <p>ANÁLISE O gráfico 302A apresenta relação entre o tempo apropriado e o número de transbordos necessários para o deslocamento residência-trabalho dos beneficiários dos empreendimentos de infraestrutura financiados com recursos do FGTS. A maioria dos entrevistados que respondeu que o tempo de deslocamento até seu trabalho é adequado, necessita de alguma quantidade de transbordo para cumprir seu percurso com sucesso, o que não impede que 49% deles estejam satisfeitos com o tempo de deslocamento residência-trabalho. O gráfico 302B apresenta a redução de acidentes com vítima após a entrega dos empreendimentos de infraestrutura financiados com recursos do FGTS em 80%. Essa redução foi percebida pela maioria dos beneficiários e atribuída ao empreendimento pela maioria das prefeituras entrevistadas, conforme apresentado no gráfico 302C. Sendo assim pode-se concluir que os empreendimentos financiados com recursos do Fundo participam para redução de acidentes no deslocamento residência – trabalho. Nos gráficos 302D e 302E é possível verificar que 48% dos beneficiários que realizam transbordo no seu percurso sentem-se confortável. Com relação à segurança, este índice chega a 59%. Quando questionados sobre o acesso às vias principais, centro e bairros a maioria dos beneficiários sentem-se confortáveis. Ainda sobre este aspecto o gráfico 302F aponta que apenas 27% estão desconfortáveis. Ao finalizar este cenário pode-se concluir que os empreendimentos financiados com recursos do Fundo contribuem para um melhor deslocamento rotineiro dos beneficiários do programa.</p>	

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA		
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: SATISFAÇÃO	
303	Satisfação nas condições de deslocamento da população beneficiada	DADOS DO INDICADOR
<p>DEFINIÇÃO Verificação da satisfação com as condições de deslocamento da população beneficiada.</p>		
<p>OBJETIVO Mensurar a percepção do beneficiário quanto à satisfação com as condições de locomoção, decorrente dos programas de infraestrutura do FGTS (intervenções nas vias pavimentadas, sistemas de transporte, calçamento e ciclovias).</p>		
SIGLA IISTCDDE	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO A mesma periodicidade da pesquisa	ORIENTAÇÃO Conforme as variáveis
<p>OBJETIVOS DA METODOLOGIA ATENDIDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Mensurar os ganhos sociais alcançados pelos beneficiários dos Programas lastreados com recursos do FGTS, nas áreas de habitação, saneamento e infraestrutura. ▪ Averiguar a imagem do FGTS à luz dos Programas lastreados com recursos do Fundo, junto aos seus beneficiários. ▪ Identificar oportunidades de melhorias nos Programas de aplicação do FGTS em função dos resultados alcançados após cada avaliação, a fim de maximizar os ganhos sociais. 		
PROGRAMAS Pró-Transporte - Setor Público Pró-Transporte - Setor Privado	MODALIDADES Itens de Investimento conforme universo das variáveis.	

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA											
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: SATISFAÇÃO							
303	Satisfação nas condições de deslocamento da população beneficiada										
NOME	Satisfação no deslocamento										
SIGLA	VSATDESL										
CONCEITO	Apuração da satisfação do beneficiário com relação às condições de deslocamento considerando tempo e segurança.										
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa										
ORIENTAÇÃO	Quanto maior, melhor										
RPI	N/A										
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de infraestrutura com os itens de investimento: SEGREGACAO DE VIAS; ONIBUS - FAIXAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - VIAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - TERMINAL DE TRANSPORTE; ONIBUS - PONTOS DE CONEXAO DE LINHAS; ONIBUS - ABRIGOS PARA PARADAS; ONIBUS – AQUISICAO; OBRAS ACESSIBILIDADE PEDESTRE E CICLISTA; AQUISICAO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS; BICICLETARIOS; PASSARELAS P/ PEDESTRES; CALCAMENTO; PAVIMENTACAO/OBRAS VIARIAS; VIA EXCLUSIVA PARA PEDESTRES E CICLISTAS; SINALIZACAO VIARIA; PAVIMENTACAO - CONSTRUCAO DE CALÇADAS; CICLOFAIXAS; CICLOVIA; PAVIMENTACAO - EXECUCAO DE VIAS										
DADO 1											
SIGLA	DTEMPDES	NOME	Tempo de Deslocamento	Descrição	Satisfação do beneficiário quanto ao tempo de deslocamento após a conclusão do empreendimento.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Conforme universo da variável.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA				
De uma maneira geral, qual a satisfação d(o) Senhor(a) em relação ao tempo gasto no deslocamento rotineiro?			a) Muito Satisfeto; b) Satisfeto; c) Indiferente; d) Pouco Satisfeto; e) Insatisfeto			N/A	N/A				

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA											
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: SATISFAÇÃO							
303	Satisfação nas condições de deslocamento da população beneficiada										
VARIÁVEL 1 - Satisfação no deslocamento											
DADO 2											
SIGLA	DPONTTRN	NOME	Pontualidade do serviço de transporte público	Descrição	Satisfação do beneficiário com relação a pontualidade do serviço de transporte público após a conclusão do empreendimento.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI N/A					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	SEGREGACAO DE VIAS; ONIBUS - FAIXAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - VIAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - TERMINAL DE TRANSPORTE; ONIBUS - PONTOS DE CONEXAO DE LINHAS; ONIBUS - ABRIGOS PARA PARADAS; ONIBUS – AQUISICAO; AQUISICAO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS; PAVIMENTACAO/OBRAS VIARIAS; SINALIZACAO VIARIA; PAVIMENTACAO - EXECUCAO DE VIAS						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE UNIDADE DE MEDIDA					
De uma maneira geral, qual a satisfação d(o) Senhor(a) em relação a pontualidade do serviço de transporte público?			a) Muito Satisffeito; b) Satisffeito; c) Indiferente; d) Pouco; e) Insatisffeito; f) Não possui transporte público			N/A N/A					
DADO 3											
SIGLA	DSEGDESL	NOME	Segurança no deslocamento	Descrição	Satisfação do beneficiário com relação a segurança considerando iluminação e sinalização no empreendimento.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI N/A					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Conforme universo da variável.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE UNIDADE DE MEDIDA					
De uma maneira geral, qual a satisfação d(o) Senhor(a) em relação a segurança considerando iluminação e sinalização neste empreendimento?			a) Muito Satisffeito; b) Satisffeito; c) Indiferente; d) Pouco Satisffeito; e) Insatisffeito			N/A N/A					

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA		
Dimensão: PESSOAS		Aspecto: SATISFAÇÃO
303	Satisfação nas condições de deslocamento da população beneficiada	
VARIÁVEL 1 - Satisfação no deslocamento		
APURAÇÃO DA VARIÁVEL Para a percepção do morador considerar a Escala Likert (sugestão: a) Muito Satisfeito; b) Satisfeito; c) Indiferente; d) Pouco e) Insatisfeito) Para apuração de cada dado considerar as respostas: Muito Satisfeito(a) e Satisfeito(b) = Satisfeito Indiferente (c) = Indiferente Insatisfeito (d) e Muito insatisfeito(e) = Insatisfeito Contar as respostas para cada um destes dados e demonstrar nos gráficos		

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA

Dimensão: PESSOAS	Aspecto: SATISFAÇÃO																
303	Satisfação nas condições de deslocamento da população beneficiada APURAÇÃO DO INDICADOR																
<p>Apuração do indicador = Resultado da Média de Respostas SIM da VISDESLO e Resultado da Media de Respostas NAO da VISDELO.</p>																	
CENÁRIOS																	
<p>303A - Satisfação em relação às condições de deslocamento da população atendida pelas operações de infraestrutura financiadas com recursos do FGTS</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>Cenário</th> <th>Satisffeito (%)</th> <th>Indiferente (%)</th> <th>Insatisffeito (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Tempo gasto em deslocamento</td> <td>58%</td> <td>5%</td> <td>37%</td> </tr> <tr> <td>Pontualidade do serviço de transporte público</td> <td>47%</td> <td>33%</td> <td>20%</td> </tr> <tr> <td>Segurança considerando iluminação e sinalização</td> <td>49%</td> <td>18%</td> <td>33%</td> </tr> </tbody> </table>		Cenário	Satisffeito (%)	Indiferente (%)	Insatisffeito (%)	Tempo gasto em deslocamento	58%	5%	37%	Pontualidade do serviço de transporte público	47%	33%	20%	Segurança considerando iluminação e sinalização	49%	18%	33%
Cenário	Satisffeito (%)	Indiferente (%)	Insatisffeito (%)														
Tempo gasto em deslocamento	58%	5%	37%														
Pontualidade do serviço de transporte público	47%	33%	20%														
Segurança considerando iluminação e sinalização	49%	18%	33%														
OBSERVAÇÕES																	
BIBLIOGRAFIA																	
Análise dos padrões de satisfação feminina em relação ao transporte público Metodologia de avaliação das transportadoras do STRIP-CE baseada na opinião dos usuários. - ANTP coletivo por metrô em Belo Horizonte – MG - ANTP Código de Trânsito Brasileiro: prioridades no trânsito - Educação, Fiscalização e Infraestrutura.																	

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA	
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: SATISFAÇÃO
303	Satisfação nas condições de deslocamento da população beneficiada ANÁLISE DOS CENÁRIOS
INSTRUMENTO DE ORIGEM Questionário com o Beneficiário	
Descrição Verificação da satisfação com as condições de deslocamento da população beneficiada.	
ANÁLISE Neste indicador os beneficiários foram questionados sobre a satisfação com tempo de locomoção, pontualidade e segurança considerando iluminação e sinalização nos empreendimentos de infraestrutura do FGTS. O gráfico 303A apresenta a percepção do beneficiário com relação à satisfação nos 3 aspectos pesquisados. Em todos os aspectos o índice de satisfação foi superior aos índices que demonstram insatisfação. Deste modo conclui-se, que após a implantação destes empreendimentos, os beneficiários apresentam-se satisfeitos no que diz respeito ao deslocamento.	

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA				
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: SATISFAÇÃO			
304	Percepção da imagem do FGTS através dos programas de infraestrutura			
DADOS DO INDICADOR				
DEFINIÇÃO				
Verificação, junto aos beneficiários/tomadores de recurso, sobre a percepção da imagem do FGTS e o seu conhecimento do papel do fundo de melhorar a qualidade de vida da população através dos programas de infraestrutura.				
OBJETIVO				
Averiguar a imagem do FGTS junto aos seus beneficiários/ tomadores de recurso, em relação à melhoria da qualidade de vida, à luz dos programas de infraestrutura do FGTS.				
SIGLA IIPRIMAG	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO A mesma periodicidade da pesquisa	ORIENTAÇÃO Conforme as variáveis		
OBJETIVOS DA METODOLOGIA ATENDIDOS				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mensurar os ganhos sociais alcançados pelos beneficiários dos Programas lastreados com recursos do FGTS, nas áreas de habitação, saneamento e infraestrutura. ▪ Mensurar as mudanças relativas às condições urbanísticas. ▪ Averiguar a imagem do FGTS à luz dos Programas lastreados com recursos do Fundo, junto aos seus beneficiários. ▪ Identificar oportunidades de melhorias nos Programas de aplicação do FGTS em função dos resultados alcançados após cada avaliação, a fim de maximizar os ganhos sociais. 				
PROGRAMAS Pró-Transporte - Setor Público Pró-Transporte - Setor Privado	MODALIDADES Itens de Investimento conforme universo das variáveis.			

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: SATISFAÇÃO			
304	Percepção da imagem do FGTS através dos programas de infraestrutura						VARIÁVEL 1
NOME	Conhecimento do beneficiário sobre o papel do FGTS						
SIGLA	VCBFGTSI						
CONCEITO	Verificação do conhecimento que o beneficiário possui sobre o papel do FGTS.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da avaliação						
ORIENTAÇÃO	Quanto mais, melhor						
RPI	N/A						
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de infraestrutura com os itens de investimento: SEGREGACAO DE VIAS; ONIBUS - FAIXAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - VIAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - TERMINAL DE TRANSPORTE; ONIBUS - PONTOS DE CONEXAO DE LINHAS; ONIBUS - ABRIGOS PARA PARADAS; ONIBUS – AQUISICAO; OBRAS ACESSIBILIDADE PEDESTRE E CICLISTA; AQUISICAO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS; BICICLETARIOS; PASSARELAS P/ PEDESTRES; CALCAMENTO; PAVIMENTACAO/OBRAS VIARIAS; VIA EXCLUSIVA PARA PEDESTRES E CICLISTAS; SINALIZACAO VIARIA; PAVIMENTACAO - CONSTRUCAO DE CALÇADAS; CICLOFAIXAS; CICLOVIA; PAVIMENTACAO - EXECUCAO DE VIAS						
DADO 1							
SIGLA	DCBOFGTS	NOME	Conhecimento do beneficiário quanto à origem do recurso	Descrição	Verificação do conhecimento que o beneficiário possui sobre a origem dos recursos para financiamento das obras.		
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Conforme universo da variável.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Qual é a origem dos recursos utilizados na construção do empreendimento? Marque apenas uma das opções abaixo:			a) FGTS b) FGTS e outros c) CAIXA d) Outros Bancos e) Governo Federal, Estadual ou Municipal f) Construtoras/Empreiteiras g) Não sei			N/A	N/A

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA											
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: SATISFAÇÃO								
304	Percepção da imagem do FGTS através dos programas de infraestrutura										
VARIÁVEL 1 - Conhecimento do beneficiário sobre o papel do FGTS											
DADO 2											
SIGLA	DCBDFGTS	NOME	Conhecimento do beneficiário quanto ao destino da aplicação dos recursos do FGTS	Descrição	Verificação do conhecimento que o beneficiário possui sobre o destino das aplicações dos recursos do FGTS.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Conforme universo da variável.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE					
Onde são aplicados os recursos do FGTS? Selecione uma ou mais opções:			a) Habitação b) Saneamento c) Infraestrutura d) Não sei			N/A					
DADO 3											
SIGLA	DCBAFGTS	NOME	Conhecimento do beneficiário quanto as atribuições do FGTS	Descrição	Verificação do conhecimento que o beneficiário possui sobre as atribuições do FGTS.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Conforme universo da variável.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE					
Quais as atribuições do FGTS? Selecione uma ou mais opções:			a) Constituir reserva financeira para o trabalhador b) Fomentar o investimento nas áreas de habitação, infraestrutura e saneamento c) Contribuir para o desenvolvimento do país e melhoria da qualidade de vida d) Não sei			N/A					

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA	
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: SATISFAÇÃO
304	Percepção da imagem do FGTS através dos programas de infraestrutura VARIÁVEL 1 - Conhecimento do beneficiário sobre o papel do FGTS
APURAÇÃO DA VARIÁVEL	
<p>DCBOFGTS = APURAR Nº DE RESPOSTAS PARA CADA ALTERNATIVA EM PORCENTAGEM. SINALIZAR COMO RESPOSTA CORRETA GRUPO DE PESSOAS QUE RESPONDEU ALTERNATIVA "A E B"</p> <p>DCBDFGTS = APURAR RESPOSTAS QUE COMBINARAM ALTERNATIVAS "A, B E C" COMO CORRETAS</p> <p>DCBAFGTS = APURAR RESPOSTAS QUE COMBINARAM ALTERNATIVAS "A, B E C" COMO CORRETAS</p>	

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA											
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: SATISFAÇÃO							
304	Percepção da imagem do FGTS através dos programas de infraestrutura										
VARIÁVEL 2											
NOME	Conhecimento do site do FGTS										
SIGLA	VCBSITEI										
CONCEITO	Verificação do conhecimento que o beneficiário e o tomador possuem sobre o site do FGTS.										
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da avaliação										
ORIENTAÇÃO	Quanto mais, melhor										
RPI	N/A										
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de infraestrutura com os itens de investimento: ESTUDOS DE CONCEPCAO; PROJETOS BASICOS; PROJETOS EXECUTIVOS; PROJETO DE SINALIZACAO; DESAPROPRIACOES; MICRODRENAGEM; REDE DE ABASTECIMENTO DE AGUA; REDE DE ESGOTAMENTO SANITARIO; DRENAGEM DE AGUAS PLUVIAIS; SEGREGACAO DE VIAS; ONIBUS - FAIXAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - VIAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - TERMINAL DE TRANSPORTE; ONIBUS - PONTOS DE CONEXAO DE LINHAS; ONIBUS - ABRIGOS PARA PARADAS; ONIBUS – AQUISICAO; OBRAS ACESSIBILIDADE PEDESTRE E CICLISTA; AQUISICAO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS; BICICLETARIOS; PASSARELAS P/ PEDESTRES; CALCAMENTO; PAVIMENTACAO/OBRAS VIARIAS; VIA EXCLUSIVA PARA PEDESTRES E CICLISTAS; SINALIZACAO VIARIA; PAVIMENTACAO - CONSTRUCAO DE CALCIDAS; CICLOFAIXAS; CICLOVIA; PAVIMENTACAO - EXECUCAO DE VIAS										
DADO 1											
SIGLA	DCBSFGTS	NOME	Conhecimento do beneficiário do site do FGTS	DESCRÍÇÃO	Verificação do conhecimento que o beneficiário possui sobre o site do FGTS.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de infraestrutura com os itens de investimento: SEGREGACAO DE VIAS; ONIBUS - FAIXAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - VIAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - TERMINAL DE TRANSPORTE; ONIBUS - PONTOS DE CONEXAO DE LINHAS; ONIBUS - ABRIGOS PARA PARADAS; ONIBUS – AQUISICAO; OBRAS ACESSIBILIDADE PEDESTRE E CICLISTA; AQUISICAO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS; BICICLETARIOS; PASSARELAS P/ PEDESTRES; CALCAMENTO; PAVIMENTACAO/OBRAS VIARIAS; VIA EXCLUSIVA PARA PEDESTRES E CICLISTAS; SINALIZACAO VIARIA; PAVIMENTACAO - CONSTRUCAO DE CALCIDAS; CICLOFAIXAS; CICLOVIA; PAVIMENTACAO - EXECUCAO DE VIAS						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA				
O(a) Senhor(a) já acessou o site do FGTS?			a) Sim; b) Não			N/A	N/A				

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA											
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: SATISFAÇÃO								
304	Percepção da imagem do FGTS através dos programas de infraestrutura										
VARIÁVEL 2 - Conhecimento do site do FGTS											
DADO 2											
SIGLA	DCTSFGTS	NOME	Conhecimento do tomador do site do FGTS	DESCRIÇÃO	Verificação do conhecimento que o tomador possui sobre o site do FGTS.						
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Entrevista com o tomador	UNIVERSO	Conforme universo da variável.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE UNIDADE DE MEDIDA					
O(a) Senhor(a) já acessou o site do FGTS?			a) Sim b) Não			N/A N/A					

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA

Dimensão: PESSOAS

Aspecto: SATISFAÇÃO

304

Percepção da imagem do FGTS através dos programas de infraestrutura

VARIÁVEL 2 - Conhecimento do site do FGTS

APURAÇÃO DA VARIÁVEL

Para cada dado: Contagem de respostas para cada alternativa e demonstração do resultado em percentual.

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA										
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: SATISFAÇÃO							
304	Percepção da imagem do FGTS através dos programas de infraestrutura									
VARIÁVEL 3										
NOME	Percepção da marca FGTS para o beneficiário									
SIGLA	VPBFGTSI									
CONCEITO	Percepção que o beneficiário tem da marca FGTS em relação aos critérios confiabilidade, relevância e transparência.									
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	A mesma da avaliação									
ORIENTAÇÃO	Quanto maior, melhor									
RPI	N/A									
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de infraestrutura com os itens de investimento: SEGREGACAO DE VIAS; ONIBUS - FAIXAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - VIAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - TERMINAL DE TRANSPORTE; ONIBUS - PONTOS DE CONEXAO DE LINHAS; ONIBUS - ABRIGOS PARA PARADAS; ONIBUS – AQUISICAO; OBRAS ACESSIBILIDADE PEDESTRE E CICLISTA; AQUISICAO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS; BICICLETARIOS; PASSARELAS P/ PEDESTRES; CALCAMENTO; PAVIMENTACAO/OBRAS VIARIAS; VIA EXCLUSIVA PARA PEDESTRES E CICLISTAS; SINALIZACAO VIARIA; PAVIMENTACAO - CONSTRUCAO DE CALCADAS; CICLOFAIXAS; CICLOVIA; PAVIMENTACAO - EXECUCAO DE VIAS									
DADO 1										
SIGLA	DRFGTSCB	NOME	Relação FGTS e confiabilidade - beneficiário	 DESCRIÇÃO	Verificação da percepção que o beneficiário tem da marca FGTS em relação ao critério confiabilidade.					
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Conforme universo da variável.					
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE				
O(a) Senhor(a) associa a marca FGTS à palavra confiabilidade?			a) Sim b) Não			N/A				
						N/A				

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA											
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: SATISFAÇÃO								
304	Percepção da imagem do FGTS através dos programas de infraestrutura										
VARIÁVEL 3 - Percepção da marca FGTS para o beneficiário											
DADO 2											
SIGLA	DRFGTSRB	NOME	Relação FGTS e relevância - beneficiário	DESCRIÇÃO	Verificação da percepção que o beneficiário tem da marca FGTS em relação ao critério relevância.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Conforme universo da variável.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE					
O(a) Senhor(a) acredita que o FGTS é relevante para o desenvolvimento do Brasil?			a) Sim b) Não			N/A					
DADO 3											
SIGLA	DRFGTSTB	NOME	Relação FGTS e transparência - beneficiário	DESCRIÇÃO	Verificação da percepção que o beneficiário tem da marca FGTS em relação ao critério transparência.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Conforme universo da variável.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE					
O(a) Senhor(a) associa a marca FGTS à palavra transparência?			a) Sim b) Não			N/A					

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA

Dimensão: PESSOAS

Aspecto: SATISFAÇÃO

304

Percepção da imagem do FGTS através dos programas de infraestrutura

VARIÁVEL 3 - Percepção da marca FGTS para o beneficiário

APURAÇÃO DA VARIÁVEL

Para cada dado: Contagem de respostas para cada alternativa e demonstração do resultado em percentual.

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: SATISFAÇÃO			
304	Percepção da imagem do FGTS através dos programas de infraestrutura						VARIÁVEL 4
NOME	Percepção da marca FGTS para o tomador						
SIGLA	VPTFGTSI						
CONCEITO	Percepção que o tomador tem da marca FGTS em relação aos critérios confiabilidade, relevância e transparência.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	A mesma da avaliação						
ORIENTAÇÃO	Quanto mais, melhor						
RPI	N/A						
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de infraestrutura com os itens de investimento: SEGREGACAO DE VIAS; ONIBUS - FAIXAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - VIAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - TERMINAL DE TRANSPORTE; ONIBUS - PONTOS DE CONEXAO DE LINHAS; ONIBUS - ABRIGOS PARA PARADAS; ONIBUS - AQUISICAO; OBRAS ACESIBILIDADE PEDESTRE E CICLISTA; AQUISICAO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS; BICICLETARIOS; PASSARELAS P/ PEDESTRES; CALCAMENTO; PAVIMENTACAO/OBRAS VIARIAS; VIA EXCLUSIVA PARA PEDESTRES E CICLISTAS; SINALIZACAO VIARIA; PAVIMENTACAO - CONSTRUCAO DE CALCADAS; CICLOFAIXAS; CICLOVIA; PAVIMENTACAO - EXECUCAO DE VIASTUDOS DE CONCEPCAO; PROJETOS BASICOS; PROJETOS EXECUTIVOS; PROJETO DE SINALIZACAO; DESAPROPRIACOES; MICRORRENAGEM; REDE DE ABASTECIMENTO DE AGUA; REDE DE ESGOTAMENTO SANITARIO; DRENAGEM DE AGUAS PLUVIAIS; SEGREGACAO DE VIAS; ONIBUS - FAIXAS EXCLUSIVAS ONIBUS - VIAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - TERMINAL DE TRANSPORTE; ONIBUS - PONTOS DE CONEXAO DE LINHAS; ONIBUS - ABRIGOS PARA PARADAS; ONIBUS – AQUISICAO; OBRAS ACESIBILIDADE PEDESTRE E CICLISTA; AQUISICAO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS BICICLETARIOS; PASSARELAS P/ PEDESTRES; CALCAMENTO; PAVIMENTACAO/OBRAS VIARIAS; VIA EXCLUSIVA PARA PEDESTRES E CICLISTAS; SINALIZACAO VIARIA; PAVIMENTACAO - CONSTRUCAO DE CALCADAS; CICLOFAIXAS; CICLOVIA; PAVIMENTACAO - EXECUCAO DE VIAS						
DADO 1							
SIGLA	DRFGTSCT	NOME	Relação FGTS e confiabilidade - tomador	DESCRÍÇÃO	Verificação da percepção que o tomador tem da marca FGTS em relação ao critério confiabilidade.		
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o tomador	UNIVERSO	Conforme universo da variável.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
O(a) Senhor(a) associa a marca FGTS à palavra confiabilidade?			a) Sim; b) Não			N/A	N/A

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA											
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: SATISFAÇÃO								
304	Percepção da imagem do FGTS através dos programas de infraestrutura										
VARIÁVEL 4 - Percepção da marca FGTS para o tomador											
DADO 2											
SIGLA	DRFGTSRT	NOME	Relação FGTS e relevância - tomador	DESCRIÇÃO	Verificação da percepção que o tomador tem da marca FGTS em relação ao critério relevância.						
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI N/A					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o tomador	UNIVERSO	Conforme universo da variável.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE UNIDADE DE MEDIDA					
O(a) Senhor(a) acredita que o FGTS é relevante para o desenvolvimento do Brasil?			a) Sim b) Não			N/A N/A					
DADO 3											
SIGLA	DRFGTSTT	NOME	Relação FGTS e transparência - tomador	DESCRIÇÃO	Verificação da percepção que o tomador tem da marca FGTS em relação ao critério transparência.						
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI N/A					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o tomador	UNIVERSO	Conforme universo da variável.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE UNIDADE DE MEDIDA					
O(a) Senhor(a) associa a marca FGTS à palavra transparência?			a) Sim b) Não			N/A N/A					

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA

Dimensão: PESSOAS

Aspecto: SATISFAÇÃO

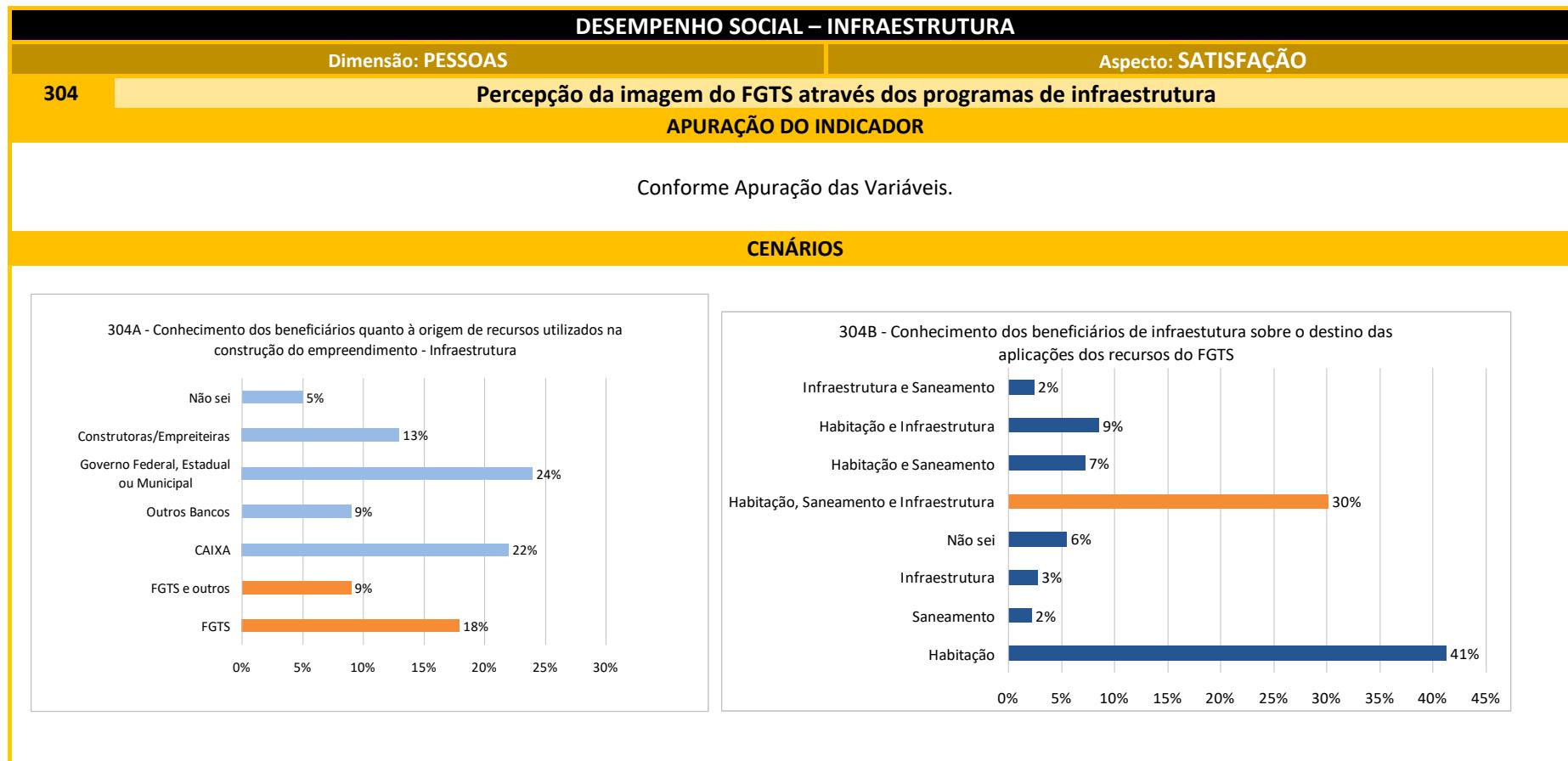
304

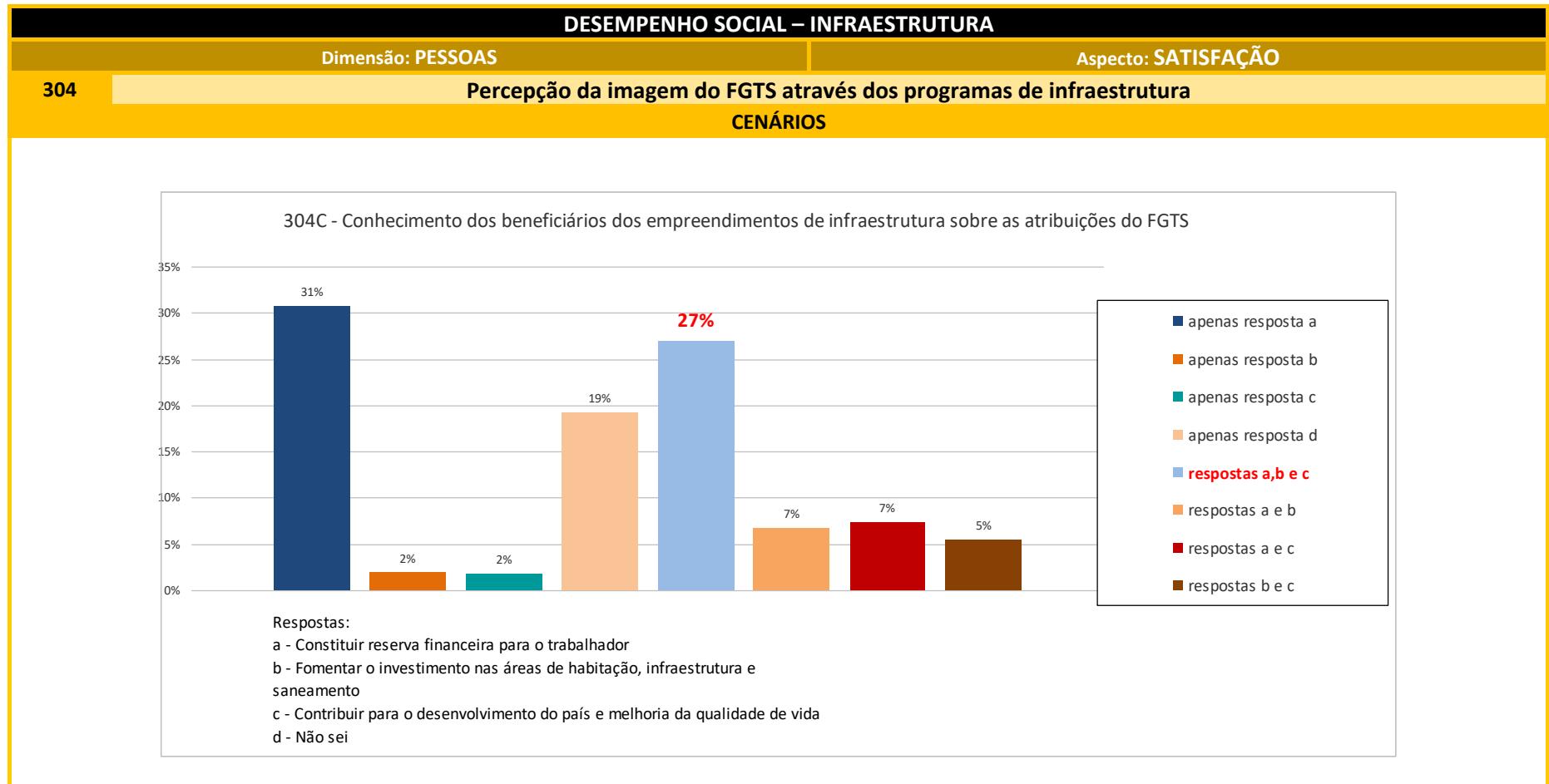
Percepção da imagem do FGTS através dos programas de infraestrutura

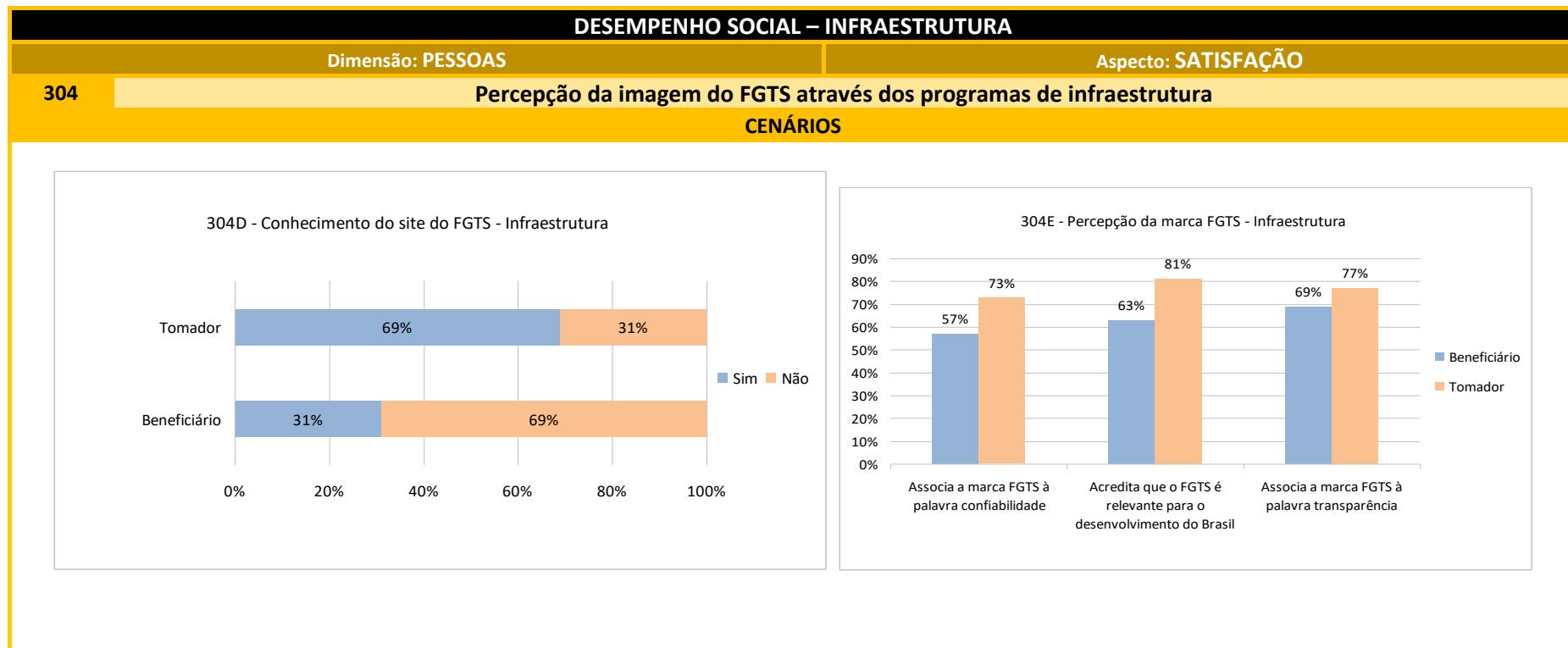
VARIÁVEL 4 - Percepção da marca FGTS para o tomador

APURAÇÃO DA VARIÁVEL

Para cada dado: Contagem de respostas para cada alternativa e demonstração do resultado em percentual.







DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA				
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: SATISFAÇÃO			
304	Percepção da imagem do FGTS através dos programas de infraestrutura			
ANÁLISE DOS CENÁRIOS				
<p>INSTRUMENTO DE ORIGEM Questionário com o Tomador e com Beneficiário</p> <p>Descrição Verificação, junto aos beneficiários/tomadores de recurso, sobre a percepção da imagem do FGTS e o seu conhecimento do papel do fundo de melhorar a qualidade de vida da população através dos programas de infraestrutura.</p> <p>ANÁLISE O gráfico 304A mostra a percepção do beneficiário sobre a origem dos recursos utilizados na construção do empreendimento. Antes de realizar a pergunta sobre a origem dos recursos, o pesquisador informou ao beneficiário qual era o empreendimento em questão e verificou se o beneficiário tinha conhecimento da existência da obra que estava sendo pesquisada. Se ele não conhecia, foi esclarecido ao beneficiário qual era obra objeto da pesquisa. O resultado mostra que apenas 27% dos entrevistados sabem da participação do FGTS nestes empreendimentos de infraestrutura. Conclui-se que a maioria dos beneficiários consideram que os recursos provêm de outras fontes de financiamento. Para saber sobre o conhecimento dos beneficiários de infraestrutura sobre o destino das Aplicações dos Recursos do FGTS, foi perguntado “Onde são aplicados os recursos do FGTS? a) Habitação, b) Saneamento, c) Infraestrutura d) Não sei”, com opção de selecionar uma ou mais opções. O gráfico 304B apresenta as combinações de respostas dadas pelos beneficiários entrevistados. O resultado mostra que 41% dos beneficiários acreditam que os recursos são investidos em habitação, 30% responderam corretamente ao selecionar as opções habitação, saneamento e infraestrutura e apenas 6% responderam “não sei” o que mostra conhecimento com relação à aplicação dos recursos do FGTS, embora seja necessário dar maior visibilidade aos investimentos realizados em saneamento e infraestrutura. O gráfico 304C mostra o conhecimento dos beneficiários entrevistados quanto às atribuições do FGTS, de acordo com as alternativas e combinações de respostas, já que poderia ser selecionada mais de uma alternativa, onde o resultado apresentado sinaliza que 27% dos entrevistados responderam de forma correta. Considerando que era possível uma combinação de alternativas gerando 7 respostas distintas, este número demonstra que os beneficiários possuem conhecimento satisfatório com relação às atribuições do Fundo. Na pesquisa também foi verificado o conhecimento dos beneficiários e tomadores sobre o site do FGTS. O gráfico 304D, mostra o resultado da pergunta: “Já acessou o site do FGTS”, em que verificou-se que a maioria dos tomadores e minoria dos beneficiários entrevistados responderam “sim”. Diante deste resultado se faz necessário ação mais direta e efetiva para o público beneficiários no que diz respeito a divulgação do site do Fundo. Para entender a percepção da marca FGTS foi perguntado tanto para beneficiários, quanto para tomadores a percepção em relação aos critérios confiabilidade, relevância e transparência. Os resultados, apresentados no gráfico 304E, mostram que ambos os públicos em sua maioria reconhecem que o FGTS é confiável, transparente e contribui para o desenvolvimento do país.</p>				

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA				
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: SATISFAÇÃO			
305	Percepção da contribuição do FGTS na melhoria da infraestrutura			
DADOS DO INDICADOR				
<p>DEFINIÇÃO Verificação, junto aos beneficiários/tomadores de recurso, dos mecanismos utilizados pelo FGTS para promover o acesso à infraestrutura.</p>				
<p>OBJETIVO Averiguar o conhecimento dos beneficiários/tomadores de recursos sobre as ações do Fundo para promover o acesso à infraestrutura.</p>				
SIGLA IIPCONTM	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO A mesma periodicidade da pesquisa	ORIENTAÇÃO Conforme as variáveis		
<p>OBJETIVOS DA METODOLOGIA ATENDIDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Mensurar os ganhos sociais alcançados pelos beneficiários dos Programas lastreados com recursos do FGTS, nas áreas de habitação, saneamento e infraestrutura. ▪ Averiguar a imagem do FGTS à luz dos Programas lastreados com recursos do Fundo, junto aos seus beneficiários. ▪ Identificar oportunidades de melhorias nos Programas de aplicação do FGTS em função dos resultados alcançados após cada avaliação, a fim de maximizar os ganhos sociais. 				
PROGRAMAS Pró-Transporte - Setor Público Pró-Transporte - Setor Privado	MODALIDADES Itens de Investimento conforme universo das variáveis.			

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: SATISFAÇÃO			
305	Percepção da contribuição do FGTS na melhoria da infraestrutura						VARIÁVEL 1
NOME	Percepção do tomador em relação aos mecanismos para financiamento FGTS - infraestrutura						
SIGLA	VPRCTOMI						
CONCEITO	Percepção do tomador quanto aos mecanismos utilizados pelo FGTS para viabilizar o acesso à infraestrutura.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	Conforme periodicidade da avaliação						
ORIENTAÇÃO	Quanto mais, melhor						
RPI	Não se aplica						
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de infraestrutura com os itens de investimento: ESTUDOS DE CONCEPCAO; PROJETOS BASICOS; PROJETOS EXECUTIVOS; PROJETO DE SINALIZACAO; DESAPROPRIACOES; MICRODRENAGEM; REDE DE ABASTECIMENTO DE AGUA; REDE DE ESGOTAMENTO SANITARIO; DRENAGEM DE AGUAS PLUVIAIS SEGREGACAO DE VIAS; ONIBUS - FAIXAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - VIAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - TERMINAL DE TRANSPORTE; ONIBUS - PONTOS DE CONEXAO DE LINHAS; ONIBUS - ABRIGOS PARA PARADAS; ONIBUS – AQUISICAO; OBRAS ACESSIBILIDADE PEDESTRE E CICLISTA; AQUISICAO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS; BICICLETARIOS; PASSARELAS P/ PEDESTRES; CALCAMENTO; PAVIMENTACAO/OBRAS VIARIAS; VIA EXCLUSIVA PARA PEDESTRES E CICLISTAS; SINALIZACAO VIARIA; PAVIMENTACAO - CONSTRUCAO DE CALCIDAS; CICLOFAIXAS; CICLOVIA; PAVIMENTACAO - EXECUCAO DE VIAS						
DADO 1							
SIGLA	DATTCTTI	NOME	Atrativos para contratação - infraestrutura	Descrição	Verificação da percepção do tomador sobre os atrativos para contratação de financiamento com recursos do FGTS para empreendimentos de infraestrutura.		
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o tomador	UNIVERSO	Conforme universo da variável.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
O(a) Senhor(a) considera atrativos os mecanismos (taxa de juros, amortização, carência, etc) para contratação de financiamento com utilização de recursos do FGTS?			a) Sim b) Não			N/A	N/A

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA											
Dimensão: PESSOAS			Aspecto: SATISFAÇÃO								
305	Percepção da contribuição do FGTS na melhoria da infraestrutura										
VARIÁVEL 1 - Percepção do tomador em relação aos mecanismos para financiamento FGTS - infraestrutura											
DADO 2											
SIGLA	DRAZCTTI	NOME	Razões para contratação - infraestrutura	DESCRIÇÃO	Verificação das razões que levaram o tomador a utilizar financiamento do FGTS para empreendimentos de infraestrutura.						
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o tomador	UNIVERSO	Conforme universo da variável.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA		CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA					
Quais foram as razões para contratação do financiamento com utilização de recursos do FGTS? Selecione uma ou mais opções:			a) Taxa de juros b) Prazo de amortização c) Prazo de carência d) Possibilidade de financiar maior percentual do empreendimento e) Ausência de outras fontes de recursos f) Outra. Qual? _____		N/A	N/A					

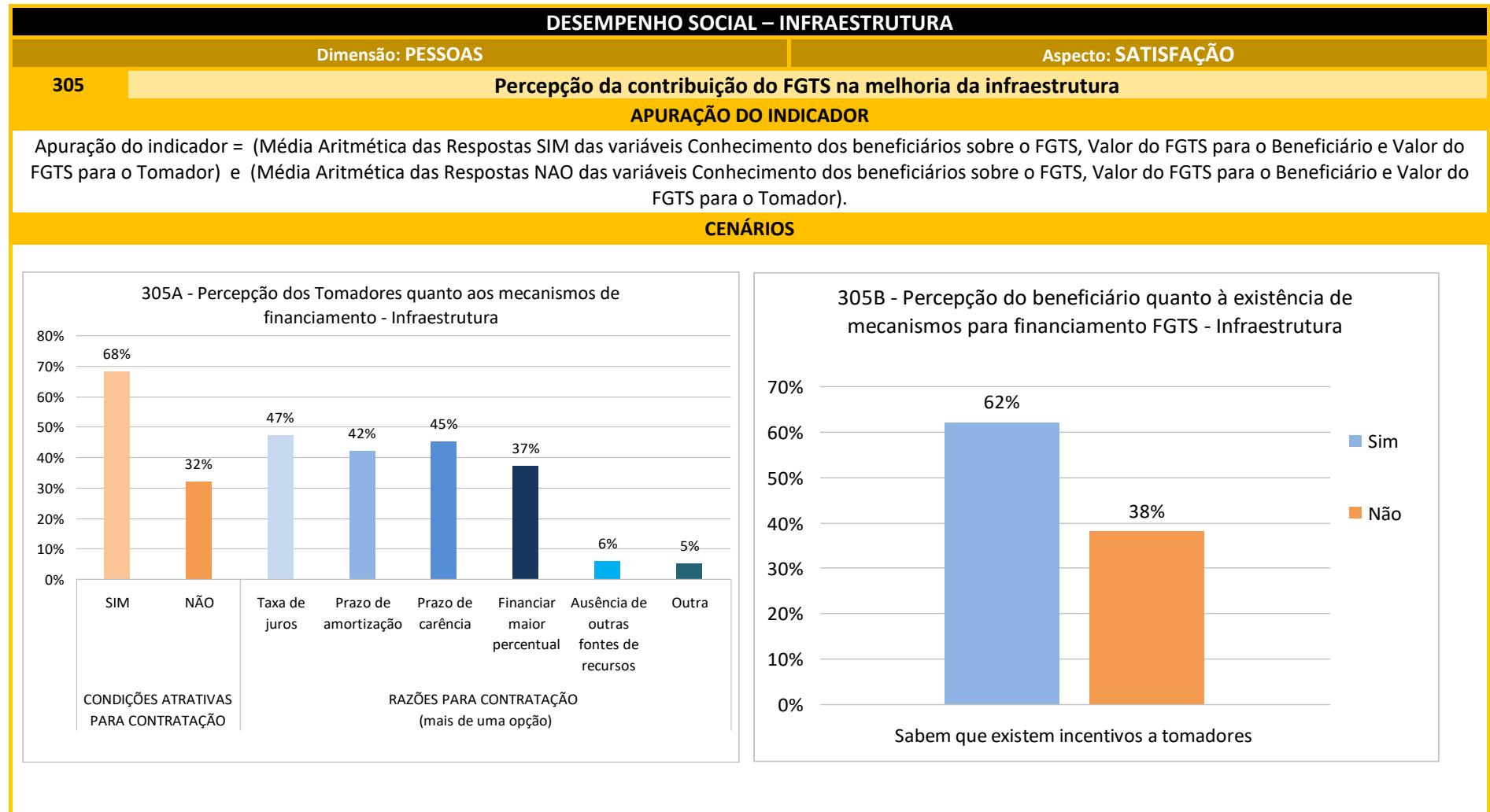
DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA	
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: SATISFAÇÃO
305	Percepção da contribuição do FGTS na melhoria da infraestrutura
VARIÁVEL 1 - Percepção do tomador em relação aos mecanismos para financiamento FGTS - infraestrutura	
APURAÇÃO DA VARIÁVEL Para cada dado: Contagem de respostas para cada alternativa e demonstração do resultado em percentual.	

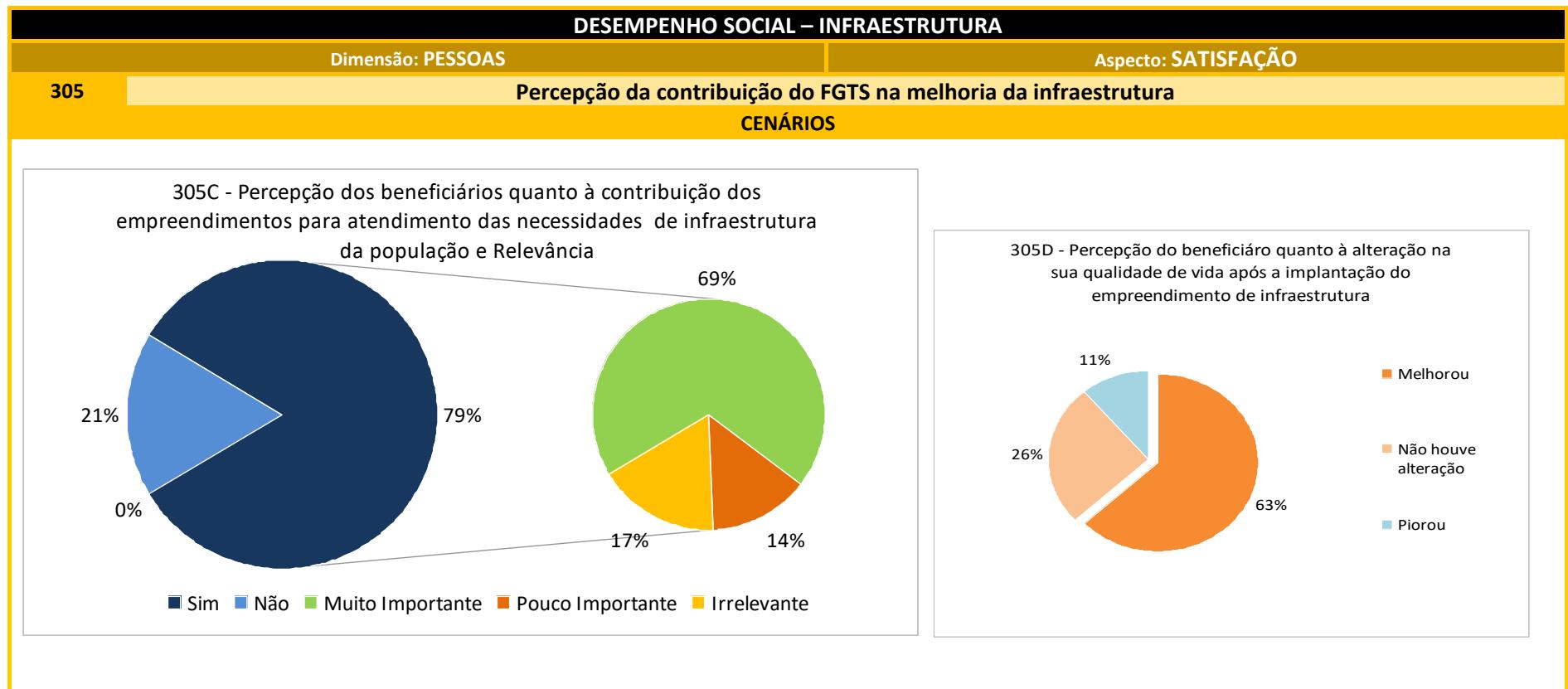
DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA							
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: SATISFAÇÃO			
305	Percepção da contribuição do FGTS na melhoria da infraestrutura						VARIÁVEL 2
NOME	Percepção do beneficiário em relação aos mecanismos para financiamento FGTS e alteração na qualidade de vida – infraestrutura						
SIGLA	VPRCBFCI						
CONCEITO	Percepção do beneficiário quanto aos mecanismos utilizados pelo FGTS para viabilizar o acesso a infraestrutura e alteração na qualidade de vida.						
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	A mesma periodicidade da avaliação						
ORIENTAÇÃO	Quanto mais conhecimento, melhor						
RPI	Não se aplica						
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de infraestrutura com os itens de investimento: SEGREGACAO DE VIAS; ONIBUS - FAIXAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - VIAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - TERMINAL DE TRANSPORTE; ONIBUS - PONTOS DE CONEXAO DE LINHAS; ONIBUS - ABRIGOS PARA PARADAS; ONIBUS – AQUISICAO; OBRAS ACESSIBILIDADE PEDESTRE E CICLISTA; AQUISICAO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS; BICICLETARIOS; PASSARELAS P/ PEDESTRES; CALCAMENTO; PAVIMENTACAO/OBRAS VIARIAS; VIA EXCLUSIVA PARA PEDESTRES E CICLISTAS; SINALIZACAO VIARIA; PAVIMENTACAO - CONSTRUCAO DE CALCIDAS; CICLOFAIXAS; CICLOVIA; PAVIMENTACAO - EXECUCAO DE VIAS						
DADO 1							
SIGLA	DMCNACEI	NOME	Mecanismos utilizados para viabilizar o acesso à infraestrutura	Descrição	Verificação sobre o conhecimento dos beneficiários com relação aos incentivos do FGTS a tomadores de recursos, para financiar empreendimentos que proporcionem acesso à infraestrutura.		
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Conforme universo da variável.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
O(a) Senhor(a) sabia que existem incentivos aos tomadores de recursos, para utilização de recursos do FGTS em obras de infraestrutura que proporcionam melhorias na qualidade de vida da população?			a) Sim b) Não			N/A	N/A

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA											
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: SATISFAÇÃO							
305	Percepção da contribuição do FGTS na melhoria da infraestrutura										
VARIÁVEL 2 - Percepção do beneficiário em relação aos mecanismos para financiamento FGTS e alteração na qualidade de vida – infraestrutura											
DADO 2											
SIGLA	DCTBATDI	NOME	Contribuição do empreendimento para atendimento das necessidades de infraestrutura da população	DESCRIÇÃO	Verificação da percepção dos beneficiários quanto à contribuição do empreendimento para atendimento das necessidades de infraestrutura da população.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	N/A						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE					
O(a) Senhor(a) entende que este empreendimento contribuiu para atendimento das necessidades de infraestrutura da população?			a) Sim b) Não			Se a resposta for "Sim", aplicar a pergunta abaixo.					
DADO 3											
SIGLA	DCLAATDI	NOME	Classificação da contribuição do empreendimento para atendimento das necessidades de infraestrutura da população	DESCRIÇÃO	Verificação de como os beneficiários classificam a contribuição do empreendimento para atendimento das necessidades de infraestrutura da população.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	N/A						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE					
Como classifica a contribuição do empreendimento para atendimento das necessidades de infraestrutura da população?			a) Muito Importante b) Importante c) Pouco Importante d) Irrelevante			Realizar esta pergunta somente se a resposta do DCTBATDI for igual a SIM					
						N/A					

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA													
Dimensão: PESSOAS				Aspecto: SATISFAÇÃO									
305	Percepção da contribuição do FGTS na melhoria da infraestrutura												
VARIÁVEL 2 - Percepção do beneficiário em relação aos mecanismos para financiamento FGTS e alteração na qualidade de vida – infraestrutura													
DADO 4													
SIGLA	DALTQLDI	NOME	Alteração da qualidade de vida - Infraestrutura	DESCRIÇÃO	Verificação da percepção do beneficiário com relação a alteração na qualidade de vida após a implantação do empreendimento de infraestrutura.								
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Conforme universo da variável.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
Após a implantação do empreendimento de infraestrutura, a sua qualidade de vida:			a) Melhorou muito b) Melhorou c) Não houve alteração d) Piorou e) Piorou muito			N/A	N/A						

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA		
	Dimensão: PESSOAS	Aspecto: SATISFAÇÃO
305	Percepção da contribuição do FGTS na melhoria da infraestrutura	
VARIÁVEL 2 - Percepção do beneficiário em relação aos mecanismos para financiamento FGTS e alteração na qualidade de vida – infraestrutura		
<p>APURAÇÃO DA VARIÁVEL</p> <p>DMCNACEI: Contagem de respostas para cada alternativa e demonstração do resultado em percentual</p> <p>DCTBATDI: agrupar as respostas. Caso a resposta seja sim, o dado DCLAATDI será respondido. Ao final, gerar um gráfico, desmembrando as respostas sim, espelhando as classificações contidas no dado DCLAATDI.</p> <p>DALTQLDI: agrupar as respostas por tipo e gerar um gráfico.</p>		





DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA				
Dimensão: PESSOAS	Aspecto: SATISFAÇÃO			
305	Percepção da contribuição do FGTS na melhoria da infraestrutura ANÁLISE DOS CENÁRIOS			
INSTRUMENTO DE ORIGEM Questionário com o Tomador e com beneficiário				
Descrição Verificação, junto aos beneficiários/tomadores de recurso, dos mecanismos utilizados pelo FGTS para promover o acesso à infraestrutura.				
ANÁLISE O gráfico 305A mostra a percepção dos tomadores de recursos sobre os mecanismos para financiamento. Primeiro foi perguntado aos tomadores se consideram atrativos os mecanismos (taxa de juros, amortização, carência, etc.) para contratação de financiamento com utilização de recursos do FGTS, 68% deles disseram que sim, consideram os mecanismos atrativos. Posteriormente foi questionado aos tomadores quais foram as razões para contratação do financiamento com utilização de recursos do FGTS, podendo escolher mais de uma resposta, assim, "taxa de juros" foi considerada a razão mais atrativa, seguida "prazo de carência" e "prazo de amortização". O gráfico 305B mostra o conhecimento dos beneficiários de infraestrutura com relação aos incentivos do FGTS a tomadores de recursos, onde a maioria dos beneficiários disseram que "sim", sabem que existem incentivos a tomadores para utilização de recursos do FGTS. O gráfico 305C mostra a percepção dos beneficiários sobre a contribuição do empreendimento para atendimento das necessidades de infraestrutura da população. Primeiro foi perguntado se em sua percepção o empreendimento contribuiu para atendimento dessas necessidades. A seguir foi perguntado aos que responderam "sim" como eles classificam essa contribuição. 69% dos beneficiários classificaram como importante, 14% classificaram como pouco importante e 17% como irrelevante. O que demonstra a influência positiva do FGTS na qualidade de vida do beneficiário que vive onde estão inseridos os empreendimentos de infraestrutura. Ainda com relação à percepção do beneficiário o gráfico 305D mostra a percepção quanto a alteração na sua qualidade de vida após a implantação do empreendimento de infraestrutura, em que a maioria dos beneficiários disseram que melhorou, sinalizando interferência direta nesta percepção de mudança.				

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA				
Dimensão: CIDADE	Aspecto: DINÂMICA URBANA			
306	Contribuição do FGTS para a dinâmica imobiliária no entorno			
DADOS DO INDICADOR				
<p>DEFINIÇÃO Identificação das variações ocorridas no valor, na oferta e na demanda dos imóveis do entorno após a implantação do serviço/investimento em infraestrutura.</p>				
<p>OBJETIVO Verificar a contribuição do fundo para a valorização imobiliária do entorno após os investimentos dos programas de infraestrutura do FGTS.</p>				
SIGLA IICTDNIM	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO A mesma periodicidade da pesquisa	ORIENTAÇÃO Conforme as variáveis		
<p>OBJETIVOS DA METODOLOGIA ATENDIDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Mensurar as mudanças relativas às condições urbanísticas. ▪ Identificar oportunidades de melhorias nos Programas de aplicação do FGTS em função dos resultados alcançados após cada avaliação, a fim de maximizar os ganhos sociais. 				
PROGRAMAS Pró-Transporte - Setor Público Pró-Transporte - Setor Privado	MODALIDADES Itens de Investimento conforme universo das variáveis.			

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA											
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA							
306	Contribuição do FGTS para a dinâmica imobiliária no entorno										
VARIÁVEL 1											
NOME SIGLA CONCEITO	Valorização Imobiliária – infraestrutura VVLIMINF Verificação da variação no preço do m ² dos imóveis no entorno dos empreendimentos financiados com recursos do FGTS, considerando os valores dos imóveis antes e depois das intervenções de infraestrutura (pavimentação, sinalização, segregação, calçamento, passarela, faixas, ciclofaixas, ciclovias, pontos de conexão e terminais e aquisição de veículos). Conforme periodicidade da pesquisa Quanto maior, melhor Não se aplica Empreendimentos dos programas de infraestrutura com os itens de investimento: SEGREGACAO DE VIAS; ONIBUS - FAIXAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - VIAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - TERMINAL DE TRANSPORTE; ONIBUS - PONTOS DE CONEXAO DE LINHAS; ONIBUS - ABRIGOS PARA PARADAS; ONIBUS – AQUISICAO; OBRAS ACESSIBILIDADE PEDESTRE E CICLISTA; AQUISICAO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS; BICICLETARIOS; PASSARELAS P/ PEDESTRES; CALCAMENTO; PAVIMENTACAO/OBRAS VIARIAS; VIA EXCLUSIVA PARA PEDESTRES E CICLISTAS; SINALIZACAO VIARIA; PAVIMENTACAO - CONSTRUCAO DE CALCADAS; CICLOFAIXAS; CICLOVIA; PAVIMENTACAO - EXECUCAO DE VIAS										
DADO 1											
SIGLA	DVLORANT	NOME	Preço médio do m ² dos imóveis da região atendida - Antes	Descrição	Verificação do preço médio do m ² dos imóveis localizados na região/localidade/bairro, atendidos pelo empreendimento de infraestrutura na data de assinatura do contrato.						
FONTE DE ORIGEM	Imobiliárias que atuem na região/localidade/bairro	FORMA DE APURAÇÃO	Questionário com a imobiliária	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Imobiliária	UNIVERSO	Conforme universo da variável.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA				
Em média, qual era o preço do m ² dos imóveis, em MM/AAAA (data de assinatura do contrato) localizados na região do empreendimento xxxx?			N/A			N/A	reais/m ²				

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA							
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA			
306	Contribuição do FGTS para a dinâmica imobiliária no entorno				VARIÁVEL 1 - Valorização Imobiliária – infraestrutura		
DADO 2							
SIGLA	DVLORATU	NOME	Preço médio do m ² dos imóveis da região atendida - Após	DESCRIÇÃO	Verificação do preço médio do m ² dos imóveis localizados na região/localidade/bairro, atendidos pelo empreendimento de infraestrutura na data de realização da pesquisa.		
FONTE DE ORIGEM	Imobiliárias que atuem na região/localidade/bairro	FORMA DE APURAÇÃO	Questionário com a Imobiliária	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Imobiliária	UNIVERSO	Conforme universo da variável.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Em média, qual é o preço do m ² dos imóveis atualmente (data de realização da pesquisa) localizados na região do empreendimento xxxx?			N/A			N/A	reais/m ²
DADO 3							
SIGLA	DPERPREI	NOME	Percepção quanto a variação do preço do m ² dos imóveis	DESCRIÇÃO	Percepção da variação do preço do m ² dos imóveis localizados na região/localidade/bairro, decorrente da implantação do empreendimento de infraestrutura.		
FONTE DE ORIGEM	Imobiliárias que atuem na região/localidade/bairro	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Imobiliária	UNIVERSO	Conforme universo da variável.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
O(a) Senhor(a) considera que a implantação do empreendimento de infraestrutura financiado com recursos do FGTS, contribuiu para a variação do preço do m ² dos imóveis localizados no entorno?			a) Sim b) Não			N/A	N/A

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA													
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA									
306	Contribuição do FGTS para a dinâmica imobiliária no entorno												
VARIÁVEL 1 - Valorização Imobiliária – infraestrutura													
DADO 4													
SIGLA	DVRIIGPM	NOME	Variação do IGPM (índice Geral de Preços Mensal)	DESCRÍÇÃO	Obter a variação do IGPM no mesmo período dos dados DVJORANT e DVJORATU.								
FONTE DE ORIGEM	Página da GECEN (intranet)	FORMA DE APURAÇÃO	Apurar os índices de IGPM no período dos dados DVJORANT e DVJORATU, e obter a variação, conforme o exemplo da ilustração abaixo.	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Planilha da GECEN, atualizada mensalmente, disponível no endereço: http://intranet.caixa/areas-da-caixa/vifc/supla/gecen/projcoes	UNIVERSO	N/A								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
Inflação do período medida pelo IGPM			N/A			N/A	Porcentagem						

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA

Dimensão: CIDADE	Aspecto: DINÂMICA URBANA
306	Contribuição do FGTS para a dinâmica imobiliária no entorno VARIÁVEL 1 - Valorização Imobiliária – infraestrutura

APURAÇÃO DA VARIÁVEL

Após identificar o bairro/localidade atendido pelo empreendimento, coletar os dados da variável conforme abaixo:

- 1) Variação do valor do m²:
 -Valores em reais (R\$): resultado da apuração do dado DVLRATU - resultado da apuração do dado DVLRANT.
 - Percentual de variação: ((DVLRATU/DVLRANT)-1)*100.
- 2) Calcula-se a variação da IGPM conforme a fórmula abaixo:

$$i_{acumulada} = \left[\left(1 + \frac{i_1}{100} \right) \times \left(1 + \frac{i_2}{100} \right) \times \dots \times \left(1 + \frac{i_n}{100} \right) - 1 \right] \times 100$$

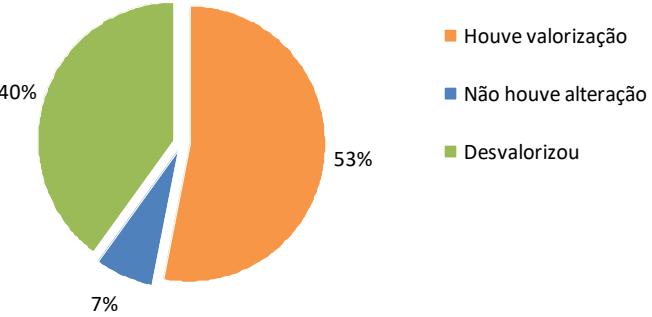
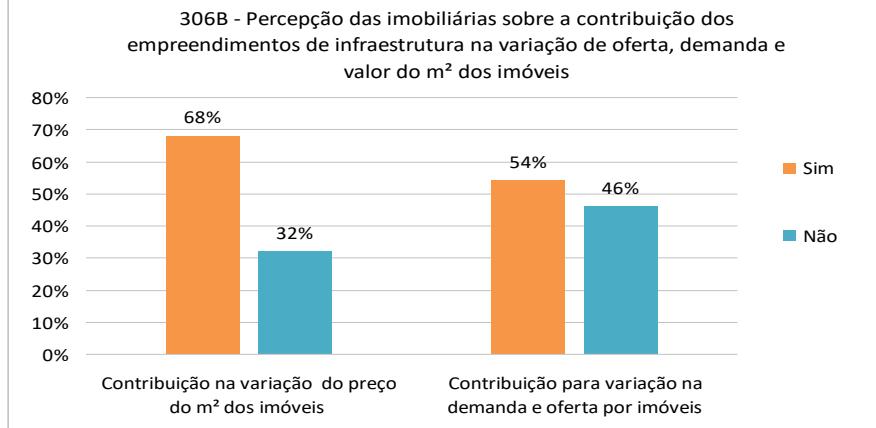
- 3) Compara-se o índice de inflação de período, medido pela variação percentual do IGPM (DVRIIGPM), com o percentual de variação imobiliária.
 Se não houve incremento ou se o incremento for inferior ao índice de inflação não houve valorização.
 Se houve incremento superior ao da inflação houve a valorização do m² no entorno.
<http://intranet.caixa/areas-da-caixa/vifc/supla/gecen/projcoes>
- 4) DPERPREI - Contagem de respostas para cada alternativa e demonstração do resultado em percentual;
- 5) Fazer um gráfico mensurando a variação do preço médio do m² e relacionar com a percepção das imobiliárias quanto a contribuição do empreendimento na variação ocorrida.

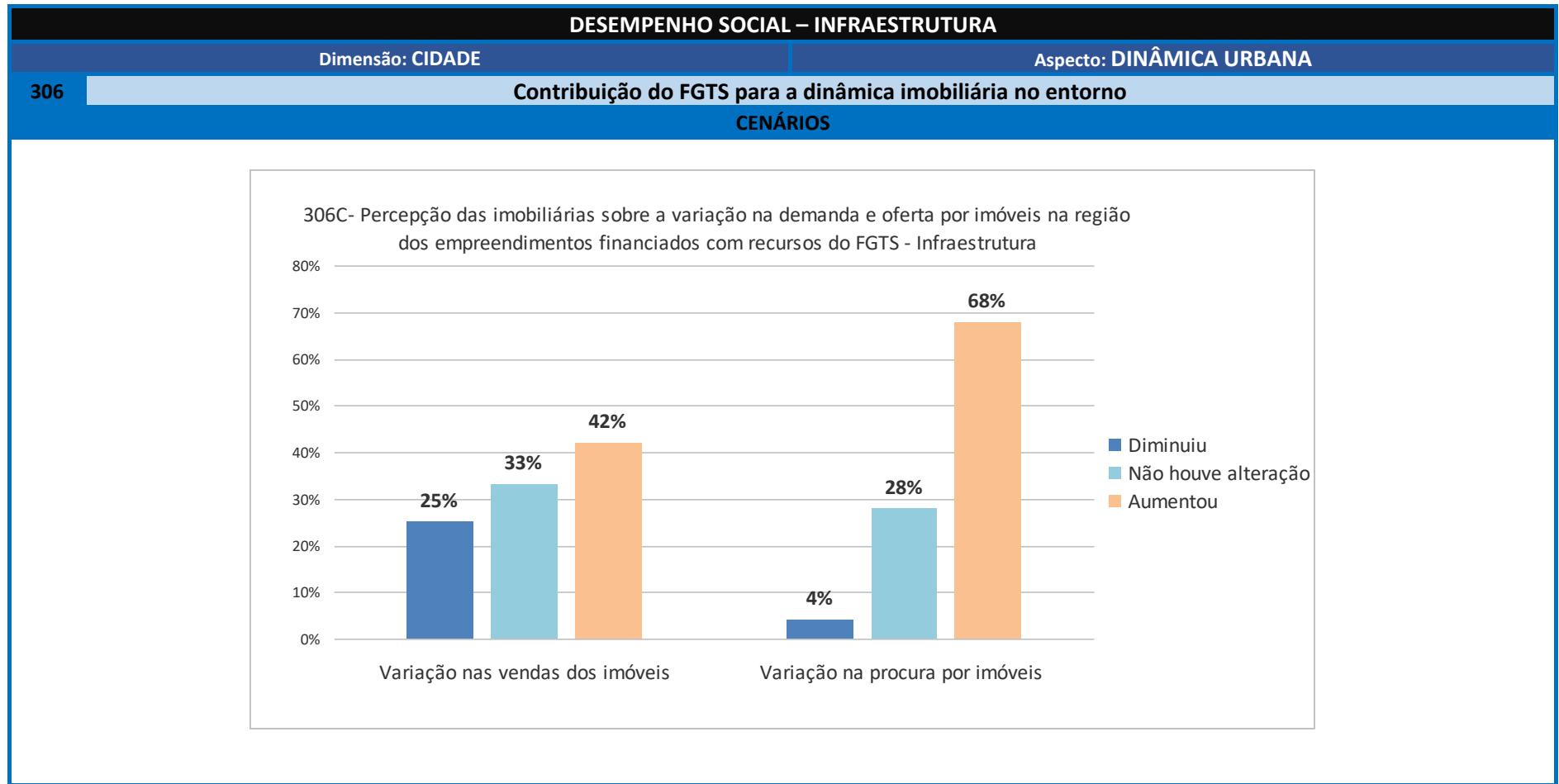
DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA											
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA							
306	Contribuição do FGTS para a dinâmica imobiliária no entorno										
VARIÁVEL 2											
NOME SIGLA CONCEITO	Avaliação do mercado imobiliário – infraestrutura VAVMIINF Verificação da atratividade da região analisando a procura, bem como a variação nas vendas dos imóveis no entorno dos empreendimentos de infraestrutura, antes e depois de sua conclusão. Conforme periodicidade da pesquisa Quanto maior a procura e a quantidade de vendas, melhor Não se aplica Empreendimentos dos programas de infraestrutura com os itens de investimento: SEGREGACAO DE VIAS; ONIBUS - FAIXAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - VIAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - TERMINAL DE TRANSPORTE; ONIBUS - PONTOS DE CONEXAO DE LINHAS; ONIBUS - ABRIGOS PARA PARADAS; ONIBUS – AQUISICAO; OBRAS ACESSIBILIDADE PEDESTRE E CICLISTA; AQUISICAO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS; BICICLETARIOS; PASSARELAS P/ PEDESTRES; CALCAMENTO; PAVIMENTACAO/OBRAS VIARIAS; VIA EXCLUSIVA PARA PEDESTRES E CICLISTAS; SINALIZACAO VIARIA; PAVIMENTACAO - CONSTRUCAO DE CALCADAS; CICLOFAIXAS; CICLOVIA; PAVIMENTACAO - EXECUCAO DE VIAS										
DADO 1											
SIGLA	DVRIDEMI	NOME	Variação na demanda - infraestrutura	 DESCRIÇÃO	Apuração da alteração na demanda por imóveis localizados na região/localidade/bairro, que é atendida pelo empreendimento.						
FONTE DE ORIGEM	Imobiliárias que atuem na região/localidade/bairro	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Imobiliária	UNIVERSO	Conforme universo da variável.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA				
Como o(a) Senhor(a) classifica a variação na demanda por imóveis no entorno, após a conclusão do empreendimento de infraestrutura financiado com recursos do FGTS?			a) Aumentou b) Diminuiu c) Não houve alteração			N/A	N/A				

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA													
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA									
306	Contribuição do FGTS para a dinâmica imobiliária no entorno												
VARIÁVEL 2 - Avaliação do mercado imobiliário – infraestrutura													
DADO 2													
SIGLA	DVRIOFEI	NOME	Variação na oferta - infraestrutura	DESCRIÇÃO	Apuração da alteração na oferta por imóveis localizados na região/localidade/bairro, que é atendida pelo empreendimento.								
FONTE DE ORIGEM	Imobiliárias que atuem na região/localidade/bairro	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Imobiliária	UNIVERSO	Conforme universo da variável.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
Como o(a) Senhor(a) classifica a variação na oferta de imóveis no entorno, após a conclusão do empreendimento de infraestrutura financiado com recursos do FGTS?			a) Aumentou b) Diminuiu c) Não houve alteração			N/A	N/A						
DADO 3													
SIGLA	DPRCVII	NOME	Percepção da variação na demanda e na oferta por imóveis	DESCRIÇÃO	Percepção da alteração na demanda e oferta por imóveis decorrente da implantação do empreendimento de infraestrutura.								
FONTE DE ORIGEM	Imobiliárias que atuem na região/localidade/bairro	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Imobiliária	UNIVERSO	Conforme universo da variável.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
O(a) senhor(a) considera que a conclusão do empreendimento de infraestrutura financiado com recursos do FGTS contribuiu para a variação na oferta e na demanda dos imóveis em seu entorno?			a) Sim b) Não			N/A	N/A						

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA		
Dimensão: CIDADE		Aspecto: DINÂMICA URBANA
306	Contribuição do FGTS para a dinâmica imobiliária no entorno	
VARIÁVEL 2 - Avaliação do mercado imobiliário – infraestrutura		
APURAÇÃO DA VARIÁVEL		
1) Para todos os dados, fazer a contagem de respostas para cada alternativa e demonstração do resultado em percentual; 2) Fazer um gráfico mensurando a variação na demanda e na oferta e relacionar com a percepção das imobiliárias quanto a contribuição do empreendimento na variação ocorrida.		

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA

Dimensão: CIDADE	Aspecto: DINÂMICA URBANA																	
306	Contribuição do FGTS para a dinâmica imobiliária no entorno APURAÇÃO DO INDICADOR																	
<p>O indicador é apurado pelo resultado da variação imobiliária ocorrida no entorno do empreendimento e pela percepção se o incremento verificado no valor do m², pode ser atribuído à intervenção financiada com recursos do FGTS.</p> <p>Entendemos que a percepção quanto à contribuição do empreendimento/intervenção para a valorização imobiliária local tem peso maior do que a constatação de que houve o incremento, pois há uma tendência natural de valorização do m².</p> <p>Desta forma, obtemos o indicador pela soma das notas das 2 variáveis:</p> <p>Indicador = soma da nota da variável1 + nota da variável2</p>																		
CENÁRIOS																		
<p>306 A - Valorização dos Imóveis na região atendida pelos empreendimentos - Infraestrutura</p>  <table border="1" style="margin-top: 10px; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>Categoria</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Houve valorização</td> <td>53%</td> </tr> <tr> <td>Não houve alteração</td> <td>7%</td> </tr> <tr> <td>Desvalorizou</td> <td>40%</td> </tr> </tbody> </table>	Categoria	Porcentagem	Houve valorização	53%	Não houve alteração	7%	Desvalorizou	40%	<p>306B - Percepção das imobiliárias sobre a contribuição dos empreendimentos de infraestrutura na variação de oferta, demanda e valor do m² dos imóveis</p>  <table border="1" style="margin-top: 10px; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>Percepção</th> <th>Contribuição na variação do preço do m² dos imóveis</th> <th>Contribuição para variação na demanda e oferta por imóveis</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Sim</td> <td>68%</td> <td>54%</td> </tr> <tr> <td>Não</td> <td>32%</td> <td>46%</td> </tr> </tbody> </table>	Percepção	Contribuição na variação do preço do m ² dos imóveis	Contribuição para variação na demanda e oferta por imóveis	Sim	68%	54%	Não	32%	46%
Categoria	Porcentagem																	
Houve valorização	53%																	
Não houve alteração	7%																	
Desvalorizou	40%																	
Percepção	Contribuição na variação do preço do m ² dos imóveis	Contribuição para variação na demanda e oferta por imóveis																
Sim	68%	54%																
Não	32%	46%																



DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA				
Dimensão: CIDADE	Aspecto: DINÂMICA URBANA			
306	Contribuição do FGTS para a dinâmica imobiliária no entorno ANÁLISE DOS CENÁRIOS			
INSTRUMENTO DE ORIGEM				
Questionário com Imobiliárias				
Descrição				
Verificar a contribuição do fundo para a valorização imobiliária do entorno após os investimentos dos programas de infraestrutura do FGTS.				
Análise				
<p>O primeiro gráfico 306A apresenta a variação no preço do m² dos imóveis, segundo as imobiliárias entrevistadas, nas regiões dos empreendimentos de infraestrutura em comparação do valor do preço do m² na data de assinatura do contrato e na data da realização da pesquisa. Para isso, comparou-se o índice de inflação de período, medido pela variação percentual do IGPM, com o percentual de variação imobiliária. Se o incremento foi inferior ao índice de inflação não houve valorização (desvalorizou), resultado 40%. Se houve incremento superior ao da inflação houve a valorização do m² no entorno, ou seja, houve valorização na região atendida em 53% dos empreendimentos de infraestrutura. Em comparação com o percentual de variação do IGPM (Índice Geral de Preços Mensal) no mesmo período, que foi de 11,98%.</p> <p>No que se refere à oferta e demanda por imóveis na região/localidade/bairro que é atendida pelo empreendimento, o gráfico 306B mostra que na percepção das imobiliárias houve aumento de 42% na venda de imóveis e 68% na procura por imóveis, o que indica melhora na atratividade da região após conclusão dos empreendimentos.</p> <p>O terceiro gráfico 306C mostra a percepção das imobiliárias quanto a contribuição dos empreendimentos na variação da oferta, demanda e no valor do m² dos imóveis. O resultado mostra que 68% dos entrevistados acreditam que o empreendimento contribuiu para variação da oferta e demanda por imóveis e 54% deles que o empreendimento contribuiu para a variação do preço do m².</p>				

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA				
Dimensão: CIDADE	Aspecto: DINÂMICA URBANA			
307	Contribuição para o desenvolvimento da infraestrutura da cidade			
DADOS DO INDICADOR				
<p>DEFINIÇÃO Identificação do incremento da infraestrutura existente nas localidades dos empreendimentos.</p>				
<p>OBJETIVO Verificar a contribuição dos empreendimentos financiados pelo FGTS para o desenvolvimento da infraestrutura da cidade.</p>				
SIGLA IICDINCI	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO A mesma periodicidade da pesquisa	ORIENTAÇÃO Conforme as variáveis		
<p>OBJETIVOS DA METODOLOGIA ATENDIDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Mensurar os ganhos sociais alcançados pelos beneficiários dos Programas lastreados com recursos do FGTS, nas áreas de habitação, saneamento e infraestrutura. ▪ Mensurar as mudanças relativas às condições urbanísticas. ▪ Identificar oportunidades de melhorias nos Programas de aplicação do FGTS em função dos resultados alcançados após cada avaliação, a fim de maximizar os ganhos sociais. 				
PROGRAMAS Pró-Transporte - Setor Público Pró-Transporte - Setor Privado	MODALIDADES Itens de Investimento conforme universo das variáveis.			

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA								
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA				
307	Contribuição para o desenvolvimento da infraestrutura da cidade							
VARIÁVEL 1								
NOME SIGLA CONCEITO PERIODICIDADE DA APURAÇÃO ORIENTAÇÃO RPI UNIVERSO		Infraestrutura básica VINFRAES Verificação do incremento de infraestrutura básica no entorno dos empreendimentos financiados com recursos do FGTS. Conforme periodicidade da pesquisa Quanto maior, melhor Não se aplica Empreendimentos dos programas de infraestrutura com os itens de investimento: SEGREGACAO DE VIAS; ONIBUS - FAIXAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - VIAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - TERMINAL DE TRANSPORTE; ONIBUS - PONTOS DE CONEXAO DE LINHAS; ONIBUS - ABRIGOS PARA PARADAS; ONIBUS – AQUISICAO; OBRAS ACESSIBILIDADE PEDESTRE E CICLISTA; AQUISICAO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS; BICICLETARIOS; PASSARELAS P/ PEDESTRES; CALCAMENTO; PAVIMENTACAO/OBRAS VIARIAS; VIA EXCLUSIVA PARA PEDESTRES E CICLISTAS; SINALIZACAO VIARIA; PAVIMENTACAO - CONSTRUCAO DE CALCADAS; CICLOFAIXAS; CICLOVIA; PAVIMENTACAO - EXECUCAO DE VIAS						
DADO 1								
SIGLA	DENEELT	NOME	Energia elétrica	Descrição	Construção ou melhoria de rede de energia elétrica no entorno do empreendimento.			
FONTE DE ORIGEM	Prefeitura	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A	
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Prefeitura	UNIVERSO	Conforme universo da variável.			
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA	
Após a conclusão do empreendimento foram construídas obras de implantação/melhoria da rede de energia elétrica no entorno?			a) Sim b) Não			N/A	N/A	

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA											
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA							
307	Contribuição para o desenvolvimento da infraestrutura da cidade										
VARIÁVEL 1 - Infraestrutura básica											
DADO 2											
SIGLA	DATRENEL	NOME	Atração de infraestrutura urbana no entorno - Energia Elétrica	Descrição	Verificar a percepção da prefeitura quanto à contribuição do empreendimento para a implantação de rede de energia elétrica no entorno do empreendimento.						
FONTE DE ORIGEM	Prefeitura	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Prefeitura	UNIVERSO	Conforme universo da variável.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE					
Você considera que o empreendimento XXX contribuiu para a atração dessas obras?			a) Sim b) Não			N/A					
DADO 3											
SIGLA	DABAAGUA	NOME	Abastecimento de água	Descrição	Construção ou melhoria de rede de abastecimento de água no entorno do empreendimento.						
FONTE DE ORIGEM	Prefeitura	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Prefeitura	UNIVERSO	Conforme universo da variável.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE					
Após a conclusão do empreendimento foram construídas obras de implantação/melhoria da rede de água no entorno?			a) Sim b) Não			N/A					

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA													
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA									
307	Contribuição para o desenvolvimento da infraestrutura da cidade												
VARIÁVEL 1 - Infraestrutura básica													
DADO 4													
SIGLA	DATRAGUA	NOME	Atração de infraestrutura urbana no entorno - Água	DESCRÍÇÃO	Verificar a percepção da prefeitura quanto à contribuição do empreendimento para a implantação de rede de água no entorno.								
FONTE DE ORIGEM	Prefeitura	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Prefeitura	UNIVERSO	Conforme universo da variável.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
Você considera que o empreendimento XXX contribuiu para a atração dessas obras?			a) Sim b) Não			N/A	N/A						
DADO 5													
SIGLA	DESGSANI	NOME	Esgotamento Sanitário	DESCRÍÇÃO	Construção ou melhoria de rede de esgotamento sanitário no entorno do empreendimento.								
FONTE DE ORIGEM	Prefeitura	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Prefeitura	UNIVERSO	Conforme universo da variável.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
Após a conclusão do empreendimento foram construídas obras de implantação/melhoria da rede de esgoto?			a) Sim b) Não			N/A	N/A						

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA													
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA									
307	Contribuição para o desenvolvimento da infraestrutura da cidade												
VARIÁVEL 1 - Infraestrutura básica													
DADO 6													
SIGLA	DATRESGT	NOME	Atração de infraestrutura urbana no entorno - Esgoto	Descrição	Verificar a percepção da prefeitura quanto à contribuição do empreendimento para a implantação de rede de esgoto no entorno do empreendimento.								
FONTE DE ORIGEM	Prefeitura	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Prefeitura	UNIVERSO	Conforme universo da variável.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
Você considera que o empreendimento XXX contribuiu para a atração dessas obras?			a) Sim b) Não			N/A	N/A						
DADO 7													
SIGLA	DILUPUBL	NOME	Illuminação Pública	Descrição	Construção ou melhoria de rede de iluminação pública no entorno do empreendimento.								
FONTE DE ORIGEM	Prefeitura	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Prefeitura	UNIVERSO	Conforme universo da variável.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
Após a conclusão do empreendimento foram construídas obras de implantação/melhoria da rede de iluminação pública?			a) Sim b) Não			N/A	N/A						

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA															
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA											
307	Contribuição para o desenvolvimento da infraestrutura da cidade														
VARIÁVEL 1 - Infraestrutura básica															
DADO 8															
SIGLA	DATRILUM	NOME	Atração de infraestrutura urbana no entorno - Iluminação	Descrição	Verificar a percepção da prefeitura quanto à contribuição do empreendimento para a implantação de rede de iluminação pública no entorno do empreendimento.										
FONTE DE ORIGEM	Prefeitura	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI N/A									
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Prefeitura	UNIVERSO	Conforme universo da variável.										
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA								
Você considera que o empreendimento XXX contribuiu para a atração dessas obras?			a) Sim b) Não			N/A	N/A								

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA		
Dimensão: CIDADE		Aspecto: DINÂMICA URBANA
307	Contribuição para o desenvolvimento da infraestrutura da cidade	
VARIÁVEL 1 - Infraestrutura básica		
APURAÇÃO DA VARIÁVEL Apurar a quantidade de resposta SIM e NÃO de todos os dados. OBS. - Somente será questionado DATRENEL quando a resposta do DENEEL for SIM. - Somente será questionado DATRAGUA quando a resposta do DABAAGUA for SIM. - Somente será questionado DATRESGT quando a resposta do DESGSANI for SIM. - Somente será questionado DATRILUM quando a resposta do DILUPUBL for SIM.		

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA												
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA								
307 Contribuição para o desenvolvimento da infraestrutura da cidade VARIÁVEL 2												
NOME SIGLA CONCEITO		Serviços de conservação e limpeza VINFCSLP Verificação dos serviços de infraestrutura urbana referentes a conservação e limpeza que possibilitam o uso adequado do local. Conforme periodicidade da avaliação Quanto maior, melhor Não se aplica Empreendimentos dos programas de infraestrutura com os itens de investimento: SEGREGACAO DE VIAS; FAIXAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - VIAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - TERMINAL DE TRANSPORTE; ONIBUS - PONTOS DE CONEXAO DE LINHAS; ONIBUS - ABRIGOS PARA PARADAS; ONIBUS – AQUISICAO; OBRAS ACESSIBILIDADE PEDESTRE E CICLISTA; AQUISICAO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS; BICICLETARIOS; PASSARELAS P/ PEDESTRES; CALCAMENTO; PAVIMENTACAO/OBRAS VIARIAS; VIA EXCLUSIVA PARA PEDESTRES E CICLISTAS; SINALIZACAO VIARIA; PAVIMENTACAO - CONSTRUCAO DE CALCADAS; CICLOFAIXAS; CICLOVIA; PAVIMENTACAO - EXECUCAO DE VIAS										
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO ORIENTAÇÃO RPI UNIVERSO		DADO 1										
SIGLA	DCOLRESI	NOME	Coleta de resíduos	 DESCRIÇÃO	Construção ou melhoria do serviço de coleta de resíduos no entorno do empreendimento.							
FONTE DE ORIGEM	Prefeitura	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Prefeitura	UNIVERSO	Conforme universo da variável.							
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA					
Após a conclusão do empreendimento foram implementadas melhorias na rede de coleta de resíduos?			a) Sim b) Não			N/A	N/A					

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA							
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA			
307	Contribuição para o desenvolvimento da infraestrutura da cidade					VARIÁVEL 2 - Serviços de conservação e limpeza	
DADO 2							
SIGLA	DATRCTRE	NOME	Atração de infraestrutura urbana no entorno - coleta de resíduos	DESCRIÇÃO	Verificar a percepção da prefeitura quanto à contribuição do empreendimento para a implantação de coleta de resíduos no entorno do empreendimento.		
FONTE DE ORIGEM	Prefeitura	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI N/A	
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Prefeitura	UNIVERSO	Conforme universo da variável.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Você considera que o empreendimento XXX contribuiu para a atração dessas melhorias?			a) Sim b) Não			N/A	N/A
DADO 3							
SIGLA	DVARRICA	NOME	Varrição	DESCRIÇÃO	Construção ou melhoria de rede do serviço de varrição (limpeza pública) no entorno do empreendimento.		
FONTE DE ORIGEM	Prefeitura	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI N/A	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Prefeitura	UNIVERSO	Conforme universo da variável.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Após a conclusão do empreendimento foram implementadas melhorias no sistema de varrição das ruas?			a) Sim b) Não			N/A	N/A

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA													
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA									
307	Contribuição para o desenvolvimento da infraestrutura da cidade												
VARIÁVEL 2 - Serviços de conservação e limpeza													
DADO 4													
SIGLA	DATRVARR	NOME	Atração de infraestrutura urbana no entorno - varrição	DESCRIÇÃO	Verificar a percepção da prefeitura quanto à contribuição do empreendimento para a implantação de varrição no entorno do empreendimento.								
FONTE DE ORIGEM	Prefeitura	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Prefeitura	UNIVERSO	Conforme universo da variável.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
Você considera que o empreendimento XXX contribuiu para a atração dessas melhorias?			a) Sim b) Não			N/A	N/A						
DADO 5													
SIGLA	DLIXEIRA	NOME	Lixeiras públicas	DESCRIÇÃO	Construção ou melhoria de rede de lixeiras públicas no entorno do empreendimento.								
FONTE DE ORIGEM	Prefeitura	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Prefeitura	UNIVERSO	Conforme universo da variável.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
Após a conclusão do empreendimento foram instaladas novas lixeiras públicas?			a) Sim b) Não			N/A	N/A						

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA						
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA		
307	Contribuição para o desenvolvimento da infraestrutura da cidade					
	VARIÁVEL 2 - Serviços de conservação e limpeza					
	DADO 6					
SIGLA	DATRLIXE	NOME	Atração de infraestrutura urbana no entorno - lixeiras	 DESCRIÇÃO	Verificar a percepção da prefeitura quanto à contribuição do empreendimento para a implantação de lixeiras no entorno do empreendimento.	
FONTE DE ORIGEM	Prefeitura	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Prefeitura	UNIVERSO	Conforme universo da variável.	
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE
Você considera que o empreendimento XXX contribuiu para a atração dessas novas instalações?			a) Sim b) Não			N/A N/A

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA		
Dimensão: CIDADE		Aspecto: DINÂMICA URBANA
307	Contribuição para o desenvolvimento da infraestrutura da cidade	
VARIÁVEL 2 - Serviços de conservação e limpeza		
APURAÇÃO DA VARIÁVEL Apurar a quantidade de resposta SIM e NÃO de todos os dados. OBS. - Somente será questionado o DATRCTRE quando a resposta do DCOLRESI for SIM. - Somente será questionado o DATRVARR quando a resposta do DVARRICA for SIM. - Somente será questionado o DATRLIXE quando a resposta do DLIXEIRA for SIM.		

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA												
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA								
307 Contribuição para o desenvolvimento da infraestrutura da cidade VARIÁVEL 3												
NOME SIGLA CONCEITO PERIODICIDADE DA APURAÇÃO ORIENTAÇÃO RPI UNIVERSO		Infraestrutura para Mobilidade VINFMOMBI Verificação das obras e serviços de infraestrutura urbana implementados no entorno dos empreendimentos, que facilitem o deslocamento e acesso a serviços. Conforme periodicidade da avaliação Quanto maior, melhor Não se aplica Empreendimentos dos programas de infraestrutura com os itens de investimento: SEGREGACAO DE VIAS; ONIBUS - FAIXAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - VIAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - TERMINAL DE TRANSPORTE; ONIBUS - PONTOS DE CONEXAO DE LINHAS; ONIBUS - ABRIGOS PARA PARADAS; ONIBUS – AQUISICAO; OBRAS ACESSIBILIDADE PEDESTRE E CICLISTA; AQUISICAO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS; BICICLETARIOS; PASSARELAS P/ PEDESTRES; CALCAMENTO; PAVIMENTACAO/OBRAS VIARIAS; VIA EXCLUSIVA PARA PEDESTRES E CICLISTAS; SINALIZACAO VIARIA; PAVIMENTACAO - CONSTRUCAO DE CALCADAS; CICLOFAIXAS; CICLOVIA; PAVIMENTACAO - EXECUCAO DE VIAS										
DADO 1												
SIGLA	DTRNPUBL	NOME	Transporte Público	DESCRIÇÃO	Construção ou melhoria de transporte público no entorno do empreendimento.							
FONTE DE ORIGEM	Prefeitura	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Prefeitura	UNIVERSO	Conforme universo da variável.							
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA					
Após a conclusão do empreendimento houve a implantação/melhoria do transporte público no entorno?			a) Sim b) Não			N/A	N/A					

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA											
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA							
307	Contribuição para o desenvolvimento da infraestrutura da cidade										
VARIÁVEL 3 - Percepção do aumento da pavimentação											
DADO 2											
SIGLA	DATRTRNP	NOME	Atração de infraestrutura urbana no entorno - transporte público	Descrição	Verificar a percepção da prefeitura quanto à contribuição do empreendimento para a atração de transporte público no entorno do empreendimento de infraestrutura.						
FONTE DE ORIGEM	Prefeitura	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI N/A					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Prefeitura	UNIVERSO	Conforme universo da variável.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE					
Você considera que o empreendimento XXX contribuiu para a atração desta implantação/melhoria?			a) Sim b) Não			N/A N/A					

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA		
Dimensão: CIDADE		Aspecto: DINÂMICA URBANA
307	Contribuição para o desenvolvimento da infraestrutura da cidade VARIÁVEL 3 - Percepção do aumento da pavimentação	
APURAÇÃO DA VARIÁVEL Apurar a quantidade de resposta SIM e NÃO do dado 1º DADO. Em seguida apurar a quantidade de resposta SIM e NÃO para do 2º DADO. OBS. Somente será questionado o 2º DADO quando a resposta do 1º DADO for SIM.		

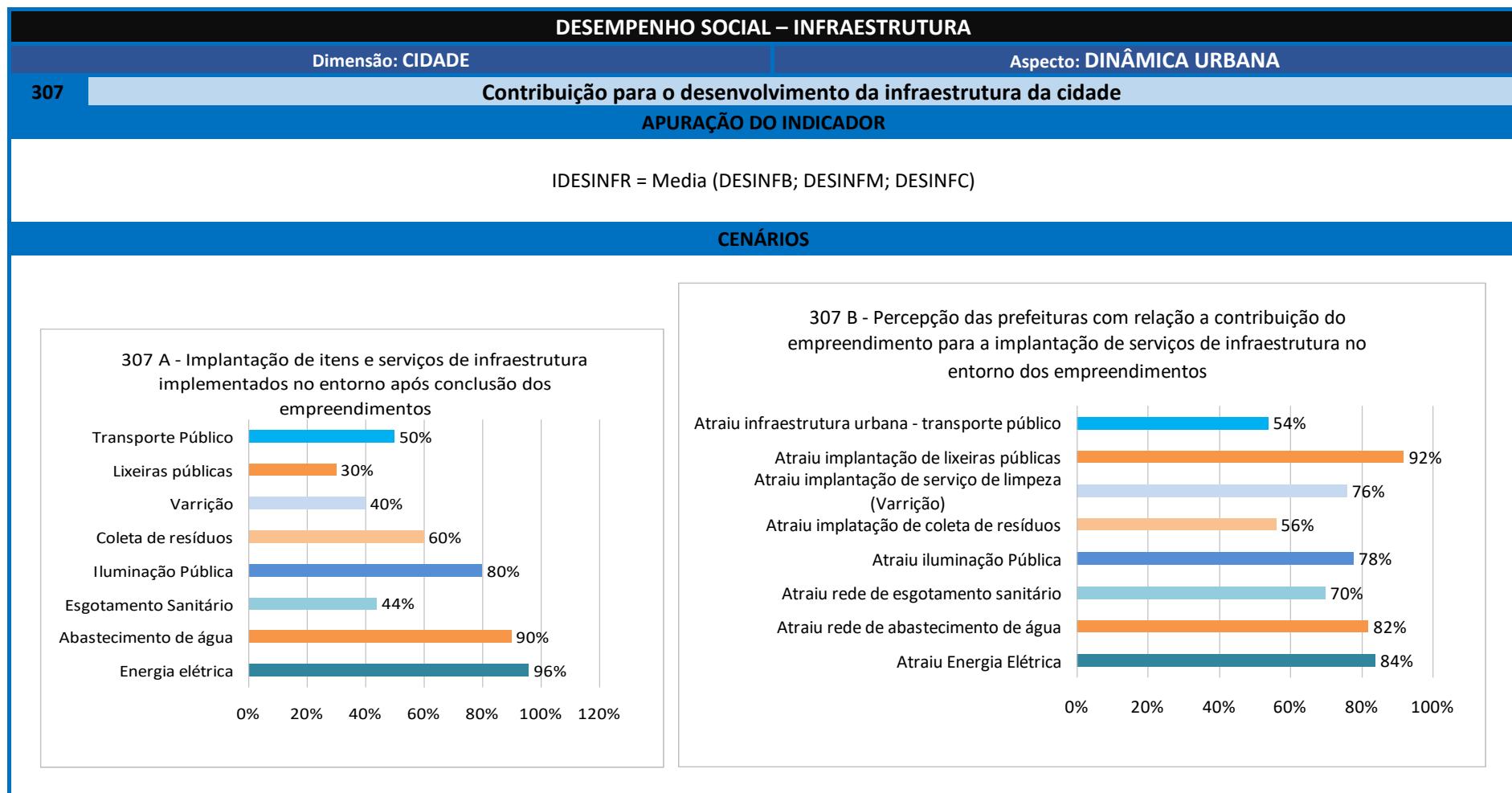
DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA											
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA							
307 Contribuição para o desenvolvimento da infraestrutura da cidade VARIÁVEL 4											
NOME SIGLA CONCEITO	Serviços Públicos VSERVPUB Percepção do beneficiário do empreendimento de infraestrutura com relação ao aumento de serviços públicos de saúde, educação e segurança no entorno. Conforme periodicidade da pesquisa Quanto maior, melhor Não se aplica Empreendimentos dos programas de infraestrutura com os itens de investimento: SEGREGACAO DE VIAS; ONIBUS - FAIXAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - VIAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - TERMINAL DE TRANSPORTE; ONIBUS - PONTOS DE CONEXAO DE LINHAS; ONIBUS - ABRIGOS PARA PARADAS; ONIBUS – AQUISICAO; OBRAS ACESSIBILIDADE PEDESTRE E CICLISTA; AQUISICAO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS; BICICLETARIOS; PASSARELAS P/ PEDESTRES; CALCAMENTO; PAVIMENTACAO/OBRAS VIARIAS; VIA EXCLUSIVA PARA PEDESTRES E CICLISTAS; SINALIZACAO VIARIA; PAVIMENTACAO - CONSTRUCAO DE CALCADAS; CICLOFAIXAS; CICLOVIA; PAVIMENTACAO - EXECUCAO DE VIAS										
DADO 1											
SIGLA	DAUMSEGU	NOME	Aumento da segurança pública	 DESCRIÇÃO	Aumento da segurança pública no entorno após a entrega do empreendimento na percepção do beneficiário.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Conforme universo da variável.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA				
Houve o aumento da segurança pública no entorno após a entrega do empreendimento de infraestrutura?			a) Sim b) Não c) Não Sei			N/A	N/A				

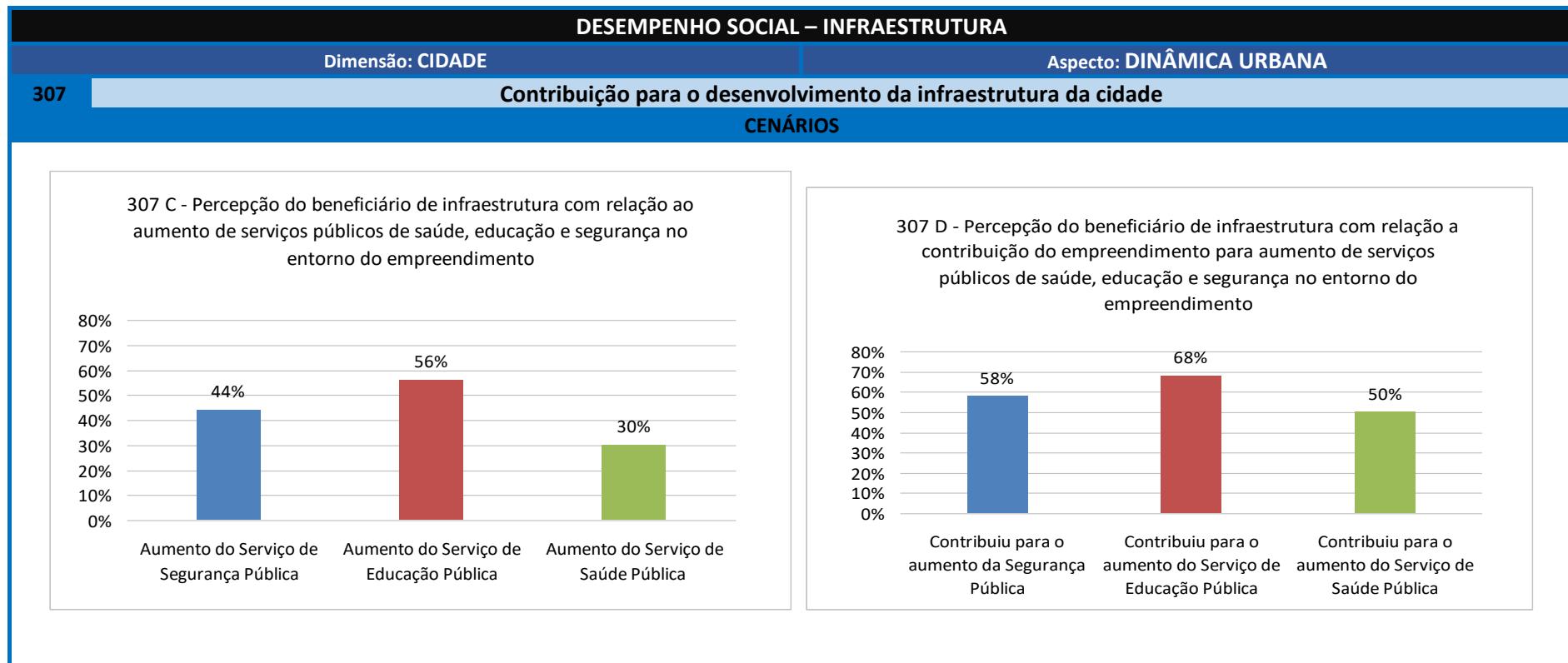
DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA													
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA									
307	Contribuição para o desenvolvimento da infraestrutura da cidade												
VARIÁVEL 4 - Serviços Públicos													
DADO 2													
SIGLA	DCTBSEGU	NOME	Contribuição para o aumento da segurança pública	DESCRÍÇÃO	Contribuição do empreendimento para o aumento da segurança pública no entorno, na percepção do beneficiário.								
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Conforme universo da variável.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
Você considera que o empreendimento de infraestrutura financiado com recursos do FGTS contribuiu para o aumento da segurança pública no entorno?			a) Sim b) Não			Realizar esta pergunta somente se a resposta do DAUMSEGU for igual a SIM	N/A						
DADO 3													
SIGLA	DAUMEDUC	NOME	Aumento do serviço de educação pública	DESCRÍÇÃO	Aumento do serviço de educação pública no entorno após a entrega do empreendimento, na percepção do beneficiário.								
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Conforme universo da variável.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
Houve o aumento do serviço de educação pública no entorno após a entrega do empreendimento de infraestrutura?			a) Sim b) Não c) Não Sei			N/A	N/A						

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA														
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA										
307	Contribuição para o desenvolvimento da infraestrutura da cidade													
VARIÁVEL 4 - Serviços Públicos														
DADO 4														
SIGLA	DCTBEDUC	NOME	Contribuição para o aumento serviço de educação pública	Descrição	Contribuição do empreendimento para o aumento do serviço de educação pública no entorno, na percepção do beneficiário.									
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A							
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Conforme universo da variável.									
PERGUNTA				OPÇÕES DE RESPOSTA		CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA							
Você considera que o empreendimento de infraestrutura financiado com recursos do FGTS contribuiu para o aumento do serviço de educação pública no entorno?				a) Sim b) Não		Realizar esta pergunta somente se a resposta do DAUMEDUC for igual a SIM	N/A							
DADO 5														
SIGLA	DAUMSAUD	NOME	Aumento do serviço de saúde pública	Descrição	Aumento do serviço de saúde pública no entorno após a entrega do empreendimento, na percepção do beneficiário.									
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A							
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Conforme universo da variável.									
PERGUNTA				OPÇÕES DE RESPOSTA		CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA							
Houve o aumento do serviço de saúde pública no entorno após a entrega do empreendimento de infraestrutura?				a) Sim b) Não c) Não Sei		N/A	N/A							

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA													
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA									
307	Contribuição para o desenvolvimento da infraestrutura da cidade												
VARIÁVEL 4 - Serviços Públicos													
DADO 6													
SIGLA	DCTBSAUD	NOME	Contribuição para o aumento do serviço de saúde pública	Descrição	Contribuição do empreendimento para o aumento do serviço de saúde pública no entorno, na percepção do beneficiário.								
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Conforme universo da variável.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
Você considera que o empreendimento de infraestrutura financiado com recursos do FGTS contribuiu para o aumento do serviço de saúde pública no entorno?			a) Sim b) Não			Realizar esta pergunta somente se a resposta do DAUMSAUD for igual a SIM	N/A						

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA		
Dimensão: CIDADE		Aspecto: DINÂMICA URBANA
307	Contribuição para o desenvolvimento da infraestrutura da cidade	VARIÁVEL 4 - Serviços Públicos
APURAÇÃO DA VARIÁVEL Para cada dado: contagem de respostas para cada alternativa e demonstração do resultado em percentual.		





DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA		
Dimensão: CIDADE	Aspecto: DINÂMICA URBANA	
307	Contribuição para o desenvolvimento da infraestrutura da cidade	
ANÁLISE DOS CENÁRIOS		
<p>INSTRUMENTO DE ORIGEM Questionário com a prefeitura.</p> <p>Descrição Identificação do incremento da infraestrutura existente nas localidades dos empreendimentos.</p> <p>ANÁLISE O gráfico 307A mostra a verificação da implantação ou melhoria de itens de infraestrutura no entorno do empreendimento após conclusão da obra. Em um primeiro momento foi perguntado às prefeituras sobre a implantação de rede de energia elétrica, abastecimento de água, esgotamento sanitário, iluminação pública, coleta de resíduos, serviço de varrição (limpeza pública), lixeiras e transporte público no entorno dos empreendimentos de infraestrutura. Em todos os itens verificou-se que houve alguma quantidade de novas instalações ou melhoria após a construção do empreendimento de infraestrutura financiado com recursos do FGTS. Em um segundo momento foi questionado às prefeituras que responderam “sim” se eles atribuem esse crescimento dos serviços à construção do empreendimento. O gráfico 307B mostra que a maioria das prefeituras que responderam SIM para a primeira pergunta considera que a presença do empreendimento contribuiu para atração no entorno de novas instalações ou melhoria nos serviços públicos de transporte, limpeza urbana, iluminação, segurança, energia elétrica, rede de água e esgoto. O gráfico 307C mostra a percepção do beneficiário com relação ao aumento de serviços públicos de saúde, educação e segurança no entorno do empreendimento de infraestrutura. Já o gráfico 307D apresenta a percepção deste mesmo beneficiário com relação a contribuição do empreendimento neste aumento de serviços públicos de saúde, educação e segurança no entorno do empreendimento de infraestrutura. Sendo assim tanto as prefeituras, como os beneficiários atribuem à construção do empreendimento melhorias e novas aquisições na qualidade de vida da população e da infraestrutura urbana.</p>		

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA				
Dimensão: CIDADE	Aspecto: DINÂMICA URBANA			
308	Interferência dos programas de infraestrutura nas condições urbanísticas			
DADOS DO INDICADOR				
DEFINIÇÃO Identificação das variações ocorridas nas condições urbanísticas em relação ao empreendimento.				
OBJETIVO Apurar a contribuição dos programas de infraestrutura financiados com recursos do FGTS na arquitetura e condições de tráfego urbano.				
SIGLA IIIFCOUR	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO A mesma periodicidade da pesquisa	ORIENTAÇÃO Conforme as variáveis		
OBJETIVOS DA METODOLOGIA ATENDIDOS <ul style="list-style-type: none">▪ Mensurar os ganhos sociais alcançados pelos beneficiários dos Programas lastreados com recursos do FGTS, nas áreas de habitação, saneamento e infraestrutura.▪ Mensurar as mudanças relativas às condições urbanísticas.▪ Identificar oportunidades de melhorias nos Programas de aplicação do FGTS em função dos resultados alcançados após cada avaliação, a fim de maximizar os ganhos sociais.				
PROGRAMAS Pró-Transporte - Setor Público Pró-Transporte - Setor Privado	MODALIDADES Itens de Investimento conforme universo das variáveis.			

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA								
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA				
308	Interferência dos programas de infraestrutura nas condições urbanísticas						VARIÁVEL 1	
NOME SIGLA CONCEITO PERIODICIDADE DA APURAÇÃO ORIENTAÇÃO RPI UNIVERSO		Fluidez do tráfego urbano VFLUTRUR Verificação da influência do empreendimento na fluidez do tráfego. Conforme periodicidade da pesquisa Quanto maior, melhor Não se aplica Empreendimentos dos programas de infraestrutura com os itens de investimento: SEGREGACAO DE VIAS; ONIBUS - FAIXAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - VIAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - TERMINAL DE TRANSPORTE; ONIBUS - PONTOS DE CONEXAO DE LINHAS; ONIBUS - ABRIGOS PARA PARADAS; ONIBUS – AQUISICAO; OBRAS ACESSIBILIDADE PEDESTRE E CICLISTA; AQUISICAO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS; BICICLETARIOS; PASSARELAS P/ PEDESTRES; CALCAMENTO; PAVIMENTACAO/OBRAS VIARIAS; VIA EXCLUSIVA PARA PEDESTRES E CICLISTAS; SINALIZACAO VIARIA; PAVIMENTACAO - CONSTRUCAO DE CALCADAS; CICLOFAIXAS; CICLOVIA; PAVIMENTACAO - EXECUCAO DE VIAS						
DADO 1								
SIGLA	DMFLUTRU	NOME	Melhoria da fluidez do tráfego urbano	DESCRIÇÃO	Percepção quanto à melhoria na fluidez do tráfego nas vias.			
FONTE DE ORIGEM	Prefeitura (órgão de trânsito)	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A	
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Prefeitura	UNIVERSO	Conforme universo da variável.			
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA	
Nas vias com intervenções financiadas com recursos do FGTS, a fluidez do tráfego:			a) Melhorou b) Não houve alteração c) Piorou			N/A	N/A	

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA														
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA										
308	Interferência dos programas de infraestrutura nas condições urbanísticas													
VARIÁVEL 1 - Fluidez do tráfego urbano														
DADO 2														
SIGLA	DCFLUTRU	NOME	Contribuição para fluidez do tráfego urbano	DESCRIÇÃO	Percepção quanto à contribuição das intervenções de infraestrutura para melhoria da fluidez do tráfego nas vias.									
FONTE DE ORIGEM	Prefeitura (órgão de trânsito)	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A							
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com a Prefeitura	UNIVERSO	Conforme universo da variável.									
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA							
A prefeitura percebe que os investimentos realizados pelo FGTS na via contribuíram na fluidez do tráfego?			a) Sim b) Não			Realizar esta pergunta somente se a resposta do DMFLUTRU for igual a MELHOROU ou PIOROU	N/A							

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA

Dimensão: CIDADE

Aspecto: DINÂMICA URBANA

308

Interferência dos programas de infraestrutura nas condições urbanísticas

VARIÁVEL 1 - Fluidez do tráfego urbano

APURAÇÃO DA VARIÁVEL

Para cada dado: contagem do número de alternativas e demonstração do resultado em percentual.

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA										
Dimensão: CIDADE			Aspecto: DINÂMICA URBANA							
308	Interferência dos programas de infraestrutura nas condições urbanísticas									
		VARIÁVEL 2								
NOME SIGLA CONCEITO		Arquitetura do espaço urbano VESPURBA Percepção quanto à disposição dos elementos que compõem os espaços urbanos, onde há intervenções de infraestrutura financiadas com recursos FGTS, compreendendo a organização, estética e ordenamento de componentes em qualquer situação de arranjo espacial, de forma a criar uma percepção agradável. Conforme periodicidade da avaliação Quanto maior, melhor Não se aplica Empreendimentos dos programas de infraestrutura com os itens de investimento: SEGREGACAO DE VIAS; ONIBUS - FAIXAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - VIAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - TERMINAL DE TRANSPORTE; ONIBUS - PONTOS DE CONEXAO DE LINHAS; ONIBUS - ABRIGOS PARA PARADAS; OBRAS ACESSIBILIDADE PEDESTRE E CICLISTA; AQUISICAO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS; BICICLETARIOS; PASSARELAS P/ PEDESTRES; CALCAMENTO; PAVIMENTACAO/OBRAS VIARIAS; VIA EXCLUSIVA PARA PEDESTRES E CICLISTAS; SINALIZACAO VIARIA; PAVIMENTACAO - CONSTRUCAO DE CALÇADAS; CICLOFAIXAS; CICLOVIA; PAVIMENTACAO - EXECUCAO DE VIAS								
DADO 1										
SIGLA	DPRCHARM	NOME	Percepção da harmonização	 DESCRIÇÃO	Percepção acerca da harmonização da obra com o conjunto arquitetônico, paisagístico ou urbanístico do entorno.					
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI N/A				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Conforme universo da variável.					
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA			
O empreendimento XXXX harmoniza com o cenário arquitetônico do espaço urbano?			a) Sim b) Não			N/A	N/A			

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA

Dimensão: CIDADE

Aspecto: DINÂMICA URBANA

308

Interferência dos programas de infraestrutura nas condições urbanísticas

VARIÁVEL 2 - Arquitetura do espaço urbano

APURAÇÃO DA VARIÁVEL

Contagem de respostas para cada alternativa e demonstração do resultado em percentual.

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA

Dimensão: CIDADE	Aspecto: DINÂMICA URBANA												
308	Interferência dos programas de infraestrutura nas condições urbanísticas												
APURAÇÃO DO INDICADOR													
Demonstrar as variáveis por meio de gráficos.													
CENÁRIOS													
<p style="text-align: center;">308 A - Percepção das prefeituras quanto à contribuição do empreendimento na fluidez do trâfego</p> <table border="1" style="margin-top: 10px; border-collapse: collapse; width: 100%;"> <thead> <tr> <th>Fluidez do trâfego urbano</th> <th>Empreendimento contribuiu (%)</th> <th>Empreendimento não contribuiu (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MELHOROU</td> <td>69%</td> <td>13%</td> </tr> <tr> <td>NÃO HOUVE ALTERAÇÃO</td> <td>19%</td> <td>20%</td> </tr> <tr> <td>PIOROU</td> <td>78%</td> <td>22%</td> </tr> </tbody> </table>		Fluidez do trâfego urbano	Empreendimento contribuiu (%)	Empreendimento não contribuiu (%)	MELHOROU	69%	13%	NÃO HOUVE ALTERAÇÃO	19%	20%	PIOROU	78%	22%
Fluidez do trâfego urbano	Empreendimento contribuiu (%)	Empreendimento não contribuiu (%)											
MELHOROU	69%	13%											
NÃO HOUVE ALTERAÇÃO	19%	20%											
PIOROU	78%	22%											
<p style="text-align: center;">308 B - Percepção dos beneficiários acerca da harmonização da obra com o conjunto arquitetônico, paisagístico ou urbanístico do entorno do empreendimento</p> <table border="1" style="margin-top: 10px; border-collapse: collapse; width: 100%;"> <thead> <tr> <th>Resposta</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Sim, harmoniza</td> <td>69%</td> </tr> <tr> <td>Não harmoniza</td> <td>31%</td> </tr> </tbody> </table>		Resposta	Porcentagem	Sim, harmoniza	69%	Não harmoniza	31%						
Resposta	Porcentagem												
Sim, harmoniza	69%												
Não harmoniza	31%												

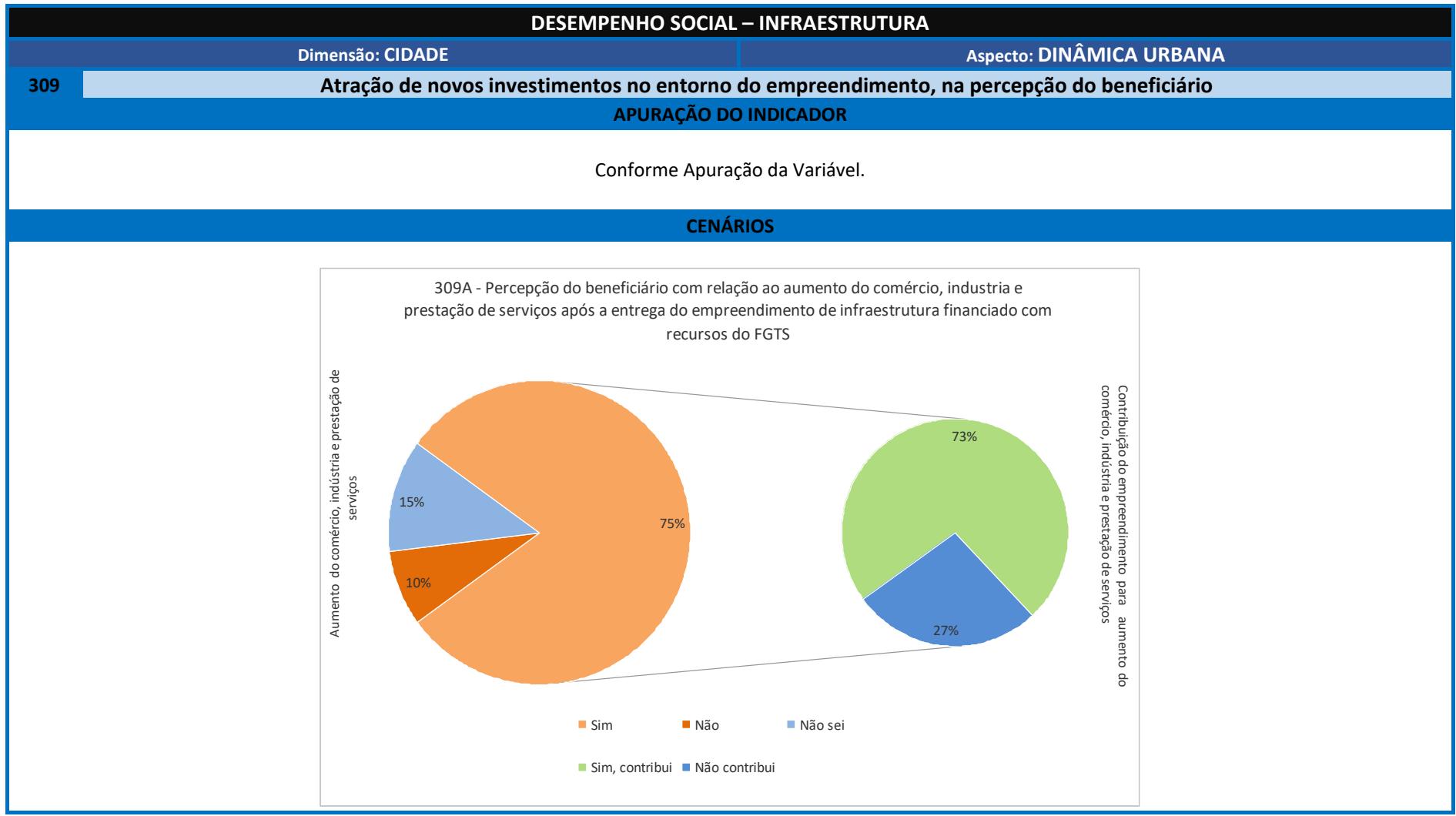
DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA	
Dimensão: CIDADE	Aspecto: DINÂMICA URBANA
308	Interferência dos programas de infraestrutura nas condições urbanísticas
OBSERVAÇÕES	
<p>http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/56597</p> <p>Título Método de avaliação das condições de fluidez do tráfego para provisão de informações através de painéis de mensagem variável</p> <p>Autor Benetti, Larissa Santos.</p> <p>Este estudo trabalha com a coleta e análise da percepção do usuário sobre a fluidez da via.</p> <p>Normal/livre - tráfego leve onde o motorista tem total liberdade e facilidade de mudança de faixa, escolhendo a velocidade dentro dos limites permitido.</p> <p>Intenso/Lento - volume de tráfego considerável, com menor facilidade para mudança de faixa, podendo ou não interferir na velocidade que o motorista deseja trafegar.</p> <p>Congestionado - grande volume de tráfego, com constantes paradas e baixa velocidade (para e anda).</p> <p>Parado - problemas graves de tráfego com mais situações de parada do que de movimento.</p> <p>(PRANZIL, 1999; MONT'ALVÃO et al., 2000; TRB, 2010)</p> <p>Os parâmetros de fluxo foram estabelecidos a partir dos termos utilizados pelo CTTU-Recife. Importante salientar que não há um padrão de classificação, sendo que a quantidade e os nomes variam para cada órgão de trânsito.</p>	
ANÁLISE DOS CENÁRIOS	
<p>INSTRUMENTO DE ORIGEM</p> <p>Questionário com a prefeitura e beneficiário.</p> <p>Descrição</p> <p>Identificação das variações ocorridas nas condições urbanísticas em relação ao empreendimento.</p> <p>ANÁLISE</p> <p>O gráfico 308A apresenta a percepção das prefeituras quanto à contribuição do empreendimento financiado com recursos do FGTS na fluidez do tráfego. Em um primeiro momento as prefeituras foram questionadas sobre as condições de melhoria na fluidez do tráfego urbano. A maioria percebeu que a fluidez do trânsito melhorou nas vias com intervenções financiadas com recursos do Fundo.</p> <p>Em um segundo momento foi perguntado se a prefeitura percebe a contribuição do empreendimento para fluidez do tráfego. As prefeituras que responderam "melhorou" percebem na sua maioria que o empreendimento contribuiu para esta classificação. Em contrapartida a maioria das prefeituras que responderam "não houve alteração" ou "piorou" não percebem que o empreendimento tenha contribuído para esta classificação.</p> <p>Já o gráfico 308B apresenta o percentual de beneficiários que reconhece que a intervenção financiada com recursos do FGTS harmoniza com o cenário arquitetônico, paisagístico ou urbanístico do entorno.</p>	

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA		
Dimensão: CIDADE	Aspecto: DINÂMICA URBANA	
309	Atração de novos investimentos no entorno do empreendimento, na percepção do beneficiário	DADOS DO INDICADOR
DEFINIÇÃO		
Identificação do aumento de estabelecimentos comerciais e prestação de serviços, no entorno do empreendimento de infraestrutura, na percepção do beneficiário.		
OBJETIVO		
Verificar a contribuição dos empreendimentos financiados pelo FGTS para o desenvolvimento econômico e aumento da disponibilização de prestação de serviços, no entorno do empreendimento de infraestrutura, na percepção do beneficiário.		
SIGLA IIATNOIN	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO A mesma periodicidade da pesquisa	ORIENTAÇÃO Conforme as variáveis
OBJETIVOS DA METODOLOGIA ATENDIDOS		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mensurar as mudanças relativas às condições urbanísticas. ▪ Identificar oportunidades de melhorias nos Programas de aplicação do FGTS em função dos resultados alcançados após cada avaliação, a fim de maximizar os ganhos sociais. 		
PROGRAMAS Pró-Transporte - Setor Público Pró-Transporte - Setor Privado	MODALIDADES Itens de Investimento conforme universo das variáveis.	

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA											
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA							
309	Atração de novos investimentos no entorno do empreendimento, na percepção do beneficiário										
VARIÁVEL 1											
NOME SIGLA CONCEITO	Percepção do desenvolvimento econômico – infraestrutura VPRDSECI Percepção do beneficiário do empreendimento de infraestrutura com relação ao desenvolvimento econômico (comércio, indústria e prestação de serviços) no entorno. Conforme periodicidade da pesquisa Quanto mais, melhor Não se aplica Empreendimentos dos programas de infraestrutura com os itens de investimento: SEGREGACAO DE VIAS; ONIBUS - FAIXAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - VIAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - TERMINAL DE TRANSPORTE; ONIBUS - PONTOS DE CONEXAO DE LINHAS; ONIBUS - ABRIGOS PARA PARADAS; ONIBUS – AQUISICAO; OBRAS ACESSIBILIDADE PEDESTRE E CICLISTA; AQUISICAO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS; BICICLETARIOS; PASSARELAS P/ PEDESTRES; CALCAMENTO; PAVIMENTACAO/OBRAS VIARIAS; VIA EXCLUSIVA PARA PEDESTRES E CICLISTAS; SINALIZACAO VIARIA; PAVIMENTACAO - CONSTRUCAO DE CALCADAS; CICLOFAIXAS; CICLOVIA; PAVIMENTACAO - EXECUCAO DE VIAS										
DADO 1											
SIGLA	DPRDSECI	NOME	Percepção do desenvolvimento econômico - infraestrutura	DESCRIÇÃO	Verificação da percepção do beneficiário quanto ao desenvolvimento econômico no entorno após a entrega do empreendimento de infraestrutura.						
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Conforme universo da variável.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA				
Houve aumento do comércio, indústria e prestação de serviços no entorno após a entrega do empreendimento de infraestrutura?			a) Sim b) Não c) Não Sei			N/A	N/A				

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA													
Dimensão: CIDADE				Aspecto: DINÂMICA URBANA									
309	Atração de novos investimentos no entorno do empreendimento, na percepção do beneficiário												
VARIÁVEL 1 - Percepção do desenvolvimento econômico - infraestrutura													
DADO 2													
SIGLA	DPRCDECI	NOME	Percepção da contribuição no desenvolvimento econômico - infraestrutura	Descrição	Verificação da percepção do beneficiário quanto a Contribuição da operação de infraestrutura para o aumento de desenvolvimento econômico no entorno.								
FONTE DE ORIGEM	Beneficiário	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o beneficiário	UNIVERSO	Conforme universo da variável.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
Você considera que o empreendimento de infraestrutura financiado com recursos do FGTS contribuiu para o aumento do comércio, indústria e prestação de serviços no entorno?			a) Sim b) Não			Realizar esta pergunta somente se a resposta do DDSECENT for igual a SIM	N/A						

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA		
Dimensão: CIDADE		Aspecto: DINÂMICA URBANA
309	Atração de novos investimentos no entorno do empreendimento, na percepção do beneficiário	
VARIÁVEL 1 - Percepção do desenvolvimento econômico - infraestrutura		
APURAÇÃO DA VARIÁVEL		
Para estes dados só deve existir uma única resposta. As perguntas devem ser realizadas por empreendimento. Apresentar os resultados em percentual.		
O dado DDESECON deverá ser respondido somente pelo grupo de beneficiários que respondeu SIM para o dado DDSECENT Quando apresentado em gráfico o grupo de beneficiários que respondeu SIM torna-se um novo grupo de 100%		



DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA				
Dimensão: CIDADE	Aspecto: DINÂMICA URBANA			
309	Atração de novos investimentos no entorno do empreendimento, na percepção do beneficiário ANÁLISE DOS CENÁRIOS			
INSTRUMENTO DE ORIGEM				
Questionário com o Beneficiário.				
Descrição				
Identificação do aumento de estabelecimentos comerciais e prestação de serviços, no entorno do empreendimento de infraestrutura, na percepção do beneficiário.				
Análise				
O gráfico 309A apresenta a contribuição dos empreendimentos de infraestrutura financiados com recursos do FGTS para o desenvolvimento econômico e aumento da disponibilização de prestação de serviços, na percepção do beneficiário.				
Assim, foi perguntado ao beneficiário se ele percebia um aumento do comércio, indústria, prestação de serviços no entorno após a entrega do empreendimento de infraestrutura. A partir das respostas apresentadas foi selecionado o grupo de pessoas que perceberam este aumento para responderem a segunda pergunta.				
Deste modo, verifica-se que, tanto no questionamento sobre o aumento de estabelecimentos comerciais e prestação de serviços como no questionamento sobre a participação do FGTS, os beneficiários na sua maioria responderam de forma positiva, sinalizando que percebem o papel do Fundo de melhorar o desenvolvimento econômico do país.				

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA				
Dimensão: AMBIENTE	Aspecto: SUSTENTABILIDADE			
310	Contribuição dos programas de infraestrutura no uso racional dos recursos naturais			
DADOS DO INDICADOR				
DEFINIÇÃO Identificação da adoção de medidas nos programas de infraestrutura que resultem no uso responsável dos recursos naturais.				
OBJETIVO Apurar a contribuição dos programas de infraestrutura do FGTS para a conservação do meio ambiente.				
SIGLA IICTUSRC	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO A mesma periodicidade da pesquisa	ORIENTAÇÃO Conforme as variáveis		
OBJETIVOS DA METODOLOGIA ATENDIDOS <ul style="list-style-type: none">▪ Apurar a contribuição dos Programas do FGTS para o desenvolvimento sustentável do País.▪ Identificar oportunidades de melhorias nos Programas de aplicação do FGTS em função dos resultados alcançados após cada avaliação, a fim de maximizar os ganhos sociais.				
PROGRAMAS Pró-Transporte - Setor Público Pró-Transporte - Setor Privado	MODALIDADES Itens de Investimento conforme universo das variáveis.			

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA										
Dimensão: AMBIENTE				Aspecto: SUSTENTABILIDADE						
310	Contribuição dos programas de infraestrutura no uso racional dos recursos naturais									
VARIÁVEL 1										
NOME SIGLA CONCEITO PERIODICIDADE DA APURAÇÃO ORIENTAÇÃO RPI UNIVERSO	Uso racional da água VUSRAGUA Utilização de medidas que proporcionem o uso eficiente de água durante a execução da obra do empreendimento de infraestrutura financiado com recursos do FGTS. Conforme periodicidade da pesquisa Quanto maior, melhor Não se aplica Empreendimentos dos programas de infraestrutura com os itens de investimento: SEGREGACAO DE VIAS; ONIBUS - FAIXAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - VIAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - TERMINAL DE TRANSPORTE; ONIBUS - PONTOS DE CONEXAO DE LINHAS; ONIBUS - ABRIGOS PARA PARADAS; OBRAS ACESSIBILIDADE PEDESTRE E CICLISTA; BICICLETARIOS PASSARELAS P/ PEDESTRES; CALCAMENTO; PAVIMENTACAO/OBRAS VIARIAS; VIA EXCLUSIVA PARA PEDESTRES E CICLISTAS; SINALIZACAO VIARIA; PAVIMENTACAO - CONSTRUCAO DE CALCADAS; CICLOFAIXAS; CICLOVIA; PAVIMENTACAO - EXECUCAO DE VIAS									
	DADO 1									
SIGLA	DREAAGUA	NOME	Reaproveitamento da água	Descrição	Verificação de adoção na obra de mecanismos de aproveitamento de água das chuvas, reaproveitamento da água da obra ou utilização de água de reúso de outra localidade.					
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A			
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com Tomador de recurso	UNIVERSO	Conforme universo da variável.					
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA			
Foi adotado na obra mecanismo de aproveitamento da água, tais como aproveitamento de água das chuvas, reaproveitamento da água da obra ou utilização de água de reúso?			a) Sim b) Não			N/A	N/A			

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA													
Dimensão: AMBIENTE				Aspecto: SUSTENTABILIDADE									
310	Contribuição dos programas de infraestrutura no uso racional dos recursos naturais												
VARIÁVEL 1 - Uso racional da água													
DADO 2													
SIGLA	DTRATESG	NOME	Tratamento do esgoto	Descrição	Verificação de adoção na obra de mecanismo de destinação adequada de água contaminada/esgoto. Enquadram-se neste quesito o tratamento da água contaminada, águas oleosas e esgotos sanitários.								
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com Tomador de recurso	UNIVERSO	Conforme universo da variável.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
Foi adotado na obra mecanismo de destinação adequada de esgoto? Exemplos: no casos de água contaminada foi praticada a decantação e destinação a uma Estação de Tratamento de Despejos Industriais (ETDI); as águas oleosas foram acondicionadas e destinadas à empresas especializadas em re-refino; e para efluentes domésticos utilizou Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) compacta, fossa séptica ou banheiro seco?			a) Sim b) Não			N/A	N/A						

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA		
Dimensão: AMBIENTE	Aspecto: SUSTENTABILIDADE	
310	Contribuição dos programas de infraestrutura no uso racional dos recursos naturais	VARIÁVEL 1 - Uso racional da água
APURAÇÃO DA VARIÁVEL		
Para cada dado: contagem de respostas para cada alternativa e demonstração do resultado em percentual.		

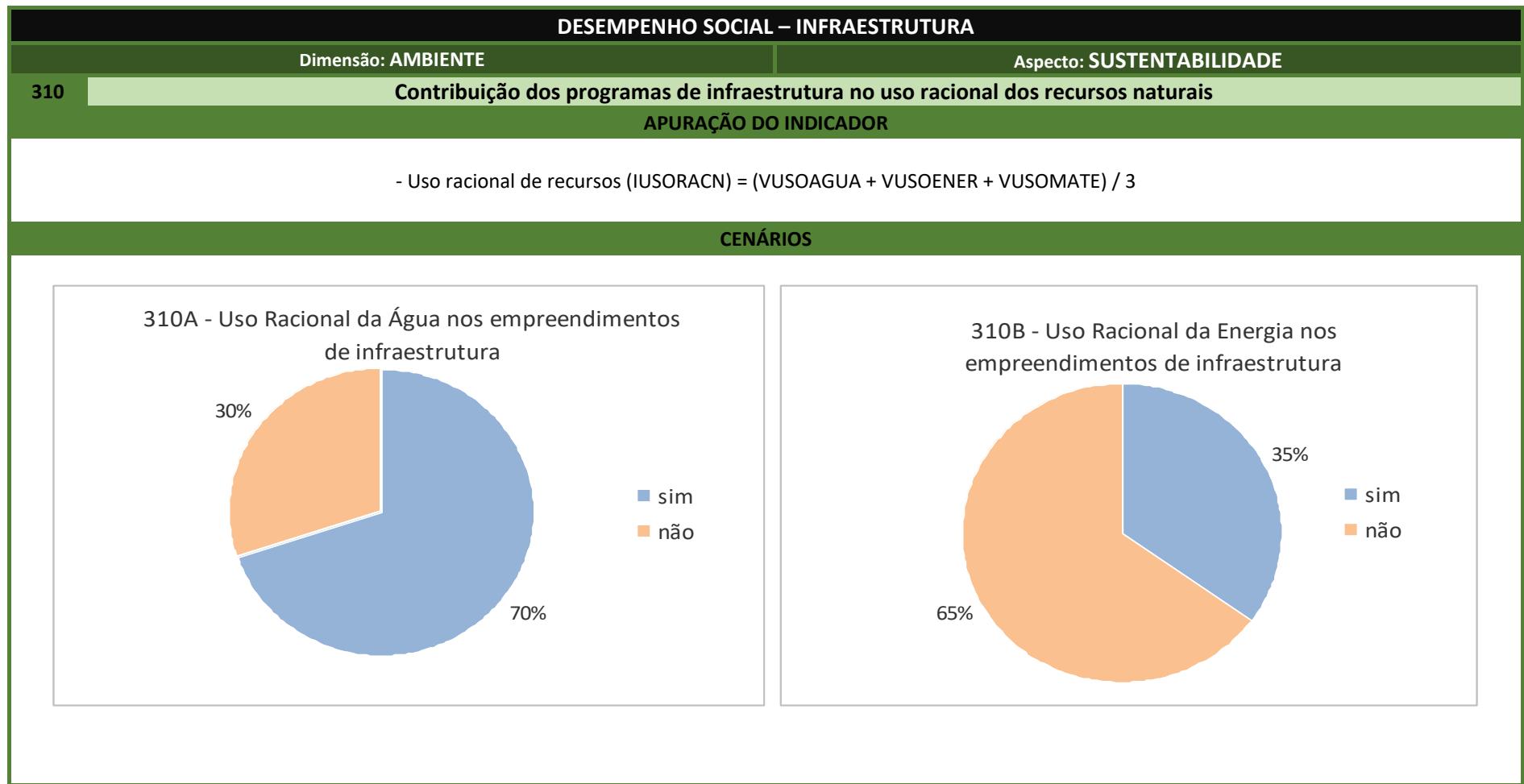
DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA											
Dimensão: AMBIENTE				Aspecto: SUSTENTABILIDADE							
310	Contribuição dos programas de infraestrutura no uso racional dos recursos naturais										
VARIÁVEL 2											
NOME	Uso racional de energia										
SIGLA	VUSRENER										
CONCEITO	Utilização de medidas que proporcionem o uso eficiente de energia durante a execução da obra do empreendimento de infraestrutura financiado com recursos do FGTS.										
PERIODICIDADE DA APURAÇÃO	A mesma da avaliação										
ORIENTAÇÃO	Quanto maior, melhor										
RPI	Não se aplica										
UNIVERSO	Empreendimentos dos programas de infraestrutura com os itens de investimento: SEGREGACAO DE VIAS; ONIBUS - FAIXAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - VIAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - TERMINAL DE TRANSPORTE; ONIBUS - PONTOS DE CONEXAO DE LINHAS; ONIBUS - ABRIGOS PARA PARADAS; OBRAS ACESSIBILIDADE PEDESTRE E CICLISTA; BICICLETARIOS PASSARELAS P/ PEDESTRES; CALCAMENTO; PAVIMENTACAO/OBRAS VIARIAS; VIA EXCLUSIVA PARA PEDESTRES E CICLISTAS; SINALIZACAO VIARIA; PAVIMENTACAO - CONSTRUCAO DE CALCADAS; CICLOFAIXAS; CICLOVIA; PAVIMENTACAO - EXECUCAO DE VIAS										
DADO 1											
SIGLA	DFONLIMP	NOME	Fontes limpas	Descrição	Verificação de adoção na obra de sistema de microgeração de energia oriunda de fontes renováveis, como o uso de aquecedores solares, energia eólica para bombeamento de água e energia solar fotovoltaica.						
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com Tomador de recurso	UNIVERSO	Conforme universo da variável.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA				
Foi adotado na obra sistema de microgeração de energia oriunda de fontes renováveis, como o uso de aquecedores solares, energia eólica ou energia solar fotovoltaica?			a) Sim b) Não			N/A	N/A				

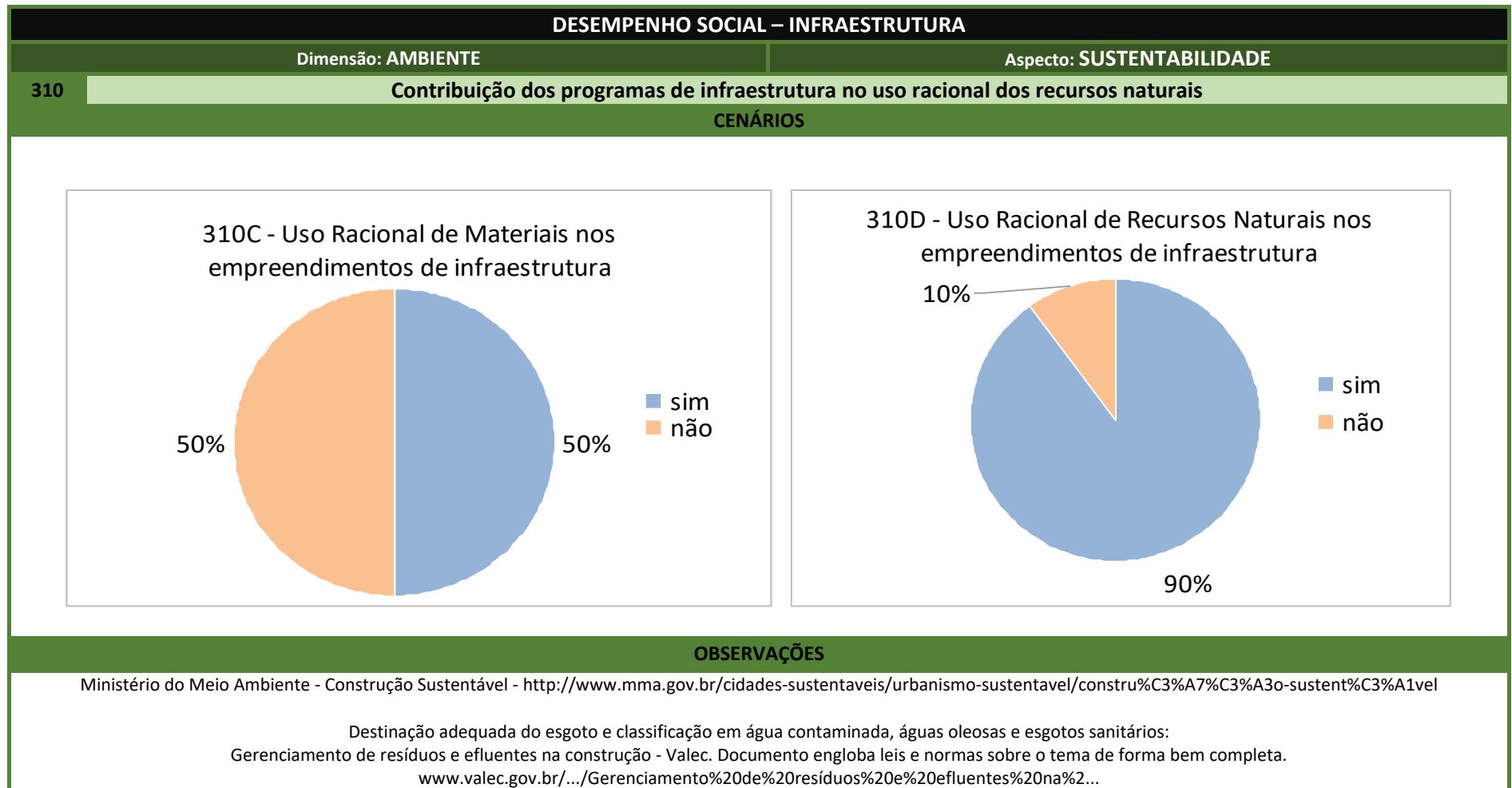
DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA		
Dimensão: AMBIENTE	Aspecto: SUSTENTABILIDADE	
310	Contribuição dos programas de infraestrutura no uso racional dos recursos naturais	VARIÁVEL 2 - Uso racional de energia
APURAÇÃO DA VARIÁVEL		
Para cada dado: contagem de respostas para cada alternativa e demonstração do resultado em percentual.		

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA											
Dimensão: AMBIENTE				Aspecto: SUSTENTABILIDADE							
310	Contribuição dos programas de infraestrutura no uso racional dos recursos naturais										
VARIÁVEL 3											
NOME SIGLA CONCEITO PERIODICIDADE DA APURAÇÃO ORIENTAÇÃO RPI UNIVERSO	Uso racional de materiais VUSRMAT Utilização de medidas que proporcionem o uso eficiente de materiais durante a execução da obra do empreendimento de infraestrutura financiado com recursos do FGTS. A mesma da avaliação Quanto maior, melhor Não se aplica Empreendimentos dos programas de infraestrutura com os itens de investimento: SEGREGACAO DE VIAS; ONIBUS - FAIXAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - VIAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - TERMINAL DE TRANSPORTE; ONIBUS - PONTOS DE CONEXAO DE LINHAS; ONIBUS - ABRIGOS PARA PARADAS; OBRAS ACESSIBILIDADE PEDESTRE E CICLISTA; BICICLETARIOS PASSARELAS P/ PEDESTRES; CALCAMENTO; PAVIMENTACAO/OBRAS VIARIAS; VIA EXCLUSIVA PARA PEDESTRES E CICLISTAS; SINALIZACAO VIARIA; PAVIMENTACAO - CONSTRUCAO DE CALCADAS; CICLOFAIXAS; CICLOVIA; PAVIMENTACAO - EXECUCAO DE VIAS										
	DADO 1										
SIGLA	DREUSMAT	NOME	Reúso de materiais	Descrição	Verificação se foi priorizado na obra a utilização de materiais de reúso ou materiais de origem reciclável.						
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A				
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com Tomador	UNIVERSO	Conforme universo da variável.						
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA				
Foi utilizado na obra materiais de reúso ou materiais de origem reciclável?			a) Sim b) Não			N/A	N/A				

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA							
Dimensão: AMBIENTE				Aspecto: SUSTENTABILIDADE			
310	Contribuição dos programas de infraestrutura no uso racional dos recursos naturais						
VARIÁVEL 3 - Uso racional de materiais							
						DADO 2	
SIGLA	DPRORECI	NOME	Promoção da Reciclagem	 DESCRIÇÃO	Verificação de adoção na obra de separação de resíduos para promoção da reciclagem, tais como instalação de lixeiras de coleta seletiva e baías móveis metálicas específicas para destinação dos materiais como plástico, metal, madeira e papel; Utilização de lavador de sacaria tornando o material contaminado em papel a ser reciclado; Coleta especial de resíduos altamente contaminantes para o meio ambiente, como baterias e lâmpadas.		
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com Tomador	UNIVERSO	Conforme universo da variável.		
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA
Foi adotado na obra separação de resíduos para promoção da reciclagem?			a) Sim b) Não			N/A	N/A

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA		
Dimensão: AMBIENTE	Aspecto: SUSTENTABILIDADE	
310	Contribuição dos programas de infraestrutura no uso racional dos recursos naturais	VARIÁVEL 3 - Uso racional de materiais
APURAÇÃO DA VARIÁVEL		
Para cada dado: contagem de respostas para cada alternativa e demonstração do resultado em percentual.		





DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA		
Dimensão: AMBIENTE	Aspecto: SUSTENTABILIDADE	
310	Contribuição dos programas de infraestrutura no uso racional dos recursos naturais	ANÁLISE DOS CENÁRIOS
INSTRUMENTO DE ORIGEM Questionário com tomador		
Descrição Identificação da adoção de medidas nos programas de infraestrutura do FGTS que resultem no uso responsável dos recursos naturais		
ANÁLISE Conforme o gráfico 310ª, o uso racional de água, seja ou seu reaproveitamento ou a destinação adequada do esgoto, ocorre em 70% dos empreendimentos de infraestrutura financiados pelo FGTS. O uso racional da energia, gráfico 310B, apresenta o menor índice dentre as medidas que resultem no uso responsável dos recursos naturais, ocorrendo em 35% dos empreendimentos pesquisados. Quanto ao uso racional de materiais, 50% dos empreendimentos se preocuparam com o reúso/materiais de origem reciclável ou com a reciclagem dos mesmos (gráfico 310C). O gráfico 310D demonstra que 90% dos entrevistados fazem uso de algum tipo de ação para diminuir o impacto que uma construção pode causar ao meio ambiente. Sendo assim, é possível concluir que a grande maioria dos empreendimentos de infraestrutura financiados com recursos do FGTS atuam como agentes de proteção ao meio ambiente.		

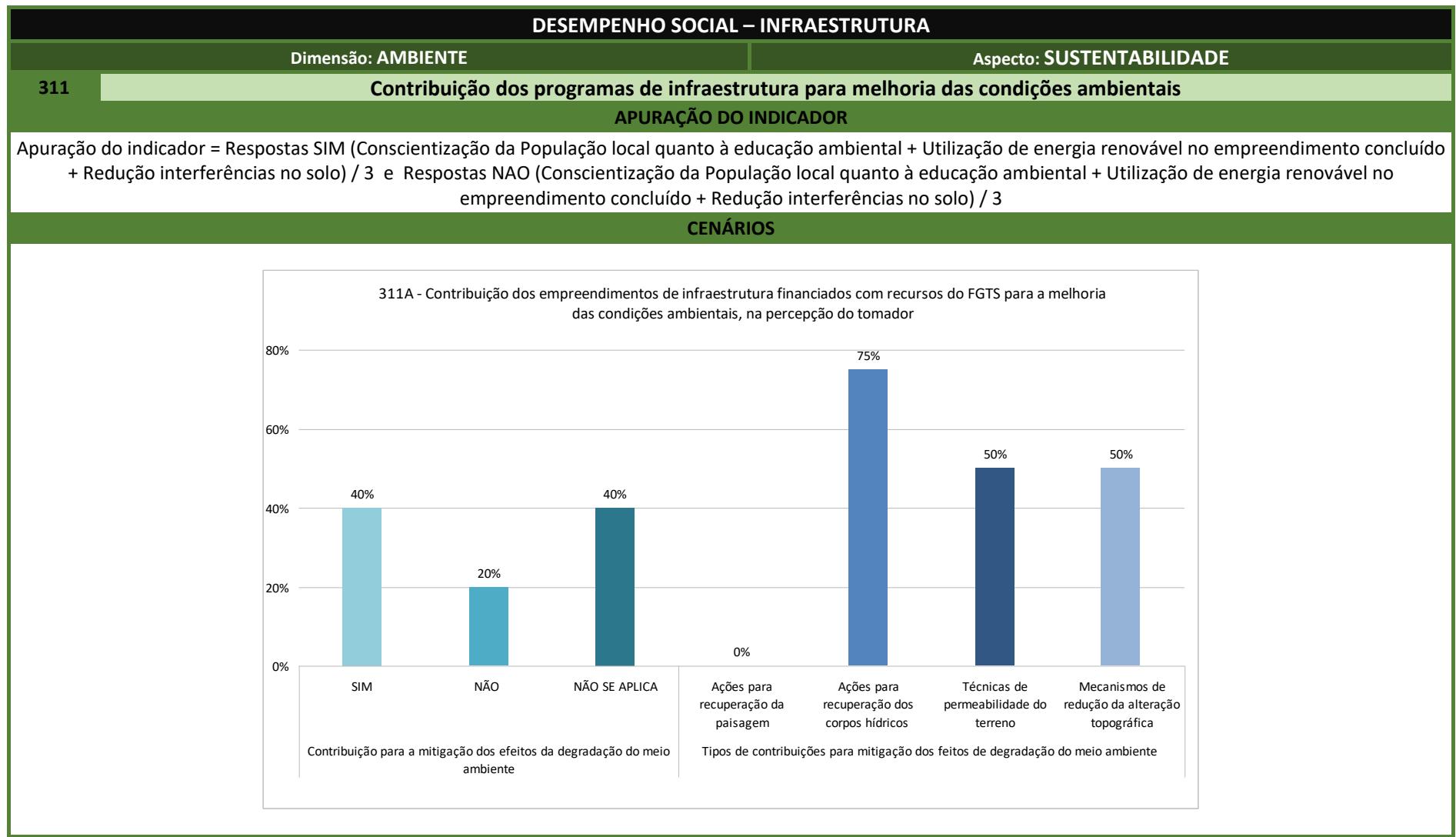
DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA				
Dimensão: AMBIENTE	Aspecto: SUSTENTABILIDADE			
311	Contribuição dos programas de infraestrutura para melhoria das condições ambientais			
DADOS DO INDICADOR				
<p>DEFINIÇÃO Identificação da adoção de medidas nos empreendimentos que mitiguem os efeitos da degradação ambiental.</p>				
<p>OBJETIVO Apurar a contribuição dos empreendimentos de infraestrutura do FGTS quanto as ações que mitiguem os efeitos da degradação ambiental e resultem na melhoria do meio ambiente.</p>				
SIGLA IICTCDAB	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO A mesma periodicidade da pesquisa	ORIENTAÇÃO Conforme as variáveis		
<p>OBJETIVOS DA METODOLOGIA ATENDIDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apurar a contribuição dos Programas do FGTS para o desenvolvimento sustentável do País. ▪ Identificar oportunidades de melhorias nos Programas de aplicação do FGTS em função dos resultados alcançados após cada avaliação, a fim de maximizar os ganhos sociais. 				
PROGRAMAS Pró-Transporte - Setor Público Pró-Transporte - Setor Privado	MODALIDADES Itens de Investimento conforme universo das variáveis.			

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA												
Dimensão: AMBIENTE				Aspecto: SUSTENTABILIDADE								
311 Contribuição dos programas de infraestrutura para melhoria das condições ambientais VARIÁVEL 1												
NOME SIGLA CONCEITO PERIODICIDADE DA APURAÇÃO ORIENTAÇÃO RPI UNIVERSO		Melhoria das condições ambientais VMELCDAB Verificação de como os empreendimentos de infraestrutura estão contribuindo com ações para a mitigação dos efeitos da degradação do meio ambiente. Conforme periodicidade da pesquisa Quanto mais, melhor Não se aplica Empreendimentos dos programas de infraestrutura com os itens de investimento: SEGREGACAO DE VIAS; ONIBUS - FAIXAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - VIAS EXCLUSIVAS; ONIBUS - TERMINAL DE TRANSPORTE; ONIBUS - PONTOS DE CONEXAO DE LINHAS; ONIBUS - ABRIGOS PARA PARADAS; OBRAS ACESSIBILIDADE PEDESTRE E CICLISTA; BICICLETARIOS PASSARELAS P/ PEDESTRES; CALCAMENTO; PAVIMENTACAO/OBRAS VIARIAS; VIA EXCLUSIVA PARA PEDESTRES E CICLISTAS; SINALIZACAO VIARIA; PAVIMENTACAO - CONSTRUCAO DE CALCADAS; CICLOFAIXAS; CICLOVIA; PAVIMENTACAO - EXECUCAO DE VIAS										
DADO 1												
SIGLA	DRECARDE	NOME	Medidas paisagísticas para recuperação de áreas degradadas	Descrição	Existência de medidas para recuperação da paisagem natural do local afetada pelo empreendimento (Plano de Recuperação de Áreas Degradas, replantio de espécie nativas).							
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A					
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Conforme universo da variável.							
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA					
Foram realizadas ações para recuperação da paisagem natural do local afetada pelo empreendimento (Plano de Recuperação de Áreas Degradas, replantio de espécie nativas)?			a) Sim b) Não c) Não se aplica			N/A	N/A					

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA													
Dimensão: AMBIENTE				Aspecto: SUSTENTABILIDADE									
311	Contribuição dos programas de infraestrutura para melhoria das condições ambientais												
VARIÁVEL 1 - Melhoria das condições ambientais													
DADO 2													
SIGLA	DRECCORP	NOME	Medidas para recuperação dos corpos hídricos	Descrição	Existência de medidas para recuperação dos corpos hídricos afetados pelo empreendimento (inundação, alagamento, assoreamento).								
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Conforme universo da variável.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
Foram realizadas ações para recuperação dos corpos hídricos afetados pelo empreendimento, tais como: atividades de educação ambiental, projetos de despoluição, programa de uso e manejo de solos, reurbanização de áreas adensadas em torno de margens de córregos?			a) Sim b) Não c) Não se aplica			N/A	N/A						
DADO 3													
SIGLA	DPERSOLO	NOME	Técnicas de Permeabilidade do solo	Descrição	Utilização de técnicas que propiciassem permeabilidade do terreno no empreendimento concluído por parte do tomador de recursos.								
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Conforme universo da variável.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
Foram adotadas técnicas que propiciem permeabilidade do terreno no empreendimento concluído, tais como: concreto permeável, piso intertravado, materiais ecológicos, paralelepípedos, entre outros?			a) Sim b) Não c) Não se aplica			N/A	N/A						

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA													
Dimensão: AMBIENTE				Aspecto: SUSTENTABILIDADE									
311	Contribuição dos programas de infraestrutura para melhoria das condições ambientais												
VARIÁVEL 1 - Melhoria das condições ambientais													
DADO 4													
SIGLA	DRETOPO	NOME	Técnicas de Redução na alteração topográfica local	Descrição	Utilização de técnicas de redução na alteração topográfica do local do empreendimento concluído por parte do tomador de recursos.								
FONTE DE ORIGEM	Tomador	FORMA DE APURAÇÃO	Contagem de respostas de cada alternativa	PERIODICIDADE DE APURAÇÃO	Conforme periodicidade da pesquisa	RPI	N/A						
PERIODICIDADE DA COLETA	Conforme periodicidade da pesquisa	FORMA DE COLETA	Questionário com o Tomador	UNIVERSO	Conforme universo da variável.								
PERGUNTA			OPÇÕES DE RESPOSTA			CONDICIONANTE	UNIDADE DE MEDIDA						
Foram adotados mecanismos de redução da alteração topográfica do local do empreendimento concluído?			a) Sim b) Não c) Não se aplica			N/A	N/A						

DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA		
Dimensão: AMBIENTE	Aspecto: SUSTENTABILIDADE	
311	Contribuição dos programas de infraestrutura para melhoria das condições ambientais	
VARIÁVEL 1 - Melhoria das condições ambientais		
APURAÇÃO DA VARIÁVEL		
Para cada dado: contagem de respostas para cada alternativa e demonstração do resultado em percentual.		



DESEMPENHO SOCIAL – INFRAESTRUTURA	
Dimensão: AMBIENTE	Aspecto: SUSTENTABILIDADE
311	<p>Contribuição dos programas de infraestrutura para melhoria das condições ambientais</p> <p>OBSERVAÇÕES</p> <p>Diretrizes da Política SocioAmbiental do FGTS</p> <p>X – eficiência energética: adotar ações de uso racional de energia nas edificações e sistemas de saneamento e infraestrutura;</p> <p>VIII - adequações às condições do terreno: buscar, na concepção do empreendimento, soluções adequadas de implantação, de forma a reduzir os impactos ao perfil natural do terreno e minimizar os danos ao meio ambiente</p> <p>É sempre importante lembrar que "sustentabilidade" não se refere apenas a evitar danos ao meio ambiente, mas também em harmonizar e integrar o desenvolvimento humano no que concerne à relação entre fornecedores, executores, funcionários, sociedade e usuários com o meio em que nos encontramos.</p> <p>Agenda 21 para a Construção Sustentável em Países em Desenvolvimento, a construção sustentável é definida como: "um processo holístico que aspira a restauração e manutenção da harmonia entre os ambientes natural e construído, e a criação de assentamentos que afirmem a dignidade humana e encorajem a equidade econômica". No contexto do desenvolvimento sustentável, o conceito transcende a sustentabilidade ambiental, para abraçar a sustentabilidade econômica e social, que enfatiza a adição de valor à qualidade de vida dos indivíduos e das comunidades.</p> <p>Construção Sustentável para o Ministério do Meio Ambiente: http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/urbanismo-sustentavel/constru%C3%A7%C3%A3o-sustent%C3%A1vel</p> <p>No âmbito do meio ambiente urbano, os principais instrumentos de planejamento ambiental são o Zoneamento Ecológico-Econômico - ZEE, o Plano Diretor Municipal, o Plano de Bacia Hidrográfica, o Plano Ambiental Municipal, a Agenda 21 Local, e o Plano de Gestão Integrada da Orla. No entanto, todos os planos setoriais ligados à qualidade de vida no processo de urbanização, como saneamento básico, moradia, transporte e mobilidade, também constituem instrumentos de planejamento ambiental.</p> <p>https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/</p>
ANÁLISE DOS CENÁRIOS	
<p>INSTRUMENTO DE ORIGEM Questionário com o Tomador</p> <p>Descrição Identificação da adoção de medidas nos empreendimentos que mitiguem os efeitos da degradação ambiental.</p> <p>ANÁLISE O gráfico 311A mostra a contribuição dos programas de infraestrutura financiados com recursos do FGTS na adoção de ações que mitiguem os efeitos da degradação ambiental e resultem na melhoria do meio ambiente. O gráfico demonstra que 40% dos empreendimentos realizaram alguma ação que contribuíssem para recuperação do meio ambiente, danificado pelas obras de construção. Considerando que a realidade "não se aplica" atingiu o índice de 40% pode-se afirmar que o número de respostas positivas foi satisfatório. Recuperação de corpos hídricos com ações tais como atividades de educação ambiental, projetos de despoluição, programa de uso e manejo de solos, reurbanização de áreas adensadas em torno de margens de córregos foram as que tiveram mais adesão. Em segundo lugar empataram as técnicas que propiciam permeabilidade do terreno e mecanismos de redução da alteração topográfica. Sendo assim fica evidente que há por parte dos empreendimentos uma preocupação em contribuir para amenizar o impacto causado ao meio ambiente.</p>	

APÊNDICE G – Instrumentos de Coleta de Dados HABITAÇÃO

QUESTIONÁRIO COM BENEFICIÁRIO – MODALIDADES COLETIVAS				
BLOCO - Dados do Beneficiário				
EMPREENDIMENTO				
NOME				
Nº OPERAÇÃO		Data da Conclusão do Empreendimento		
BENEFICIÁRIO				
N.º Entrevista		Data da Entrevista	/ /	
Nome do Beneficiário			Sexo	M <input type="radio"/> F <input type="radio"/>
Profissão		Data de Nascimento		
Endereço do Beneficiário	Logradouro			
	Bairro		Cidade	
	CEP		UF	
Telefone(s)				
E-mail				
Há quanto tempo o (a) Sr. (Sra.) reside nesta unidade habitacional?				

ENTREVISTA**BLOCO – Modalidades Coletivas**

O(a) senhor(a) participa de:		Sim	Não
1	Organização de moradores do empreendimento habitacional ou entorno, tais como: condomínio, associação de moradores, grupo de moradores, ou similar? (DPARORG)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2	Eventos culturais, sociais ou educacionais no empreendimento? (DPAREVEN)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3	Eventos culturais, sociais ou educacionais no entorno do empreendimento? (DPAREVES)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4	Cursos de educação formal (alfabetização) e/ou profissionalizante ofertados no entorno do empreendimento? (DPARCURS)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

		Sim	Não
5	O(a) senhor(a) utiliza as áreas comuns de lazer do seu empreendimento? (DPARARLA)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6	O(a) senhor(a) utiliza as áreas públicas de lazer? (DPARAPLA)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Com relação a sua Unidade Habitacional:

7	Quantos cômodos existem na unidade habitacional? (DQTDCOMD)	<hr/> cômodos
8	Em quantos cômodos há necessidade de acender a luz durante o dia? (DQTDCOIL)	<hr/> cômodos
9	Em quantos cômodos existe umidade aparente? (DQTDCOUM)	<hr/> cômodos

		Sim	Não
10	O(a) senhor(a) considera a temperatura da sua unidade adequada? (DPRCBADT)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

O dado DPCONDTE só será respondido caso a resposta do dado DPRCBADT seja "NÃO".

	Levemente Frio	Frio	Muito Frio	Levemente Quente	Quente	Muito Quente
11	<input type="radio"/>					

		Sim	Não
12	O(a) senhor(a) considera a condição acústica da sua unidade adequada? (DPRCBADA)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

O dado DPCONDAC só será respondido caso a resposta do dado DPRCBADA seja "NÃO".

	Levemente Baixo	Baixo	Muito Baixo	Levemente Alto	Alto	Muito Alto
13	<input type="radio"/>					

14	Quantas pessoas residem atualmente na sua moradia? (DQTRESMO)				pessoa(s)
15	Quantos dormitórios existem na unidade? (DQTDDORM)				dormitório(s)
16	Quantos banheiros a unidade habitacional possui? (DQTDBANH)				banheiro(s)

Comparado à moradia anterior, como o Sr.(a) avalia as condições de melhoria de:

	Melhorou Muito	Melhorou	Não Houve Alteração	Piorou	Piorou Muito
17	<input type="radio"/>				
18	<input type="radio"/>				
19	<input type="radio"/>				

		Sim	Não	Não Sei
20	Existe algum serviço público de saúde no entorno do empreendimento (posto médico, unidade básica de saúde, pronto socorro, unidade de pronto atendimento - UPA, hospital público, centro de referência de assistência social - CRAS)? (DEXISVPS)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Realizar esta pergunta somente se a resposta do DEXISVPS for igual a SIM

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
21	Como o(a) senhor(a) avalia a localização da moradia em relação a distância até os locais prestadores de serviços públicos de saúde (posto médico, unidade básica de saúde, pronto socorro, unidade de pronto atendimento - UPA, hospital público, centro de referência de assistência social - CRAS)? (DDIESVPS)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Realizar esta pergunta somente se a resposta do DEXISVPS for igual a SIM

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
22	Como o(a) senhor(a) avalia as condições de acesso (locomoção) aos serviços públicos de saúde (posto médico, unidade básica de saúde, pronto socorro, unidade de pronto atendimento - UPA, hospital público, centro de referência de assistência social - CRAS)? (DCACESPS)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Sim	Não	Não Sei	
23	Existe algum serviço público de educação (creche, pré-escola, ensino fundamental, faculdade) no entorno do empreendimento? (DEXISVPE)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

<i>Realizar esta pergunta somente se a resposta do DEXISVPE for igual a SIM</i>		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
24	Como o(a) senhor(a) avalia a localização da moradia em relação a distância até os locais prestadores de serviços públicos de educação? (DDIESVPE)	<input type="radio"/>				

<i>Realizar esta pergunta somente se a resposta do DEXISVPE for igual a SIM</i>		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
25	Como o(a) senhor(a) avalia as condições de acesso (locomoção) aos serviços públicos de educação (creche, pré-escola, ensino fundamental, faculdade)? (DACESVPE)	<input type="radio"/>				

		Sim	Não	Não Sei
26	Existe algum equipamento público de esporte e lazer (campo de futebol, quadras, parques, praças, quadras, playgrounds) no entorno do empreendimento? (DEXIEPEL)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

<i>Realizar esta pergunta somente se a resposta do DEXIEPEL for igual a SIM</i>		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
27	Como o(a) senhor(a) avalia a localização da moradia em relação a distância até os locais públicos com equipamentos de esporte e lazer (campo de futebol, quadras, praças e parques, com playground)? (DDIEEPEL)	<input type="radio"/>				

<i>Realizar esta pergunta somente se a resposta do DEXIEPEL for igual a SIM</i>		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
28	Como o(a) senhor(a) avalia as condições de acesso (locomoção) aos locais públicos com equipamentos de esporte e lazer (campo de futebol, quadras, parques, praças, quadras, playgrounds)? (DACEEPEL)	<input type="radio"/>				
		Sim	Não	Não Sei		
29	Existe serviço público de transporte no entorno do empreendimento? (DEXISVPT)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
<i>Realizar esta pergunta somente se a resposta do DEXISVPT for igual a SIM</i>		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
30	Como o(a) senhor(a) avalia a localização da moradia em relação a distância até os locais de acesso aos serviços públicos de transporte? (DDIESVPT)	<input type="radio"/>				
<i>Realizar esta pergunta somente se a resposta do DEXISVPT for igual a SIM</i>		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
31	Como o(a) senhor(a) avalia as condições de acesso (locomoção) aos serviços públicos de transporte disponibilizados no entorno do empreendimento? (DCACSPTR)	<input type="radio"/>				
		Muito Seguro	Seguro	Indiferente	Inseguro	Muito Inseguro
32	Qual a percepção do Sr.(Sra.) quanto à segurança no entorno do empreendimento habitacional, considerando a disponibilidade de iluminação pública e de serviços públicos de segurança (ronda policial, guarda municipal, polícia militar, delegacia, posto policial)? (DPERCSEG)	<input type="radio"/>				

Desde que o(a) Senhor(a) veio morar aqui, até a data atual, o(a) Senhor(a) percebe um aumento:

		Sim	Não
33	do comércio, indústria e prestação de serviços no entorno do empreendimento habitacional? (DPRDSECH)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
34	no serviço de iluminação pública no entorno do empreendimento habitacional? (DPRAILPU)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
35	da pavimentação no entorno do empreendimento habitacional? (DPRAPAVI)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
36	do serviço de coleta de lixo no entorno do empreendimento habitacional? (DPRACTLI)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
37	do serviço de transporte público no entorno do empreendimento habitacional? (DPRATRNP)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

O(a) Senhor(a) percebe que o empreendimento habitacional contribuiu para o aumento:

<i>Realizar esta pergunta somente se a resposta do DPRDSECH for igual a SIM</i>		Sim	Não
38	Do comércio, indústria e prestação de serviços no entorno? (DPRCDECH)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Realizar esta pergunta somente se a resposta do DPRAILPU for igual a SIM</i>			Sim
39	Do serviço de iluminação pública no entorno? (DPRCAILP)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Realizar esta pergunta somente se a resposta do DPRAPAVI for igual a SIM</i>			Sim
40	Da pavimentação no entorno? (DPRCAPAV)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Realizar esta pergunta somente se a resposta do DPRACTLI for igual a SIM</i>			Sim
41	Do serviço de coleta de lixo no entorno? (DPRCACTL)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Realizar esta pergunta somente se a resposta do DPRATRNP for igual a SIM</i>			Sim
42	Do serviço de transporte público no entorno? (DPRCATRN)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

		Sim	Não	Não sei
43	Existe um canal de atendimento (dúvidas, reclamações) disponibilizado pela construtora? (DEXIATEN)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	<i>Realizar esta pergunta somente se a resposta do DEXIATEN for igual a SIM</i>	Sim	Não
44	O(a) senhor(a) já utilizou o canal de atendimento da construtora? (DUTIATEN)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	<i>Realizar esta pergunta somente se a resposta do DEXIATEN for igual a SIM</i>	Muito Satisfeito	Satisfeito	Indiferente	Pouco Satisfeito	Insatisffeito
45	Qual a satisfação do(a) Sr.(a) em relação a este canal de atendimento da construtora? (DSATATEN)	<input type="radio"/>				

ENTREVISTA	BLOCO – Modalidades Coletivas e Individuais

1	Qual o valor da última prestação paga do seu financiamento habitacional? (DDSPPRIM)	_____ reais
----------	---	-------------

Em média, qual é o valor mensal da sua despesa com:

2	Energia elétrica? (DDSPENEL)	_____ reais
----------	------------------------------	-------------

3	Água/esgoto? (DDSPAGUA)	_____ reais
4	Condomínio? (DDSPCOND)	_____ reais
5	Em média, qual foi o valor anual do último IPTU? (DDSPIPTU)	_____ reais
6	Em média, qual é o valor da renda bruta mensal da sua família? (DDSPRNFA)	_____ reais

Comparado à moradia anterior, como o Sr.(a) avalia as condições de melhoria de:		Melhorou Muito	Melhorou	Não Houve Alteração	Piorou	Piorou Muito
		<input type="radio"/>				
7	Convivência familiar do Sr(a): (DRELFAMI)	<input type="radio"/>				
8	Convivência com os vizinhos do Sr(a): (DRELVIZI)	<input type="radio"/>				
9	Condições de saúde do Sr(a): (DCONSAUD)	<input type="radio"/>				
10	Condições de acesso ao trabalho do Sr(a): (DACETRAB)	<input type="radio"/>				
11	Condições de segurança do Sr(a): (DCONSEGU)	<input type="radio"/>				

		Sim	Não	Não houve alteração
12	Em geral, na nova moradia, as condições de vida do Sr(a) melhoraram? (DCONVIDA)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Qual a satisfação do(a) Sr.(a) em relação à(ao):		Muito Satisfeito	Satisfeito	Indiferente	Pouco Satisfeito	Insatisfeito
13	Tamanho da unidade habitacional? (DSATTAMA)	<input type="radio"/>				
14	Quantidade de cômodos da unidade habitacional? (DSATQTCO)	<input type="radio"/>				
15	Distribuição dos cômodos da unidade habitacional? (DSATDIST)	<input type="radio"/>				
16	Acabamento (piso, pintura, portas e janelas) da unidade habitacional? (DSATACAB)	<input type="radio"/>				

17	Ruído percebido dentro da unidade habitacional? (DSATRUID)	<input type="radio"/>				
18	Temperatura da unidade habitacional? (DSATTEMP)	<input type="radio"/>				
19	Luminosidade da unidade habitacional? (DSATLUMI)	<input type="radio"/>				
20	Conforto da unidade habitacional? (DSATCONF)	<input type="radio"/>				

		Melhorou Muito	Melhorou	Não Houve Alteração	Piorou	Piorou Muito
21	Em geral, comparado à moradia anterior, a qualidade da Unidade Habitacional do(a) Sr.(a): (DSATCMAN)	<input type="radio"/>				
	Qual a satisfação do(a) Sr.(a) em relação à(ao):	Muito Satisffeito	Satisffeito	Indiferente	Pouco Satisffeito	Insatisffeito
22	Serviço de energia elétrica na unidade habitacional? (DSATENEL)	<input type="radio"/>				
23	Serviço de água na sua unidade habitacional? (DSATABAG)	<input type="radio"/>				
24	Serviço de esgoto da unidade habitacional? (DSATESST)	<input type="radio"/>				

		FGTS	FGTS e outros	CAIXA	Outros Bancos	Governo Federal, Estadual ou Municipal	Construtoras/ Empreiteiras	Não sei
25	Qual é a origem dos recursos utilizados na construção do empreendimento? Marque apenas uma das opções: (DCBOFGTS)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>				

Informação que o pesquisador deverá repassar aos beneficiários antes de realizar as perguntas 26 e 27.

“O Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS foi criado em 1966, para proteger o trabalhador demitido sem justa causa. O FGTS é constituído de contas vinculadas, abertas em nome de cada trabalhador, quando o empregador efetua o primeiro depósito. Esse montante oriundo dos recolhimentos precisa ser aplicado”.

		Habitação	Saneamento	Infraestrutura	Não sei
26	Onde são aplicados os recursos do FGTS? Selecione uma ou mais opções: (DCBDFGTS)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Constituir reserva financeira para o trabalhador	Fomentar o investimento nas áreas de habitação, infraestrutura e saneamento	Contribuir para o desenvolvimento do país e melhoria da qualidade de vida	Não sei
27	Quais as atribuições do FGTS? Selecione uma ou mais opções: (DCBAFGTS)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

		Sim	Não
28	O(a) senhor(a) já acessou o site do FGTS? (DCBSFGTS)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
29	O(a) senhor(a) associa a marca FGTS à palavra confiabilidade? (DRFGTSCB)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
30	O(a) senhor(a) acredita que o FGTS é relevante para o desenvolvimento do Brasil? (DRFGTSRB)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
31	O(a) senhor(a) associa a marca FGTS à palavra transparéncia? (DRFGTSTB)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
32	O(a) Senhor(a) sabia que existem incentivos a tomadores de recursos (ex.: prefeituras/construtoras/COHAB/associações), para utilização de recursos do FGTS em obras de habitação que proporcionam melhorias na qualidade de vida da população? (DMCNACEH)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

		Sim	Não
33	O(a) Senhor(a) entende que este empreendimento/unidade habitacional contribuiu para atendimento das necessidades de habitação? (DCTBATDH)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

<i>Realizar esta pergunta somente se a resposta do DCTBATDH for igual a SIM</i>		Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Irrelevante
34	Como classifica a contribuição do empreendimento para atendimento das necessidades de habitação da população? (DCLAATDH)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

		Melhorou Muito	Melhorou	Não Houve Alteração	Piorou	Piorou Muito
35	Após o financiamento habitacional, a sua qualidade de vida: (DALTQLDH)	<input type="radio"/>				

A unidade habitacional:		Sim	Não
36	Possui sistema de microgeração de energia elétrica oriunda de fontes renováveis (ex.: luz solar - células fotovoltaicas, sistema eólico, biomassa, etc.)? (DUTIERUH)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
37	Utiliza dispositivos economizadores de energia elétrica (ex.: lâmpadas eficientes, sensores de presença na iluminação, aquecimento solar da água)? (DECOEEUH)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
38	Possui mecanismos de reaproveitamento de água (ex.: utilização de água da chuva, reutilização da água da máquina de lavar roupa na limpeza das calçadas)? (DREAAGUH)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
39	Utiliza dispositivos economizadores de água (ex.: aerador de torneira, bacia sanitária com duplo acionamento, redutor de vazão, etc.)? (DECOAGUH)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

		Sim	Não
40	Foi utilizada madeira de reflorestamento na construção/reforma da unidade habitacional? (DUTIMAUH)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

QUESTIONÁRIO COM BENEFICIÁRIO – MODALIDADES INDIVIDUAIS

BLOCO - Dados do Beneficiário

BENEFICIÁRIO			
N.º Entrevista		Data da Entrevista	/ /
Nome do Beneficiário			Sexo <input type="radio"/> M <input type="radio"/> F
Profissão		Data de Nascimento	
Endereço do Beneficiário	Logradouro		
	Bairro		Cidade
	CEP		UF
Telefone(s)			
E-mail			
Há quanto tempo o (a) Sr. (Sra.) reside nesta unidade habitacional?			

ENTREVISTA**BLOCO – Modalidades Individuais**

		não falta água da rede	falta água da rede de 1 a 5 dias por mês	falta água da rede de 6 a 9 dias por mês	falta água da rede de 10 a 15 dias por mês	falta água da rede acima de 16 dias por mês
1	Falta água da rede na unidade habitacional? (DFRDAGUH)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

		Melhorou Muito	Melhorou	Não Houve Alteração	Piorou	Piorou Muito
2	Comparado à sua moradia anterior a frequência no abastecimento de água: (DPRMFQAG)	<input type="radio"/>				

		Tem coleta de lixo na rua, 3 ou mais dias por semana	Tem coleta de lixo na rua, 2 dias por semana	Tem coleta de lixo na rua, 1 dia por semana	Tem coleta de lixo só na rua principal ou lixeira pública	Não tem coleta de lixo
3	No que se refere à coleta de lixo no empreendimento? (DFDCLIUH)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

		Melhorou Muito	Melhorou	Não Houve Alteração	Piorou	Piorou Muito
4	Comparado à sua moradia anterior o serviço de coleta de lixo: (DPRMSCLI)	<input type="radio"/>				

		Existe	Existe parcialmente	Não existe
5	Existe iluminação pública no entorno da unidade habitacional? (DDILUPUH)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Melhorou Muito	Melhorou	Não Houve Alteração	Piorou	Piorou Muito
6	Comparado à sua moradia anterior a iluminação pública no entorno: (DPRMILPU)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ENTREVISTA**BLOCO – Modalidades Coletivas e Individuais**

1	Qual o valor da última prestação paga do seu financiamento habitacional? (DDSPPRIM)	_____ reais
----------	---	-------------

Em média, qual é o valor mensal da sua despesa com:

2	Energia elétrica? (DDSPENEL)	_____ reais
3	Água/esgoto? (DDSPAGUA)	_____ reais
4	Condomínio? (DDSPCOND)	_____ reais
5	Em média, qual foi o valor anual do último IPTU? (DDSPIPTU)	_____ reais
6	Em média, qual é o valor da renda bruta mensal da sua família? (DDSPRNFA)	_____ reais

Comparado à moradia anterior, como o Sr.(a) avalia as condições de melhoria de:

		Melhorou Muito	Melhorou	Não Houve Alteração	Piorou	Piorou Muito
7	Convivência familiar do Sr(a): (DRELFAMI)	<input type="radio"/>				
8	Convivência com os vizinhos do Sr(a): (DRELVIZI)	<input type="radio"/>				
9	Condições de saúde do Sr(a): (DCONSAUD)	<input type="radio"/>				
10	Condições de acesso ao trabalho do Sr(a): (DACETRAB)	<input type="radio"/>				
11	Condições de segurança do Sr(a): (DCONSEGU)	<input type="radio"/>				

		Sim	Não	Não houve alteração
12	Em geral, na nova moradia, as condições de vida do Sr(a) melhoraram? (DCONVIDA)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Qual a satisfação do(a) Sr.(a) em relação à(ao):

		Muito Satisfeito	Satisfeito	Indiferente	Pouco Satisfeito	Insatisfiado
13	Tamanho da unidade habitacional? (DSATTAMA)	<input type="radio"/>				
14	Quantidade de cômodos da unidade habitacional? (DSATQTCO)	<input type="radio"/>				
15	Distribuição dos cômodos da unidade habitacional? (DSATDIST)	<input type="radio"/>				
16	Acabamento (piso, pintura, portas e janelas) da unidade habitacional? (DSATACAB)	<input type="radio"/>				
17	Ruído percebido dentro da unidade habitacional? (DSATRUID)	<input type="radio"/>				
18	Temperatura da unidade habitacional? (DSATTEMP)	<input type="radio"/>				
19	Luminosidade da unidade habitacional? (DSATLUMI)	<input type="radio"/>				
20	Conforto da unidade habitacional? (DSATCONF)	<input type="radio"/>				

		Melhorou Muito	Melhorou	Não Houve Alteração	Piorou	Piorou Muito
21	Em geral, comparado à moradia anterior, a qualidade da Unidade Habitacional do(a) Sr.(a): (DSATCMAN)	<input type="radio"/>				
	Qual a satisfação do(a) Sr.(a) em relação à(ao):	Muito Satisffeito	Satisffeito	Indiferente	Pouco Satisffeito	Insatisffeito
22	Serviço de energia elétrica na unidade habitacional? (DSATENEL)	<input type="radio"/>				
23	Serviço de água na sua unidade habitacional? (DSATABAG)	<input type="radio"/>				
24	Serviço de esgoto da unidade habitacional? (DSATESST)	<input type="radio"/>				

		FGTS	FGTS e outros	CAIXA	Outros Bancos	Governo Federal, Estadual ou Municipal	Construtoras/ Empreiteiras	Não sei
25	Qual é a origem dos recursos utilizados na construção do empreendimento? Marque apenas uma das opções: (DCBOFGTS)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>				

Informação que o pesquisador deverá repassar aos beneficiários antes de realizar as perguntas 26 e 27.

"O Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS foi criado em 1966, para proteger o trabalhador demitido sem justa causa. O FGTS é constituído de contas vinculadas, abertas em nome de cada trabalhador, quando o empregador efetua o primeiro depósito. Esse montante oriundo dos recolhimentos precisa ser aplicado".

		Habitação	Saneamento	Infraestrutura	Não sei
26	Onde são aplicados os recursos do FGTS? Selecione uma ou mais opções: (DCBDFGTS)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

		Constituir reserva financeira para o trabalhador	Fomentar o investimento nas áreas de habitação, infraestrutura e saneamento	Contribuir para o desenvolvimento do país e melhoria da qualidade de vida	Não sei
27	Quais as atribuições do FGTS? Selecione uma ou mais opções: (DCBAFGTS)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

		Sim	Não
28	O(a) senhor(a) já acessou o site do FGTS? (DCBSFGTS)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
29	O(a) senhor(a) associa a marca FGTS à palavra confiabilidade? (DRFGTSCB)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
30	O(a) senhor(a) acredita que o FGTS é relevante para o desenvolvimento do Brasil? (DRFGTSRB)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
31	O(a) senhor(a) associa a marca FGTS à palavra transparência? (DRFGTSTB)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
32	O(a) Senhor(a) sabia que existem incentivos a tomadores de recursos (ex.: prefeituras/construtoras/COHAB/associações), para utilização de recursos do FGTS em obras de habitação que proporcionam melhorias na qualidade de vida da população? (DMCNACEH)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

		Sim	Não
33	O(a) Senhor(a) entende que este empreendimento/unidade habitacional contribuiu para atendimento das necessidades de habitação? (DCTBATDH)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Realizar esta pergunta somente se a resposta do DCTBATDH for igual a SIM	Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Irrelevante
34	Como classifica a contribuição do empreendimento para atendimento das necessidades de habitação da população? (DCLAATDH)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

		Melhorou Muito	Melhorou	Não Houve Alteração	Piorou	Piorou Muito
35	Após o financiamento habitacional, a sua qualidade de vida: (DALTQLDH)	<input type="radio"/>				

	A unidade habitacional:	Sim	Não
36	Possui sistema de microgeração de energia elétrica oriunda de fontes renováveis (ex.: luz solar - células fotovoltaicas, sistema eólico, biomassa, etc.)? (DUTIERUH)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
37	Utiliza dispositivos economizadores de energia elétrica (ex.: lâmpadas eficientes, sensores de presença na iluminação, aquecimento solar da água)? (DECOEEUH)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
38	Possui mecanismos de reaproveitamento de água (ex.: utilização de água da chuva, reutilização da água da máquina de lavar roupa na limpeza das calçadas)? (DREAAGUH)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
39	Utiliza dispositivos economizadores de água (ex.: aerador de torneira, bacia sanitária com duplo acionamento, redutor de vazão, etc.)? (DECOAGUH)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

		Sim	Não
40	Foi utilizada madeira de reflorestamento na construção/reforma da unidade habitacional? (DUTIMAUH)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

QUESTIONÁRIO COM IMOBILIÁRIA

BLOCO - Dados da Imobiliária

N.º Entrevista		Data da Entrevista	/ /
Nome da Imobiliária			
Nome do Entrevistado		Cargo do Entrevistado	
Endereço da Imobiliária	Logradouro		
	Bairro	Cidade	
	CEP	UF	
Telefone(s)			
E-mail			
Região de atuação			

EMPREENDIMENTO

Nome			
Endereço			UF
Modalidade			
Nº da operação			
Data de assinatura do contrato		Data de realização da pesquisa	

ENTREVISTA**BLOCO – Todas as Modalidades**

1	Em média, qual era o preço do m ² dos imóveis, em MM/AAAA (data de assinatura do contrato) no entorno do empreendimento XXXXX? (DVLIMCON)	_____ reais/m ²
2	Em média, qual é o preço do m ² dos imóveis atualmente (data de realização da pesquisa) no entorno do empreendimento XXXXX? (DVLIMPES)	_____ reais/m ²

		Sim	Não
3	O(a) senhor(a) considera que a conclusão do empreendimento habitacional, contribuiu para a variação do preço do m ² dos imóveis localizados no entorno? (DPERPREH)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4	O(a) Senhor(a) considera que a conclusão do empreendimento habitacional contribuiu para a variação na oferta e na demanda dos imóveis em seu entorno? (DPRCVRIH)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

		Aumentou	Diminuiu	Não Houve Alteração
5	Como o(a) Senhor(a) classifica a variação na demanda por imóveis no entorno, após a conclusão do empreendimento habitacional? (DVRIDEMH)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6	Como o(a) Senhor(a) classifica a variação na oferta de imóveis no entorno, após a conclusão do empreendimento habitacional? (DVRIOFEH)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

QUESTIONÁRIO COM TOMADOR – Modalidades Coletivas
BLOCO - Dados do Tomador

N.º Entrevista		Data da Entrevista	/ /
Nome do Tomador			
Endereço do Tomador	Logradouro		
	Bairro		Cidade
	CEP		UF
Nome do Entrevistado		Cargo do Entrevistado	
Telefone(s) para Contato			
E-mail			
Região de atuação			
Tipo de empresa (publica/privada/economia mista)			

OBJETO DA PESQUISA			
Programa	HABITAÇÃO		
Modalidade	Empreendimento	Localidade	

ENTREVISTA**BLOCO – Conhecimentos Gerais**

		Sim	Não
1	O(a) senhor(a) já acessou o site do FGTS? (www.fgts.gov.br) (DCTSFGTS)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2	O(a) senhor(a) associa a marca FGTS à palavra confiabilidade? (DRFGTSCT)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3	O(a) senhor(a) acredita que o FGTS é relevante para o desenvolvimento do Brasil? (DRFGTSRT)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4	O(a) senhor(a) associa a marca FGTS à palavra transparência? (DRFGTSTT)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5	O(a) Senhor(a) considera atrativos os mecanismos (taxa de juros, amortização, carência, etc.) para contratação de financiamento com utilização de recursos do FGTS? (DATTCTTH)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6	Quais foram as razões para contratação do financiamento com utilização de recursos do FGTS? Selecione uma ou mais opções: (DRAZCTTH)						
	Empreendimento	Taxa de Juros	Prazo de amortização	Prazo de carência	Possibilidade de financiar maior percentual do empreendimento	Ausência de outras fontes de recursos	e) Outra. Qual(is)?
		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7 O empreendimento de habitação financiado com recursos do FGTS:								
Empreendimento	Possui sistema de microgeração de energia elétrica oriunda de fontes renováveis (ex.: luz solar, sistema eólico, etc.)? (DUTIUSRE)		Utiliza dispositivos economizadores de energia elétrica (ex.: lâmpadas eficientes nas áreas comuns e/ou individuais, sensores de presença na iluminação das áreas comuns, aquecimento solar da água)? (DECONOME)		São utilizados mecanismos de reaproveitamento de água (ex.: utilização de água da chuva, reutilização da água da máquina de lavar roupa na limpeza das calçadas, água de reuso de outra localidade)? (DREAPROA)		São utilizados dispositivos economizadores de água (ex.: aerador de torneira, bacia sanitária com duplo acionamento, redutor de vazão, etc.)? (DECONOMA)	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8	Na construção do empreendimento habitacional financiado com recursos do FGTS:
---	---

Empreendimento	Foi utilizada madeira de reflorestamento na construção do empreendimento habitacional? (DTIPOMAD)	Foram adotados mecanismos de reaproveitamento da água, tais como: aproveitamento de água das chuvas, reaproveitamento da água da obra ou utilização de água de reúso, na construção do empreendimento? (DREAAGUA)	Foram adotados na obra mecanismos de destinação adequada de esgoto? Exemplos: nos casos de água contaminada foi praticada a decantação e destinação a uma Estação de Tratamento de Despejos Industriais (ETDI); as águas oleosas foram acondicionadas e destinadas à empresas especializadas em refinado; e para efluentes domésticos utilizou Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) compacta, fossa séptica ou banheiro seco? (DTRATESGO)		Foram adotados na obra sistemas de microgeração de energia oriunda de fontes renováveis, tais como: uso de aquecedores solares, energia eólica ou energia solar fotovoltaica? (DFONTLIM)		Foram utilizados na obra materiais de reúso ou materiais de origem reciclável? (DREUSOMT)		Foram adotadas na obra medidas de separação de resíduos para promoção da reciclagem, tais como: instalação de lixeiras de coleta seletiva e baias móveis metálicas específicas para destinação dos materiais como plástico, metal, madeira e papel; utilização de lavador de sacaria tornando o material contaminado em papel a ser reciclado; coleta especial de resíduos altamente contaminantes para o meio ambiente, como baterias e lâmpadas? (DPROMREC)			
			SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9 Após conclusão do empreendimento de habitação financiado com recursos do FGTS:										
Empreendimento	Foram realizadas ações para recuperação da paisagem natural de áreas degradadas em decorrência da implantação do empreendimento habitacional? (DRECARDG)			Foram realizadas ações para recuperação do solo afetado em decorrência da implantação do empreendimento habitacional (erosões, desmoronamento)? (DRECSOLO)			Foram realizadas ações para recuperação dos corpos hídricos afetados em decorrência da implantação do empreendimento habitacional (inundação, assoreamento)? (DRECCOHI)			
	SIM	NÃO	NÃO SE APLICA	SIM	NÃO	NÃO SE APLICA	SIM	NÃO	NÃO SE APLICA	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	

APÊNDICE H – Instrumentos de Coleta de Dados SANEAMENTO

QUESTIONÁRIO COM BENEFICIÁRIO

BLOCO - Dados do Beneficiário

N.º Entrevista		Data da Entrevista	/ /
Nome do Beneficiário			
Profissão			
Endereço do Beneficiário	Logradouro		
	Bairro	Cidade	
	CEP	UF	
Telefone(s)			
E-mail			

EMPREENDIMENTO

NOME			
Descrição			
Região Atendida		UF	
Modalidade			
Data de Conclusão			

ENTREVISTA						
BLOCO – Todas as Modalidades						
1	CONHECIMENTO DA ORIGEM DOS RECURSOS					
PERGUNTA						
1.1 - Qual é a origem dos recursos utilizados na construção do empreendimento? Marque apenas uma das opções abaixo: (DCBOFGTS)						
a) FGTS	b) FGTS e outros	c) CAIXA	d) Outros Bancos	e) Governo Federal, Estadual ou Municipal	f) Construtoras/Empreiteiras	g) Não sei
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2	ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES					
PERGUNTA						RESPOSTA
2.1 – O(a) Senhor(a) entende que este empreendimento contribuiu para atendimento das necessidades de saneamento básico da população? (DCTBATDS)						<input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO
Obs: Realizar a pergunta 2.2 somente se a resposta da pergunta 1.1 for igual a “SIM”						
2.2 - Como o(a) Senhor(a) classifica a contribuição do empreendimento para atendimento das necessidades de saneamento básico da população? (DCLAATDS)						
a) Muito Importante	b) Importante	c) Pouco Importante	d) Irrelevante			
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
2.3 – Após a implantação do empreendimento de saneamento, a sua qualidade de vida: (DALTQLDS)						
a) Melhorou muito	b) Melhorou	c) Não houve alteração	d) Piorou	e) Piorou muito		
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		

ENTREVISTA**BLOCO – Modalidades - Esgoto/Saneamento Integrado****3 | ALTERAÇÃO DA SITUAÇÃO ANTERIOR E ATUAL**

PERGUNTA				RESPOSTA
3.1 - Antes da implantação do empreendimento XXX, havia presença de lixo, vetores (pernilongos, pulgas, mosquitos e ratos) e doenças na região? (DELVDMAN)				<input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO
3.2 - Após as obras os problemas: (DALVDMAP)				
a) Acabaram	b) Diminuíram	c) Aumentaram	d) Os problemas permanecem iguais	
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	

ENTREVISTA**BLOCO – Modalidades – Manejo de Águas Pluviais/Saneamento Integrado****4 | EXISTÊNCIA DE RISCO DE INUNDAÇÃO**

PERGUNTA				RESPOSTA
4.1 - Antes da implantação do empreendimento XXX, havia inundação aqui na região? (DEINUNAN)				<input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/> NÃO SEI
4.2 - Após as obras os problemas: (DSINUNAP)				
a) Acabaram	b) Diminuíram	c) Aumentaram	d) Os problemas permanecem iguais	
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	

5 | ALTERAÇÃO DA SITUAÇÃO ANTERIOR E ATUAL

PERGUNTA		RESPOSTA

5.1 - Antes da implantação do empreendimento XXX, havia presença de lixo, vetores (pernilongos, pulgas, mosquitos e ratos) e doenças na região? (DELVDEAN)		<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> NÃO SEI
5.2 - Após as obras os problemas: (DSLVDEAP)				
a) Acabaram	b) Diminuíram	c) Aumentaram	d) Os problemas permanecem iguais	
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	

ENTREVISTA**BLOCO – Conhecimentos Gerais - Todas as Modalidades**

Informação que o pesquisador deverá repassar aos beneficiários antes de realizar as perguntas 6 e 7.

“O Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS foi criado em 1966, para proteger o trabalhador demitido sem justa causa. O FGTS é constituído de contas vinculadas, abertas em nome de cada trabalhador, quando o empregador efetua o primeiro depósito. Esse montante oriundo dos recolhimentos precisa ser aplicado.”

6	CONHECIMENTO DO DESTINO DA APLICAÇÃO DOS RECURSOS			
PERGUNTA				
6.1 - Onde são aplicados os recursos do FGTS? Selecione uma ou mais opções: (DCBDFGTS)				
a) Habitação	b) Saneamento	c) Infraestrutura	e) Não sei	
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	

7	CONHECIMENTO DAS ATRIBUIÇÕES DO FGTS			
PERGUNTA				
7.1 - - Quais as atribuições do FGTS? Selecione uma ou mais opções: (DCBAFGTS)				
a) Constituir reserva financeira para o trabalhador	b) Fomentar o investimento nas áreas de habitação, saneamento e infraestrutura	c) Contribuir para o desenvolvimento do país e melhoria da qualidade de vida	d) Não sei	

<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

8 ACESSO AO SITE FGTS		PERGUNTA	RESPOSTA
8.1 - O(a) Senhor(a) já acessou o site do FGTS? (www_fgts.gov.br) (DCBSFGTS)		<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO

9 PERCEPÇÃO DA MARCA FGTS		PERGUNTA	RESPOSTA
9.1 - O(a) Senhor(a) associa a marca FGTS à palavra confiabilidade? (DRFGTSCB)		<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO
9.2 - O(a) Senhor(a) acredita que o FGTS é relevante para o desenvolvimento do Brasil? (DRFGTSRB)		<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO
9.3 - O(a) Senhor(a) associa a marca FGTS à palavra transparência? (DRFGTSTB)		<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO

10 CONHECIMENTO SOBRE INCENTIVOS DO FGTS AOS TOMADORES DE RECURSOS		PERGUNTA	RESPOSTA
10.1 - O(a) Senhor(a) sabia que existem incentivos aos tomadores (ex.: empresas/prefeituras/cia de saneamento), para utilização de recursos do FGTS em obras de saneamento que proporcionam melhorias na qualidade de vida da população? (DMCNACES)		<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO

QUESTIONÁRIO COM IMOBILIÁRIA**BLOCO - Dados da Imobiliária**

N.º Entrevista			Data da Entrevista	/ /
Nome da Imobiliária				
Nome do Entrevistado		Cargo do Entrevistado		
Endereço da Imobiliária	Logradouro			
	Bairro			Cidade
	CEP			UF
Telefone(s)				
E-mail				
Região de atuação				

EMPREENDIMENTO

NOME		
 DESCRIÇÃO		
REGIÃO ATENDIDA		UF
MODALIDADE		
DATA DE ASSINATURA DO CONTRATO		
DATA DE CONCLUSÃO		

ENTREVISTA**BLOCO – Todas as Modalidades****1 | PREÇO MÉDIO DO M² DOS IMÓVEIS****PERGUNTA**

- 1.1 - Em média, qual era o preço do m² dos imóveis, em MM/AAAA (data de assinatura do contrato) localizados na região xxxx (atendida pelo empreendimento FGTS)? (DVLRIMAN)
- 1.2 - Em média, qual é o preço do m² dos imóveis atualmente (data de realização da pesquisa) localizados na região xxxx (atendida pelo empreendimento FGTS)?(DVLRIMAP)

RESPOSTA_____ reais/m²_____ reais/m²**2 | VARIAÇÃO DO PREÇO DO M² DOS IMÓVEIS****PERGUNTA**

- 2.1 - O(a) Senhor(a) considera que a implantação do empreendimento de saneamento, contribuiu para a variação do preço do m² dos imóveis localizados na região/localidade/bairro atendidos por ele? (DPERPRES)

 SIM NÃO**RESPOSTA****3 | VARIAÇÃO NA DEMANDA****PERGUNTA**

- 3.1 - Como o (a) Senhor(a) classifica a variação na demanda por imóveis, após a implantação do empreendimento de saneamento? (DVRIDEMS)

a) Aumentou

b) Não houve alteração

c) Diminuiu

RESPOSTA**4 | VARIAÇÃO NA OFERTA****PERGUNTA**

- 4.1 - Como o (a) Senhor(a) classifica a variação na oferta dos imóveis, após a implantação do empreendimento de saneamento? (DVRIOFES)

a) Aumentou

b) Não houve alteração

c) Diminuiu

5	VARIAÇÃO NA DEMANDA E NA OFERTA POR IMÓVEIS	
PERGUNTA		RESPOSTA
5.1 - O(a) Senhor(a) considera que a implantação do empreendimento de saneamento, contribuiu para a variação na oferta e na demanda dos imóveis atendidos por ele? (DPRCVRIS)		<input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO

QUESTIONÁRIO COM TOMADOR
BLOCO - Dados do Tomador

N.º Entrevista		Data da Entrevista	/ /
Nome do Tomador			
Endereço do Tomador	Logradouro		
	Bairro		Cidade
	CEP		UF
Nome do Entrevistado		Cargo do Entrevistado	
Telefone(s) para Contato			
E-mail			
Região de atuação			
Tipo de empresa (publica/privada/economia mista)			
Nº de Municípios com concessões de água	Esta pergunta é valida se for para CIA de Saneamento, se o tomador for Prefeitura seria “não se aplica”		
Nº de Municípios com concessões de esgoto			

ENTREVISTA	
BLOCO – Conhecimentos Gerais	

1 ACESSO AO SITE FGTS		
PERGUNTA		
1.1 - O(a) Senhor(a) já acessou o site do FGTS? (www_fgts.gov.br) (DCTSFGTS)	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO

2 PERCEPÇÃO DA MARCA FGTS		
PERGUNTA		
2.1 - O(a) Senhor(a) associa a marca FGTS à palavra confiabilidade? (DRFGTSCT)	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO
2.2 - O(a) Senhor(a) acredita que o FGTS é relevante para o desenvolvimento do Brasil? (DRFGTSRT)	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO
2.3 - O(a) Senhor(a) associa a marca FGTS à palavra transparéncia? (DRFGTSTT)	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO

3 ATRATIVOS PARA CONTRATAÇÃO COM RECURSOS DO FGTS		
PERGUNTA		
3.1 - O(a) Senhor(a) considera atrativos os mecanismos (taxa de juros, amortização, carência, etc) para contratação de financiamento com utilização de recursos do FGTS? (DATTCTTS)	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO

ENTREVISTA
BLOCO – Modalidade - Água

OBJETO DA PESQUISA			SANEAMENTO	
Programa		Data de Conclusão	Localidade	Sistema
Empreendimento	Número do contrato AF			

Orientações: Para as perguntas de 1 a 5 considerar o(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos listados acima

1	QUANTIDADE DE ÁGUA TRATADA	PERGUNTA		
		1.1 - Qual o volume total de água tratada no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos listados, em (MM/AAAA)? (DQTDAGAN)		
Empreendimento		Localidade	Sistema	RESPOSTA (em m³)

PERGUNTA			
1.2 - Qual o volume total de água tratada no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos listados, em (MM/AAAA)? (DQTDAGAP)			
Empreendimento	Localidade	Sistema	RESPOSTA (em m³)

2	INTERRUPÇÃO NO SERVIÇO DE ÁGUA					
PERGUNTA						
2.1 - Qual a quantidade total em horas, de interrupções no serviço de água no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos listados, em MM/AAAA? (DINTAGAN)						
Empreendimento	Localidade	Sistema	RESPOSTA (em horas)			

PERGUNTA			
2.2 - Qual o volume total de água tratada no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos listados, em (MM/AAAA)? (DQTDAGAP)			
Empreendimento	Localidade	Sistema	RESPOSTA (em horas)

3	CONTINUIDADE DO SERVIÇO DE ÁGUA							
PERGUNTA								
3.1 - Por quanto tempo (em anos) estaria garantida a distribuição de água tratada no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos listados, em MM/AAAA? (DCNTAGAN)								
Empreendimento	Localidade	Sistema	RESPOSTA (em anos)					

PERGUNTA				
3.2 - Por quanto tempo (em anos) estaria garantida a distribuição de água tratada no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos listados, em MM/AAAA? (DCNTAGAP)				
Empreendimento	Localidade	Sistema	RESPOSTA (em anos)	

4	ACESSO AO SERVIÇO DE ÁGUA							
PERGUNTA								
4.1 - Qual número de domicílios atendidos pela rede de abastecimento de água no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos listados, em MM/AAAA? (DABRAGAN)								
Empreendimento	Localidade	Sistema	RESPOSTA (em domicílios)					

PERGUNTA			
4.2 - Qual número de domicílios atendidos pela rede de abastecimento de água no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos listados, em MM/AAAA? (DABRAGAP)			
Empreendimento	Localidade	Sistema	RESPOSTA (em domicílios)

5	SUSTENTABILIDADE								
PERGUNTA									
Nos sistemas onde estão inseridos os empreendimentos de saneamento financiado com recursos do FGTS:									
Empreendimento	5.1 Existe atividade preventiva da degradação ambiental, tais como: proteção do manancial de abastecimento, recuperação de água de lavagem de filtros para reutilização, recuperação de coagulantes, tratamento e disposição final dos resíduos gerados no SAA?	5.2 São utilizados recursos renováveis, tais como: energia solar, energia eólica e água da chuva? (DUTRCSSA)	5.3 Foram realizadas, após a sua conclusão, ações de recuperação de áreas degradadas tais como replantio de espécies nativas, Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD), entre outros? (DRCADSAA)	5.4 Há/houve ações, após a sua conclusão, para recuperação de mananciais, tais como: atividades de educação ambiental, projetos de despoluição, programa de uso e manejo de solos, reurbanização de áreas adensadas em torno de margens de córregos? (DRCMCSAA)					

	(DATPVSA)							
	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO						
	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO						
	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO						
	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO						
	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO						

6	CONTRATAÇÃO						
PERGUNTA							
6.1 Quais foram as razões para contratação dos financiamentos com utilização de recursos do FGTS? Selecione uma ou mais opções. (DRAZCTTS)							
Empreendimento	Taxa de Juros	Prazo de amortização	Prazo de carência	Possibilidade de financiar maior percentual do empreendimento	Ausência de outras fontes de recursos	e) Outra. Qual(is)?	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	_____
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	_____
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	_____
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	_____

ENTREVISTA**BLOCO – Modalidade – Esgoto**

			OBJETO DA PESQUISA	
Programa			SANEAMENTO	
Empreendimento	Número do contrato AF	Data de Conclusão	Localidade	Sistema

Orientações:

Para as perguntas de 1 a 5 considerar o(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos listados acima

1	QUANTIDADE DE ESGOTO TRATADO	PERGUNTA		
1.1 - Qual o volume total de esgoto tratado no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos listados, em (MM/AAAA)? (DQTDEGAN)				
Empreendimento		Localidade	Sistema	RESPOSTA (em m³)

PERGUNTA			
Empreendimento	Localidade	Sistema	RESPOSTA (em m³)

2	QUANTIDADE DE DESOBSTRUÇÕES	PERGUNTA		
2.1 - Qual a quantidade de desobstruções na rede de esgoto no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos listados, em MM/AAAA? (DOBTEGAN)				RESPOSTA (em n.º de desobstruções/100 km de rede)
Empreendimento	Localidade	Sistema	RESPOSTA (em n.º de desobstruções/100 km de rede)	

PERGUNTA				
2.2 - Qual a quantidade de desobstruções na rede de esgoto no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos listados, em MM/AAAA? (DOBTEGAP)				RESPOSTA (em n.º de desobstruções/100 km de rede)
Empreendimento	Localidade	Sistema	RESPOSTA (em n.º de desobstruções/100 km de rede)	

3	CONTINUIDADE DO SERVIÇO DE ESGOTAMENTO		
PERGUNTA			
3.1 - Por quanto tempo (em anos) estaria garantida a coleta e o tratamento de esgoto no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos listados, em MM/AAAA? (DCNTEGAN)			
Empreendimento	Localidade	Sistema	RESPOSTA (em anos)

PERGUNTA			
3.2 - Por quanto tempo (em anos) estaria garantida a coleta e o tratamento de esgoto no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos listados, em MM/AAAA? (DCNTEGAP)			
Empreendimento	Localidade	Sistema	RESPOSTA (em anos)

4	ACESSO AO SERVIÇO DE ESGOTO							
PERGUNTA								
4.1 - Qual número de domicílios atendidos pela rede de esgotamento sanitário no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos listados, em MM/AAAA? (DABREGAN)								
Empreendimento	Localidade	Sistema	RESPOSTA (em unidade)					

PERGUNTA				
4.2 - Qual número de domicílios atendidos pela rede de esgotamento sanitário no(s) sistema(s) onde estão inseridos os empreendimentos listados, em MM/AAAA? (DABREGAP)				
Empreendimento	Localidade	Sistema	RESPOSTA (em unidade)	

5								
PERGUNTA								
Nos sistemas onde estão inseridos os empreendimentos de saneamento financiado com recursos do FGTS:								
Empreendimento	5.1 Existe atividade preventiva da degradação ambiental, tais como: remoção e coleta de resíduos grosseiros, remoção de areia, remoção de escuma? (DATPVSES)		5.2 São utilizados recursos renováveis, tais como: energia solar, energia eólica e água da chuva? (DUTRCSES)		5.3 Foram realizadas, após a sua conclusão, ações de recuperação de áreas degradadas, tais como replantio de espécies nativas? (DRCADSES)		5.4 Há/houve ações, após a sua conclusão, para recuperação de mananciais, tais como: atividades de educação ambiental, projetos de despoluição, programa de uso e manejo de solos, reurbanização de áreas adensadas em torno de margens de córregos? (DRCMCSES)	
	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO
	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO
	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO
	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO

6	CONTRATAÇÃO						
PERGUNTA						RESPOSTA	
6.1 Quais foram as razões para contratação dos financiamentos com utilização de recursos do FGTS? Selecione uma ou mais opções. (DRAZCTTS)							
Empreendimento	Taxa de Juros	Prazo de amortização	Prazo de carência	Possibilidade de financiar maior percentual do empreendimento	Ausência de outras fontes de recursos	e) Outra. Qual(is)?	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	

ENTREVISTA**BLOCO – Modalidade – Manejo de Resíduos Sólidos**

			OBJETO DA PESQUISA	
Programa			SANEAMENTO	
Empreendimento	Número do contrato AF	Data de Conclusão	Localidade	Sistema

Para as perguntas deste Bloco, responder o total referente a todas as operações citadas na relação “Objeto da Pesquisa” acima.

1	EXISTÊNCIA DE UNIDADE DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS							
PERGUNTA								
1.1 - Existe unidade de reciclagem de resíduos vinculada ao empreendimento de saneamento? (DUNIRCRE)								
Empreendimento	Localidade	Sistema	RESPOSTA					
			<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO				
			<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO				
			<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO				
			<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO				

2 PRAZO PARA DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS
PERGUNTA

2.1 - Na data da assinatura do contrato de saneamento, por quanto tempo estaria garantida a correta destinação dos resíduos sólidos coletados na região atendida? (DPZDRSAN)

Empreendimento	Localidade	Sistema	RESPOSTA (em anos)

PERGUNTA

2.2 - Na data de início de operação do empreendimento de saneamento, por quanto tempo estaria garantida a correta destinação dos resíduos sólidos coletados? (DPZDRSAP)

Empreendimento	Localidade	Sistema	RESPOSTA (em anos)

3	CONTRATAÇÃO	PERGUNTA					RESPOSTA	
3.1 Quais foram as razões para contratação dos financiamentos com utilização de recursos do FGTS? Selecione uma ou mais opções. (DRAZCTTS)								
Empreendimento		Taxa de Juros	Prazo de amortização	Prazo de carência	Possibilidade de financiar maior percentual do empreendimento	Ausência de outras fontes de recursos	e) Outra. Qual(is)?	
		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> _____	
		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> _____	
		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> _____	
		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> _____	

ENTREVISTA						
BLOCO – Modalidade – Manejo de Águas Pluviais/Drenagem Urbana						

OBJETO DA PESQUISA			SANEAMENTO	
Programa		Localidade	Sistema	
Empreendimento	Número do contrato AF	Data de Conclusão		

Para a pergunta deste Bloco, responder o total referente a todos as operações citadas na relação “Objeto da Pesquisa” acima.

1	CONTRATAÇÃO					
PERGUNTA					RESPOSTA	
1.1 Quais foram as razões para contratação dos financiamentos com utilização de recursos do FGTS? Selecione uma ou mais opções. (DRAZCTTS)						
Empreendimento		Taxa de Juros	Prazo de amortização	Prazo de carência	Possibilidade de financiar maior percentual do empreendimento	Ausência de outras fontes de recursos
		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> _____
		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> _____
		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> _____
		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> _____

ENTREVISTA						
BLOCO – Modalidade – Desenvolvimento Institucional - DI						

OBJETO DA PESQUISA			SANEAMENTO	
Programa		Data de Conclusão	Localidade	Sistema
Empreendimento	Número do contrato AF			

Para a pergunta deste Bloco, responder o total referente a todos as operações citadas na relação “Objeto da Pesquisa” acima.

1	CONTRATAÇÃO	PERGUNTA				RESPOSTA	
1.1 Quais foram as razões para contratação dos financiamentos com utilização de recursos do FGTS? Selecione uma ou mais opções. (DRAZCTTS)							
	Empreendimento	Taxa de Juros	Prazo de amortização	Prazo de carência	Possibilidade de financiar maior percentual do empreendimento	Ausência de outras fontes de recursos	e) Outra. Qual(is)?
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> _____				
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> _____				
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> _____				
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> _____				

APÊNDICE I – Instrumentos de Coleta de Dados INFRAESTRUTURA

INFRAESTRUTURA- QUESTIONÁRIO COM BENEFICIÁRIO

BLOCO - Dados do Beneficiário

N.º Entrevista		Data da Entrevista	/	/
Nome do Beneficiário				
Profissão				
Endereço do Beneficiário	Logradouro			
	Bairro		Cidade	
	CEP		UF	
Telefone(s)				
E-mail				

EMPREENDIMENTO

NOME			
DESCRIÇÃO			
REGIÃO ATENDIDA		UF	
MODALIDADE			

ENTREVISTA					
BLOCO – Todas as Modalidades					
1	CONDIÇÕES DE ACESSO				
Após a implantação do empreendimento financiado com recursos do FGTS, como o(a) senhor(a) classifica:					
TEMA	Melhorou muito	Melhorou	Não Houve Alteração	Piorou	Piorou Muito
1.1 O acesso ao trabalho (DACETRAB)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.2 O acesso aos serviços de saúde (DACESAUD)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.3 O acesso a eventos culturais (DACECULT)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.4 O acesso aos serviços de Educação (DACEEDUC)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.5 O acesso aos locais de esporte e lazer (ginásios, quadras esportivas, praças, parques e outros) (DACEESLA)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O(a) senhor(a) considera que a implantação do empreendimento de infraestrutura financiado com recurso do FGTS contribuiu para as condições de melhoria:					
TEMA	SIM	NÃO			
1.6 Do acesso ao trabalho (DCFATRAB)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
1.7 Do acesso aos serviços de saúde (DCFASAUD)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
1.8 Do acesso a eventos culturais (DCFACULT)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
1.9 Do acesso aos serviços de Educação (DCFAEDUC)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
1.10 O acesso aos locais de esporte e lazer (ginásios, quadras esportivas, praças, parques e outros) (DCFAESLA)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			

Pergunta					De 0 a 30 Minutos	De 31 a 60 Minutos	Acima de 60 Minutos
		Nenhum transbordo	Um transbordo	Dois transbordos	Três transbordos	Quatro ou mais Transbordos	
1.11 Quantos minutos o(a) senhor(a) gasta em média para se deslocar de sua residência até o trabalho, considerando somente o trajeto de ida? (DTEMPOR)		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>				
1.12 Quantos transbordos (baldeações) são necessários no trajeto residência-trabalho, considerando somente o trajeto de ida? (DTRANSBO)		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>				
1.13 Qual sua percepção sobre o número de acidentes com vítima ocorridos em seu deslocamento após a conclusão deste empreendimento? (DREDACID)		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>				

2	CONFORTO
Como o(a) senhor(a) avalia o conforto com relação a:	
TEMA	Muito Confortável
2.1 Deslocamento residência-trabalho (DDESLOCA)	<input type="radio"/>
2.2 Segurança no deslocamento (DSEGURAN)	<input type="radio"/>
2.3 Condições de acessibilidade (acesso residência - via principal, entre bairros, residência-centro) (DACESSIB)	<input type="radio"/>

3	SATISFAÇÃO
De uma maneira geral, qual a satisfação em relação a:	

TEMA	Muito Satisfeito	Satisfeito	Indiferente	Pouco Satisfeto	Insatisfeto
3.1 Tempo gasto no deslocamento rotineiro (DTEMPDES)	<input type="radio"/>				
3.2 Pontualidade do serviço de transporte público (DPONTTRN)	<input type="radio"/>				
3.3 Segurança considerando iluminação e sinalização deste empreendimento (DSEGDESL)	<input type="radio"/>				

4	CONHECIMENTO DA ORIGEM DOS RECURSOS						
PERGUNTA							
4.1 - Qual é a origem dos recursos utilizados na construção do empreendimento? Marque apenas uma das opções abaixo: (DCBOFGTS)							
a) FGTS	b) FGTS e outros	c) CAIXA	d) Outros Bancos	e) Governo Federal, Estadual ou Municipal	f) Construtoras/ Empreiteiras	g) Não sei	
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	

ENTREVISTA							
BLOCO – Conhecimentos Gerais - Todas as Modalidades							

Informação que o pesquisador deverá repassar aos beneficiários antes de realizar as perguntas XX e XX

“O Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS foi criado em 1966, para proteger o trabalhador demitido sem justa causa. O FGTS é constituído de contas vinculadas, abertas em nome de cada trabalhador, quando o empregador efetua o primeiro depósito. Esse montante oriundo dos recolhimentos precisa ser aplicado.”

5	CONHECIMENTO DO DESTINO DA APLICAÇÃO DOS RECURSOS			
PERGUNTA				
5.1 - Onde são aplicados os recursos do FGTS? Selecione uma ou mais opções: (DCBDFGTS)				
a) Habitação <input type="radio"/>	b) Saneamento <input type="radio"/>	c) Infraestrutura <input type="radio"/>	d) Transporte <input type="radio"/>	e) Não sei <input type="radio"/>

6	CONHECIMENTO DAS ATRIBUIÇÕES DO FGTS			
PERGUNTA				
6.1 - Quais as atribuições do FGTS? Marque apenas uma das opções abaixo? Marque apenas uma das opções abaixo: (DCBAFGTS)				
a) Constituir reserva financeira para o trabalhador <input type="radio"/>	b) Fomentar o investimento nas áreas de habitação, saneamento e infraestrutura <input type="radio"/>	c) Contribuir para o desenvolvimento do país e melhoria da qualidade de vida <input type="radio"/>	e) Não sei <input type="radio"/>	

7	ACESSO AO SITE FGTS			
PERGUNTA				RESPOSTA
7.1 - O(a) senhor(a) já acessou o site do FGTS? (www.fgts.gov.br) (DCBSFGTS)				<input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO

8	PERCEPÇÃO DA MARCA FGTS			
PERGUNTA				RESPOSTA
8.1 - O(a) senhor(a) associa a marca FGTS à palavra confiabilidade? (DRFGTSCB)				<input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO
8.2 - O(a) senhor(a) acredita que o FGTS é relevante para o desenvolvimento do Brasil? (DRFGTSRB)				<input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO
8.3 - O(a) senhor(a) associa a marca FGTS à palavra transparência? (DRFGTSTB)				<input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO

9	CONHECIMENTO SOBRE INCENTIVOS DO FGTS AOS TOMADORES DE RECURSOS			
PERGUNTA				RESPOSTA
9.1 - O(a) senhor(a) sabia que existem incentivos aos tomadores (ex.: empresas/prefeituras), para utilização de recursos do FGTS em obras de saneamento que proporcionam melhorias na qualidade de vida da população? (DMCNACEI)				<input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO

10	ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES			
PERGUNTA				RESPOSTA
10.1- O(a) senhor(a) entende que este empreendimento contribuiu para atendimento das necessidades de infraestrutura da população? (DCTBATDI)				<input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO
Obs: Realizar a pergunta 2.2 somente se a resposta da pergunta 1.1 for igual a “SIM”				
10.2- Como classifica a contribuição do empreendimento para atendimento das necessidades de infraestrutura da população? (DCLAATDI)				
a) Muito Importante	b) Importante	c) Pouco Importante	d) Irrelevante	
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
10.3 - O(a) senhor(a) percebe alguma alteração na sua qualidade de vida nos últimos anos após a conclusão do empreendimento de infraestrutura? (DALTQLDI)				
a) Melhorou muito	b) Melhorou	c) Não houve alteração	d) Piorou	e) Piorou muito
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11	COMÉRCIO E SERVIÇOS			
PERGUNTA				RESPOSTA
Houve o aumento dos serviços abaixo no entorno após a entrega do empreendimento de infraestrutura?				
11.1 Segurança Pública (DAUMSEGU)				<input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/> NÃO SEI
11.2 Educação pública (DAUMEDUC)				<input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/> NÃO SEI
11.3 Saúde pública (DAUMSAUD)				<input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/> NÃO SEI
11.4 Comércio, indústria e prestação de serviços (DPRDSECI)				<input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/> NÃO SEI
O(a) senhor(a) considera que o empreendimento de infraestrutura financiado com recursos do FGTS contribuiu para o aumento dos serviços abaixo em seu entorno?				
11.5 Segurança Pública (DCTBSEGU)				<input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO
11.6 Educação pública (DCTBEDUC)				<input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO

11.7 Saúde pública (DCTBSAUD)	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO
11.8 Comércio, indústria e prestação de serviços (DPRCDECI)	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO

12	ARQUITETURA	PERGUNTA	RESPOSTA
12.1	"O empreendimento XXXX harmoniza com o cenário arquitetônico do espaço urbano? (DPRCHARM)		<input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO

INFRAESTRUTURA - QUESTIONÁRIO COM IMOBILIÁRIA**BLOCO - Dados da Imobiliária**

N.º Entrevista		Data da Entrevista	/ /
Nome da Imobiliária			
Nome do Entrevistado		Cargo do Entrevistado	
Endereço da Imobiliária	Logradouro		
	Bairro	Cidade	
	CEP	UF	
Telefone(s)			
E-mail			
Região de atuação			

EMPREENDIMENTO

NOME			
 DESCRIÇÃO			
REGIÃO ATENDIDA		UF	
MODALIDADE			

ENTREVISTA
BLOCO – Todas as Modalidades

1	PREÇO MÉDIO DO M² DOS IMÓVEIS	
	PERGUNTA	RESPOSTA
1.1 – Em média, qual era o preço do m ² dos imóveis, em MM/AAAA (data de assinatura do contrato) localizados na região do empreendimento xxxx? (DVLORANT)		_____ reais/m ²
1.2 - Em média, qual é o preço do m ² dos imóveis atualmente (data de realização da pesquisa) localizados na região do empreendimento xxxx? (DVLORATU)		_____ reais/m ²

2	VARIAÇÃO DO PREÇO DO M² DOS IMÓVEIS	
	PERGUNTA	RESPOSTA
2.1 – O senhor(a) acha que a implantação do empreendimento de infraestrutura financiado com recursos do FGTS, contribuiu para a variação do preço do m ² dos imóveis localizados no entorno? (DPERPREI)	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO

3	VARIAÇÃO NA DEMANDA	
	PERGUNTA	RESPOSTA
3.1 - Como classifica a variação na demanda por imóveis no entorno, depois da conclusão do empreendimento de infraestrutura financiado com recursos do FGTS? (DVRIDEMI)		
a) Aumentou <input type="radio"/>	b) Não houve alteração <input type="radio"/>	c) Diminuiu <input type="radio"/>

4	VARIAÇÃO NA OFERTA	
	PERGUNTA	RESPOSTA

4.1 - Como classifica a variação na oferta de imóveis no entorno, depois da conclusão do empreendimento de infraestrutura financiado com recursos do FGTS? (DVRIOFEI)

a) Aumentou <input type="radio"/>	b) Não houve alteração <input type="radio"/>	c) Diminuiu <input type="radio"/>
--------------------------------------	---	--------------------------------------

5	VARIAÇÃO NA DEMANDA E NA OFERTA POR IMÓVEIS	PERGUNTA	RESPOSTA
	5.1 - Você acha que a conclusão do empreendimento de infraestrutura financiado com recursos do FGTS contribuiu para a variação na oferta e na demanda dos imóveis em seu entorno? (DPRCVRII)		<input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO

INFRAESTRUTURA - QUESTIONÁRIO COM PREFEITURA**BLOCO - Dados da Prefeitura**

N.º Entrevista		Data da Entrevista	/ /
Prefeitura			
Endereço da Prefeitura	Logradouro		
	Bairro	Cidade	
	CEP	UF	
Nome do Entrevistado		Cargo do Entrevistado	
Telefone(s) para Contato			
E-mail			
População			

Empreendimento	
Localidade do empreendimento	
Data de conclusão	

ENTREVISTA
BLOCO – Empreendimento

1	ACIDENTES NA VIA	
	PERGUNTA	RESPOSTA
	1.1 - Informe a quantidade de acidentes de trânsito com vítima, ocorridos na via objeto da contratação, no ano anterior ao início do empreendimento. Ainda que a obra/intervenção financiada pelo FGTS tenha ocorrido em apenas parte da via, deve-se considerar o número de acidentes em toda a extensão da via. (DACIDEAN)	_____ acidentes
	1.2 - Informe a quantidade de acidentes de trânsito com vítima, ocorridos na via objeto da contratação, publicados no ano posterior ao término da obra. Ainda que a obra/intervenção financiada pelo FGTS tenha ocorrido em apenas parte da via, deve-se considerar o número de acidentes em toda a extensão da via. (DACIDEAP)	_____ acidentes
	1.3 - A Prefeitura atribui a variação do número de acidentes com vítima ao empreendimento financiado com recursos do FGTS (DCONTVAR)	<input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO

2	FLUXO DO TRÁFEGO	
	PERGUNTA	RESPOSTA
	2.1 - Nas vias com intervenções financiadas com recursos do FGTS, a fluidez do tráfego: (DMFLUTRU)	<input type="radio"/> MELHOROU <input type="radio"/> NÃO HOUVE ALTERAÇÃO <input type="radio"/> PIOROU
	2.2 - A prefeitura percebe que os investimentos realizados pelo FGTS na via contribuíram na fluidez do tráfego? (DCFLUTRU)	<input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO

ENTREVISTA
BLOCO – Entorno do Empreendimento

3	INFRAESTRUTURA BÁSICA		
	PERGUNTA	RESPOSTA	
3.1 - Após a conclusão do empreendimento foram construídas obras de implantação/melhoria da rede de energia elétrica no entorno? (DENEEL)	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	
3.2 - Você considera que o empreendimento XXX contribuiu para a atração dessas obras? (DATRENEL)	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	
3.3 - Após a conclusão do empreendimento foram construídas obras de implantação/melhoria da rede de água no entorno? (DABAAGUA)	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	
3.4 - Você considera que o empreendimento XXX contribuiu para a atração dessas obras? (DATRAGUA)	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	
3.5 - Após a conclusão do empreendimento foram construídas obras de implantação/melhoria da rede de esgoto? (DESGSANI)	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	
3.6 - Você considera que o empreendimento XXX contribuiu para a atração dessas obras? (DATRESGT)	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	
3.7 - Após a conclusão do empreendimento foram construídas obras de implantação/melhoria da rede de iluminação pública? (DILUPUBL)	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	
3.8 - Você considera que o empreendimento XXX contribuiu para a atração dessas obras? (DATRILUM)	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	

4	CONSERVAÇÃO E LIMPEZA		
	PERGUNTA	RESPOSTA	
4.1 - Após a conclusão do empreendimento foram construídas obras de implantação/melhoria da rede de coleta de resíduos? (DCOLRESI)	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	
4.2 - Você considera que o empreendimento XXX contribuiu para a atração dessas obras? (DATRCTRE)	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	
4.3 - Após a conclusão do empreendimento foram construídas obras de implantação/melhoria o sistema de varrição das ruas? (DVARRICA)	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	
4.4 - Você considera que o empreendimento XXX contribuiu para a atração dessas obras? (DATRVARR)	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	

4.5 - Após a conclusão do empreendimento foram construídas obras de implantação/melhoria a existência de lixeiras públicas? (DLIXEIRA)	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO
4.6 - Você considera que o empreendimento XXX contribuiu para a atração dessas obras? (DATRLIXE)	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO

5	TRANSPORTE PÚBLICO	PERGUNTA	RESPOSTA
		5.1 - Após a conclusão do empreendimento houve a implantação/melhoria do transporte público no entorno? (DTRNPUBL)	<input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO
		5.2 - Você considera que o empreendimento XXX contribuiu para a atração desta implantação/melhoria? (DATRTRNP)	<input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO

INFRAESTRUTURA - QUESTIONÁRIO COM TOMADOR**BLOCO - Dados do Tomador**

N.º Entrevista		Data da Entrevista	/ /
Nome do Tomador			
Endereço do Tomador	Logradouro		
	Bairro		Cidade
	CEP		UF
Nome do Entrevistado		Cargo do Entrevistado	
Telefone(s) para Contato			
E-mail			
Região de atuação			
Tipo de empresa (publica/privada/economia mista)			

BLOCO – Conhecimentos Gerais

1	ACESSO AO SITE FGTS	PERGUNTA	RESPOSTA
1.1 – O senhor(a) já acessou o site do FGTS? (www_fgts.gov.br) (DCTSFGTS)		<input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO	

2	PERCEPÇÃO DA MARCA FGTS	PERGUNTA	RESPOSTA
2.1 - O senhor(a) associa a marca FGTS à palavra confiabilidade? (DRFGTSCT)		<input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO	
2.2 - O senhor(a) acredita que o FGTS é relevante para o desenvolvimento da infraestrutura do Brasil? (DRFGTSRT)		<input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO	
2.3 - O senhor(a) associa a marca FGTS à palavra transparéncia? (DRFGTSTT)		<input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO	

3	ATRATIVOS PARA CONTRATAÇÃO COM RECURSOS DO FGTS	PERGUNTA	RESPOSTA
3.1 - O senhor(a) considera atrativos os mecanismos (taxa de juros, amortização, carência, etc) para contratação de financiamento com utilização de recursos do FGTS? (DATTCTTI)		<input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO	

PARA AS PERGUNTAS DESTE BLOCO, RESPONDER O TOTAL REFERENTE A TODAS AS OPERAÇÕES CITADAS.

4 CONTRATAÇÃO						
PERGUNTA						
4.1 Quais foram as razões para contratação dos financiamentos com utilização de recursos do FGTS? Selecione uma ou mais opções.(DRAZCTTI)						
Empreendimento	Taxa de Juros	Prazo de amortização	Prazo de carência	Possibilidade de financiar maior percentual do empreendimento	Ausência de outras fontes de recursos	e) Outra. Qual(is)?
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> _____
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> _____
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> _____
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> _____
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> _____

5 SUSTENTABILIDADE						
PERGUNTA						
Nos empreendimentos de Infraestrutura financiado com recursos do FGTS:						
Empreendimento	5.1 Foi adotado na obra mecanismo de aproveitamento da água, tais como aproveitamento de água das chuvas, reaproveitamento da água da obra ou utilização de água de reuso? (DREAAGUA)	5.2 Foi adotado na obra mecanismo de destinação adequada de esgoto? Exemplos: no casos de água contaminada foi praticada a decantação e destinação a uma Estação de Tratamento de Despejos Industriais (ETDI); as águas oleosas foram acondicionadas e destinadas à empresas especializadas em refino; e para efluentes domésticos utilizou Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) compacta, fossa séptica ou banheiro seco? (DTRATESG)		5.3 Foi adotado na obra sistema de microgeração de energia oriunda de fontes renováveis, como o uso de aquecedores solares, energia eólica ou energia solar fotovoltaica? (DFONLIMP)		
	<input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO		

	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO
	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO
	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO
	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO

6	SUSTENTABILIDADE				
PERGUNTA					
Nos empreendimentos de Infraestrutura financiado com recursos do FGTS:					
Empreendimento	6.1 Foi utilizado na obra materiais de reúso ou materiais de origem reciclável? (DREUSMAT)			6.2 Foi adotado na obra separação de resíduos para promoção da reciclagem? (DPRORECI)	
	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	
	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	
	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	
	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	
	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	

7	SUSTENTABILIDADE					
PERGUNTA						
Nos empreendimentos de Infraestrutura financiado com recursos do FGTS:						
Empreendimento	7.1 Foram realizadas ações para recuperação da paisagem natural do local afetada pelo empreendimento (Plano de Recuperação de Áreas Degradadas, replantio de espécie nativas)? (DRECARDE)			7.2 Foram realizadas ações para recuperação dos corpos hídricos afetados pelo empreendimento, tais como: atividades de educação ambiental, projetos de despoluição, programa de uso e manejo de solos, reurbanização de áreas adensadas em torno de margens de córregos? (DRECCORP)		
	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> NÃO SE APLICA	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> NÃO SE APLICA
	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> NÃO SE APLICA	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> NÃO SE APLICA
	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> NÃO SE APLICA	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> NÃO SE APLICA
	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> NÃO SE APLICA	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> NÃO SE APLICA
	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> NÃO SE APLICA	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> NÃO SE APLICA

8	SUSTENTABILIDADE					
PERGUNTA						
Nos empreendimentos de Infraestrutura financiado com recursos do FGTS:						
Empreendimento	8.1 Foram adotadas técnicas que propiciem permeabilidade do terreno no empreendimento concluído, tais como: concreto permeável, piso intertravado, materiais ecológicos, paralelepípedos, entre outros? (DPERSOLO)			8.2 Foram adotados mecanismos de redução da alteração topográfica do local do empreendimento concluído? (DREDTOPO)		
	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> NÃO SE APLICA	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> NÃO SE APLICA

	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> NÃO SE APLICA	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> NÃO SE APLICA
	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> NÃO SE APLICA	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> NÃO SE APLICA
	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> NÃO SE APLICA	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> NÃO SE APLICA
	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> NÃO SE APLICA	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> NÃO SE APLICA

APÊNDICE J – Modelo de Aplicação

O Modelo de Aplicação tem por objetivo descrever todas as etapas, responsabilidades e entes envolvidos na aplicação da nova metodologia de Avaliação dos Programas financiados com recursos do FGTS.

Em 2017 será aplicada a primeira pesquisa utilizando a nova Metodologia de Avaliação dos Programas, a qual deverá ser replicada com periodicidade **qüinqüenal**.

Esta periodicidade está baseada nos estudos que subsidiaram a construção da nova metodologia, quando foi evidenciada a necessidade de maturação das operações antes da coleta de dados.

Por maturação da operação devemos entender como o intervalo de tempo necessário para que os benefícios sejam usufruídos e percebidos pela sociedade, como também para que as alterações que venham a ocorrer nos programas sejam aplicadas e possam ser analisadas em empreendimentos futuros.

A experiência trazida pela aplicação da metodologia anterior mostrou não haver alteração significativa dos resultados quando aplicado em uma periodicidade menor, como a bianual. As sucessivas pesquisas realizadas no setor de Habitação em 2009, 2011 e 2013 não apresentaram alterações significativas nos resultados, nem possibilitaram a implementação tempestiva de melhorias nos programas.

Além do ganho trazido pela periodicidade qüinqüenal, o sucesso da aplicação da pesquisa dependerá também da qualidade e fidedignidade das informações coletadas. Para isso faz-se necessário garantir o entendimento de todas as partes envolvidas, capacitando previamente os entrevistadores para uma atuação mais efetiva junto aos entrevistados.

Visando garantir as premissas de tempo e qualidade, acima relatadas, na sequência serão apresentadas todas as fases a serem cumpridas na aplicação da pesquisa.

1. FASES PARA APLICAÇÃO DA PESQUISA DE AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS

FASE 1 – Qualificação da amostra

Responsável: GECRI

A amostra deve ser gerada seguindo as definições contidas no caderno Plano Amostral.

De posse destas informações, a GECRI deve enviar e-mail à CEFGR solicitando a qualificação do cadastro dos empreendimentos e tomadores da amostra, tais como: endereço, região atendida, contato e responsável. Se necessário a CEFGR pode buscar auxílio junto à GIGOV.

FASE 2 – Definições para a contratação do Instituto de Pesquisa

Responsável: GECRI

Deverão ser coletados e definidos todos os dados necessários para a contratação do Instituto de Pesquisa, de acordo com o Formulário de Contratação de Pesquisa (MO17009). Entre estes dados estão:

- Quantidade de entrevistas e a localidade dos empreendimentos da amostra por instrumento de coleta de dados. No caso das pesquisas de saneamento e infraestrutura, levantar também as localidades atendidas pelos empreendimentos da amostra;
- Forma de coleta dos dados;
- Periodicidade e formato dos relatórios de acompanhamento. Solicitar que o Instituto permita o acompanhamento online, em tempo real e com georreferenciamento das entrevistas;
- Perfil a ser exigido para os entrevistadores;
- Formato e periodicidade do arquivo para envio dos dados coletados, durante a evolução da pesquisa;
- Parâmetros e layout do arquivo definitivo das entrevistas para carga no sistema interno da CAIXA (SIADP).

A GECRI cabe ainda demandar a CEFGR a identificação do relacionamento/contato com os tomadores e prefeituras e obter junto a GIGOV/GIHAB a descrição (objeto) dos empreendimentos e região atendida.

FASE 3 – Contratação do Instituto de Pesquisa

Responsável: GECRI

Definidas todas as necessidades da CAIXA para a pesquisa, é necessário solicitar a contratação do Instituto de Pesquisa por meio do envio do formulário preenchido na etapa anterior a GEPUP e também elaborar uma apresentação da pesquisa para os institutos de pesquisa que se manifestarem interessados.

FASE 4 – Preparação para aplicação da pesquisa

Responsável: GECRI

Com a finalização da contratação, é necessário iniciar o processo de capacitação dos entes envolvidos na aplicação da pesquisa.

As etapas desta fase, abaixo elencadas, envolvem a preparação do Instituto de Pesquisa e também da CEFGR, sendo que esta funcionará como suporte regional.

1. Preparação de toda a logística para o treinamento dos pesquisadores;
2. Capacitação dos pesquisadores e coordenadores da pesquisa de campo, visando nivelar o conhecimento e qualificar a coleta das informações;

Foco da capacitação	Assunto
Sensibilização	Números do FGTS, aplicação e população beneficiada
	Resumo dos programas a serem avaliados
	Objetivo e alcance da pesquisa
	Atores envolvidos
	Fases do financiamento
	Fases da pesquisa
	Fontes de coleta de dados
Preenchimento dos Instrumentos	O entrevistador deve ser capaz de explicar o objeto do empreendimento e coletar com o entrevistado a percepção mais fidedigna possível
Conduta do entrevistador	Identificação / Carta de apresentação Postura Ética Linguagem adequada ao entrevistado

3. Capacitação da CEFGR para aplicação dos questionários junto aos tomadores de Saneamento e preparação das informações para coleta de dados pelo Instituto;
4. Repasse dos questionários ao Instituto de Pesquisa;
5. Repasse das informações de relacionamento/contato dos tomadores e prefeituras ao Instituto de Pesquisa;
6. Repasse ao Instituto da descrição (objeto) dos empreendimentos, região atendida e suas respectivas amostras;
7. Repasse ao Instituto do modelo de carta de apresentação para uso dos entrevistadores na coleta de campo;
8. Repasse ao Instituto de Pesquisa do contato dos pontos de suporte regional (CEFGR).

FASE 5 – Divulgação

Responsável: GECRI

É de suma importância que a pesquisa seja divulgada internamente para que os canais de atendimento possam confirmar a aplicação da pesquisa em caso de questionamento.

A divulgação interna deve ser realizada por meio dos seguintes canais:

SMS	Sítio fgts.gov
ATM	Sítio caixa.gov
Internet Banking	Rede
Jornal da CAIXA	Easynet
0800	Informe CAIXA

É necessário também preparar a CEFGR para atuar como ponto de suporte regionais ao Instituto e promover a divulgação da pesquisa junto às áreas parceiras.

FASE 6 – Aplicação dos instrumentos

A fase de aplicação dos instrumentos de pesquisa contempla questões específicas para cada setor (Habitação, Saneamento e Infraestrutura) e ente entrevistado (Beneficiário, Tomador, Prefeitura e Imobiliária). Estas informações encontram-se descritas no Item 2 deste Modelo de Aplicação.

FASE 7 – Acompanhamento

Responsável: GECRI

Durante a aplicação da pesquisa deve ser realizado o acompanhamento da coleta de dados de forma a garantir a qualidade das informações. Para isso é necessário:

- Acompanhar a aplicação da pesquisa através de relatórios enviados pelo Instituto;
- Realizar carga dos arquivos periódicos enviados pelo Instituto;
- Fazer críticas e validações do arquivo periódico enviado pelo Instituto;
- Confirmar por telefone as entrevistas realizadas, por amostragem, podendo essa tarefa ser dividida com a CEFGR.

FASE 8 – Geração do Resultado

Responsável: GECRI

Com a finalização da coleta de dados, a GECRI deve receber do Instituto de Pesquisa:

- Arquivo definitivo contendo todas as informações coletadas;
- Relatório conclusivo contendo escopo técnico da pesquisa, análise da coleta por programa/modalidade, objeto da pesquisa, universo, amostra, análise do perfil dos entrevistados por programa/modalidade e análise ampla dos resultados das questões;
- Relatório de campo contendo a descrição do planejamento e das atividades de campo, dificultadores da coleta e ocorrências diversas.

De posse do arquivo definitivo, a GECRI deve realizar a carga dos dados no sistema da Avaliação de Programas e, a partir desta carga, aplicar cálculo dos indicadores e gerar os resultados do perfil dos entrevistados.

As informações geradas devem ser tratadas considerando o resultado dos indicadores e perfil e interpretando os cenários gerados pela pesquisa.

Devem ainda ser analisadas informações complementares que se fizerem necessárias para apresentação dos resultados.

Nesta etapa cabe ainda analisar os dados dos relatórios enviados pelo Instituto para estudo de melhorias na metodologia da Pesquisa.

FASE 9 – Consolidação dos resultados

Responsável: GECRI

A última etapa do modelo de aplicação envolve o fechamento da pesquisa com a apresentação e divulgação dos resultados.

Para isso é necessário definir o formato do Relatório de Resultados e prepará-lo. Com base neste diagnóstico, a GECRI deve ainda elaborar documento para o CCFGTS contendo propostas de melhorias para os programas a partir dos resultados da pesquisa.

A apresentação do diagnóstico deve ser feita em seminário junto ao GAP e CCFGTS, sendo que cabe a GECRI previamente definir local e data.

A divulgação do relatório deve ser feita pelos canais: Jornal da CAIXA, Site do FGTS, Intranet, Centralizadoras e Representações do FGTS e unidades parceiras.

2. ORIENTAÇÕES PARA APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS

2.1 SANEAMENTO

2.1.1 Beneficiário

Os dados serão coletados pelo Instituto de Pesquisa.

Cabe a GECRI:

- Levantar a lista de empreendimentos, a quantidade de entrevistas referente a cada empreendimento e a localidade atendida por ele;
- Repassar estas informações ao Instituto de Pesquisa para aplicação do questionário.

Cabe ao Instituto de Pesquisa:

- De acordo com a modalidade de cada empreendimento, elaborar o questionário selecionando os blocos de perguntas correspondentes;
- Pulverizar as entrevistas nas regiões atendidas;
- Antes de iniciar a entrevista, esclarecer ao beneficiário o objetivo da pesquisa, associando ao empreendimento;
- Verificar o tempo que o beneficiário reside na região beneficiada pelo empreendimento, uma vez que o público alvo são moradores residentes desde antes da data de conclusão do empreendimento. Caso contrário a entrevista deve ser encerrada;
- Preencher corretamente a qualificação do beneficiário.

2.1.2 Tomador

Os dados serão coletados pela CEFGR, com o apoio da GIGOV vinculada ao empreendimento.

Cabe a GECRI:

- Enviar Ofício por Correio Eletrônico da GECRI, assinado pela VP, para os tomadores da amostra comunicando a realização da pesquisa e solicitando informações do responsável para responder a pesquisa;
- Enviar à CEFGR e GIGOV, para conhecimento, o modelo de Ofício encaminhado aos tomadores;
- Enviar à CEFGR a amostra de tomadores a serem entrevistados em seu âmbito de atuação.

Cabe a CEFGR:

- Preparar o questionário com base no agrupamento de operações de cada tomador, identificando as modalidades e selecionando os blocos de perguntas correspondentes para aplicação de cada questionário;
- Entrar em contato com o tomador a fim de sensibilizá-lo quanto ao objetivo, alcance (operações selecionadas e período de corte) e abrangência da pesquisa e a importância do papel do tomador em fornecer os dados. Neste contato é importante ainda comunicar o envio do questionário, confirmar responsável e endereço de email para envio do questionário e esclarecer dúvidas;
- Encaminhar o questionário para o tomador e solicitar a preparação das informações;
- Certificar que houve entendimento por parte do tomador para preenchimento da pesquisa e, se necessário, agendar reunião em conjunto com a GIGOV;
- Entrar em contato com o tomador quantas vezes forem necessárias para esclarecimentos e coleta de dados;
- Ao aplicar o questionário com o tomador é importante preencher corretamente a qualificação do tomador e atentar para a correta interpretação da pergunta pelo entrevistado.

2.1.3 Imobiliária

Os dados serão coletados pelo Instituto de Pesquisa.

Cabe a GECRI:

- Elaborar modelo de comunicado a ser utilizado pelo Instituto de Pesquisa para identificação junto à imobiliária;
- Encaminhar ao Instituto o modelo de comunicado e a relação de empreendimentos da amostra com suas respectivas regiões atendidas.

Cabe ao Instituto de Pesquisa:

- Selecionar as imobiliárias de acordo com o entorno da região atendida pelos empreendimentos da amostra;
- Encaminhar previamente um comunicado às imobiliárias contendo as informações da pesquisa, além de telefone, e-mail e site da CAIXA no intuito de que possam confirmar a veracidade da pesquisa;
- Realizar as entrevistas por telefone, podendo ser presenciais, a critério do Instituto, desde que não onere a CAIXA;
- Capacitar o entrevistador para que ele saiba explicar o objeto da operação e coletar da imobiliária a percepção dela acerca da associação do objeto com a alteração do valor imobiliário;
- Ao aplicar o questionário com as imobiliárias é importante preencher corretamente a qualificação da imobiliária e atentar para a correta interpretação da pergunta pelo entrevistado.

2.2 INFRAESTRUTURA

2.2.1 Beneficiário

Os dados serão coletados pelo Instituto de Pesquisa.

Cabe a GECRI:

- Levantar a lista de empreendimentos, a quantidade de entrevistas referente a cada empreendimento e a localidade atendida por ele;
- Repassar estas informações ao Instituto de Pesquisa para aplicação do questionário.

Cabe ao Instituto de Pesquisa:

- De acordo com a modalidade de cada empreendimento, elaborar o questionário selecionando os blocos de perguntas correspondentes;
- Pulverizar as entrevistas nas regiões atendidas;
- Antes de iniciar a entrevista, esclarecer ao beneficiário o objetivo da pesquisa, associando ao empreendimento;
- Verificar se o entrevistado é usuário habitual do benefício do empreendimento. Caso contrário a entrevista deve ser encerrada;
- Preencher corretamente a qualificação do beneficiário.

2.2.2 Tomador

Os dados serão coletados pelo Instituto de Pesquisa.

Cabe a GECRI:

- Enviar Ofício por Correio Eletrônico da GECRI, assinado pela VP, para os tomadores da amostra comunicando a realização da pesquisa e solicitando informações do responsável para responder a pesquisa;
- Enviar à CEFGR e GEGOV, para conhecimento, o modelo de Ofício encaminhado aos tomadores;
- Enviar ao Instituto de Pesquisa a amostra de tomadores a serem entrevistados.

Cabe ao Instituto de Pesquisa:

- Contatar o tomador para identificar os responsáveis por fornecer as informações. Importante salientar que o responsável deve ter conhecimento do empreendimento em referência;
- Enviar os questionários por e-mail com as instruções e prazo de preenchimento. Obs. Deve ser preenchido 1 questionário por empreendimento;
- Agendar visita para coleta dos dados;
- Entrar em contato com o tomador quantas vezes forem necessárias para esclarecimentos e coleta de dados;
- Ao aplicar o questionário com o tomador é importante preencher corretamente a qualificação do tomador e atentar para a correta interpretação da pergunta pelo entrevistado.

2.2.3 Imobiliária

Os dados serão coletados pelo Instituto de Pesquisa.

Cabe a GECRI:

- Elaborar modelo de comunicado a ser utilizado pelo Instituto de Pesquisa para identificação junto à imobiliária;

- Encaminhar ao Instituto o modelo de comunicado e a relação de empreendimentos da amostra com suas respectivas localidades.

Cabe ao Instituto de Pesquisa:

- Selecionar as imobiliárias de acordo com a região do entorno dos empreendimentos da amostra;
- Encaminhar previamente um comunicado às imobiliárias contendo as informações da pesquisa, além de telefone, e-mail e site da CAIXA no intuito de que possam confirmar a veracidade da pesquisa;
- Realizar as entrevistas por telefone, podendo ser presenciais, a critério do Instituto, desde que não onere a CAIXA;
- Capacitar o entrevistador para que ele saiba explicar o objeto da operação e coletar da imobiliária a percepção dela acerca da associação do objeto com a alteração do valor imobiliário;
- Ao aplicar o questionário com as imobiliárias é importante preencher corretamente a qualificação da imobiliária e atentar para a correta interpretação da pergunta pelo entrevistado.

2.2.4 Prefeitura

Os dados serão coletados pelo Instituto de Pesquisa.

Cabe GECRI:

- Levantar a lista de empreendimentos por município para identificar a prefeitura a ser entrevistada;
- Enviar CE para a GIGOV e Agência vinculada ao empreendimento, com cópia a CEFGR, informando a realização da pesquisa, o empreendimento selecionado na amostra, o instituto de pesquisa contratado e o período da coleta dos dados, colocando a CEFGR à disposição para esclarecer dúvidas;
- Enviar Ofício da caixa postal da GECRI, assinado pela VP preferencialmente por Correio Eletrônico, para as prefeituras da amostra comunicando a realização da pesquisa, o empreendimento selecionado na amostra e o instituto de pesquisa contratado para coleta dos dados;
- Enviar ao Instituto de Pesquisa a amostra de prefeituras a serem entrevistadas.

Cabe ao Instituto de Pesquisa:

- Contatar a prefeitura para identificar os responsáveis por fornecer as informações.
- Enviar os questionários por e-mail com as instruções e prazo de preenchimento.
Obs. Deve ser preenchido 1 questionário por empreendimento;
- Agendar visita para coleta dos dados. A coleta deve ser presencial;
- Entrar em contato com a prefeitura quantas vezes forem necessárias para esclarecimentos e coleta de dados;

- Ao aplicar o questionário é importante preencher corretamente a qualificação da prefeitura e empreendimento e atentar para a correta interpretação da pergunta pelo entrevistado.

2.3 HABITAÇÃO

Os questionários de Tomador, Imobiliária e Empreendimento devem ser aplicados somente nos empreendimentos coletivos.

O questionário de Beneficiário foi dividido em dois itens uma vez que os procedimentos para coleta de dados com o beneficiário dos programas coletivos é diferente daqueles dos programas individuais.

2.3.1 Beneficiário

2.3.1.1 Beneficiário dos programas coletivos

Os dados serão coletados pelo Instituto de Pesquisa.

Cabe a GECRI:

- Levantar a lista de empreendimentos a serem visitados, a localidade e a quantidade de entrevistas com beneficiário a ser realizada por empreendimento;
- Enviar Ofício a todos os empreendimentos da amostra, aos cuidados do síndico, contendo informações da pesquisa e do Instituto de Pesquisa, telefone, email e site da CAIXA para confirmar a sua veracidade. O Ofício deve ainda solicitar a divulgação destas informações aos moradores e funcionários do condomínio;
- Enviar à CEFGR e ao Instituto de Pesquisa, para conhecimento, o modelo do Ofício encaminhado aos empreendimentos;
- Enviar ao Instituto de Pesquisa a lista de empreendimentos, localidade e quantidade de entrevistas para aplicação do questionário.

Cabe ao Instituto de Pesquisa:

- De acordo com a modalidade de cada empreendimento, elaborar o questionário selecionando os blocos de perguntas correspondentes;
- Pulverizar as entrevistas dentro do empreendimento;
- Antes de iniciar a entrevista, esclarecer ao beneficiário o objetivo da pesquisa, associando ao empreendimento;
- Verificar se o entrevistado é o primeiro morador do empreendimento, caso contrário, a entrevista deve ser encerrada e o dado registrado na apresentação dos resultados pelo Instituto;
- Preencher corretamente a qualificação do beneficiário.

2.3.1.2 Beneficiário dos programas individuais

Os dados serão coletados pelo Instituto de Pesquisa.

Cabe a GECRI:

- Levantar a lista de beneficiários a serem entrevistados e a localidade e enviá-la ao Instituto de Pesquisa.

Cabe ao Instituto de Pesquisa:

- Antes de iniciar a entrevista, esclarecer ao beneficiário o objetivo da pesquisa, associando ao empreendimento;
- Na impossibilidade de realizar a entrevista com o beneficiário indicado, o Instituto de Pesquisa deve informar a GECRI para substituição do beneficiário na amostra;
- Preencher corretamente a qualificação do beneficiário.

2.3.2 Tomador

Os dados serão coletados pelo Instituto de Pesquisa.

Cabe a GECRI:

- Enviar à CEFGR a relação de empreendimentos para qualificação dos dados de endereço e contato dos tomadores (agente promotor);

Cabe a CEFGR:

- Agrupar os empreendimentos por tomador;
- Havendo mais de um empreendimento para um mesmo tomador, identificar subgrupos (filiais ou escritórios regionais) do tomador;
Obs. Subgrupo por tomador corresponde à existência de escritórios regionais responsáveis por parte dos empreendimentos. Para estes casos, os empreendimentos devem ser agrupados por escritório regional, considerando que em cada um terá um responsável pelo preenchimento do questionário.
- Entrar em contato com o tomador ou seu representante regional para obter as informações de contato e endereço. Se necessário solicitar a participação da GIHAB;
- Repassar estas informações a GECRI.

Cabe a GECRI:

- Enviar Ofício por Correio Eletrônico da GECRI, assinado pela **Vice Presidência**, para os tomadores já qualificados da amostra contendo informações da pesquisa e do Instituto de Pesquisa, telefone, email e site da CAIXA para confirmar a sua veracidade;
- Enviar à CEFGR e GEGOV, para conhecimento, o modelo de Ofício encaminhado aos tomadores;
- Informar ao Instituto a lista de empreendimentos, a localidade e seus respectivos tomadores.

Cabe ao Instituto de Pesquisa:

- Coletar os dados de forma presencial;
- Enviar os questionários por e-mail com as instruções e prazo de preenchimento. Obs. Deve ser preenchido 1 questionário por tomador/escritório regional;
- Agendar visita para coleta dos dados;
- Entrar em contato com o tomador quantas vezes forem necessárias para esclarecimentos e coleta de dados;
- Ao aplicar o questionário com o tomador é importante preencher corretamente a qualificação do tomador e atentar para a correta interpretação da pergunta pelo entrevistado.

2.3.3 Imobiliária

Os dados serão coletados pelo Instituto de Pesquisa.

Cabe a GECRI:

- Elaborar modelo de comunicado a ser utilizado pelo Instituto de Pesquisa para identificação junto à imobiliária;
- Encaminhar ao Instituto o modelo de comunicado e a relação de empreendimentos da amostra com suas respectivas localidades.

Cabe ao Instituto de Pesquisa:

- Selecionar as imobiliárias de acordo com a região do entorno dos empreendimentos da amostra;
- Encaminhar previamente um comunicado às imobiliárias contendo as informações da pesquisa, além de telefone, email e site da CAIXA no intuito de que possam confirmar a veracidade da pesquisa;
- Realizar as entrevistas por telefone, podendo ser presenciais, a critério do Instituto, desde que não onere a CAIXA;
- Capacitar o entrevistador para que ele saiba explicar o objeto da operação e coletar da imobiliária a percepção dela acerca da associação do objeto com a alteração do valor imobiliário;
- Ao aplicar o questionário com as imobiliárias é importante preencher corretamente a qualificação da imobiliária e atentar para a correta interpretação da pergunta pelo entrevistado.

APÊNDICE K – Modelo de Resultados

O Modelo de Resultados tem como objetivo descrever como os resultados serão apurados e demonstrados, considerando as informações necessárias de serem apresentadas no Relatório de Resultados para facilitar o entendimento do espectador.

Proposta da Nova Metodologia

A adaptação da metodologia anterior à nova realidade dos programas já avaliados e aos novos programas criados posteriormente à concepção da referida metodologia acarretaria a manipulação de mais de 20 mil notas, entre aspectos, indicadores, indicadores simples e variáveis, tornando inviável a análise dos resultados com tempestividade e usabilidade.

A nova metodologia simplificou sua estrutura, em atendimento as premissas definidas, facilitando a avaliação e a compreensão dos resultados. A nova metodologia de avaliação permite identificar processos, resultados, impactos e, assim, comparar, julgar, informar e propor alternativas para os programas, projetos e políticas, o que gera o aprofundamento da análise e, consequentemente, resultados mais claros e tempestivos quanto aos reais ganhos proporcionados à sociedade.

Deste modo, a aplicação da metodologia deve proporcionar resultados e informações claras e tempestivas, permitindo aos atores envolvidos a tomada de decisão em tempo hábil.

Apuração

Após a geração de resultado pelo Instituto de Pesquisa, a GECRI de posse do arquivo de entrevistas, deve realizar a carga dos dados no sistema da Avaliação de Programas e, a partir desta carga, aplicar cálculo dos indicadores e gerar os resultados do perfil dos entrevistados e indicadores.

Conforme a apuração, após inclusão dos dados da pesquisa no sistema da Avaliação de Programas, as informações geradas serão analisadas considerando os indicadores, perfil e informações complementares que se fizerem necessárias para apresentação dos resultados.

Nesta etapa cabe ainda analisar os dados dos relatórios enviados pelo Instituto para estudo de melhorias na metodologia da Pesquisa.

Apresentação

O Relatório de Resultados será organizado por Setor – Habitação, Saneamento e Infraestrutura, com foco no desempenho social dos Programas, seguindo as premissas e objetivos estabelecidos, bem como da estrutura orgânica desenhada, sob a ótica das dimensões: Pessoas, Cidade e Ambiente.

De modo a permitir o melhor entendimento dos resultados, os gráficos/análise dos resultados serão apresentados para cada indicador, de forma clara e simples, para fácil entendimento do público em geral.

Periodicidade

Seguindo a periodicidade da nova Metodologia da Pesquisa, a qual deverá ser replicada com a mesma periodicidade, a divulgação do resultado da pesquisa ocorrerá quinzenalmente, uma vez que a experiência trazida pela aplicação da metodologia anterior mostrou não haver alteração significativa dos resultados quando aplicado em uma periodicidade menor, como a bianual, por não refletir tempestivamente as melhorias implementadas nos Programas.

Divulgação

A apresentação do resultado da Pesquisa será realizada primeiro para o Conselho Curador do FGTS, demandante da Pesquisa, em que será preparada uma apresentação específica, contendo o diagnóstico do resultado de forma resumida. Previamente essa apresentação será realizada para o GAP (Grupo de Apoio Permanente do CCFGTS), para aprovação e eventuais ajustes que forem necessários e, posteriormente, a apresentação ajustada é realizada para o CCFGTS.

Após a apresentação para o CCFGTS, a GECRI organizará um Seminário, para divulgação completa dos resultados aos seus parceiros internos e externos, como Ministério das Cidades e Ministério do Trabalho e Emprego.

Como sugestão o Relatório de Resultados poderá ser divulgado da seguinte forma:

- Caderno impresso;
- Download no sitio do FGTS e CAIXA;
- Pen drive;
- Aplicativo;
- Sistema;
- Intranet (fgts.caixa).

A forma de divulgação se em meio impresso, digital (disponível para download) e/ou mídia será definida a cada pesquisa, de acordo com a análise de mercado realizada pela GECRI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTP - Associação Nacional de Transportes Públicos. **Sistemas de Informações da Mobilidade.** Disponível em: <<http://www.antp.org.br/website/produtos/sistema-de-informacoes-da-mobilidade/show.asp?ppgCode=2D4DA505-1588-4513-AAA2-CF0C26B2089D>>. Acesso em 24 de jun. 2015.

BOTMA, H. **Method to Determine Level of Service for Bycicle Paths and Pedestrian-Bycicle Paths.** Transportation Research Record, n. 1502, 1995.

BRASIL. **Decreto nº 7.217, de 21 de junho de 2010. Regulamenta a Lei no 11.445, de 5 de janeiro de 2007, que estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico, e dá outras providências.** Brasília, DF, 2010.

BRASIL. **Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências.** Brasília, DF, 2001.

BRASIL. **Lei nº 11.124, de 16 de junho de 2005. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social – SNHIS, cria o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social – FNHIS e institui o Conselho Gestor do FNHIS.** Brasília, DF, 2005.

BRASIL. **Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências.** Brasília, DF, 2007.

BRASIL. **Lei nº 12.587, de 3 de janeiro de 2012. Institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana; revoga dispositivos dos Decretos-Leis nos 3.326, de 3 de junho de 1941, e 5.405, de 13 de abril de 1943, da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 10 de maio de 1943, e das Leis nos 5.917, de 10 de setembro de 1973, e 6.261, de 14 de novembro de 1975; e dá outras providências.** Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.914, de 12 de dezembro de 2011. **Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.** Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Ministério das Cidades. **Plano Nacional de Habitação (PLANHAB).** 2010. Disponível em: <http://www.cidados.gov.br/images/stories/ArquivosSNH/ArquivosPDF/Publicacoes/Publiicacao_PlanHab_Capa.pdf>. Acesso em 18 de dez. 2014.

BRASIL. Ministério das Cidades. **Plano Nacional de Saneamento Básico (PLANSAB).** 2013. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/processos/AECBF8E2/Plansab_Versao_Conselhos_Nacionais_020520131.pdf>. Acesso em 18 de dez. 2014.

BRASIL. Superintendência Nacional do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço. Caixa. **Relatório Anual 2013: FGTS.** Brasília: Buscato Informação Corporativa, 2013.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Canal do FGTS. **Relatório de Desembolso Desconto do FGTS**, 2014. Disponível na intranet em: <http://www.sistemas.gecon.mz.caixa/relatorios_asp/descontoFGTS_laboratorio.asp>. Acesso em 18 de dez. 2014.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Canal do FGTS. **Relatório de Execução Orçamentária de FGTS**, 2014. Disponível na intranet em: <http://www.sistemas.gecon.mz.caixa/relatorios_asp/execucao_orcamentaria.asp>. Acesso em 18 de dez. 2014.

COSTA, Marcela S. **Um Índice de Mobilidade Urbana Sustentável**. Tese (Doutorado em Engenharia Civil), Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, 2008.

COSTA, Luzimar P. **Análise da Mobilidade Urbana de Natal/RN a partir do Uso de Indicadores de Sustentabilidade**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014.

DAVIS, J. **Bycicle Safety Evaluation**. Auburn University, Auburn, Ala, 1987.

DIXON, L. B. **Bicycle and Pedestrian Level-of-Service Performance Measures and Standards for Congestion Management Systems**. Transportation Research Record, n. 1538, p. 1-9, 1996.

EPPERSON, B. **Evaluating Suitability of Roadways for Bicycle Use**: toward a cycling level of service standard. Transportation Research Record, n. 1438, p. 9-16, 1994.

FGTS. **Resolução nº 476 do Conselho Curador do FGTS**, de 31 de maio de 2005. Disponível em: <<http://www.fgts.gov.br/>>. Acesso em 18 de dez. 2014.

FLORIANÓPOLIS. **Monitoramento das Ações da Política Habitacional de Florianópolis**, 2007. Disponível em: <http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/18_06_2010_15.57.20.b9133eaa67ddce377186208e1acc33e5.pdf>. Acesso em 30 de mar. 2015.

FONSECA, Ana; FAGNANI, Eduardo. **Políticas Sociais, Desenvolvimento e Cidadania**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, v. 2, 2013.

FREIRIA, N. T. **Avaliação da Qualidade Ambiental Urbana Através de Indicadores**: Caso especial cidade de Pinhais – PR. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

FREITAS, André L. P.; REIS, Túlio B. **Avaliação do Transporte Público Urbano Realizado por Ônibus**: Uma Abordagem Exploratória. Revista Produção Online, Florianópolis, SC, v.13, n. 3, p. 814-842, jul./set. 2013.

FUNASA - Fundação Nacional de Saúde. **Avaliação de Impacto na Saúde das Ações de Saneamento**. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files_mf/eng_impacto.pdf>. Acesso em 30 de mar. 2015.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Centro de Estatística e Informação (Minas Gerais). **Déficit Habitacional No Brasil 2011-2012**: Resultados Preliminares. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro. Centro de Estatística e Informação, NT 1, 2014.

GARCIAS, C.M **Indicadores de Qualidade Ambiental Urbana.** Lócus - Revista do curso de arquitetura da PUC-PR, Nº. 003. Curitiba, Paraná, p.117-123, nov. 1999.

GUDMUNDSSON, H. **Sustainable Transport and Performance Indicators.** In: Hester, R.E. & Harrison, R.M. (Eds). Issues in Environmental Science and Technology, n. 20, p. 35-63, 2004.

HUNTER, W.; STEWART, R. J.; STUTTS, J. **Study of Bicycle Lanes Versus Wide Curb Lanes.** Transportation Research Record, 1674, 1999.

HUNTER, W.; WAYNE, E.; STUTTS, J. **Bicycle-motor Vehicle Crash Types:** the early 1990s. Transportation Research Record, 1502, p. 68-74, 1995.

IBGE. **Pesquisa de Informações Básicas Municipais.** 2012. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Perfil_Municipios/2012/munic2012.pdf>. Acesso em 18 de dez. 2014.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).** 2011. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2011/default.shtm>. Acesso em 18 de dez. 2014.

IPEA. **Infraestrutura Social e Urbana no Brasil Subsídios para uma Agenda de Pesquisa e Formulação de Políticas Públicas:** a mobilidade urbana no Brasil. 2011. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/comunicado/110525_comunicadoipea94.pdf>. Acesso em 30 de mar. 2015.

IPEA. **Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do Programa Minha Casa Minha Vida.** 2014. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=2418>. Acesso em 30 de mar. 2015.

IPEA. **Sistema de Indicadores de Percepção Social (SIPS).** 2011. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/SIPS/110124_sips_mobilidade.pdf>. Acesso em 30 de mar. 2015.

IPEA. **Sistema de Indicadores de Percepção Social (SIPS).** 2012. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=24443&catid=120&Itemid=2>. Acesso em 30 de mar. 2015.

INSTITUTO PÓLIS. **Conheça o Anteprojeto da Lei da Política Nacional de Mobilidade Urbana – Mobilidade urbana é desenvolvimento urbano.** 2005. Disponível em: <<http://www.polis.org.br/uploads/922/922.pdf>>. Acesso em 30 de mar. 2015.

KNEIB, Erika C. **Mobilidade Urbana e Qualidade de Vida:** do Panorama Geral ao Caso de Goiânia. Dossiê Mobilidade. Revista UFG. Julho 2012, Ano XIII, n. 12. Disponível em:<http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/julho2012/arquivos_pdf/09.pdf> Acesso em 24 de jun. 2015.

LANDIS, B. W. **Bicycle Interaction Hazard Score:** A Theoretical Model. Transportation Research Record, n. 1438, p. 03-08, 1994.

LANDIS, B. W.; VATTIKUTI, V. R.; BRANNICK, M. T. **Real-Time Human Perceptions:** toward a bicycle level of service. *Transportation Research Record*, n. 1578, p. 119-126, 1997.

LÓRA, Renata M. **Por uma Construção da Mobilidade Urbana:** Metodologia e Indicadores na Cidade de Vitória-ES. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal do Espírito Santo, 2012.

LUZ, Luciano F. **A Geografia do Transporte de Passageiros:** Avaliação da Modernização da CPTM e de seu Papel no Planejamento e na Estruturação do Espaço Metropolitano de São Paulo. Tese (Doutorado em Ciências), Universidade de São Paulo, 2010.

MAGAGNIN, Renata C.; SILVA, Antônio N. R. **A Percepção do Especialista Sobre o Tema Mobilidade Urbana.** In: *Revista Transportes*, vol. 16, n. 1, 2008.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Plano de Mobilidade por Bicicleta nas Cidades.** Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.cidades.gov.br/>>. Acesso em 25 de fev. 2015.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Política Nacional de Mobilidade Urbana.** Disponível em: <<http://www.cidades.gov.br/index.php/politica-nacional-de-mobilidade-urbana>>. Acesso em 18 de dez. 2014.

MONTEIRO, Fernanda B.; CAMPOS, Vânia B. G. **Métodos de Avaliação da Qualidade dos Espaços para Ciclistas.** Belo Horizonte, 2011. Disponível em:<<http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/vania/pubs/2011/ciclistas-ANPET.pdf>>. Acesso em 26 de fev. 2015.

PARANHOS, Gustavo C. **Avaliação da Configuração de Redes de Transporte Público Urbano por Meio de Indicadores.** Dissertação (Mestrado em Transportes), Departamento de Engenharia Civil e Ambiental, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2011.

PEREIRA, Haroldo S. **Indicadores da Pavimentação no Município de Vitória.** Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil), Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, 2010.

Portal Mobilize Brasil. Disponível em: <<http://www.mobilize.org.br/sobre-o-portal/mobilidade-urbana-sustentavel/>>. Acesso em 30 de mar. 2015.

REIS, Francimara N. S. C. **Programa Minha Casa, Minha Vida:** Estrutura lógica, focalização e percepção dos beneficiários. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2013.

SELBACH, Jeferson F.; ALCÂNTARA, José O.; MENDES, Telmo J. **Projeto de Pesquisa: Levantamento do Tráfego de Bicicletas e do Perfil dos Usuários que Utilizam Transporte Não-motorizado para Locomoverem-se na Zona Urbana de Chapadinha/MA:** Subsídios para Implementação de Ciclovias. Maranhão, agosto de 2008. Disponível em: <http://www.gepfs.ufma.br/proj/_Projeto_Ciclovia_Chapadinha_CNPq.pdf>. Acesso em 25 de fev. 2015.

SORTON, A; WALSH, T. **Bicycle Stress Level as a Tool to Evaluate Urban and Suburban Bicycle Compatibility.** *Transportation Research Record*, n. 1438, p. 17-24, 1994.

SOUZA, Cesar A. M. **Planejamento Cicloviário para a Cidade de Palmas – TO**: esboço de um traçado cicloviário interligado. Brasília, 2012. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3911/1/2012_CezarAugustoMatoseSouza.pdf>. Acesso em 25 de fev. 2015.

TORRES, Ana C. S. **Determinação de Rotas Ótimas de Ônibus Urbanos Utilizando Algoritmo Genético**. Dissertação (Mestrado em Transportes), Departamento de Engenharia Civil e Ambiental, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2003.

TRB. **Highway Capacity Manual**. 2000. Disponível em: <<http://hcm.trb.org/?qr=1>>. Acesso em 25 de jun. 2015.

USP/EESC/FIPAI. **Projeto Desenvolvimento de Metodologia de Avaliação dos Programas de Aplicação dos Recursos do FGTS**. São Paulo, SP, 2000.

WANG, Y.; NIHAN, L. **Estimating the Risk of Collisions Between Bicycles and Motor Vehicles at Signalized Intersections**. Accident Analysis and Prevention, n. 36, p. 313-321, 2004.

ZORZAL, Fábio M. B., et al. **Gestão de Custos para Implantação de Infraestrutura de Pavimentação em Áreas Urbanas - Um Estudo de Caso para a Cidade de Curitiba/PR**. 34º Reunião Anual de Pavimentação, Campinas, SP, 2003.